

Secretaria do Planejamento
e das Finanças - SEPLAN

Secretaria de
Educação e Cultura - SEEC



GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES E MATRIZES CURRICULARES

PRODUTO 03
VERSÃO PRELIMINAR DA
PROPOSTA CURRICULAR



GRUPO BANCO MUNDIAL



GOVERNO
CIDADÃO

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE



GOVERNO

DO RIO GRANDE DO NORTE



GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO
CIDADÃO**

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Este documento é fruto de uma ação estratégica do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através do Projeto Governo Cidadão, financiado com recursos do acordo de empréstimo com o Banco Mundial - BIRD 8276-BR.

É permitida a reprodução total ou parcial do texto deste documento, desde que citada a fonte.

**CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES E MATRIZES CURRICULARES PARA A REDE
ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO NORTE**

Produto 3

Versão preliminar

Proposta Curricular – Ensino Fundamental

Fevereiro de 2018



www.vanzolini.org.br

Sumário

| | |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO..... | 3 |
| APRESENTAÇÃO DA ÁREA – MATEMÁTICA..... | 5 |
| <i>Componente curricular – Matemática → Temas (ano a ano)</i> | 6 |
| APRESENTAÇÃO DA ÁREA – CIÊNCIAS DA NATUREZA | 46 |
| <i>Componente curricular – Ciências → Temas (ano a ano)</i> | 47 |
| APRESENTAÇÃO DA ÁREA – CIÊNCIAS HUMANAS..... | 77 |
| <i>Componente curricular – Geografia → Introdução</i> | 78 |
| <i>Componente curricular – Geografia → Temas (ano a ano)</i> | 85 |
| <i>Componente curricular – História → Introdução</i> | 145 |
| <i>Componente curricular – História → Temas (ano a ano)</i> | 148 |
| <i>Componente curricular – Ensino Religioso → Introdução</i> | 178 |
| <i>Componente curricular – Ensino Religioso → Temas (ano a ano)</i> | 182 |
| APRESENTAÇÃO DA ÁREA – LINGUAGENS..... | 214 |
| <i>Componente curricular – Língua Portuguesa → Introdução</i> | 215 |
| <i>Componente curricular – Língua Portuguesa → Temas (ano a ano)</i> | 217 |
| <i>Componente curricular – Arte → Introdução</i> | 267 |
| <i>Componente curricular – Arte → Temas (ano a ano)</i> | 268 |
| <i>Componente curricular – Educação Física → Introdução</i> | 340 |
| <i>Componente curricular – Educação Física → Temas (ano a ano)</i> | 343 |
| <i>Componente curricular – Língua Estrangeira – Inglês → Introdução</i> | 376 |
| <i>Componente curricular – Língua Estrangeira – Inglês → Temas (ano a ano)</i> | 377 |
| <i>Componente curricular – Língua Estrangeira – Espanhol → Introdução</i> | 408 |
| <i>Componente curricular – Língua Estrangeira – Espanhol → Temas (ano a ano)</i> | 412 |

Introdução

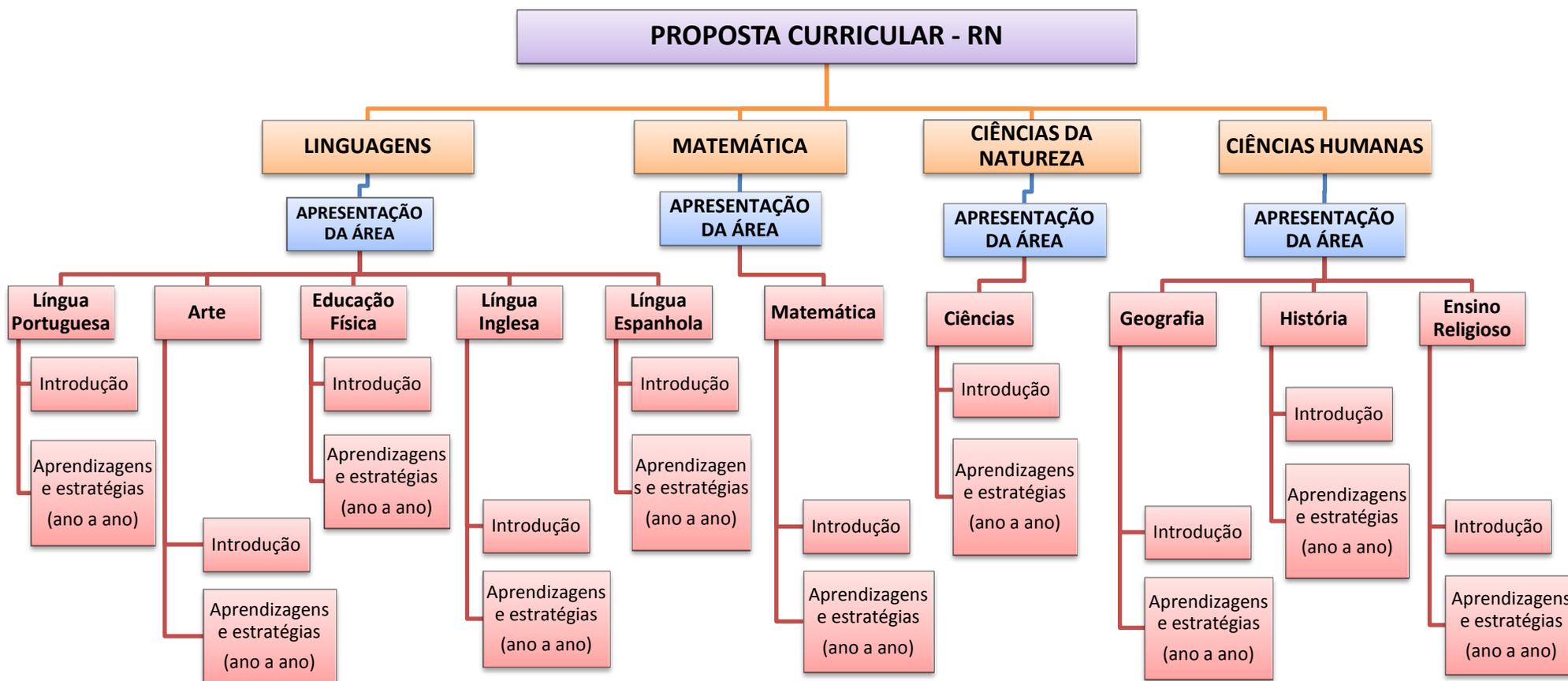
A rede pública de ensino do Rio Grande do Norte, assim como outras redes do Brasil, tem o desafio de, ao longo de 2018, consolidar um currículo. O processo de consolidação desse documento contará com várias etapas e com a participação de diferentes atores.

Nessa etapa inicial estamos apresentando a versão preliminar da Proposta Curricular do Ensino Fundamental que será analisada e receberá as contribuições das equipes técnicas da SEEC.

Esta proposta considera a importância de:

- organizar ambientes propícios às diferentes aprendizagens nos quais tanto professores quanto alunos se envolvam em atividades investigativas, bem como compartilhem os resultados dessas investigações, criando motivos comuns para o processo de aprendizagem.
- planejar situações de aprendizagem partindo de questões desafiadoras que estimulem o interesse e a curiosidade científica, estética, ética e artística dos estudantes, possibilitando definir problemas, levantar, analisar e representar resultados, comunicar conclusões e propor intervenções.
- acolher a diversidade e o protagonismo dos estudantes para fortalecer redes de aprendizagens significativas nas escolas.
- relacionar o conhecimento fora da escola com o conhecimento escolar de modo a articular a forma de os estudantes de todas as modalidades de ensino significarem o mundo e a si mesmos com as esferas mais amplas da experiência social sendo continuamente acumulada.
- desenvolver os seguintes eixos integradores:
 - o Ensino Fundamental (Anos Iniciais) → Crianças inventam o mundo
 - o Ensino Fundamental (Anos Finais) → Jovens mudam o mundo

Esta proposta está organizada em quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Nos textos de apresentação da área, são expostos os fundamentos pedagógicos e didáticos e, a seguir, já em referência aos Componentes Curriculares, apresentam-se a Introdução e as Aprendizagens e estratégias (ano a ano):.



Apresentação da Área – Matemática

"Se todos os professores compreendessem que a qualidade do processo mental, não a produção de respostas corretas, é a medida do desenvolvimento educativo, algo de pouco menos do que uma revolução no ensino teria lugar na escola" (DEWEY).

A Matemática, dos primórdios da civilização até a atualidade, desempenha um papel importante na sociedade em geral e nas aplicações em vários campos do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das comunicações, da economia, etc.

Particularmente na educação básica sua contribuição é essencial para o desenvolvimento dos raciocínios indutivo e dedutivo, que se efetiva pelo exercício criativo da intuição e da imaginação.

Desse modo, desde os anos iniciais, os estudantes devem se envolver em atividades em que precisem observar, analisar, estabelecer relações, perceber regularidades e buscar explicações, criar soluções e inventar estratégias próprias que envolvam noções, conceitos e métodos matemáticos.

Atividades com essas características são chamadas de investigativas e se diferenciam das demais por apresentarem problemas desafiadores e abertos, possibilitando aos estudantes mobilizarem sua intuição e conhecimentos antigos em alternativas diversas de exploração. Esse tipo de atividade de ensino e aprendizagem

ajuda a trazer para a sala de aula o espírito da atividade matemática genuína, constituindo, por isso, uma poderosa metáfora educativa. O aluno é chamado a agir como um matemático, não só na formulação de questões e conjecturas e na realização de provas e refutações, mas também na apresentação de resultados e na discussão e argumentação com os seus colegas e o professor (PONTE, BROCCADO, OLIVEIRA, 2003, p. 23).

Tendo como pressuposto que todos podem produzir matemática, nas suas diferentes expressões, o trabalho pedagógico apoiado em atividades de investigação, contribui para construir um currículo mais dinâmico e coerente com o raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos.

De acordo com a BNCC para o Ensino Fundamental, o ponto chave do trabalho na área é a articulação de seus diversos campos – Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, destacando que

Essa divisão em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e de como eles se inter-relacionam. Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas. (BNCC, p.271)

Desse modo, nesta Proposta Curricular em cada ano do Ensino Fundamental propõe-se as articulações pretendidas, respeitando a possibilidade de compreensão, da faixa etária envolvida, diante da complexidade dos problemas propostos e também possibilitando que os alunos “relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática, fazendo induções e conjecturas.” (BNCC, p.271)

Componente curricular – Matemática → Temas (ano a ano)

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA | EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|----------------------------------|-----|---------------------------------|-----------------------------|-----|--------------------------------------|
| Crianças inventam o mundo | 1º | A matemática que vejo | Jovens mudam o mundo | 6º | A matemática que vejo, imagino e uso |
| | 2º | A matemática que vejo | | 7º | A matemática que vejo, imagino e uso |
| | 3º | A matemática que vejo | | 8º | A matemática que vejo, imagino e uso |
| | 4º | A matemática que vejo e imagino | | 9º | A matemática que vejo, imagino e uso |
| | 5º | A matemática que vejo e imagino | | | |

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 1º ANO

As propostas voltadas para este ano de escolaridade buscam promover a aproximação dos alunos à noção de número pelo reconhecimento de que ele pode representar uma quantidade ou medida, uma ordem ou apenas um código. Essas noções dão suporte para o trabalho com a reta numérica e para as discussões sobre as medidas e as medições. Ao tratar das medições os aspectos geométricos envolvidos no posicionamento adequado dos instrumentos de medida são pontos importantes de serem discutidos com os alunos.

Ao tratar das operações dois focos são necessários, um referente aos procedimentos de cálculo que envolvem os procedimentos próprios dos alunos, passando pela contagem e/ou representações e outro sobre a construção do conceito das operações a partir da resolução de problemas nas quais os estudantes precisam reconhecer as ações que correspondem a cada operação.

Outros modos de explorar conhecimentos geométricos é por meio de deslocamentos e observações sobre pontos de referência e de situações que tratam da organização de espaços, considerando sua ocupação e o desenvolvimento da visualização geométrica.

Aliada às situações de movimentação e localização espacial os alunos podem fazer algumas coletas de informações sobre aspectos culturais, econômicos, sociais etc., que estejam disponíveis no local visitado para que, em sala de aula, discutam o modo de organização dos dados coletados para que possam comunicar de modo claro e objetivo as informações colhidas.

Durante a realização de jogos questões sobre a possibilidade de antecipação do resultado a ser obtido podem ser feitas para que noções de aleatoriedade sejam abordadas.

Aprendizagens e estratégias

1º ano → Tema: A matemática que vejo

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--|---|-----|----|---|---|-----|---|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|----|-----|----|---|---|---|---|--|---|----|----|----|----|-----|----|
| <p>Há números fora da escola?</p> <p>Que perguntas podem ser feitas para as pessoas de modo que a resposta seja com números?</p> <p>Quais números “falam” de você?</p> <p>Qual o percurso mais longo: de nossa sala até o pátio ou de nossa sala até a</p> | <p>Identificar e explicitar regularidades na escrita numérica.</p> <p>Perceber a posição dos algarismos de um número.</p> <p>Recitar diferentes sequências numéricas naturais de modo crescente ou decrescente, de intervalos diferentes e a partir de qualquer número, envolvendo medidas de grandezas.</p> <p>Realizar leitura de calendários.</p> <p>Comparar e ordenar números naturais de modo crescente ou decrescente, em situações diversas envolvendo medidas de grandeza.</p> <p>Explorar instrumentos de medida não convencionais e convencionais.</p> <p>Desenvolver procedimentos de</p> | <p>Leitura e escrita de número.</p> <p>Sequência numérica.</p> <p>Observação de regularidades</p> <p>Medidas de comprimento, massa, área, volume, temperatura, tempo, sistema monetário.</p> | <p>Formar grupos de quatro ou cinco alunos para que conversem sobre a pergunta proposta e, ao final, apresentem para a classe suas conclusões.</p> <p>Fazer levantamento das respostas sobre onde observam números fora da escola e quais são eles, destacando os que se referem a recursos naturais, econômicos e culturais, tanto locais como os referentes ao desenvolvimento da humanidade.</p> <p>Propor pesquisas sobre perguntas cujas respostas são números.</p> <p>Elaborar uma tabela para a classificação dos números que foram encontrados por eles e propor a separação em números que representam quantidades/medidas e números que são usados como códigos.</p> <p>Elaborar quadro da sequência numérica natural para propor a busca de regularidades na escrita numérica:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tbody> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>...</td><td>9</td> </tr> <tr> <td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>...</td><td>19</td> </tr> <tr> <td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>...</td><td>29</td> </tr> <tr> <td>⋮</td><td>⋮</td><td>⋮</td><td>⋮</td><td></td><td>⋮</td> </tr> <tr> <td>90</td><td>91</td><td>92</td><td>93</td><td>...</td><td>99</td> </tr> </tbody> </table> | 0 | 1 | 2 | 3 | ... | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | ... | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | ... | 29 | ⋮ | ⋮ | ⋮ | ⋮ | | ⋮ | 90 | 91 | 92 | 93 | ... | 99 |
| 0 | 1 | 2 | 3 | ... | 9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | 11 | 12 | 13 | ... | 19 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20 | 21 | 22 | 23 | ... | 29 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ⋮ | ⋮ | ⋮ | ⋮ | | ⋮ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 90 | 91 | 92 | 93 | ... | 99 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>entrada da escola?</p> <p>Quais brincadeiras vocês fazem que há marcação de pontos?</p> <p>Como fazem para determinar o vencedor de um jogo? E como são classificados os outros jogadores?</p> <p>E se o jogo for de dupla contra dupla, com cada jogador marcando seus pontos, como determinam o total de pontos da dupla?</p> <p>Imaginem que estejam no meio de um jogo e que estão com menos pontos.</p> | <p>contagem e de sobrecontagem.</p> <p>Elaborar estratégias pessoais de cálculo.</p> <p>Explicitar os próprios procedimentos e acompanhar os dos outros.</p> <p>Construir cálculos com números de até 2 algarismos.</p> <p>Perceber os efeitos nas ações de adicionar ou subtrair objetos.</p> <p>Empregar em diferentes situações juntar, separar, repartir, dividir, acrescentar, diminuir.</p> <p>Resolver problemas do campo aditivo (adição e subtração) a partir de jogos, brincadeiras locais ou situações cotidianas.</p> <p>Resolver problemas com situações de jogos envolvendo o acaso.</p> | <p>Composição e decomposição numérica.</p> <p>Aspectos conceituais das operações adição e subtração</p> <p>Noção de probabilidade</p> | <p>Propor aos alunos que façam um levantamento das brincadeiras populares da região¹.</p> <p>Estimular os alunos a realizarem alguns jogos como os apresentados por eles e outros usando dados e cartas de baralho.</p> <p>Problematizar algumas situações referentes aos jogos vivenciados pelos alunos.</p> <p>Apresentar objetos e desenhos para serem contados pelos alunos, pedindo antes que façam uma estimativa da quantidade.</p> <p>Propor situações em que os alunos tenham que usar a sobrecontagem² para a determinação do total final.</p> <p>Formar grupos para que os alunos discutam sobre o que ocorre quando a situação é de adição e quando a situação é de subtração e como distinguir uma da outra.</p> <p>Propor situações em que a solução pode ser encontrada por meio de adição ou de subtração e outras em que a resposta não é única ou não é possível de ser determinada.</p> |
|---|--|---|--|

¹ Pode-se propor uma visita ao Museu do Brinquedo Popular que fica no Campus Avançado do IFRN na avenida Rio Branco, 743, Cidade Alta, Natal-RN

² A sobrecontagem ocorre quando a criança é capaz de contar objetos acrescentados a uma coleção para determinar-lhe o total, sem recorrer à recontagem de todos os elementos da nova coleção. A criança que executa a sobrecontagem percebe que a nova quantidade está "incluída" na anterior, compreensão essencial para a aquisição do conceito de adição.

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>Como saber quantos pontos precisam fazer para ganhar?</p> <p>Nós convivemos com formas geométricas?</p> <p>Podemos reconhecer formas geométricas na natureza?</p> | <p>Nomear e encontrar locais a partir de relações simples, como “próximo a”, “acima de”, “abaixo de”, “entre”, “em cima”, “embaixo” etc.</p> <p>Fazer antecipações para ocupar um espaço ou para compor formas (visualização).</p> <p>Criar imagem mental de formas geométricas usando memória.</p> <p>Reconhecer e nomear formas geométricas simples no ambiente e em produções humanas.</p> <p>Levantar questões sobre si mesmo e sobre o entorno e, para respondê-las, coletar dados, organizá-los em quadros ou gráficos de coluna.</p> | <p>Localização Espacial</p> <p>Figuras espaciais (tridimensionais) Figuras planas (bidimensionais)</p> <p>Coleta, organização e comunicação de informações</p> | <p>Realizar atividade do tipo “Caça ao tesouro” para que os alunos indiquem em seus mapas pontos de referência.</p> <p>Apresentar quebra-cabeças e tangram para montagens de figuras geométricas ou para a construção de mosaicos.</p> <p>Propor a construção de brinquedos com sucatas e/ou caixinhas, como os apresentados no Museu do Brinquedo³.</p> <p>Disponibilizar conjuntos de sólidos geométricos para exploração, comparação e classificação: corpos redondos e poliedros.</p> <p>Diferenciar figuras tridimensionais de figuras planas, reconhecendo as figuras planas nas faces dos sólidos.</p> <p>Formar grupos para que discutam quais informações irão coletar e como organizarão os dados coletados.</p> |
|--|---|--|---|

³ Apresentar fotos do museu disponíveis em https://www.flickr.com/photos/ifrn_cidadealta/sets/72157627201812854/

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 2º ANO

No 2º ano o contato dos alunos com Números Naturais já é uma ótima oportunidade para a observação de padrões para a identificação do modo de representar os números e identificar a importância do valor posicional. Tal identificação será aplicada na comparação e ordenação numéricas e em todas as atividades posteriores como nas medidas e cálculos. Há novas grandezas a serem medidas e novas visualizações geométricas devem ser desenvolvidas.

O trato com as operações deve ser intensificado para a estruturação de sentenças matemáticas da adição e da subtração e a manutenção de discussões sobre a resolução de problemas destacando o aspecto conceitual das operações com foco na observação dos efeitos causados pela adição e pela subtração.

Inicia-se o trabalho com a multiplicação, também por meio de problemas que explicitem o efeito dessa operação, além de que faz parte da construção do conceito dessa operação uma organização geométrica – linhas e colunas – que atrela a multiplicação ao cálculo de áreas por procedimentos ainda vinculados à contagem e reconhecimento da própria multiplicação.

Os aspectos geométricos discutidos para a multiplicação darão suporte para ampliar as representações do espaço e de figuras geométricas planas e espaciais.

Ao realizar jogos os aspectos vinculados à aleatoriedade devem ser postos em evidência e pode-se ainda se ter a proposta de anotação dos resultados e sua organização para a comparação de todos os da classe por meio de uma organização estatística.

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: A matemática que vejo

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--|--|-----|----|---|---|-----|---|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|----|-----|----|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|-----|----|--|--|--|--|-----|--|--|--|--|--|-----|--|
| <p>Você sabe dizer sua idade em anos, meses e dias?</p> <p>Com quantos centímetros de altura você nasceu?</p> <p>Quantos centímetros de altura você tem hoje?</p> <p>Quantos centímetros você já cresceu?</p> <p>A extensão do litoral do Rio Grande do Norte é de 400 quilômetros, aproximadamente, e o pico mais alto desse estado mede 868 metros. Qual</p> | <p>Ler e escrever números até 3 dígitos.</p> <p>Explicitar regularidades de sequências numéricas e completar termos ausentes.</p> <p>Utilizar a nomenclatura do sistema de numeração decimal: unidade, dezena, centena.</p> <p>Empregar corretamente as relações: <i>maior que</i>, <i>menor que</i>, <i>entre</i>, <i>sucessor</i> e <i>antecessor</i>.</p> <p>Comparar e ordenar medidas de grandezas (comprimento, massa, área, volume, temperatura, tempo, valores).</p> <p>Perceber a necessidade de utilizar referências comuns de medidas para fazer comparações e estimativas.</p> <p>Utilizar instrumentos de medida convencionais (régua, fita métrica, metro, trena, calendário, relógios etc.).</p> <p>Antecipar resultados de uma contagem, de um cálculo.</p> | <p>Leitura e escrita de número.</p> <p>Sequência numérica.</p> <p>Observação de regularidades</p> <p>Medidas de comprimento, massa, área, volume, temperatura, tempo, sistema monetário.</p> | <p>Disponibilizar calendários para que, em duplas ou quartetos, os alunos possam discutir como dar suas idades contando os meses e dias além dos anos.</p> <p>Propor aos alunos que elaborem uma auto biografia, coletando dados próprios e de seus pais e avós.</p> <p>Fazer um levantamento sobre as brincadeiras que os pais e avós dos alunos faziam quando crianças indicando o número de vezes que cada uma foi citada e monte tabela e gráfico correspondentes.</p> <p>Formar duplas para que um faça a medida da altura do outro em centímetros. Ao final fazer a ordenação das alturas.</p> <p>Propor a ampliação do quadro da sequência numérica a partir da regularidade observada:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tbody> <tr> <td>0</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>...</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>10</td> <td>11</td> <td>12</td> <td>13</td> <td>...</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>20</td> <td>21</td> <td>22</td> <td>23</td> <td>...</td> <td>29</td> </tr> <tr> <td>⋮</td> <td>⋮</td> <td>⋮</td> <td>⋮</td> <td>⋮</td> <td>⋮</td> </tr> <tr> <td>90</td> <td>91</td> <td>92</td> <td>93</td> <td>...</td> <td>99</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>...</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>...</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> | 0 | 1 | 2 | 3 | ... | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | ... | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | ... | 29 | ⋮ | ⋮ | ⋮ | ⋮ | ⋮ | ⋮ | 90 | 91 | 92 | 93 | ... | 99 | | | | | ... | | | | | | ... | |
| 0 | 1 | 2 | 3 | ... | 9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | 11 | 12 | 13 | ... | 19 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20 | 21 | 22 | 23 | ... | 29 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ⋮ | ⋮ | ⋮ | ⋮ | ⋮ | ⋮ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 90 | 91 | 92 | 93 | ... | 99 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | ... | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | ... | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|---|-------------|----------------|-------------------|-------------|----------------|-------------------|-----------|--|--|--|--|--|--|--|--|
| <p>deles tem maior comprimento? Por quê?</p> <p>De quantos modos podemos separar 10 crianças em dois grupos para dançarem coco ou bambelô?</p> | <p>Memorizar cálculos de apoio para adição e para subtração.</p> <p>Construir cálculos de adição e subtração e buscar regularidades, com números de até 3 algarismos.</p> <p>Decompor e compor números em unidades, dezenas, centenas para calcular.</p> <p>Perceber a propriedade comutativa da adição nos números naturais.</p> <p>Utilizar as relações dobro e metade.</p> <p>Identificar os elementos de um problema matemático: os dados e a questão.</p> <p>Resolver e propor problemas de adição e subtração envolvendo diferentes contextos, medidas (comprimento, massa, área, volume, temperatura, tempo, valores) e ordem de grandeza numérica variada.</p> <p>Resolver e propor problemas simples de multiplicação e divisão,</p> <p>Representar espaços utilizando pontos de referência e distâncias.</p> | <p>Procedimentos de cálculo/padrões</p> <p>Composição e decomposição numérica.</p> <p>Aspectos conceituais da multiplicação e divisão</p> <p>Aspectos conceituais das operações adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> | <p>Propor que discutam em duplas as possibilidades de separação de 10 em dois grupos.</p> <p>Construir com os alunos um quadro com todas as adições que formam 10.</p> <p>Propor a realização de empacotamentos de 10 e, depois, empacotamentos de 100, para discussões sobre as regras do sistema de numeração decimal.</p> <p>Iniciar quadro para suporte de cálculo e propor que os alunos completem observando a regularidade:</p> <table border="1" data-bbox="1413 695 1910 959"> <tr> <td>$1 + 1 = 2$</td> <td>$10 + 10 = 20$</td> <td>$100 + 100 = 200$</td> </tr> <tr> <td>$2 + 2 = 4$</td> <td>$20 + 20 = 40$</td> <td>$200 + 200 = 400$</td> </tr> <tr> <td>$3 + 3 =$</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> <p>Formar grupos para que os alunos possam formular problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação ou divisão.</p> <p>Propor situações em que a resposta não é única ou não é possível de ser determinada com as informações dadas no problema.</p> <p>Utilizar mapas impressos e Google Maps para as atividades de localização.</p> | $1 + 1 = 2$ | $10 + 10 = 20$ | $100 + 100 = 200$ | $2 + 2 = 4$ | $20 + 20 = 40$ | $200 + 200 = 400$ | $3 + 3 =$ | | | | | | | | |
| $1 + 1 = 2$ | $10 + 10 = 20$ | $100 + 100 = 200$ | | | | | | | | | | | | | | | | |
| $2 + 2 = 4$ | $20 + 20 = 40$ | $200 + 200 = 400$ | | | | | | | | | | | | | | | | |
| $3 + 3 =$ | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>Onde estamos posicionados no mundo?</p> <p>O que você fez ontem? Nesta resposta há certeza?</p> <p>O que você fará amanhã? Nesta resposta há certeza?</p> | <p>Nomear e encontrar locais, em mapas, utilizando as noções de direção e sentido.</p> <p>Identificar e representar formas tridimensionais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) e bidimensionais (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).</p> <p>Relacionar noções geométricas com noções numéricas por meio das medidas.</p> <p>Escolher e classificar objetos de acordo com seus atributos e organizar dados sobre eles.</p> <p>Reconhecer fatos ou fenômenos de caráter aleatório.</p> <p>Representar dados usando tabelas simples e de dupla entrada ou gráficos de colunas.</p> | <p>Localização Espacial.</p> <p>Leitura e representação geométrica.</p> <p>Nocão de probabilidade.</p> <p>Coleta, organização e comunicação de informações.</p> | <p>Utilizar sólidos geométricos como modelos para identificação e representações. Propor montagens com palitos e bolinhas de massa ou argila.</p> <p>Preparar os alunos para que façam percursos no entorno da escola e representem os caminhos feitos indicando pontos de referência.</p> <p>Usar recursos digitais para apresentar mapas de ruas de modo que os alunos localizem a escola e confrontem com suas representações.</p> <p>Visitar ou ter acesso, por imagens ou vídeos, locais de produção de artesanato para que observem as regularidades nas imagens e se há a presença de figuras geométricas tridimensionais ou bidimensionais.</p> <p>Propor a realização de jogos com dados, por exemplo, questionando-os sobre se são capazes de antever o que vai sair no dado.</p> <p>Pesquisar os jogos mais populares do local e organizar os dados coletados em tabelas e/ou gráficos</p> |
|--|--|---|---|

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 3º ANO

No 3º ano as discussões sobre “porquês” começam a surgir para que os estudantes possam reconhecer a matemática como resultado da produção humana e que há sempre significados e porquês a serem buscados por todos. Uma compreensão do funcionamento do sistema de numeração decimal é fundamental para dar suporte à ampliação da ordem de grandeza dos números e ao trabalho com as medidas e suas transformações entre unidades.

O trato com as operações deve ser intensificado para a estruturação de sentenças matemáticas da multiplicação e divisão e a manutenção de discussões sobre a resolução de problemas destacando o aspecto conceitual das operações com foco na observação dos efeitos causados pela multiplicação e/ou divisão.

Consolida-se a multiplicação como expressão da contagem em organizações em linhas e colunas e seu vínculo ao cálculo de áreas. A proporcionalidade como um dos aspectos a serem explorados na multiplicação ganha força na construção e estabelecimento de relações entre várias tabuadas.

As figuras geométricas passam a ser observadas e classificadas a partir de elementos semelhantes e de suas diferenças, sendo feito ainda constantes movimentos de inter-relações entre plano e espaço.

Ao realizar análises de gráficos ou tabelas de aspectos presentes em representações que reflitam dados da realidade local amplia-se o olhar para questões de caráter estatístico. Discussões sobre as possibilidades de ocorrências de eventos aleatórios também acontecem neste ano.

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: A matemática que vejo

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|---|---|
| <p>Você já se perguntou por que os números são representados e lidos do modo como os aprendemos?</p> <p>Existe regularidade nas coisas que fazemos ou que vemos acontecer?</p> <p>O sistema de numeração decimal só é empregado para escrever números?</p> | <p>Identificar os agrupamentos de 10 empregados no SND e utilizar a nomenclatura: unidade, dezena, centena e unidade de milhar.</p> <p>Reconhecer diferentes registros de representação para os números, dentre eles a composição e a decomposição numérica por meio de sentenças matemáticas.</p> <p>Identificar a regularidade de uma sequência numérica e completá-la.</p> <p>Aplicar a comparação e ordenação numéricas em situações diversas envolvendo medidas e valores.</p> <p>Utilizar notas e moedas de nosso sistema monetário para representar quantias.</p> <p>Empregar diferentes recursos de cálculo de adição ou subtração.</p> <p>Nomear e explicitar situações em que se emprega a adição ou a subtração.</p> | <p>Sistema de Numeração Decimal</p> <p>Sistemas de medidas</p> <p>Sistema Monetário</p> <p>Operações Adição e Subtração</p> | <p>Propor desafios entre duplas para que escrevam o maior número que souberem ler. Discuta porque a leitura dos números é assim feita.</p> <p>Estimular pesquisas sobre a criação dos números, sua evolução e os sistemas de numeração de outros povos.</p> <p>Propor discussões sobre a regularidade na escrita numérica, presente nos diversos sistemas de numeração.</p> <p>Estabelecer relações entre o sistema de numeração decimal e os sistemas de medida de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Promover discussões sobre nosso sistema monetário para que observem que ele se apoia no sistema de numeração decimal, mas seus agrupamentos e trocas ocorrem de maneiras diversas.</p> <p>Estimular os alunos em investigações sobre procedimentos econômicos para o cálculo de adições e subtrações.</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Existe só um modo de se fazer cálculos?</p> | <p>Utilizar diferentes registros para a adição e subtração, reconhecendo o mais econômico.</p> | | |
| <p>O que é um problema matemático para você?</p> | <p>Compor e decompor números, em cálculos de adição e subtração, reconhecendo recursos facilitadores.</p> <p>Identificar o número mínimo de notas para realizar troco em situações envolvendo o sistema monetário.</p> <p>Reconhecer o algoritmo da adição e o da subtração como mais um recurso de cálculo.</p> | <p>Operações Adição e Subtração</p> | <p>Criar cenários de tipos de comércio local, mercados ou feiras, para experiências com compras e vendas e discussões sobre trocos e número mínimo de notas para tal.</p> <p>Propor pesquisa sobre os algoritmos da adição e da subtração, disponibilizando materiais como Material Dourado e/ou aplicativos a serem explorados em computador, tablets ou celulares.</p> |
| <p>Como fazer para que algo se multiplique?</p> | <p>Reconhecer a adição e a subtração como inversas.</p> <p>Diferenciar e explicar os dados pertinentes presentes em um enunciado de problema.</p> <p>Aplicar os recursos de cálculos de adição e subtração na resolução de problemas diversos.</p> <p>Relacionar a adição de parcelas iguais com a multiplicação.</p> | <p>Resolução de problemas</p> | <p>Propor oficinas de elaboração de problemas com contextos relativos a temas locais, envolvendo diferentes categorias do campo aditivo.</p> |
| <p>Como descobrir a</p> | <p>Relacionar sequências de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4 etc. com a multiplicação para construir e memorizar tabuadas de multiplicação, organizando-as em tabelas de dupla entrada.</p> | <p>Operações Multiplicação e Divisão</p> | <p>Apresentar situações em que a multiplicação ou a divisão sejam necessárias de modo a levantar conhecimentos dos alunos sobre possibilidades de solução.</p> |
| <p>Como descobrir a</p> | <p>Relacionar a organização em linha e coluna</p> | | <p>Propor diferentes modos de distribuição e organização de objetos que representem situações do campo multiplicativo.</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>quantidade de cadeiras em um cinema, teatro ou estádio de futebol sem contar todos?</p> | <p>com a multiplicação (representação geométrica) e aplicá-la para reconhecer a propriedade comutativa da multiplicação.</p> | <p>Operações Multiplicação e Divisão</p> | <p>Propor que realizem pesquisas sobre receitas da culinária local e, a partir delas tratar com as diferentes representações numéricas, com as medidas de capacidade e massa ali envolvidas e promover discussões sobre aumento e diminuição das receitas.</p> |
| <p>Quando repartimos algo com outra pessoa os dois sempre ficam com a mesma quantidade?</p> | <p>Identificar a multiplicação e a divisão por 10 nos agrupamentos já trabalhados do SND</p> <p>Relacionar a multiplicação e a divisão à situações de proporcionalidade, aplicando-a na construção e memorização de tabuadas e/ou na obtenção de dobro/metade, triplo/terça parte etc.</p> <p>Aplicar a multiplicação na resolução de problemas e escrever a sentença matemática correspondente à solução dada.</p> | <p>Resolução de problemas</p> | <p>Propor oficina de escrita e resolução de problemas do campo multiplicativos, estimulando-os a tratarem de contextos locais ou de forte presença na sociedade atual.</p> |
| <p>Onde, exatamente, você se posiciona na sala de aula? E na escola? E no bairro? E na cidade?</p> | <p>Identificar a divisão como repartição (repartir igualmente) e como medida (formar grupos iguais).</p> <p>Descrever e representar a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de partida e de chegada.</p> | <p>Representação espacial</p> | <p>Utilizar mapas de ruas e aplicativos digitais para representar e ler percursos em locais conhecidos e fazer a validação, no local real, das decisões tomadas nos mapas.</p> |
| <p>Como transformar uma folha de papel em um objeto</p> | <p>Visualizar figuras geométricas espaciais em objetos do mundo físico, descrevendo as características de semelhanças entre eles.</p> <p>Identificar as figuras planas que correspondem às faces de prismas, pirâmides, cilindros e cones para identificar a</p> | <p>Figuras geométricas planas e espaciais</p> | <p>Explorar e imaginar diferentes objetos do mundo real para a observação do que varia e do que se conserva entre eles, para chegar à abstração dos elementos caracterizadores de cada tipo de sólido ou das figuras planas.</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>tridimensional?</p> <p>O que muda e o que permanece entre as diferentes figuras geométricas?</p> <p>Sobre o que podemos fazer afirmações com certeza? E com incerteza?</p> | <p>planificação desses sólidos.</p> <p>Classificar as figuras geométricas conhecidas e construir tabela de dupla entrada para organização dos dados referentes a cada figura, como: se é tridimensional ou plana, quantidade de vértices, faces e arestas ou lados, relação entre as medidas dos lados, paralelismo de lados etc.</p> <p>Analisar e discutir gráficos de barra ou de colunas sobre fenômenos naturais da região, como chuvas, por exemplo, ligando a questões sobre as certezas e incertezas referentes às previsões do tempo.</p> <p>Analisar gráficos e tabelas referentes a dados que reflitam a realidade local.</p> <p>Identificar, em eventos aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p> | <p>Elementos de Estatística – organização de dados</p> <p>Leitura de gráficos de barras ou de colunas</p> <p>Noções de probabilidade</p> | <p>Organizar os dados colhidos na exploração anterior tanto para uma síntese dos elementos geométricos das figuras e seus nomes, como para discussões sobre a organização estatística desses dados.</p> <p>Buscar gráficos de colunas ou de barras presentes na mídia local para leitura e interpretação das informações ali presentes.</p> <p>Analisar quadros de previsão do tempo para discussões sobre o significado de “previsão” e como as antecipações são entendidas em matemática.</p> <p>Fazer experiências com algumas situações envolvendo previsibilidade para observar as chances de ocorrências.</p> |
|---|---|--|---|

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 4º ANO

No 4º ano as discussões sobre o funcionamento do sistema de numeração decimal devem ser consolidadas, pois tanto o aumento na ordem de grandeza dos números, chegando a 6 algarismos, como o emprego de números decimais e cálculos de adição e subtração com eles para serem bem compreendidos precisam desse suporte. A comparação e ordenação de números decimais também ganham mais foco neste ano e as transformações entre unidades de medida também.

Para a adição e subtração de números naturais busca-se novos procedimentos que, em determinadas situações, são mais práticos e eficientes do que os algoritmos usuais. Também é neste ano que se abordam de modo mais sistematizado os algoritmos da multiplicação por números de 2 algarismos e da divisão com divisores de até 2 algarismos também. A resolução de problemas envolvendo a multiplicação traz um novo aspecto dessa operação que é o combinatório. Ele gera problemas de contagem de todas as possibilidades da combinação proposta. O uso das propriedades comutativa, associativa e distributiva da multiplicação proporciona possibilidades de novos procedimentos de cálculo e justificativa para o algoritmo da multiplicação por números com 2 ou mais algarismos. O vínculo da multiplicação com o cálculo de áreas em malhas quadriculadas agora se relaciona também com as ideias de frações com a observação de quadriculados tomados pela metade.

Os percursos passam a ser analisados em função dos ângulos retos e não retos (maiores ou menores de 90°), das paralelas e das concorrentes. Essas observações são suporte para a análise e classificação das figuras poligonais e reconhecimento das simetrias de reflexão. Além de também se estabelecer classificações dos sólidos em prismas, pirâmides e corpos redondos.

No trabalho com grandezas e medidas há o estudo das medidas de tempo e cálculos com elas, além de se manter o trabalho com as já anteriormente tratadas.

O estudo de estatística se amplia com a coleta de dados e a elaboração de gráficos de coluna, além da introdução da noção de média aritmética e de variável categórica.

Aprendizagens e estratégias

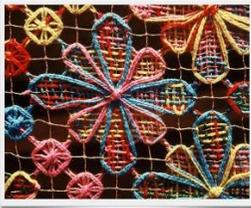
4º ano → Tema: A matemática que vejo e imagino

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|---|---|
| <p>Quando numa manchete de jornal aparecem números como 2,5 milhões, como eles devem ser lidos? Por que eles são escritos assim?</p> <p>O zero é um número ou um algarismo?</p> <p>Qual o mais pesado: 2,9 kg de algodão ou 2,19 kg de chumbo?</p> <p>Decifre esta: Vou rezar $\frac{1}{3}$ para encontrar $\frac{1}{2}$ de fazer $\frac{1}{6}$.</p> | <p>Ler e escrever números de até 6 algarismos, reconhecendo diversos registros de representação utilizados em situações reais.</p> <p>Identificar os agrupamentos do Sistema de Numeração Decimal para realizar decomposições numéricas, estabelecendo a diferença entre número e algarismo.</p> <p>Aplicar a comparação e ordenação numéricas envolvendo medidas de comprimento, de massa, de capacidade, em situações da realidade próxima.</p> <p>Utilizar régua e fita métrica para obter medidas de comprimento, reconhecendo as possibilidades de subdivisão das medidas para obter frações usuais $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$.</p> <p>Diferenciar e explicar as transformações entre ordens do SND, relacionando-as à multiplicação e divisão por 10, 100, 1.000.</p> <p>Realizar transformações entre unidades de</p> | <p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Introdução às frações e decimais</p> | <p>Propor aos alunos que pesquisem na mídia em geral números como 2,5 milhões para que discutam sobre como devem ser lidos, se estes números são naturais e como seria sua escrita estendida.</p> <p>Propor jogos em que se estabeleçam igualdades entre as diferentes decomposições de um número, como: $321 = 3 \times 100 + 2 \times 10 + 1 = 32 \times 10 + 1 = 321 \times 1$.</p> <p>Estimular os estudantes a pesquisarem em livros, mapas ou na internet diferentes empregos para as medidas, organizando os números encontrados em tabelas, cada uma relativa a uma grandeza, em ordem crescente ou decrescente.</p> <p>Formar duplas para que discutam suas observações sobre as divisões de uma régua, de uma fita métrica, de uma trena, de um metro de pedreiro, de um termômetro, de uma balança analógica e de um relógio, estabelecendo semelhanças e diferenças entre elas.</p> <p>Disponibilizar fitas de 1 m de comprimento para que os estudantes as dobrem para obter $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$ e $\frac{1}{10}$ do metro e propor que estendam essas descobertas para</p> |

| | | | | | | | | | |
|---|--|--|--|---|---|----|---|---|---|
| <p>Como calcular 1.000 – 568 sem fazer trocas?</p> <p>Você já pensou em quantos caminhos diferentes pode fazer ao vir de sua casa até a escola?</p> | <p>medida: metro, centímetro e milímetro, quilograma e miligrama, litro e mililitro.</p> <p>Investigar diferentes recursos de cálculo de adição ou subtração: decomposição, regularidades, cálculo mental, estimativa, algoritmo, inclusive usando calculadora.</p> <p>Distinguir situações em que se emprega a adição daquelas em que se emprega a subtração, indicando, no enunciado do problema, o trecho que possibilita essa distinção.</p> <p>Diferenciar e explicar as sentenças matemáticas pertinentes ao enunciado de um problema.</p> <p>Retomar a multiplicação como adição de parcelas iguais, configuração retangular (linhas e colunas), proporcionalidade e acrescentar o aspecto combinatório.</p> <p>Perceber, em trajetos reais ou utilizando aplicativos digitais, mudanças de direção e de sentido, reconhecendo diferentes giros (ângulos) – retos e não retos, paralelas e concorrentes.</p> <p>Empregar a configuração retangular para encontrar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas.</p> | <p>Transformações entre unidades de medida.</p> <p>Resolução de problemas com decimais</p> <p>Problemas de contagem</p> <p>Direção, sentido e ângulos.</p> | <p>as outras unidades de medida que reconhecerem terem as mesmas características na atividade anterior.</p> <p>Formar grupos, fornecendo uma calculadora por grupo, para que experimentem outros modos de efetuar cálculos de adição e de subtração, tanto no papel como na máquina que possibilitem maior agilidade.</p> <p>Possibilitar que utilizem o quadro de ordens e classes para realizarem adição e subtração envolvendo números decimais.</p> <table border="1" data-bbox="1473 646 1904 710"> <tr> <td>C</td> <td>D</td> <td>U,</td> <td>d</td> <td>c</td> <td>m</td> </tr> </table> <p>Apresentar enunciados de problemas com várias sentenças matemáticas para que os estudantes escolham a que representa o enunciado e justifique sua escolha.</p> <p>Formar grupos de pelo menos 6 alunos e propor que pesquisem de quantos modos eles podem formar duplas diferentes de trabalho e, depois, representem como pensaram.</p> <p>Solicitar que tracem, no chão ou usando aplicativos digitais, percursos com determinadas mudanças de direção, variação de sentidos e com trechos paralelos.</p> | C | D | U, | d | c | m |
| C | D | U, | d | c | m | | | | |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Você acha que estas figuras têm algo igual?</p> <p>O que significa dizer que a média de gols de Neymar foi de 0,76 gols por partida?</p> | <p>Relacionar a multiplicação e a divisão como inversas.</p> <p>Reconhecer e empregar a proporcionalidade ou as propriedades comutativa, associativa e distributiva da multiplicação como recurso de cálculo.</p> <p>Compreender as etapas do algoritmo da divisão e usar estimativa da quantidade de algarismos do quociente.</p> <p>Reconhecer, situações de diversos contextos nas quais se emprega a multiplicação ou a divisão e usar a sentença matemática correspondente.</p> <p>Desenvolver a noção de média aritmética a partir de coleta de dados referentes a alguma situação vivida pelo grupo de estudantes ou de notícias na mídia ou na internet.</p> <p>Reconhecer que gráficos e tabelas são representações que sintetizam muitas informações a serem consideradas para a resolução de problemas e ser capaz de obter essas informações.</p> <p>Perceber a variedade de situações cotidianas envolvendo pessoas, objetos, nosso sistema monetário ou medidas como as de tempo, comprimento, massa, velocidade etc., que são resolvidas aplicando adição, subtração,</p> | <p>Área de figuras em malha quadriculada.</p> <p>Algoritmos da multiplicação e da divisão</p> <p>Resolução de problemas de multiplicação e divisão</p> <p>Média aritmética</p> <p>Noções de Estatística</p> | <p>Propor que comparem o algoritmo de uma multiplicação do tipo 15×12 com a aplicação da propriedade distributiva da multiplicação $15 \times (10 + 2)$, de modo que reconheçam serem iguais, apenas com uma organização diferente.</p> <p>Disponibilizar peças de Material Dourado para que utilizem ao realizar o algoritmo da divisão como apoio na compreensão das etapas a serem executadas neste procedimento.</p> <p>Questionar os estudantes sobre o que entendem por <i>média</i> e o que muda quando se diz <i>média aritmética</i>.</p> <p>Propor que calculem, usando calculadora, a média de idade da classe, a média das alturas da classe, a média das temperaturas registradas no mês etc. organizando, em tabelas, os dados colhidos.</p> <p>Estimular que discutam em quais situações é mais</p> |
|---|--|---|---|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>O que fica mais barato, 10 prestações de R\$95,00 ou 12 prestações de R\$80,00?</p> <p>Há simetrias na renda?</p>  | <p>multiplicação ou divisão.</p> <p>Reconhecer a importância de, em determinadas situações, encontrar respostas aproximadas por meio de estimativas.</p> <p>Estabelecer relações entre dias, semanas, meses e anos.</p> <p>Ler e representar horas em relógios digital e analógico e determinar intervalos de tempo.</p> <p>Encontrar figuras poligonais em diferentes produções artesanais e/ou artísticas, identificando simetrias de reflexão.</p> <p>Classificar os sólidos em prisma, pirâmides e corpos redondos.</p> <p>Fazer levantamentos de dados sobre elementos importantes para a região, como produções industriais e agrícolas, turismo, produções artísticas etc. representando-os em tabelas e gráficos de coluna, podendo apoiar-se em planilhas eletrônicas.</p> | <p>Resolução de problemas com números decimais</p> <p>Estimativas</p> <p>Medidas de tempo</p> <p>Figuras poligonais</p> <p>Sólidos geométricos</p> <p>Noções de estatística e de variável categórica</p> | <p>interessante estimar o resultado do que fazer cálculos para sua determinação exata.</p> <p>Propor que os estudantes, em duplas, elaborem problemas envolvendo períodos de tempo para que troquem entre eles e discutam suas soluções.</p> <p>Propor que pesquisem, na região em que moram, a arte indígena ou outras representações artísticas e que procurem realizar entrevistas com essas pessoas para descobrirem como desenvolvem suas criações.</p> <p>Disponibilizar sólidos geométricos para que, a partir de sua manipulação, os estudantes possam criar os critérios de classificação de cada tipo de sólido.</p> |
|---|---|--|--|

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 5º ANO

Neste ano os estudantes vão ser colocados a enfrentar situações e problemas em que devem aplicar os conhecimentos que vêm desenvolvendo desde o 1º ano sobre sistema de numeração decimal e sobre as operações com números naturais.

As frações e os números decimais continuam sendo foco de trabalho neste ano, ampliando suas relações e introduzindo as porcentagens.

A representação decimal de números é especialmente adequada para uso nas medidas de comprimento, capacidade e massa, por isso a leitura de instrumentos de medida e a interpretação das medidas ali indicadas é parte desse trabalho. Além disso, essa leitura corresponde à leitura de números em reta e dá suporte às transformações entre unidades.

Em geometria amplia-se a discussão de movimentos no plano agora colocados no plano cartesiano. Os sólidos geométricos devem ser estudados para que se destaquem seus elementos – vértices, faces e arestas e desenhando suas planificações. Dessas planificações parte-se para o estudo das figuras poligonais, destacando os polígonos regulares, seus nomes e características.

Diante do trato com os polígonos passa-se ao estudo de áreas e perímetros com discussões em que os alunos precisem distinguir um do outro, pois pesquisas em educação Matemática indicam que é comum entre os estudantes a confusão entre esses dois conceitos. Inicia-se a construção da noção de volume de sólidos com algumas explorações práticas.

A probabilidade volta a ser considerada a partir de experimentações em sorteios ou jogos de dado para coleta de dados para posterior análise dos resultados para a verificação se os resultados podem ser ou não considerados equiprováveis.

Em Estatística há a realização de pesquisa, organização dos dados coletados, apresentação desses dados na forma de gráficos e tabelas e a apresentação de relatório com texto explicando a pesquisa feita e apresentando a interpretação dos resultados obtidos.

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: A matemática que vejo e imagino

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|--|--|
| <p>Qual é o maior número de 8 algarismos diferentes que tem um 9 na ordem das centenas, um 7 na dezena de milhar e 1 na ordem de maior valor?</p> <p>Ao dividir um número de 4 algarismos por outro de 2 algarismos, quantos algarismos pode ter o quociente?</p> <p>Você já notou o uso de frações fora da escola?</p> | <p>Identificar o número representando códigos, ordenação, quantidades, medidas ou valores, realizar sua leitura e escrita apoiando-se nas regularidades do sistema de numeração decimal.</p> <p>Utilizar os agrupamentos de 10 ou sua decomposição para justificar o valor posicional dos algarismos e para realizar transformações entre ordens decimais, com números de até 9 ordens.</p> <p>Aplicar os recursos de cálculos de multiplicação, de divisão e a relação entre a multiplicação e a divisão na resolução de problemas diversos.</p> <p>Reconhecer a fração como parte de um inteiro (contínuo ou discreto) e como resultado de uma divisão.</p> <p>Reconhecer diferentes representações para as frações – realizar a leitura dessas representações e representar situações em que se emprega a fração, usando desenhos ou números.</p> | <p>Sistema de Numeração Decimal</p> <p>Transformações entre ordens decimais</p> <p>Resolução de problemas de multiplicação e divisão.</p> <p>Frações e suas representações</p> | <p>Propor aos estudantes que, em grupos, construam desafios numéricos propondo indicações sobre as ordens que ocupam, como: <i>ele é o menor número de 7 ordens, escrito com todos os algarismos diferentes.</i></p> <p>Elaborar problemas envolvendo transformações entre as ordens decimais, como <i>qual é o número de possui 30 dezenas de milhar mais 4 dezenas?</i></p> <p>Formar duplas para que pesquisem diferentes modos de resolverem uma multiplicação e uma divisão dada na lousa e, ao final, proponha que apresentem seus resultados.</p> <p>Estimular os alunos a entrevistarem comerciantes para descobrirem como fazem os cálculos em seus comércios.</p> <p>Propor que criem um material para o trabalho com frações, cortando tiras de mesmo comprimento e, dividindo cada uma delas em determinado número de partes iguais, de modo a obter meios, terços, quartos,</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>O que significa duas frações terem o mesmo denominador?</p> <p>E se elas tiverem o mesmo numerador, o que significa?</p> <p>O número 0,5 é lido como 5 décimos. A fração 5/10 é lida como 5 décimos. Como isso se explica?</p> <p>Se eu disser que minha altura é 1.630 mm você acreditaria em mim?</p> <p>Quando alguém afirma que concorda 100% com você, o que</p> | <p>Realizar adição ou subtração de frações de mesmo denominador aplicando na resolução de problemas.</p> <p>Reconhecer uma fração decimal como tendo denominador 10, 100, 1 000, etc. e determinar a representação decimal correspondente.</p> <p>Estender as relações do sistema de numeração decimal para as ordens menores que a unidade.</p> <p>Vincular a representação decimal às medidas de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Realizar a leitura de números decimais em instrumentos de medida de comprimento, de temperatura, de massa e de capacidade.</p> <p>Utilizar, de modo correto, os variados instrumentos de medida.</p> <p>Realizar as transformações entre unidades de medida de comprimento, capacidade e massa, relacionando-as ao sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer as porcentagens 10%, 25%, 50%, 75% e 100% como representações de frações decimais de denominador 100, para realizar cálculos.</p> <p>Aplicar conhecimentos sobre giros (ângulos), sentido, direção, paralelas ou concorrentes, em mapas, planos cartesianos (1º quadrante)</p> | <p>Adição e subtração de frações com mesmo denominador</p> <p>Transformação de fração decimal em número decimal</p> <p>Representações decimais e medidas</p> <p>Uso correto e leitura de instrumentos de medida.</p> <p>Transformações entre unidades de medida.</p> <p>Porcentagem</p> <p>Movimentos no</p> | <p>sextos, oitavos e nonos.</p> <p>Usar o material construído ou aplicativos digitais para calcular adições e subtrações de frações com o mesmo denominador.</p> <p>Disponibilizar peças do Material Dourado para que representem na forma de fração a parte que a unidade (o cubinho) representa em uma dezena, em uma centena e em um milhar.</p> <p>Propor que façam observações semelhantes em uma fita métrica de modo que representem na forma de fração a parte que um centímetro representa em um metro e a parte que um milímetro representa em um metro.</p> <p>Estimular os estudantes a buscarem as mesmas relações entre as outras unidades de medida já estudadas.</p> <p>Propor que, em duplas, elaborem desafios envolvendo transformações entre unidades de medida de comprimento, capacidade ou massa.</p> <p>Formar grupos para que pesquisem em quais situações da realidade se empregam as porcentagens, apresentando os resultados organizados em tabelas.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>significa?</p> <p>Quantas vezes é preciso mudar de direção quando saímos da sala de aula para darmos uma volta no quarteirão da escola?</p> <p>Existe um sólido formado por 4 triângulos equiláteros?</p> <p>Qual é a diferença entre perímetro e área de uma figura geométrica?</p> <p>Qual a diferença entre volume e capacidade?</p> <p>O que significa dizer que você tem 50% de chance de</p> | <p>ou em aplicativos digitais .</p> <p>Identificar vértices, arestas e faces em prismas e pirâmides, reconhecendo suas planificações.</p> <p>Reconhecer as faces de prismas e de pirâmides como polígonos, identificando os regulares.</p> <p>Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p> <p>Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos</p> <p>Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</p> <p>Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</p> <p>Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou</p> | <p>plano cartesiano.</p> <p>Sólidos geométricos – elementos</p> <p>Polígonos regulares</p> <p>Área e perímetro</p> <p>Volume</p> <p>Probabilidade</p> | <p>Explorar softwares que possibilitam esses movimentos no plano como http://escoladigital.org.br/procurar?utf8=%E2%9C%93&q=Daqui+pra+l%C3%A1+de+l%C3%A1+pra+c%C3%A1&target=</p> <p>Disponibilizar sólidos geométricos para manipulação e análise de seus elementos.</p> <p>Propor que descubram como produzir uma caixa com a mesma forma de um dos sólidos estudados.</p> <p>Propor que realizem uma pesquisa para encontrar os polígonos regulares, para explicarem porque são chamados de regulares, seus nomes e as medidas de seus ângulos internos.</p> <p>Desafiar os estudantes a desenharem em papel quadriculado uma figura retangular e determinar sua área. Em seguida, ir retirando quadradinhos dessa figura, isto é, diminuindo sua área, mas mantendo o mesmo perímetro até chegar à menor área possível.</p> <p>Propor que preencham pequenas caixas com empilhamento de cubinhos de Material Dourado, para determinar o volume da caixa.</p> <p>Fazer experimentos com sorteios de bolas coloridas, retiradas de cartas de baralho, lançamento de dados e listar todas as possibilidades de resultados, analisando se são todos igualmente prováveis.</p> |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---------|---|-------------|--|
| ganhar? | linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. | Estatística | Propor que realizem pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas sobre alguma ocorrência significativa na região, organizando os dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos ou de linhas, com ou sem uso de tecnologias digitais, apresentando texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. |
|---------|---|-------------|--|

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 6º ANO

Nos anos iniciais desta etapa de escolarização os estudantes tiveram um longo contato com os números naturais e iniciaram o contato com as frações e decimais, assim ao chegar no 6º ano é necessário ampliar e aprofundar as discussões sobre as representações fracionárias e decimais para a construção da noção de número racional, da qual os números naturais fazem parte. As notações decimais são muito presentes na vida cotidiana, particularmente nas medidas e no sistema monetário e, a partir dessas aplicações que será desenvolvido o estudo desses números. A retomada do quadro de ordens e classes, com sua ampliação para as ordens dos décimos, centésimos e milésimos, faz parte do processo de construção da noção de número e da significação de suas diferentes representações além da consolidação das regras de funcionamento do sistema de numeração decimal. Tal consolidação é que dá suporte às transformações entre unidades de medida de comprimento, massa e capacidade.

Há novas operações a serem conhecidas e antigas conhecidas a serem adequadas aos novos tipos de números abordados. O trato com as operações envolvendo números naturais, fracionários e/ou decimais em entrelaçamentos contínuos tem a intenção de promover maior flexibilidade do aluno no trato com esses números.

As atividades de geometria continuam a ser apresentadas por meio da vinculação entre as representações tridimensionais e bidimensionais para manter o desenvolvimento da visualização geométrica dos estudantes.

Ao realizar jogos os aspectos vinculados à aleatoriedade devem ser postos em evidência e pode-se ainda determinar o conjunto de resultados

possíveis em determinado jogo e analisar a fração que corresponde à relação entre o número correspondente aos resultados favoráveis a determinada situação e o número que representa o total de possibilidades, dando início à noção de probabilidade.

Os resultados possíveis de determinada ação, como os do lançamento de uma moeda, devem ser anotados e organizados para a comparação de todos os da classe, privilegiando as organizações do ponto de vista da estatística.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: A matemática que vejo, imagino e uso

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|---|----|----|----|---|---|---|---|---|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| <p>Por que se usa vírgula na representação de alguns números?</p> <p>Do que estamos falando quando se tem os registros 5; 5,0 e 5,00?</p> <p>Em uma régua, o que representam os traços entre 0 e 1?</p> <p>Se 4 é diferente de 0,4, então por que podemos escrever</p> | <p>Aplicar as regras do sistema de numeração decimal para a leitura, escrita e comparação de números racionais na forma decimal.</p> <p>Identificar os números naturais como números racionais.</p> <p>Identificar as transformações entre unidades de medida de comprimento, massa e capacidade com as regras do sistema de numeração decimal.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição, subtração, multiplicação ou divisão envolvendo números na forma decimal em contextos que tratam de recursos naturais, econômicos ou culturais.</p> | <p>Números Racionais na forma decimal.</p> <p>Transformações entre unidades de medidas.</p> <p>Operações com números na forma decimal – adição, subtração,</p> | <p>Formar grupos para que investiguem e discutam porque o uso da vírgula e propor que cada grupo apresente aos colegas as respostas obtidas.</p> <p>Fazer um levantamento das respostas e apresentar o quadro de ordens e classes do SND:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td>CM</td> <td>DM</td> <td>UM</td> <td>c</td> <td>D</td> <td>U</td> <td>d</td> <td>c</td> <td>m</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> <p>Propor pesquisas sobre emprego de escritas decimais no dia a dia das pessoas (receitas culinárias, medicamentos regionais, em resultados de produção econômica da região, em acidentes geográficos do RN, etc).</p> <p>Elaborar quadros com classificações sobre as unidades de medidas envolvidas nos números apresentados nas pesquisas dos alunos.</p> | CM | DM | UM | c | D | U | d | c | m | | | | | | | | | |
| CM | DM | UM | c | D | U | d | c | m | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>que $4\text{mm} = 0,4\text{cm}$?</p> <p>É possível encontrarmos figuras geométricas na natureza? E nas produções humanas? O que significa contornar uma figura?</p> <p>O que significa recobrir uma superfície sem deixar vãos ou sem sobreposições?</p> <p>Uma adição de parcelas iguais pode ser representada por qual operação? E se tivermos uma multiplicação de fatores iguais como poderíamos representar?</p> <p>Como podemos explicar a seguinte</p> | <p>Identificar polígonos regulares e considerar sua presença na natureza, em superfícies correspondentes a plantações ou em produções artesanais.</p> <p>Reconhecer polígonos nas planificações de prismas e pirâmides.</p> <p>Distinguir perímetro e superfície de uma figura plana.</p> <p>Calcular as medidas do perímetro e da superfície, empregando números na forma decimal, principalmente vinculadas a situações reais.</p> <p>Identificar a potenciação como uma multiplicação de fatores iguais.</p> <p>Estabelecer a equivalência entre a representação decimal finita de um número e sua representação fracionária decimal.</p> <p>Estabelecer a equivalência entre as representações fracionárias de um mesmo número racional.</p> <p>Identificar a fração como uma razão e</p> | <p>multiplicação e divisão.</p> <p>Caracterização de polígonos regulares.</p> <p>Caracterização de prismas e pirâmides.</p> <p>Cálculo de perímetro e de área.</p> <p>Operação potenciação.</p> <p>Correspondência entre as diferentes representações de</p> | <p>Propor aos alunos que investiguem a relação entre as unidades de medida padrão e o quadro de classes e ordens do SND para realizar transformações entre essas unidades de medida.</p> <p>Propor buscas no Google Maps para a vista superior da região em que os alunos estão e identificação de ruas paralelas, perpendiculares, formas dos quarteirões, formas de regiões com plantações etc.</p> <p>Disponibilizar conjuntos de sólidos geométricos para explorações e/ou propor acesso a softwares de geometria para a visualização de sólidos e suas planificações⁴.</p> <p>Propor recortes de figuras planas para que realizem recobrimentos de superfícies – construção de mosaicos.</p> <p>Propor o recobrimento de superfície usando um só tipo de polígono regular – Quais permitem o recobrimento sem deixar vãos e sem sobreposições?</p> <p>Formar grupos para que pesquisem qual operação pode representar uma multiplicação de parcelas iguais e apresentem exemplos.</p> <p>Usar o Tangram para compor polígonos e analisar a fração que cada peça representa em relação ao todo.</p> <p>Formar grupos para que discutam a igualdade $\frac{1}{2} = 0,5$ e apresentem suas conclusões à classe.</p> |
|---|---|--|---|

⁴ Um exemplo é o software que pode ser instalado no computador ou celular pelo link <https://poly-pro.en.softonic.com/download>.

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>igualdade: $\frac{1}{2} = 0,5$?</p> <p>Como você calcularia: $\frac{1}{2} + \frac{1}{4}$; $\frac{1}{2} - \frac{1}{4}$; $\frac{1}{2} \times \frac{1}{4}$?</p> <p>Onde é possível encontrar o símbolo %?</p> <p>O que nos leva a dizer que duas coisas são iguais? E quando elas são semelhantes?</p> <p>Ao lançarmos uma moeda vai sair mais cara ou mais coroa?</p> | <p>como um quociente.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição, subtração ou multiplicação envolvendo números na forma fracionária em contextos que tratam de recursos naturais, econômicos ou culturais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, em contextos reais, envolvendo cálculos de porcentagem - razão.</p> <p>Ampliar e reduzir polígonos em malhas quadriculadas – razão de semelhança.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo proporcionalidade direta.</p> <p>Coletar dados sobre lançamentos de dados ou moedas, retiradas de cartas de baralho ou jogos da cultura local envolvendo figurinhas ou outros, sobre condições climáticas etc., e organizá-los em tabelas ou gráficos para comunicação dos resultados.</p> <p>Determinar a razão de probabilidade de eventos simples.</p> | <p>um número racional.</p> <p>Resolução de problemas/cálculos com frações.</p> <p>Cálculos de porcentagens.</p> <p>Cálculos com proporcionalidade.</p> <p>Probabilidade e estatística.</p> <p>Cálculo de probabilidade.</p> | <p>Estimular os alunos a refletirem sobre as possibilidades de procedimentos de cálculo com frações e compararem suas reflexões, antes de apresentar os procedimentos usuais, privilegiando o emprego de frações equivalentes.</p> <p>Propor pesquisa sobre o uso do símbolo %, seu significado e a elaboração de problemas envolvendo cálculos de porcentagens.</p> <p>Fornecer malhas quadriculadas para ampliação e redução de figuras. Discutir a razão da transformação feita.</p> <p>Propor problemas envolvendo a relação entre o aumento ou diminuição da medida do lado e a alteração da medida do perímetro de quadrados, aumento ou diminuição em receitas culinárias, entre outros.</p> <p>Disponibilizar moedas e dados para investigação sobre resultados possíveis no lançamento, coleta de resultados e organização dos dados para análise dos resultados e sua comunicação.</p> |
|--|---|---|--|

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 7º ANO

No 7º ano os estudantes serão colocados frente a um novo conjunto de números - os inteiros. As discussões e investigações sobre esses números e suas aplicações no mundo em que vivemos serão o foco inicial do trabalho. A introdução dos números negativos irá permitir que também os números fracionários e decimais sejam tomados como negativos, abrindo assim caminho para que os alunos acessem o conjunto dos números racionais.

Abordagens com o plano cartesiano, agora com seus quatro quadrantes, permitirão outros enfoques em geometria, como as simetrias de reflexão, translação e rotação. A geometria também dará suporte à ampliação das operações com os racionais negativos.

A proporcionalidade vai assumir um papel de destaque, uma vez que é uma das ideias fundamentais a ser consolidada, pois vem sendo abordada como uma das categorias de problemas do campo multiplicativo, mas agora dando foco na razão de proporcionalidade e na razão percentual.

Ampliam-se as propostas para trabalhos com perímetro, áreas e volumes e, neste caminho, as discussões chegam ao círculo para seu uso nos gráficos de setor, à circunferência e à razão entre seu comprimento e seu diâmetro, por meio de observação de padrão presente nessa razão.

A observação de padrões e a determinação de como expressar algebricamente as regularidades percebidas é outro dos focos do trabalho neste ano de escolaridade. O pensamento algébrico vem sendo desenvolvido desde os anos iniciais e, agora, começa a ser expressado por meio da linguagem matemática e é de fundamental importância que essa linguagem seja adquirida, pelos estudantes, de modo significativo.

Experiências que permitem a observação da frequência de ocorrências para a constituição de espaços amostrais e estimativas da probabilidade de certos resultados também compõem os estudos neste ano.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: A matemática que vejo, imagino e uso

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|--|--|
| <p>Você sabia que no Polo Sul a temperatura média é de $-49,3^{\circ}\text{C}$ chegando a -80°C no inverno? Explique o que significa isso.</p> <p>Em quais outras situações há o uso de números negativos?</p> <p>Como você imagina que seja calcular a adição de dois números negativos? E a subtração?</p> <p>Qual a diferença entre perímetro, superfície e volume?</p> | <p>Reconhecer contextos da vida cotidiana em que são empregados números negativos.</p> <p>Comparar, ordenar e localizar números negativos na reta numérica: inteiro, decimal ou fracionário – ideia de simetria.</p> <p>Desenhar plano cartesiano para representar translações, rotações e reflexões de polígonos, identificando esses movimentos na natureza e em produções humanas.</p> <p>Efetuar operações com números racionais positivos e negativos, apoiando-se em representações geométricas e em sequências com regularidades.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de medidas de perímetro, área, capacidade e volume, relacionando-os, quando possível, à proporcionalidade, à determinação de terrenos para plantio e ao volume de produção e uso dos recursos da região.</p> <p>Identificar a razão de proporcionalidade</p> | <p>Conjuntos numéricos: \mathbb{N}, \mathbb{Z} e \mathbb{Q}</p> <p>Operações em \mathbb{Q}</p> <p>Medidas de perímetro, superfície e volume.</p> | <p>Formar grupos para que pesquisem o emprego de números negativos em situações reais e apresentem à classe suas descobertas.</p> <p>Propor a questão de partida para discussões e fechamento das conclusões.</p> <p>Disponibilizar uma tira de papel para cada aluno fazer uma reta e depois dobrar a fita ao meio de modo que as duas partes da reta se sobreponham. Na dobra marcar o zero e, ir marcando cada novo número à direita e à esquerda do zero.</p> <p>Propor aos alunos que observem folhas de plantas e distribuição de folhas em um galho para perceber simetrias.</p> <p>Apresentar imagens de construções arquitetônicas ou produções artísticas que apresentam simetrias.</p> <p>Propor adições e subtrações com números negativos com apoio da reta numérica e multiplicações propostas em sequências numéricas decrescentes para atingir os negativos.</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Se sabemos o preço de 6 lápis como calcular o preço de 12 desses lápis sem obter o preço de um? E de 48 desses lápis?</p> <p>Se a produção de sal do RN tiver um acréscimo de 2% neste ano quantos milhões de toneladas serão produzidas?</p> <p>Como um jardineiro consegue montar um canteiro circular? E um pedreiro, como consegue deixar um vão circular para uma janela?</p> <p>Você sabe por que os poços e panelas têm forma circular?</p> <p>Qual é a maior produção agrícola/mineral/industrial/ de sal de nossa</p> | <p>direta ou inversa, em situações reais, envolvendo outras áreas do conhecimento, para resolver e elaborar problemas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, envolvendo razão percentual de acréscimos e decréscimos, considerando os recursos naturais e econômicos da região.</p> <p>Investigar a razão entre as medidas do comprimento de uma circunferência e de seu diâmetro em busca de sua regularidade para reconhecimento do número π.</p> <p>Explorar possibilidades de construção de circunferências usando tanto recursos digitais como instrumentos empregados em diferentes profissões.</p> <p>Planejar e realizar uma pesquisa amostral para levantamento de dados sobre a produção local da agricultura, da mineração, de sal, industrial, etc.</p> <p>Organizar os dados coletados na pesquisa e construir um gráfico de setores para a apresentação dos resultados.</p> <p>Identificar ângulos de mesma medida, de medidas complementares e de medidas suplementares em paralelas cortadas por transversal.</p> | <p>Proporcionalidade direta e inversa</p> <p>Porcentagem</p> <p>Comprimento da circunferência</p> <p>Construção de circunferência</p> <p>Noções de Estatística</p> <p>Construção de gráfico de setores</p> <p>Paralelas cortadas por transversal.</p> | <p>Pedir que os alunos pesquisem embalagens diferentes do mesmo produto e anotem as indicações de medidas presentes nas embalagens. Explorar as possibilidades de ocupação de uma caixa com a forma de um bloco retangular para determinar seu volume.</p> <p>Formar grupos para que investiguem situações que envolvam proporcionalidade direta e inversa e discutam as razões envolvidas.</p> <p>Estimular os alunos a buscarem em jornais ou na internet situações que tratem de acréscimos ou descontos percentuais para elaborarem problemas envolvendo tais propostas.</p> <p>Disponibilizar vários objetos, de diferentes dimensões, que possuam uma face circular para que os alunos possam medir o comprimento da circunferência e seu diâmetro para poderem observar o que ocorre com a razão C/D.</p> <p>Propor que os alunos busquem na internet e entrevistem diferentes profissionais que usam círculos em seus trabalhos para descobrirem procedimentos possíveis de traçados de circunferência.</p> <p>Sugerir diferentes pesquisas a serem feitas por diferentes grupos de alunos para levantamento de dados sobre as produções locais.</p> |
|---|--|---|--|

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>região?</p> <p>O que significa fazer um gol no ângulo?</p> <p>Por que a forma geométrica mais usada em grandes construções é a triangular?</p> <p>Para que serve usar letras em expressões matemáticas?</p> <p>O que significa resolver uma equação?</p> <p>Será possível fazer uma estimativa dos resultados obtidos na retirada de bolas coloridas de uma caixa?</p> | <p>Investigar a propriedade da rigidez do triângulo, sua condição de existência quanto à medida dos lados e a soma das medidas de seus ângulos internos.</p> <p>Investigar regularidades em sequências de figuras ou numéricas chegando à sua generalização e expressá-las algebricamente.</p> <p>Utilizar linguagem algébrica para representar sentenças verbais, distinguindo variável e incógnita.</p> <p>Reconhecer equações de 1º grau, aplicar procedimentos de resolução e validar o resultado encontrado.</p> <p>Realizar alguns experimentos para compreender o significado de espaço amostral e de estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.</p> <p>Compreender o significado de média e amplitude em uma distribuição estatística.</p> | <p>Triângulos</p> <p>Expressões algébricas</p> <p>Noção de probabilidade</p> <p>Noção de estatística.</p> | <p>Proponha a utilização de softwares para a construção de gráficos de setores e, depois explicarem o que ocorreu nesta construção: ângulos centrais no círculo.</p> <p>Propor dobraduras, recortes e montagens com palitos para explorações sobre as medidas dos ângulos formados por paralelas cortadas por transversal e também para as discussões sobre os triângulos.</p> <p>Construir, com os alunos, sequências de figuras ou numéricas para que determinem a expressão algébrica que as definem.</p> <p>Estimular os alunos a construírem sequências e as troquem entre si para a obtenção da expressão algébrica que as representam.</p> <p>Formar grupos para que discutam possíveis procedimentos para a resolução de equações, justificando suas escolhas.</p> <p>Construir, com os alunos, caixas com bolas de papel coloridas para que realizem experimentos de retiradas de bolas e anotação dos resultados em tabelas de modo que possam fazer estimativas de resultados possíveis.</p> |
|---|--|---|---|

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 8º ANO

Neste ano é fundamental procurar consolidar a noção de número racional para os estudantes, pois disso depende a compreensão dos números irracionais que são definidos como aqueles que não são racionais. Desse modo, em todos os momentos de trabalho é necessário destacar os números racionais e suas características.

Para isso faz-se uma retomada das frações, partindo da ideia da fração como divisão para colocar em estudo as divisões que geram representação decimal infinita. Aqui está uma das grandes dificuldades dos alunos: distinguir quando um número com esse tipo de representação é racional ou não. Daí a necessidade de colocar foco na observação das regularidades dessa representação infinita que permite que, a partir delas, se escreva a fração geratriz. Sendo possível escrever uma fração com numerador e denominador inteiros, sendo o denominador diferente de zero, então tem-se um número racional.

Outra ideia de fração a ser retomada é a de razão que se aplica a uma grande variedade de situações em matemática, como as porcentagens, as relações de proporcionalidade, tanto direta como inversa, as probabilidades. Assim, nesta retomada há a resolução de problemas envolvendo todos esses assuntos.

Ampliando o leque de operações no conjunto dos números racionais acrescentam-se discussões sobre a potenciação e sua inversa radiciação, já abordadas anteriormente, mas não no conjunto dos números racionais. A questão que se coloca é a potenciação de expoente fracionário como uma representação da radiciação.

Outro assunto em expansão é o das expressões algébricas cujo interesse neste ano é o de promover uma familiarização com esse tipo de representação, para que os estudantes possam transitar bem entre as linguagens algébrica, geométrica e gráfica. Nesse sentido estuda-se as equações de primeiro grau, sua resolução e apresenta-se as equações desse tipo com duas variáveis. Ao lidar com essas equações pode-se fazer sua representação no plano cartesiano e, também, a resolução de problemas envolvendo um sistema de equações, que também deve ser representado no plano cartesiano. Mantendo essa ideia das equações, há um novo olhar para as fórmulas de área de figuras planas.

Nas atividades de geometria há também o desenvolvimento de novos olhares para os triângulos e os quadriláteros cujas propriedades podem agora serem demonstradas, num claro avanço das capacidades matemáticas dos estudantes. As construções geométricas também têm o

caráter de avanço nos modos de ver e conceber os objetos geométricos tratados. Os estudos de simetrias e suas aplicações, inclusive artísticas são também abordadas.

Há ainda o estudo do volume de cilindros e discussões sobre as relações entre as unidades de medida de volume e capacidade.

Em estatística os estudantes são convidados a realizarem pesquisa e representarem seus resultados, analisando as medidas de tendência central e tipos de amostras.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: *A matemática que vejo, imagino e uso*

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

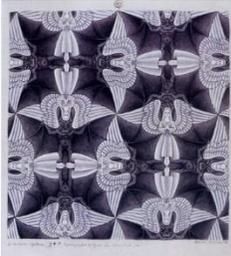
| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|---|---|
| <p>Você conhece todas as leituras que se pode fazer de uma fração?</p> <p>O que é razão para você?</p> | <p>Retomar a fração como divisão e reconhecer como racionais os números cuja representação decimal é infinita – dízima periódica.</p> <p>Utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.</p> <p>Retomar a fração como razão para resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Identificar a razão de proporcionalidade entre duas grandezas – direta ou inversa para resolver e elaborar problemas por meio de estratégias variadas.</p> | <p>Conjunto dos números racionais</p> <p>Resolução de problemas em Q.</p> <p>Proporcionalidade direta e inversa</p> | <p>Resgatar com os alunos os cálculos com potências de 10 e expoentes inteiros para aplicar esse conhecimento na escrita de números na notação científica.</p> <p>Propor aos estudantes que comparem representações decimais infinitas de números com suas respectivas frações geratrizes para observarem o que têm em comum, o que se mantém e o que varia, estimulando-os a fazerem conjecturas sobre a possibilidade de escrita da fração a partir da representação infinita.</p> <p>Entregar aos alunos diversos problemas para que, em duplas, discutam os enunciados e decidam quais são diretamente proporcionais, quais são inversamente proporcionais e quais não são proporcionais, justificando as escolhas e destacando as razões quando são proporcionais.</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>Você sabe como nasce uma árvore de possibilidades?</p> <p>$2,5 \times 10^{12}$ e $2,5 \times 10^{-12}$ Um número é muito grande e o outro muito pequeno, qual é qual?</p> <p>Já sabemos que $3^2 = 3 \times 3$, mas o que fazer com $3^{2/3}$?</p> <p>O que é uma equação de 1º grau?</p> | <p>Reconhecer que em muitos casos a probabilidade de um evento ocorrer pode ser calculada por meio da razão entre o número de casos favoráveis e o número total de casos.</p> <p>Determinar os elementos de um espaço amostral finito, recorrendo ao princípio multiplicativo ou à árvore de possibilidades.</p> <p>Reconhecer que a soma das probabilidades é 1.</p> <p>Retomar a operação potenciação no conjunto dos números racionais e usá-la para representar números em notação científica.</p> <p>Reconhecer a radiciação como inversa da potenciação, identificando-a com uma potência de expoente fracionário.</p> <p>Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou de figuras e expressá-la algebricamente.</p> <p>Reconhecer que a expressão algébrica que representa uma sequência “traduz” uma regra que pode ser também representada por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.</p> <p>Reconhecer equações de 1º grau, aplicar procedimentos de resolução e validar o resultado encontrado.</p> <p>Representar, em um plano cartesiano,</p> | <p>Probabilidade</p> <p>Operações em Q – potenciação e radiciação</p> <p>Expressões algébricas</p> <p>Equação de 1º grau e equação de uma</p> | <p>Propor que os alunos pesquisem problemas que envolvam o princípio multiplicativo e as representações em “árvores” de possibilidades.</p> <p>Propor aos estudantes que determinem todos os elementos de um espaço amostral, como todos os resultados possíveis no lançamento de dois dados, por exemplo. Depois calcular a probabilidade ocorrência de cada elemento do espaço amostral, para verificar qual a soma das probabilidades.</p> <p>Estimular os alunos a investigarem modos de representar uma radiciação por sua inversa, a potenciação, para que descubram a possibilidade de representar uma raiz como potência de expoente fracionário.</p> <p>Desafiar os estudantes a produzirem o passo a passo de alguma das expressões algébricas descobertas por eles para a produção de um fluxograma. Oriente-os a buscar na internet algumas orientações para essa montagem.</p> <p>Estimular os estudantes a Investigarem uma sequência de resultados para uma equação do 1º grau com duas variáveis, organizando os dados em uma tabela e, posteriormente, representar os pares de pontos</p> |
|--|---|---|--|

| | | | |
|--|--|---------------------------------|--|
| Quais operações são empregadas na proporcionalidade? | <p>equações do 1º grau com duas variáveis.</p> <p>Representar no plano cartesiano relações de proporcionalidade direta identificando que a reta correspondente passa pela origem.</p> <p>Identificar as expressões das áreas de quadriláteros, triângulos e círculos como equações de 1º ou de 2º graus.</p> | reta. | encontrados em um plano cartesiano. |
| Você já pensou em como calcular áreas para a construção de um parque ou praça? | <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de quadriláteros, triângulos e círculos, em situações como determinar medida de terrenos, de canteiros, de interiores.</p> <p>Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.</p> | Áreas e suas expressões | <p>Apresentar aos estudantes uma fórmula de área, por exemplo a do retângulo, $A = bh$. Propor que ora eles fixem o valor de A, ora o valor de b e ora o valor de h e discutam o que ocorre com as variações em cada caso.</p> <p>Propor aos estudantes que elaborem um projeto de construção de um parque ou uma praça em local de interesse da comunidade em que vivem, indicando a forma geométrica que o terreno deve ter e calcular sua área. Aproveitar o projeto e fazer uma pesquisa amostral com as pessoas próximas do espaço para reconhecimento de seus anseios sobre um local deste tipo. Fazer um estudo estatístico das respostas.</p> |
| Você sabe o significado de congruentes? | Investigar as condições necessárias e suficientes para concluir que dois triângulos são congruentes | Sistemas de equações do 1º grau | Disponibilizar aos alunos folhas de papel quadriculado para a construção das representações das equações do 1º grau com duas variáveis, e, se possível, fazer construções e observações com software de álgebra e geometria. ⁵ |
| O que as | Demonstrar propriedades de triângulos e quadriláteros, relativas a lados, ângulos e diagonais, apoiando-se na congruência de | Congruência de triângulos. | Propor aos estudantes que, por meio de construções com régua e compasso, investiguem o número mínimo de |
| | Quadriláteros | Quadriláteros | |

⁵ Geogebra, software gratuito disponível online em <https://www.geogebra.org/m/KGWhcAqc> e para dowload em <https://geogebra.br.uptodown.com/windows>

Outro software possível é o Régua e Compasso disponível para dowload em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/2180>

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>circunferências têm a ver com mediatriz, bissetriz, ângulos e polígonos regulares?</p> <p>Qual a diferença entre a translação, rotação e reflexão de uma figura?</p> <p>Como obter o volume de um cilindro?</p> <p>Qual a diferença entre capacidade e volume?</p> <p>Por que os gráficos são considerados de grande importância em Matemática?</p> | <p>triângulos.</p> <p>Construir mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica,.</p> <p>Construir um fluxograma para orientar a construção geométrica de um polígono regular.</p> <p>Utilizar a translação, reflexão ou rotação para a composição de figuras geométricas com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um cilindro.</p> <p>Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico.</p> <p>Reconhecer o modo mais adequado para a representação de determinados conjuntos de dados - gráficos de barras, de colunas, de linhas ou de setores.</p> <p>Organizar os dados de uma variável contínua em classes – noções.</p> <p>Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a</p> | <p>Construções geométricas</p> <p>Simetrias</p> <p>Volume do cilindro</p> <p>Relação entre medidas de capacidade e volume</p> <p>Representação de dados estatísticos</p> <p>Medidas de</p> | <p>informações sobre os elementos - lados e ângulos, que são necessários para concluir que dois triângulos são congruentes.</p> <p>Pesquisar, com os estudantes as obras de Esher como exemplo de composição realizada com translações, reflexões e rotações, como no exemplo “Anjos e Demônios”</p>  <p>Fazer experimentos para a determinação do volume de formas cilíndricas, de modo a generalizar para a obtenção da fórmula de cálculo.</p> <p>Fazer experimentos para a descoberta da relação entre a unidade de medida de capacidade e a unidade de medida de volume.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | dispersão de dados, indicada pela amplitude Reconhecer a necessidade de utilização de amostras em pesquisas e conhecer como uma amostra pode ser construída – amostra casual simples, sistemática ou estratificada. | tendência central Amostras em uma pesquisa | Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões. |
|--|--|---|--|

COMPONENTE MATEMÁTICA NO 9º ANO

O 9º ano encerra uma etapa da educação básica e, como tal, o ensino-aprendizagem neste ano tem dois focos de concentração, um deles é o de proporcionar aos estudantes uma consolidação de conhecimentos que vêm sendo desenvolvidos desde os anos iniciais e outro é o de dar início a novas propostas que serão aprofundadas no Ensino Médio.

No primeiro foco se enquadra a construção do conceito de número que se completa com o conhecimento do conjunto dos números reais, dado pelo trabalho com todos os números que podem ser representados em uma reta, sem que sobre vão. Os números deixam de precisar de apoio concreto para serem compreendidos, suas representações são suficientes. Desse modo, as propostas de trabalho com esses números buscam esse modo de considerá-los e, então, centra-se nas análises de suas representações e de seu posicionamento na reta numérica.

Neste primeiro foco tem-se também o trabalho com as figuras geométricas planas, para as quais se chega a demonstrações de propriedades, coroando um processo de observações de regularidades e características e o trabalho com as unidades de medida que se amplia para as unidades voltadas a grandes distâncias ou muito pequenas.

No segundo foco se enquadram a introdução ao estudo das funções e sua representação no plano cartesiano e os aprofundamentos sobre elementos de estatística e de probabilidade que serão bem mais aprofundados no Ensino Médio.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: A matemática que vejo, imagino e uso

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|--|---|
| <p>Dentre os números 21,32323... 17,020103. 1,010010001... 0,33333... qual é o irracional?</p> <p>Você acha que o quilômetro seria uma unidade interessante para medir as distâncias entre as galáxias?</p> <p>E o milímetro para medir as dimensões do núcleo de uma célula?</p> <p>O que você entende quando ouve dizer que uma coisa acontece em função de outra?</p> | <p>Distinguir número irracional – número cuja representação decimal é infinita e não periódica, de número racional.</p> <p>Estimar a localização de alguns números irracionais na reta numérica.</p> <p>Reconhecer que o conjunto dos números reais é constituído por naturais, inteiros, racionais e irracionais.</p> <p>Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.</p> <p>Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo unidades de medidas muito grandes ou muito pequenas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais.</p> <p>Reconhecer, por meio das representações numérica, algébrica e gráfica, as relações de dependência entre duas variáveis que podem ser chamadas de funções.</p> | <p>Conjunto dos Números Reais</p> <p>Operações em R</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Funções – ideia de variação</p> | <p>Propor aos estudantes que pesquisem na história da Matemática a desestruturação da seita pitagórica quando do reconhecimento da existência de segmentos incomensuráveis, isto é, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional, como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade</p> <p>Estimular os estudantes a pesquisarem o emprego da notação científica para representar medidas muito grandes ou muito pequenas, aproveitando para que tomem contato com unidades de medida tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.</p> <p>Apresentar situações no contexto da educação financeira, envolvendo discussões sobre cálculos de porcentagem sobre porcentagem preferencialmente com o uso de tecnologias digitais,</p> <p>Propor que os estudantes analisem uma série de exemplos de relações numéricas apresentadas em tabelas, em gráficos e em expressões algébricas, para reconhecerem a relação de dependência entre duas variáveis e separarem aquelas em que a cada valor tomado para a variável</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>O tempo gasto em um percurso está em função de que?</p> <p>O valor indicado na bomba de gasolina está em função de que?</p> <p>Há geometria na arte?</p>  | <p>Reconhecer as relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas como funções.</p> <p>Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.</p> <p>Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras.</p> <p>Demonstrar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por transversais.</p> <p>Reconhecer e desenvolver os produtos notáveis e as fatorações como formas de tratamento de expressões algébricas.</p> <p>Resolver equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.</p> <p>Identificar as correspondências entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência,.</p> | <p>Semelhança de triângulos</p> <p>Relações métricas no triângulo retângulo.</p> <p>Ângulos em paralelas cortadas por transversais</p> <p>Produtos notáveis e Fatoração</p> <p>Equação do 2º grau</p> <p>Ângulos: central e inscrito</p> | <p>independente obtém-se um único valor correspondente para a variável dependente.</p> <p>Propor aos estudantes que, em duplas, pesquisem o emprego das razões de proporcionalidade em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas, como velocidade, densidade demográfica, escalas, divisão de lucros e despesas em partes proporcionais etc.</p> <p>Estimular os estudantes a realizarem pequenas demonstrações, inicialmente por meio de discussões sobre como dar sustentabilidade para uma afirmação ou conclusão, para que busquem em livros ou na internet essas demonstrações.</p> <p>Disponibilizar aos estudantes alguns exemplos de aplicação em algumas profissões, da proporcionalidade envolvendo as paralelas cortadas por transversais, como para desenhar objetos em perspectiva, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.⁶</p> <p>Fazer sempre que possível as ligações entre os produtos notáveis e representações geométricas para o cálculo de áreas de quadrados.</p> <p>Propor explorações por meio de construções geométricas, dobraduras em papel ou utilizando <i>softwares</i> de geometria dinâmica.</p> |
|---|--|--|--|

⁶Geogebra, software gratuito disponível online em <https://www.geogebra.org/m/KGWhcAqc> e para dowloud em <https://geogebra.br.uptodown.com/windows>

Outro software possível é o Régua e Compasso disponível para dowloud em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/2180>

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>Você sabe como funciona um GPS para localizar sua posição?</p> <p>Estes dois segmentos </p> <p>podem representar a mesma medida?</p> | <p>Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas,</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos</p> <p>Calcular a probabilidade de ocorrência de eventos independentes e de dependentes.</p> <p>Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura,</p> <p>Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.</p> | <p>Operações no plano cartesiano</p> <p>Volumes de prismas e cilindros</p> <p>Probabilidade</p> <p>Estatística</p> | <p>Propor aos estudantes que discutam como podem utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras construídas no plano cartesiano.</p> <p>Utilizar as descobertas feitas no plano cartesiano para descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular.</p> <p>Realizar alguns experimentos aleatórios independentes e outros dependentes, como a retirada de bolas coloridas com e sem reposição, para reconhecer como calcular a probabilidade de ocorrência de eventos em uma situação e noutra.</p> <p>Propor análises de gráficos disponibilizados em mídias para que sejam observadas a existência ou não de escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.</p> <p>Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e elaborar relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas para comunicar os resultados à comunidade escolar.</p> |
|---|--|--|---|

Apresentação da Área – Ciências da Natureza

As Ciências da Natureza e suas Tecnologias se configuram como atividades humanas com um modo particular de coordenar e planejar o pensamento e a ação diante do desconhecido, portanto ensinar ciências é ensinar uma linguagem, além de procedimentos e conceitos. Dessa forma, o ensino desta área de conhecimento deve enfatizar o domínio e a utilização das linguagens científicas, inseparáveis das formas de pensar e fazer ciência. Deve, também, objetivar um olhar reflexivo e panorâmico para aspectos sócio históricos visando fortalecer uma formação crítica, atuante e questionadora indispensável ao exercício da cidadania diante de temas recorrentes, tradicionais, atuais e controversos como, por exemplo, saúde, meio ambiente, agricultura, diversidade da vida, comportamento, tecnologia, entre outros.

Em uma sociedade marcada pela forte presença da ciência e da tecnologia, espera-se que o ensino desta área contribua, desde os primeiros anos de escolarização, para que o aluno adquira conhecimentos científicos e desenvolva capacidades de análise, interpretação, reflexão, comunicação e decisão, essenciais a atuação e participação em uma sociedade complexa, diversificada e cambiante como a atual. O ensino de ciências assume, assim, uma tarefa muito importante. Trata-se de possibilitar o acesso à cultura científica, de modo que cada sujeito tenha uma melhor compreensão do mundo e das transformações que nele ocorrem e saiba utilizar os conceitos científicos aprendidos para construir argumentos e enfrentar os desafios da vida e realizar escolhas responsáveis em seu cotidiano.

Entretanto, se por um lado é reconhecida a importância da democratização dos conhecimentos científicos desde o Ensino Fundamental, e o importante papel da escola na disseminação da cultura científica, por outro, as pesquisas em educação em ciências têm revelado uma situação preocupante no que se refere ao ensino dessa área, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudos apontam que muitos professores têm dificuldades em promover um ambiente desafiador, propício à investigação e à construção de conhecimentos em ciências. Por isso, acreditamos que a concretização de um ensino interdisciplinar e contextualizado seja uma possibilidade para enfrentar este desafio.

O texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) publicado e aprovado pelo Conselho Federal de Educação em dezembro de 2017 mostra uma perspectiva do Ensino de Ciências da Natureza que dialoga com a concepção que apresentamos acima.

Neste sentido, podemos dizer que há no texto da BNCC certa preocupação com o processo de letramento científico baseada na perspectiva de favorecer uma postura mais ativa do estudante na construção de seu repertório de conhecimentos.

Na proposta apresentada a seguir foram feitas algumas adequações em relação à distribuição dos temas da BNCC com a finalidade de propiciar maior diálogo com outras áreas do conhecimento e produzir uma proposta mais coesa sobre o ponto de vista do trabalho do professor e das aprendizagens dos estudantes.

Um dos princípios apresentados na BNCC diz respeito ao ensino baseado em competências e habilidades. Neste caso, consideramos essencial deslocar o foco da aprendizagem dos fatos, conceitos e informações para o desenvolvimento de domínios cognitivos, motores e relacionais, evidenciando que fatos, conceitos e informações estão a serviço do desenvolvimento de habilidades e não o cerne do processo.

Componente curricular – Ciências → Temas (ano a ano)

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|---------------------------|-----|--|
| Crianças inventam o mundo | 1º | Recursos naturais: <i>do que são feitas as coisas?</i> |
| | 2º | Diversidade da vida |
| | 3º | Conhecimento e cultura |
| | 4º | Conhecimento produzido e compartilhado |
| | 5º | O ser humano e o mundo natural |

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|----------------------|-----|--------------------------------|
| Jovens mudam o mundo | 6º | Diferentes dimensões da saúde |
| | 7º | A natureza em transformação |
| | 8º | Vulnerabilidade |
| | 9º | Ciência e tecnologia para quê? |

OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os dois anos iniciais do Ensino Fundamental apresentam uma característica bastante peculiar, pois, representam um momento de alfabetização do estudante e, portanto, a atenção do processo educativo deve estar, prioritariamente, voltada às questões de linguagem. Em particular da leitura. Carl Sagan, eminente cientista e divulgador da Ciência disse em certa ocasião:

“Eu acho que a saúde de nossa civilização, a profundidade de nosso conhecimento sobre as subjacências de nossa cultura e nossa preocupação com o futuro podem todos serem previstos observando o cuidado que temos com as bibliotecas.”.

Em um século onde saber expressar-se – fazer-se entender e ser entendido nos mais diferentes contextos e situações – é sinônimo de sobrevivência e inclusão social, promover o interesse de crianças e jovens pela leitura é um de nossos maiores desafios. Mesmo reconhecendo que comunicar-se é uma habilidade adquirida e aperfeiçoada ao longo da vida temos consciência de que esta competência se desenvolve principalmente a partir da leitura que é impulsionada, estimulada e organizada nos primeiros anos da escola.

Neste sentido é importante salientar que a área de Ciências da Natureza apresenta uma série de temas, conteúdos conceituais e procedimentos de investigação e estudo que podem contribuir para o domínio das técnicas de leitura e escrita nestes dois primeiros anos do Ensino Fundamental. No entanto, o ensino de Ciências não está restrito à função de ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, pois ela também possibilita o aprendizado de conceitos básicos das ciências naturais e da aplicação dos princípios aprendidos a situações práticas, possibilitando a compreensão das relações entre a ciência e a sociedade e dos mecanismos de produção e apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Aprendizados que devem propiciar aos estudantes, conhecimentos e oportunidades de desenvolvimento de capacidades necessárias para se orientarem nesta sociedade complexa, compreendendo o que se passa a sua volta, aprendendo a tomar posição diante de desafios cotidianos.

É no âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que a criança aprimora, constrói e reconstrói seus conceitos e apreende de modo significativo sobre o ambiente que a rodeia, através da apropriação e compreensão dos significados apresentados no processo de ensino e de interações com os colegas e com outros atores.

Nestes dois primeiros anos deve-se ter como objetivo geral, despertar a motivação e o interesse dos estudantes acerca dos conteúdos, procedimentos e conhecimentos das Ciências da Natureza, mostrando a eles fenômenos naturais relacionados ao seu cotidiano e analisados a partir dos sentidos. Devido ao fato de estudantes nesta faixa etária ainda se envolverem muito com jogos simbólicos e terem uma curiosidade imensa a cerca de plantas e animais que encontram.

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 1º ANO

Estudantes do 1º ano gostam muito de atividades corporais e jogos que envolvem movimento. Quanto aos meios de expressão, eles ainda se utilizam, com muita frequência, de desenhos. Ao mesmo tempo, apresentam, de modo geral, muita vontade de aprender a ler e escrever de forma alfabética/ortográfica. Por estas características, deve-se priorizar a participação dos estudantes nas diferentes situações didáticas a partir de suas impressões reconhecendo a importância dos sentidos para perceber as condições e as variações do ambiente.

Os fenômenos relacionados ao próprio corpo também favorecem em muito o trabalho em sala de aula, além de possibilitar atividades lúdicas e significativas para a vida. Estabelecer relações entre os objetos e os materiais dos quais são constituídos abre um leque de possibilidades de atuação junto aos estudantes, além de permitir introduzir um tema nucleador para a área de Ciências da Natureza: os processos de transformação que se constituem em um dos pilares do pensamento científico quando se compreende as diferentes dimensões das transformações naturais e aquelas capitaneadas pela humanidade.

Conceitos estruturantes: Matéria prima; transformações; processos tecnológicos; saúde: cuidados com o corpo e com o meio; noção básica de tempo.

Aprendizagens e estratégias

1º ano → Tema: Recursos naturais: do que são feitas as coisas?

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|---|---|
| <p>Como e a partir do que fabricamos os objetos que estão em nosso cotidiano?</p> <p>Como as pessoas aprendem a obter e utilizar diferentes materiais para produzir os objetos que utilizam no dia a dia? Ou, Como as pessoas aprendem a fabricar brinquedos?</p> <p>O que acontece com as coisas descartadas? ou O quanto do lixo é mesmo lixo?</p> <p>Podemos retirar</p> | <p>Que os estudantes possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, - Discutir a origem dos materiais - Debater os modos como são descartados os resíduos - Debater formas de utilização mais consciente dos recursos naturais. <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer seu próprio corpo - Reconhecer os órgãos do sentido e sua funcionalidade - Reconhecer que boa alimentação é importante para a saúde - identificar atividades cotidianas como estudar, brincar e conversar, como promotoras de saúde; - reconhecer que há ações | <p>Materiais comuns em objetos do cotidiano</p> <p>Fibras vegetais locais</p> <p>Materiais de uso cotidiano na fabricação de objetos e moradias</p> <p>Descarte de resíduos e preservação do meio ambiente</p> <p>Retirada de recursos e preservação do meio ambiente</p> <p>Saúde para além de não estar doente</p> <p>Higiene pessoal e dos</p> | <p>Elaborar um levantamento dos objetos que os alunos reconhecem e utilizam em seu cotidiano fazendo uso de mecanismos de comparação que levem a procedimentos de ordenação e classificação.</p> <p>Problematizar, a partir de uma roda de conversa, a constituição dos objetos. Diferenciando diferentes materiais.</p> <p>Estruturar uma pesquisa com os alunos junto a seus familiares a respeito do que são feitos os objetos cotidianos.</p> <p>Pesquisar materiais locais que podem (ou são) utilizados na fabricação de objetos.</p> <p>Pesquisar os materiais mais comuns na confecção de objetos.</p> <p>Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>tudo da natureza?</p> <p>Como promover a saúde?</p> <p>Não estar doente é estar com saúde?</p> <p>De que maneira o ambiente afeta nossa saúde?</p> <p>De que maneiras televisão, computadores e celulares podem afetar a saúde?</p> <p>Tem hora certa? (para brincar, comer, dormir e estudar)</p> | <p>promotoras de saúde que dependem deles e outras que dependem de outras pessoas;</p> <p>- Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).</p> <p>- avaliar a importância da higiene do próprio corpo e do ambiente do entorno;</p> <p>- identificar situações limites para o corpo e a saúde.</p> <p>- Registrar as mudanças no tempo diário e/ou semanal através de desenho</p> | <p>ambientes próximos</p> <p>Ectoparasitas</p> <p>Situações de estresse envolvendo crianças.</p> | <p>em vista algumas propriedades desses materiais</p> <p>Visitar ou organizar uma oficina que utilize recursos naturais (cerâmica, tecelagem, etc). Caso a ideia seja articular áreas distintas “Promover uma oficina de confecção de brinquedos”</p> <p>Reconhecer no seu cotidiano o destino dos objetos descartados e discutir o conceito de lixo (ou resíduos).</p> <p>Visitar ou ter acesso por imagens ou vídeos a um lixão ou aterro sanitário.</p> <p>Organizar textos coletivos com diferentes propósitos: descritivos, comparativos, síntese. Organizar uma investigação sobre a rotina dos estudantes para mapear atividades cotidianas/semanais promotoras de saúde.</p> <p>Partir de rodas de conversas para identificar maneiras de como a organização do espaço pode promover saúde.</p> <p>Fazer a leitura compartilhada de um livro infantil com a temática da saúde (consultar</p> |
|---|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>Programa Nacional de leitura complementar para os anos iniciais). Caso seja possível, utilizar um texto que tenha em paralelo a rotina diária de uma criança.</p> <p>Promover jogos, brincadeiras, músicas e teatro em que seja tratado o desenvolvimento de hábitos saudáveis.</p> <p>Perspectiva interdisciplinar: Uma proposta possível para este ano entre as áreas são os procedimentos investigativos com ênfase na coleta de dados e nas comparações. O foco está no estudo das materialidades, seja, na composição dos objetos e elementos do cotidiano, das moradias, dos brinquedos e das manifestações religiosas relacionadas à natureza.</p> |
|--|--|--|--|

VERSÃO PRELIMINAR

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 2º ANO

No 2º ano a ênfase está na diversidade da vida. Considerando a faixa etária e a extensão do tema o recorte estará na diversidade humana, priorizando as relações de respeito nas relações cotidianas. Além disso, o estudo da diversidade também permite um olhar mais criterioso a cerca das plantas e animais com os quais os estudantes convivem ou têm contato em seu cotidiano ou na região onde moram. Esta temática é particularmente importante neste momento devido ao fascínio que a maioria dos estudantes tem a cerca de diferentes formas de vida, sendo que no 2º ano priorizamos o trabalho com animais.

Conceitos estruturantes: Diversidade biológica; interações entre seres vivos; desenvolvimento de plantas; agricultura; luz e sombra.

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: *Diversidade da vida*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|---|--|
| <p>Como e porque estudar a diversidade de pessoas, animais e plantas?</p> <p>Como diferentes animais nascem, crescem e se reproduzem?</p> | <p>Que os estudantes possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e relatar oralmente o ambiente a sua volta - Descrever oralmente o ambiente que o cerca - Comparar diferentes tipos de animais e plantas de sua convivência. - Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. - Descrever e comunicar as alterações que ocorrem | <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade humana - Diversidade de plantas e animais domesticados e silvestres. - Relações entre plantas, animais e pessoas. | <p>Organizar um estudo a partir de questões relacionadas ao processo de urbanização, ou ocupação do espaço local considerando o tempo transcorrido e o depoimento de pessoas da comunidade que vivenciaram tais transformações.</p> <p>Organizar apresentações orais, rodas de</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Em quais ambientes vivem os animais?</p> <p>Como carrapatos e pernilongos afetam nossa saúde?</p> <p>Toda água é boa para beber?</p> | <p>desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o ciclo de vida dos seres vivos, percebendo a reprodução como forma de continuidade desse ciclo. - Reconhecer que a vida humana se compõe de diferentes fases - Reconhecer que existe vida antes do nascimento - Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas. -- Relatar a importância da tecnologia no cultivo de animais <ul style="list-style-type: none"> - Identificar partes do corpo humano - Identificar as próprias características físicas reconhecendo que cada ser humano é único e diferente de todos os outros - Conhecer e respeitar a diversidade na sala de aula (peso, cor, altura e sócio cultural) - Identificar alguns animais que prejudicam a saúde - reconhecer os ectoparasitas como um fator de risco à saúde. - Diferenciar água potável da não potável - Reconhecer que a água não potável pode causar doenças - Identificar as etapas essenciais no tratamento da água. <ul style="list-style-type: none"> - Observar e registrar através de desenhos os | <ul style="list-style-type: none"> -Efeito da luz solar no aquecimento de objetos - Fauna regional e ciclo de vida dos animais - Animais em distintos ambientes - Projeção de sombras | <p>conversa, murais com sínteses periódicas dos trabalhos desenvolvidos, dando voz aos estudantes.</p> <p>Construir verbetes ilustrados retratando a diversidade de animais.</p> <p>Organizar uma situação de observação de animais (zoológico, criação de aves, pássaros de uma praça, etc) para que os alunos possam relatar através de desenhos e oralmente suas observações. (Na impossibilidade de organizar uma visita de campo, é possível utilizar um documentário).</p> <p>Propor uma situação de acompanhamento do desenvolvimento de uma lagarta ou de um girino para que os alunos registrem através de desenhos.</p> <p>Mapear locais e condições potenciais para o crescimento de mosquitos.</p> <p>Organizar uma atividade na qual os alunos possam comparar registros de medidas numéricas sobre o tamanho da sobra de objetos e do próprio corpo ao longo do dia.</p> <p>Perspectiva interdisciplinar: No segundo</p> |
|---|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>aspectos diurno e noturno do céu, diferenciando o dia da noite.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Associar diferenças na projeção de sombras de um objeto ou do próprio corpo à diferentes períodos do dia. - Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.). - Reconhecer os benefícios e os perigos da exposição do corpo ao Sol | | <p>ano é importante valorizar a expressão, seja oral ou escrita, priorizando as situações com atividades de descrição. A ênfase neste ano será nas relações sociais de convivência, entre pessoas, entre pessoas e a natureza, entre pessoas que compartilham modos de viver, compartilhando jogos e brincadeiras ou manifestações religiosas.</p> |
|--|--|--|--|

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 3º ANO

Estudantes nesta faixa etária são, em geral, capazes de escrever textos maiores de caráter informativo e narrativo. Também são capazes de realizar sistematizações mais complexas o que permite, por exemplo, iniciar atividades de classificação e de representação como maquetes, protótipos e engenhocas. Por esta razão foram pensados para este ano temáticas envolvendo eventos sonoros e luminosos, a diversidade e desenvolvimento de plantas e as formas de representação do planeta Terra.

Conceitos estruturantes: Som; Luz e seus efeitos sobre os objetos; saúde auditiva e visual; diversidade biológica;

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: Conhecimento e cultura

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|--|---|
| <p>Quem depende de quem na natureza?</p> <p>Quais são as plantas mais comuns na região? Como elas são cultivadas?</p> <p>Como é possível produzir músicas e ritmos a partir de sons produzidos por objetos que não são instrumentos musicais?</p> <p>O que é preciso para enxergarmos as coisas?</p> | <p>Que os estudantes possam:</p> <ul style="list-style-type: none">- Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.- Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).- Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.- Descrever características que identificam diferentes ambientes naturais e construídos pelo ser humano. | <ul style="list-style-type: none">- Diferentes formas de se produzir sons- Luz, imagens e visão- Saúde auditiva e visual- Diversidade de plantas- Crescimento e desenvolvimento de plantas- A agricultura regional- Formas de representação do Planeta Terra- Movimentos do Sol e da Lua no Céu em relação à Terra. | <p>Realizar situações de leitura compartilhada de textos de divulgação científica que apresentem a diversidade biológica.</p> <p>Organizar um álbum de plantas comuns do local em que vivem, considerando a diversidade de tamanho, forma, cor e uso.</p> <p>Organizar situações investigativas para verificar a importância da água, do solo e da luz para a manutenção das plantas.</p> <p>Propor um estudo das plantas cultivadas na região e seus usos e importância.</p> <p>Organizar um lanche coletivo com diferentes partes de plantas, sendo que os estudantes apresentam as partes, a origem, funções e usos.</p> <p>Estudar a relação entre plantas e animais para evidenciar a dependência das plantas pelos animais.</p> |

| | | |
|---|---|---|
| <p>Como podemos alterar as cores dos objetos alterando a luz que os ilumina?</p> <p>Som demais faz mal para a saúde?</p> <p>Luz de mais faz mal para os olhos?</p> <p>Qual a melhor maneira de representar o planeta que habitamos?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Ler e identificar em textos midiáticos diferentes posicionamentos e argumentos sobre preservação ambiental. - Observar e descrever diferentes tipos de plantas comuns da comunidade - Comparar plantas identificando diferenças entre elas - Observar e relatar a germinação das plantas e as mudanças que ocorrem em seu crescimento. - Relacionar vegetais a diferentes ambientes: tipos, tamanhos e formas diferentes. - Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. - Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. - Relatar a importância da tecnologia no cultivo de plantas. - Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a | <p>Organizar atividades em que os alunos classifiquem diversos objetos e seres vivos para desenvolver critérios discriminativos, a partir de critérios próprios e posteriormente por critérios científicos.</p> <p>Organizar uma oficina de produção de instrumentos de percussão a partir de sucatas.</p> <p>Experimentar diferentes filtros para a passagem de luz e iluminação de objetos.</p> <p>Explorar canções populares com ritmos e letras, com as temáticas trabalhadas, e que os estudantes possam reproduzir cantando e acompanhando com os instrumentos produzidos.</p> <p>Os alunos podem ser convocados a construir textos instrucionais de como construir instrumentos, maquetes e protótipos.</p> <p>Estudar diferentes formas de representação do planeta através da construção de maquetes e protótipos.</p> <p>Organizar situações para que os alunos projetem e construam dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos ou para registro de imagens (máquinas fotográficas de lata) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p> |
|---|---|---|

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</p> | | <p>Perspectiva interdisciplinar: No terceiro ano é importante considerar e planejar situações nas quais os alunos tenham possibilidade de organizar informações e dados para construir representações como maquetes, mapas, plantas, desenhos, narrativas e cenários que evidenciem diferentes expressões culturais.</p> |
|--|---|--|---|

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 4º ANO

Estudantes nesta etapa costumam inventar e criar jogos, pois gostam de criar suas próprias histórias onde estabelecem regras próprias e aplicam variações de situações vivenciadas. Já são, via de regra, capazes de se colocar no lugar do outro, o que possibilita, por exemplo, o debate de questões que envolvem o coletivo, ou diferentes atores. O domínio da leitura e da escrita os coloca em condições de apresentar atividades para as crianças menores. Em termos de dimensionar o tempo já são capazes de compreender a dimensão de décadas em situações nas quais são tratadas temáticas como, por exemplo, a ausência de anestesia, de banheiros, de transportes motorizados, de telefones e celulares, entre outros.

Conceitos estruturantes: Produção de alimentos; microrganismos; Misturas; Doenças infecciosas; luz e sombra; cadeias alimentares; calendário lunar; rotação da Terra.

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: *Conhecimento produzido e compartilhado*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|---|---|
| <p>Como era a vida sem...?</p> <p>Todo pão é feito da mesma maneira?</p> <p>Como estudar seres vivos que não enxergamos?</p> <p>Como controlar seres vivos que não enxergamos?</p> <p>É verdade que tudo ao pó voltará?</p> <p>Como animais e plantas se relacionam na natureza?</p> <p>Em qual lugar os seres humanos</p> | <p>Que os estudantes possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. - Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). - Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). - Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. - Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. | <ul style="list-style-type: none"> - Produção de alimentos a partir da mistura de ingredientes e sob a ação de microrganismos - Misturas do dia a dia - Propagação de doenças infectocontagiosas - Construção e análise de um relógio de Sol. - Análise do ciclo lunar | <p>Propor atividades conjuntas com estudantes menores nas quais os alunos do 4º ano devem relatar suas descobertas e conclusões a cerca de um tema trabalhado.</p> <p>Propor situações nas quais os estudantes tenham que elaborar suas apresentações utilizando diferentes recursos textuais e mídias.</p> <p>Prioriza o estudo de situações que permitam comparar diferentes momentos históricos em relação ao domínio de conhecimento científico e tecnológico (como era a vida sem banheiro, sem saneamento básico, sem vacina, sem energia elétrica, sem geladeira, etc). (neste caso, além de investigar estas situações, é interessante utilizar a leitura de um paradidático com o depoimento ou o relato de uma situação) Explorar situações cotidianas de fabricação ou produção (cozinha, fermentação, ressecamento de barro, etc)</p> <p>Propor a criação de jogos envolvendo cadeias alimentares construídas pelos alunos.</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>estão na cadeia alimentar?</p> <p>Como diferentes pessoas e povos compreendem o céu e a Lua?</p> <p>Como é possível utilizar a sombra dos objetos para se localizar?</p> <p>Como diferentes povos marcavam o tempo?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. - Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. - Identificar características das doenças infectocontagiosas. - Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. - Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. - Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. - Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. | | <p>Estudar relatos populares e de outras culturas sobre o céu e seu significado para as pessoas.</p> <p>Oficina de cozinha utilizando fermentação (pão, iogurte, etc)</p> <p>Propor um estudo comparativo da decomposição de diferentes produtos.</p> <p>Perspectiva interdisciplinar: No quarto ano a ênfase está na construção das interpretações a cerca da natureza e seus fenômenos e dos acontecimentos e vivência históricas, geográfica, sociais e culturais e na forma como estas vivências são compartilhadas, considerando as especificidades e os intercâmbios entre (conhecimento) ideias, sujeitos e sociedades.</p> |
|--|---|--|---|

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 5º ANO

Alunos do 5º ano demonstram maior interesse por questões da atualidade, mostrando-se bastante sensíveis a questões de injustiça, guerras, problemas sociais e catástrofes naturais. Por isso, neste ano começamos com a análise de situações envolvendo questões ambientais e de saúde pública que permitem uma abordagem ampliada, para além da concretude do dia a dia ou do universo próximo. Neste caso, tomamos como ponto de partida o ciclo hidrológico que permite uma análise do recurso água em diferentes perspectivas. O mesmo ocorre com os processos de nutrição e com o uso adequado de recurso nas construções.

Conceitos estruturantes: ciclo hidrológico; recursos naturais, propriedades físicas dos materiais; Nutrição; Corpo humano; Corpos celestes.

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: *O ser humano e o mundo natural*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|--|---|
| <p>Que materiais a água dissolve?</p> <p>Por que navios cargueiros não afundam no mar?</p> <p>Quais os melhores materiais para construir uma casa?</p> <p>Quem já bebeu a</p> | <p>Que os estudantes possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais - Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). - Associar a presença ou ausência de calor e relacionar com o ciclo da água. | <p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo Hidrológico</p> <p>Conservação de recursos naturais</p> <p>Nutrição e relação com cultura, saúde e bem estar.</p> | <p>Propor situações experimentais nas quais os estudantes possam explorar as propriedades dos materiais como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <p>Construir maquetes representando bacias hidrográficas e a relação com a cobertura vegetal.</p> <p>Visitar uma nascente e um rio ou córrego da</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>água que você está bebendo?</p> <p>De onde a água brota?</p> <p>Quem controla o que comemos?</p> <p>O que podemos dizer da expressão: o que não mata engorda?</p> <p>O que ocorre com os alimentos em nosso corpo?</p> <p>Quais as relações entre o seu intestino, seu sangue e seus pulmões?</p> <p>Quais informações são importantes de constar da rotulagem dos alimentos?</p> | <p>- Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p>- Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>- Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p> <p>- Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório, respiratório e circulatório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p>- Concluir que o corpo humano funciona de maneira integrada</p> <p>- Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.</p> <p>- Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> | <p>Sistema digestório</p> <p>Sistema circulatório</p> <p>Sistema respiratório</p> <p>Cardápios e propriedades dos alimentos</p> <p>Sol, Lua, estrelas e constelações.</p> | <p>região para estudar o impacto das atividades humanas sobre eles.</p> <p>Propor para os alunos a construção de simulações para o ciclo hidrológico.</p> <p>Promover debates com os alunos a cerca dos hábitos alimentares das pessoas, a influência da cultura, da mídia e da indústria de alimentos na configuração destes hábitos.</p> <p>Solicitar a produção de textos que representam sínteses de conhecimentos construídos.</p> <p>Investigar a origem e os processos de fabricação de alimentos (tomar um caso específico)</p> <p>- Organizar com os alunos uma exposição sobre hábitos alimentares tradicionais de diferentes regiões (ou países).</p> <p>Propor uma investigação comparativa entre alimentos in natura e alimentos processados.</p> <p>Propor o uso de aplicativos para visualização do céu da região em diferentes momentos históricos e comparar com o céu atual.</p> <p>Propor atividades integradas com outras áreas do conhecimento (linguagens, Ciências humanas) para entender os hábitos alimentares</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Por que a base de Alcântara no Maranhão é boa para lançar foguetes?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. - Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). - Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. - Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. - Conhecer e caracterizar o Sistema Solar e seus planetas. | | <p>em diferentes culturas e tempos e as relações destes hábitos com atividades físicas, por exemplo.</p> <p>Perspectiva interdisciplinar: Um recorte plausível para o 5o ano está relacionado aos recursos naturais e os ambientes, sejam eles naturais ou humanizados, caracterizados no olhar de diferentes atores provenientes, relacionados a seus contextos e suas histórias de vida, privilegiando relatos, memórias, narrativas, mitos, entrevistas, materiais iconográfico, infográficos, entre outros.</p> |
|--|--|--|--|

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 6º ANO

O aluno nesta faixa etária apresenta uma tendência a produzir questões mais abrangentes, sendo que as explicações que outrora eram suficientes por apresentar relações diretas de causa e efeito começam a não mais satisfazer a curiosidade dos estudantes, que começam a compreender as relações multifatoriais envolvidas nos fenômenos naturais e sociais. Por isso, o desafio é propor situações didáticas suficientemente abertas para que diferentes pontos de vista possam ser debatidos e as diferentes explicações, teorias e ideias possam ser analisadas e comparadas. O conceito de modelo científico é particularmente importante, pois permite ao estudante compreender a Ciência como um conjunto transitório de conhecimentos, sujeitos ao contexto histórico e social.

Conceitos estruturantes: transformações químicas; saúde; medicamentos; Planeta Terra.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: *Diferentes dimensões da saúde*

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">- O que é mesmo estar com saúde?- Como o meio afeta a saúde das pessoas?- Remédio caseiro funciona?- Quais os impactos da indústria farmacêutica | <p>Que os estudantes possam:</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer a importância das plantas na medicina popular- Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.- Reconhecer a saúde como processo vinculado tanto ao curso de vida das pessoas, como às condições | <ul style="list-style-type: none">- Saúde individual e coletiva- Cultura popular e saúde- Políticas públicas e saúde- Plantas de uso medicinal na cultura popular | <p>Propor pesquisas em que os alunos possam comparar as diferentes visões em relação aos fatos e fenômenos da natureza.</p> <p>Propor uma pesquisa de opinião a respeito do que as pessoas pensam que é saúde.</p> <ul style="list-style-type: none">- Propor a leitura e discussão de documentos: introdução da OMS sobre saúde e a carta de Ottawa para redimensionar o conceito de saúde.- Propor um estudo de campo em feiras populares, |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>nos últimos 150 anos?</p> <p>- Como se descobre novos remédios?</p> <p>- De que maneira podemos promover a saúde individual e coletiva?</p> <p>- Como as vacinas atuam?</p> <p>- O que as células têm e fazem que as tornam vivas?</p> <p>Como separar o sal da água do mar?</p> <p>O ar que respiramos é sempre o mesmo?</p> <p>Com base em quais informações são feitas as previsões de tempo?</p> <p>De que formas o relevo pode afetar o clima?</p> | <p>socioambientais e afetivas e às funções biológicas.</p> <p>- Utilizar a análise e comparação de indicadores de saúde para interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado.</p> <p>- Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p>- Estabelecer relações entre a saúde do corpo e a existência de defesas naturais e estimuladas por meio de vacinas.</p> <p>- Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p>- Identificar processos associados ao sistema excretor e sua importância para a manutenção do organismo humano.</p> <p>- Associar a realização de movimentos com a atividade conjunta de músculos, ossos e nervos.</p> <p>• Identificar a pele como sistema de revestimento e proteção das partes externas e internas do corpo.</p> | <p>- Célula</p> <p>- sistema excretor</p> <p>- Transformações químicas no cotidiano</p> <p>- Separação de substâncias</p> <p>- Forma, estrutura e movimento da Terra.</p> <p>- Atmosfera</p> <p>- Efeito estufa</p> | <p>em mercados ou com pessoas da família sobre chás e infusões utilizados no tratamento de enfermidades.</p> <p>- Assistir e discutir vídeo (mas também pode ser um texto) sobre a história de algum medicamento industrializado (aspirina, por exemplo).</p> <p>- Propor uma entrevista com um agente de saúde sobre os cuidados com o uso de medicamentos, especial cuidado à automedicação.</p> <p>- Solicitar que os estudantes construam textos, vídeos ou infográficos nos quais se evidenciam as falas de diferentes atores.</p> <p>- Propor um mapeamento dos riscos à saúde do entorno da escola.</p> <p>- Organizar um debate sobre o uso da medicina popular e o uso de medicamentos</p> <p>- Propor a análise de diferentes exames e diagnósticos que podem contribuir com a saúde.</p> <p>- Propor uma discussão sobre o tratamento com células tronco.</p> <p>Propor atividades de simulação dos movimentos de rotação e translação</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a origem e a classificação das rochas, suas características e uso. - Identificar os aspectos da atmosfera, assim como suas camadas e dinâmicas. - Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. - Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra. - Discutir ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial do efeito estufa e selecionar ou implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. - Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra. - Relacionar fenômenos atmosféricos e o clima e como este interfere na vida das pessoas em diferentes pontos do planeta. - Associar o clima aos fenômenos da altitude e diversidade de formas de relevo. | | <p>Propor a análise de diferentes aplicativos que simulam a organização do planeta e suas camadas.</p> <p>Propor que os alunos analisem as previsões de tempo veiculadas pela televisão.</p> <p>Promover discussões nas quais o aluno possa questionar os fenômenos da natureza a partir de questões discutidas no grupo com a mediação do professor, por exemplo, apresentar um catavento ou uma pipa para que os alunos observem a existência do vento e sua influência na natureza.</p> |
|--|--|--|--|

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 7º ANO

O trabalho com o 7º ano parte do princípio de que os aspectos relacionados às transformações devem ser enfatizados tanto em relação à natureza, com seus ecossistemas e diferentes ambientes, como em relação à aplicação da tecnologia e seus efeitos no modo de vida humano, ou ainda em relação aos próprios estudantes e os processos desencadeados pela puberdade.

Conceitos estruturantes: Máquinas simples; equilíbrio termodinâmico; combustíveis; sistema reprodutor; ecossistemas; impactos ambientais.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: *A natureza em transformação*

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|---|--|
| <p>Como funcionam as máquinas do dia-a-dia?</p> <p>Quem esquentava o cobertor?</p> <p>Podemos comparar a febre ao efeito estufa?</p> <p>O que é mesmo um combustível?</p> | <p>Que os estudantes possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. - Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais na vida cotidiana. - Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de | <p>Máquinas simples</p> <p>Formas de propagação do calor</p> <p>Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra</p> <p>História dos combustíveis e das máquinas Térmicas</p> <p>Puberdade</p> <p>Sistema reprodutor</p> <p>Diversidade de ecossistemas</p> <p>Fenômenos naturais e impactos ambientais</p> <p>Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>)</p> | <p>Propor uma investigação sobre máquinas simples do dia a dia que culmine com a realização de uma exposição de novas ideias de máquinas para solucionar dificuldades cotidianas.</p> <p>Construir com os alunos máquinas térmicas que evidenciam o uso de combustíveis.</p> <p>Promover um estudo do meio que permita analisar uma área de conservação com características do ambiente natural.</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>É possível substituir o petróleo?</p> <p>De que forma novas tecnologias têm afetado nossas vidas?</p> <p>Que história é esta de adolecer?</p> <p>Porque doenças como a AIDs e outras DSTs estão mais frequentes entre jovens?</p> <p>O que são e como funcionam os hormônios?</p> <p>Estamos livres de terremotos e tsunamis?</p> <p>O que torna o Cerrado diferente da Caatinga?</p> | <p>máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir o uso de diferentes tipos de combustível ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. - Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias. - Relacionar as mudanças fisiológicas e anatômicas do corpo e comportamento de meninos e meninas, durante a puberdade, com respeito as diferenças individuais. - Relacionar os aspectos biológicos, afetivos, culturais, socioeconômicos e educacionais na preservação da saúde. - Identificar os limites e potencialidades do próprio corpo, tendo em vista o desenvolvimento da autoestima e autocuidado. - Comparar os principais órgãos e funções do aparelho reprodutor masculino e feminino. - Relacionar os aspectos biológicos, afetivos e culturais na compreensão da | <p>Placas tectônicas e deriva continental</p> | <p>Promover a análise sistematizada de notícias veiculadas sobre preservação dos ecossistemas. Estimular a produção de um fanzine, de um blog, de um perfil nas redes sociais com essa temática.</p> <p>Propor a construção de um infográfico coletivo sobre os diferentes ecossistemas considerando as paisagens, a disponibilidade de água, fatores climáticos, incidência de radiação solar e a diversidade de fauna e flora.</p> <p>Propor uma investigação sobre as identidades juvenis atuais em seus diferentes contextos.</p> <p>Explorar diferentes recursos digitais que simulam a crosta terrestre em diferentes períodos geológicos.</p> <p>Propor um estudo de caso sobre DSTs em termos de saúde pública e incidência entre jovens.</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>sexualidade e suas manifestações nas diferentes fases da vida.</p> <ul style="list-style-type: none">- Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros.- Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou por ação humana afetam a dinâmica os ecossistemas.- Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.- Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.- Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes. | | |
|--|---|--|--|

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Estudantes a partir dos 13 anos, em geral já se consideram adolescentes. A adolescência refere-se a um período de maturação do indivíduo que sofre influências sociais, culturais e ambientais com exposição a diferentes situações de vulnerabilidade, em particular a sua saúde. Nessa perspectiva, os adolescentes representam um grupo em que a vulnerabilidade e a autonomia são temáticas que precisam ser mais bem conhecidas e debatidas na sociedade em geral. Além disso, as vulnerabilidades, associadas ao risco/utilização de drogas, violência e prática sexual precoce e sem proteção, são de difícil abordagem, por envolverem aspectos culturais, sociais e religiosos.

Conceitos estruturantes: Reprodução, sexualidade, DSTs, endemias; epidemias; Fontes e tipos de energia; Circuito elétrico, transformações de energia; Clima; sistema solar.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Vulnerabilidade

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|---|--|
| O que torna os jovens vulneráveis? Porque falar de sexualidade é tão difícil? | Que os estudantes possam: - Reconhecer episódios de endemia e/ou epidemia, com base na leitura de textos. - Identificar e explicar condições ambientais e climáticas que favorecem (ou dificultam) a disseminação de algumas doenças, com base na leitura de textos. - Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. - Analisar o desenvolvimento do sistema nervoso e relacioná-lo | Endemias e epidemias Reprodução Sexualidade | Organizar um estudo sobre epidemias ao longo da história. Propor situações de reflexão a cerca do efeito de nossas escolhas para a saúde a longo prazo. Associar esta atividade com a escuta de depoimentos de diferentes pessoas. |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>O que mostram as estatísticas sobre os riscos enfrentados pelos adolescentes?</p> | <p>as transformações que ocorrem na puberdade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinguir ação nervosa de ação hormonal - Analisar os modos de ação de drogas e medicamentos sobre o sistema nervoso. | <p>Sistema nervoso</p> | <p>Organizar uma situação para o estudo de indicadores de saúde, de violência e socioeconômicos de duas regiões distintas.</p> |
| <p>Qual a melhor fonte de energia?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais fenômenos que ocorrem no ciclo menstrual, correlacionando-os com os hormônios neles envolvidos. - Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). | <p>Fontes e tipos de energia</p> | <p>Promover um estudo a partir de músicas e filmes que retratam os jovens em diferentes épocas e contextos.</p> |
| <p>Como funciona...?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. | <p>Transformação de energia</p> | <p>Organizar um sarau com obras e músicas que tratam da realidade dos jovens.</p> |
| <p>Quanta energia precisamos para viver?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). | <p>Cálculo de consumo de energia elétrica</p> | <p>Organizar com os alunos um mapeamento de aparelhos elétricos e classifica-los de acordo com o consumo e o uso.</p> |
| <p>Parques eólicos são soluções viáveis para a produção de energia?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que estímulos externos, como abuso de drogas, automedicação e uso inadequado de hormônios, entre outros, afetam o delicado equilíbrio entre o estado de saúde e o estado de doença | <p>Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica</p> | <p>Organizar um seminário sobre a matriz energética brasileira e a introdução de fontes renováveis de energia.</p> |
| <p>Como a poluição afeta a saúde?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. | <p>Sistema Sol, Terra e Lua</p> | <p>Organizar situações de simulação (teatralização) de situações reais envolvendo situações de risco para os adolescentes. (jogo de papéis).</p> |
| <p>O que significa dizer que um ano</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. - Desenvolver modelos explicativos para componentes de um circuito elétrico simples | <p>Clima</p> | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>se passou?</p> <p>Existe primavera e outono onde você mora?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar variáveis relevantes para a interpretação e a análise de experimentos sobre eletricidade - Identificar e diferenciar materiais condutores de materiais isolantes de eletricidade - Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). - Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. - Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. - Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. - Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. - Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. - Identificar e explicar aspectos da vida terrestre influenciados pelas estações do ano | | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Recorrer a modelos para explicar o que é um ano - Comparar diversos calendários, explicitando o princípio que orienta a elaboração de cada um deles. - Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. - Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. | | |
|--|--|--|--|

COMPONENTE CIÊNCIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A interferência da Ciência e da tecnologia na vida das pessoas é tamanha que nos tornamos dependentes de seus produtos. Na atualidade é quase impossível pensar a sobrevivência da humanidade sem os meios de transporte, de comunicação, de diagnóstico, de saneamento, de produção de medicamentos e insumos agrícolas, entre tantos outros. Por isso, analisar de forma mais aprofundada as maneiras pelas quais chegamos a este estado, as relações entre produção de conhecimento e tecnologia, os efeitos desta dependência e a forma como fazemos uso das tecnologias é uma maneira de formar estudantes mais críticos a cerca de seus próprios comportamentos e formas de atuação na sociedade.

Conceitos estruturantes: transformações químicas; Estrutura da matéria; Radiações; hereditariedade; biodiversidade; tecnologia; evolução biológica; fósseis, sistema solar.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: Ciência e tecnologia para quê?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|---|--|
| <p>Agrotóxicos ou defensivos agrícolas? Diferentes visões para um mesmo problema.</p> <p>Quanto da agricultura e pecuária é tecnologia?</p> <p>Onde está a química em nosso dia-a-dia?</p> <p>Quanto de tecnologia há na forma como nos comunicamos?</p> | <p>Que os estudantes possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. - Identificar evidências diretas e indiretas da ocorrência de transformações químicas em textos e ilustrações - Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. - Medir volumes de sólidos e determinar as densidades de substâncias e misturas - Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. - Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. - Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. | <p>Aspectos quantitativos das transformações químicas</p> <p>Estrutura da matéria</p> <p>Radiações e suas aplicações na saúde</p> <p>Sistemas de comunicação</p> <p>Hereditariedade</p> <p>Ideias evolucionistas</p> <p>Preservação da biodiversidade</p> <p>Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo</p> <p>Astronomia e cultura</p> <p>Vida humana fora da Terra</p> <p>Ordem de grandeza astronômica</p> <p>Evolução estelar</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Organizar oficinas para a produção de sabonetes e perfumes. - Organizar situações investigativas para extrair pigmentos e essências de plantas. - Analisar textos de divulgação científica que abordam a produção de novos materiais. <p>Estruturar com os alunos gradientes de densidade para testar diferentes materiais.</p> <p>Analisar com os alunos, a partir de textos ou vídeos, experimentos históricos sobre a constituição da matéria.</p> <p>Visitar, ou se possível realizar, uma oficina de programação para</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Você já se imaginou sem celular, televisão e computador?</p> <p>O que o ultrassom e as ressonâncias podem nos mostrar?</p> <p>Quanto de genética tem nos alimentos que comemos?</p> <p>O que Florânia e Darwin podem nos contar sobre a vida no planeta Terra?</p> <p>Você dizer porque precisamos preservar a natureza?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. - Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a <i>laser</i>, infravermelho, ultravioleta etc.). - Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. - Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. - Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. - Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. - Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades eles relacionados. - Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução | | <p>aplicativos, ou de arduínos para automação de processos.</p> <p>Explorar vídeos e textos de divulgação que abordem o processo histórico de produção de conhecimento em casos específicos como o caso da radiação, das leis mendelianas, da viagem de Darwin, etc.</p> <p>Organizar um dossiê das descobertas de fósseis no RN.</p> <p>Analisar peças publicitárias para comparar discursos sobre ciência e tecnologia.</p> <p>Organizar um estudo de campo em uma fábrica ou oficina para analisar um processo ou etapas da produção que se utilizam de diferentes tecnologias.</p> |
|---|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Qual é a sua pegada ecológica?</p> | <p>de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p> | | |
| <p>Quais tecnologias são necessárias para que o ser humano viva fora do planeta Terra?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). - Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). - Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. - Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta. | | |

VERSÃO PRELIMINAR

Apresentação da Área – Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental abrange os componentes de História, Geografia e Ensino Religioso, em suas especificidades epistemológicas, conceituais e proposições de ensino. Em comum, compartilha o propósito de contribuir para que os estudantes possam adquirir vivências, ampliar repertórios, desenvolver noções e conceitos e se apoderar de metodologias para questionar, investigar, participar e compreender a sociedade contemporânea, em suas dimensões locais e suas relações com escalas mais amplas, para nela identificar seu lugar, se posicionar diante dela e fazer escolhas de projetos para atuar em prol de sua transformação.

Os saberes dos componentes curriculares contribuem para uma formação com perspectivas diversas, com diferentes olhares, mas que se complementam e tornam mais abrangentes a compreensão da vivência humana, que inclui as diferentes relações e apreensões que as sociedades e os grupos estabelecem para si, entre si e com a natureza.

O diálogo entre as Ciências Humanas, a sociedade e a escola demanda, por sua vez, uma educação interdisciplinar e inclusiva, que valoriza o respeito à diversidade e às diferenças; o estudo das manifestações cotidianas e locais e suas relações com realidades mais amplas; a atenção às condições sociais, às culturas, à multiculturalidade, suas inter-relações, manifestações, expressões, intercâmbios, transmissões e transformações; a percepção das apropriações culturais entre os grupos humanos, mobilizando a construção de identidades abertas e em reconstrução permanente; a compreensão de que as ações humanas e suas representações, no espaço e no tempo, configuram as sociedades e delineiam as relações que elas estabelecem com natureza, demandando compreensões, reflexões e ações conscientes e responsáveis em prol de cuidados ambientais e qualidade de vida; e o reconhecimento de que a religiosidade faz parte intrínseca das vivências e expressões humanas, que está presente nas diversas atividades das sociedades, com marcas visíveis na vida pública, no comportamento moral, no modo como as pessoas elaboram seu cotidiano e nas estruturas sociais, políticas e econômicas.

A área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, em concordância com as demais áreas desse grau de ensino, sugere uma proposta de atividades de ensino-aprendizagem investigativa. Nessa perspectiva, professores e estudantes compartilham processos e resultados de investigação, que partem de situações desafiadoras, que estimulam o interesse, o envolvimento e a curiosidade científica; e que possibilitam identificar o objeto de estudo, definir questões de partida, formular hipóteses, identificar e analisar diferentes fontes de pesquisa, conhecer e

utilizar procedimentos de análise, organizar resultados, saber representá-los espacialmente, comunicar conclusões e propor possíveis intervenções. A premissa é de que, na medida em que esse processo investigativo torna-se constante nas situações didáticas planejadas, ao longo da educação básica, os estudantes podem revisitá-lo de forma reflexiva, considerando seus procedimentos de estudo, seus conhecimentos em relação à realidade estudada e os modos que escolhem como expressá-los e comunicá-los.

Componente curricular – Geografia → Introdução

Vivemos múltiplos espaços, criados, concebidos, impostos, recriados, inventados. Espaços produto das influências do tempo das transformações acumuladas que resultam do modo de produzir, informar, perceber, sentir, significar o mundo que vivemos. Imersos nesses espaços amplos e complexos, todos vivemos contextos culturais, econômicos e ambientais em suas múltiplas interações.

O estudo da geografia na escola permite o constante movimento integrador do imediato ao mais distante: o **lugar**⁷ e o mundo. Como acessar a complexidade dos fatos e planejar os passos que serão dados pelas crianças e jovens? Como estudar o espaço vivido para entender e atuar no mundo que vivemos? Como criar situações didáticas desafiadoras para desvendar as cidades, as caatingas do sertão, o modo vida camponês e os contextos do mundo capitalista?

Quantas pessoas passam suas vidas sem entender o que vivem mesmo participando da construção-transformação do espaço? A vivência interpretativa e propositiva na escola forma estudantes capazes de se apropriar dos conhecimentos num movimento de

LUGAR

Muitos autores utilizam o termo lugar para se referir à ideia de pertencimento. Lugar seria a expressão do espaço vivido, percebido e representado. Nesta abordagem, lugar ganha sentido de leitura perceptiva e de campo simbólico. Uma pessoa vive num local, mas o lugar seria sua identificação afetiva, a ligação afetiva e vínculo com a paisagem. Para outros autores, lugar seria a função que uma localidade exerce no Território, por exemplo: a Cidade de Natal foi um lugar estratégico durante a segunda guerra mundial em 1942.

⁷ Para ler sobre a concepção de lugar como pertencimento consultar: TUAN, Yi-Fu. Visibilidade: Espaço & Lugar. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983; Sobre a visão do conceito como função no território consultar: SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996

emancipação e autonomia. A escola desenvolve capacidades para transformar realidades. Parece muito, e é muito! Quando somos crianças o mundo já é complexo, mas à medida que nos desenvolvemos aprendemos a decifrar as determinações do espaço geográfico e a enorme quantidade de fatos que o constituem. Por exemplo: quando somos criança a rua onde moramos é o lugar de brincar, caminhar, mas à medida que estudamos podemos reinterpretar a rua como espaço público, lugar de todos, podemos ainda questionar sua configuração, por exemplo porque sua localização é distante ou perto de algum serviço público, trabalho ou lazer. Decifrar o sistema viário como meio de fruição das mercadorias, seu papel econômico, político na rede de cidades etc. Aprendemos, por exemplo a visualizar nas paisagens os atores sociais e seus conflitos, as camadas do tempo acumuladas no patrimônio histórico, os objetos e estruturas que foram

TERRITÓRIO

O conceito de território pode ser definido a partir de distintos pontos de vista, pois a Geografia não tem exclusividade em relação a ele. Diversas áreas do conhecimento utilizam o conceito de território de acordo com sua própria perspectiva predominante. Por exemplo, a Ciência Política tende a valorizar a perspectiva ligada às relações de poder, principalmente no que diz respeito aos Estados; a Antropologia tende a valorizar aspectos ligados à cultura e ao simbolismo dos povos; a Biologia considera os aspectos naturais; a Psicologia, as dimensões da construção da identidade do indivíduo. Na Geografia, território é o produto da materialidade técnica das sociedades. É também campo de forças políticas onde as ações humanas constroem as marcas de sua produção e projetam sua cultura.

suprimidas pela intensa capitalização de todos os espaços, a observar as dinâmicas da natureza e ler os indícios de processos sistêmicos como a importância para o microclima da presença de remanescentes da vegetação nativa, de áreas verdes, praças, parques urbanos, unidades de conservação entre outros. O estudo dos lugares permite perceber que a sociedade possui diversidade cultural e que nem sempre é simples estabelecer acordos e regras.

Neste currículo propõe-se uma geografia que ensine a espacialidade dos fenômenos e o desenvolvimento do pensamento espacial que exige além dos enfoques teóricos multireferenciais a ideia de que *“a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado”*. (BRASIL, 2017, p.14)⁸

Como, então, no ensino de Geografia as crianças podem iniciar a percepção da materialidade do espaço vivido e apropriado pela dinâmica social,

⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

nem sempre evidente, mas que os determina? Como podem perceber a configuração dos **territórios** onde convivem?

“Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.” (BRASIL, *op.cit.* pag. 357).

Conteúdos e práticas desenvolvidos no componente curricular Geografia abordam as dimensões plurais da realidade reunindo abordagens, conceitos, metodologias, contextualizações e escalas presentes nas diferentes realidades dos estudantes. O desenvolvimento de raciocínios espaciais é a base do percurso escolar em Geografia desde os primeiros anos, pois a Geografia é uma disciplina de estudo das interações entre sociedade e natureza no espaço geográfico, na perspectiva de recortes temporais específicos, tais como a urbanização turística ou industrial, a modernização da agricultura e os movimentos sociais no campo, as mudanças climáticas, a formação das paisagens e a herança da natureza, a percepção de paisagens informadas pela cultura, entre outros.

Na interação entre sociedade e natureza são estruturados os lugares - espaços vividos, percebidos e representados. Eles ganham dimensão de uso pela sociedade e instigam vínculos afetivos com a **paisagem**⁹ e consolidam identidades.

PAISAGEM

A paisagem geográfica pode ser entendida como conjunto de objetos que definem arranjos espaciais que combinam diferentes tempos (SANTOS, 1996). Mas a paisagem pode também adquirir o significado de produto da experiência vivida e herança da natureza (AB´SABER, 2003). Na visão ecológica a paisagem, é um conjunto estruturado e funcional de formas que permitem identificar unidades homogêneas (MONTEIRO, 2001).

⁹ Aqui temos também visões polissêmicas. Para Milton Santos a paisagem é o conjunto de objetos (SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996) para Ab´Saber uma herança híbrida do tempo natural e social (AB´SABER, Aziz N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p. Coletânea de

Consideramos no currículo que o espaço justifica a relevância de análises comparativas, manejando conceitos científicos, cotejando a realidade vivida com as possibilidades interpretativas da ciência Geográfica.

Em todas as fases de vivência escolar, crianças e jovens tem o direito de compreender os **espaços**, os **territórios**, as **paisagens** e os **lugares** do mundo em constante processo de transformação. Esse mundo em movimento coloca para os nós, educadores, o desafio e a necessidade de posturas renovadas, pois, se o espaço vivido se transforma, em consequência, transforma-se também a análise geográfica, uma vez que cada momento histórico impõe necessidades particulares de captar suas novas configurações.

Aprender para compreender as configurações territoriais requer a construção de um repertório que permita ver o que não está explícito nas múltiplas imagens de um lugar. Na perspectiva da observação, problematização e investigação da complexidade do mundo somos intérpretes das paisagens. A construção do repertório para ler os fatos e articular elementos próximos e distantes do espaço vivido requer um trabalho escolar passo a passo, capaz de permitir às crianças e jovens a interpretação da trama complexa de analogias, de valores, de representações e de identidades que figuram neste espaço. Assim, por exemplo, as primeiras leituras de uma cidade podem ser acrescidas em outros momentos de novos elementos que tragam novas informações e percepções. Mas como fazer esse caminho? O que é significativo para as crianças dos anos iniciais e para os jovens dos anos finais do ensino fundamental? O que faz sentido em suas vidas e auxiliam a construir noções explicativas tornando-os capazes de escolher rumos diante dos dilemas do mundo?

Nessa perspectiva, faz-se necessário o debate teórico e metodológico do componente, bem como o seu ensino revisto e revigorado de forma permanente. Diversidade, multiescalaridade, multitemporalidade, multiterritorialidade são pressupostos acadêmicos da Geografia que balizam a ciência, como também são produto da influência de diversos atores e agentes sociais. Afinal a Geografia é um campo de conhecimento da realidade vivida.

Vejamos um exemplo sobre multiescalaridade: o fenômeno climático se expressa em várias escalas analíticas. A multiescalaridade climática refere-se aos diferentes níveis funcionais da atmosfera. A **escala global** das interações do movimento rotacional da terra, da irradiação solar e das grandes massas de ar que navegam e interagem com os oceanos e que, num período, formam os tipos de clima. A

artigos já publicados e inéditos). Ver também MONTEIRO, Carlos A. MONTEIRO, Carlos. A. de F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2001

escala local das mudanças meteorológicas do tempo que envolve o ritmo das temperaturas e distribuição de umidade ao nível da superfície terrestre em uma cidade, por exemplo. O efeito do tempo meteorológico na superfície edificada pode resultar em “ilha de calor” que interfere no microclima. A multiescalaridade refere-se aos níveis de análise do fenômeno, da escala de estudo ou recorte espacial, e da escala de representação (a redução escalar para produzir mapas). Portanto estudar escala envolve estudar os fenômenos, saber como analisá-los e representá-los.

Os fenômenos naturais são multiescalares e multitemporais. A **natureza** é produto de interações de fenômenos geológicos, geomorfológicos, climáticos, pedológicos, biogeográficos e ecológicos de um modo geral e seus processos funcionais também precisam ser conhecidos e associados ao uso do território, por exemplo o que são solos férteis? Como surgem os solos férteis? Qual a relação dos solos com as rochas de onde se originaram. Como a morfologia do relevo também influi na formação dos solos? Como diferentes tipos de solos permitem ou não a retenção de água fundamental para os ecossistemas naturais e para a agricultura?

Neste componente curricular a seleção de conteúdos de Geografia parte também dos dilemas históricos ora voltados a uma formação utilitarista e técnica para o trabalho, ora para formação acadêmica. A Geografia na escola do período pós-industrial analisa os profundos dilemas socioambientais do mundo contemporâneo. Um mundo das relações de apropriação capitalista de recursos da natureza em sentido amplo e de injusta repartição de benefícios. Mas também um mundo formado por representações culturais de comunidades diversas que lutam por seus direitos.

NATUREZA

Cada período histórico é marcado por um determinado posicionamento filosófico em relação à concepção de Natureza. As explicações e as definições de Natureza acompanham as concepções de mundo dependendo do grupo humano, do tipo de sociedade ou da classe social de quem responde. (CARVALHO, 1990, p.16). A forma de estudar e interpretar os sistemas naturais segue essa ampla gama de construções epistemológicas. A Natureza é uma construção social da interpretação e representação dos sistemas naturais. Em Geografia estuda-se tanto os sistemas em si, em sua funcionalidade, como as ideias de natureza. E a partir dessa construção humana, estabelecemos formas de concebê-la e de nos relacionarmos com o ambiente. Na atualidade, evidencia-se em diversas áreas do conhecimento a eclosão de novas teorias (Teoria da Auto – Organização, Teoria da Complexidade, Teoria das Estruturas Dissipativas) referentes a estas novas visões de mundo que conseqüentemente trazem consigo novas concepções acerca da Natureza. A Geografia trabalha com uma conceituação ampla de Natureza: funcional, simbólica, sagrada e produzida pelo capitalismo.

O estudo das espacialidades e territorialidades pode ser trabalhado sob o ângulo do *espaço vivido* buscando atenção às redes de significações materiais e afetivas dos sujeitos. Nesta perspectiva a paisagem, os lugares são revalorizados, o território pode acrescentar à interpretação geográfica dimensões políticas, econômicas culturais permitindo ler e compreender os fatos sob distintos ângulos de interpretação muito além da descrição de sua escultura física.

Quem guia o olhar dos estudantes, e de certo modo orienta para as descobertas dos lugares, das paisagens, do espaço geográfico são os educadores que recortam da realidade fatos, que permitem ao aprendiz desenvolver passo a passo raciocínios espaciais, a trabalhar a linguagem da representação espacial a partir da leitura dos signos da cartografia. São os professores, que com suas propostas de ensino se tornam mediadores do olhar dos estudantes, que percebem e ganham capacidade de interpretar a espacialidade a partir das situações didáticas planejadas.

O entendimento das abordagens geográficas amplia a capacidade de olhar e ler o mundo de forma crítica e comprometida. Mas é preciso lembrar que a Geografia é uma ciência dinâmica em constante produção. As abordagens econômicas, culturais, ambientais impõem métodos distintos de abordagem didática.

Referindo-se às abordagens centradas no sujeito, tal como propõe a BNCC, e fundamentadas na percepção dos indivíduos, como as geografias da percepção e do comportamento, Milton Santos (1997) assinala que, apesar do seu papel importante na ruptura com análises muito amplas das sociedades (o economicismo) e na restituição de valores individuais dos sujeitos que observam, refletem e pensam, é importante perceber as diferentes dimensões de interpretação geográfica, não descartando a pluralidade de caminhos. Lembrar que se baseiam na “justificação de que as percepções são também dados objetivos”, por isso é importante dois aspectos: a percepção individual não é o conhecimento, um “conhecer de imediato”, pois é, de fato, imediatizado por um longo processo histórico. Além disso, a “simples apreensão da coisa por seu aspecto ou estrutura externa, nos dá o objeto em si mesmo, o que ele *apresenta*, mas não o que ele *representa*”. Considerando ideias como estas sugere-se exercitar a percepção das crianças e jovens das realidades diversas que conhecem e interagem, mas não confundir a sensação ou a percepção com a própria realidade do objeto experimentado ou percebido.

Na escola, não há necessidade de colocar balizas rígidas entre as áreas do saber, tão pouco tratar as diferentes abordagens geográficas contemporâneas como isoladas. As interdisciplinaridades podem ser construídas na prática educativa. Além disso, não é possível aceitar como tarefa específica de uma só disciplina o estudo da superfície da Terra e das complexas questões socioespaciais, como as territorialidades e temporalidades do sertão nordestino. Diante desta discussão como podemos construir um fazer pedagógico? Devido à diversidade das abordagens, o ensino atual de Geografia é composto por "geografias que se relacionam, mas não compõem uma unidade"¹⁰. Buscamos abordagens "plurais" que possam atentar para convergências e incongruências entre os diferentes pressupostos teóricos da disciplina.

- Nesta complexa discussão como podemos ajudar os professores no seu fazer pedagógico? O que propor às crianças e aos jovens? Quando? De que maneira? Quais objetivos, conteúdos e situações didáticas a serem utilizadas? Como é possível contribuir para compartilhar com os estudantes o significado social e pedagógico da Geografia?

O estudo da paisagem vivida, dos lugares, do território, da diversidade da cultura e das tecnologias propicia uma introdução a complexidade do **raciocínio espacial**. A paisagem, os lugares, o território, enfim o espaço geográfico, é estruturante do pensamento espacial e produto do trabalho e da cultura num contexto de inúmeras situações geográficas singulares do Brasil e em particular do Rio Grande do Norte. Singularidades que não separam o modo de ser, viver e trabalhar local, mas o integram a partir das territorializações das técnicas (Santos; Silveira, 2010. "*A situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares.*" (BNCC, pag. 363¹¹))

Para finalizar, ressaltamos que a Geografia é uma área de conhecimento que favorece de forma privilegiada a construção do papel de estudante, por conta da variedade de assuntos que comporta, pela análise que exige que se faça da realidade, pela possibilidade que abre para o universo cultural, pelo modo como discute as questões socioambientais. Portanto entendemos que o ensino da geografia deve formar

¹⁰SILVA, A. Correia da. Contribuição à crítica da crise da Geografia. In SANTOS, Milton. (org.), 1985, *op. cit.* p. 14.

¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

um cidadão consciente de sua identidade brasileira, assim como lhe dar a dimensão do que é ser um cidadão do mundo na diversidade, igualdade e equidade.

Componente curricular – Geografia → Temas (ano a ano)

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|----------------------------------|-----|---|
| Crianças inventam o mundo | 1º | De onde vêm as coisas que usamos? |
| | 2º | O melhor lugar do mundo é aqui |
| | 3º | Como repartimos recursos? |
| | 4º | Territorialidades: ser, viver e trabalhar |
| | 5º | Viver as cidades no Rio Grande do Norte |

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|-----------------------------|-----|--|
| Jovens mudam o mundo | 6º | Como são as interações na natureza? |
| | 7º | Como conhecer a produção do espaço nordestino? |
| | 8º | Um só mundo e muitos cenários |
| | 9º | Participar e mudar o mundo: mundialização e globalização |

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 1º ANO

“A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica de produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto (Santos, Milton, 1988 p.23) de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos” (1988, p.23).

Algumas construções dos povos tradicionais unem elementos de madeira, palha e barro, como este exemplo em Pernambuco.



Foto: Ivone Salsa/Reprodução¹²

As crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental podem desenvolver as primeiras noções sobre a interação sociedade e natureza exercitando a observação, o espírito de investigação e a descrição. Estudar a origem das coisas e o modo como são produzidos alguns objetos do seu cotidiano permite interessantes descobertas para essa faixa etária. As expectativas de aprendizagem nesse tema pretendem desenvolver e utilizar práticas e procedimentos de investigação adequados a ao 1º ano para conhecer alguns recursos naturais do cotidiano e descrevê-los oralmente ou por desenhos. Pretende-se que percebam que existe um mundo natural e que transformamos a natureza em objetos para brincar, estudar, comer e morar. Os recursos naturais são fontes de benefícios da natureza. Tudo vem da natureza! O que comemos, vestimos, onde moramos. A moradia é um produto de uso dos recursos com conhecimentos técnicos. São construídas com

¹² Imagem em consulta para direitos de publicação. Contato já realizado com autora aguardando liberação.

recursos naturais transformados por técnicas inventadas das mais diversas formas nas diferentes culturas. Como perceber, investigar, descrever e representar a expressão dos recursos naturais nas moradias e outras construções e relacionar isto a identidade com os lugares? A opção é trabalhar a observação e a investigação sobre as construções tradicionais, conhecidas como arquiteturas vernaculares, que são também chamadas de rústicas. Essa arquitetura utiliza recursos locais.

“A chamada arquitetura vernacular está diretamente ligada à percepção da especificidade e diversidade e diz respeito aos modos de construir em determinadas localidades a partir de materiais encontrados na região e, muitas vezes, utilizando técnicas passadas de geração em geração (Eduardo, et al, 2011).

Como as crianças podem perceber que as moradias e outras construções nos indicam como os materiais da natureza são usados? Como, onde, por quem, por quê e para quê os recursos naturais são utilizados nas construções locais? Como são as moradias e construções de outros povos?

Estratégias pedagógicas complementares: A pesquisa sobre moradias tradicionais pode ser feita em alguns *sites* que trazem informações sobre as arquiteturas populares, ou dos povos tradicionais que utilizam recursos, saberes e técnicas locais chamadas de arquiteturas vernaculares. Esta é uma forma de conhecer e valorizar o saber construtivo dos povos.

Site sobre Arquitetura Popular nordestina: <http://www.arqpop.arq.ufba.br/bibliografia>; Arquitetura do sertão nordestino: <http://zelinha-zelinha.blogspot.com.br/2010/06/arquitetura-do-sertao.html>; <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/16.173/6001>

Sobre o desenho da criança: O desenho da criança é uma fonte de informação essencial e deve orientar o trabalho pedagógico com a representação do espaço – portanto, a avaliação de como ela desenha importa muito. A seguir, alguns parâmetros de análise que são relevantes nos anos iniciais de escolaridade:

- Verificar como a criança desenha as moradias e construções, como posiciona sua moradia em relação à rua, como representa as coisas que vê no caminho.
- Solicitar que observe novamente o local desenhado e repetir o mesmo desenho, completando com as informações que perceber que ficaram faltando.

- Verificar se existe proporção entre os elementos representados pela criança e entre eles e os elementos reais: se o desenho for de uma rua, por exemplo, verificar se os carros são menores que as casas e coisas do tipo.
- Analisar de qual ponto de vista as casas foram desenhadas: De frente? De lado? Do alto? Embora, a essa altura, as crianças ainda não desenhem em perspectiva, é importante analisar com elas quais elementos estão mais a frente ou mais ao longe.
- Avaliar as noções espaciais que a criança estabelece em seus desenhos, traços que representam elementos existentes a sua volta, posição do objeto (visão lateral, de cima, oblíqua).

As crianças tendem a fazer desenhos muito parecidos, a partir de certos estereótipos dominantes nos materiais a que têm acesso - um exemplo clássico é a casa representada com um triângulo sobre um retângulo. Por isso, é muito importante solicitar que observem com atenção a própria casa, as construções da rua onde moram, os objetos que fazem parte de seu mundo, os lugares por onde passam: assim poderão ampliar as possibilidades de desenhar as coisas que conhecem.

Esse tipo de avaliação dos desenhos das crianças, evidentemente, não tem a finalidade de atribuir um conceito para o seu desempenho, mas, sim, informar o professor sobre onde vale a pena intensificar o trabalho e quais conteúdos priorizar. Assim, é possível:

- Utilizar os próprios desenhos das crianças como ponto de partida para o trabalho didático, à medida que, baseado neles, se pode, por exemplo, fazer perguntas sobre o que há à direita ou à esquerda de suas casas, conversar sobre se/o que elas já sabem em relação aos pontos cardeais – norte, sul, leste e oeste –, dentre outros assuntos.
- Sugerir que as crianças utilizem palmos ou passos como unidades de medida para verificar, por exemplo, qual o tamanho de um quarteirão ou de um carro. Ao medir ambos com os passos, elas terão uma noção melhor do tamanho que devem ter no desenho, desenvolvendo progressivamente o conhecimento sobre proporção.
- Trabalhar com algumas convenções peculiares à representação do espaço nos mapas como, por exemplo: como são representados rios, estradas, cidades...; que apesar do espaço estar 'reduzido', há proporção entre os diferentes elementos representados; que é sempre de cima que se representa a superfície da Terra etc.

Portanto, a avaliação aqui está em seu devido lugar: a serviço do planejamento de propostas pedagógicas ajustadas ao conhecimento prévio que os estudantes possuem ou não.

Aprendizagens e estratégias

1º ano → Tema: De onde vêm as coisas que usamos?

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|---|--|
| <p>Como os materiais da natureza são usados na construção de moradias?</p> <p>Quais materiais são usados nas construções de moradias locais?</p> <p>De onde vem os materiais usados nas construções locais?</p> <p>Como são as moradias e construções de outros povos?</p> | <p>Conhecer alguns tipos de recursos naturais utilizados nas construções de moradias e outros edifícios do lugar se onde vive.</p> <p>Descrever oralmente as características de alguns materiais utilizados em construções de moradias.</p> <p>Observar as construções do entorno da escola e descrever e comparar as diferenças e semelhanças entre elas, identificando os tipos de moradia e materiais de construção utilizados e suas fontes de recursos.</p> | <p>O Lugar e a paisagem em que vivemos</p> <p>Recursos naturais e sua transformação em objetos</p> <p>Recursos naturais usados na construção da casa onde moradias</p> <p>Noções de ciclos naturais e tempo para formação de alguns recursos como a água, o solo, as rochas etc.</p> <p>Tipos de trabalho e</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar quais materiais são usados nas construções de moradias na paisagem local. • A partir do conhecimento prévio das crianças investigar as fontes de recursos naturais locais dos materiais usados nas construções (noção de matéria prima). • Organizar procedimentos de investigação, coleta de dados a partir de materiais de construção (barro, tijolo, madeira, vidro, palha, entre outros). • Conversar sobre a pesquisa feita sobre os materiais usados em construções locais • Identificar objetos e representar por desenho, utilizando cores, texturas e sombreamento, entre outros. • Identificar tipos de moradias e sua representação em diferentes materiais (folders, livros, fotos na internet etc.) • Apoiar o estudante em investigação sobre os materiais usados em construções e suas origens por meio de seleção e observação de figuras, passeios nas proximidades da escola fazendo perguntas e |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Quais materiais são utilizados na construção das moradias?</p> <p>Como são feitos os materiais utilizados nas construções no lugar onde vivemos?</p> <p>Como se constroem as diferentes moradias?</p> <p>Será que todas as moradias são construídas do mesmo modo?</p> <p>Quem são os construtores das casas do lugar onde você vive?</p> | <p>Identificar diferentes tipos de construções e as tipologias típicas do Rio Grande do Norte.</p> <p>Descobrir ações de conservação dos recursos naturais no espaço de vivência nas formas de construção popular do Rio Grande do Norte.</p> <p>Produzir representações espaciais das moradias do entorno da escola utilizando materiais variados e acessíveis aos estudantes (embalagens, massas de modelar, materiais de construção etc.).</p> | <p>técnicas para construir as moradias</p> <p>A Paisagem local e as moradias</p> <p>Materiais empregados na construção de moradias</p> <p>A transformação de materiais em objetos utilizados em construção de moradias</p> <p>Noções de conservação da natureza; quais materiais não se renovam e quais se renovam</p> | <p>mostrando curiosidades sobre os recursos naturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular as crianças a pensar sobre as relações entre características dos recursos naturais e o ambiente de onde se origina, conforme o que foi especificamente investigado. • Criar situações onde as crianças possam desenhar tipos de moradias a partir da observação das construções nas paisagens cotidianas (casas numa rua, tipos de casas). • Brincar de pequeno construtor e construir maquetes de moradias locais (usar materiais como barro, palha, folhas, fragmentos de rocha, madeira, papelão, entre outros materiais locais). • Pesquisar sobre diferentes tipos de moradias dos povos feitas com diferentes recursos naturais e estimular a comparação. • Criar um ambiente para exploração sensorial, organizar coleção e descrever materiais obtidos da natureza e coisas feitas pelo ser humano, trocando informações (se possível com amostras dos recursos utilizados em construção de moradias locais, tais como areia, barro, madeiras, folhas de palmeiras, bloco de cimento etc.). • Criar situações onde as crianças possam comparar diversos materiais naturais ou transformados quanto a cor, forma, tamanho dos materiais. • Investigar etapas de transformação de materiais em |
|--|---|--|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>Construir maquetes lúdicas de diferentes tipos de moradia.</p> | <p>Desenho de observação</p> <p>Procedimentos de pesquisa em trabalho de campo</p> | <p>objetos (escolher um objeto acessível na região, como por exemplo tijolos ou barro, palha de palmeiras)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar formas de trabalho na construção de moradias (ouvindo narrativas de construtores, pessoas que construíram suas próprias casas etc.). • Criar situações onde as crianças possam valorizar o saber local na produção de objetos utilizados na construção de moradias (interagindo com pessoas que conhecem técnicas construtivas no lugar). • Mostrar representações das construções feitas por diferentes povos indígenas do Rio Grande do Norte, do Nordeste e do Brasil e conversar sobre as diferenças e semelhanças. • Criar situações onde as crianças possam participar em conversas coletivas sobre os tipos de moradias do entorno da escola, quanto à forma, tamanho e materiais, para produzir desenhos a partir da apreciação das fachadas (desenho de posição lateral). |
|--|---|--|--|

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 2º ANO



muitas combinações do tempo social e natural. mesclam. Ora temos o mar e as grandes dunas do caatingas dos sertões do Seridó. As paisagens nordestinas assim como tantas do nosso Brasil resultam da combinação das formas de relevo, dos tipos de solos, da cobertura vegetal, das dinâmicas climáticas e hidrológicas e do modo de viver e produzir economicamente o território. Se você fechar os olhos e pensar no que existe ao seu redor, como é a paisagem do lugar em que você vive? Quais combinações de natureza e sociedade podem ser decifradas nesta faixa etária.

As paisagens possuem extensão geográfica. Conviver nas paisagens é interagir escola e comunidade valorizando e unindo saber científico e saber dos povos. Essa perspectiva é ampliada para além do semiárido pode ser levada para os contextos da urbanização turística dos litorais do Rio Grande do Norte. Portanto o lugar, o pertencer, é “aqui” nos estudos das geografias do Rio Grande do Norte no 2º ano.

A região semiárida brasileira possui mais de 23, 5 milhões de habitantes segundo o INSA (2012)¹³. É a região semiárida mais populosa do mundo! Essa região tem sido considerada a de maior dificuldade na formação educacional de crianças e jovens (EnconASA, 2010)¹⁴. Viver no sertão significa conviver com os ritmos climáticos do semiárido. Como tornar a contextualização desse viver uma dimensão abrangente e inclusiva estudando Geografia? Nesta proposta o foco no respeito à diversidade cultural, o conhecimento tradicional, a agroecologia e o conhecimento das dinâmicas geográficas é o caminho escolhido para este ano. **“O melhor lugar do mundo é aqui e agora”** da canção de Gilberto Gil traduz a beleza desta mensagem quando estudamos

as paisagens e lugares. As paisagens são resultado de Dois tempos distintos que se litoral, ora a vegetação das

Canyon dos Apertados – Currais Novos – RN

Foto: acervo da especialista

¹³ INSA – Instituto Nacional do Semiárido.

¹⁴ EnconASA – É um evento de “encontro de sabores, saberes e culturas” de convivência com o Semiárido. Esse evento é promovido pela ASA- Articulação no Semiárido Brasileiro

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: *O melhor lugar do mundo é aqui*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|--|--|
| <p>Você mora perto do mar, das dunas, ou da caatinga?</p> <p>Vive perto de rios? Que paisagem marca o seu lugar?</p> <p>Como é a paisagem do lugar em que você vive? Quais são os componentes naturais desta paisagem?</p> <p>Como são as paisagens de sua cidade? Como podemos conhecer e representar a paisagem do lugar onde vivemos?</p> <p>Como podemos pesquisar e descrever a relação entre a paisagem e o lugar?</p> | <p>Conhecer, descrever oralmente e desenhar imagens de paisagens locais.</p> <p>Descrever oralmente imagens de paisagens diversas identificando a presença da natureza e as transformações promovidas por ações humanas.</p> <p>Reconhecer vínculos afetivos que construímos nos lugares de vivência (nas ruas, na escola, nos locais de brincar, na cidade).</p> | <p>Lugar e a paisagem onde vivemos.</p> <p>Paisagem local e a presença dos atributos naturais (relevo, cobertura vegetal, rios, etc)</p> <p>Diferentes usos da terra e análise simples de imagens ou fotografias aéreas na internet.</p> <p>Estudo de tipologias espaciais em imagens aéreas (áreas verdes e espaços construídos e livres de construção, áreas de agricultura, pecuária)</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar imagens (fotografias, imagens de satélite, gravuras, desenhos) de paisagens variadas do Rio Grande do Norte (das caatingas do sertão, dos sistemas litorâneos, das cidades e do campo). ▪ Organizar conversas na sala de aula ou nos espaços externos da escola (entorno) sobre suas vivências cotidianas e percepções da paisagem vivida e criar hipóteses do cotidiano de outras paisagens distantes (vivas ou imaginadas) ▪ Observar empiricamente a paisagem local e registrar por desenho e/ou esquemas seus componentes. ▪ Criar situações que as crianças possam conversar sobre suas percepções e). ▪ Organizar situações de desenho de objetos e representações de referenciais do espaço vivido (trajetos variados para escola, lazer e comércio). ▪ Desenvolver atividades de desenho das relações topológicas utilizando o próprio corpo como referência em diferentes situações de espacialidade (sala de aula, espaços |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>Reconhecer as semelhanças e diferenças dos usos da terra em diferentes paisagens.</p> <p>Utilizar o desenho para produzir representações gráficas das paisagens do cotidiano, recorrendo a recursos gráficos simples para construção de mapas mentais (esboço/croqui).</p> <p>Identificar e registrar, a partir de diferentes linguagens, marcadores espaciais de posições geográficas em percursos diários (referências tais como praças, padarias, parques, feiras, locais de brincar, escola e moradia).</p> <p>Pesquisar em fontes orais ou escritas informações sobre as transformações na paisagem local (documentos de família ou da instituição escolar).</p> | <p>Desenho de objetos em diferentes posições</p> <p>Noções espaciais de posição</p> <p>Espaços públicos</p> <p>Mapas (esboço e croqui) de deslocamentos</p> <p>Procedimentos de pesquisa em diferentes fontes.</p> | <p>externos da escola etc.), utilizando técnicas variadas de desenho (folha inteira, ponto de referência, desenho com interferência, no papel quadriculado, com folha transparente sobre imagem, no computador, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a leitura de imagens ou observação /experimentação sensorial no local de vivência das formas, cores e texturas de componentes da natureza: <ul style="list-style-type: none"> ○ tipos de cobertura vegetal do Rio Grande do Norte e do lugar de vivência das crianças; ○ tipos de cores dos solos e suas texturas, formas e cores dos rios; ○ formas do relevo (inclinados, planos no litoral, formas das dunas); ○ tipos de rios, cores das águas; formas dos rios e suas modificações (canalizações; retificações; poluição). ▪ Propiciar situações de conversa sobre as paisagens e seus componentes. <ul style="list-style-type: none"> ○ Apreciação de natureza (sentir cheiros, experiência tátil e visual de texturas). ○ Organização de um álbum de texturas da natureza. ▪ Propiciar vivência com relatos orais de sujeitos da comunidade sobre o cotidiano na paisagem (brincadeiras de rua de antigamente e de hoje, as paisagens de outros tempos). ▪ Registrar por gravação multimídia ou fotografia |
|--|--|--|--|

| | | |
|--|---|---|
| | <p>Representar os locais de vivência, utilizando-se do desenho de croqui, sabendo observar e desenhar objetos em diferentes posições (verticais – de cima para baixo – laterais, frontais).</p> <p>Conhecer procedimentos para ler e compreender mapas e outras representações espaciais comuns em seu cotidiano: mapa de ruas, mapa de rios, guias turísticos, plantas de casa ou de ruas, mapas digitais, viagem no portal <i>Google Earth</i></p> <p>(https://www.google.com/intl/pt-BR/earth/)</p> <p>Produzir textos informativos sobre os trajetos desenhados, contendo roteiros meios de transporte; o tempo do deslocamento e de como utilizar os diferentes dos meios de transporte terrestres, aéreos e aquáticos.</p> | <p>(imagem e som) com apoio do professor dos lugares de vivência (aqueles que reconhecemos como parte de nossa vida).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar a escola como lugar de estudo investigativo que utiliza procedimentos de pesquisa com estudantes de outros anos mais adiantadas, funcionários, famílias e sujeitos da comunidade para conhecer o modo de viver. ▪ Participar em situações de brincadeiras para elaboração de desenho de mapas mentais (mapas da escola, do deslocamento casa escola, casa locais de brincadeira, de uma viagem que realizou ou realizará). ▪ Produzir coletivamente mapas participativos (croqui) com legendas a partir de imagem fotográfica do lugar onde vivem. ▪ Criar situações de oralidade em conversas apoiadas pelo professor sobre os marcadores espaciais de posição, de endereço e locais que costuma frequentar. ▪ Desenhar mapa mental de deslocamento para escola e outros trajetos do cotidiano e criar situação de conversa sobre os deslocamentos cotidianos e desenho de croqui. ▪ Organizar pesquisa sobre em textos expositivos sobre algum aspecto da paisagem (de maior interesse da turma) para aprofundamento de conhecimento sobre o |
|--|---|---|

| | | |
|--|--|---|
| | <p>Conhecer procedimentos para seleção informações em diferentes fontes e organizar registros escritos adequados a faixa etária.</p> <p>Conhecer alguns procedimentos relacionados ao tratamento e à obtenção de informações (entrevistas, trabalho de campo, análise de imagens, escrita e leitura de textos adequados a faixa etária, mapas, tabelas e gráficos – por exemplo).</p> <p>Comunicar as conclusões dos estudos realizados por meio da produção de textos orais e escritos, ilustrações e exposições orais.</p> | <p>assunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar situações onde as crianças possam desenhar relação do próprio corpo e de diferentes objetos no pátio da escola. ▪ Organizar exposição dos mapas de ruas e trabalho (em papel ou formato digital na sala de informática se possível) para comparar formas de arruamento. ▪ Realizar jogos que requeiram o exercício da posição espacial (brincadeiras de gincana, caça ao tesouro, pega pega etc.). ▪ Criar situações onde as crianças possam produzir fichas informativas, listas de localizações, sobre trajetos e roteiros de deslocamento. ▪ Explorar mapas pictóricos, roteiros de turismo, mapas de percurso de meios de transporte em geral no Estado do Rio Grande do Norte. ▪ Rever produção escrita das crianças para saber o que já foi escrito e o que ainda falta escrever sobre o assunto estudado. ▪ Organizar exposições orais, escritas e imagéticas, murais, folhetos, roteiros. |
|--|--|---|

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 3º ANO

Escola Rural da comunidade Currais Novos, de Jardim do Seridó, região Seridó do Rio Grande do Norte (Núcleo de Educação Infantil Margarida Francelina de Jesus). Crianças da pré-escola em aula de campo das professoras Franceilma Diniz Silva e Maria da Conceição dos Santos. Estudo das plantas frutíferas e medicinais e construção de um canteiro de hortaliças, no entorno da escola, onde foi instalada a cisterna.

Foto: Programa Cisterna nas Escolas¹⁵



Nos sistemas naturais todos dependem de todos. Somos dependentes dos sistemas naturais pois recebemos seus benefícios, como a água, os solos, os climas, a biodiversidade etc. Também somos dependentes das pessoas pois vivemos em sociedade e produzimos economicamente o espaço. Todos habitamos um único planeta Terra e precisamos repartir os recursos. Por isso o papel da sociedade é saber usar os recursos garantindo o suficiente para todos para sempre (*enough for everyone, forever*). Os povos indígenas e as comunidades tradicionais dependem muito dos benefícios da natureza onde vivem e muitas ainda não são dependentes de produtos industrializados por isso mantêm uma relação de cuidado com o ambiente. Porém as sociedades urbanas e industriais exploram em desequilíbrio os recursos de todos. A apropriação das terras, o uso de venenos na agricultura, a crescente concentração de produção de alimentos com exagerada simplificação e desperdício geram efeitos avassaladores no modo de viver contemporâneo. Neste sentido, repartir recursos e compreender melhor o sistema natural é fundamental.

¹⁵ Disponível em: <<http://seapac.org.br/destaques/escola-de-educacao-infantil-poes-as-criancas-em-contato-com-a-natureza>>. Acesso em: 30 maio 2016.

A partir dessa problemática, é importante considerar que o Rio Grande do Norte possui uma rica diversidade de povos e paisagens. Os povos tradicionais que habitam as caatingas desenvolveram suas próprias estratégias de convívio com o semiárido. São sertanejos, vaqueiros, agricultores, povos indígenas e quilombolas que desenvolveram conhecimentos sobre o manejo das plantas e sinais da natureza que antecedem as secas e chuvas. O tempo meteorológico e os climas também organizam o modo de vida, e podem ser estudados permitindo aos estudantes conhecerem melhor os sistemas naturais onde vivem e a importância destes saberes. Aprender com a natureza e com os povos tradicionais que mantêm outras formas de produzir seu bem-estar é o tema para o 3º. ano.

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: *Como repartimos recursos?*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|--|---|
| <p>Quais são as diferenças entre o modo de vida urbano e o modo de viver no campo?</p> <p>O modo de viver nas cidades é sempre igual?</p> <p>Como vivem os povos indígenas e tradicionais?</p> | <p>Reconhecer diferentes grupos sociais e seus vínculos com o lugar e a paisagem em sua comunidade.</p> <p>Perceber a natureza a partir das ações do cotidiano, demonstrando atitudes de conservação, como a atuação no uso e desperdício de água.</p> <p>Reconhecer características e usos</p> | <p>Observação e desenho das paisagens para identificar componentes da natureza e usos da terra.</p> <p>Modos de em diferentes paisagens nas diferentes situações climáticas do Brasil e do Nordeste.</p> <p>Modo de vida de comunidades tradicionais</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar imagens paisagens de lugares de vivência de outras crianças brasileiras e do mundo para indagações sobre seu modo de vida. ▪ Criar situações em que as crianças possam valorizar práticas sociais das populações tradicionais no uso dos recursos. ▪ Comparar os usos dos recursos naturais na comunidade local e outros povos (indígenas, quilombolas, pescadores artesanais etc.). |

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>Quais problemas e soluções os modos de ser e viver dos diferentes povos enfrentam?</p> <p>Existe um único modo de conhecer a natureza?</p> <p>Quais são os benefícios que os sistemas naturais produzem?</p> <p>Como conhecer os ritmos do tempo meteorológico e as muitas formas de conhecer sua previsão em climas como o semiárido?</p> | <p>dos recursos em comunidades indígenas e povos tradicionais.</p> <p>Organizar informações utilizando diferentes formas de registro: escrito, imagem e desenhos.</p> <p>Identificar componentes da natureza e da sociedade na paisagem; percebendo que a natureza participa de todas as atividades produtivas e que um dos problemas das sociedades atuais é consumir recursos em desequilíbrio.</p> <p>Ler mapas simples, sabendo fazer uso de legendas e do uso do mapa como fonte de informações sobre assuntos geográficos, tais como mapas das terras indígenas e dos povos tradicionais.</p> | <p>e povos indígenas.</p> <p>Fenômenos da Natureza na paisagem local com destaque para o tempo meteorológico.</p> <p>A observação do Tempo meteorológico para obter dados.</p> <p>Investigação sobre os parâmetros que definem o tempo meteorológico.</p> <p>Noção de tempo meteorológico e clima.</p> <p>A influência do tempo meteorológico e do clima nos hábitos das pessoas</p> <p>As previsões meteorológicas e seus usos sociais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investigar informações quantitativas e qualitativas sobre usos dos recursos da vegetação em nosso cotidiano (alimentos, vestimenta, medicamentos etc.) ▪ Comparar de uma mesma paisagem em diferentes momentos do ano, identificando seus estados e levantando hipóteses sobre sua transformação. ▪ Investigar a partir de relatos orais da comunidade a percepção do tempo meteorológico. ▪ Analisar e interpretar textos expositivos sobre os diferentes tipos de rios e usos da água em diferentes contextos do modo de vida no Rio Grande do Norte. ▪ Investigar as condições de tempo meteorológico no local de vivência organizando experimento para obtenção de dados primários da observação do céu e leitura de dados meteorológicos de previsões obtidas na internet. ▪ Organizar e comparar gráficos |
|---|---|--|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>Saber obter informações sobre o modo de vida de outros povos observando e comparando usos da água, da vegetação</p> <p>Utilizar fotografias das paisagens e imagens de usos da terra para obter informações sobre transformação na paisagem.</p> <p>Ler textos expositivos adequados a faixa etária e/ou imagens que tratam da previsão do tempo meteorológico.</p> <p>Utilizar o saber local na observação do tempo meteorológico para elaborar um registro de observações sobre o céu e a temperatura do ar diária em sua localidade.</p> | <p>Noções sobre consumo e produção de resíduos sólidos nas cidades e meio rural.</p> <p>Conhecer os tipos de rios e usos da água em diferentes contextos do modo de vida no Rio Grande do Norte.</p> <p>Estudos de projetos de convivência com o semiárido.</p> <p>Os recursos da vegetação no cotidiano de comunidades tradicionais e a cobertura vegetal nativa do Rio Grande do Norte</p> <p>Formas de representação do espaço: mapas,</p> | <p>ombrotérmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar mapa de chuvas do Brasil e do Nordeste para comparar a distribuição de umidade. ▪ Organizar entrevista com pessoas que sabem sobre o tempo meteorológicos e ritmos climáticos locais. ▪ Investigar a influência do tempo e do clima nos hábitos das pessoas. ▪ Criar situações em que as crianças possam realizar medição de temperatura do ar e do solo para construir uma serie de dados e calcular temperatura média. ▪ Criar situações em que as crianças possam ler legendas de mapas climáticos e investigação sobre as variáveis que são utilizadas para caracterizar o clima de uma região. ▪ Conhecer o mapa de massas de que atuam sobre o Brasil e Nordeste. ▪ Investigar sobre o clima semiárido para descobrir suas singularidades e o efeito do oceano na circulação de ventos na região litorânea do Rio Grande do Norte |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>Participar de discussões sobre a importância do tempo meteorológico no cotidiano, utilizando-se de repertório oral adequado.</p> <p>Ler e produzir mapas simples sabendo fazer uso de legendas para obter informações sobre o tempo e o clima nas diferentes paisagens do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Comunicar as conclusões dos estudos realizados por meio da produção de textos expositivos, ilustrações e exposições orais.</p> | <p>maquetes, bloco diagramas e ilustrações</p> <p>Leitura de legenda em mapas</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar informações pesquisadas no estudo dos problemas das sociedades devoradoras de recursos naturais. ▪ Propor a leitura de bloco diagrama para estudar bacias hidrográficas e formas do relevo no Rio Grande do Norte. ▪ Investigar informações para produção de cartazes para campanhas na escola sobre os cuidados com a água ou outro recurso natural. ▪ Criar situações em que as crianças possam valorizar as alternativas acessíveis para colaborar com a melhoria do consumo de água. ▪ Proporcionar o manuseio de materiais com diferentes formas para produzir representação do espaço, como maquetes, bloco diagramas e ilustrações. ▪ Criar situações de produção de texto expositivo coletivo sobre temas estudados. ▪ Organizar uma revista de curiosidades científicas para crianças sobre o clima semiárido. |
|--|---|---|---|

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 4º ANO



Registro fotográfico da pesquisa sobre a Lagoa do Papari e os pescadores artesanais do fotógrafo Newton Bruno do Nascimento e Silva, filho de pescadores..¹⁶⁾

Foto: Newton Bruno do Nascimento e Silva

Os litorais do Rio Grande do Norte estão repletos de interações entre indivíduos ou grupos sociais e seu ambiente. São comunidades do lugar que possuem uma territorialidade que interagem com a “onda” de turistas que produzem efeitos nas paisagens costeiras. As atividades e essas interações criam territórios e conflitos. Muitas vezes conflitam em seu modo de construir espacialidades. As territorialidades se manifestam nas várias escalas geográficas – na localidade, região ou país – e traduzem pertencimento e modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico. No nível individual, a territorialidade refere-se ao espaço pessoal imediato, que em muitos contextos culturais é considerado um espaço inviolável. Em nível coletivo, a territorialidade torna-se também um meio de regular as interações sociais e reforçar a identidade dos grupos ou comunidades. Comunidade humana, por sua vez, refere-se a um grupo social unido por interesses da mesma natureza, algumas vezes com origens comuns e, frequentemente, um território comum quando se trata de comunidades tradicionais. Os litorais são urbanizados pelas atividades econômicas predominantes e neste caso o turismo é uma atividade que produz uma parcela significativa da riqueza monetária, mas também conflitos com as territorialidades.

¹⁶ Fonte: <http://olhares.sapo.ppt/newtonebruno> (11/08/2015). Cessão direito de uso da imagem solicitada ao autor, aguardando resposta.

A territorialidade é a dimensão de disputa entre os usos da terra a partir de determinantes históricas que levou grupos sociais se deslocarem em busca de trabalho, liberdade e terra para viver. Possui escala temporal e institucional. Para entender as ações e decisões locais e regionais dos povos que formam a diversidade regional é fundamental conhecer o seu modo de ser, viver e trabalhar. Municípios como Mossoró tem a territorialidade influenciada pela exploração do petróleo, outros pela pecuária ou agronegócio.

Neste ano vamos iniciar o entendimento das territorialidades. Nos litorais há a diversidade de povos da tradição pesqueira (jangadeiros, pescadores artesanais, praieiros) e nos sertões (sertanejos) (Diegues e Arruda, 2001). Como reconhecer essas territorialidades e os conflitos decorrentes de disputas econômicas pelo uso da terra? O que marca a permanência e a transformação? Quais noções as crianças podem conhecer sobre as territorialidades?

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: *Territorialidades: ser, viver e trabalhar*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|--|--|
| <p>Como reconhecer as territorialidades no Rio Grande do Norte?</p> <p>Há conflitos de disputas econômicas pelo uso da terra?</p> | <p>Reconhecer territorialidades considerando histórias familiares, deslocamentos migratórios, perda de territórios.</p> <p>Identificar deslocamentos de comunidades culturalmente diferenciadas</p> | <p>Território e diversidade cultural</p> <p>Território e territorialidades</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar situações de leitura de imagens que mostrem a pluralidade dos territórios de diferentes povos para indagações sobre o modo de vida; ▪ Criar situações em que as crianças possam ouvir e indagar sobre vivência de grupos sociais diferenciados: o modo de vida de comunidades sertanejas, pescadores artesanais, quilombolas etc. ▪ Criar situações em que as crianças possam interagir com a paisagem do espaço vivido observando e |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>Quais noções de territorialidades as crianças possuem do lugar onde vivem?</p> <p>Qual a importância das territorialidades dos povos indígenas e tradicionais?</p> <p>O que caracteriza um território?</p> <p>É possível dizer que o local onde vive uma comunidade de pescadores é um território de pescadores?</p> <p>Como se formam os territórios?</p> <p>Como se formam as distintas territorialidades?</p> | <p>(culturas afro-brasileiras, indígenas, migrantes e imigrantes).</p> <p>Descrever, por meio de mapas, imagens, fotografias, vídeos ou documentários, como os processos migratórios e imigratórios constituíram a formação do grupo social a que pertence, estabelecendo relações entre migrações e condições de vida.</p> <p>Reconhecer o processo de formação da localidade onde vive a partir de algumas características do meio biofísico (identificação da bacia hidrográfica, cidade ribeirinha, litorais, e consequências ambientais da ocupação humana).</p> | <p>Migração e Imigração de grupos sociais</p> <p>Mapas de deslocamento dos povos</p> <p>Leitura de mapas digitais</p> <p>Atividades econômicas de comunidades tradicionais no Litoral e no Sertão do Rio Grande do Norte.</p> <p>Procedimentos de pesquisa na</p> | <p>indagando sobre os diferentes modos de viver, sentir, trabalhar e se divertir.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler mapas de deslocamentos migratórios identificando época e pesquisando sobre os motivos o êxodo do espaço vivido. ▪ Criar situações em que as crianças possam mapear os deslocamentos das famílias de migrantes utilizando ferramentas da internet. ▪ Apresentar mapas sobre a territorialidade dos povos tradicionais e investigar sobre suas características sociais, ambientais e econômicas. ▪ Criar situações em que as crianças possam analisar e interpretar textos expositivos sobre processos migratórios e imigratórios que constituíram a formação do Rio Grande do Norte. ▪ Investigar sobre migração na sua região e reconhecer a finalidade dos deslocamentos das pessoas. ▪ Investigar sobre o modo de vida de comunidades tradicionais em diferentes Domínios de Natureza do Brasil e apresentar o Mapa dos Domínios de Natureza do Brasil conforme geógrafo Aziz Nacib Ab' Saber. ▪ Investigar sobre os principais problemas ambientais e possíveis soluções de convívio nas |
|---|---|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>As múltiplas sociedades que caracterizam o Estado do Rio Grande do Norte possuem formas próprias de se inter-relacionar com seus territórios?</p> <p>Como compreender sociedades que se formam pelo deslocamento migratório e imigratório da população humana?</p> <p>Porque os povos se deslocam definitivamente dos seus territórios?</p> <p>As atividades econômicas são responsáveis pelo deslocamento dos povos?</p> | <p>Identificar as diferentes formas de comunicação contemporâneas e a sociedade em rede.</p> <p>Reconhecer os pontos cardeais a partir da observação do Sol. (Observação do Sol e não representação do Sol) e utilizar os pontos cardeais na localização dos elementos físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p> <p>Comparar as características do trabalho no campo e na cidade e identificar que tipo de trabalho existe em seu bairro, na cidade e seu Estado.</p> <p>Conhecer a diversidade de</p> | <p>internet</p> <p>Sistemas de orientação espacial</p> <p>Elementos constitutivos dos mapas</p> <p>Territorialidades no ambiente rural e ambiente urbano</p> | <p>Caatingas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investigar informações sobre as formas de deslocamento no passado e no presente e consultar fontes de diferentes tipos, como revistas, enciclopédias, (com apoio do professor). ▪ Criar situações de leitura de textos expositivos sobre a formação socioespacial local. ▪ Criar situações de leitura de diferentes recursos imagéticos digitais (imagem de satélites, fotografias verticais, fotografias panorâmicas, mapas) para descobrir sobre os usos da terra na sua região. ▪ Localizar o seu município em mapas de diferentes escalas (local ao nacional), revendo noções de escala. ▪ Comparar objetos representados em diferentes escalas. ▪ Criar situações em que as crianças possam conhecer e comparar tipos variados de mapas migratórios e outros mapas de apoio (político, bacias hidrográficas, relevo, vegetação entre outros). ▪ Pesquisar o processo de formação da Cidade de Natal (capital do Estado) a partir situação geográfica litorânea e consequências ambientais de sua ocupação humana. |
|--|--|--|--|

| | | |
|---|--|--|
| <p>Como os territórios se comunicam pelo deslocamento de pessoas, de mercadorias, de informações?</p> | <p>territorialidades do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Identificar características do modo de vida de comunidades tradicionais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer os pontos cardeais a partir da observação do Sol. (Observação do Sol e não representação do Sol) e utilizar os pontos cardeais na localização dos elementos físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. ▪ Criar situações em que as crianças possam obter informações a partir do relato de vivências da família e da comunidade envolvendo os tipos de trabalho e os trabalhadores presentes identificando as relações sociais, ambientais e culturais envolvidas; ▪ Organizar pequenas exposições, com ajuda do professor, sobre os trabalhadores e os trabalhos em sua comunidade ▪ Criar situações em que as crianças possam demonstrar interesse e empenho em identificar os tipos de trabalho e os trabalhadores, em sua localidade. |
|---|--|--|

VERSÃO PRELIMINAR

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 5º ANO



Praça Vigário Antônio Joaquim, registrada pelo fotógrafo local: Manuelito Pereira (1910-1980).¹⁷



Vegetação na estiagem e solos expostos no Sertão do Rio Grande do Norte¹⁸

Foto: José Bezerra

(...)” Por um lado, pode-se afirmar que a “costura” do território potiguar se, em primeira instância, tem na economia açucareira sua gênese, pois a ocupação, como sabido, começou do litoral ao interior, por outro lado, tem nos “currais” sua mais forte dinâmica. Foi esta última economia – não a açucareira, limitada ao litoral – a responsável pela formação de uma estrutura de vilas e cidades que, mais tarde, responderia pela maior parte da integração do território interior, ligando este ao litoral.” (...) (Araújo, 2009: p. 31).

¹⁷ Disponível em: <http://telescope.blog.uol.com.br/urbanismo/arch2010-01-01_2010-01-31.html>.

¹⁸ Disponível em: <<http://seapac.org.br/destaques/>>.

A relação cidade campo é sempre “costurada” por um percurso econômico. No Nordeste esse tempo pode ser decifrado pela marca da pecuária, da cultura do algodão, do petróleo e recentemente pelo turismo. Pesquisas do PNAD (2015) mostram que mais de 84,72 % da população brasileira vive em cidades e segundo o IBGE (2010):

“Devido a fatores históricos relacionados à ocupação do território brasileiro e seguindo a tendência mundial da população em ocupar predominantemente áreas próximas ao litoral, o Brasil apresenta 26,6% da população em municípios da zona costeira, o equivalente a 50,7 milhões de habitantes.”

No 5º. ano vamos iniciar as noções da articulação campo-cidade estudando a urbanização no Rio Grande do Norte, assunto complexo que será revisto nos anos finais do Ensino Fundamental.

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: *Viver as cidades no Rio Grande do Norte*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|--|---|
| <p>Porque as cidades cresceram tanto no Brasil?</p> <p>Qual a relação das cidades com o campo?</p> | <p>Identificar relações entre a cidade e o campo.</p> <p>Construir conhecimentos sobre a cidade, identificando e avaliando as ações dos grupos sociais e suas consequências em diferentes espaços e tempos.</p> | <p>Ambiente Urbano</p> <p>Espacialidade da urbanização no Brasil</p> <p>Organização do espaço urbano</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar, a partir de mapas políticos, a localização da cidade onde vive no Estado, no Brasil e na América do Sul. ▪ Investigar sobre a história das atividades econômicas locais e regionais obtidas de fontes orais da comunidade, documentos históricos, patrimônio arquitetônico e outros marcos das atividades econômicas do passado e atuais. ▪ Investigar empiricamente a organização do espaço geográfico a partir das interações entre a sociedade e os processos da natureza em suas múltiplas relações, de modo |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>O que caracteriza uma paisagem urbana?</p> <p>Quais são as características da urbanização no Rio Grande do Norte?</p> | <p>Construir conhecimentos que possibilitem uma participação propositiva diante das questões sociais, culturais no ambiente urbano.</p> <p>Identificar formas e funções das cidades e analisar as mudanças populacionais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p> <p>Reconhecer as características fundamentais e exclusivas das cidades dos sertões.</p> <p>Comparar as transformações das paisagens nas cidades e nos sertões utilizando mapas.</p> <p>Utilizar imagens de satélite para comparar a mancha urbana (área urbana) de algumas cidades do Estado do</p> | <p>Construção e produção da paisagem da cidade e do campo.</p> <p>Cidades do Semiárido</p> <p>Fenômenos urbanos: o deslocamento de pessoas e de mercadorias</p> <p>População, demografia e pirâmides etárias do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Representação das cidades e do espaço urbano.</p> <p>Qualidade ambiental, diferentes tipos de</p> | <p>a compreender o papel das sociedades na construção e produção da paisagem da cidade e do campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar situações em que os estudantes possam utilizar métodos de pesquisa para adquirir as noções da espacialidade do ambiente urbano por meio de leitura e produção de mapas. ▪ Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos urbanos, tais como o deslocamento de pessoas e mercadorias. ▪ Identificar o patrimônio cultural da cidade onde vive e registrar as manifestações culturais de sua comunidade. ▪ Utilizar a observação empírica como forma de obter dados sobre as paisagens urbanas estudadas. ▪ Comparar diferentes paisagens urbanas a partir de dados em mapas, tabelas e gráficos, fotografias, ilustrações e textos. ▪ Comparar mapas identificando símbolos que compõem o alfabeto cartográfico (letras, linhas e áreas) e propor leitura de símbolos de diversos mapas de cidades. ▪ Investigar dados de população e pirâmides etárias do Estado do Rio Grande do Norte e de sua região. ▪ Identificar e registrar em textos, tabelas e gráficos as mudanças econômicas de sua cidade pesquisando dados |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>Rio Grande do Norte.</p> <p>Elaborar legenda para representar o Município e as redes urbanas do Rio Grande do Norte</p> <p>Identificar e analisar as características e mudanças sociais, econômicas, ambientais e culturais provocadas pelo crescimento das cidades.</p> <p>Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.</p> <p>Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos nas cidades do</p> | <p>poluição.</p> <p>Relação campo – cidade</p> <p>Métodos de pesquisa documental.</p> | <p>sobre as principais atividades econômicas de cidades do Estado do Rio Grande Norte (p. ex.: Natal, Mossoró, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os principais problemas ambientais das cidades no Rio Grande do Norte. ▪ Propor relatos orais de experiência em seus grupos sobre o modo de vida nas cidades no litoral e no sertão; ▪ Criar situações de interação das crianças com a paisagem do espaço vivido e outros distantes observando e indagando sobre os diferentes modos de viver, sentir, trabalhar e se divertir nas cidades do semiárido. ▪ Analisar e interpretar textos expositivos sobre processos migratórios e imigratórios que constituíram a formação das cidades do sertão no Rio Grande do Norte. ▪ Orientar a leitura de mapas dinâmicos – uso da terra, fluxos migratórios, evolução numérica e espacial da população. ▪ Praticar o exercício de redução proporcional da realidade (noções de escala). ▪ Investigar portadores digitais de imagens de satélite disponíveis na internet aprendendo sobre ferramentas de edição e visualização ▪ Produzir mapas a partir de fotografias aéreas |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Conhecer os canais de participação social na gestão do município, incluindo a Câmara de Vereadores e os Conselhos Municipais.</p> | | <p>verticais.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Investigar sobre quais parâmetros representam qualidade de vida urbana e informações sobre o saneamento básico do município.▪ Investigar sobre os agentes governamentais responsáveis pelos serviços públicos e mapear propostas sobre a melhoria da qualidade de vida da cidade.▪ Criar situações de leitura de mapas sobre população urbana no Brasil e o processo de urbanização do território brasileiro.▪ Conhecer a divisão regional do Brasil por meio de mapas em várias escalas.▪ Conhecer divisão de poderes e funções do poder legislativo, executivo e judiciário criando canais de comunicação com o poder público. |
|--|--|--|--|

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 6º ANO

“As histórias das secas, nas quais se entremeiam a violência do mundo físico e as arbitrariedades dos homens povoam o meu espírito na primeira infância. Também ocorria de as chuvas chegarem com violência excessiva...” (...) “Nesse mundo marcado pela incerteza e pela brutalidade, a forma mais corrente de afirmação consistia em escapar para o sobrenatural. Os grandes milagreiros existiam não somente como legenda, mas também como presença. Não longe de onde morávamos, reinava o Padre Cícero, cujos milagres atraíam legiões de peregrinos. De forma mais imediata, existia a necessidade de se estar ligado a um chefe político, sem o que um mínimo de segurança era praticamente inconcebível...” (Celso Furtado. A Fantasia Desfeita – São Paulo, Paz e Terra 1997 p. 12.)



Parque Estadual Pedra da Boca (município de Arararuna – PB). A cavidade na rocha representa processo erosivo de milhares de anos.

Foto: acervo da especialista

“Quando o sol se vai, a lua surge. Quando a lua se vai, o sol surge. O sol e a lua se alternam. O sol e a luz se alternam, e assim nasce a luz. Quando o frio se vai, surge o calor. Quando o sol se vai, surge o frio. O frio e o calor se alternam e assim o ano se completa. O passado se contrai. O futuro se expande” (I Ching).

A preocupação com a proteção dos recursos naturais está presente no percurso da humanidade. Há registros de civilizações que declinaram em função do esgotamento de sua base de recursos. Mas também há povos que desenvolveram formas de uso que mantêm seus

recursos básicos de sobrevivência. No mundo contemporâneo uma das preocupações centrais tem sido buscar otimizar o uso dos recursos preservando seus processos de obtenção, uma vez que a degradação é crescente. A escassez física e econômica da água, dos solos, da biodiversidade é tematizada neste currículo como um grande desafio para os jovens, cujas escolhas podem mudar o mundo. Uma questão disparadora do estudo em Geografia é como conhecer os processos da natureza e a apropriação humana de seus benefícios.

A natureza está em tudo, mas as lentes da cultura nos fazem percebê-la de modos muito distintos. Quantas leituras podemos fazer do pôr do sol? Margareth Med, antropóloga americana, nos diz que há uma multiplicidade de formas de ver o mundo, dependendo da maneira como se foi ensinado a vê-lo e que isto não depende da cor da pele de uma pessoa, do lugar onde ela nasceu ou do clima onde vive. Vemos o que vemos porque a cultura forma nosso olhar. A formação do olhar passa por conhecer processos da natureza e da sociedade. Essa é uma das mais fascinantes aventuras que o ser humano não cansa de se interessar. Neste ano o propósito é despertar essa curiosidade por conhecer processos da natureza e seus ciclos. O estudo dos processos do meio biofísico pode ser realizado a partir de diferentes níveis de aprofundamento. Esse assunto abre uma excelente oportunidade para estudar processos integrados da natureza, como por exemplo as relações do clima e as bacias hidrográficas intermitentes do semiárido. A introdução ao estudo dos fenômenos climáticos como recurso da natureza abre uma perspectiva criativa, entrelaçando conhecimentos empíricos locais as abordagens científicas e, ao mesmo tempo, permite uma didática com experimentação empírica, trabalho com documentos, entre outros. Como o assunto do clima vem sendo muito enfatizado pode-se despertar a curiosidade dos estudantes para iniciar seus estudos de entendimento das relações entre componentes naturais e os dilemas socioambientais relativos aos desastres naturais.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: Como são as interações na natureza?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|--|--|
| <p>De onde vem a água que bebemos? Como se formam os rios? Os rios tem as mesmas formas?</p> <p>Se os rios são formados pela chuva...de onde vem a chuva? Por que as nuvens têm tantas cores e formas diferentes? Como se formam as nuvens?</p> <p>É possível saber quando vai chover e quando não vai chover na região onde vivemos?</p> | <p>Compreender a importância dos fenômenos do meio biofísico e suas ocorrências na vida cotidiana.</p> <p>Reconhecer aspectos do sistema natural como suporte das paisagens rurais e urbanas.</p> <p>Compreender e conhecer as diversas tecnologias usadas pelo homem ao longo da história para apropriar-se dos sistemas naturais, muitas vezes, degradando-a.</p> | <p>Recursos Naturais essenciais</p> <p>Paisagem e meio biofísico</p> <p>Tempo geológico</p> <p>Escala</p> <p>Fuso horário</p> <p>Tempo meteorológico</p> <p>Ciclo da água e escoamento superficial</p> | <ul style="list-style-type: none">▪ Identificar características do meio biofísico no espaço vivido.▪ Criar situação de investigação de campo sobre características do meio biofísico (relevo, solos, drenagens, cobertura vegetal) no espaço vivido.▪ Investigar as influências culturais - permanências e transformações - no meio biofísico no espaço vivido.▪ Orientar a seleção de informações mais relevantes para o estudo de fenômenos do meio biofísico e criar situação de manuseio de diferentes portadores de informação.▪ Organizar rodas de conversa sobre ações humanas que modificam o meio biofísico do espaço vivido. |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Você conhece alguém que sabe falar sobre os tipos de tempo meteorológico observando o céu, os ventos, as formas das nuvens e dos tipos de chuvas?</p> <p>Quais são as diferenças entre as chuvas do litoral potiguar e o sertão?</p> <p>Porque conhecer os tipos de tempo e as chuvas é tão importante em nossas vidas?</p> <p>Como é relevo do lugar onde se vive? Como se formam os relevos? Quais relações existem entre relevo, solos e cobertura vegetal?</p> | <p>Conhecer e utilizar os sistemas de orientações simples para localizar-se nos diferentes espaços onde vive.</p> <p>Representar o espaço vivido em mapas simples e modelos espacial por exemplo maquetes.</p> <p>Organizar legendas para mapear formas do relevo e uso da terra.</p> <p>Identificar e familiarizar-se com a simbologia convencional da Cartografia.</p> <p>Compreender a noção de proporcionalidade/escala para a</p> | <p>Dinâmica da água nas paisagens nordestinas em particular no Rio Grande do Norte.</p> <p>Rede hidrográfica do Estado e suas características físicas.</p> <p>Saber local sobre o tempo meteorológico</p> <p>Unidades de Paisagem do Rio Grande do Norte.</p> <p>Tempo geológico, tipos de rochas e grandes compartimentos do Relevo</p> <p>Desastres naturais</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Produzir textos descritivos sobre meio biofísico no ambiente urbano e rural. ▪ Comparar aspectos do meio biofísico de diferentes paisagens a partir de dados em mapas, tabelas e gráficos, fotografias, ilustrações e textos. ▪ Descrever imagens (fotografias digitais, imagens de satélite) quanto a cobertura vegetal ▪ Análise de processos de degradação da cobertura vegetal local. ▪ Conhecer o circuito produtivo de uma matéria prima: o cacto palma (<i>Opuntia ficus-indica</i>), umbuzeiro (<i>Spondias tuberosa</i>) ou outra. ▪ Investigar as diferentes posições do sol durante um dia, mês e ano e pesquisar sobre os movimentos astronômicos do planeta terra e construir uma maquete do movimento de rotação e translação ▪ Pesquisar sobre os sistemas de orientação de outros povos ameríndios |
|---|--|--|--|

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>O que são desastres naturais? Quais são os desastres naturais provocados por chuvas e secas prolongadas? Há desastres produzidos pelo homem?</p> | <p>elaboração de mapas e croquis.</p> <p>Utilizar mapas e gráficos resultantes das mais diferentes tecnologias e saber manusear instrumentos tecnológicos usados para orientar o homem no espaço (bússola, GPS e altímetro).</p> <p>Conhecer textos históricos, comparar as culturas, modos diferentes de vida, ideologias, para entender e manusear apropriadamente a natureza.</p> <p>Conhecer o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural e reconhecendo os principais</p> | <p>decorrentes do clima.</p> <p>Representação gráfica e noções de escala</p> <p>Métodos de pesquisa documental.</p> | <p>(indígenas brasileiros, incas, astecas, maias, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar do arco do sol no céu diurno, das fases da Lua e de estrelas à noite; ▪ Criar experimentação com relógios de sol por eles construídos, estabelecendo relações entre os tamanhos, as sombras e posição do Sol em relação ao horizonte; ▪ Construir um relógio solar na escola e utilizar a rosa dos ventos dos mapas para caminhar por uma trilha. ▪ Utilizar da bússola (ou GPS se possível) como instrumento de orientação/navegação e criar situação de construção de uma bússola. ▪ Utilizar do sistema de orientação de um mapa topográfico de escala grande para deslocar-se. ▪ Identificar o uso da escala numérica para calcular distâncias entre localidades em mapas e localizar-se utilizando sistema de coordenadas |
|---|---|---|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelo da superfície terrestre e da cobertura vegetal no Rio Grande do Norte.</p> <p>Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais, identificando os existentes na região Nordeste e na Paisagem local.</p> <p>Relacionar os movimentos da Terra com as estações do ano e compreender o fenômeno dos fusos horários e sua importância no mundo contemporâneo globalizado.</p> <p>Desenvolver as primeiras noções de</p> | | <p>geográficas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar mapas temáticos do meio biofísico para localizar e debater sobre diferentes assuntos que envolvem os atributos naturais de uma paisagem. ▪ Conhecer a história da cartografia e do uso de instrumentos de navegação. ▪ Comparar imagens, mapas, textos de diferentes épocas buscando interpretar as transformações sócio espaciais da natureza. ▪ Criar situação de investigação sobre o ciclo da água e os tipos de bacias hidrográficas no estado do Rio Grande do Norte ▪ Criar situação de leitura do mapa de climas do Nordeste com destaque para o semiárido. ▪ Identificar os fatores que determinam os tipos de tempo e qual a diferença entre Clima e tempo meteorológico. ▪ Comparar os tipos de tempo nas zonas costeiras e nos sertões ▪ Catalogar saberes locais sobre o tempo |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>tempo geológico e analisar e compreender os fenômenos internos e externos modificadores dos relevos considerando os diferentes tipos de rochas.</p> <p>Identificar a relação dos climas a desastres naturais.</p> <p>Ler gráficos e tabelas do meio físico.</p> | | <p>meteorológico e apresentar as noções de tempo e clima.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensinar procedimentos de pesquisa oral e bibliográfica. ▪ Investigar sobre desastres naturais no Brasil e na região Nordeste. ▪ Analisar mapas climáticos, de solos, relevo e formações vegetais da Região Nordeste. ▪ Analisar as variáveis climáticas que definem as características do clima semiárido ▪ Propor composição de mapas para estabelecer relações entre o solo, clima, relevo e vegetação e observar empiricamente as relações solo, relevo, vegetação construindo croqui de unidades de paisagem. ▪ Criar situação de investigação de imagens de satélite para ler sobre os padrões de cobertura da terra e levantar de dados empíricos sobre os padrões de cobertura da terra. |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <ul style="list-style-type: none">▪ Orientar sobre procedimentos para selecionar de informações sobre parâmetros do meio biofísico em diferentes fontes documentais.▪ Conhecer sobre os movimentos da terra com observação do dia e da noite e das estações do ano.▪ Consultar bibliografia na internet sobre os movimentos da terra e descrever e construir um modelo de rotação da terra e translação anual.▪ Propor atividade sobre as relações entre os movimentos da terra e as estações do ano▪ Investigar as condições de latitude e longitude da região norte e de sua localidade para compreender semelhanças e diferenças entre essa região e outras do Brasil em relação a insolação.▪ Propor atividade de interpretação de infográficos publicados na mídia sobre mudanças climáticas e consequências |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>para as atividades econômicas.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Propor estudo das relações no tempo profundo (tempo geológico) entre o clima e a vida na terra consultando livros e outros portadores para investigar sobre a origem da vida no planeta terra e as glaciações▪ Organizar mapa dos tipos de rocha que ocorrem no Brasil e em sua localidade.▪ Conhecer a dinâmica interna da terra, formação de vulcões e terremotos▪ Investigar sobre os tipos de rocha e suas origens e estabelecer relações entre os tipos de rocha e os solos que forma.▪ Comparar mapas temáticos em diferentes escalas e construir maquete do relevo local e uso da terra.▪ Identificar o uso da escala numérica para calcular distâncias entre localidades.▪ Desenhar a planta da sala de aula e também de outros ambientes do cotidiano. |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <ul style="list-style-type: none">▪ Utilizar o sistema de quadrículas para localizar objetos em sua sala de aula.▪ Ler mapas temáticos do meio biofísico com sistema de coordenadas para localizar-se.▪ Comparar notícias que são veiculadas na mídia sobre desastres naturais a partir de leitura de textos expositivos.▪ Criar situação de investigação sobre os tipos de desastres naturais que ocorrem no Brasil.▪ Criar situação de investigação e interpretação de imagens, tabelas, mapas e infográficos publicados na mídia sobre desastres naturais em paisagens litorâneas do Brasil. |
|--|--|--|---|

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 7º ANO



Currais Novos em dois momentos (1960 e 2015). Cidade do gado, do algodão e do turismo¹⁹

Estudar o meio urbano nos diferentes contextos históricos regionais é um grande desafio para o jovem, que neste momento pode se apropriar do espaço geográfico como meio de atuação. O meio urbano expressa múltiplos fenômenos históricos e ambientais. Portanto o urbano é um fenômeno em movimento que deve ser estudado em vários momentos da formação do estudante. Segundo Araújo (2009) o meio urbano esta “aquém ou além das relações sociais historicamente determinadas que lhe dão sentido. Mas é sem dúvida o resultado das dinâmicas socioeconômicas concretas, derivado da ação e do conflito entre diferentes agentes sociais sobre determinado meio biofísico”. Nesse contexto, as diferentes formas de organização socioeconômicas incorrerão na formação de diferentes tipos de urbano. Como esse processo considerado por muitos autores lento, tardio e diversificado se expressa na urbanização do Rio Grande do Norte e em particular na urbanização turística das últimas décadas. Este é o propósito do estudo do espaço urbano no 7º. Ano.

¹⁹ Fotos disponíveis em: <<http://terradoxelita.blogspot.com.br/2012/03/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html>> e <<http://clebiomedeiros.blogspot.com.br/2015/10/currais-novos-celebrara-125-anos-de.html>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: Como conhecer a produção do espaço nordestino?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|---|---|
| <p>Quais são as semelhanças e diferenças entre as regiões brasileiras? Existe mais de uma forma de dividir o Brasil em regiões?</p> <p>O que é regionalização?</p> <p>Quais são as semelhanças e diferenças entre cidades do Rio Grande do Norte?</p> <p>O Estado do Rio Grande do Norte possui alguma especificidade econômica que orienta o desenvolvimento social e</p> | <p>Reconhecer as diversidades regionais existentes no Nordeste e no Rio Grande do Norte</p> <p>Reconhecer o papel dos sujeitos na formação do território brasileiro e nordestino, respeitando o direito e a cultura dos povos em seu processo histórico.</p> <p>Compreender a influência da região Nordeste nos aspectos socioeconômicos e culturais e suas interdependências.</p> <p>Identificar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e</p> | <p>Formação territorial brasileira e nordestina</p> <p>Cidades polo de atividades econômicas ligadas a agropecuária.</p> <p>Cidades polo de atividades econômicas ligadas a mineração</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conversar sobre o Brasil abordando semelhanças e diferenças regionais a partir de imagens que mostrem a diversidade de usos da terra no Brasil. ▪ Comparar mapas sobre diferentes fronteiras agrícolas que já existiram no Brasil desde o Brasil colônia. <p>Observação: Para essa atividade, a sugestão é organizar uma sequência de mapas em slides para mostrar o movimento das fronteiras nos mapas da economia predominante (no século XVII ao XX – Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli A. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar leitura de mapa do território político do Brasil e de textos informativos sobre a fronteira agrícola brasileira, considerando a posição do Estado do Rio Grande do Norte. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>ambiental?</p> <p>Como se formaram as cidades da agropecuária no Rio Grande do Norte? O que elas produzem?</p> <p>Como explicar a industrialização do Rio Grande do Norte e a urbanização turística?</p> | <p>territorial do Nordeste e Rio Grande do Norte.</p> <p>Reconhecer as territorialidades entre grupos sociais do campo e da cidade.</p> <p>Identificar informações sobre a urbanização do Rio Grande do Norte</p> <p>Reconhecer as especificidades do processo de industrialização da Região Nordeste e do Rio Grande do Norte.</p> <p>Reconhecer as especificidades da agropecuária da Região Nordeste e do Rio Grande do Norte.</p> <p>Ler mapas temáticos de socioeconômica, demografia e meio</p> | <p>Cidades polo ligadas ao turismo.</p> <p>Movimentos populacionais regionais e intra-regionais</p> <p>Características demográficas da população brasileira e da região nordeste</p> <p>Urbanização no Estado do Rio Grande do Norte</p> <p>Regionalização do espaço brasileiro</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos sobre a regionalização do Brasil com manuseio de diferentes portadores de informação. ▪ Propor fotointerpretação de imagens de satélite e fotografias aéreas para analisar a extensão das caatingas e do clima semiárido (fronteira ambiental). Observação: Situações de manipulação de informações pode ser feita a partir de imagens do site: <i>Earthgoogle</i> e utilização do <i>Paint ou outro software de edição de imagem</i> para elaboração de croqui. ▪ Organizar audição e discussão de canções regionais: Consultar “Geografia em canção” - viagem pelo Brasil por meio da Música Popular Brasileira. ▪ Organizar leitura compartilhada de textos didáticos, ou fichas preparadas sobre a regionalização do Brasil e elaboração de exercícios de interpretação de texto. ▪ Produzir textos em que os estudantes possam utilizar informações sobre os estudos da regionalização do Brasil. |
|---|---|---|---|

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>biofísico do Brasil e da Região Nordeste</p> <p>Interpretar a distribuição territorial da população brasileira e do Rio Grande do Norte, dados do IBGE entre outros.</p> <p>Compreender a noção básica de região, para discutir e analisar os critérios de regionalização no Brasil.</p> <p>Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, com informações demográficas e econômicas do Brasil e do Nordeste (cartogramas), identificando padrões espaciais, a dinâmica dos fluxos populacionais, regionalizações e analogias espaciais.</p> | <p>com foco nas especificidades do Nordeste e Rio Grande do Norte.</p> <p>Urbanização turística do litoral do Rio Grande do Norte.</p> <p>Mapas temáticos do Brasil e do Nordeste</p> <p>Domínios morfoclimáticos e sustentabilidade ambiental</p> <p>O processo de</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar leitura e produção de mapas e croquis de correlação de cobertura vegetal-densidade demográfica do Brasil e da região Nordeste. ▪ Ler e debater o noticiário atual em relação ao comércio internacional, a região nordeste e o Brasil. ▪ Comparar mapas de diferentes épocas e as modificações na divisão política do Estado-Nação; ▪ Pesquisar sobre a produção de soja, milho, trigo, arroz no Brasil e no mundo e sua espacialização produtiva no Nordeste. ▪ Organizar leitura compartilhada de textos informativos sobre a cadeia produtiva da soja, da cana-de-açúcar, da carne bovina, entre outros produtos de exportação. ▪ Organizar leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos sobre as cadeias produtivas da soja, da cana-de-açúcar, da carne bovina, entre outras. ▪ Pesquisar sobre sociedades indígenas que não vivem o modelo capitalista de produção na região Nordeste. ▪ Usar várias formas de registro (escrito, áudio, vídeo) em relação a como as pessoas do lugar |
|--|---|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>Reconhecer, comparar e interpretar gráficos de barras, de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e do Rio Grande do Norte.</p> <p>Interpretar mapas temáticos com os componentes físicos e naturais no território nacional e da Região Nordeste.</p> <p>Estabelecer relações entre sistemas naturais e atividades econômicas, apoiando-se em modelos com foco no desenvolvimento sustentável e também em alguns dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.</p> | <p>produção, circulação e consumo de mercadorias no contexto capitalista brasileiro e a inserção da Região Nordeste</p> | <p>veem a sua participação no mundo e como o mundo ‘participa’ do seu lugar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolver problemas a partir de hipóteses levantadas pela turma sobre as razões das migrações nordestinas para outras regiões do Brasil e migrações de retorno. ▪ Ler em voz alta textos e relatos literários de migrantes. ▪ Organizar atividades de resolução de problemas a partir de hipóteses levantadas pelos estudantes sobre as razões das migrações de nordestinos ao longo no século XX. ▪ Conversar sobre os problemas urbanos decorrentes da falta de infraestrutura. ▪ Ler imagens de cidades com problemas ambientais críticos e discutir soluções encontradas – por exemplo, para enchentes, lixo, poluição, saúde, habitação, transporte e moradia. ▪ Construir mapas de problemas socioambientais decorrentes da expansão urbana e propostas de resolução nas cidades. ▪ Pesquisar sobre cidades sustentáveis na internet e elaborar resumos de textos sobre a vida dos migrantes em diferentes cidades |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>Reconhecer os espaços de produção industrial no território brasileiro, do Nordeste e do Rio Grande do Norte.</p> <p>Identificar os espaços de produção agropecuária no território brasileiro, do Nordeste e do Rio Grande do Norte.</p> <p>Reconhecer a dinâmica dos fluxos populacionais e de capitais dos estados da Região Nordeste .</p> <p>Reconhecer diferentes processos de urbanização do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>Interpretar fatores atuantes na urbanização turística no Estado do</p> | | <p>brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar imagens da programação da Televisão que mostram a violência urbana. ▪ Criar situações de entrevistas na comunidade para coleta de informações sobre o turismo no Rio Grande do Norte. ▪ Pesquisar sobre qualidade de vida e qualidade ambiental em diferentes fontes (jornais, revistas, televisão, nas próprias famílias, em livros didáticos). ▪ Analisar textos sobre concentração de riqueza no Brasil e organizar tabelas para registrar observações realizadas sobre indicadores de desigualdade social – como a população atendida por água encanada e coleta de esgoto, por exemplo. ▪ Organizar gráficos de colunas ou de barras para apresentar os resultados de pesquisa sobre níveis de renda na localidade em que vivem, nível educacional e saneamento básico. ▪ Elaborar textos contendo relações entre indicadores sociais e qualidade de vida nas cidades do Rio Grande do Norte. ▪ Propor projetos didáticos que potencializem o interesse dos estudantes pela solução de |
|--|---|--|--|

| | | | |
|--|---------------------|--|---|
| | Rio Grande do Norte | | <p>problemas que esteja ao seu alcance.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar produções individuais e coletivas a respeito dos mecanismos sociais que levam a desigualdade de condições de vida. ▪ Comparar mapas utilizando diferentes símbolos (por exemplo, dos domínios morfoclimáticos e Unidades de Conservação). ▪ Elaborar mapas a partir de fotografias aéreas e/ou imagem de satélite e criar legendas. ▪ Utilizar imagens de satélite e fotografias aéreas do Google Earth para mapear problemas urbanos ▪ Pesquisar textos históricos do processo de industrialização concentrada da região Sudeste e Sul. ▪ Pesquisar a importância da economia do algodão e a acumulação de capital no século XX. ▪ Listar e descrever problemas ambientais decorrentes da concentração industrial (desmatamento, poluição e enchentes). ▪ Pesquisar propagandas transmitidas na televisão sobre o turismo no Nordeste, para análise crítica do papel dos agentes imobiliários no funcionamento econômico. ▪ Analisar imagens sobre o espaço agropecuário |
|--|---------------------|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>do Rio Grande do Norte e comparações com outras regiões brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Organizar seminários sobre as características econômicas e ambientais das regiões brasileiras.▪ Organizar tabelas para registrar observações realizadas sobre indicadores de desigualdade social como a população atendida por água encanada e coleta de esgoto, moradia, escolaridade, por exemplo.▪ Organizar apresentação dos estudos utilizando painéis em exposições extraclasse ou pela televisão (eventos, feiras culturais, museus, entre outros).▪ Organizar seminários orais para comunicar conclusões de estudos.▪ Orientar a sistematização de informações das pesquisas apresentadas pelos estudantes em seminários, exposição de fotografias de trabalho de campo.▪ Organizar a produção de textos em que os estudantes possam apresentar informações sobre os estudos das fronteiras do Brasil. |
|--|--|--|---|

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 8º ANO



*Mulheres carregam água em jarros de barro, na Etiópia*²⁰

O mundo é vasto e a diversidade geográfica imensa! Os territórios se organizam e disputam poder em amplos sentidos: poder da força bélica, poder econômico, poder das religiões, poder do conhecimento, poder dos recursos naturais. São muitos cenários que se articulam na organização do espaço mundial. O estudo desta organização pode ser feito por vários recortes, pois estamos imersos na diversidade das articulações dos Estado-Nação. O Brasil participa de vários cenários desta organização e o intuito neste ano é recortar temáticas que envolvem os amplos sentidos de poder.

O espaço geográfico mundial está dividido em vários agrupamentos de países conforme suas articulações, mas podemos separar pelo menos duas formas de regionalização consideradas mais conhecidas e utilizadas. Uma utiliza critérios naturais a partir dos continentes ou de grandes aspectos do meio biofísico. Outra divisão articula o mundo por critérios sociais e político-econômicos, tais como os BRIC²¹, países desenvolvidos, subdesenvolvidos, emergentes entre outros.

A divisão por continentes trabalha, de modo mais geral, e tem como base a formação geológica-geomorfológica que separou os continentes. Daí tratarmos de hemisférios e divisão continental: América; África; Eurásia, Oceania. A divisão político-econômica se baseia nas trajetórias das sociedades, considerada o principal agente de transformação do meio natural. Neste ano vamos abordar alguns temas dessas múltiplas articulações que produzem o espaço mundial.

²⁰ Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br>>.

²¹ BRIC: agrupamento econômico Brasil, Rússia, Índia e China.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Um só mundo e muitos cenários

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdos | Sugestões didáticas |
|---|---|--|--|
| <p>Quais são as relações internacionais que definem os diferentes cenários de produção do espaço mundial?</p> <p>Como ocorrem são feitas as articulações em redes geográficas?</p> <p>Qual o papel das telecomunicações no mundo econômico global?</p> <p>A natureza está</p> | <p>Compreender que o mundo está dividido em regiões econômicas e o Brasil é parte desse contexto global.</p> <p>Compreender que a regionalização é constituída em razão de interesses políticos e econômicos.</p> <p>Identificar os critérios de regionalização do continente americano e do mundo a partir dos diferentes blocos econômicos e políticos.</p> | <p>Regionalizações do espaço Mundial</p> <p>Redes geográficas e sua relação com a tecnologia da informação.</p> <p>Organização Mundial do Comércio.</p> <p>O poder da indústria e dos bancos na organização da economia global e do poder dos bancos sobre</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler e interpretar diferentes representações cartográficas para compreender questões contemporâneas da regionalização econômica mundial. ▪ Discutir noções de território e redes e analisar processos e eventos da realidade mundial. ▪ Conversar sobre os diferentes tipos de regionalizações. ▪ Pesquisar sobre a diversidade regional do país e as especificidades econômicas face ao mercado internacional. ▪ Ler e discutir mapas, sobre as diferentes formas de regionalizar o mundo e o Brasil. ▪ Analisar dados sobre a exportação de mercadorias no mundo a partir da segunda Guerra Mundial, utilizando gráficos como recurso. ▪ Pesquisar o que dizem os jornais televisivos sobre o |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>globalizada?</p> <p>Qual o papel das empresas no cenário dos blocos econômicos?</p> <p>Por que os governos participam da Organização Mundial do comércio?</p> | <p>Compreender como se dá a formação dos blocos econômicos, a atuação das empresas multinacionais nos países da América Latina.</p> <p>Relacionar as diferenças da paisagem com as formas de vida de diferentes grupos populacionais nos países americanos e reconhecer comunidades tradicionais no contexto internacional.</p> <p>Compreender a globalização na perspectiva da integração econômica e das telecomunicações.</p> <p>Compreender que a mídia produz a necessidade de consumo por meio das</p> | <p>os governos.</p> <p>Mercados locais na inserção econômica global.</p> <p>Conceito de Estado e dos seus elementos integrantes – povo, governo e território.</p> <p>Mapas temáticos da América e África.</p> <p>Diversidade ambiental e as transformações na América e na África.</p> <p>Dominação colonial europeia e sua herança no processo produtivo econômico do mundo do trabalho na América e África</p> | <p>Produto Interno Bruto, a Balança Comercial etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar mapas dos fluxos comerciais entre as regiões brasileiras e entre o Brasil e o mundo. ▪ Ler texto didático ou fichas elaboradas pelo professor sobre o poder industrial e do mercado global, identificando a posição do Brasil. ▪ Ler mapas sobre as regiões econômicas do Brasil. ▪ Analisar materiais da internet que tratam da importância econômica da Biodiversidade. ▪ Comparar mapas dos diferentes agrupamentos econômicos mundiais. ▪ Pesquisar marcas da colonização europeia na América do Sul a partir de temas como: herança cultural espanhola e portuguesa na arquitetura, pintura, religião, entre outros; cidades e organização urbana; práticas agrícolas etc. ▪ Pesquisar dados estatísticos sobre os países que pertencem ao Mercosul quanto a: total de população, PIB e PIB per capita, IDH e outros indicadores que os alunos concluírem ser importantes para uma análise das condições econômicas e de vida da população |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>propagandas que veicula.</p> <p>Ler mapas temáticos tendo como referência o Brasil e o continente americano.</p> <p>Conhecer procedimentos de pesquisa, de estudo e de registro escrito relacionados aos temas trabalhados.</p> <p>Compreender a importância da dinâmica populacional da região Nordeste, relacionando com a imigração das diversas partes do mundo, em especial da América Latina e da África.</p> <p>Consolidar e aplicar os conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País para</p> | <p>Grandes ecossistemas mundiais e os condicionantes climáticos.</p> <p>Paisagens tropicais africanas.</p> <p>Povos indígenas e comunidades tradicionais na América.</p> <p>Áreas protegidas e comunidades tradicionais no Brasil e no mundo.</p> <p>A fragmentação territorial da América ocorrida ao longo da história.</p> <p>Blocos político-econômicos: Nafta, Mercosul, União</p> | <p>destes países.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Exibir Filmes que tratam do poder econômico e financeiro dos bancos. Por exemplo Wall Street, de Oliver Stone, 1987. ▪ Pesquisar em sites sobre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e as políticas para a América Latina, em particular a América do Sul. ▪ Analisar imagens de diferentes paisagens do mundo com diferenças extremas, e também semelhanças, procurando identificar suas características. ▪ Pesquisar a distribuição global dos grandes ecossistemas e paisagens. ▪ Pesquisar impactos humanos nas paisagens no mundo. ▪ Pesquisar sobre povos indígenas africanos e comparar com as características de povos indígenas brasileiros. ▪ Ler textos sobre as reuniões internacionais que analisam a questão dos saberes tradicionais e a proteção do ambiente. ▪ Pesquisar bibliográfica sobre conflitos entre áreas protegidas e comunidades tradicionais no Brasil e no mundo. |
|--|---|---|--|

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>o entendimento de conflitos e tensões na atualidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e África.</p> <p>Coletar dados e informações sobre desigualdades socioeconômicas mundiais, em especial da América e da África.</p> <p>Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos e físico-naturais na América e na África, por meio de representações cartográficas.</p> <p>Estabelecer relações entre natureza, ambiente e atividades antrópicas,</p> | <p>Europeia, CEI, APEC, Asean etc.</p> <p>Atuação das corporações multinacionais nestes agrupamentos econômicos.</p> <p>Funcionamento do sistema bancário/financeiro mundial que comanda a economia global.</p> <p>O papel dos BRIC (formado pelas iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China, por conta da similaridade de aspectos da economia desses países).</p> <p>O papel da OMC (Organização Mundial do Comércio, Gatt (<i>General Agreement on</i></p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar vídeo (<i>stopmotion</i>) conflitos entre a proteção da paisagem e as comunidades locais. ▪ Ler mapas, gráficos e tabelas sobre o papel das empresas multinacionais na globalização econômica. ▪ Pesquisar na internet (ou outros portadores) sobre o papel dos bancos no sistema econômico. ▪ Roda de conversa sobre o papel dos bancos em nosso dia a dia. ▪ Pesquisar sobre organismos financeiros internacionais: Banco Mundial, BID e FMI. ▪ Analisar gráficos e mapas sobre a balança comercial dos países da América, identificando a posição do Brasil. ▪ Pesquisar sobre o bloco formado pelos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). ▪ Pesquisar sobre cadeias produtivas (por exemplo, de automóveis, do combustível, dos materiais construtivos, da borracha etc). ▪ Pesquisar imagens e produção de textos para composição de um painel sobre globalização e a concentração de riquezas. |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>apoando-se em modelos com foco no desenvolvimento sustentável.</p> <p>Analisar as mudanças ocorridas nas relações de trabalho e o uso das atuais tecnologias no processo produtivo das sociedades Americanas e Africanas.</p> <p>Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização econômica do espaço mundial, em especial na América e na África.</p> <p>Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego</p> | <p><i>Tariffs and Trade</i>).</p> <p><i>O agrobusiness no Brasil e seu papel na produção internacional de matérias primas.</i></p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar tabelas e gráficos sobre o Produto Interno Bruto e Produto Nacional Bruto. ▪ Elaborar esquema e/ou mapa conceitual sobre as relações entre a economia global e os agentes envolvidos. ▪ Entrevistar comerciantes locais para saber como se relacionam com os bancos e se conhecem ou já ouviram falar a respeito do FMI e Banco Mundial. ▪ Analisar gráficos sobre os indicadores demográficos do mundo, da América e do Brasil. ▪ Ler mapas sobre a taxa de crescimento da população no mundo, na América, na África e no Brasil. ▪ Ler mapas sobre a migração nos Estados Unidos e discussão das razões que atraem as pessoas a esse país. ▪ Analisar dados sobre o envelhecimento da população mundial. ▪ Ler mapas sobre indicadores de desenvolvimento no mundo. ▪ Calcular o crescimento natural da população brasileira (construção de gráfico a partir de tabela). |
|--|---|--|---|

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>estrutural e o papel crescente do capital financeiro em diferentes países do Continente Americano e Africano.</p> <p>Compreender o processo histórico de formação econômica/produção da América e da África a partir da dominação colonial europeia.</p> | | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisar sobre os programas Fome Zero e Comunidade Solidária como políticas de promoção social realizadas no Brasil nas últimas décadas. ▪ Organizar registros escritos ou em forma de desenho – feitos nas situações de trabalho de campo, no caderno de anotações, em fichas impressas, em transcrição de gravações. ▪ Ler imagens e analisar atributos, autoria, supostas intenções do autor. <p>Ler e interpretar gráficos, tabelas, mapas, fotografias, outros tipos de ilustrações e textos expositivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisar e ler de ilustrações em charges na Internet. ▪ Produzir e revisar textos sobre os estudos realizados para publicação na escola. ▪ Organizar bibliografia utilizada nas pesquisas, observando o modo correto de citar, transcrever e informar os leitores sobre as fontes utilizadas. |
|--|---|--|--|

COMPONENTE GEOGRAFIA NO 9º ANO

Girl, 15, Guilty In Bus Seat Case

MONTGOMERY, Ala. — A 15-year-old girl who refused to move to the rear of a city bus was found guilty in juvenile court here last Friday on charges of assault and battery, disorderly conduct and with violating a city ordinance which makes it "unlawful for any passenger to refuse or fail to take those seats assigned to the race which it belongs."

The girl, Claudette Colvin, was declared a ward of the state and placed on probation pending good behavior.

Put On Indefinite Probation

Negro Girl Found Guilty Of Segregation Violation

A 15-year-old Negro girl was placed on indefinite probation by Juvenile Court Judge Wiley C. Hill Jr. yesterday for violation of the city segregation law by refusing to move to the rear of a city Lines bus when requested by

looking high school student, accepted the court's ruling with the same cool aloofness she had maintained throughout her 24-hour hearing.

Appeal Is Planned
Fred D. Gray, 24-year-old Negro



*Atitudes movem e mudam o mundo: Claudette Colvin, uma jovem de 15 anos em 1955 se recusou a ceder seu lugar aos brancos num ônibus e, por se negar, foi presa. Transformou-se num símbolo. Meses depois, outra mulher negra agiu da mesma forma, fortalecendo a revolta dos negros nos Estados Unidos contra a discriminação.*²²

O primeiro momento de mundialização aconteceu no século XV com a colonização da América, mas se aprofunda séculos depois com a revolução industrial. Durante o século XX a expansão do capital e as inovações técnicas do pós 2ª. Guerra marcam processos de intensa conexão mundial. Ao mesmo tempo em que se acelera a mundialização econômica formando os blocos econômicos, o mundo passa por grandes transformações políticas.

O mundo bipolar de alinhamentos ideológicos passa a uma nova ordem mundial multipolar. As regiões se tornam cada vez mais dependentes de suas articulações produtivas. Na mundialização do capital dá-se a Globalização do consumo que possui também uma questão cultural. Esse intrincado processo é o tema do 9º. Ano. Um momento da vida do jovem que descortina uma maior compreensão da complexidade do mundo. Um mundo do consumo globalizado, que possui uma base tecnológica associado ao período técnico-científico-informacional. O desenvolvimento das tecnologias de informação é a chave deste momento, onde tudo se integra na simultaneidade das coisas e a sociedade majoritária conectada em redes. Qual o papel do jovem neste mundo que devora recursos diante da aceleração do tempo e da modernização tecnológica?

²² Fonte: <https://juvenil.net/index.php/crescer/389-claudette-colvin>

Ianni (1998 p.1)²³ prenunciou que

“A globalização do mundo pode ser vista como um processo histórico-social de vastas proporções, abalando mais ou menos drasticamente os quadros sociais e mentais de referência de indivíduos e coletividades. Rompe e recria o mapa do mundo, inaugurando outros processos, outras estruturas e outras formas de sociabilidade, que se articulam e se impõem aos povos, tribos, nações e nacionalidades. (...) Os territórios e as fronteiras, os regimes políticos e os estilos de vida, as culturas e as civilizações parecem mesclar-se, tensionar-se e dinamizar-se em outras modalidades, direções ou possibilidades. As coisas, as gentes e as ideias movem-se em múltiplas direções, desenraizam-se, tornam-se volantes ou simplesmente desterritorializam-se.”

Essa mundialização é desigual e gera conflitos e exclusão social. Como os jovens se posicionam diante disto? O que podem fazer? Como compreender as novas formas de relacionar-se com as tecnologias?

Pensar e agir como na canção de Gilberto Gil na musica “Pela internet”

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleja
Que veleje nesse informar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer
Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut (...)

²³ Ianni, Otavio. As ciências sociais na época da Globalização. Rev. bras. Ci. Soc. vol. 13 n. 37 São Paulo, 1998.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: Participar e mudar o mundo: mundialização e globalização

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|---|--|
| <p>O que significa viver num mundo conectado pela tecnologia?</p> <p>Todos os povos vivem conectados?</p> <p>O que a globalização promove? Podemos circular livremente pelo mundo? O que circula pelo mundo?</p> <p>Qual o papel dos bancos no capitalismo mundial?</p> <p>Porque existem grandes</p> | <p>Entender que os conhecimentos científicos e tecnológicos são meios para suprir necessidades humanas, identificando riscos e benefícios de suas aplicações.</p> <p>Compreender o mundo a partir de análise de fatos e situações da integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p> <p>Conhecer e utilizar fontes de informação escritas e imagéticas e alguns procedimentos básicos de registro.</p> <p>Identificar alguns aspectos da</p> | <p>A Nova Ordem Mundial: mundialização e Globalização</p> <p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente: o mundo visto pela Europa</p> <p>Identities e interculturalidades regionais na Europa, Ásia, África e Oceania.</p> <p>Cartografia:</p> | <p>Pesquisar em campo sobre o uso de tecnologias no cotidiano.</p> <p>Organizar tabelas e gráficos sobre o levantamento de dados de campo.</p> <p>Pesquisar sobre como surgiram as tecnologias para utilização da água, de alguns minerais, da madeira, etc</p> <p>Selecionar de um (ou alguns) meios mais utilizados na atualidade para a comunicação (telefone celular, televisão, computador) para pesquisar a história de sua invenção e os usos.</p> <p>Ler mapas sobre uso das tecnologias de informação no mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisar sobre uso destas tecnologias no Brasil a partir de fontes como o IBGE e outros. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>fóruns internacionais relacionados ao comércio?</p> <p>Porque os países formam blocos econômicos?</p> | <p>modernidade e sua relação com as tecnologias contemporâneas.</p> <p>Analisar o reordenamento territorial, político e econômico americano e africano a partir da atual Globalização e da Nova Ordem Mundial.</p> <p>Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, Ásia, África e Oceania.</p> <p>Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões</p> | <p>anamorfose, croquis e mapas temáticos da Europa, Ásia, África e Oceania</p> <p>Circulação de pessoas, mercadorias e informação.</p> <p>Inovações técnicas e tecnológicas: causa e consequência dos determinantes da dinâmica econômica mundial</p> <p>Tecnologias no cotidiano: passado e presente.</p> <p>Dados em tabelas, gráficos e mapas</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler e debater textos científicos sobre o uso de tecnologias e recursos naturais, e produção de resíduo. ▪ Pesquisar sobre o ciclo de vida do telefone celular (produção ao descarte). ▪ Ler textos e/ou mapas sobre a produção de novos produtos de consumo da modernidade (<i>smartfones, i-pads, webfones, etc</i>) ▪ Usar tecnologias na escola e debater sobre a revolução técnico-científica dos computadores. ▪ Ler textos de atualidade para discussão sobre os riscos do uso excessivo de tecnologias. ▪ Pesquisar sobre tecnologias patrimoniais e saberes das comunidades tradicionais em relação às tecnologias de baixo impacto. ▪ Criar uma linha do tempo sobre as tecnologias ressaltando mudanças, rupturas e permanências de diferentes formas de saber. ▪ Pesquisar em livros, jornais, revistas e Internet fotos de países dos diferentes blocos econômicos procurando evidenciar aspectos como: economia, ambiente e cultura, criando legendas interpretativas para a seleção de imagens. |
|--|---|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>da Europa, Ásia, África e Oceania.</p> <p>Conhecer significados históricos relevantes da geopolítica, características das relações de poder entre as nações e circunstâncias que produzem as guerras.</p> <p>Analisar e ler mapas e imagens e relacionar com as questões da realidade mundial para compreender a noção de Estado e Território.</p> <p>Identificar a taxonomia dos relevos, interpretar blocos, diagramas e esquemas visuais, acerca da Europa e da Ásia.</p> <p>Produzir e interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis), projeções cartográficas e anamorfozes sobre Europa, Ásia, África e Oceania.</p> | <p>sobre o uso de tecnologias em sociedades consumistas e sociedades rústicas.</p> <p>Riscos ambientais e à saúde provocados pelo uso exclusivo e excessivo de tecnologias.</p> <p>Tecnologias patrimoniais e saberes das comunidades tradicionais em relação às tecnologias de baixo impacto.</p> <p>Fóruns Internacionais que discutem e regulam o comércio (OMC,</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar um álbum temático (ou publicação similar) sobre a “Economia que organiza o mundo”. ▪ Ler texto didático sobre a divisão internacional do Trabalho. ▪ Organizar seminários temáticos sobre a industrialização e os blocos econômicos e a nova ordem econômica global e suas crises. ▪ Pesquisar em diferentes portadores de informação sobre o papel do Brasil no cenário global da economia. ▪ Produzir textos sobre questões ambientais e o papel do Brasil no cenário global da economia. ▪ Problematizar o cenário internacional a partir de notícias de jornal televisivo (passando um trecho ou recuperando coletivamente o que está em evidência no momento). ▪ Pesquisar na Internet, no site da ONU, sobre sua origem e missão institucional e atuações recentes em conflitos internacionais.] ▪ Propor um mural sobre a ONU e sua atuação no mundo. ▪ Ler compartilhada de texto didático, e problematização pelo professor das principais |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>Identificar as diferentes projeções cartográficas e anamorfozes de questões sociais, ambientais, aspectos naturais e de saúde.</p> <p>Identificar e compreender os fluxos populacionais e de capitais, por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos, tabelas, imagens e textos multimodais.</p> <p>Conhecer quais são as principais organizações internacionais e suas formas protecionistas de articulação, as características do protecionismo nacionalista e a função das barreiras alfandegárias na relação entre países ricos e pobres.</p> <p>Reconhecer a participação do Brasil nas grandes conferências e acordos internacionais sobre o meio ambiente.</p> | <p>DAVOS).</p> <p>Reuniões alternativas a estes fóruns (Fórum Social Global, por exemplo).</p> <p>O protecionismo nacionalista e barreiras alfandegárias.</p> <p>Crises econômicas da atualidade.</p> <p>Comércio exterior do Brasil.</p> | <p>questões recentes que envolvem o mercado internacional (protecionismo).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler de textos de mídia sobre reuniões internacionais em DAVOS e da OMC, seguida de discussão sobre o conceito de comércio exterior. ▪ Pesquisar na Internet sobre a história do Fórum Social Global (seus objetivos, conclusões e análises). ▪ Pesquisar sobre as mudanças na agricultura e na indústria depois da revolução socialista na China, e discussão sobre a importância comercial da China na atualidade. ▪ Ler e discutir mapa da organização atual do espaço na China. ▪ Interpretar de textos a partir de questões dirigidas sobre as grandes economias da atualidade, enfocando Europa, Ásia, África e Oceania. ▪ Interpretar textos a partir de questões dirigidas sobre a exclusão social no mundo (quem são os pobres na atualidade). ▪ Pesquisa sobre as relações de Comércio do Brasil no cenário globalizado com destaque para Europa, Ásia, África e Oceania. |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>Estabelecer relações entre natureza, ambiente e atividades antrópicas, apoiando-se em modelos com foco no desenvolvimento sustentável.</p> <p>Compreender o processo de formação dos recursos minerais, seu uso e consequências para a indústria e o trabalho, comparando a situação econômica entre os países que possuem matéria-prima e os que detêm a tecnologia.</p> <p>Compreender e analisar o papel dos blocos econômicos e geopolíticos tendo como referência a divisão internacional do trabalho e a nova ordem econômica.</p> <p>Analisar as diferentes formas de produção, circulação e consumo para compreender a organização política e econômica das sociedades.</p> | | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Expor o conceito de PIB, sua composição nacional e regional e balança comercial. ▪ Debater sobre a participação do Brasil no comércio globalizado (analisando consequências ambientais internas). ▪ Pesquisar sobre o papel do Nordeste no comércio internacional. ▪ Organizar de um dossiê coletivo sobre comércio exterior e agricultura. ▪ Pesquisar na comunidade sobre o modo de viver e produzir. ▪ Consultar a sites da Internet para obter informação sobre diferentes modos de utilizar a terra para produzir na Europa, Ásia e Oceania. ▪ Problematicar com imagens, mapas e mapa conceitual sobre o uso da energia em nosso cotidiano. ▪ Ler mapas sobre uso das energias no mundo e no Brasil. ▪ Pesquisar sobre uso e acesso a energia elétrica e gás no a partir de fontes como o IBGE. ▪ Ler textos científicos sobre o uso da energia elétrica e problemas ambientais. |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>Compreender o papel das multinacionais no que diz respeito à tecnologia, à produção em grande escala, ao agravamento da pobreza e à relação com a natureza.</p> <p>Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo.</p> <p>Identificar o patrimônio sociocultural local e regional e reconhecer o direito dos povos como um elemento de fortalecimento da sociedade democrática.</p> <p>Conhecer e valorizar diferentes modos de vida que são sustentáveis.</p> | | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Debater sobre impactos ambientais da produção de energia elétrica no Brasil. ▪ Produzir textos sobre a necessidade de energia e os impactos ambientais. ▪ Debater sobre outras formas de produzir energia. ▪ Elaborar um mural sobre energias alternativas. ▪ Construir maquetes e experimentos sobre energias alternativas. ▪ Debater sobre o significado do termo etnociência. ▪ Pesquisar sobre conhecimentos etnoscience no Nordeste. ▪ Preparar uma pequena publicação sobre o modo de vida de sociedades sustentáveis. ▪ Pesquisar em campo o patrimônio cultural do município. ▪ Organizar trabalho com máquina fotográfica para aprender sobre fotografia (enquadramento, distância, uso do zoom, iluminação etc.). ▪ Produzir uma publicação sobre o patrimônio social e cultural local. |
|--|---|--|---|

Componente curricular – História → Introdução

A proposta de ensino de história aqui apresentada considera importante que os estudos escolares possibilitem aos estudantes refletirem a respeito de suas vivências cotidianas locais, dimensiona-as em perspectivas temporais e históricas, dando conta de problematizar o mundo contemporâneo na sua relação com a história brasileira e mundial. E é, nesse sentido, que os temas escolhidos para cada ano escolar são desenvolvidos a partir de questionamentos atuais e locais, problematizados através de noções e conceitos que fundamentam o pensamento histórico. A intenção é que os estudantes tenham a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação à realidade que os cerca, questionando-a e confrontando-a com outras realidades históricas.

Entre os conceitos históricos escolares estão aqueles que incluem a identificação e seleção dos eventos a serem estudados (fato histórico), as pessoas, grupos ou instituições neles envolvidos (sujeito histórico), o contexto em que ocorreram (tempo histórico) e como eles puderam ser conhecidos e estudados (fonte histórica). Esses conceitos estruturam o modo de pensar historicamente, mas também são construções históricas, possuem historicidade, e estão vinculados a diferentes linhas teóricas que os fundamentam. Assim, não há uma única definição para cada um deles.

No século XIX, fato histórico era entendido como uma realidade dada, que cabia ao historiador identificar e organizar para compor a História. Ao longo do século XX, as reflexões históricas incluíram a premissa de que os fatos, para serem considerados históricos, devem ser referendados em documentos, que, por sua vez, devem ser analisados criticamente quanto à sua veracidade e seus discursos.

A fonte histórica, ou seja, o documento que apresenta o fato a ser analisado, esteve vinculada durante muito tempo à ideia de testemunho e unicamente às produções escritas. Todavia, no último século, os questionamentos dos historiadores indicaram a importância dela ser entendida como obra de determinado sujeito e contexto, que necessita ser analisada e confrontada com outras fontes, e o reconhecimento de que podem ser os mais diversos vestígios produzidos pelas sociedades – material, oral, escrito, iconográfico, cartográficos etc.

O conceito de sujeito histórico, que antes era identificado como governantes e heróis, ao longo do século XX incorporou as pessoas comuns na sua diversidade de etnia, gênero, idade, grupos e classes sociais. Desse conceito, na sociedade atual, derivou o de

protagonismo histórico, com estudos que evidenciam e valorizam as ações - também de resistência e restritas ao cotidiano - de indivíduos e grupos sociais pouco visibilizados e pouco estudados historicamente, como os indígenas, as mulheres e os afrodescendentes.

O conceito de tempo histórico também foi objeto de estudo de muitos historiadores, que romperam com a única ideia de um tempo medido e organizado por uma cronologia linear. Outros entendimentos incorporaram o conceito de duração e de ritmos de tempo (percebidos subjetiva e socialmente como mais ou menos acelerados, como tempo de natureza, tempo de fábrica etc.). No caso da duração, os historiadores passaram a estudar os acontecimentos a partir de avaliações de suas extensões temporais, podendo qualificá-los como de longa duração (que possibilita uma análise mais estrutural da história das sociedades), de média duração (que favorece analisar conjunturas) e de curta duração (também chamado o tempo breve, de sequências de fatos próximos no tempo). Os conceitos históricos de tempo e de duração propiciam a construção de relações temporais entre eventos a partir de categorias de mudança/transformação, permanência, sucessão, continuidade, simultaneidade, descontinuidade e ruptura.

O conceito de história, de modo amplo, pode ser compreendido como realidade social e também como conhecimento científico que estuda os acontecimentos humanos de uma sociedade, na perspectiva do tempo. E, como outros conceitos, a história como ciência também tem sido circunscrita a partir de concepções teóricas diferenciadas, como decorrências dos embates historiográficos. A história do século XIX sustentava-se na ideia de continuidade e de um passado verdadeiro. Porém, os estudos e debates propuseram outros entendimentos: a ideia da distância entre o presente e o passado; a interferência da mediação do sujeito histórico que investiga, narra e faz escolhas teóricas; os obstáculos do acesso às fontes para aproximações com o passado; a fragmentação documental; a reavaliação dos protagonistas históricos e do papel da memória na sua relação com a história.

É importante salientar também o conceito de cultura, que passou a ser muito relevante nos estudos históricos do século XX. Assim, o conceito de cultura incorpora a ideia de variações de criações, construções e representações humanas, de acordo com as sociedades e grupos. E ela inclui as mais diversas obras enquanto materialidades, formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos, das religiões, das festas, expressões de comunicação e arte. Os conceitos de história e de cultura promovem, por exemplo, análises e confrontações entre modos de vida no tempo e entre povos, fazendo uso de categorias de diferenças e semelhanças.

Do conceito de cultura desdobram-se, por sua vez, os conceitos de interculturalidade e hibridismo cultural. O conceito de interculturalidade incorpora a ideia de que no interior de uma sociedade existem diferentes grupos sociais e culturais e que existe uma ação deliberada de inter-relações entre eles. Nesse sentido, é um conceito que evidencia esses convívios e as transformações desencadeadas por eles, constituindo processos históricos e dinâmicos de elaborações e reelaborações culturais. Agrega-se a esse conceito, o de culturas híbridas, que resultam das relações de trocas e de apropriações culturais entre os grupos humanos, mobilizando a construção de identidades abertas e em reconstrução permanente.

Uma das especificidades do conhecimento histórico é questionar as fontes de informação para coletar dados e registrar fatos históricos do que elas contam sobre a época em que foram produzidas, os autores, os usos, as semelhanças e as diferenças entre si e as transformações e as permanências que ocorreram com o passar do tempo. E o procedimento de fazer perguntas aos diferentes objetos, imagens, paisagens e textos, pode acontecer na escola com classes de diferentes idades, sempre com o cuidado de reconhecer o que os estudantes já sabem e no que são capazes de avançar. Lidar com fontes documentais possibilita ainda que eles aprendam a questionar ponto de vista de autores, seus contextos, suas intenções e as especificidades das linguagens, aprendendo a melhor compreendê-las e de utilizá-las para expressarem seus pensamentos, argumentos, opiniões e criações.

Um conceito próprio da esfera do ensino é o de interdisciplinaridade. Ele é entendido como vínculos temáticos e/ou metodológicos entre as disciplinas para a criação de uma abordagem comum em torno de um mesmo objeto de conhecimento e/ou procedimento de estudo. Nesse caso, a abordagem requer estudos históricos mais aprofundados, para identificar como especificamente podem contribuir, junto com os estudos de outras disciplinas, para a compreensão da complexidade de determinado objeto de estudo e/ou compartilhar questionamentos científicos comuns. Por exemplo, estudar os brinquedos e as brincadeiras, porque envolve o interesse das crianças menores, pode favorecer diferentes perspectivas para esses objetos nas suas materialidades e manifestações culturais, e nos procedimentos de como questioná-los, em função de conhecer suas diferentes procedências, usos e recriações em relação à natureza.

A proposta aqui delineada dialoga com a BNCC de História na medida em que valoriza a história local e do cotidiano, propõe o trabalho didático com documentos históricos expressos em diferentes linguagens e inclui entre os conteúdos a aprendizagem de procedimentos e atitudes. E atendendo à lei 11.645/08, a proposta de História contempla estudos das culturas afro-brasileiras e indígenas.

Componente curricular – História → Temas (ano a ano)

| EIXO INTEGRADOR | ANO | TEMA |
|----------------------------------|-----|---|
| Crianças inventam o mundo | 1º | Os objetos contam histórias? |
| | 2º | Brincando se estuda História? |
| | 3º | O que os povos indígenas contam deles e da nossa História? |
| | 4º | Como os deslocamentos, contatos e conflitos entre os povos reconstroem a história que vivemos |
| | 5º | As cidades contam histórias? |

| EIXO INTEGRADOR | ANO | TEMA |
|-----------------------------|-----|---|
| Jovens mudam o mundo | 6º | A alimentação conta a história dos povos? |
| | 7º | Como o trabalho faz parte da história humana? |
| | 8º | Como governantes, leis e definições de territórios contam histórias dos povos? |
| | 9º | Como os conflitos mundiais e o capitalismo fazem parte da história contemporânea? |

COMPONENTE HISTÓRIA NO 1º ANO

O estudo do brinquedo (entendido como materialidade e função social) é aqui pensado como objeto de estudo específico, que não impossibilita as diferentes situações lúdicas infantis. O acréscimo é focar o objeto “brinquedo” também como um “objeto de estudo” na aula de História, sendo analisado de modo a identificar do que é feito, como foi feito, quem o produziu, em quais relações de trabalho foi confeccionado (por artesão, em oficinas, fábricas...), como tem sido usado, se diferentes culturas e épocas criam diferentes brinquedos, com variados materiais e modos diversos de fazer e brincar.

Aprendizagens e estratégias

1º ano → Tema: *Os objetos contam histórias?*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|--|---|
| <p>Como os brinquedos podem contar histórias?</p> <p>Quais são os brinquedos populares potiguares?</p> <p>De quais materiais eles são feitos?</p> | <p>Identificar elementos materiais, sociais e culturais internos aos brinquedos populares potiguares.</p> <p>Caracterizar alguns brinquedos populares potiguar, considerando sua materialidade, confecção, uso.</p> <p>Conhecer elementos históricos da cultura lúdica do Rio Grande do Norte</p> | <p>O brinquedo como objeto de estudo, considerando-o como objeto de cultura material.</p> <p>O brinquedo como elemento da cultura material do Rio Grande do Norte.</p> <p>Noções de objetos de cultura material, objetos lúdicos infantis, brinquedos populares, relações sociais, tempo, espaço, cultura,</p> | <p>Conversar sobre quais são seus brinquedos e se conhecem os brinquedos populares potiguares.</p> <p>Levar um brinquedo popular para mostrar às crianças.</p> <p>Propor que todos façam de conta que são arqueólogos e que precisam descobrir mais informações sobre o brinquedo. Para isso, como fazem os arqueólogos, é necessário fazer perguntas ao objeto para saber do que é feito, como será que foi feito, para que serve, quem será que fez, como se brinca com ele, etc...</p> <p>Pedir para cada criança trazer um brinquedo seu de casa.</p> <p>Propor que novamente, agora com os brinquedos das crianças, sejam feitas perguntas para conhecerem do que são feitos, quem será que fez, como será que é feito, como se brinca com</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>Quem os confecciona?</p> <p>Onde podemos pesquisar para conhecê-los melhor e saber mais sobre eles?</p> <p>Como os estudantes descrevem o que estão aprendendo ao longo do processo de estudo?</p> <p>Como os estudantes descrevem no final o que aprenderam?</p> | <p>através do estudo dos brinquedos.</p> <p>Reconstituir oralmente e através de desenhos as investigações e seus resultados.</p> <p>Registrar coletivamente por escrito dados coletados, sínteses e conclusões.</p> <p>Valorizar elementos culturais.</p> | <p>história...</p> <p>Procedimentos de investigação e coleta de dados a partir de objetos de cultura material.</p> <p>Valorização e respeito à diversidade cultural.</p> <p>Valorização da cultura popular do Rio Grande do Norte.</p> | <p>ele....</p> <p>Pesquisar mais sobre os brinquedos populares e analisa-los. Informações sobre os brinquedos populares potiguar podem ser pesquisados no “Museu do Brinquedo Popular”, que faz parte do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.</p> <p>Site do museu dos brinquedos - https://www.flickr.com/photos/ifrn_cidadealta/sets/72157627201812854/ http://portal.ifrn.edu.br/antigos/natalcidadealta2/museu-do-brinquedo-popular</p> <p>Propor aos estudantes o desenho de um brinquedo a ser produzido e, a partir do desenho, propor que selecionem os materiais e recursos e, depois, produzam os brinquedos.</p> <p>Propor organização de ficha para cada brinquedo produzido: descrição, autoria, materiais utilizados, data e projeto original.</p> <p>Organizar exposição dos brinquedos produzidos pelos estudantes.</p> <p><u>Perspectivas interdisciplinares:</u> Uma proposta possível para este ano entre as áreas de CN e CH são os procedimentos investigativos com ênfase na coleta de dados e nas comparações. O foco está no estudo das materialidades, seja, na composição dos objetos e elementos do cotidiano, das moradias, dos brinquedos e das manifestações religiosas relacionadas à natureza.</p> |
|--|---|--|---|

COMPONENTE HISTÓRIA NO 2º ANO

O estudo de atividades, de vivências sociais e de espaços lúdicos possibilita aos estudantes dessa faixa de idade reflexões e acesso a informações que dizem respeito às relações sociais, situações de convívios, intercâmbios entre gerações e construções de memórias individuais e coletivas.

As brincadeiras apresentam de modo lúdico as regras de convívio social e os patrimônios culturais infantis, transmitidos e recriados entre as gerações. E é nessa perspectiva, que inclui estudos das relações sociais e suas fundamentações históricas, que a proposta intenciona promover entre os estudantes reflexões que incluam noções de sociabilidade, cultura, história, tempo, memória, espaços sociais, lúdicos e de lazer.

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: *Brincando se estuda História?*

Eixo integrador: *Crianças inventam o mundo*

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|---|--|
| Como as brincadeiras podem contar histórias? Quais são as brincadeiras e jogos em casa e na escola? Como são essas brincadeiras e jogos? Como descrevê-los? Há regras? Quais exemplos de jogos e brincadeiras com regras? Quais as regras de alguns jogos e brincadeiras com regras? São organizados a partir de músicas | Identificar, elencar e descrever brincadeiras e jogos infantis. Identificar, descrever e caracterizar jogos e brincadeiras com regras. Conhecer e caracterizar jogos e brincadeiras com músicas e parlendas. Conhecer e distinguir características regionais nos jogos e brincadeiras. | Jogos e brincadeiras como situações de sociabilidade, convívios sociais, intercâmbios entre gerações e elementos construtores de memórias individuais e coletivas. Regras de jogos e brincadeiras. Repertórios culturais e suas variações (locais, regionais e nacionais) relacionadas às | <ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os estudantes a respeito de jogos e brincadeiras que conhecem. • Listar seus repertórios sobre o tema. • Propor e estudar alguns dos jogos e brincadeiras que conhecem, descrevendo, identificando as regras e caracterizando suas particularidades. • Conversar sobre as regras dos jogos e brincadeiras, considerando-as como reguladores dos convívios lúdicos. • Diferenciar tipos de jogos e brincadeiras. • Conhecer jogos e brincadeiras de outras regiões do Brasil e confrontar com aqueles que os estudantes conhecem, procurando distinguir características regionais. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>e/ou parlendas?</p> <p>Quais são essas músicas e parlendas das brincadeiras?</p> <p>Será que as brincadeiras das crianças do Rio Grande do Norte são semelhantes e/ou diferentes de outras regiões do Brasil?</p> <p>Quais as diferenças? E semelhanças?</p> <p>Há diferenças entre brincadeiras de crianças e de adultos?</p> <p>Quais são algumas dessas diferenças?</p> <p>Quais eram as brincadeiras dos adultos de outras épocas?</p> <p>Quais as brincadeiras de seus pais e avós?</p> <p>Como é possível saber como eles brincavam antigamente?</p> <p>Há diferenças e/ou semelhanças entre as brincadeiras de hoje em dia e de antigamente?</p> <p>Como podemos registrar e comunicar para outras pessoas o que estudamos sobre brincadeiras e jogos?</p> <p>Há espaços específicos para brincar e jogar? Quais são eles?</p> <p>Há espaço de lazer onde moram?</p> | <p>Conhecer e caracterizar jogos e brincadeiras de outras gerações.</p> <p>Conhecer e distinguir características temporais nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Registrar e comunicar os estudos sobre jogos e brincadeiras.</p> <p>Identificar, elencar, caracterizar e refletir a respeito dos espaços lúdicos e de lazer onde moram.</p> <p>Avaliar acessibilidade e qualidade dos espaços lúdicos e de lazer, considerando diversidade social e equipamentos.</p> <p>Localizar e registrar espaços lúdicos e de lazer do local onde moram.</p> <p>Valorizar a cultura dos colegas e de sua comunidade.</p> | <p>vivências e memórias de jogos e brincadeiras.</p> <p>Memórias individuais e coletivas de jogos e brincadeiras.</p> <p>Espaços lúdicos e de lazer.</p> <p>Noções de sociabilidade, tempo (cronológico e durações), memória, relações sociais, espaços (sociais, lúdicos e de lazer), cultura, diversidade (social e cultural), sociedade...</p> <p>Procedimentos de investigação e coleta de dados de vivências culturais lúdicas, relatos orais e escritos, imagens....</p> <p>Valorização e respeito às convivências sociais e lúdicas, à diversidade cultural....</p> <p>Valorização da cultura popular do Rio Grande do Norte.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Questionar os estudantes como podem saber sobre os jogos e brincadeiras de outras épocas. • Propor, conversar sobre procedimentos, organizar e registrar a realização de entrevistas com pessoas mais velhas, para conhecerem como eram jogos e brincadeiras de outras épocas. • Conversar sobre os relatos de memória das pessoas entrevistadas. • Conversar e registrar diferenças e semelhanças entre jogos e brincadeiras atuais e de antigamente. • Distinguir relatos de tempo em linha temporal, fazendo uso de medidas de tempo cronológicas e de duração (permanências e mudanças). • Identificar, elencar, descrever, registrar e avaliar os espaços lúdicos e de lazer onde moram. <p><u>Perspectivas interdisciplinares:</u> No segundo ano é importante valorizar a expressão, seja oral ou escrita, priorizando as situações com atividades de descrição. A ênfase neste ano será nas relações sociais de convivência, entre pessoas, entre pessoas e a natureza, entre pessoas que compartilham modos de viver, compartilhando jogos e brincadeiras ou manifestações religiosas.</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Como são eles? São acessíveis a diferentes pessoas? São equipados para uso de diferentes indivíduos?</p> <p>Como podemos organizar informações a respeito de espaços de lazer onde moram? É possível a confecção de um mapa localizando esses espaços?</p> | | | |
|---|--|--|--|

COMPONENTE HISTÓRIA NO 3º ANO

O estudo dos povos indígenas no Brasil e nas Américas possibilita que os estudantes considerem a diversidade de povos, partindo daqueles que vivem no território brasileiro e americano, aprendendo a particularizar questões referentes à diversidade cultural, lutas por direitos, contatos, conflitos e relações interculturais e étnicas. Os estudos das diferentes culturas favorecem também o reconhecimento das particularidades culturais presentes nas vivências cotidianas dos estudantes e suas imersões em determinada cultura. Ao mesmo tempo, a história das populações indígenas faz emergir o estudo dos confrontos estabelecidos entre povos e culturas, por conta da chegada dos europeus na América, e as imposições, dominações, explorações, resistências e intercâmbios constitutivos da sociedade brasileira. Por conta dessa problemática específica, os estudantes têm a ter oportunidade de conhecer e analisar diferentes versões para os acontecimentos históricos, que incluem relatos de viajantes europeus, sínteses da história nacional construída no século XIX, representações de senso comum para os povos indígenas e produções dos povos indígenas contando suas histórias em textos, relatos orais e vídeos.

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: O que os povos indígenas contam deles e da nossa História?

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|---|---|
| <p>O que sabemos sobre os povos indígenas?</p> <p>Há comunidades indígenas no Rio Grande do Norte?</p> <p>Como conhecemos as histórias dos povos indígenas?</p> <p>Onde e como vivem os povos indígenas no Brasil?</p> <p>Quais as representações construídas para os povos indígenas na sociedade e na escola?</p> <p>Como reavaliar essas representações de senso comum criada</p> | <p>Investigar e conhecer alguns povos indígenas do Brasil e das Américas e suas histórias.</p> <p>Conhecer a história dos povos indígenas que habitavam e habitam o território que hoje é o Rio Grande do Norte.</p> <p>Conhecer e reconhecer a importância de conhecer algumas particularidades culturais e históricas dos povos indígenas do Brasil e das Américas.</p> <p>Conhecer histórias de contatos e confrontos entre os povos europeus que chegaram à América e os povos que habitavam o continente.</p> <p>Conhecer os direitos dos povos indígenas no Brasil e respeitá-los.</p> <p>Identificar e conhecer diferentes fontes de informação para conhecer a história e as culturas dos povos indígenas.</p> | <p>Povos indígenas do Brasil e das Américas, suas culturas e suas histórias.</p> <p>História de contatos entre europeus e indígenas.</p> <p>História dos direitos indígenas no Brasil.</p> <p>História dos direitos indígenas no Rio Grande do Norte.</p> <p>Fontes de informação a respeito das culturas e das histórias dos povos indígenas.</p> <p>Procedimentos de investigação e coleta de dados de vivências culturais, relatos</p> | <p>Conversas na sala de aula podem possibilitar conhecer o que os estudantes sabem e pensam a respeito das populações indígenas. E um bom exercício de confrontação entre o que eles pensam, com o que os próprios indígenas contam, ser o uso do programa número 1 (“Quem são eles”) da série da TV Escola – “Índios do Brasil” - https://tvescola.org.br/tve/videoteca/serie/indios-no-brasil</p> <p>Bons materiais para estudo na escola são os vídeos e textos produzidos por povos indígenas, especialmente os vídeos das séries “Índios do Brasil” e “Cineastas Indígenas”.</p> <p>Estudo de campo – visita a uma aldeia indígena.</p> <p>Investigar fontes documentais - textuais, visuais e orais, com distinção das linguagens específicas de expressão e de comunicação especialmente utilizadas pelas populações indígenas atuais (vídeos) para registrarem e contarem suas</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>para os povos indígenas?</p> <p>Quais as especificidades culturais de alguns povos indígenas do Brasil e da América?</p> <p>Quais algumas das histórias dos povos indígenas no Brasil?</p> <p>Quais histórias dos confrontos entre europeus e indígenas?</p> <p>Como os povos indígenas contam sobre sua diversidade cultural, suas histórias, seus modos de viver, suas crenças e seus conflitos com os não-índios?</p> <p>Quais os direitos indígenas no Brasil atual?</p> | <p>Investigar e conhecer a diversidade cultural e as histórias dos povos indígenas no Brasil, e onde e como vivem e viveram.</p> <p>Conhecer e valorizar as trocas e intercâmbios interculturais e interétnicos.</p> <p>Investigar fontes documentais - textuais, visuais e orais, com distinção das linguagens específicas de expressão e de comunicação especialmente utilizadas pelas populações indígenas atuais (vídeos) para registrarem e contarem suas histórias.</p> <p>Valorizar histórias, memória e de tradições culturais indígenas.</p> <p>Valorizar a fala e os direitos dos diferentes povos.</p> <p>Registrar e comunicar os estudos sobre os povos indígenas, fazendo uso de diferentes linguagens.</p> <p>Construir e fazer uso de linha do tempo.</p> <p>Ler e construir mapas temáticos que organizem e representem as informações estudadas.</p> | <p>orais e escritos, imagens, materialidades indígenas...</p> <p>Noções de fatos históricos, sujeitos históricos, tempo histórico, memória, relações sociais e culturais, espaços (sociais e culturais), cultura, diversidade (social e cultural), sociedade, protagonismo, contatos culturais, contatos Inter étnicos...</p> <p>Valorização e respeito aos diferentes povos e suas particularidades culturais, à diversidade cultural, aos contatos entre os povos, trocas culturais....</p> <p>Valorização da cultura popular do Rio Grande do Norte.</p> | <p>histórias.</p> <p><u>Perspectivas interdisciplinares:</u> No terceiro ano é importante considerar e planejar situações nas quais os estudantes tenham possibilidade de organizar informações e dados para construir representações como maquetes, mapas, plantas, desenhos narrativos e cenários, que evidenciem diferentes expressões culturais e científicas.</p> |
|---|--|---|--|

COMPONENTE HISTÓRIA NO 4º ANO

Os estudos dos deslocamentos populacionais contribuem para os estudantes conhecerem a história de suas famílias e de sua localidade a partir de contextos que interferem na mobilidade da população, seja entre bairros, cidades, regiões ou entre países e continentes. A história brasileira, por exemplo, tem se constituído a partir de deslocamentos de povos indígenas no continente; de chegada de europeus a partir do século XVI; do tráfico negreiro que desembarcou na América quase seis milhões de africanos; dos retornos à África por alguns africanos que conseguiram obter liberdade e recursos; das migrações entre regiões por conta de trabalhos sazonais, oportunidades de trabalho, fugas da seca e melhor condição de vida; de políticas de imigração, atraindo mão-de-obra estrangeira para o país; da recepção de estrangeiros em função de conflitos políticos; de exílio para outros países em função de governos autoritários e repressores, etc.

Especificamente para esse ano escolar, a proposta é que os estudantes estudem a história das populações africanas trazidas ao Brasil no período colonial, suas culturas e suas resistências históricas (quilombos antigos e contemporâneos). E as migrações populacionais entre as regiões brasileiras, como migrações do Nordeste para a Amazônia e para a região Sudeste, e os retornados do Sudeste para o Nordeste.

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: *Como os deslocamentos, contatos e conflitos entre os povos reconstruem a história que vivemos?*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|---|--|
| As pessoas mudam de um local para o outro? Alguém de sua família já morou em outro local? Como podemos pesquisar | Investigar e conhecer processos de deslocamentos de pessoas e grupos entre bairros, cidades, regiões, continentes... Conhecer histórias do | Deslocamentos populacionais dos estudantes e de suas famílias – entre bairros, cidades, regiões... Elementos culturais preservados das localidades de moradia. | <ul style="list-style-type: none">As problemáticas históricas estão relacionadas com a história de vida de pessoas e das famílias. Assim, a questão da mobilidade populacional pode ser inicialmente investigada a partir de entrevistas realizadas pelos estudantes, com seus familiares e com as pessoas adultas mais próximas, como aquelas que trabalham e |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>sobre as razões que levam as pessoas a mudarem de local de moradia?</p> <p>E por que será que as pessoas mudam?</p> <p>Muitos descendentes de africanos vivem no Rio Grande do Norte e como será que chegaram aqui?</p> <p>Como podemos estudar a história das comunidades de quilombolas, onde vivem descendentes de africanos?</p> <p>Como ficamos sabendo da história de muitos nordestinos que foram trabalhar na extração da borracha na Amazônia?</p> <p>Como a seca no Nordeste interfere nos deslocamentos populacionais?</p> <p>Podemos contar histórias sobre os deslocamentos das pessoas? Quais histórias seriam essas?</p> | <p>processo de deslocamento de africanos ao Brasil e suas histórias.</p> <p>Identificar a existência de comunidades quilombolas (antigas e contemporâneas) no RN e conhecer suas histórias e seus intercâmbios culturais.</p> <p>Investigar e conhecer histórias dos deslocamentos de populações nordestinas para a extração da borracha na Amazônia e seus intercâmbios culturais.</p> <p>Investigar, conhecer e relatar histórias de deslocamentos de populações do Nordeste para outras regiões em época de seca e seus intercâmbios culturais.</p> <p>Investigar, pesquisar e organizar informações através em diferentes fontes – livros, depoimentos orais, memórias, relatos de viagem, obras literárias, vídeos, sites</p> | <p>Movimentos de população identificados nas vivências de adultos que convivem com os estudantes e trabalham na escola</p> <p>Histórias e elementos culturais preservados das localidades onde as pessoas entrevistadas residiram.</p> <p>Quilombos existentes no Rio Grande do Norte, sua localização, população, costumes e algumas histórias.</p> <p>O tráfico de africanos para o Brasil por conta da escravidão.</p> <p>Rotas da África para o Brasil – e a ancestralidade dos africanos que desembarcaram no Rio Grande do Norte.</p> <p>Migrações da população do Nordeste para a Amazônia por conta da economia da borracha.</p> <p>Presença dos nordestinos na Amazônia e algumas de suas histórias.</p> <p>As migrações da população do</p> | <p>frequentam a escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As entrevistas podem ser registradas em anotações escritas, gravações de áudio e vídeo. E, com dados coletivos, as informações podem ser organizadas em sala de aula com identificação e avaliação de como acontece e quando - considerando os deslocamentos populacionais das pessoas mais próximas. • Para organizar visualmente os deslocamentos, das pessoas entrevistadas, é possível organizar mapas com linhas que representem as procedências e os destinos das viagens em diferentes épocas. • Para estudo das populações quilombolas no Rio Grande do Norte há livros, sites e também informações que podem ser obtidas através da própria comunidade, quando a escola estiver próxima ou dentro de um quilombo. • <i>“O atual conceito de quilombo difere fundamentalmente do que representava no transcorrer do regime escravocrata, e mesmo quase um século após a abolição da escravidão. O que antes era uma categoria vinculada à criminalidade, à marginalidade e ao banditismo é hoje considerado, de acordo com a perspectiva antropológica mais recente, entre outros elementos, como um ente vivo e dinâmico, [...] sujeito a mudanças culturais. Está também associado a um poderoso instrumento político-organizacional e ao acesso a políticas</i> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>As pessoas preservam costumes e memórias dos locais onde moraram?</p> <p>Existem intercâmbios culturais entre as populações migrantes e imigrantes com aquelas que as recebe?</p> <p>Quais costumes as pessoas trouxeram de outros locais para a cultura do Rio Grande do Norte?</p> <p>E quais costumes do RN elas levaram para outros locais?</p> | <p>da internet...</p> <p>Investigar fontes documentais - textuais, visuais e orais, com distinção das linguagens específicas de expressão e de comunicação especialmente comunidades orais.</p> <p>Investigar quais memórias e como elas são transmitidas e compartilhadas, envolvendo temas específicos de comunidades provenientes de deslocamentos populacionais.</p> <p>Apreender e fazer uso de noções de fatos, sujeitos e tempo histórico; cultura, diversidade, memória, contatos, conflitos sociais, população, migração, imigração, deslocamentos populacionais, protagonismo...</p> <p>Valorizar histórias, memória e de tradições culturais das diferentes populações do RN.</p> | <p>Nordeste para outras regiões por conta da seca e algumas de suas histórias.</p> <p>Os migrantes do Nordeste que retornaram para suas terras depois de terem migrado para outras regiões.</p> <p>Noções de fatos, sujeitos e tempo histórico; cultura, diversidade, intercâmbios culturais, memória, contatos, conflitos sociais, população, migração, imigração, deslocamentos populacionais, protagonismo...</p> <p>Procedimentos de pesquisa em diferentes fontes orais, escritas, em vídeo e na internet - imagens, memórias, relatos de viagem, mapas, tabelas...</p> <p>Procedimentos de confrontação de fontes que relatam vivências, memórias e histórias.</p> <p>Procedimentos de organização e confrontação de dados sobre a mobilidade da população, avaliações dos resultados e produção de</p> | <p><i>públicas.</i>"(MARQUES, MARQUES, Carlos Eduardo; GOMES, Lilian. <i>A Constituição de 1988 e a resignificação dos quilombos contemporâneos Limites e potencialidades</i>. Revista Brasileira de Ciências Sociais - vol. 28 N° 81, fev. 2013.2013, p. 143).</p> <p>Lista de quilombos no Rio Grande do Norte: http://www.cisp.org.br/terras/asp/terras_mapa.aspx?UF=rn&VerTerras=r</p> <p>É possível conversar com pesquisadores do tema como Julie A. Cavnignac, da UFRN.</p> <p>É possível pesquisar os quilombos do Brasil no site do Instituto Socioambiental - https://www.socioambiental.org/pt-br/tags/comunidades-quilombolas</p> <p>História e registros do tráfico de escravos para a América podem ser obtidos no site: http://www.slavevoyages.org/</p> <p>História da economia da borracha na Amazônia – no romance <i>Mad Maria</i> de Márcio de Souza.</p> <p>Há vasta literatura sobre migrações envolvendo a seca no Nordeste, como <i>O Quinze</i> de Rachel de Queirós; <i>Morte e Vida Severina</i> de João Cabral de Melo Neto; <i>Vidas secas</i> de Graciliano Ramos...; <i>Menino de Engenho</i> de José Lins do Rego; A</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>Valorizar a fala e os direitos dos diferentes povos.</p> <p>Registrar e comunicar os estudos sobre os deslocamentos populacionais, fazendo uso de diferentes linguagens.</p> <p>Construir e fazer uso de linha do tempo.</p> | <p>material para divulgação interna na escola.</p> <p>Visitas de campo.</p> <p>Respeito e valorização das memórias e histórias estudadas.</p> <p>Valorização das histórias, memória e de tradições culturais africanas e afro-brasileiras e dos migrantes nordestinos.</p> | <p><i>Bagaceira</i> de José Américo de Almeida...</p> <p><u>Perspectivas interdisciplinares:</u> No quarto ano a ênfase está na construção das interpretações a cerca da natureza e seus fenômenos e dos acontecimentos e vivência históricas, geográfica, sociais e culturais e na forma como estas vivências são compartilhadas, considerando as especificidades e os intercâmbios entre (conhecimento) ideias, sujeitos e sociedades.</p> |
|--|---|--|--|

COMPONENTE HISTÓRIA NO 5º ANO

Nas sociedades contemporâneas há um predomínio de um modo de vida urbano. E essa é a realidade também brasileira, com mais de 85% da população morando em cidades, e que também é similar no Rio Grande do Norte. Estudar historicamente as cidades possibilita aos estudantes refletirem e questionarem o modo de viver predominante, investigando como foi implantado desde o período colonial, por influência europeia, e como se consolidou, centralizando a administração, a governança política e atividades econômicas, sociais e culturais até hoje. A história das cidades brasileiras possibilita também valorizar a história local, já que cada vila e povoado construiu suas histórias específicas, em função de contextos locais e regionais. Viver nas cidades implica ainda em histórias de convivências, em compartilhar (ou segregar) espaços públicos, em fazer uso de serviços comuns de água, luz, esgoto, transporte, abastecimento de alimentos, cuidados hospitalares..., que dependem de políticas públicas urbanas. A proposta é, então, estudar a história da implantação das cidades no Brasil, em diferentes momentos históricos, selecionado aquelas que foram e são centros administrativos (como as capitais), centros econômicos e culturais. E cidades locais onde moram os estudantes e de outras localidades do RN, que desempenham papel importante nas conjunturas locais e regionais do estado. E ampliar esse repertório conhecendo também importantes cidades de outros continentes e de outras épocas, focando em suas histórias e suas configurações, e possibilitando identificar permanências, mudanças, diferenças e semelhanças. Podem ser, por exemplo, cidades como Cuzco, que foi capital do mundo Inca; a cidade do México,

capital do mundo asteca; Alexandria, centro cultural do mundo antigo, construída no Egito durante a expansão de Alexandre da Macedônia; Timbuctu, centro comercial importante do norte da África; Lisboa, capital do mundo português; Pequim, grande capital chinesa; Roma, centro do mundo romano na antiguidade...

No estudo das cidades é importante romper as representações que valorizam a história local a partir de heróis, pioneiros, ou apenas as primeiras ações e construções. É mais significativo partir de questões do tempo atual, que são relevantes como problemática contemporânea da cidade, e que requer estudos de média e longa duração no tempo para serem compreendidas. Assim, uma cidade que vive da extração do sal pode ser questionada em relação a essa predominância econômica, e desde quando essa atividade tem propiciado riqueza e trabalho para seus moradores, e como a cidade historicamente tem se relacionado com outras cidades/localidades que dependem de sua matéria prima.

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: As cidades contam histórias?

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|---|---|
| <p>Você mora em cidade? Se sim, qual?</p> <p>Como é viver na cidade?</p> <p>Como podemos investigar se existe um modo próprio de viver quando se mora em cidade?</p> <p>É possível viver fora da cidade? Onde? Como?</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar especificidades do modo de vida urbano. • Conhecer história das cidades onde os estudantes moram. • Identificar e pesquisar histórias dos serviços e espaços públicos urbanos. • Avaliar qualidade de vida em centros urbanos em diferentes épocas. • Conhecer algumas histórias das cidades brasileiras. • Conhecer histórias das capitais do Brasil e os contextos em que foram implantadas. • Conhecer histórias de algumas cidades dos | <p>O modo de viver nas cidades atuais e seus problemas.</p> <p>O modo de viver europeu e sua relação com a implantação das cidades na América.</p> <p>História das capitais do Brasil.</p> <p>Histórias de algumas e diferentes cidades do RN.</p> <p>Noções de fatos, sujeitos e</p> | <p>Materiais sobre a história das cidades podem ser encontrados em livros paradidáticos, em sites oficiais da cidade, em vídeos.</p> <p>Há uma série do MEC com o título – Breve História das capitais brasileiras, de fácil acesso na internet – no site da TVEscola - https://tvescola.org.br/tve/videoteca/serie/breve-historia-das-capitais-brasileiras</p> <p>Recomendam-se especialmente pesquisas de iconografias e planta das</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>Será que é possível investigar a história das cidades?</p> <p>Desde quando existem cidades no Brasil?</p> <p>As cidades são planejadas?</p> <p>Quais algumas das cidades mais antigas do Brasil? Como foi construída? Eram diferentes das cidades atuais?</p> <p>E quais as cidades do RN que você conhece ou já ouviu falar?</p> <p>Será que é possível conhecer a história dessas cidades? Como eram antigamente? Quem vivia nelas? E viviam de qual tipo de trabalho?</p> <p>Será que nas cidades do</p> | <p>RN.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a história local. • Saber procedimentos de pesquisa em diferentes fontes documentais, com registros em variadas linguagens e de diferentes épocas – relatos orais, textos, pinturas, fotografias, vídeos, filmes, plantas urbanas • Conhecer procedimentos de como investigar, coletar dados, registrar, interpretar, avaliar e expressar em diferentes linguagens os temas de estudos e suas aprendizagens. • Construir e fazer uso de linha do tempo. | <p>tempo histórico; cidade, capital, cultura, memória, contatos, conflitos sociais, população, vida urbana, serviços urbanos...</p> <p>Procedimentos de pesquisa em diferentes fontes orais, escritas, em vídeo e na internet - imagens, memórias, relatos de viagem, mapas, plantas urbanas, tabelas...</p> <p>Procedimentos de confrontação de fontes que relatam vivências, memórias e histórias.</p> <p>Procedimentos de organização e confrontação de dados sobre a história das cidades, avaliações dos resultados e produção de material para divulgação interna na escola.</p> <p>Estudo do meio.</p> <p>Respeito e valorização das memórias e histórias das cidades estudadas.</p> | <p>cidades que as representam em outras épocas.</p> <p>Sugestão bibliográfica: ALVEAL, Carmem Margarida de Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da (org.). <i>Reflexões sobre história local e produção de material didático</i>. Natal: EDUFERN, 2017. http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/Reflex%C3%B5es%20sobre%20hist%C3%B3ria%20local%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20material%20did%C3%A1tico.pdf</p> <p><u>Perspectivas interdisciplinares:</u> Um recorte plausível para o 5o ano está relacionado aos recursos naturais e os ambientes, sejam eles naturais ou humanizados, caracterizados no olhar de diferentes atores provenientes, relacionados a seus contextos e suas histórias de vida, privilegiando relatos, memórias, narrativas, mitos, entrevistas, materiais iconográfico, infográficos, entre outros.</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| Rio Grande do Norte as pessoas vivem de diferentes tipos de trabalho? | | | |
|---|--|--|--|

COMPONENTE HISTÓRIA NO 6º ANO

O padrão alimentar atual tem sido historicamente construído e transformado a partir de intercâmbios entre povos e culturas. Grande parte dos alimentos consumidos e preparados pelos brasileiros tem sido selecionados a partir de longos períodos de tempo, constituindo o que se entende como produto cultural. O milho, por exemplo, que passou por tantos processos de seleção de sementes ao longo de mais de seis mil anos, a partir da ação dos povos da América, que deixou de ser uma gramínea, e hoje só cresce se for debulhado e plantado por seres humanos. O mesmo aconteceu com os cereais cultivados pelos povos antigos do Oriente, como o trigo, a cevada, o centeio, o arroz.

Conhecimentos da antiguidade asiática e africana estão até hoje presente na mesa dos brasileiros. Mas, como chegaram até hoje? Como chegaram à América? Além dos alimentos, o modo de preparar, combinar, constituir cardápios e consumir também são históricos e culturalmente construídos. Assim, o que as pessoas, os grupos e as sociedades comem no seu dia-a-dia conta muitas histórias de especificidades do modo de viver e trabalhar dos povos, como também dos contatos e intercâmbios entre sociedades. Estudar a história da alimentação no curso de história na escola possibilita aos estudantes estudarem a história do seu povo a partir do que é muito cotidiano na sua vida, que é o que come a cada refeição. E é um tema relevante e importante para os jovens atuais, já que a alimentação contemporânea passou a ser predominantemente industrializada, rompendo padrões culturais que garantiam certa qualidade alimentar e momentos importantes de sociabilidade.

Novos padrões culturais têm sido incorporados pela população brasileira por conta da expansão da indústria e de hábitos importados, que incluem a comida processada, congelada e rápida, que tem prejudicado a qualidade de vida. A proposta, então, é partir do cardápio dos estudantes e estudar como parte do que comem possui uma história que remete às populações indígenas da

América e aos contatos com os europeus, que trouxeram uma ampla cultura alimentar também da antiguidade Oriental, da África e da Europa. Hoje, nossa alimentação estabelece relação com o que tem sido produzido no mundo há mais de dez mil anos. É importante que os estudantes identifiquem essas relações de longa duração no tempo. A produção de alimentos tem sido a base econômica de muitas sociedades, que consomem e comercializam sua produção.

E, nesse sentido, partindo dos alimentos é possível estudar as atividades econômicas implantadas pelos portugueses no Brasil, as escolhas comerciais dos produtos cultivados, as escolhas dos locais de plantação, a imposição da mão-de-obra escrava indígena e africana, e as produções paralelas de subsistência. A relação entre os alimentos atuais e a colonização tem uma história a ser investigada e conhecida pelos estudantes.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: *A alimentação conta história dos povos?*

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Qual a base alimentar dos potiguares? • Quais dos alimentos de origem local? • Quais as relações entre esses alimentos locais e a história das populações indígenas? • Como os cronistas coloniais contribuem para conhecer quais eram os alimentos nativos da terra? • Como cronistas e relatos de viajantes contribuem para se conhecer os contatos entre indígenas e europeus? • Qual a alimentação no RN no período | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação da alimentação potiguar com a história indígena. • Identificar a relação da alimentação potiguar com a história da presença europeia no RN. • Identificar as origens dos alimentos da alimentação potiguar. • Caracterizar a economia colonial e suas relações com a base alimentar da época. | <ul style="list-style-type: none"> • História da alimentação local e suas relações com a história colonial brasileira – que inclui relações com as populações da América, da Europa (incluindo seus contatos com o Oriente) e com a África. • As culturas indígenas locais e a base de sua alimentam. | <p>Fazer pesquisa de levantamento de o padrão alimentar dos estudantes.</p> <p>Identificar padrão alimentar local.</p> <p>Identificar os alimentos de origem local e os que foram trazidos de outros locais do mundo.</p> <p>Questionar quais são os de origem local e sua relação com a história indígena.</p> <p>Identificar e estudar as populações indígenas locais atuais e as do período colonial.</p> <p>Estudar o padrão alimentar das populações indígenas no período colonial e antes da</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>colonial?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais alimentos que os europeus trouxeram para a América e se enraizaram no RN? • Quais as procedências desses alimentos trazidos pelos europeus? • Esses alimentos remontam à antiguidade oriental, africana e europeia? • Quais suas relações com a antiguidade asiática e mediterrânea? • Alimentos cultivados por antigos egípcios, mesopotâmios, chineses, indianos, gregos e romanos permanecem nas nossas refeições? Mas, o que mudou da antiguidade para hoje em dia? • E os alimentos cultivados pelas populações americanas estão espalhados pelo mundo? Como isso aconteceu? • E os alimentos nativos eram valorizados no período colonial? • Como eram produzidos os alimentos no período colonial? <ul style="list-style-type: none"> • Como os alimentos estavam inseridos na produção econômica local no período colonial brasileiro, especialmente no RN? | <ul style="list-style-type: none"> • Apreender noções e conceitos históricos, como cultura, diversidade, tempo histórico, sujeito histórico, fonte histórica e fato histórico; duração e transformação histórica.... • Identificar e estudar relatos de cronistas e viajantes coloniais. Saber procedimentos de pesquisa em diferentes fontes documentais, com registros em variadas linguagens e de diferentes épocas – relatos orais, textos, pinturas, fotografias, vídeos, filmes, mapas • Valorizar a história indígena e a história local. • Avaliar o padrão alimentar das épocas estudadas. • Conhecer procedimentos de como investigar, coletar dados, registrar, interpretar, avaliar e expressar em diferentes linguagens os temas de estudos e suas aprendizagens. Construir e fazer uso de linha do tempo. | <p>Noções e conceitos como: alimentação como elemento da cultura local e indício da diversidade de povos e seus contatos ao longo da História brasileira...</p> <p>Alimentos nativos. Culturas indígenas. Alimentação colonial. Cultura europeia. Cultura potiguar. Fonte histórica. Tempo / Duração Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de pesquisa oral e bibliográfica. • Fontes de escritos coloniais. • Autores e pesquisadores potiguares. • Respeito e valorização pela diversidade cultural. • Valorização da história das populações indígenas. • Respeito e valorização da cultura local. | <p>chegada dos europeus. Estudar o contato entre indígenas e europeus no RN. Estudar a economia colonial local e como nela se inseria o padrão alimentar naquela época. Pesquisar fontes documentais sobre o tema, como cronistas e viajantes. Analisar documentação da época, identificando suas autorias, parcialidades e contextos. Confrontar, analisar e reescrever informações obtidas em fontes documentais. Informações sobre História da alimentação podem ser obtidas no livro de Luís Câmara Cascudo – <i>História da alimentação e Viagem pelo sertão</i>. - O livro está disponível nos sites: http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colacao/obras/343/historia-da-alimentacao-no-brasil-1-volume-cardapio-indigena-dieta-africana-ementa-portuguesa http://lelivros.love/book/baixar-livro-antologia-da-alimentacao-no-brasil-luis-da-camara-cascudo-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar as informações obtidas através de diferentes linguagens – oralidade, textos, imagens, vídeos... |
|---|---|---|---|

COMPONENTE HISTÓRIA NO 7º ANO

A proposta é problematizar como as sociedades organizam seu modo de viver a partir do trabalho, e como dele são desencadeadas relações sociais, econômicas, culturais e políticas, considerando as especificidades históricas de cada sociedade, os embates e exploração entre classes sociais e povos e as transformações ao longo do tempo.

Estudar as relações de trabalho implica em fazer recortes temporais. A proposta é, nesse ano escolar, particularizar as transformações que ocorreram a partir do século XV na Europa, que desencadearam as viagens europeias pela África, América e Oriente, interferindo no modelo de relações de trabalho principalmente nas Américas.

Para os estudantes entenderem as transformações impostas pelos europeus no continente americano, a proposta é estudar como se davam antes na Europa, América e na África relações de trabalho. E possam estudar, na confrontação, os modelos e interesses criados pelos europeus. Com esse tema, é possível dar ênfase nos conflitos nas relações de trabalho, como no caso de empregador e empregado; nos costumes consolidados, mas em transformação, entre trabalhos de homens e mulheres; nas lutas por direitos e melhores condições de trabalho; nas situações de exploração das crianças e jovens e lutas para por fim a esse abuso; nas diferenças entre escravidão e servidão em diferentes contextos históricos...

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: *Como o trabalho faz parte da história humana?*

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Quais são os tipos de trabalho que vocês conhecem hoje em dia? • Como é possível descrever esses tipos de trabalho? • Há diferenças e semelhanças entre | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, diferenciar e caracterizar tipos de trabalho e relações de trabalho no presente e no passado. • Identificar, diferenciar e | <ul style="list-style-type: none"> • Tipos e relações de trabalho em diferentes épocas, povos e culturas. • Tipos e relações de | <ul style="list-style-type: none"> • Conversar com os estudantes a respeito do que conhecem em relação aos tipos de trabalho e relações de trabalho no |

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>trabalhos de homens e mulheres?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há aqueles que trabalham sozinhos? • Mesmo um trabalhador que trabalha sozinho estabelece relação com outros tipos de trabalho? Por exemplo, quem confecciona as ferramentas que ele utiliza? • Quais os tipos de trabalho que vocês conhecem que um trabalhador necessita do trabalho de outros para realizar seu trabalho? • É possível listar as relações que um tipo de trabalho estabelece com outros tipos de trabalho? Como? E como seria essa lista? • E pensando no local onde moram, qual a relação do trabalho de um trabalhador com a vida da população da localidade? • É possível registrar essas relações? Como seria esse registro? • Será que há populações indígenas aqui que desenvolvem outros tipos de trabalho? • E quais são as relações que estabelecem entre diferentes tipos de trabalho? Como são essas relações? • Será que os tipos de trabalho e a formação do trabalhador eram diferentes em outras épocas? • Havia diferença entre a formação da mulher e do homem para o trabalho? E há essa diferença hoje em dia? • O que vocês sabem sobre tipos de trabalho em outros tempos? | <p>caracterizar tipos de trabalho e relações de trabalho presentes em sociedades culturalmente distintas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar trabalho e relações de trabalho existentes da antiguidade da América e no território que hoje é o Brasil. • Caracterizar trabalho e relações de trabalho na Europa na época das primeiras navegações e conquista da África e América. • Caracterizar trabalho e relações de trabalho existentes na África nos séculos XV e XVI. • Caracterizar trabalho e relações de trabalho impostos pelos europeus na África e na América. • Distinguir e caracterizar tipos de trabalho e relações de trabalho impostos pelos portugueses e pelos espanhóis na América durante o domínio colonial. • Caracterizar a escravidão africana imposta pelos europeus na América. • Caracterizar os tipos de | <p>trabalho entre as populações nativas da América e especialmente aqueles que habitavam o território onde hoje fica o Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos e relações de trabalho na Europa durante a expansão marítima. • Tipos e relações de trabalho na África antes e depois das conquistas europeias no continente. • Escravidão indígena na América imposta pelos europeus. • Escravidão africana na América imposta pelos europeus. • Tipos e relações de trabalho na história do Brasil colonial. • Relações sociais no Brasil colonial. • Tipos e relações de trabalho na organização política administrativa europeia no controle das riquezas extraídas de seus domínios na África e | <p>presente e onde moram.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar junto com eles diferentes tipos de trabalho e as relações que estabelecem com outros trabalhadores e com a sociedade. • Registrar os conhecimentos dos estudantes a partir de seus conhecimentos prévios. • Propor pesquisas pontuais para aprofundar características de tipos e relações de trabalho, com o propósito que reflitam a respeito das relações entre trabalho, estrutura social e organização das sociedades. • Conversar a respeito do que sabem sobre tipos e relações de trabalho em outros tempos. • Ler, coletar e organizar informações de textos e vídeos a respeito de tipos e relações de trabalho das populações indígenas hoje em dia e há 500, 600 e/ou 1000 anos; dos povos da América antes da chegada dos europeus; europeus na época da expansão marítima; dos Africanos antes e depois do domínio europeu.... • Identificar e refletir a respeito |
|---|---|---|--|

| | | | |
|---|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Como será que era o trabalho de populações indígenas que viveram aqui há mais de 500 ou 600 ou 1000 anos atrás? O que faziam? Como faziam? • Como será que era o trabalho de populações nativas da América há mais de 500 ou 600 ou 1000 anos atrás? O que faziam? Como faziam? • Quais deviam ser os tipos de trabalho que possibilitaram aos europeus chegarem na América no século XV? • Como com a chegada dos europeus na América interferiu nos tipos de trabalho e nas relações de trabalho que aqui eram desenvolvidos? • Quais as relações de trabalho os europeus implantaram na América espanhola e portuguesa? E quais as diferenças entre elas? • Como as relações de trabalho impostas pelos europeus interferiram nas relações sociais? • Como se caracterizava a escravidão indígena imposta pelos europeus? • Como com a chegada dos europeus na África interferiu nos tipos de trabalho e nas relações de trabalho que lá eram desenvolvidos? • Quais as relações de trabalho os europeus implantaram em seus domínios na África? • E quais as relações de trabalho entre os | <p>trabalho e as relações de trabalho na produção de riquezas coloniais no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar as relações entre os tipos de trabalho e as relações sociais em diferentes épocas, povos e culturas. • Identificar e caracterizar os tipos de trabalho administrativo para controle dos domínios europeus na América. • Identificar quem enriquecia e como com as relações de trabalho impostas pelos europeus em seus domínios na África e América. • Identificar mudanças nas relações de trabalho na Europa e suas repercussões no Brasil. • Valorizar e respeitar diferentes tipos de trabalho. • Apreender noções e conceitos históricos, como trabalho, cultura, diversidade, tempo histórico, sujeito histórico, fonte histórica e fato histórico; duração e transformação histórica.... • Identificar e estudar | <p>América.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A riqueza acumulada pelos europeus com a exploração de seus domínios coloniais. • Noções e conceitos de Trabalho, Trabalhador, Relações de trabalho, Relações sociais, Sociedade colonial, Domínios coloniais, Cultura, Sociedade, Tempo (cronológico, histórico e durações), Espaço, Diversidade, Intercâmbio.... | <p>das relações entre tipos e relações de trabalho com a organização das sociedades; com a administração política para controlar extração de riqueza; e para concentração de riqueza pelos europeus.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar fontes documentais sobre o tema, como cronistas e viajantes. • Analisar documentação da época, identificando suas autorias, parcialidades e contextos. • Confrontar, analisar e reescrever informações obtidas em fontes documentais. |
|---|---|---|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>domínios europeus na África e na América?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como se caracterizava o trabalho escravo no Brasil? • Como o trabalho escravo interferia e modificava as relações sociais entre as pessoas da sociedade colonial? • Quais os tipos de trabalho na produção de açúcar hoje em dia e como era nos séculos XVI e XVII no nordeste brasileiro? • Quem enriquecia com a produção de açúcar no Brasil? • Como as riquezas das colônias europeias interferiam nas relações de trabalho e nas relações sociais na Europa? • Quais os tipos de trabalho existiam na dominação portuguesa para controle administrativo da produção de açúcar e demais riquezas no Brasil? • Quais os diferentes tipos de trabalho e de trabalhadores existiam na sociedade colonial brasileira no século XVIII. <ul style="list-style-type: none"> • Como as lutas por mudanças nas relações de trabalho em alguns países europeus no século XVII começaram a provocar novas propostas para relações de trabalho no Brasil entre determinados grupos sociais? | <p>relatos de cronistas e viajantes coloniais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber procedimentos de pesquisa em diferentes fontes documentais, com registros em variadas linguagens e de diferentes épocas – textos, pinturas, fotografias, vídeos, filmes, mapas.. • Avaliar e se posicionar diante das relações de trabalho constituídas historicamente. • Conhecer procedimentos de como investigar, coletar dados, registrar, interpretar, avaliar e expressar em diferentes linguagens os temas de estudos e suas aprendizagens. • Construir e fazer uso de linha do tempo. | | |
|--|---|--|--|

COMPONENTE HISTÓRIA NO 8º ANO

A proposta é estudar problematizações das relações entre povos, governantes, leis e territórios, considerando a diversidade de manifestações, épocas e locais, iniciando com questões atuais e suas relações com o recorte temporal dos séculos XVII, XVIII e XIX. Nessa perspectiva, a sugestão é focar na constituição dos estados nacionais e suas organizações administrativas e políticas, partindo dos modelos contemporâneos. E para melhor entender como estão organizados hoje em dia é necessário que os estudantes conheçam diferentes estruturas políticas que foram constituídas em outras épocas. E nesse sentido é possível estudar as cidades-estados da Antiguidade grega e romana, as cidades medievais europeias e a história da luta por direitos sociais e políticos nos quadros de desenvolvimento capitalista, a partir do século XVIII, estudando como os embates e os confrontos entre interesses de nações, de classes e de grupos sociais ocorreram, evidenciando as desigualdades e as diferenças de privilégios, compreendendo as lutas por mudanças e, ainda, as conquistas em prol de emancipações, equidade e qualidade de vida.

Nesse sentido, as revoluções do século XVIII, como a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, são importantes para o entendimento das transformações culturais, econômicas, sociais e políticas na Europa, que repercutiram em outros continentes, disseminando o livre comércio, o trabalho assalariado, o fim da escravidão, as lutas por independência das nações e lutas sociais, étnicas e de gênero. A proposta de iniciar com a configuração do governo atual no Brasil procura contribuir para que os estudantes possam reconhecer as relações históricas das formas políticas contemporâneas. Desse modo, apesar do estudo da história política ser mais árido, ele pode ganhar significado e sentido, já que contribui para o entendimento do mundo em que eles vivem. E a proposta também inclui estudar as configurações políticas, como resultado de muitos conflitos entre as classes sociais e os governantes, que geraram importantes conquistas de reconhecimento de direitos para diferentes classes e grupos sociais.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Como governantes, leis e definições de territórios contam histórias dos povos?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|--|---|
| <p>Como está organizado o governo atual no Brasil?</p> <p>Como são escolhidos os governantes?</p> <p>O povo participa dessa escolha?</p> <p>Como será que se constituiu essa configuração do governo atual brasileiro?</p> <p>Será que era diferente em outras épocas?</p> <p>Será que o modelo de governo no Brasil estabelece relação histórica com governos de outros países?</p> <p>Quais histórias é possível estudar para que possamos</p> | <p>Conhecer e analisar as organizações políticas e configurações dos estados nacionais atuais.</p> <p>Conhecer e analisar algumas organizações políticas europeias dos séculos XVII e XVIII – absolutismo, parlamentarismo e república.</p> <p>Confrontar e diferenciar as organizações políticas e configurações dos estados nacionais atuais das organizações políticas europeias dos séculos XVII e XVIII.</p> <p>Conhecer e analisar as lutas e conquistas por direitos na Europa e na América dos séculos XVIII e XIX.</p> | <p>Organização dos estados nacionais atuais – exemplo do Brasil.</p> <p>Constituição dos estados nacionais na Europa – Portugal e Espanha.</p> <p>Revolução Inglesa.</p> <p>Estados absolutistas.</p> <p>Independência dos EUA.</p> <p>Revolução Francesa.</p> <p>Revoltas coloniais, processo de Independência nas Américas e implantação das Repúblicas.</p> <p>Revolução industrial.</p> <p>Lutas e conquistas por direitos</p> | <p>Os acontecimentos históricos, nos recortes temporais dos últimos anos do ensino fundamental, têm sido temas de muitas produções cinematográficas. E, considerando o cinema como fonte histórica, os filmes podem fazer parte mais constante dos estudos históricos. Para melhor evidenciar as diferentes abordagens dos fatos históricos nos filmes, é possível selecionar diferentes produções que focam o mesmo tema. Esse é o caso dos muitos filmes sobre a Revolução Inglesa, a Revolução Francesa e Revolução Industrial. A lista dessas produções é fácil de ser encontrada na internet. Trabalhos com literatura também contribuem para os estudantes melhor conhecerem cenários de outros tempos. Para estudar esse período histórico existem também inúmeras fontes documentais publicadas em livros: BONAVIDES, Paulo e VIEIRA, Roberto A. Amaral. <i>Textos políticos da História do</i></p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>entender a configuração do governo atual?</p> <p>Precisamos retroceder no tempo?</p> <p>O que sabemos sobre os governos na Europa dos séculos XVII e XVIII?</p> <p>Será que naquela época os governos eram diferentes dos atuais?</p> <p>Como era o governo da Inglaterra e na França no século XVII e XVIII?</p> <p>Havia representatividade do povo nos governos daqueles países naquela época?</p> <p>Diferentes classes sociais lutavam por participar dos governos?</p> <p>As lutas sociais e políticas da época provocaram mudanças nas formas de governo?</p> <p>Como a história europeia</p> | <p>Conhecer e analisar as relações de trabalho e suas transformações no processo de desenvolvimento capitalista.</p> <p>Conhecer e analisar movimentos sociais e resistências nas Américas no século XVIII e XIX.</p> <p>Apreender e dominar noções e conceitos de história, fatos históricos, sujeitos históricos, tempo histórico e suas medidas, duração e transformação histórica, espaço e suas representações, cultura, diversidade, povo, sociedade, governo, governo democrático e autoritário, estado, estado nacional, lei, território nacional, classes sociais, lutas sociais, revolução, direitos políticos e sociais...</p> <p>Dominar procedimentos de coleta, tratamento, análise de informações, organização de</p> | <p>políticos e sociais no contexto das revoluções industrial e francesa.</p> <p>Movimentos sociais no Brasil Colônia e Império.</p> <p>Resistências indígenas e africanas na América nos séculos XVIII e XIX.</p> <p>Movimentos abolicionistas e os quilombos como espaços de resistência.</p> <p>O estado brasileiro e a reorganização política no século XIX.</p> <p>Mudanças nas relações de trabalho no Brasil no século XIX.</p> <p>Espaços econômicos e sociais de classes, etnias e homens e mulheres no Brasil nos séculos XVIII e XIX.</p> <p>Ocupação do território brasileiro nas alianças e nos confrontos com as populações indígenas nos séculos XVIII e XIX.</p> | <p><i>Brasil</i>. Brasília: Senado Federal, 1996.</p> <p>CALDEIRA, Jorge (org.). <i>Brasil, a história contada por quem viu</i>. São Paulo: Mameluco, 2008.</p> <p>FENELON, Déa. <i>50 textos de história</i>. São Paulo: Hucitec, 1974.</p> <p>FREITAS, Gustavo de. <i>900 textos e documentos de História</i>. Vol. I, II e III. Lisboa: Plátano Editora, 1976.</p> <p>IVAN, Alves Filho. <i>Brasil 500 anos em documentos</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.</p> <p>MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. <i>História moderna através de textos</i>. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. <i>História Contemporânea através de textos</i>. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>MATTOSO, Kátia M. de Queirós. <i>Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789 – 1963)</i>. São Paulo: Hucitec; EDUSP, 1977.</p> <p>NEVES, Maria de Fátima Rodrigues das. <i>Documentos sobre a escravidão no Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 1996.</p> <p>PINSY, Jaime; BRUIT, Hector; PEREGALLI, Enrique; FIORENTINO, Terezinha; e BASSANEZI, Carla. <i>História da América através de textos</i>. São Paulo: Contexto,</p> |
|---|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>interferiu na organização dos governos na América no século XIX?</p> <p>Como é possível avaliar a constituição dos estados nacionais na Europa e na América do século XIX?</p> <p>Ocorreram lutas sociais no Brasil nos séculos XVIII e XIX? Quais? Em prol de quais direitos?</p> <p>Quais as relações entre a constituição dos estados nacionais, seus territórios, suas fronteiras e as populações indígenas no Brasil?</p> <p>Como as mudanças políticas e econômicas no século XIX no Brasil interferiram na mudança nas relações de trabalho?</p> <p>O que mudou e o que permaneceu com a implantação da república no Brasil?</p> | <p>dados de fontes documentais diversas - de variadas linguagens, artes e meios de comunicação e expressão.</p> <p>Dominar meios de expressar em diferentes linguagens os temas de estudos e suas aprendizagens.</p> <p>Construir e fazer uso de linha do tempo.</p> <p>Compreender e respeitar a diversidade individual, dos povos e das culturas no passado e no presente.</p> <p>Avaliar e se posicionar diante das configurações políticas das sociedades, das relações entre as classes sociais e das conquistas de direitos constituídos historicamente.</p> | <p>Formação e conflitos da expansão das fronteiras dos países da América Latina.</p> <p>Procedimentos de investigação e análise de fontes documentais, incluindo textos de gêneros diversos, artes e meios de comunicação e expressão, como imagens, cinema, pinturas, mapas, plantas, memórias, entrevistas...</p> <p>Noções e conceitos de história, fatos históricos, sujeitos históricos, tempo histórico e suas medidas, duração e transformação histórica, espaço e suas representações, cultura, diversidade, povo, sociedade, governo, governo democrático e autoritário, estado, estado nacional, lei, território nacional, classes sociais, lutas sociais, revolução, direitos políticos e sociais...</p> <p>Atitudes de reconhecimento das lutas sociais por melhores condições de vida, a partir de organizações democráticas e leis que garantem equidade.</p> | <p>1989.</p> <p>PRIORE, Mary Del; NEVES, Maria de Fátima das; ALAMBERT, Francisco. <i>Documentos de História do Brasil - De Cabral aos anos 90</i>. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. <i>Coletânea de documentos históricos para o 1. Grau 5. a 8. Series</i>. São Paulo: CENP, 1979.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. <i>Imagens da África. Da antiguidade ao século XIX</i>. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2012.</p> <p>Há ainda muitos documentos digitalizados em sites da internet:</p> <p>Textos e documentos – História Contemporânea (UFMG) - http://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/cont1.html</p> <p>Biblioteca Virtual dos Direitos Humanos: http://www.direitoshumanos.usp.br/</p> <p>História das mulheres na Revolução Francesa: http://www.historia.uff.br/nec/olympede-gouges-mulheres-e-revolucao</p> <p><i>Memórias de um colono no Brasil (1850).</i></p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>Thomas Davatz (1815-1888). Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1980. O livro está disponível na versão digital em: <http://archive.org/stream/memriasdeumcol00dava#page/n0/mode/2up>. Acesso em: 24 jan. 2013.</p> <p>Biblioteca Nacional da França - http://www.bnf.fr/fr/acc/x.accueil.html Biblioteca Nacional (Brasil) - https://www.bn.gov.br/ Arquivo Nacional (EUA) - https://www.archives.gov/</p> |
|--|--|--|--|

COMPONENTE HISTÓRIA NO 9º ANO

A proposta é investigar e estudar a história das relações e conflitos entre as sociedades contemporâneas e a expansão capitalista no século XX, partindo de sua hegemonia nos tempos atuais e de sua caracterização na prevalência da propriedade privada, do trabalho assalariado, das sociedades estruturadas em classes, dos embates e lutas entre classes, das lutas por direitos políticos e sociais e do poder econômico e político controlado por determinadas classes presentes no comando do Estado.

Na perspectiva de que o presente questiona o passado, a ideia é estudar a história que possibilitou essa hegemonia e as lutas e as oposições a ela: o neocolonialismo do final do século XIX, as duas grandes guerras, a oposição ao capitalismo e os movimentos sociais, a Revolução Russa, a expansão do socialismo no mundo, a crise capitalista de 1929, os estados totalitários e autoritários ao longo do século XX, a descolonização da África e da Ásia, os regimes republicanos na América, as ditaduras na América Latina, a Revolução Cubana, o consumismo, o petróleo, a economia mundial atual, a queda do muro de Berlim, o neoliberalismo, a luta por direitos humanos, as lutas feministas e as conquistas de direitos por diferentes povos e etnias.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: Como os conflitos mundiais e o capitalismo fazem parte da história contemporânea?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|---|---|
| <p>Você produz seus próprios alimentos, suas roupas, capta sua água diretamente de uma fonte natural...?</p> <p>Como acontece o acesso aos bens de consumo no seu dia-a-dia?</p> <p>Todos tem acesso às terras que precisam para viver?</p> <p>Como se dá a posse das terras?</p> <p>Há donos de fábricas e empregados das fábricas?</p> <p>Há donos de terras e</p> | <p>Identificar e avaliar as características do capitalismo nas relações cotidianas atuais.</p> <p>Questionar as relações capitalistas atuais e suas configurações em outros contextos históricos do passado.</p> <p>Conhecer, questionar e interpretar os conflitos entre as classes sociais e as nações no século XX.</p> <p>Conhecer os movimentos políticos e as revoluções de contestação ao sistema capitalista ao longo do século XX.</p> <p>Conhecer e interpretar os contextos das duas grandes guerras mundiais.</p> <p>Conhecer e avaliar a crise capitalista de 1929.</p> | <p>O capitalismo nas relações cotidianas atuais</p> <p>Expansão capitalista no século XIX e XX no mundo.</p> <p>Os grandes conflitos entre as classes e as nações no século XX.</p> <p>O neocolonialismo.</p> <p>O anarquismo e o socialismo.</p> <p>As duas grandes guerras mundiais.</p> <p>A crise capitalista de 1929.</p> <p>Revoluções socialistas no século XX.</p> <p>Nacionalismos e estados totalitários.</p> <p>Descolonização da África e Ásia.</p> | <p>Os acontecimentos históricos do século XX têm sido temas de muitas produções cinematográficas. E, considerando o cinema como fonte histórica, os filmes podem fazer parte mais constante dos estudos históricos. Para melhor evidenciar as diferentes abordagens fílmicas, é possível selecionar diferentes produções que focam o mesmo tema. Esse é o caso dos muitos filmes sobre as duas Grandes Guerras, a Revolução Russa, o movimento anarquista, a grande depressão após 1929, etc,...</p> <p>A lista dessas produções é fácil de ser encontrada na internet. Trabalhos com literatura também contribuem para os estudantes melhor conhecerem cenários de grande acontecimentos do século XX.</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>aqueles que realizam o trabalho na terra, vendendo sua força de trabalho em troca de salário?</p> <p>Há diferença entre o custo de produzir um produto e aquele que pagamos por ele ao comprar em uma loja?</p> <p>Por que há essa diferença?</p> <p>Será que estudando a história de como tem sido organizada a economia mundial podemos entender como temos acesso ou não a certos bens de consumo em nossas vidas, seus custos, quem os produz e se alguém fica com um lucro?</p> <p>Você sabe o que é o lucro?</p> <p>É possível investigar se</p> | <p>Conhecer, avaliar e se posicionar diante da história dos estados totalitários no século XX.</p> <p>Conhecer e interpretar o processo de descolonização da África e Ásia.</p> <p>Conhecer, avaliar e se posicionar diante das lutas das minorias sociais e de seus protagonismos no século XX: as lutas operárias e camponesas no Brasil; o feminismo; o movimento negro; as lutas dos indígenas por terras e direitos...</p> <p>Conhecer, avaliar e se posicionar diante dos temas históricos estudados.</p> <p>Dominar procedimentos de coleta, tratamento, análise de informações, organização de dados de fontes documentais diversas - de variadas linguagens, artes e meios de comunicação e expressão.</p> <p>Apreender e dominar noções e conceitos de história, fatos históricos, sujeitos históricos, tempo histórico e suas medidas, duração e</p> | <p>As minorias sociais e seus protagonismos: as lutas operárias e camponesas no Brasil; o feminismo; o movimento negro; as lutas dos indígenas por terras e direitos....</p> <p>Conexões da cultura brasileira com países africanos de língua portuguesa.</p> <p>Ditaduras e democracia no Brasil e na América Latina.</p> <p>As populações indígenas no Brasil e na América.</p> <p>Procedimentos de investigação e análise de fontes documentais, incluindo textos de gêneros diversos, artes e meios de comunicação e expressão, como imagens, cinema, pinturas, mapas, plantas, memórias, entrevistas...</p> <p>Noções e conceitos de história, fatos históricos, sujeitos históricos, tempo histórico e suas medidas, duração e transformação histórica, espaço e suas representações, cultura, diversidade, povo, sociedade, governo, governo democrático e autoritário, estado, estado nacional, lei, território nacional,</p> | <p>Para estudar esse período histórico existem inúmeras fontes documentais publicadas em livros: BONAVIDES, Paulo e VIEIRA, Roberto A. Amaral. <i>Textos políticos da História do Brasil</i>. Brasília: Senado Federal, 1996. CALDEIRA, Jorge (org.). <i>Brasil, a história contada por quem viu</i>. São Paulo: Mameluco, 2008. FENELON, Déa. <i>50 textos de história</i>. São Paulo: Hucitec, 1974. FREITAS, Gustavo de. <i>900 textos e documentos de História</i>. Vol. I, II e III. Lisboa: Plátano Editora, 1976. IVAN, Alves Filho. <i>Brasil 500 anos em documentos</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. <i>História Contemporânea através de textos</i>. São Paulo: Contexto, 1994. MATTOSO, Kátia M. de Queirós. <i>Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789 – 1963)</i>.</p> |
|---|---|---|--|

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>diferentes pessoas, classes e mesmo governos enriquecem com a produção e venda de produtos?</p> <p>Será que as duas grandes guerras mundiais no século XX estabelece relação com esse sistema econômico que chamamos de capitalismo?</p> <p>Será que ao longo da história do capitalismo diferentes classes sociais e grupos se revoltaram contra a desigualdade na distribuição de terras e riquezas?</p> <p>O que será que diferentes grupos propunham para mudar o regime econômico capitalista e o regime político que o preserva?</p> <p>Fizeram revoluções para mudar a história do</p> | <p>transformação histórica, espaço e suas representações, cultura, diversidade, povo, sociedade, governo, governo democrático e autoritário, estado, fascismo, nazismo, estado totalitário, classes sociais, lutas sociais, revolução, direitos políticos e sociais...</p> <p>Dominar meios de expressar em diferentes linguagens os temas de estudos e suas aprendizagens.</p> <p>Construir e fazer uso de linha do tempo.</p> <p>Compreender e respeitar a diversidade individual, dos povos e das culturas no passado e no presente.</p> <p>Avaliar e se posicionar diante das configurações políticas das sociedades, das relações entre as classes sociais e das conquistas de direitos constituídos historicamente.</p> | <p>classes sociais, lutas sociais, revolução, guerra, capitalismo, anarquismo, socialismo, direitos políticos e sociais...</p> <p>Atitudes de valorização das lutas pela paz, qualidade de vida para todos os povos, pela garantia de direitos respeitados, organizações democráticas e leis de equidade.</p> | <p>São Paulo: Hucitec; EDUSP, 1977.</p> <p>PINSY, Jaime; BRUIT, Hector; PEREGALLI, Enrique; FIORENTINO, Terezinha; e BASSANEZI, Carla. <i>História da América através de textos</i>. São Paulo: Contexto, 1989.</p> <p>PRIORE, Mary Del; NEVES, Maria de Fátima das; ALAMBERT, Francisco. <i>Documentos de História do Brasil - De Cabral aos anos 90</i>. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. <i>Coletânea de documentos históricos para o 1. Grau 5. a 8. Series</i>. São Paulo: CENP, 1979.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa e. <i>Imagens da África. Da antiguidade ao século XIX</i>. São Paulo: Penguim & Companhia das Letras, 2012.</p> <p>Há ainda muitos documentos digitalizados em sites da internet:</p> <p>Textos e documentos – História Contemporânea (UFMG) -</p> |
|--|---|---|--|

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>capitalismo? Quando e onde aconteceram?</p> <p>Conhece algumas lutas sociais de grupos e classes sociais por direitos? Quais?</p> <p>Por que será que as mulheres, os negros e indígenas se revoltaram no século XX e passaram a lutar por direitos?</p> <p>Quais direitos conquistaram?</p> | | | <p>http://www.fafich.ufmg.br/~luarna/ut/cont1.html</p> <p>Biblioteca Virtual dos Direitos Humanos: http://www.direitoshumanos.usp.br/</p> <p>Biblioteca Nacional - https://www.bn.gov.br/</p> <p>Arquivo Nacional (EUA) - https://www.archives.gov/</p> |
|---|--|--|---|

VERSÃO PRELIMINAR

Componente curricular – Ensino Religioso → Introdução

No percurso de formação e constituição da educação brasileira, o Ensino Religioso sempre esteve presente. A disciplina do Ensino Religioso está inserida no currículo escolar brasileiro desde a sua formação inicial. Em cada período histórico ela apresenta-se em distintos cenários e situações tanto legais como pedagógicos.

percorrendo várias formas metodológicas e perspectivas epistemológicas. É certo que até a os anos de 1980 a disciplina do Ensino Religioso seguiu um viés demarcadamente confessional, ou quando muito interconfessional, onde estavam presentes somente as orientações oriundas das manifestações religiosas de maior presença na sociedade brasileira, deixando as manifestações dos grupos das minorias, ao largo da atenção e interesse dos cenários escolares.

O Ensino Religioso que se fez presente no contexto do Brasil Colônia perpetuado até a primeira constituição republicana de 1891, está intrinsecamente identificado e articulado com as atividades evangelizadoras a cargo da Companhia de Jesus e de outras instituições religiosas de orientação Católica.

Tal atividade educativa era sabida ter forte objetivo para o Ensino da doutrina católica e com isso conduzir os povos indígenas ao abandono de suas crenças, costumes, assim sendo submetidas ao conjunto de preceitos e sacramentos da Igreja Católica Apostólica Romana.

Com o advento da republicanização e a consequente Separação da Igreja do Estado, sob a ordem da Laicidade, supostamente toda a Educação do cidadão deveria estar orientada com base ao princípio da Laicidade de forma se garantir o critério da neutralidade Religiosa.

Este novo processo do Ensino concorre para a dissolução do modelo de Educação baseado na catequese Religiosa, até então constituído.

O que poderia parecer um momento para o surgimento de novos rumos e definições em vistas a um Ensino Religioso não confessional, não garantiu de fato um Ensino da religião que se apresentasse livre da influência e determinação do caráter confessional, em razão de o Ensino Religioso sempre ter ficado sob a orientação de denominações religiosas, pelo que o caráter confessional sempre se fez presente como fosse algo intrínseco á prática pedagógica no ensino do fenômeno religioso.

A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

Na atualidade pretende-se apresentar uma proposta do Ensino Religioso para o Estado do Rio Grande do Norte inserida na extensão pedagógica de ensino cultural e religioso, que se funda sob a orientação epistemológica da ciência da Religião, e assim conferir aos estudos sobre o fenômeno religioso um viés de abordagem científica, sem cair no cientificismo, mas impedindo qualquer proposta de proselitismo ou confessionalismo.

Pretendemos que o Ensino Religioso inserido numa proposta curricular para o Ensino público no Estado do Rio Grande do Norte siga um modelo laico, pluralista fundado sob o critério de uma educação integral, democrática com forte intenção de impedir qualquer prática catequético nas escolas públicas do Estado.

Na orientação deste seguimento, os profissionais a quem se confiar o Ensino Religioso terão a tarefa de repensar a fundamentação teórica sobre qual se apoiar, como também será de sua competência organizar os conteúdos que serão abordados em sala de aula, a metodologia a se utilizar, de modo a garantir-se o modelo de um Ensino Religioso laico, garantido pelas leis republicanas.

A proposta de Ensino Religioso a ser adotado e defendido no currículo escolar do Estado do Rio Grande do Norte se apresenta integrada no projeto amplo das características pedagógicas e legais adotadas pela secretaria de Estado da educação e em estreita articulação e identificação com as Bases Nacionais Curriculares Comuns (BNCC).

Entenda-se que a disciplina do Ensino Religioso tem sua justificativa política epistemológica legitimada no processo de Educação integral do cidadão, devendo constituir-se matéria do currículo escolar, por se entender que a religião e o conhecimento Religioso são eles patrimônio da humanidade, uma vez que histórica, política e culturalmente constituíram-se na inter-relação dos aspectos mais intrínsecos da vida humana, como cultura, sociedade, economia, ética, estética e espiritualidade.

Em razão de tais pressupostos a disciplina do Ensino Religioso orienta-se para se apropriar dos saberes e expressões bem como sobre as organizações religiosas das múltiplas e diversas culturas, colocando-se sempre na disposição e abertura à relação com outros campos e áreas do conhecimento.

Entende-se que a disciplina do Ensino Religioso deve promover a abertura para o reconhecimento da diversidade religiosa, de forma a servir de garantia na escola para o trabalho pedagógico com o conhecimento sobre a diversidade, fruto das raízes culturais brasileiras.

Terá o Ensino Religioso tarefa relevante a estimular e desenvolver diálogos e reconhecimentos da diversidade, de forma a efetivar a prática do Ensino voltado para a superação do preconceito religioso em direção à construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa.

De modo a permanecer segundo princípios fundadores de um Estado laico, regido à luz do princípio republicano da Separação do Estado da Igreja, o Ensino Religioso deve oferecer aos estudantes da rede pública de ensino do Rio Grande do Norte subsídios para que entendam como os grupos sociais culturalmente se constituem e nesta contínua produção e legitimação de sua história e evolução, simultaneamente desenvolvem e expressam sua relação com o Sagrado.

Não cabe ao professor da disciplina de Religião, ser o responsável em desenvolver valores de qualquer natureza no ambiente escolar, sendo isso tarefa e responsabilidade de qualquer professor no exercício de sua prática pedagógica.

O professor de Ensino Religioso deve ter como diretriz pedagógica possibilitar aos estudantes o livre acesso ao conhecimento e compreensão das estruturas sob as quais as religiões se elaboram, suas interferências no ambiente cotidiano, de forma que estes estudantes obtenham, de forma ampla e completa, seu conhecimento crítico acerca de sua cultura e sociedade. Seguindo pensamento de E. Morin, que os estudantes sejam educados para a observação complexa da realidade, portanto para que tenham acesso a um conhecimento não especialista das coisas, mas um conhecimento complexo sobre as coisas.

O Ensino Religioso observa os muitos desafios que se lhe apresentam e os reconhece como estímulos para um Ensino Religioso laico, não confessional, entende que o desafio mais eminente é superar toda e qualquer forma de apologia ou imposição de um conjunto de preconceitos. Uma vez que uma determinada doutrinação religiosa ou moral venha a impor modo adequado de agir e pensar, de forma heterogênea e excludente, que impede o exercício da autonomia de escolha, de contestação, até mesmo da criação de novos valores,

deverá ser o alerta para que o risco de se desviar da sua tarefa em contribuir para a educação ampla do sujeito livre e respeitoso da vida e do planeta.

Para garantir responder a tais desafios, o Ensino Religioso deverá sempre adotar metodologicamente a plena relação e diálogo com as ciências, bem como estar fundado no rigor do conhecimento construído na dinâmica do diálogo e do reconhecimento do contrário.

Para se constituir metodologicamente a disciplina do Ensino Religioso, deve garantir um processo de ensino aprendizagem que estimule a construção do conhecimento pelo diálogo aberto ao debate, às hipóteses que se apresentem divergentes, não impedindo a dúvida mas fazendo garantia de hipótese, e por isso aberta ao embate de ideias e aberto à exposição competente de conteúdos formalizados.

Da postura metodológica se faz necessário afastar-se de modelo educacional centrado no Ensino produzido somente pela transmissão dos conteúdos com excessiva e exclusiva ação do professor, reduzindo a participação e contribuição do estudante, não atendendo a diversidade religiosa e cultural, não observando as diversas experiências e vivências dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Estas diretrizes serão a tônica pedagógica na condução dos conteúdos e unidades temáticas que se adotam para o planejamento em vistas às aulas do Ensino Religioso.

Por sua vez, a BNCC atribui ao componente Ensino Religioso a tarefa de promover no estudante a capacidade de reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade, da Natureza, enquanto expressão do valor da vida. Sugerimos desenvolver estas competências no recorte com a observação prática do mundo onde o aluno está inserido e nele encontra os referenciais através dos quais organiza suas relações múltiplas.

Componente curricular – Ensino Religioso → Temas (ano a ano)

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|----------------------------------|-----|---|
| Crianças inventam o mundo | 1º | O mundo que conhecemos e o mundo que aprendemos |
| | 2º | O mundo, nossa casa comum |
| | 3º | Nossa natureza fala do Sagrado |
| | 4º | Celebração e festa – preservação da memória |
| | 5º | Paisagem religiosa: memória e seu mistério |

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|-----------------------------|-----|--|
| Jovens mudam o mundo | 6º | Interdisciplinaridade e dialogismo: religiões e memória |
| | 7º | Deuses diferentes de filhos idênticos: Unidade e diversidade |
| | 8º | Transversalidade geradora do diálogo – cidadania e religião |
| | 9º | Religião e Democracia em defesa da vida e do meio |

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 1º ANO

Ressaltamos que o Ensino Religioso se estabelece no Brasil considerando o fenômeno religioso, que reúne um sem fim de significados e representações, entendendo a amplitude de alcance da disciplina do currículo que urge atender aos aspectos educativos, tendo a escola como lócus da Educação e do Ensino e para, além disso, também aspectos da religiosidade. Entende-se que é papel do Ensino Religioso promover o questionamento a respeito do caráter cultural da própria existência, presente nas diversas relações humanas e do humano com a natureza, de forma a favorecer o conhecimento sobre as diferentes e diversas vertentes religiosas, que dentre outras, refletem a cultura brasileira. O Ensino Religioso deve agir na Escola como ambiente e lugar específico de uma disciplina constitutiva do currículo que reflita sobre a religiosidade, que por sua amplitude abrange a dimensão humana e as manifestações das diferentes vertentes e tradições religiosas.

No Ano 1 os fundamentos do Ensino Religioso partem do estudo acerca da constituição do humano como ser multidimensional que procura na relação com o meio, o outro e a transcendência a descoberta de si como ser coletivo.

Aprendizagens e estratégias

1º ano → Tema: *O mundo que conhecemos e o mundo que aprendemos*

Eixo integrador: *Crianças inventam o mundo*

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|---|---|
| <p>O que é o mundo? O mundo sempre existiu? Como será que mundo passou a existir? E as pessoas, como será que apareceram no mundo? Como reagimos sobre a presença do outro, que é nosso semelhante? Como seria se só existisse uma pessoa no mundo? Qual a diferença de ter uma só pessoa no mundo e ter um mundo cheio de pessoas? Quantas pessoas você conhece no mundo? Quem são elas? O que elas representam para você? Todas as pessoas cuidam de todas as pessoas? Porque existem pessoas que</p> | <p>Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. Valorizar a diversidade de formas de vida. Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam</p> | <p>O Ser Humano como ser multidimensional:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Relações sociais •Tempo •Espaço •Cultura <p>As Articulações : Corpo, Mente e Espírito: -o Ser Humano tende à Totalidade, como superação da fragmentação, finitude, falta de sentido.</p> <p>A Religião inserida na prática</p> | <p>Conversar com as crianças sobre o mundo, as pessoas no mundo, as coisas do mundo possibilitando que expressem o que sabem e criem suas hipóteses.</p> <p>Apresentar situações relacionadas às questões de transcendências, que efetivamente têm sido vividas pelas pessoas, e propor que os alunos pensem sobre o assunto e debatam.</p> <p>Por exemplo: Para o professor indígena Aturi Kayabi, no início do mundo as coisas eram todas mal feitas... Não tinha a noite, só existia o sol. O dia não tinha fim. As pessoas trabalhavam sem parar. ... Até que certo dia o pajé pensou em mudar. Ele pegou</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>não são cuidadas por ninguém? Você cuida e esse preocupa com quais pessoas? E quais as pessoas que cuidam de você? Você tem alguma ideia do que fazer para que todos sejam cuidados?</p> <p>Além das pessoas, o que mais existe no mundo? E o que estas coisas são importantes? O que você gosta mais no mundo? O que gosta menos no mundo? Você mudaria alguma coisa no Mundo e porque?</p> <p>Como reagimos sobre a presença do outro, que é nosso semelhante? Quem é esse semelhante? O que ele me desafia? Podemos desejar efetivamente um mundo melhor? Quais ações são efetivas para que isso ocorra? Aquelas coisas que fazemos no dia a dia, aquelas que dependem de nós, podem cuidar do mundo? Como você vê os adultos e o que eles fazem para que o mundo, as pessoas e as coisas existam em harmonia e respeito?</p> | <p>sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. Compreender que nosso “mundo” particular é constituído de outros mundos que se intercomunicam e desejam produzir relações duradouras. Observar a importância de percebermos que existimos na comunhão e interação com outros organismos. Reconhecer a dinâmica da espiritualidade como caminho para abertura ao outro (natureza, semelhante, divino)</p> | <p>cotidiana: - festa, a Reza, a Celebração. Nos Integram com o mundo, o semelhante e a divindade.</p> <p>Noções e conceitos de: O eu, o outro e o nós criamos laços de comunidade</p> <p>Noções de Imanência e transcendência As coisas materiais que se deterioram e são provisórias, As coisas eternas e são permanentes</p> <p>Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.</p> | <p>duas cabaças de amendoim, uma com amendoim branco e outra com amendoim preto. Primeiro ele quebrou a cabaça de amendoim preto, e a noite chegou O pajé dormiu para fazer a distância da noite. Ele acordou às 3 horas da madrugada e disse: vou dormir mais um pouco. Quando deu 5 horas, ele quebrou outra cabaça de amendoim branco e o dia clareou. Por isso que temos o dia e a noite. Geografia indígena. MEC/SEF/ISA, 1996, p. 12.</p> <p>Questões para debate e hipóteses: Como o professor indígena Kayabi explica a criação do dia e da noite? E vocês como explicam? E o mundo como foi criado? Como vocês explicam? Como você ficou sabendo dessa explicação? Há outras explicações diferentes? As pessoas contam umas para as outras? Por que as pessoas se preocupam em explicar como o mundo foi criado? Você se preocupa com isso?</p> <p>outro exemplo: O jornal informou que um agricultor do município de Macaíba, no Rio Grande do</p> |
|---|---|--|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>Norte, estava escavando a terra para fazer uma cisterna, e descobriu uma urna funerária indígena, enterrada há centenas de anos, por ancestrais dos povos indígenas Tupi.</p> <p>Uma urna funerária é um vaso de cerâmica muito grande, onde antigamente os indígenas colocavam seus mortos e os enterravam. Junto com o morto estavam também alguns de seus objetos que utilizou ao longo de sua vida.</p> <p>Questões para debate e hipóteses: Por que os indígenas enterravam seus mortos? Por que protegiam seus mortos colocando-os dentro de um grande vaso de cerâmica? Por que ele foi enterrado com os objetos que utilizou quando estava vivo? Hoje em dia, as pessoas também cuidam de seus mortos? Como? Por que? http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/achados-indicam-novo-sa-tio-no-rn/351307</p> <p>Estimular nos estudantes suas percepções e visões do que observam a seu redor.</p> <p>Em rodas de conversa e outras situações comunicativas, ouvindo a opinião dos</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>demais como nas coisas da Natureza existe o apelo para a contemplar e admirar? Como outras pessoas que você conhece admiram as coisas à sua volta?,</p> <p>Debater com os estudantes como eles observam quem são as outras pessoas que eles encontram na cidade, na sua comunidade, e que não fazem parte do seu relacionamento. O que estas pessoas lhes fazem pensar? Podemos todos ser amigos?.</p> <p>Propor aos estudantes que organizem uma exposição com desenhos próprios de como eles se veem e veem os outros nas suas relações cotidianas e depois discutam o conteúdo dos trabalhos expostos.</p> <p>Propor que os estudantes organizem uma exposição sobre como era o Mundo que viam antes do estudo feito e como é o mundo que pretendem ajudar a construir com o conhecimento alcançado</p> |
|--|--|--|---|

VERSÃO PRELIMINAR

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 2º ANO

Ressaltamos que o Ensino Religioso se estabelece no Brasil considerando o fenômeno religioso, que reúne um sem fim de significados e representações, entendendo a amplitude de alcance da disciplina do currículo que urge atender aos aspectos educativos, tendo a escola como lócus da Educação e do Ensino e para, além disso, também aspectos da religiosidade. Entende-se que é papel do Ensino Religioso promover o questionamento a respeito do caráter cultural da própria existência, presente nas diversas relações humanas, de forma a favorecer o conhecimento sobre as diferentes e diversas vertentes religiosas, que dentre outras, refletem a cultura brasileira. O Ensino Religioso deve agir na Escola como ambiente e lugar específico de uma disciplina constitutiva do currículo que reflita sobre a religiosidade, que por sua amplitude abrange a dimensão humana e as manifestações das diferentes vertentes e tradições religiosas

No ano 2 o Ensino Religioso toma como ponto de referência o lugar da família como lugar de formação e desenvolvimento do sujeito e suas relações com o ambiente. Ressaltar os valores de cada família, como as visões diferentes de modo de vida, práticas de convivência e crenças não necessariamente religiosas.

A BNCC atribui ao componente Ensino Religioso, a tarefa de promover no estudante a capacidade de reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade, da Natureza, enquanto expressão do valor da vida. Sugerimos desenvolver estas competências no recorte com a observação prática do mundo onde o aluno está inserido e nele encontra os referenciais através dos quais organiza suas relações múltiplas.

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: O mundo, nossa casa comum

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|--|---|
| <p>Para você, o que significa ter uma família?</p> <p>A casa e tudo o que nela se produz é importante para você? Diga qual a importância da sua casa?</p> <p>Você acha que todas as famílias são iguais? Fazem as mesmas coisas? Vivem nos mesmos espaços?</p> <p>Na sua casa qual o lugar dela mais importante para você? Porque?</p> <p>Você partilha sua casa com mais alguém? Quem você convida para entrar em sua casa, porque e para quê?</p> <p>Você costuma guardar objetos e coisas importantes? Onde você os guarda e porque os guarda?</p> <p>As coisas que você guarda são, porque elas custam muito dinheiro, ou porque elas são</p> | <p>Reconhecer os diferentes espaços de convivência</p> <p>Identificar crenças, costumes e diversas formas de viver em distintos ambientes de convivência</p> <p>Identificar as diferentes formas de registro de memórias pessoais, familiares e escolares.</p> <p>Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência</p> <p>Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações tradições e instituições</p> | <p>O eu, a família, e o ambiente de convivência.</p> <p>Memórias e símbolos.</p> <p>Símbolos religiosos</p> <p>Símbolo como linguagem da experiência religiosa</p> <p>Sistemas simbólicos</p> <p>A Função Social do Símbolo</p> <p>Alimentos Sagrados.</p> <p>Identities</p> | <p>Conversar com os alunos para propor que cada um traga uma receita de uma comida que sua família gosta muito, para ser compartilhada com os demais colegas da escola. Pode ser um doce ou um prato salgado.</p> <p>A ideia é que os alunos apresentem as receitas, expliquem porque as famílias gostam dele e quando ele é feita... se sempre, ou em ocasiões especiais... quem faz... quem gosta...</p> <p>Depois a proposta é que escolham uma ou duas favoritas que possam ser preparadas na escola.</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>muito importantes para você?</p> <p>As coisas que você e sua família guardam servem para lembrar alguma coisa? Fale sobre isto</p> <p>Na sua família existe alguma manifestação religiosa? Isto é conversado na sua família?</p> <p>Você julga importante o que aprendemos com nossos pais, porque produz em nos memórias e referências importantes para nosso desenvolvimento ético e afetivo.? Você concorda?</p> <p>Você concorda que, de certa forma o mundo é uma extensão da nossa casa, pois se em nossa casa compreendemos que somos diferentes, no mundo também somos?</p> | <p>Exemplificar alimentos considerados sagrados para diferentes culturas, tradições e expressões religiosas</p> <p>Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas</p> | <p>Alteridades</p> <p>Manifestações religiosas</p> <p>Símbolo</p> <p>Signo</p> <p>Metáfora</p> <p>Alegoria</p> <p>A Família, o Ambiente de vida, a educação</p> | <p>Para preparar a receita escolhida, a proposta é que se faça um combinado de que cada criança deve conversar com sua família para saber quem pode levar um pouquinho de cada ingrediente, como, por exemplo, um pouco de farinha, um pouco de sal, um pouco de açúcar...</p> <p>E a ideia é que todos participem da preparação da comida e que comam em situação coletiva, de compartilhar, confraternizar e apreciar.</p> <p>Conversar com os alunos sobre os procedimentos e as condições de preparar e compartilhar a comida:</p> <p>Vocês gostaram da ideia de</p> |
|--|---|---|--|

VERSÃO PRELIMINAR

trazer receitas da família de vocês para a escola? Por que?

O que acharam da ideia de compartilhar uma receita familiar com seus colegas?

O que gostaram mais? Por que?

E o que acharam de cada um trazer um pouco dos ingredientes? Por que?

E de compartilharem a comida que fizeram?

Será que comer e compartilhar comida é melhor do que comer sozinho? Por que?

O que mais compartilhamos na nossa casa?

O que mais compartilhamos na escola?

Podemos dizer que todos nós compartilhamos o mundo que

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>vivemos? Por que?</p> <p>E será que todos tomam conta do mundo que vivemos?</p> <p>Como? Por que?</p> <p>Quais seriam boas ideias para sugerir para que as pessoas cuidem do mundo? Como? Por que?</p> <p>Sugestões para produzir conhecimentos e absorver conteúdos:</p> <p>Promover junto aos estudantes ambiente de debate sobre as descobertas que fizeram sobre o meio que os rodeia: o campo, a cidade, o bairro, a casa, a escola. Levar os alunos a discutirem sobre o ambiente que ali é construído e estimulado.</p> <p>Oferecer aos alunos imagens de representações daqueles ambientes de forma a que eles</p> |
|--|--|--|---|

VERSÃO PRELIMINAR

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>produzam leituras e análises sobre o ambiente e assim se manifestem sobre a aceitação ou rejeição do ambiente.</p> <p>Convidar os estudantes a produzir painéis ou pequenas representações teatrais que sirvam de materiais para análise dos problemas de estudo.</p> <p>Verificar com os alunos a alimentação que a família confecciona, o que ela representa nas relações e articulações da família.</p> |
|--|--|--|---|

VERSÃO PRELIMINAR

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 3º ANO

Ressaltamos que o Ensino Religioso se estabelece no Brasil considerando o fenômeno religioso, que reúne um sem fim de significados e representações, entendendo a amplitude de alcance da disciplina do currículo que urge atender aos aspectos educativos, tendo a escola como lócus da Educação e do Ensino e para, além disso, também aspectos da religiosidade. Entende-se que é papel do Ensino Religioso promover o questionamento a respeito do caráter cultural da própria existência, presente nas diversas relações humanas, de forma a favorecer o conhecimento sobre as diferentes e diversas vertentes religiosas, que dentre outras, refletem a cultura brasileira. O Ensino Religioso deve agir na Escola como ambiente e lugar específico de uma disciplina constitutiva do currículo que reflita sobre a religiosidade, que por sua amplitude abrange a dimensão humana e as manifestações das diferentes vertentes e tradições religiosas.

No 3º ano tomamos como fundamento para o Ensino Religioso a importância da Identidade e da Alteridade para a formação do indivíduo e partindo destas referências construir as relações com as dinâmicas de natureza e sagrado.

A BNCC atribui ao componente Ensino Religioso, a tarefa de promover no estudante a capacidade de reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade, da Natureza, enquanto expressão do valor da vida. Sugerimos desenvolver estas competências no recorte com a observação prática do mundo onde o aluno está inserido e nele encontra os referenciais através dos quais organiza suas relações múltiplas.

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: Nossa natureza fala do Sagrado

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|-------------------------------|---|
| Quando você olha para uma imagem de você (uma foto, num espelho, num desenho feito por um amigo) como você se identifica? | Identificar e respeitar os diferentes os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes | Identities Alteridades | No processo pedagógico professores e alunos podem identificar o que as diferentes tradições religiosas reconhecem como lugares sagrados, em função de fatos |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Você acha importante que os outros saibam quem você é?</p> <p>Quando você conversa com alguém seu amigo, seu irmão você reconhece que são diferentes?</p> <p>O que faz com que pessoas sejam diferentes?</p> <p>Você acha importante que cada pessoa seja diferente, pense diferente, tenha gostos diferentes?</p> <p>Você acha importante ter amigos?</p> <p>Como você se relaciona com a Natureza? Ela te diz alguma coisa? Você julga que é importante cuidar da terra? Fale sobre isto.</p> <p>Você já alguma vez visitou uma floresta? Esteve numa cachoeira? O que você sentiu ?</p> <p>Para você todos os lugares na Natureza são a mesma coisa? Alguns são diferentes? O que são diferentes?</p> <p>Todas as pessoas olham para as coisas da Natureza da mesma forma?</p> <p>Você alguma vez viu ou ouviu falar que existem pessoas e povos que vivem na Floresta? O que você sabe sobre isto?</p> <p>Você deve ter ouvido falar sobre religião</p> | <p>tradições e manifestações religiosas</p> <p>Caracterizar espaços e territórios religiosos</p> <p>Como locais das práticas celebrativas</p> <p>Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações) de diferentes tradições religiosas</p> <p>Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas das diferentes culturas e sociedades</p> <p>Reconhece as indumentárias (roupas acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes tradições e manifestações religiosas.</p> <p>Caracterizar as indumentárias religiosas como elementos integrantes das identidades religiosas.</p> | <p>Manifestações Religiosas</p> <p>Lugares sagrados: lugares na Natureza (rios, lagos, montanhas, grutas cachoeiras,etc); lugares Construídos (templos, cidades sagradas, cemitérios, etc)</p> <p>Espaços e territórios sagrados</p> <p>Práticas celebrativas</p> <p>Indumentárias religiosas</p> | <p>considerados relevantes como nascimento, morte, iluminação de líder religioso, milagres.</p> <p>Relacionar os lugares sagrados construídos com os lugares sagrados da natureza: sinagogas, igrejas, mesquitas, cemitérios, templos, mausoléus, tal como lugares da natureza quando consagrados constituem lugares sagrados</p> <p>Pesquisar e observar com os alunos como nas culturas indígenas e afro brasileiras os rios, florestas, montanhas, os campos são extensões das divindades e por isso são sagrados.</p> <p>Pôde-se reconstruir com materiais trazidos pelos alunos representações de espaços/lugares Sagrados.</p> <p>Convidar representantes de religiões (presentes no RN) para conversar com os alunos sobre estes elementos e espaços sagrados.</p> <p>Sugestões de materiais:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=GMBBlxnSUPQ</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=1Klg0nndQ0M</p> |
|--|---|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>e o que ela representa. Você acha que todas as religiões são iguais?</p> <p>As religiões costumam ser organizadas partindo-se de divindades e levam seus adeptos a realizar práticas. Você conhece como cada religião apresenta suas divindades?</p> <p>A roupa, nas religiões, não serve apenas para proteção do frio ou do calor, mas ela tem significados? Você sabia disso?</p> | | | <p>https://www.youtube.com/watch?v=MdjleMQxUpw</p> |
|--|--|--|--|

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 4º ANO

Ressaltamos que o Ensino Religioso se estabelece no Brasil considerando o fenômeno religioso, que reúne um sem fim de significados e representações, entendendo a amplitude de alcance da disciplina do currículo que urge atender aos aspectos educativos, tendo a escola como lócus da Educação e do Ensino e para, além disso, também aspectos da religiosidade. Entende-se que é papel do Ensino Religioso promover o questionamento a respeito do caráter cultural da própria existência, presente nas diversas relações humanas, de forma a favorecer o conhecimento sobre as diferentes e diversas vertentes religiosas, que dentre outras, refletem a cultura brasileira. O Ensino Religioso deve agir na Escola como ambiente e lugar específico de uma disciplina constitutiva do currículo que reflita sobre a religiosidade, que por sua amplitude abrange a dimensão humana e as manifestações das diferentes vertentes e tradições religiosas.

No quarto ano do Ensino Fundamental entendemos que o Ensino Religioso deverá estar direcionado para analisar e discutir com os estudantes a diversidade sócio-cultural da sociedade local.

A BNCC atribui ao componente Ensino Religioso a tarefa de promover no estudante a capacidade de reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade, da Natureza, enquanto expressão do valor da vida. Sugerimos desenvolver estas competências no recorte com a observação prática do mundo onde o aluno está inserido e nele encontra os referenciais através dos quais organiza suas relações múltiplas.

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: *Celebração e festa – preservação da memória*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|---|---|
| <p>Quando você consegue realizar alguma coisa muito importante, o que você costuma fazer?</p> <p>Você tem momentos da sua vida que tem muito valor para você. Como você descreve estes momentos, o que eles representam, quem partilha deles com você?</p> <p>Provavelmente existem coisas que você faz todos os dias, outras não tão diariamente, mas provavelmente esses gestos, essas práticas, tem um significado, caso contrário porque você os repetiria?</p> <p>Você alguma vez participou de uma Festa? Para que foi essa festa?</p> <p>Todas as festas são iguais? Tem algumas que são mais importantes?</p> <p>Quando você vai a uma festa, costuma preparar-se para ela?</p> <p>O que você leva para uma festa?</p> <p>Você alguma vez foi responsável por preparar</p> | <p>Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar, comunitário.</p> <p>Identificar ritos e suas funções em diversas manifestações e tradições religiosas</p> <p>Caracterizar ritos de iniciação e de passagem Em diversas tradições religiosas (nascimento, casamento e morte)</p> <p>Identificar as diversas formas de expressão de espiritualidade (orações, canto, gesto, culto, meditação, danças) presentes nas diversas tradições religiosas</p> <p>Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pintura,</p> | <p>Ritos religiosos</p> <p>Função Social do Rito</p> <p>Representações religiosas na arte</p> <p>Pessoas Sagradas</p> <p>Ideia(s) de divindade(s)</p> <p>Manifestações religiosas</p> <p>Símbolo/ Imagem</p> <p>Gesto</p> | <p>Conhecimento humano, visa subsidiar o aluno na compreensão do fenômeno religioso e do sagrado, presente nas diversas culturas e sistematizados por todas as tradições religiosas.</p> <p>Indica-se a atitude pedagógica a contemplar aspectos da religiosidade brasileira e regional.</p> <p>Elencar com os estudantes algumas cenas da Religião e da Religiosidade no Brasil, como proposta de abordagem na sala de aula.</p> <p>Pedir aos alunos que façam levantamento na Literatura de Cordel, na arte sacra.</p> <p>Tomar como referencia o texto de Ronaldo Vainfas, a Heresia dos Índios: catolicismos e rebeldia.. Companhia das</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>uma festa? Você pediu alguma coisa aos convidados? O uso de um traje? Levar alguma coisa para a festa? Seleção de bandas de musica, etc?</p> <p>Você acha que a festa é só para falar de coisas de sucesso e facilidade ou ela também pode falar de dificuldades?</p> <p>Você concorda que existem grupos de pessoas que fazem do sofrimento motivo de festa e de celebração?</p> <p>Fazer festa e celebrar acontecimentos de grandes dificuldades dificuldade é um erro? O que você tem a dizer sobre isto?</p> | <p>arquitetura, escultura, ícones, símbolos, imagens, reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas</p> <p>Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário</p> <p>Reconhece e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas</p> | <p>Rito e práxis</p> <p>Ritualismo</p> <p>Sacrifício</p> <p>A Festa</p> <p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p> | <p>Letras, 1999.</p> <p>Pedir aos estudantes para pesquisar sobre as festas Potiguares, seu significado e sua evolução histórica. Observar o que estas festas descrevem da sociedade Potiguar e o que elas Influenciam na vidas dos Potiguares.</p> <p>Sugestões De Materiais par aprofundar e fixar conteúdos:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=IhY7EwX6z_A</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=tcvZVfa6H3w</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=gDwgWqfSUmo</p> |
|---|---|--|--|

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 5º ANO

Ressaltamos que o Ensino Religioso se estabelece no Brasil considerando o fenômeno religioso, que reúne um sem fim de significados e representações, entendendo a amplitude de alcance da disciplina do currículo que urge atender aos aspectos educativos, tendo a escola como lócus da Educação e do Ensino e para, além disso, também aspectos da religiosidade. Entende-se que é papel do Ensino Religioso promover o questionamento a respeito do caráter cultural da própria existência, presente nas diversas relações humanas, de forma a favorecer o conhecimento sobre as diferentes e diversas vertentes religiosas, que dentre outras, refletem a cultura brasileira. O Ensino Religioso deve agir na Escola como ambiente e lugar específico de uma disciplina constitutiva do currículo que reflita sobre a religiosidade, que por sua amplitude abrange a dimensão humana e as manifestações das diferentes vertentes e tradições religiosas.

No 5º ano ressaltamos a tarefa do Ensino Religioso introduzir os estudantes na área de conhecimento da ciência da Religião como conhecimento do fenômeno religioso, de forma a identificarem a Diversidade sócio-cultural da sociedade local, seus avanços e limites, suas contribuições e limitações. Desta forma auxiliar os estudantes a perceber o papel da Religião na formação da Memória coletiva.

A BNCC atribui ao componente Ensino Religioso, a tarefa de promover no estudante a capacidade de reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade, da Natureza, enquanto expressão do valor da vida. Sugerimos desenvolver estas competências no recorte com a observação prática do mundo onde o aluno está inserido e nele encontra os referenciais através dos quais organiza suas relações múltiplas, no 5º ano isto será facilitado através do estudo da Paisagem Religiosa entendida como a materialidade fenomênica do sagrado, tendo os sentidos como instrumentos de percepção da concretude do sagrado.

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: Paisagem religiosa: memória e seu mistério

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|---|--|
| <p>O mundo constituído de grandes ruídos, em grande parte impede de se estar atento e aberto para o silêncio do outro, do próprio mundo. Será necessário e possível, sem negar os avanços do progresso, criar e preservar lugares e formas de vivência que pelo silêncio contribuam na preservação de valores, do respeito e garantia das divergências resultadas dos distintos modos de vida? Como devemos orientar os estudantes para a descoberta dos valores presentes na sociedade contemporânea?</p> <p>Será possível levar as gerações que estão em formação a se interessar pelas tradições que lhes antecederam e assim, conhecendo seu passado, realizar o presente que reclamam para projetar o futuro que podem desejar?</p> <p>A escola pode ser o espaço onde a</p> | <p>Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.</p> <p>Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.</p> <p>Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza de ser humano, divindades, vida e morte)</p> <p>Reconhece a importância da tradição oral para preservar memória e acontecimentos religiosos</p> <p>Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidade indígenas, ciganas, afro-brasileiras entre outras.</p> <p>Identificar o papel dos sábios e</p> | <p>Materialidade Fenomênica do Sagrado, os sentidos captam a exterioridade do sagrado.</p> <p>Sagrado</p> <p>Profano</p> <p>Cultura e Natureza relação com o Sagrado</p> <p>Lugares Sagrados e Lugares Profanos</p> <p>Ritos de Iniciação</p> <p>Organizações Religiosas</p> <p>Da doutrina à ética</p> <p>Vida</p> | <p>Convidar os estudantes a realizar uma discussão sobre a tripla matriz religiosa brasileira e do sertanejo apresentada por Euclides da Cunha em Os Sertões, e em Casa Grande Senzala de Gilberto Freire.</p> <p>Como os estudantes identificam os personagens e o que deles reconhecem como transmissores do Sagrado.</p> <p>Fazer estudo sobre as Religiões no Brasil no séc. XIX, o que mudou e o que foi mantido na prática religiosa de hoje. Consultar texto de Ronaldo Vainfas (org.) Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889), objetiva, Rio de Janeiro 2002.</p> <p>Pedir aos estudantes que debatam sobre as mudanças nas manifestações do Religioso no Brasil e como isso pode ter desencadeado posturas éticas.</p> <p>Solicitar aos estudantes um mapa da presença das religiões na sua</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Geração em desenvolvimento descobre a diversidade sócio-cultural da sociedade local, seus avanços e limites, sus contribuições e limitações? Pela apresentação dos referenciais que a ciência da Religião oferece para compreensão dos Espaços Sagrados e de sua influencia na Identidade cultural das sociedades pode a Escola ser base de Memoria ás Novas Gerações.</p> | <p>anciãos na comunicação e na transmissão da cultura oral. Reconhecer em textos orais e, ensinamentos relacionados a modo de ser e de viver.</p> | <p>Cultura Sociedade Narrativas religiosas. Textos Sagrados Oraís e Escritos Mitos nas tradições religiosas. Tradição Ancestralidade e tradição oral Crenças religiosas</p> | <p>cidade/localidade e o que elas oferecem na formação dos jovens Potiguares. Pedir que os Estudantes pesquisem nas musicas que escutam elementos produtores da Memória e o que elas fazem lembrar. Aplicar a mesma pesquisa para com Hinos religiosos que ouvem, seja na religião que frequentam, seja em outros espaços religiosos. Como estas expressões se identificam e em que elas se afastam? Pedir que os estudantes realizem um levantamento da história de sua escola, identificando os eventos significativos ocorridos e que foram significativos na manutenção e organização da memória da Religiosidade Potiguar. Sugestões para debate dos conteúdos e tema: https://www.youtube.com/watch?v=i2bEG3UmkSs https://www.youtube.com/watch?v=ksCz1cQepgk https://www.youtube.com/watch?v=Mbfrlc6AIRc https://www.youtube.com/watch?v=20YgX5k_FQk</p> |
|---|---|--|---|

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 6º ANO

Ressaltamos que o Ensino Religioso se estabelece no Brasil considerando o fenômeno religioso, que reúne um sem fim de significados e representações, entendendo a amplitude de alcance da disciplina do currículo que urge atender aos aspectos educativos, tendo a escola como locus da Educação e do Ensino e para, além disso, também aspectos da religiosidade. Entende-se que é papel do Ensino Religioso promover o questionamento a respeito do caráter cultural da própria existência, presente nas diversas relações humanas, de forma a favorecer o conhecimento sobre as diferentes e diversas vertentes religiosas, que dentre outras, refletem a cultura brasileira. O Ensino Religioso deve agir na Escola como ambiente e lugar específico de uma disciplina constitutiva do currículo que reflita sobre a religiosidade, que por sua amplitude abrange a dimensão humana e as manifestações das diferentes vertentes e tradições religiosas.

No 6º ano os fundamentos do Ensino Religioso partem do estudo sobre as tradições e a preservação da memória, embasados na ciência da Religião, a fim de promover no estudante a compreensão sobre o fenômeno religioso e analisar o papel das tradições religiosas na estruturação, permanência e mudanças nas culturas e sociedades.

A BNCC atribui ao componente Ensino Religioso, a tarefa de promover no estudante a capacidade de reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade, da Natureza, enquanto expressão do valor da vida. Sugerimos desenvolver estas competências no recorte com a observação prática do mundo, da realidade social onde o estudante está inserido e nele encontra os referenciais através dos quais organiza suas relações múltiplas.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: *Interdisciplinaridade e dialogismo: religiões e memória*

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|--|--|
| <p>A tradição e sua memória são importantes para compreender a organização da sociedade atual? Os modos de vida, o que e o como as pessoas se relacionam?</p> <p>Textos religiosos antigos produzem algum efeito nos hábitos e nas condutas das pessoas na atualidade?</p> <p>Todas as religiões fazem uso de textos para os mesmos fins e todas elas os usam da mesma forma?</p> <p>Os ritos, os mitos e os símbolos usados pelas religiões tem alguma função para a prática religiosa e o que eles comunicam?</p> <p>Os movimentos religiosos desempenham alguma influencia na sociedade Potiguar?</p> | <p>Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.</p> <p>Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do budismo, cristianismo, espiritismo, islamismo, judaísmo, hinduísmo, entre outros.</p> <p>Reconhecer em textos escritos ensinamentos relacionados a modos de ser e de viver.</p> <p>Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas diversas tradições religiosas de maneira diversas.</p> <p>Discutir como o estudo e interpretação do texto religioso influenciam os adeptos a vivenciar</p> | <p>Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados</p> <p>Ensinamentos da tradição escrita</p> <p>Símbolos, ritos e mitos religiosos</p> <p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p> <p>Cultos Divinos e cultos Pagãos</p> <p>Diversidade Cultural – Religiosa</p> | <p>Toda Experiência religiosa está intimamente ligada à vida ativa, como um conjunto de práticas sociais dentro de um grupo definido. Além disso, essas práticas são o espelho da doutrina contida nas Escrituras Sagradas ou no ciclo de mitos que fundam grande parte da Memória das tradições Religiosas. Levantar com os estudantes textos sagrados das diversas tradições religiosas presentes na sociedade brasileira. Para este trabalho pedir que os estudantes pesquisem nos textos sagrados de sua manifestação religiosa e de no mínimo 4 outras tradições religiosas, O que eles Ensinam e como eles são usados por seus adeptos.</p> <p>Promover com os estudantes ciclos de estudo sobre os mitos e textos sagrados das religiões afro-brasileiras de matriz africana e das nações Indígenas habitantes do Estado do Rio Grande do</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Todos os seres humanos são seres religiosos? E seu modo de ver a religião ocorre da mesma forma em todos eles?</p> <p>Uma sociedade sem a liberdade de expressão e a consciência do direito à liberdade de culto pode ser uma sociedade livre e democrática?</p> | <p>os ensinamentos das tradições religiosas</p> <p>Reconhecer a importância dos ritos, mitos e símbolos, na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.</p> <p>Exemplificar a relação entre rito, mito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.</p> <p>Compreender o fenômeno Religioso como construção cultural da Humanidade, manifestada por meio de crenças e religiões que interagem com o cotidiano das pessoas e com o meio social.</p> | <p>Tratar da defesa do direito da Liberdade religiosa e da necessidade de reconhecimento e respeito da diversidade cultural-religiosa brasileira.</p> | <p>Norte.</p> <p>Com os Estudantes construir Mural sobre como as diversas tradições religiosas e filosofias de vida estão presentes na formação da sociedade à qual eles pertencem, identificado a pluralidade e diversidade das referências históricas e geográficas dos movimentos religiosos.</p> <p>Sugestões materiais didáticos</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Ffw03l2xuZg</p> |
|---|---|---|--|

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 7º ANO

Ressaltamos que o Ensino Religioso se estabelece no Brasil considerando o fenômeno religioso, que reúne um sem fim de significados e representações, entendendo a amplitude de alcance da disciplina do currículo que urge atender aos aspectos educativos, tendo a escola como locus da Educação e do Ensino e para, além disso, também aspectos da religiosidade. Entende-se que é papel do Ensino Religioso promover o questionamento a respeito do caráter cultural da própria existência, presente nas diversas relações humanas, de forma a favorecer o conhecimento sobre as diferentes e diversas vertentes religiosas, que dentre outras, refletem a cultura brasileira. O Ensino Religioso deve agir na Escola como ambiente e lugar específico de uma disciplina constitutiva do currículo que reflita sobre a religiosidade, que por sua amplitude abrange a dimensão humana e as manifestações das diferentes vertentes e tradições religiosas.

No 7º ano, propomos um recorte a partir da sociologia das religiões como proposta para chegar ao diálogo inter-religioso, partindo dos elementos constituintes das manifestações religiosas e filosofias de vida, os estudantes percebam o papel das religiões e culturas religiosas na promoção da liberdade e diálogo entre as culturas.

A BNCC atribui ao componente Ensino Religioso, a tarefa de promover no estudante a capacidade de reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade, da Natureza, enquanto expressão do valor da vida. Sugerimos desenvolver estas competências no recorte com a observação prática do mundo, da realidade social onde o estudante está inserido e nele encontra os referenciais através dos quais organiza suas relações múltiplas.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: *Deuses diferentes de filhos idênticos: Unidade e diversidade*

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|--|---|
| <p>Um certo “mantra” como para colocar a religião fora do debate e estudo acadêmico foi criado: “Religião não se discute”. Como você se coloca diante deste consenso criado muito mais para dominar e não para dar liberdade à religião.</p> <p>A religião e seus temas são objeto de nossas conversas correntes, ou a religião é por nós percebida</p> | <p>Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.</p> <p>Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas constituições à sociedade.</p> <p>Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.</p> <p>Identificar princípios éticos em</p> | <p>Manifestações religiosas</p> <p>Princípios éticos e valores religiosos</p> <p>Lideranças religiosas</p> <p>Crenças religiosas e</p> | <p>Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas</p> <p>de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a</p> <p>assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da</p> <p>cultura de paz. Para realizar esta ação o professor deve oferecer aos estudantes materiais teóricos e observacionais sobre como a Intolerância religiosa, fruto de</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>como coisa de criança, ou de homens primitivos, ou quanto muito de pessoas supersticiosas?</p> <p>Você acha que religião tem papel e função determinante na defesa das liberdades humanas, no respeito e garantias da vida?</p> <p>Você conhece algum liderar religioso que se tenha destacado na defesa e garantia dos direitos humanos? O que você ressalta das lideranças religiosas que conhece?</p> <p>Você compreende a afirmação de que as religiões são historicamente produtores de Guerra e Paz? Esta questão o que provoca em você sobre a possibilidade de resolver conflitos e promover a Paz?</p> | <p>diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais</p> <p>Identificar e discutir papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos</p> <p>Reconhecer o direito á liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p> <p>Respeitar e reconhecer as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.</p> <p>Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).</p> | <p>filosofias de vida</p> <p>Diversidade de crenças e pluralidade de ideias</p> <p>Místicas e Espiritualidades</p> <p>Liderança e direitos humanos</p> <p>Fenômeno Religioso e os conflitos civilizatórios nas sociedades</p> <p>Religiões e direitos Humanos</p> | <p>conflitos, alguns milenares, impedem a construção de diálogos em vista a cultura da paz.</p> <p>Oferecer aos estudantes, através de recursos divulgados nas mídias, que os próprios estudantes podem obter na internet, análises e debates críticos do que é atribuído ás Religiões e suas lideranças.</p> <p>Convidar para o debate sobre o respeito e valorização da diversidade cultural-religiosa do brasil e do mundo lideranças religiosas comprometidas com tal propósito.</p> <p>Propor aos estudantes fazer um levantamento sobre a diversidade sócio-cultural da sociedade Potiguar. Evidenciar os limites, os avanços e as contribuições para a valorização da diversidade.</p> <p>Debates sobre levantamento que os estudantes realizem sobre revoltas de grupos, entre alguns os Malês, Antônio Conselheiro, sobre a importância destes movimentos na formação da consciência da Liberdade na sociedade brasileira.</p> <p>Sugestões de recursos didáticos</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=g4mMruWwI8Y</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=HEEe31xdGrc</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=sPJYZUP9wo_w</p> |
|--|---|---|---|

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 8º ANO

Ressaltamos que o Ensino Religioso se estabelece no Brasil considerando o fenômeno religioso, que reúne um sem fim de significados e representações, entendendo a amplitude de alcance da disciplina do currículo que urge atender aos aspectos educativos, tendo a escola como lócus da Educação e do Ensino e para, além disso, também aspectos da religiosidade. Entende-se que é papel do Ensino Religioso promover o questionamento a respeito do caráter cultural da própria existência, presente nas diversas relações humanas, de forma a favorecer o conhecimento sobre as diferentes e diversas vertentes religiosas, que dentre outras, refletem a cultura brasileira. O Ensino Religioso deve agir na escola como ambiente e lugar específico de uma disciplina constitutiva do currículo que reflita sobre a religiosidade, que por sua amplitude abrange a dimensão humana e as manifestações das diferentes vertentes e tradições religiosas.

No 8º ano propomos no Ensino Religioso tomar como fundamento específico não apenas a diversidade das coisas presentes nas sociedade, nos lugares e nas pessoas, mas a pluralidade de crenças, de opiniões, e acima de tudo a diversidade com as pessoas expressão suas vivências partindo das crenças e convicções que herdaram ou incorporaram.

VERSÃO PRELIMINAR

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Transversalidade geradora do diálogo – cidadania e religião

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|---|---|
| <p>A religião tem alguma coisa a dizer na Política?</p> <p>As religiões devem ter influencia na coisa pública, ou a religião só deve ficar no terreno do privado?</p> <p>A Moral deve ser uma conquista que as sociedades e os grupos humanos devem preservar?</p> <p>Pode haver uma ética sem o fundamento moral que lhe assista e garanta a dimensão de valor absoluto?</p> <p>Religião contribui para o desenvolvimento dos avanços tecnológicos em garantia da saúde, da economia, da Educação?</p> <p>Um Estado Laico é um Estado</p> | <p>Avaliar e perceber como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.</p> <p>Analisar filosofias de vida manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.</p> <p>Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas, e suas concepções de mundo, vida e morte.</p> <p>Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diversos campos da esfera pública (saúde, política, Educação, economia)</p> <p>Debater sobre as possibilidades e o limite da interferência das tradições religiosas na esfera</p> | <p>Crenças Religiosas e filosofias de vida.</p> <p>Crenças, convicções e atitudes.</p> <p>Formação das normas morais</p> <p>Moral e Moralidade</p> <p>Doutrinas religiosas e Doutrinas Políticas</p> <p>Diálogo inter-religioso, cidadania.</p> <p>A Espiritualidade e vida humana</p> <p>Crenças, filosofias e esfera pública.</p> | <p>Estimular os estudantes a pesquisar que grupos étnicos estão presentes na comunidade local, onde vivem, o que produzem, e como os outros grupos os reconhecem. Promover encontros para trocas de experiências, entre os estudantes e os grupos pesquisados. Estes eventos devem ser orientados para que se produzam momentos de reconhecimento das diferenças e semelhanças culturais, morais e éticas.</p> <p>Estudar os diversos eventos religiosos que estão presentes nas tradições Potiguaras. Devoções, rituais, hábitos e manifestações da espiritualidade visíveis nas cidades e comunidades.</p> <p>Levar os estudantes a procurar nos jornais e revistas da sociedade local notícias sobre a ação das religiões no cenário político-social da sociedade.</p> <p>Trabalhar o conceito de sincretismo religioso e de religioso selvagem na obra de Euclides da</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>sem religião, ou um Estado que garante a diversidade religiosa?</p> <p>Religião deve adotar uma ação contestadora e transformadora, de combate ao preconceito, à intolerância promover o entendimento entre as culturas ou ela não o fará porque sempre está presa a estruturas de poder e dominação?</p> | <p>pública.</p> <p>Analisar práticas, políticas e projetos públicos que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.</p> <p>Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.</p> <p>Compreender que o fenômeno religioso é uma das manifestações da ética da humanidade.</p> | <p>Estado Laico e Estado Clerical</p> <p>Religiões e democracia.</p> <p>Tradições religiosas, mídias e tecnologias.</p> <p>Formação de consciência libertadora.</p> <p>Profetas do tempo moderno.</p> | <p>Cunha, Gilberto Freyre.</p> <p>Pesquisar sobre a Mensagem religiosa de António Conselheiro. Usar textos do livro de Pedro L. Vasconcellos, Terra das Promessas, Jerusalém maldita: memórias bíblicas sobre Belo Monte (Canudos).</p> <p>Tratar com os estudantes a questão religiosa na chave de leitura de religião como mudança social. Pesquisar sobre movimentos religiosos; sobre a realidade social das religiões no Brasil;</p> <p>Movimentos religiosos e entidades civis e de classe promovem debates e apresentam reflexões sobre problemas sociais e políticos que afetam a sociedade potiguar. Levantar estas ações e levar os alunos a refleti-las e debater.</p> <p>Sugestões para aprofundar e desencadear os estudos:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=0wuXFAQ4xNch https://www.youtube.com/watch?v=3xLTbkkoB84 https://www.youtube.com/watch?v=kXFMNa_uOh_g</p> |
|--|--|---|---|

COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NO 9º ANO

Ressaltamos que o Ensino Religioso se estabelece no Brasil considerando o fenômeno religioso, que reúne um sem fim de significados e representações, entendendo a amplitude de alcance da disciplina do currículo que urge atender aos aspectos educativos, tendo a escola como

lócus da Educação e do Ensino e para, além disso, também aspectos da religiosidade. Entende-se que é papel do Ensino Religioso promover o questionamento a respeito do caráter cultural da própria existência, presente nas diversas relações humanas, de forma a favorecer o conhecimento sobre as diferentes e diversas vertentes religiosas, que dentre outras, refletem a cultura brasileira. O Ensino Religioso deve agir na Escola como ambiente e lugar específico de uma disciplina constitutiva do currículo que reflita sobre a religiosidade, que por sua amplitude abrange a dimensão humana e as manifestações das diferentes vertentes e tradições religiosas.

No 9º ano propomos no Ensino Religioso estudar a história da religião no Brasil, suas tradições, sua diversidade, as crenças religiosas e suas filosofias em relação à vida, à morte, à imortalidade e aos princípios éticos em relação à vida.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: *Religião e Democracia em defesa da vida e do meio*

Eixo integrador: *Jovens mudam o mundo*

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|--|--|
| <p>A primeira religião no Brasil não foi aquela que se diz ser a religião da maioria da População. Você sabe que religião é essa que não está nas estatísticas? O que nós recebemos desta religião primeira brasileira?</p> <p>Porque crenças e cultos trazidos pelos escravos se incorporaram ao universo cotidiano brasileiro mas não produziram uma</p> | <p>Analisar princípios e orientações para o cuidado Da vida nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p> <p>Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições</p> | <p>Religião e História: Brasil terra de seu(s) deus(es).</p> <p>Brasil terra de muitas gentes e muitas crenças</p> <p>Crenças religiosas e filosofias de vida</p> <p>Religiões dos povos indígenas</p> | <p>Pesquisar nos dicionários de História do Brasil a formação política e religiosa do Brasil. Perceber e discutir o que mudou desde nossa formação original e o que contribuiu para essa mudança?</p> <p>Discutir a presença religiosa e mudanças no cenário político contemporâneo brasileiro, numa perspectiva de direitos humanos.</p> <p>Pedir aos estudantes que leiam e analisem a Declaração Universal dos Direitos Humanos, identificar os direitos que já</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>pratica de maioria?</p> <p>No Brasil liberdade religiosa e liberdade de consciência religiosa são temas de conhecimento geral?</p> <p>Por meio do conhecimento da religiosidade, competência genuína da escola, se aprimora a cidadania e a humanização dos estudantes? Você concorda que este deve ser o espírito da disciplina de Ensino Religioso?</p> <p>A escola não pode querer desenvolver qualquer religiosidade em suas salas de aula, mas deve garantir permanentemente o dialogo entre as diversas concepções de religião. Sua escola o que faz para seguir este pensamento?</p> <p>Religião e ciência são dois modos distintos de falar sobre coisas dos humanos e por isso dialogam entre si, ou elas tem</p> | <p>religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p> <p>Identificar diversas concepções de vida e morte em diversas tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p> <p>Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas diferentes tradições religiosas(ancestralidade, ressurreição, reencarnação, transmigração).</p> <p>Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p> <p>Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p> <p>Construir projetos de vida assentados em princípios e valores</p> | <p>A defesa dos povos indígenas e de suas crenças e espiritualidades.</p> <p>Religião e Ecumenismo no Brasil</p> <p>Tolerância religiosa, liberdade religiosa e laicidade.</p> <p>História de noções de tolerância.</p> <p>Princípios e valores éticos</p> <p>Imanência e transcendência.</p> <p>A Escola, a Religião e o Cidadão.</p> <p>O Ethos e o Cuidar:</p> <p>Cuidar de si;</p> <p>Cuidar da outra pessoa;</p> <p>Cuidar do planeta;</p> <p>Cuidar (respeitar) dos símbolos religiosos.</p> | <p>foram garantidos, os que não são atendidos e aqueles que jamais serão atendidos. O que os estudantes sugerem como ação a ser realizada em direção á divulgação da Declaração e dos direitos nela apresentados?</p> <p>Debater com os estudantes sobre como tradições indígenas, quilombolas, e outras que se relacionam com a Natureza, de modo a Compreender a importância do meio ambiente para as (diversas) tradições e/ou culturas religiosas.</p> <p>Sugestão: Debater com os estudantes como as tradições religiosas apresentam como devam ser as relações entre a humanidade e a natureza.</p> <p>Sugestões para aprofundamento do Tema:</p> <p>Ver o livro: THOMAS, Keith. <i>O homem e mundo natural</i>. SP: Companhia das Letras, 1988.</p> <p>“Há apenas poucos séculos atrás, a mera ideia de resistir à agricultura, ao invés de estimulá-la, pareceria ininteligível. Como teria progredido a civilização sem a limpeza das florestas, o cultivo do solo e a conversão da paisagem agreste em terra colonizada pelo homem? Os reis e grandes</p> |
|---|---|--|---|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>interesses opostos e não será possível o entendimento?</p> <p>Uma sociedade com grande desenvolvimento econômico, social, mas sem valores éticos aceites por todos seus indivíduos é uma sociedade Feliz e humanamente saudável?</p> | <p>éticos.</p> <p>Conhecer e entender temáticas sociais afro-brasileiras de matriz africana e dos povos indígenas brasileiros.</p> <p>Promover a cultura da defesa do meio ambiente entendendo a natureza e seus recursos como bens valorativos que devem ser cuidados.</p> | <p>Religião Ecologia e Espiritualidade</p> | <p>proprietários podiam reservar florestas e parques para caça e extração de madeira, mas na Inglaterra Tudor a preservação artificial dos cumes incultos teria parecido tão absurda como a criação de santuários para pássaros e animais selvagens que não podiam ser comidos ou caçados. A tarefa do homem, nas palavras do Gênesis (I, 28), era "encher a terra e submetê-la": derrubar matas, lavar o solo, eliminar predadores, matar insetos nocivos, arrancar fetos, drenar pântanos. A agricultura estava para a terra como o cozimento para a carne crua. Convertia natureza em cultura. Terra não cultivada significava homens incultos. E quando os ingleses seiscentistas mudaram-se para Massachusetts, parte de sua argumentação em defesa da ocupação dos territórios indígenas foi que aqueles que por si mesmos não submetiam e cultivavam a terra não tinham direito de impedir que outros o fizessem." – p. 17</p> <p>Promover com os estudantes projetos de conscientização na escola e na comunidade que possibilitem Identificar e discutir sobre os direitos fundamentais de todo ser humano.</p> |
|---|---|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>Identificar nas propostas das políticas públicas do Estado e dos Municípios a defesa do meio ambiente e a garantia das liberdades de expressão e manifestação religiosa, e a garantia da diversidade, formas de relações entre religiões e Estados; tipos de regulações estatais sobre tradições religiosas; atitudes históricas de busca por tolerância e respeito.</p> <p>Analisar o panorama das religiões no Brasil do século XX e o fenômeno Pentecostal. Pode-se seguir material de Antonio Flavio Pierucci e Reginaldo Pradi <i>A realidade social das Religiões no Brasil</i>, Hucite, São Paulo, 1996, como apoio para produzir análise.</p> <p>A Religião tem sido apresentada por vários estudiosos dos projetos de ecologia em profunda relação com a ética.</p> <p>Debater com os estudantes como as religiões servem de base à fundamentação ética em defesa da Natureza e dos mais abandonados. Para este trabalho pode tomar como apoio o texto da Carta da</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>Terra e o texto de Leonardo Boff, Ethos Mundial, Um consenso Mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro, sextante, 2003.</p> <p>Há filmes que podem ser assistidos, como:</p> <p><i>O sétimo selo</i> – Ingmar Bergman – 1956</p> <p><i>Santo Forte</i> (documentário) – Eduardo Coutinho – 1999</p> <p><i>Atabaque Nzinga</i> – Octávio Bezerra, 2006.</p> <p>Série Índios do Brasil – TVEscola – MEC – programa “Quando deus visita a aldeia” - https://tvescola.org.br/tve/video/indios-no-brasil-quando-deus-visita-a-aldeia</p> <p>Série Índios do Brasil – TVEscola – MEC – programa “Do outro lado do céu” - https://tvescola.org.br/tve/video/indios-no-brasil-do-outro-lado-do-ceu</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=l2e4XBIVgQ</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=t5txBMtgmY</p> |
|--|--|--|--|

Apresentação da Área – Linguagens

Em uma proposta curricular, a área de Linguagens tem sempre papel primordial pois seus componentes remetem a práticas sociais por meio das quais os seres humanos reconhecem a realidade em que estão inseridos e – mais que isso – podem analisá-la e buscar formas de nela interferir.

Na BNCC, a área de Linguagens, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais constitui-se dos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Educação Física e Arte; sendo que no Ensino Fundamental – Anos Finais, é incluída a Língua Inglesa. Nesta proposta, acrescentamos a Língua Espanhola, como uma segunda língua moderna, uma vez que se reconhece que em uma sociedade globalizada, pode-se sempre ampliar o acesso ao conhecimento.

Entendendo que os estudantes devem conhecer, experienciar e se apropriar das especificidades de cada linguagem, mas sem perder a visão do todo, propõe-se que o currículo seja construído com vistas a responder às necessidades e demandas de cada comunidade. As práticas de linguagem, sejam elas linguísticas, corporais ou artísticas, têm como razão de ser a produção de sentido. O sentido buscado aqui é o de propiciar que os estudantes desenvolvam competências nos diversos campos de conhecimentos, ampliando suas possibilidades de atuação na sociedade, inclusive compreendendo e utilizando “tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)” (BNCC, p. 63).

O procedimento investigativo e a reflexão crítica estão presentes em toda a formulação do processo educativo, uma vez que se acredita que as demandas sociais da atualidade só podem ser atendidas por sujeitos que saibam questionar, selecionar, organizar e argumentar, adotando atitudes de inclusão, respeitando e valorizando as diferenças culturais, em suas variadas matrizes, e os modos de se expressar e de participar ética e colaborativamente, no exercício da cidadania.

Componente curricular – Língua Portuguesa → Introdução

Partindo das orientações curriculares produzidas nas últimas décadas, a proposta para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa tem como centralidade o texto, em sua concepção enunciativo-discursiva. Para tanto, considerando-se que o texto pertence a um gênero discursivo, são levados em conta diferentes contextos de produção e de recepção, além das diversas esferas/campos de circulação.

A proposta de estudo de Língua Portuguesa destaca o uso significativo da linguagem, relacionado às quatro habilidades linguísticas básicas, a saber: oralidade, escuta, leitura e escrita, apresentadas separadamente por razões didáticas, mas que se inter-relacionam nas práticas de uso da linguagem.

Uma vez observadas essas quatro habilidades em gêneros discursivos diversos, além da produção e da recepção, a proposta valoriza o diálogo entre textos, os efeitos de produção de sentido provocados por meio de recursos linguísticos e multissemióticos e as estratégias de leitura/escuta e de produção oral/escrita em diferentes campos de atuação.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), são considerados campos de atuação: o campo da vida cotidiana, o campo da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, além do campo jornalístico-midiático e artístico-literário, possibilitando aos estudantes o conhecimento da diversidade cultural por meio da diversidade textual.

Para o estudo dos gêneros discursivos que circulam em tão variados campos, as práticas de linguagem sugeridas adotam sempre uma perspectiva multissemiótica, isto é, ações didáticas nas quais os alunos experimentem não só a linguagem verbal, mas também a linguagem visual e sonora, incluindo práticas da cultura digital.

Em nome da autonomia e da fluência, nos quatro eixos de integração da língua, segundo a BNCC (BRASIL, 2017) – oralidade, escuta, leitura e escrita –, nas ações didáticas, o grau de dificuldade pode aumentar progressivamente, ao mesmo tempo que se pode ampliar a fruição estética e o repertório de professores e alunos, partícipes do processo.

Em meio ao estudo dos textos, não deixam de ser levados em conta, na proposta, elementos linguísticos e gramaticais, valorizando o estudo da norma-padrão, mas também as variedades linguísticas. Dessa forma, constitui-se o quinto eixo de integração da língua, denominado análise linguística-semiótica pela BNCC (BRASIL, 2017).

Em sua estrutura, o currículo está dividido em três partes: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, há que se considerar que o primeiro e segundo ano são destinados à alfabetização. Trata-se da fase de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, período de apropriação do sistema de escrita alfabética na relação com os demais sistemas de representação. A proposta sugere a leitura/escuta e a produção de textos orais/escritos ainda com o auxílio do professor. São gêneros como listas, convites, entrevistas, receitas, cantigas, dentre outros.

Do terceiro ao quinto ano, destaca-se um trabalho com base na argumentação como recurso discursivo e acrescentam-se novos gêneros a serem lidos/ouvidos/produzidos, sempre de forma contextualizada: regras de jogos, diários, cardápios, notícias, reportagens, abaixo-assinado, além de quadros, gráficos, tabelas, dentre outros. No campo artístico-literário, os textos dramáticos, que evidenciam o trabalho com o diálogo, e os textos narrativos, que vislumbram a observação de elementos constitutivos de sua linguagem, tais como personagens, tempo, espaço e os tipos de discurso anunciando a fala de personagens, também se impõem nessa fase.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, outro período de mudança escolar, em virtude da alteração de professores em áreas específicas, nota-se que se amplia o número de gêneros discursivos a serem explorados, considerando-se, inclusive, aqueles denominados “reivindicatórios”, “persuasivos” e “didático-expositivos” pela BNCC (BRASIL, 2017), mostrando uma intencionalidade de posicionamento crítico do aluno e de encorajamento à exposição das próprias ideias durante sua formação. Por esses motivos, as relações lógico-discursivas para identificar, distinguir e relacionar fato e opinião, causa e efeito, tese e argumentos, problema e solução, definição e exemplos, dentre outros, se somam a outros recursos para a construção da textualidade nessa fase do Ensino Fundamental.

No campo artístico-literário, os níveis de complexidade anunciados estão relacionados muito mais aos recursos utilizados na linguagem literária do que ao número de gêneros adicionados aos já conhecidos pelos alunos.

Ainda que, nessas duas fases do ensino, o documento institucional sugira uso de novas tecnologias para o estudo de diversos gêneros, é preciso que o professor considere as condições de funcionamento e a possibilidade de acesso a equipamentos que permitam tais ações didáticas no âmbito escolar.

É importante salientar ainda a importância da seleção por parte do professor das produções literárias que valorizem as culturas de matriz africana e indígena, como recomendam as Leis 10.639/03 e 11.645/08, seja do ponto de vista do gênero lírico, épico ou dramático.

Diante disso tudo, existe a expectativa de que o trabalho docente esteja sempre voltado para o uso e para a reflexão sobre a língua, não limitando suas ações ao que a proposta curricular indica, mas, ao contrário, somando-as às suas práticas, vivências e experiências, formas de conhecimento que também contribuem no dia a dia para a sua formação (sempre) continuada.

Componente curricular – Língua Portuguesa → Temas (ano a ano)

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|----------------------------------|-----|---|
| Crianças inventam o mundo | 1º | A Língua Portuguesa... Que encontro! |
| | 2º | Palavras, formas e sons |
| | 3º | Todos falamos e escrevemos, mas tem diferenças! |
| | 4º | Pesquisa, notícia e diálogo |
| | 5º | Linguagem digital e Linguagem crítica |

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|-----------------------------|-----|---|
| Jovens mudam o mundo | 6º | A língua portuguesa... que posso ler e que posso ver! |
| | 7º | Posicionando-se no mundo |
| | 8º | Opinião, ideia e autoria |
| | 9º | Redes sociais, publicidade, teatro |

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 1º ANO

O conteúdo de Língua Portuguesa para o 1º ano do Ensino Fundamental está voltado, primordialmente, para a alfabetização e linguagem escrita. Nessa fase de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, a apropriação do sistema de escrita alfabética, ocupa um grande espaço na prática de sala de aula, além da familiarização do estudante com gêneros discursivos por meio do trabalho com as práticas de linguagem: leitura/escuta e da produção de textos orais/escritos. Hoje sabe-se que é possível aprender sobre a linguagem escrita, mesmo antes de saber grafá-la convencionalmente.

Os objetivos e expectativas do quadro estão relacionados à BNCC, sobretudo no que se refere à orientação de uma prática alfabetizadora discursiva, trazendo, ainda, orientações específicas sobre o conhecimento da escrita do português do Brasil. Pelo fato de a BNCC recomendar o trabalho com a língua portuguesa, tendo como suporte cinco eixos (leitura, escrita, oralidade, escuta e análise linguística/semiótica), todos eles vinculados a gêneros discursivos, o quadro sugere o trabalho com textos de alguns desses gêneros, valorizando as linguagens neles empregadas e suas características multissemióticas, de forma a permitir aos estudantes um amplo desenvolvimento das habilidades sugeridas pelo documento.

Os conteúdos presentes no quadro foram definidos a partir de conceitos essenciais que envolvem o processo de alfabetização, considerando-se, portanto, a construção do sistema alfabético, compreensão em leitura e escuta de textos, produção de textos orais e escritos, além de sugestões práticas ao professor, levando-se em conta a possibilidade de explorar as habilidades básicas da língua e os conhecimentos linguísticos e gramaticais, tendo sempre como centralidade o texto.

A roda de conversa terá caráter permanente na sala de aula, sendo a estratégia utilizada como base para diferentes conteúdos: o trabalho com linguagem oral (discussão de tema); a oralidade (conversa informal) ou ainda, o comportamento leitor (situação de apreciar livros para escolher).

Por se constituir num importante referencial de escrita, destaque-se que o nome próprio permite a reflexão sobre as características do sistema alfabético. Por isso, é fundamental que desde o início do ano, as crianças tenham oportunidade de refletir sobre a escrita do próprio nome e do nome dos colegas.

Ao lado dos nomes próprios, os textos da tradição oral – que as crianças, em geral, sabem de memória – compõem um importante papel na construção do sistema de escrita pelos estudantes, sendo ótimos referenciais. Esses textos permitem um exercício reflexivo de ajuste do falado ao escrito e, progressivamente, a articulação entre o que as crianças pensam que possa estar escrito e o que está grafado de fato.

A leitura de adivinhas, por exemplo, com mais de uma resposta para encontrar a correta, constitui-se numa oportunidade de refletir sobre o sistema de escrita, visto que, por ser um texto curto e possível de ser repetido de memória, o estudante pode utilizar indícios como: letra inicial, tamanho da palavra, para encontrar a resposta correta. Assim como o trava-língua, a adivinha, texto culturalmente tradicional, torna-se um exercício lúdico e educativo, já que reproduz a estrutura de um diálogo, em que uma criança faz uma pergunta enigmática, e outra responde, desvendando, ou não, o enigma.

A situação de escrita espontânea (não cópia) potencializa a reflexão sobre as regras de geração do sistema de escrita. Nas situações de escrita espontânea o professor deverá incentivar os estudantes a buscarem, na lista de nomes, letras ou partes de um determinado nome que os ajudem a escrever.

Aprendizagens e estratégias

1º ano → Tema: *A Língua Portuguesa... Que encontro!*

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|------------------|---|
| O que você pode ler e aprender com a lista de nomes da turma? | Reconhecer o seu nome e de seus colegas na lista da classe Analisar semelhanças e diferenças na escrita dos nomes | Leitura de lista | Contextualizar o gênero discursivo lista, que se materializa num texto constituído por nomes que apresentam algo em comum, organizado com uma finalidade específica de planejar uma ação (convidar, comprar, listar, arquivar etc.), sendo fundamental que as listas sejam do mesmo campo semântico (listas de nomes da turma, de frutas, de animais, |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Você já sabe escrever seu nome? Será que o nome pode ajudar a aprender a ler?</p> | <p>Familiarizar-se com textos no gênero lista</p> <p>Reconhecer a necessidade da produção de listas</p> | <p>Oralidade</p> | <p>alimentos etc.).</p> <p>Produzir um cartaz com a lista de nomes da turma em letra bastão e deixar exposto na sala de aula, a fim de que cada estudante possa identificar seu nome e de alguns colegas; comparar as semelhanças e diferenças entre as escritas (letras iniciais e finais, mesmo som, consultar nomes para produzir outras escritas etc.).</p> |
| <p>Que nomes na lista da turma começam iguais? Que partes de nomes têm o mesmo som e as mesmas letras?</p> <p>Por que a lista da chamada começa sempre com “A” de Ana?</p> <p>Você saberia dizer que outras listas as</p> | <p>Localizar nomes em uma lista</p> <p>Identificar semelhança entre a (grafia) e os sons dos nomes que começam ou terminam com as mesmas letras</p> <p>Conhecer as letras do alfabeto</p> | <p>Apropriação do sistema de escrita</p> <p>Ordem alfabética</p> | <p>Produzir uma lista, em conjunto com os estudantes, contendo os nomes dos colegas de turma responsáveis por tarefas do cotidiano, ao longo do mês, comparando, relacionando e deduzindo o uso das letras na construção de diferentes palavras e observando as letras que mais se repetem, os nomes curtos ou longos, os nomes conhecidos ou desconhecidos etc.</p> <p>Apresentar formas de organização da lista, que pode seguir a ordem alfabética, ou outros critérios que contribuam para agrupar e hierarquizar nomes de pessoas que pertencem a um mesmo grupo.</p> <p>Registrar, como escriba, no quadro, variadas listas ditadas pelos alunos, auxiliando-os no estabelecimento de critérios</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>peças costumam fazer? Para que elas fazem listas?</p> <p>Você já brincou de falar algumas palavras com muita rapidez? Conhece um trava-língua?</p> <p>Por que será que se chama “trava-língua”?</p> <p>Vamos brincar de adivinha? Quais você conhece?</p> | <p>Utilizar o conhecimento sobre o próprio nome e dos colegas para escrever outras listas, estabelecendo a correspondência entre as letras/som.</p> <p>Escrever listas com letras móveis, justificando suas decisões – (quantas e quais letras usar)</p> <p>Ouvir trava-línguas e memorizá-los para brincar com os colegas</p> <p>Ler trava-línguas, ajustando o falado ao escrito</p> <p>Ouvir adivinhas e memorizá-las para brincar com os colegas</p> <p>Ler ajustando o falado ao escrito</p> | <p>Produção textual</p> <p>Leitura e escuta de trava-língua</p> <p>Oralização – Adivinhas</p> | <p>de ordenação dos nomes,. Ao presenciar atos de escrita, o aluno aprende, entre outras coisas: o valor sonoro das letras, a direção da escrita, que se usa letras para escrever.</p> <p>Organizar os alunos em duplas para produzirem uma das listas que as pessoas costumam fazer (lista de compras de produtos de higiene pessoal, de alimentos matinais etc.).</p> <p>Solicitar aos alunos que, pesquisando com seus familiares, selecionem trava-línguas, para a realização de uma atividade. Na medida em que incentiva a pronúncia acelerada das palavras com sons repetidos e parecidos dos trava-línguas, o professor provoca uma experiência lúdica, ao mesmo tempo educativa, já que, ao se depararem com “travas” na pronúncia e, conseqüentemente, com eventuais mudanças de sentido das frases, os alunos desenvolverão conhecimentos sobre a língua, observando as palavras e os significados, ambos enfatizados pela brincadeira da literatura oral.</p> <p>Solicitar que os estudantes pesquisem adivinhas para que, coletivamente, em sala de aula, possam identificar alguns jogos de palavras provocados por termos que apresentem duplo sentido ou sonoridades parecidas.</p> <p>Apresentar diversos convites(de chá de bebê, de casamento, de uma festa, etc.), ou incentivar os estudantes a trazê-los, comparar as informações de cada convite, observando o que</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>Que convites a gente pode receber por escrito?</p> <p>Por que alguns convites são feitos oralmente e outros por escrito?</p> <p>Você já brincou de rimar palavras?</p> <p>O que podemos ver de parecido entre duas palavras que rimam?</p> <p>Vocês já ouviram algumas histórias... O jeito de começar uma história é</p> | <p>Compreender a finalidade de um convite</p> <p>Conhecer as rimas na estrutura de cantigas de roda, quadrinhas e parlendas.</p> <p>Ouvir quadrinhas, parlendas e memorizá-las</p> | <p>Características do convite impresso e digital</p> <p>Leitura e escuta de parlendas e outros textos versificados, da tradição oral</p> <p>Composição das rimas</p> | <p>é comum a fim de perceberem quais são as informações imprescindíveis nesse gênero (quem convida, para que evento, onde será, data e horário), e observar a variedade de formas gráficas de convites que encontramos,, além daqueles presentes em mídias digitais.</p> <p>Escolher textos que apresentem rimas com diversas sonoridades (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas...), cantar ou ler estes textos de forma ritmada com os alunos, identificando, com os estudantes, palavras que “terminam do mesmo jeito”, que provocam um efeito sonoro. Tentar reproduzir alguns sons descritos nos textos lidos, tais como o barulho do mar, da chuva, do vento etc. Incentivar os estudantes a buscar rimas a partir de seus próprios nomes e iniciar um jogo cativante.</p> <p>Escolher e ler em voz alta contos de fadas, já conhecidos pelos estudantes, a fim de que possam recontá-los.</p> <p>Nesse caso, diferentemente do que ocorre no trava-língua e na adivinha, em que a memória tem um papel fundamental na reprodução dos textos para que sejam socializados, o ato de recontar uma história, por mais que os elementos da narrativa, como personagens, tempo, espaço etc., se mantenham, outros podem ser flexibilizados no discurso articulado da narrativa, lembrando-se tratar de um reconto.</p> <p>Atuar como escriba e os alunos como produtores de texto – ditando parte do conto – por exemplo, explicitando as operações de produção: contextualização, planejamento do</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>sempre igual?</p> <p>Só se usa cartaz na escola?</p> <p>Onde mais podemos encontrá-los? Você sabe para que servem os cartazes que tem na escola?</p> | <p>Recontar histórias conhecidas recuperando a sequência dos episódios.</p> <p>Planejar e produzir um conto de fada, ditando para o professor</p> <p>Familiarizar-se com as características da linguagem e do contexto de produção dos contos de fadas</p> <p>Reconhecer diferentes finalidades para um cartaz</p> <p>Localizar informações no texto a partir de índices</p> <p>Relacionar (com ajuda) texto com</p> | <p>Leitura e produção de texto (reconto)</p> <p>Leitura de textos multimodais</p> | <p>texto, textualização (pelo ditado ao professor) e revisão (processual e final),</p> <p>Explorar os cartazes expostos na escola e em seus arredores e analisar os recursos visuais desse gênero, os tipos de letras, as informações veiculadas e sua finalidade.</p> <p>Sugestão Interdisciplinar: Depois da leitura de diversos cartazes – explorando elementos da linguagem verbal e visual (informações contidas, formato das letras, disposição do texto na página, distribuição das cores, tamanhos das figuras, utilização, ou não, de fotografias etc.) e evidenciando a multimodalidade do gênero, ou seja, verificando que o sentido é dado pelo conjunto das linguagens presentes – propor um trabalho interdisciplinar de língua portuguesa e arte, podendo ocorrer a criação de um cartaz coletivo a respeito de uma temática trabalhada na escola.</p> <p>Levar revistas, livros, vídeos e outros materiais que possam, em roda de conversa, introduzir o tema e repertoriar os alunos para o trabalho.</p> <p>Analisar verbetes de curiosidade do tipo “Você sabia que...?” presentes em revistas, livros paradidáticos, almanaques,</p> |
|---|--|---|---|

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Existe livro / revista que conta como as coisas são? Ou para que servem?</p> | <p>imagens e outros recursos gráficos</p> <p>Reconhecer um cartaz e identificar que apresenta palavras e imagens simultaneamente (multimodalidade).</p> <p>Ler, colaborativamente, textos variados sobre um tema específico.</p> <p>Destacar, no texto, informações relevantes e anotar em esquemas/fichas pré-elaborados.</p> <p>Ouvir a leitura, feita pelo professor, de textos sobre um tema específico.</p> <p>Assistir a vídeos sobre o tema em estudo.</p> | <p>Produção coletiva de cartaz</p> <p>Análise da estrutura dos textos no gênero verbete de curiosidades do tipo “Você sabia que...”?</p> <p>Uso da interrogação em perguntas.</p> | <p>sites de curiosidades etc. Trata-se de um gênero do campo das práticas de estudo e pesquisa, cujo propósito é divulgação de informações curiosas, relevantes em relação a temas variados. Trazem textos que apresentam, de maneira sintética, uma informação quase inusitada em forma de pergunta – que chama a atenção do leitor – seguida de resposta característica que costuma ser bastante apreciada pelas crianças.</p> <p>Sugestão interdisciplinar: organizar uma sequência didática a partir de uma temática de interesse da turma, (temas como: a natureza, animais, diferentes povos, aspecto da cultura regional, entre outros). O trabalho com esse gênero pressupõe uma articulação com outra área de conhecimento, uma vez que diversos temas de interesse das crianças podem ser tomados como objeto de estudo. A sequência deve prever a leitura colaborativa de textos para extrair informações e aprender procedimentos de leitura como, sublinhar trechos, sintetizar ideias etc. além da produção coletiva (ditada ao professor). Nas etapas da sequência devem ser garantidas e explicitadas as operações de produção: contextualização, planejamento do texto, textualização (pelo ditado ao professor e/ou em grupos) e revisão (processual e final), momento em que aspectos referentes às características do texto e à sua organização podem ser discutidos.</p> |
|---|---|---|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>Planejar e produzir, coletivamente, ditando ao professor, um verbete de curiosidade do tipo: "você sabia que...?" Escrever, em duplas, perguntas curiosas sobre um tema.</p> | | |
|--|---|--|--|

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 2º ANO

O conteúdo de Língua Portuguesa para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental está voltado primordialmente para a alfabetização e linguagem escrita. Por esse motivo, é valorizado, inicialmente, nessa fase de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, a continuidade do processo de construção e consolidação da escrita alfabética, além da familiarização do estudante com gêneros discursivos por meio do trabalho com as práticas de linguagem: leitura/escuta e da produção de textos orais/escritos e análise linguística (ortografia, coesão e coerência entre outros).

Os objetivos e expectativas do quadro estão relacionados à BNCC, sobretudo por se tratar de um ano em que os esforços devem se concentrar em completar a apropriação do sistema de escrita alfabético e consolidar a alfabetização. Pelo fato de a BNCC recomendar o trabalho com a língua portuguesa, tendo como suporte cinco eixos (leitura, escrita, oralidade, escuta e análise linguística/semiótica), todos eles vinculados a gêneros discursivos, esta proposta sugere o trabalho com textos de alguns desses gêneros, valorizando as linguagens neles empregadas e suas características multissemióticas, de forma a permitir aos estudantes um amplo desenvolvimento das habilidades indicadas pelo documento.

Os conteúdos presentes no quadro foram definidos a partir de conceitos essenciais que envolvem o processo de alfabetização, considerando-se, portanto, a construção do sistema alfabético, compreensão em leitura e escuta de textos, produção de textos orais e escritos, além de sugestões práticas ao professor, levando-se em conta a possibilidade de explorar as quatro habilidades básicas da língua e os conhecimentos linguísticos e gramaticais, tendo sempre como centralidade o texto.

A roda de conversa terá um caráter permanente, também no segundo ano, sendo a estratégia utilizada para a reflexão sobre a questão desencadeadora. Vale dizer que uma roda de conversa pode ter como base diferentes conteúdos: o trabalho com linguagem oral (discussão de tema); a oralidade (conversa informal) ou ainda, o comportamento leitor (situação de apreciar livros para escolher).

Terá lugar neste ano a continuidade do trabalho com os referenciais de escrita, como o nome próprio e os textos da tradição oral – que as crianças, em geral, sabem de memória – visto que compõem um importante papel na construção do sistema de escrita pelos estudantes que ainda estiverem nesse momento. Além do exercício reflexivo de ajuste do falado ao escrito e a progressiva articulação entre o que as crianças pensam que possa estar escrito e o que está grafado de fato, o trabalho de reflexão sobre a língua e a linguagem no segundo ano será ampliado para a apropriação da convenção ortográfica e algumas características dos gêneros enfocados de modo a garantir que a produção coletiva e em parceria avance para a autônoma até o final do ano letivo.

O trabalho com a ortografização, sugerido nos objetivos/expectativas, deverá ser ajustado de acordo com diagnósticos dos conhecimentos já apropriados pelos estudantes e pelas necessidades de aprendizagem, de modo que o professor possa, de posse do diagnóstico, selecionar as regularidades e irregularidades que são necessárias para os estudantes a cada bimestre, podendo deslocar e/ou adaptar um objetivo. Outros aspectos ligados à análise e reflexão sobre a língua e linguagem estarão presentes nas atividades de produção de texto e revisão.

A leitura em voz alta, realizada pelo professor, de contos literários diversos constitui-se, também, numa atividade permanente.

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: *Palavras, formas e sons*

Eixo integrador: *Crianças inventam o mundo*

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|--|--|
| Vocês lembram de um fato interessante que aconteceu na escola e envolveu a turma? Conte. | Relatar, oralmente, experiências vividas organizando as ações no tempo de acordo com a situação comunicativa. Familiarizar-se com marcadores temporais. | Relato de experiência em roda de conversa Produção de texto oral (relato) Marcadores de tempo | Realizar uma roda de conversa em que os estudantes possam relatar algum fato ocorrido na semana, no mês ou no ano anterior, que tenha sido significativo. É interessante propor leituras de livros que contenham relatos e uma produção coletiva p.e. de relato de uma experiência vivida pelo grupo para discutir aspectos como: marca da pessoa (singular/plural); ações no passado, presença de apreciação do autor sobre a experiência vivida, que são algumas das marcas do gênero. Esse gênero abre a possibilidade de os estudantes falarem sobre si e de se exporem. |
| Você já tentou ler algum bilhete ou outra forma escrita que chegou em sua casa? Dá para saber para quê que serve? | Produzir bilhetes, cartão postal, ou post a partir do estudo das características dos textos desses gêneros e, considerando a situação comunicativa. Conhecer, diferenciar e | Apropriação do sistema de escrita Leitura de bilhetes Produção de texto bilhetes Identificação dos diferentes tipos de letras Espaçamento entre palavras | Recuperar, com o grupo, as formas de se comunicar por escrito para enviar uma mensagem. Os gêneros que permitem a troca de mensagem são variados: cartão postal, post, e-mail, carta, bilhete, comunicado (professor – família etc.). Trazer e pedir aos estudantes que tragam bilhetes variados para, a partir da leitura, evidenciar a presença |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Você já ouviu a leitura de um poema? O que esses textos têm de diferente?</p> | <p>relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas</p> <p>Familiarizar-se com a linguagem poética</p> <p>Ouvir e apreciar poemas lidos pelo professor</p> <p>Reconhecer a sonoridade e o efeito de sentidos provocados nos poemas</p> <p>Observar rimas, sonoridades, repetição de palavras e versos em um poema</p> <p>Memorizar e recitar poemas</p> <p>Ler poemas ajustando o falado ao escrito</p> <p>Escrever estrofe de poemas ditada pelo professor refletindo sobre quantas e quais letras usar</p> <p>Adquirir fluência leitora</p> | <p>Leitura em voz alta</p> <p>Leitura e escuta de poemas</p> <p>Apreciação estética</p> <p>Apropriação do sistema de escrita</p> <p>Oralização</p> <p>Segmentação do texto em palavras</p> <p>Leitura de poemas ajustando o falado ao escrito.</p> | <p>de letra manuscrita.</p> <p>Aproveitar situações do cotidiano para elaborar, coletivamente, recados/comunicados destinados aos pais sobre o acompanhamento de alguma tarefa a ser realizada em casa. Nessa situação faz sentido que os estudantes copiem o texto, observando a ocorrência de letra maiúscula e utilizando-se da pontuação adequada.</p> <p>Escolher um poema para ler para os estudantes e iniciar uma roda de conversa para apreciação do mesmo.</p> <p>Levar vários livros de poemas para a classe, orientar os estudantes a explorarem, lerem, em parceria.</p> <p>Conversar sobre a organização do texto, as rimas, repetição de versos, efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos sonoros, bem como, o uso do gênero em situações variadas de leitura em voz alta ou declamação como p.e. sarau. Planejar a apresentação de um sarau na escola. Reservar tempo para o ensaio, em tutoria, dos poemas.</p> <p>Em função da diagramação, das rimas e repetição de palavras, o poema se constitui num texto, também, adequado para o trabalho de reflexão sobre o sistema de escrita, bem como sobre a segmentação do texto em palavras. Contudo, a apreciação estética deverá ter lugar antes da análise.</p> |
|--|---|--|--|

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>Como você faz para descobrir as regras de uma brincadeira que você não conhece?</p> | <p>Participar de um sarau reconhecendo a especificidade da situação comunicativa</p> <p>Transcrever poemas observando os espaços entre as palavras</p> <p>Ouvir e ler regras de brincadeiras</p> <p>Ler lista de brincadeiras para selecionar algumas para escrever</p> <p>Descrever, oralmente, uma brincadeira para o grupo brincar</p> <p>Produzir, coletivamente, textos de regras de brincadeiras.</p> | <p>Leitura de regras de brincadeiras</p> <p>Produção de texto oral</p> <p>Produção de regras de brincadeiras</p> | <p>Trazer e pedir aos estudantes que tragam exemplares de regras de brincadeiras, receitas, enfim, textos que têm a finalidade de orientar a realização de tarefas ou ações específicas.</p> <p>Realizar a leitura de duas ou três regras de brincadeiras conhecidas para que os estudantes comparem os textos, observando o que é comum a fim de identificar as características do gênero.</p> <p>São textos que apresentam uma sequência cronológica articulada à ação que estão orientando e, geralmente, trazem imagens ou ilustrações que auxiliam na compreensão das instruções, aspecto que torna o gênero recomendado para consolidação da fluência leitora.</p> <p>Propor situações em que os estudantes descrevam uma brincadeira conhecida, para brincarem, evidenciando, assim, o trabalho com a linguagem oral: deve-se considerar que, muitas vezes, as pessoas aprendem as</p> |
|--|---|--|---|

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Você gosta de ouvir histórias? Já pensou em ler uma história para alguém que você gosta?</p> <p>Você já ouviu histórias que têm partes que se repetem?</p> <p>Será que as letras maiúsculas são usadas somente em nomes próprios? Em que situações aparecem?</p> | <p>Ler e compreender contos acumulativos reconhecendo a dimensão lúdica e de encantamento presentes.</p> <p>identificar, a partir da escuta de textos, a característica do conto acumulativo.</p> <p>Preparar-se para ler contos acumulativos, colaborativamente, para uma audiência.</p> <p>Reescrever, em duplas, um conto acumulativo lido.</p> <p>Observar as formas convencionais de escrita, trazendo letras maiúsculas em nomes próprios e no início de frases.</p> <p>Fazer uso da letra maiúscula na escrita de seu nome e de seus colegas.</p> | <p>Escuta e apreciação de contos</p> <p>Reconhecimento das características marcantes dos contos acumulativos</p> <p>Leitura de conto acumulativo</p> <p>Fluência leitora</p> <p>Produção e revisão de texto</p> <p>Operações de produção de texto</p> <p>Identificação e o uso da letra maiúscula em diferentes situações.</p> | <p>regras de uma brincadeira oralmente, ou pela observação da própria brincadeira.</p> <p>Selecionar contos acumulativos para relacionar as principais características dos mesmos, como por exemplo, a presença de elementos que são acrescentados à narrativa.</p> <p>Realizar atividade de leitura colaborativa, de modo a tematizar as principais capacidades leitoras.</p> <p>Propor ensaio e leitura em voz alta para uma audiência (pais, colegas de outras classes) garantindo a compreensão das características dos personagens e do problema que desencadeia as mudanças no conto acumulativo, de modo a contribuir para a fluência leitora..</p> <p>Escolher um conto acumulativo, diferente dos estudados, para leitura em voz alta pelo professor, planejamento e reescrita em duplas.</p> <p>Atuar, inicialmente, como escriba e os estudantes como produtores de texto – ditando o conto – de modo a explicitar as operações de produção: contextualização, planejamento do texto, textualização (pelo ditado ao professor e em duplas) e a revisão (processual e final),</p> <p>Analisar a lista de nomes da classe e outras listas para identificar a presença de letras maiúsculas.</p> |
|---|--|--|--|

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>Que textos acompanham as fotos no jornal? Para que servem?</p> <p>Será que observando as imagens e textos, espalhados no quadro, vocês são capazes de descobrir que textos combinam com elas?</p> | <p>Ler, colaborativamente e de modo autônomo legendas relacionando o texto à imagem</p> <p>Compreender a importância das legendas para orientar as pessoas na leitura de imagens/fotos.</p> <p>Produzir legendas e ficha técnica</p> <p>Escrever legendas e ficha técnica considerando os espaços entre as palavras e a ortografia das palavras de uso frequente.</p> | <p>Escuta e leitura de legenda</p> <p>Produção de legendas</p> <p>Segmentação do texto em palavras.</p> | <p>Escolher um conto acumulativo lido, transcrever no quadro ou projetando-o em data-show, ou, ainda, reproduzindo cópias do mesmo, para que os estudantes possam identificar o uso de letras maiúsculas não somente em nomes próprios mas, também, no início de frases.</p> <p>Selecionar imagens e suas respectivas legendas para a realização de um pareamento pelos estudantes. Além de favorecer a leitura compreensiva, os estudantes poderão refletir sobre a finalidade da legenda e sua multimodalidade, por ser um gênero que articula, pelo menos, duas linguagens (verbal e imagética).</p> <p>Levar para a classe livros, revistas, jornais para leitura tendo como objetivo apresentar para os estudantes textos que trazem imagens legendadas. Analisar a finalidade da legenda destacando o fato de esses textos oferecerem informações breves sobre a imagem, podendo, no caso de notícia, trazer alguma informação sobre o texto que acompanha a imagem.</p> <p>Sugestão interdisciplinar: organizar uma sequência didática com os gêneros: ficha técnica e legenda, a partir de uma temática relevante para a região (temas como: aves regionais, animais, diferentes povos, aspecto da cultura regional, entre outros). O trabalho com ficha técnica e legendas pressupõe uma articulação</p> |
|--|---|---|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>Existem palavras mais fáceis de se ler?</p> <p>O que a gente faz quando tem dúvida na escrita de uma palavra?</p> | <p>Analisar conjunto de palavras com correspondências regulares contextuais para refletir sobre semelhanças e diferenças na grafia e anotar algumas regras.</p> <p>Escrever, corretamente, correspondências regulares contextuais (c e q; e e o em posição átona final de palavra)</p> <p>Analisar e escrever corretamente palavras conhecidas com marcas da nasal (til, m,n); dígrafos: (lh e nh)</p> | <p>Reflexão ortográfica:</p> <p>Regularidades contextuais (c e q; e e o em posição átona final de palavra)</p> <p>Marcas da nasal (til, m,n); dígrafos: (lh e nh).</p> | <p>com outra área de conhecimento, uma vez que diversos temas de interesse das crianças e, relevantes para o currículo, podem ser tomados como objeto de estudo.</p> <p>A sequência deve prever a leitura colaborativa de textos expositivos para extrair informações e aprender procedimentos de leitura como, sublinhar trechos, sintetizar ideias etc. além da produção em duplas. Nas etapas da sequência devem ser garantidas e explicitadas as operações de produção: contextualização, planejamento do texto, textualização (pelas duplas) e revisão (processual e final), momento em que aspectos referentes às características da ficha técnica e da legenda sejam discutidos.</p> <p>Selecionar um texto lido para que, em duplas, os estudantes realizem releitura com focalização (Este é um recurso sugerido por Arthur Gomes de Moraes na obra <i>Ortografia: ensinar e aprender</i> (1999) e orienta para a releitura de um texto conhecido, em conjunto com a classe, fazendo interrupções para conversar sobre a grafia de algumas palavras consideradas difíceis de escrever). Outro recurso é orientar o procedimento de consultar fontes confiáveis para esclarecer dúvidas ortográficas (dicionário, livros, professor...)</p> <p>Pedir às crianças que registrem suas observações sobre as palavras discutidas.</p> |
|--|--|--|---|

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 3º ANO

O conteúdo de Língua Portuguesa para o 3º, 4º e 5º ano, paulatinamente, amplia as possibilidades de trabalho com a argumentação – que, em anos anteriores, se faz presente pela emissão de opinião – por meio da apresentação de gêneros relacionados aos Campos da Vida Pública e das Práticas de Estudo. Nesta etapa do trabalho haverá a valorização da análise de recursos textuais e discursivos presentes em textos dos gêneros a serem lidos/ouvidos/produzidos, sempre de forma contextualizada: regras de jogos, notícias, reportagens, artigo de opinião, abaixo-assinado, exposição oral, debate dentre outros. No campo artístico-literário, os textos poéticos, dramáticos e textos narrativos.

Os objetivos e expectativas do quadro estão relacionados à BNCC, sobretudo por se tratar de um ano em que os esforços devem se concentrar na consolidação da alfabetização e ampliação das habilidades leitoras relacionadas à participação na vida pública. Pelo fato de a BNCC recomendar o trabalho com a língua portuguesa, tendo como suporte cinco eixos (leitura, escrita, oralidade, escuta e análise linguística/semiótica), todos eles vinculados a gêneros discursivos, esta proposta sugere o trabalho com textos de alguns desses gêneros, valorizando as linguagens neles empregadas e suas características multissemióticas, de forma a permitir aos estudantes um amplo desenvolvimento das habilidades indicadas pelo documento.

A roda de conversa terá um caráter permanente, sendo a estratégia utilizada para a reflexão sobre as questões de partida. Vale dizer que uma roda de conversa pode ter como base diferentes conteúdos: o trabalho com linguagem oral (discussão de tema); a oralidade (conversa informal) ou ainda, o comportamento leitor (situação de apreciar livros para escolher).

Assim, até o final do Ensino Fundamental a roda será caracterizada como roda de leitores – para compartilhar impressões sobre materiais lidos e roda de jornal – para selecionar e indicar matérias jornalísticas se posicionando diante delas.

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: Todos falamos e escrevemos, mas tem diferenças!

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|--|--|
| <p>Toda história tem uma moral?</p> <p>O que eu posso aprender com os contos populares?</p> | <p>Ouvir a leitura de fábulas, contos entre outros reconhecendo o sentido global do texto e informações implícitas.</p> <p>Conhecer as principais características dos textos do gênero conto de encantamento que possam contribuir para reescrevê-los.</p> <p>Analisar a ocorrência de sinônimos e referentes nas narrativas literárias e seu papel na construção da beleza da linguagem.</p> <p>Identificar os adjetivos que caracterizam lugar e personagens reconhecendo</p> | <p>Características gerais dos gêneros lidos</p> <p>Estratégias de leitura</p> <p>Capacidades de réplica e apreciação: relações de intertextualidade.</p> <p>Contos populares de encantamento</p> <p>Análise comparativa de contos de encantamento para extrair as características</p> <p>Estratégias de leitura: previsão/antecipação; inferência pelo contexto; generalização entre outras.</p> <p>Elementos coesivos: sinônimos e pronomes pessoais,</p> | <p>Selecionar textos para a leitura em voz alta para a turma de modo a repertoriá-los tanto em relação à diversidade de textos e gêneros quanto em relação às características da linguagem escrita, levando o estudante a inferir os sentidos globais do texto lido. É possível realizar esse trabalho com outros gêneros, tais como os contos, em geral, a crônica, dentre outros. Entretanto, um gênero como a fábula abre a possibilidade de avançar ainda para a inferência da “moral”, que é um elemento constitutivo dessa produção literária.</p> <p>Realizar a leitura colaborativa de contos de encantamento, discutindo, com o grupo, ao longo da leitura, aspectos relevantes para a compreensão do texto, bem como possíveis vocábulos incompreensíveis buscando compreender o sentido com base no contexto.</p> <p>Problematizar, em momento posterior à leitura apreciativa, trecho da narrativa lida com ocorrência de uso de sinônimos/ referentes, como recurso para evitar repetição excessiva da mesma palavra, além do uso de adjetivos.</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>O que você faz quando não sabe o significado de uma palavra durante a leitura de um texto?</p> <p>Onde você pode procurar o significado de uma palavra?</p> <p>O que você faz quando tem dúvida sobre a grafia de uma palavra?</p> | <p>os efeitos de sentido provocados pelo uso. Planejar coletivamente o conto a ser reescrito considerando a situação comunicativa e a sequência de fatos. Reescrever o conto lido de modo coerente, respeitando as características da linguagem escrita e utilizando a pontuação de diálogo de modo adequado. Analisar nos diálogos as diferentes posições do narrador e a pontuação utilizada.</p> <p>Refletir sobre a busca de sentido pelo contexto e pelo recurso ao dicionário, de acordo com a situação.</p> <p>Conhecer a organização do dicionário e saber encontrar as palavras desconhecidas</p> <p>Reconhecer o dicionário e outras fontes digitais utilizadas para busca de</p> | <p>possessivos e demonstrativos. Presença de adjetivos. Pontuação de diálogo.</p> <p>Operações envolvidas na produção de texto (planejar, textualizar e revisar durante a produção e ao final)</p> <p>Características do verbete de dicionário Procedimentos de uso do dicionário e outros recursos eletrônicos.</p> | <p>Selecionar um conto de encantamento para planejar coletivamente uma reescrita, realizando-a tanto no coletivo, quanto em duplas. No primeiro caso, a produção acontece por meio do ditado ao professor.</p> <p>Orientar que os estudantes revisem a produção durante o processo e recorram ao planejamento para escrever. Ao final discutir a edição do texto utilizando recursos de digitação, ilustração entre outros.</p> <p>Mostrar diferentes dicionários evidenciando procedimentos de busca pela explicitação da forma como os verbetes se organizam (cabeça/entrada e corpo/definição). Conhecer o sistema de “entrada” em verbetes de dicionário é fundamental, para que o estudante tenha condições de sanar, inicialmente, suas dúvidas com relação à grafia de palavras caracterizadas</p> |
|---|---|--|---|

| | | | |
|-------------------------------|---|---|--|
| <p>Existe poesia cantada?</p> | <p>significado de palavras.</p> <p>Ler e compreender textos de folhetos de cordel silenciosamente e em voz alta</p> <p>Conhecer folhetos de cordel, repentes e emboladas</p> <p>Analisar textos de cordel observando o aspecto da criticidade dos temas, marcados pelo conjunto de recursos poéticos utilizados.</p> <p>Reconhecer a presença de variedades diversas da Língua Portuguesa, bem como, as situações comunicativas em que se fazem presentes sem sobrepor uma à outra.</p> <p>Analisar rimas, musicalidade, metáfora entre outros recursos bem como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas dos mesmos em cordéis.</p> | <p>Fluência de leitura</p> <p>Pesquisa sobre folhetos de cordel, repentes e emboladas</p> <p>Leitura em situação pública</p> <p>Apreciação e valorização do texto de cordel como manifestação popular</p> <p>reconhecimento do cordel como um gênero poético do campo literário.</p> <p>Rimas e outros recursos bem como os efeitos de sentido provocados pelas escolhas dos mesmos</p> | <p>pela irregularidade, mas também as várias acepções que ele pode alcançar, conforme o uso.</p> <p>Discutir outras possibilidades de acesso a informações dessa natureza em plataformas e sites de busca, enciclopédias impressas e digitais.</p> <p>Solicitar aos estudantes que tragam folhetos de cordel. Selecionar aqueles que são adequados à turma e disponibilizar outros exemplares do gênero, presentes na escola, realizando uma roda de leitura de escolha pessoal para familiarização com o gênero.</p> <p>Solicitar aos estudantes a leitura de folhetos de cordel em duas etapas. Primeiro de modo coletivo a fim de compreenderem, em colaboração, o sentido global do texto e, em seguida, organizados em grupos, para ler os textos e conversarem sobre o que compreenderam. Propor, sempre que possível, discussões interdisciplinares a partir das críticas apresentadas nos cordéis sobre questões atuais, meio-ambiente entre outras.</p> <p>A leitura colaborativa de cordel é uma aliada na consolidação da fluência leitora, sobretudo, em voz alta, já que solicita atenção na musicalidade dos versos metrificados e no esquema de rimas de cada uma de suas estrofes. O cordel permite ainda que se observe a</p> |
|-------------------------------|---|---|--|

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Você tem um livro para indicar?</p> <p>Como podemos conhecer melhor um(a) autor(a) de livro?</p> <p>Será que registramos por</p> | <p>Selecionar livros para ler em biblioteca de sala e da escola, utilizando procedimentos de busca (ler título, 4ª capa, sumário)</p> <p>Realizar indicação de livro literário, emitindo opinião sobre livro de literatura infantil, compartilhando impressões</p> <p>Explicitar, em situação de indicação literária oral, critérios de apreciação estética em relação à linguagem, preferência pelo autor, projeto gráfico.</p> <p>Conhecer a biografia de autores, ouvindo e lendo e/ou assistindo, entrevistas com os mesmos</p> <p>Ler ou assistir entrevistas de autores presentes em eventos literários</p> <p>Familiarizar-se com textos</p> | <p>Procedimentos de leitura inspeccional</p> <p>Indicação literária (oral)</p> <p>Critérios de apreciação estética</p> <p>Comportamento leitor</p> <p>Leitura de entrevistas e outras informações sobre os autores.</p> <p>Reconhecimento da função de entrevistas com autores, presentes nas obras, ou divulgadas em mídias digitais.</p> <p>Familiarização com o gênero entrevista</p> <p>Reconhecimento das características do gênero receita</p> | <p>relação entre o texto verbal e o texto visual de suas capas (elementos constitutivos do gênero), caracterizadas por xilogravuras, desenhos ou fotografias, possibilitando ao professor a abertura para um trabalho multissemiótico (o verbal, o sonoro e o visual).</p> <p>Sugestão Interdisciplinar com Arte: Planejar e realizar um recital de cordéis, repentes e emboladas, com os estudantes, garantindo ensaios. O trabalho poderá começar pela pesquisa das três manifestações culturais, a fim de esclarecer as diferenças e semelhanças entre elas, no que se refere às suas habilidades linguísticas (escrito, oral, sonora), quanto aos instrumentos que as acompanham (viola, rabeca e pandeiro) e no que concerne aos seus aspectos formais (estrofes, versos, rimas, refrãos), para, então, se produzir sentidos e fruir.</p> <p>Organizar situação em que os estudantes frequentem espaços de leitura (biblioteca de sala, da escola, do bairro etc.) e realizem escolhas de materiais para ler. Nessas situações além de observar os procedimentos utilizados pelos estudantes, deve-se participar como mais um leitor, visto que, a aprendizagem de comportamento e procedimentos leitores acontece em atos.</p> <p>Organizar, quinzenalmente, roda de leitores para comentários sobre leituras realizadas e emissão de opinião fundamentada em: preferência pelo autor/ilustrador, beleza da linguagem, gosto pessoal, presença de outras linguagens (imagens, outros gêneros</p> |
|---|---|--|---|

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>escrito o que cozinhamos?</p> <p>Já observou seus familiares escrevendo cartas ou e-mails? Em quais situações eles escrevem cartas?</p> | <p>de receitas, reconhecendo as partes constitutivas do gênero</p> <p>Ouvir a leitura de receitas para selecionar aquelas que possam compor o livro de receitas.</p> <p>Estabelecer relação entre o título e o corpo do texto de receitas</p> <p>Ler e localizar informações em receitas</p> <p>Observar a sequência temporal do modo de fazer uma receita e a presença de verbos que orientam a ação (imperativo)</p> <p>Descrever, oralmente, uma receita que aprendeu a fazer.</p> <p>Familiarizar-se com os gêneros cartas pessoais</p> <p>Reconhecer as características dos gêneros cartas pessoais</p> <p>Ouvir e ler cartas presentes em livros de literatura</p> <p>Observar que a linguagem usada nos textos epistolares varia de acordo com o grau</p> | <p>Leitura de receitas</p> <p>Produção oral de receitas</p> <p>Organização e edição do livro de receitas</p> <p>Características das cartas</p> <p>Leitura de cartas</p> <p>Produção de cartas</p> | <p>etc.) A permanência da atividade relaciona-se à necessidade de os estudantes criarem o hábito de indicarem obras aos colegas posicionando-se sobre o que leem, não somente pelo gosto, mas aprendendo a argumentar, justificando a opinião emitida.</p> <p>Selegionar em mídias impressas e digitais entrevistas com autores, de literatura infantil, entrevistas para leitura em voz alta para a turma, oferecendo oportunidade para leitura em duplas, além de exibição de áudios e vídeos.</p> <p>Solicitar aos estudantes que copiem receitas de algum prato predileto feito em suas famílias para levarem à escola. De posse desse conjunto de receitas, mostrar as duas partes de que se constitui o gênero: a relação de “ingredientes”, mostrando, de certa forma, uma lista (já conhecida dos estudantes desde o 1º ano), contendo as quantidades a serem incluídas no prato, e o “modo de fazer”, contendo verbos no imperativo, típico de textos injuntivos, para indicar os passos a serem seguidos.</p> <p>Convidar os estudantes para testarem uma receita preferida do grupo, realizando uma aula de culinária. No preparo, durante a atividade os estudantes terão a oportunidade de ler e localizar informações no texto para descobrir quais são os ingredientes necessários e o seu modo de preparo, fazendo assim uso do gênero</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Como você apresentaria um jornal na TV? Como seria organizar um jornal falado?</p> | <p>de intimidade entre os interlocutores e a sua finalidade. Observar semelhanças e diferenças entre cartas pessoais</p> <p>Estudar tema de interesse da comunidade relacionado à saúde, flora e fauna, aspectos culturais entre outros e preparar uma exposição oral considerando a situação planejada e as características do gênero. Relacionar produção de texto escrito e oral Compreender os recursos multimodais (entonação, expressão facial e expressão corporal, imagens, vídeos) como constitutivos da produção de texto oral.</p> | <p>Paragrafação</p> <p>Letra maiúscula</p> <p>Pontuação</p> <p>Características da exposição oral</p> <p>Características da situação comunicativa: seminário.</p> <p>Elementos coesivos como organizadores textuais: (Nesse momento, em seguida, depois etc.); entonação e pausas entre outros.</p> <p>Diferenças e semelhanças entre modalidade oral e escrita.</p> <p>Planejamento, produção e avaliação de um telejornal</p> | <p>numa situação real.</p> <p>Sugestão interdisciplinar com Arte: montar um “livro de receitas” da classe, acrescido de imagens dos pratos, a serem pesquisadas e/ou produzidas pelos estudantes para a edição final do livro.</p> <p>Nos gêneros epistolares, a linguagem utilizada depende da relação entre os interlocutores e da finalidade da produção; assim, as escolhas linguísticas variam em função do destinatário. Há ainda algumas características que marcam esses gêneros. Na carta: atributos como a data, a saudação, o corpo do texto, a despedida e a assinatura. É importante o professor comentar como eram enviadas as mensagens antes da internet e do celular. Levar algumas cartas para que os estudantes comparem, observando a função e os recursos textuais presentes em cada uma, inclusive poderá usar para leitura cartas publicadas em livros de literatura explorando os assuntos tratados e contexto de produção.</p> <p>Produzir uma carta coletiva, garantindo as operações de produção: o contexto (assunto, destinatário e finalidade); o planejamento que envolve organizar as ideias sobre o assunto e escolher a linguagem adequada em função do destinatário; textualização e revisão.</p> <p>Para avançar nos procedimentos de escritor torna-se necessário, em situação de revisão, discutir com os</p> |
|---|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>Há textos que circulam no teatro?</p> <p>Existem palavras mais fáceis de se ler? O que a gente faz quando tem dúvida na escrita de uma palavra?</p> | <p>Expor oralmente um tema estudado considerando a audiência para adequar a exposição Produzir notas e esquemas que apoiem a exposição oral</p> <p>Conhecer as características dos textos dramáticos de modo a participar de situação pública de leitura dramática. Estudar texto dramático preparando-se para ler para uma audiência. Diferenciar falas de personagens em textos de peça teatral e nas narrativas.</p> <p>Escrever corretamente as regularidades diretas: (P/B;V/F;T/D)</p> <p>Analisar conjunto de palavras com correspondências regulares contextuais para refletir sobre semelhanças e diferenças na grafia e anotar algumas regras.</p> | <p>Características do texto dramático</p> <p>Oralização de texto escrito</p> <p>Estratégias de leitura</p> <p>Fluência leitora</p> <p>Regularidades diretas</p> <p>Regularidades contextuais R/ RR; M/N; G /GU;C/QU;</p> <p>Familiarização com irregularidades ortográficas L/LH; C/S (iniciais)H inicial</p> | <p>estudantes que os textos se organizam em unidades de sentido e que, no caso desse gênero, dividem-se em parágrafos. Nessa produção textual ainda, os estudantes, ao começar a conhecer convenção da escrita, deverão respeitar as noções de ortografia, as regras de concordância nominal e verbal, a pontuação.</p> <p>Elaborar, em grupo, uma prática de apresentação de jornal televisivo, para refletir sobre a organização de todo o processo, desenvolvendo responsabilidade, colaboração e compreendendo as características da situação comunicativa.</p> <p>O trabalho poderá envolver tanto a produção de texto oral, quanto a oralização de notícias pesquisadas anteriormente. É fundamental que o planejamento da situação preveja reflexão sobre aspectos como: a entonação de voz e a expressão facial e corporal de apresentadores, entrevistadores e entrevistados, mesmo que esse planejamento esteja baseado em texto previamente escrito pelos próprios estudantes para o evento.</p> <p>Verificar a possibilidade de gravar e publicar o jornal em blog ou site da escola</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>As letras de uma palavra podem ser divididas? Como se faz quando a linha acaba?</p> <p>Todos os brasileiros falam e escrevem do mesmo jeito?</p> | <p>Reconhecer, em situação de revisão, a necessidade de uso de regularidades contextuais (R/ RR; M/N; G /GU;C/QU).</p> <p>Escrever convencionalmente irregularidades presentes em palavras de uso frequente (L/LH; C/S (iniciais)H inicial).</p> <p>Analisar conjunto de palavras com correspondências regulares morfológico-gramatical, para refletir sobre semelhanças e diferenças na grafia e anotar algumas regras.</p> <p>Analisar a divisão silábica de palavras em final de linha.</p> <p>Acentuar palavras de uso frequente em situação de produção escrita.</p> <p>Observar a presença de variedades linguísticas da língua portuguesa, valorizando-as como parte da identidade cultural local,</p> | <p>Reflexão ortográfica morfológico-gramatical</p> <p>Coletivos terminados em L</p> <p>Translineação</p> <p>Acentuação em palavras de uso frequente</p> <p>Variedade linguística</p> | <p>Disponibilizar materiais contendo textos dramáticos para em situação de roda de leitura selecionar uma peça, para os estudantes realizem a leitura dramática. Prever momentos de ensaio da leitura de modo a garantir a entonação adequada às diferentes situações, tipo de personagem etc., garantindo a leitura compreensiva.</p> <p>O trabalho com leitura dramática permite a utilização de textos regionais presentes na literatura periférica-marginal adequados para as crianças e que tragam aspectos da cultura local, de variedades linguísticas diferentes da norma padrão sem sobrepor uma à outra.</p> <p>Selecionar um texto lido para que, em duplas, os estudantes realizem releitura com focalização e/ou ditado interativo (estratégias sugeridas por Arthur Gomes de Moraes na obra <i>Ortografia: ensinar e aprender</i> (1999) e orienta para a releitura ou ditado de um texto conhecido, em conjunto com a classe, fazendo interrupções para conversar sobre a grafia de algumas palavras consideradas difíceis de escrever)</p> <p>Pedir às crianças que registrem suas observações sobre as palavras discutidas.</p> <p>Organizar um conjunto de palavras com as regularidades em estudo para comparação e análise de semelhanças e diferenças de modo a construir regras.</p> <p>Outro recurso é orientar o procedimento de consultar fontes confiáveis para esclarecer dúvidas ortográficas (dicionário, livros e professor...).</p> |
|---|---|--|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>regional, nacional e universal sem sobrepor uma à outra.</p> | | <p>Propor a elaboração de cartazes-lembretes com palavras de uso frequente com presença de irregularidades favorecendo a construção de imagens fotográficas das mesmas.</p> <p>Planejar uma situação de leitura e cópia a ser realizado coletivamente e em pequenos grupos para discutir a convenção sobre a divisão silábica no final de linha. Realizar uma tomada de notas.</p> <p>Criar situações em que os estudantes observem escritas presentes no cotidiano com registro da rotina, cartazes em que aparecem</p> <p>Disponibilizar textos da cultura popular em estudo no ano para análise e reconhecimento de variedades da língua portuguesa (gênero, regional, classe social entre outros), reconhecendo como marca da cultura do país. Disponibilizar gravações de textos recitados e de canções, começando a observar as diferentes variedades linguísticas, para as quais o professor pode chamar a atenção, evidenciando a necessidade de respeito às diferenças e o combate ao preconceito linguístico</p> |
|--|---|--|--|

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 4º ANO

Os objetivos definidos para o trabalho de Língua Portuguesa no 4º ano estão relacionados ao início de atividades de pesquisa, em seu planejamento e execução, e ao posicionamento pessoal, por meio de opiniões sobre gêneros diversos, os primeiros questionamentos da notícia e as suas formas de apresentação impressa, radiofônica e televisiva. São gêneros como o artigo de opinião, a notícia, o verbete de enciclopédia, a entrevista, os gráficos e as tabelas, o seminário escolar. Sendo assim, passam a ser valorizadas formas multissemióticas de expressão e elementos formais dos gêneros artístico-literários, diferenciando o que pertence à narrativa e o que pertence ao teatro, ainda que aspectos comuns, como o diálogo. Uma forma poética apresentada ao estudante é o poema concreto. Entretanto, além da leitura desses gêneros, os estudantes são convidados a começar a produzi-los, entrando em contato com suas estruturas composicionais e começando a fazer uso de diversos elementos linguísticos e gramaticais.

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: Pesquisa, notícia e diálogo

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|--|---|
| Como você organiza os seus dados de pesquisa? Você compartilha esses dados com seus colegas? | Planejar e produzir verbete para uma enciclopédia infantil | O gênero <i>verbetes de enciclopédia</i> | Orientar os estudantes à elaboração de uma <i>enciclopédia</i> que os auxilie em suas pesquisas futuras. Sugerir que planejem a parte gráfica ou digital da <i>enciclopédia</i> , além dos verbetes a serem redigidos, revisados e editados pelos próprios estudantes. |
| O texto está sempre certo? Pode-se acreditar | Identificar em textos: problema, opinião e | Algumas características do gênero <i>artigo de opinião</i> | Selecionar um texto que garanta os atributos a serem evidenciados na atividade, isto é, um artigo que apresente |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>em tudo o que está escrito? Pode-se questionar?</p> <p>Como registrar o que acontece na escola? Como se poderia apresentar algum fato interessante? Quem teria interesse em ler sobre acontecimentos da escola?</p> | <p>argumentos</p> <p>Conhecer e produzir o gênero notícia</p> <p>Relacionar produção de texto escrito e oral</p> | <p>Algumas características do gênero <i>notícia</i></p> <p>Reconhecimento e uso dos sufixos “-agem”, “-oso”, “-eza/-isar” (regulares morfológicos),</p> <p>Uso do acento gráfico (agudo ou circunflexo em paroxítonas terminadas em “-i(s)”, “-l”, “-r” e “-ão(s)” ,</p> <p>Reconhecimento dos ditongos “ai”, “ei” e “ou”.</p> <p>Diferenças e semelhanças</p> | <p>problema, opinião e argumentos.</p> <p>Fazer a leitura do artigo em voz alta e questionar a partir da observação de marcas textuais que auxiliem na localização do problema, da opinião e dos argumentos, para avaliá-los e utilizá-los, a fim de ratificá-los ou de questioná-los, criando contra-argumentos.</p> <p>Solicitar que os estudantes realizem um levantamento de textos em jornais impressos e digitais e os leiam para que, em sala, a partir da exploração de alguns desses textos, identifiquem suas características fundamentais, desde o título até as objetivas perguntas que sempre contribuem para a identificação dos dados da notícia: O quê? Quando? Onde? Como? Por quê?</p> <p>Sugerir que os estudantes analisem a estrutura das manchetes e o uso dos verbos no presente, mantendo-se em toda a notícia a formalidade da linguagem.</p> <p>Alertar os estudantes para que apurarem um fato ocorrido na escola e a entrevistarem os envolvidos, para, em seguida, registrarem, em grupos, o ocorrido por escrito e avaliarem de que forma cada um dos grupos atestou, de acordo com as características do gênero <i>notícia</i>.</p> <p>Explicitar aos estudantes o uso dos sufixos “-agem”, “-oso”, “-eza/-isar” (regulares morfológicos), na formação de palavras, e do acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em “-i(s)”, “-l”, “-r” e “-ão(s)” e dos ditongos “ai”,</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>Qual será a diferença entre uma notícia de rádio e uma notícia de TV?</p> <p>Como você faz para mostrar o que você pesquisou de uma forma bem resumida?</p> <p>Apresentar uma pesquisa na escola é igual falar no rádio ou na TV?</p> <p>Quem não é do grupo que apresenta pode participar</p> | <p>Associar texto oral à entonação</p> <p>Reconhecer e produzir o <i>gênero entrevista</i></p> <p>Identificar e reproduzir os gráficos e tabelas em textos de pesquisa</p> <p>Planejar e realizar exposição oral de pesquisas em sala de aula com apoio de recursos multissemióticos</p> <p>Escutar e anotar questões a partir da apresentação de pesquisas elaboradas por colegas</p> | <p>entre texto escrito e texto oral</p> <p>Planejamento e produção de um jornal radiofônico</p> <p>Características do <i>gênero entrevista</i></p> <p>Características dos <i>gêneros expositivos</i>: gráficos e tabelas em textos de pesquisa</p> <p>Características do gênero "<i>seminário escolar</i>":</p> <ul style="list-style-type: none"> - pesquisa de conteúdo - material de apoio (cartaz, gráfico, tabela, vídeo...) - planejamento da ordem da apresentação | <p>"ei" e "ou".</p> <p>Orientar os estudantes para a apresentação de um jornal radiofônico e para o planejamento de sua expressão oral, com base em pesquisas sobre a entonação de voz de apresentadores, de entrevistadores e de entrevistados.</p> <p>Ressaltar a importância do uso formal da linguagem pelos apresentadores e entrevistadores, dada a situação comunicativa.</p> <p>Alertar os estudantes quanto à possibilidade de viabilizar o uso do <i>gênero entrevista</i> durante a apresentação.</p> <p>Explicitar ao estudante a função de gráficos e as tabelas como formas de sintetização de informações colhidas em pequenos ou grandes levantamentos realizados durante a execução de pesquisas.</p> <p>Auxiliar os estudantes na confecção de gráficos e tabelas a partir de levantamentos que poderão fazer, inclusive em perspectiva interdisciplinar, envolvendo disciplinas como matemática, ciências, história etc.</p> |
|---|--|--|---|

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>do seminário?</p> <p>Quando o personagem não fala, quem fala por ele?</p> <p>Para interpretar um personagem no teatro falamos da mesma maneira como o personagem fala em uma narrativa?</p> <p>Uma palavra também</p> | <p>Formular questões relacionadas ao tema desenvolvido</p> <p>Ler e produzir narrativas ficcionais</p> <p>Interpretar pequenos diálogos de textos dramáticos</p> <p>Ler e interpretar poemas concretos</p> | <p>- papel do(s) apresentador(es) e função da plateia: Escuta atenta e pedido de esclarecimentos sobre apresentações de pesquisa por colegas de sala de aula</p> <p>Leitura e produção de narrativas ficcionais</p> <p>Uso adequado de recursos linguísticos (noções de ortografia, concordância, pontuação etc.)</p> <p>Representação de pequenos diálogos de cenas de textos</p> <p>Leitura de poemas</p> | <p>Orientar os estudantes produzirem um roteiro, contendo as etapas do seminário (apresentação do grupo, anúncio do tema, problematização do tema, explicitação de como se dividirá a exposição, desenvolvimento do assunto, exibição de exemplificações, nesse caso, com auxílio de recursos multissemióticos (gráficos, tabelas, imagens etc.), síntese da exposição, solução da problemática e eventual abertura para debate)</p> <p>Esclarecer os estudantes que a linguagem a ser utilizada durante a apresentação é formal, diferentemente do que ocorre, muitas vezes, na roda de conversa.</p> <p>Evidenciar aos estudantes a enunciação em primeira e em terceira pessoa, em crônicas, observando os efeitos de sentido dos verbos de enunciação, quando do uso do discurso direto (disse que, perguntou, gritou, perguntou gargalhando etc.).</p> <p>Chamar a atenção para o uso adequado de ortografia, das regras de concordância nominal e verbal (substantivo e verbo; artigo, substantivo e adjetivo), da pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumeração) e da pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|-------------------------------------|--|---|--|
| <p>pode ser considerada imagem?</p> | | <p>concretos e estudo de algumas características do gênero: formato, diagramação das letras na página</p> | <p>Auxiliar os estudantes na interpretação de formas de diálogos em textos dramáticos infantis.</p> <p>Apresentar os poemas concretos aos estudantes, observando seu aspecto verbivocovisual e percebendo que a leitura nem sempre é linear.</p> |
|-------------------------------------|--|---|--|

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 5º ANO

No 5º ano, os objetivos definidos envolvem a aproximação dos gêneros digitais, como o ciberpoema e o e-mail, e o contato com os primeiros textos críticos, artísticos ou não, tais como a charge, o cartum e a resenha. Também neste ano, os elementos da narrativa começam a se delinear, tanto na leitura, quanto na produção textual. São elementos como o tempo, o espaço, o conflito gerador, o foco narrativo, os personagens e suas falas, marcadas pelo discurso direto ou indireto. São estudados também neste ano os elementos formais da pesquisa, seja por meio da roda de conversa, do planejamento oral de apresentações e da comparação de resultados em meios multissemióticos, como os gráficos e as tabelas. Trata-se, portanto, de uma leitura que vai além das palavras, envolvendo também as imagens. Na leitura e na produção de textos, os estudantes são alertados para o uso da norma culta e da acentuação gráfica, da pontuação e de traços suprasegmentais adequados, como reticências, aspas e parênteses, dentre outros elementos linguísticos. No 5º ano, é possível aguçar a percepção sobre a formalidade e a informalidade da linguagem presente nos diversos gêneros discursivos.

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: Linguagem digital e Linguagem crítica

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|---|---|
| Existem poemas na rede/internet? Poemas antigos ainda nos emocionam? | Ler e produzir ciberpoemas | Leitura e produção de ciberpoemas Diferenciação de palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo | Sugerir que os estudantes escrevam um poema., à moda de Oswald de Andrade, a partir de uma lista utilizando-se de palavras primitivas, derivadas, compostas e compostas por adição de prefixo e de sufixo. Orientar os estudantes a identificarem o caráter polissêmico das palavras. Organizar os ciberpoemas para serem postados na rede de computadores. |
| Quem fornece as notícias mais recentes aos meios de comunicação? | Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social | Produção de texto oral em roda de conversa | Solicitar aos estudantes a seleção de diferentes <i>gêneros jornalísticos</i> para que, uma vez por semana, possam se responsabilizar por um texto a ser lido para a turma. Estabelecer critérios, por meio de variadas metodologias, para suscitar a discussão, seja pela formulação de perguntas, seja pela emissão de opiniões sobre o tema, seja pela redação de pequenos textos argumentativos etc. |
| É possível fazer uma crítica por meio de uma imagem? | Conhecer o gênero <i>cartum</i> Reconhecer a crítica bem-humorada do cartum e | Características do gênero <i>cartum</i> Leitura multissemiótica | Auxiliar os estudantes na exploração do cartum em sala de aula, |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Será que todo jogo tem regras?</p> <p>Existem possibilidades de se avaliar um livro?</p> <p>Será que existem formas diferentes de se dirigir a alguém por e-mail? E pessoalmente?</p> | <p>relacionar com o fato a que se refere</p> <p>Identificar e produzir <i>textos instrucionais de regras de jogo</i></p> <p>Conhecer e produzir <i>resenhas</i> de livros de literatura infantil</p> <p>Reconhecer a norma culta e algumas regras de acentuação gráfica</p> <p>Produzir um <i>e-mail</i></p> <p>Discutir sobre os graus de formalidade e informalidade da linguagem</p> | <p>Características de <i>textos instrucionais de regras de jogo</i></p> <p>Características da resenha</p> <p>Uso da norma culta e da acentuação gráfica</p> <p>Características do e-mail</p> <p>Formalidade e informalidade da linguagem</p> | <p>valorizando tanto a linguagem visual, quanto a linguagem verbal por meio da observação de seus elementos constitutivos.</p> <p>Orientar os estudantes para a construção de textos injuntivos contendo regras de jogos, observando critérios como: objetivos do jogo, peças utilizadas, valor das peças, número de possíveis jogadores, distribuição dos jogadores e das peças, funcionamento do jogo, estratégias possíveis, momento em que se declara um vencedor, registro de resultados alcançados, dentre outros.</p> <p>Explicitar aos estudantes a estrutura composicional para a construção de resenhas: a apresentação da obra, a avaliação da obra e a recomendação, ou não, de sua leitura.</p> <p>Mostrar as possibilidades de uso das conjunções que indicam adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, seguindo a norma padrão da língua por se tratar de um texto formal.</p> <p>Lembrar os estudantes sobre as regras de acentuação gráfica em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p> <p>Sugerir que os estudantes elaborem e-mails para “personagens “ de diferentes papéis sociais.</p> <p>Discutir, em uma roda de conversa, a respeito da variação linguística</p> |
|--|---|--|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Para que se aprende a fazer seminário? É possível comparar informações de pesquisa? Como?</p> <p>Todo personagem conta história?</p> <p>Como terminar um texto narrativo?</p> | <p>Planejar e realizar <i>exposição oral de pesquisas</i> comparando dados por meio de recursos multissemióticos</p> <p>Diferenciar o foco narrativo em primeira e em terceira pessoa</p> <p>Reconhecer o conflito gerador da <i>narrativa</i></p> <p>Produzir narrativas ficcionais, apresentando personagens, narrador e cenários, e fazendo uso das demais características de estilo dos diferentes gêneros trabalhados.</p> | <p>Planejamento e exposição oral de pesquisas escolares</p> <p>Comparação de informações apresentadas em meios multissemióticos</p> <p>Foco narrativo em primeira e em terceira pessoa</p> <p>Leitura de narrativas, percebendo conflito gerador</p> <p>Produção de narrativa ficcional, apresentando cenários personagens e narrador</p> <p>Características do discurso direto e indireto</p> <p>Uso de pontuação e traços suprasegmentais adequados:</p> | <p>utilizada em cada um dos e-mails.</p> <p>Orientar os estudantes na produção um roteiro para a realização de seminários, contendo as etapas da exposição (apresentação do grupo, anúncio do tema, problematização do tema, explicitação de como se dividirá a exposição, desenvolvimento do assunto, exibição de exemplificações, para, então, apresentar as suas pesquisas em sala de aula.</p> <p>Incentivar os estudantes à utilização de meios multissemióticos para que possam ter um papel mais do que ilustrativo, servindo para comparar dados apurados em uma pesquisa.</p> <p>Diferenciar a escolha do foco narrativo em primeira pessoa e em terceira pessoa, observando se o narrador é protagonista, quando é testemunha, quando é onisciente, dentre outras tipologias, em narrativas africanas, afro-brasileiras e indígenas, como recomendam as Leis 10.639/03 e 11.645/08.</p> <p>Promover rodas de leitura de contos, crônicas, lendas, mitos, fábulas etc., para que fiquem claras as possibilidades de narradores, assim como o conflito gerador de cada uma das histórias lidas no grupo.</p> <p>Incentivar os estudantes à produção de narrativas ficcionais, observando seus elementos constitutivos.</p> <p>Evidenciar a possibilidade de uso do discurso direto, que dá voz ao personagem, e do indireto, que mantém a voz e as impressões do</p> |
|--|---|--|--|

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Para interpretar um personagem no teatro falamos da mesma maneira como o personagem fala em uma narrativa?</p> | <p>Interpretar cenas de textos dramáticos</p> | <p>reticências, aspas e parênteses</p> <p>Interpretação de cenas de textos dramáticos</p> | <p>narrador, o uso de pontuação e traços suprasegmentais marcados por reticências, aspas e parênteses, tornando o discurso dos personagens reticente, delimitado ou explicando-o.</p> <p>Sugerir que os estudantes observem diferentes formas de finalização de uma narrativa para a elaboração de seu próprio conto.</p> <p>Convidar os estudantes a interpretarem cenas de textos dramáticos com mais propriedade, considerando entonações de voz, a expressão facial e corporal, marcando a diferença entre a fala de um personagem na narrativa e em uma peça teatral.</p> |
|---|---|---|--|

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 6º ANO

Os conteúdos presentes no quadro foram definidos a partir de conceitos que consideram, primordialmente, o estudo de gêneros do discurso articulando a relação entre linguagem e ideologia. São gêneros literários como lendas brasileiras, africanas e indígenas, que vislumbram o estudo dos elementos da narrativa por meio da relação entre a literatura e a sociedade. São gêneros jornalísticos, como a notícia, que permite uma investigação comparativa entre o “fato” e a “opinião”; a carta do leitor, que convida o estudante ao estudo do caráter persuasivo da linguagem; as tirinhas, que evidenciam a relação entre a linguagem verbal e a visual; a entrevista, que deixa clara a necessidade de planejamento, quando se sua produção.

Esses gêneros, aliás, dentre outros, são todos pensados em termos de leitura e de produção. Esse período, portanto, incentiva o posicionamento do estudante para o reconhecimento da necessidade do uso de mecanismos coesivos como as conjunções e os pronomes, dentre outros. Além disso, valoriza a linguagem multissemiótica, permitindo a análise de capas de revista, de poemas visuais e de hipertextos, o que pressupõe, portanto, uma formação baseada em multiletramentos.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: A língua portuguesa... que posso ler e que posso ver!

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|--|--|
| <p>Será que só tem notícia no jornal?</p> <p>Será que toda vez que alguém conta um fato emite, ao mesmo tempo, a sua própria opinião?</p> | <p>Conhecer a estrutura do jornal impresso e digital e a variedade de gêneros discursivos que nele circulam</p> <p>Investigar diferentes versões de um mesmo fato em variadas fontes jornalísticas</p> | <p>Apresentação e comparação de gêneros jornalísticos</p> <p>Estudo dos tempos verbais em manchete e corpo da notícia</p> <p>Estudos comparativos entre “fato” e “opinião”</p> <p>Estudo de elementos coesivos:</p> <p>Conjunções coordenativas</p> <p>Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos</p> | <p>Evidenciar como os gêneros discursivos estão agrupados no jornal, caracterizando cada um dos seus cadernos diários ou semanais.</p> <p>Sugerir aos estudantes que observem as variações linguísticas em diferentes gêneros jornalísticos de variadas épocas e lugares, as particularidades veiculadas nas notícias e as formas de diagramação das páginas.</p> <p>Orientar os estudantes para que apurem a tendência ideológica de diferentes fontes jornalísticas e para que percebam que nenhum texto é neutro.</p> <p>Sugerir que selecionem as manchetes, as notícias, os argumentos e as imagens relacionados a um mesmo fato noticiado para que comparem, coletivamente, o material extraído dos diferentes veículos e verifiquem a diferença entre o fato ocorrido e as opiniões noticiadas, menos ou mais tendenciosamente, por meio de artifícios da linguagem e das opções editoriais.</p> <p>Mostrar a função coesiva de conjunções coordenativa e de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>É possível registrar diretamente a opinião de alguém?</p> <p>Existem espaços, no jornal, onde os leitores podem se manifestar?</p> <p>Tudo que se manda para um jornal será publicado?</p> <p>Quem escolhe o que vai ser publicado?</p> <p>Dá para saber o que está</p> | <p>Planejar e produzir entrevistas orais</p> <p>Identificar o contexto de produção e recepção, composição temática e estilo, bem como os elementos constitutivos da linguagem de uma <i>carta de leitor</i>, de modo a mostrar, no texto, suas opiniões e posicionamentos em cartas de leitores em diferentes mídias.</p> <p>Reconhecer e utilizar as conjunções coordenativas e os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como</p> | <p>Planejamento de produção de entrevistas orais</p> <p>Estudo do <i>gênero carta do leitor</i></p> | <p>Exibir aos estudantes a necessidade de planejamento, estabelecendo objetivos para a entrevista, realizando um levantamento sobre a pessoa escolhida para ser entrevistada, preparando um roteiro de perguntas diretamente relacionadas aos objetivos etc.</p> <p>Destacar a necessidade de improviso durante a entrevista, reformulando perguntas e formular outras, a partir das respostas dadas.</p> <p>Selecionar os trechos filmados e/ou gravados para a exibição ao grupo de estudantes para conversa sobre as entrevistas.</p> <p>Realizar a leitura colaborativa de diversas cartas de leitores para conhecer sua estrutura composicional e, sobretudo, para localizar os argumentos de quem as escreveu, aproveitando para evidenciar a função dos conectivos, que estabelecem relação entre uma parte e outra do texto, e de outros mecanismos de coesão, tais como os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos que, geralmente, retomam termos mencionados no conteúdo de uma carta.</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>dentro de uma revista só pela capa? As palavras e as imagens na capa de uma revista precisam dizer a mesma coisa?</p> <p>Será que existem instruções para se conversar com alguém?</p> <p>Para ler um hipertexto, preciso ler da esquerda para a direita, como no texto comum? O que é mais importante? As imagens ou as palavras?</p> <p>De onde surgem as</p> | <p>recursos coesivos</p> <p>Explorar a multissemiose</p> <p>Conhecer características de uma conversa</p> <p>Ler e entender como se constrói um hipertexto</p> <p>Conhecer e recontar</p> | <p>Análise verbo-visual de capas de revistas</p> <p>Conversa espontânea</p> <p>Estudo de um hipertexto</p> <p>Particularidades narrativas das lendas brasileiras,</p> | <p>Selecionar diversas capas de revistas para que, comparativamente, seja possível identificar os seus elementos constitutivos, tanto na linguagem verbal, quanto na linguagem visual (nomes, tamanhos e cores de letras, fotografias etc).</p> <p>Auxiliar os estudantes a examinarem a persuasão presente em ambas as linguagens.</p> <p>Evidenciar algumas características formais da conversa, tais como as mudanças de turno entre um falante e outro, a necessidade da formulação de perguntas coerentes e adequadas, em se tratando de uma entrevista, de um seminário escolar, de uma palestra etc, elementos esses a serem respeitados nas mais variadas situações de fala.</p> <p>Incentivar os estudantes a pesquisarem sobre as formas de relações estabelecidas nas páginas do computador, como recomenda a BNCC (BRASIL, 2017), para além da identificação de conceitos em boxes e em notas de rodapé, mas explorando também a relação entre o verbal e o visual na apresentação de variados temas em um hipertexto, mas sobretudo a relação entre textos, nele apresentadas.</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>lendas? Ainda hoje é possível que se crie lenda nova? Que tipo de personagem conhecido poderia se tornar uma lenda?</p> <p>Na sequência de quadros apresentada em uma <i>tirinha</i>, o que é mais importante: o texto verbal ou o texto visual? Tudo é texto?</p> <p>Será que existem poemas construídos por imagens?</p> | <p><i>lendas</i> brasileiras, africanas e indígenas</p> <p>Identificar o contexto de produção e recepção, bem como os conflitos desencadeadores da narrativa, as características do gênero e a articulação entre texto verbal e texto visual nas <i>tirinhas</i>.</p> <p>Conhecer e produzir poemas visuais.</p> | <p>africanas e indígenas a partir de leitura e apresentação oral para a classe</p> <p>Estudo do gênero <i>tirinhas</i></p> <p>Poema visual: como se lê? Como se produz?</p> | <p>Selecionar <i>lendas</i> brasileiras, africanas e indígenas que valorizem as culturas de matriz africana e indígena, como recomendam as Leis 10.639/03 e 11.645/08.</p> <p>Evidenciar nas <i>lendas</i> caracterizadas nos elementos da narrativa, tais como: o enredo, o foco narrativo, as personagens, o tempo, o espaço etc.</p> <p>Sugerir aos estudantes uma pesquisa sobre <i>lendas</i> de diferentes povos.</p> <p>Realizar uma seleção de <i>tirinhas</i>, indicando as fontes, para que os estudantes conheçam onde o gênero circula</p> <p>Incentivar os estudantes à leitura de <i>tirinhas</i>, observando variados tipos de balões, dentre outras características verbais e visuais, para que tenham condições de compreender a articulação entre as duas linguagens.</p> <p>Solicitar aos estudantes que identifiquem o fato (“o problema”) que deu origem à narrativa poderá incentivá-los à produção, em grupo, de uma <i>tirinha</i> a ser exposta aos colegas de sala.</p> |
|---|--|---|---|

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>Para que servem? Quem pode querer ler?</p> | | | <p>Expor diversificadas formas poéticas aos estudantes, a fim de que possam compreender a variedade de produções desse gênero.</p> <p>Propor a criação de um poema visual com base em temas contemporâneos ou já consagrados, a fim de que os estudantes possam experimentar as diversas linguagens envolvidas no processo.</p> |
|---|--|--|---|

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 7º ANO

Os objetivos definidos para o 7º ano estão voltados para o posicionamento do sujeito no mundo, investigando por meio de múltiplas linguagens, reivindicando, compreendendo direitos e deveres e, ao mesmo tempo, se autoconhecendo e tomando a própria voz como veículo das manifestações artísticas e da cidadania. Por esses motivos, são estudados gêneros como a fotorreportagem, a carta de solicitação, os regulamentos, as resenhas, a autobiografia, dentre outros, são valorizadas as apresentações e discussões orais e as leituras expressivas. Os elementos linguísticos e gramaticais, como nos demais anos escolares, são estudados em meio à leitura e à produção desses gêneros.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: Posicionando-se no mundo

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|--|---|
| Existe narrativa visual? | <p>Produzir uma fotorreportagem</p> <p>Conhecer e utilizar figuras de linguagem</p> <p>Explorar a multissemiose</p> | <p>Características básicas da fotorreportagem</p> <p>Figuras de linguagem</p> <p>Linguagem verbo-visual</p> | <p>Evidenciar o quanto os conhecimentos adquiridos ao longo de alguns anos se inter-relacionam por meio da produção de uma fotorreportagem uma manifestação cultural, um lugar da cidade que os estudantes ainda não conheçam, uma personalidade em destaque na região etc.</p> <p>Sugerir a utilização de figuras de linguagem em títulos e legendas das imagens selecionadas.</p> <p><u>Sugestão interdisciplinar:</u> Incentivar os estudantes a uma pesquisa sobre fotojornalismo e fotografia artística no Brasil.</p> <p>Indicar a experiência com fotografias digitais a serem realizadas por meio de aparelhos de telefonia móvel</p> |
| Como você organizaria uma carta para fazer uma solicitação? | <p>Identificar os elementos constitutivos da linguagem de uma carta de solicitação</p> <p>Reconhecer e utilizar os</p> | <p>Composição de uma carta de solicitação</p> <p>Estudo dos verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo</p> | <p>Orientar os estudantes a selecionarem cartas de solicitação presentes em jornais e revistas impressos ou digitais, os próprios estudantes poderão realizar, para que, em seguida, explorem o gênero de forma contextualizada.</p> <p>Solicitar que localizem a datação, a forma como se inicia, como se apresentam a solicitação e os argumentos, os relatos de algum fato e as explicações, além da forma de finalização.</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>Há texto que diga o que é permitido e o que é proibido?</p> <p>Quais são as possibilidades de organizar um texto?</p> | <p>verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo</p> <p>Conhecer características de gêneros relativos a normas, regimentos, regulamentações, estatutos etc</p> <p>Reconhecer direitos e deveres, em documentos normativos, e posicionar-se em discussões</p> <p>Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica e as marcas linguísticas dessa organização em artigos de divulgação científica</p> | <p>Leitura e discussão sobre gêneros normativos</p> <p>Produção textual</p> <p>Organização tópica e marcas linguísticas de organização</p> | <p>Sugerir a construção de uma carta de reclamação, utilizando-se dos elementos estruturais e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo.</p> <p>Indicar pesquisas sobre gêneros normativos relacionados ao universo dos estudantes, como o regimento escolar em particular e as leis de forma geral.</p> <p>Promover roda de conversa para que os estudantes salientem um artigo do regimento, opinando sobre o quê e de que forma uma determinada norma é apresentada.</p> <p>Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em gêneros normativos e sua relação com o acesso e a compreensão por parte do público.</p> <p>Selecionar textos de divulgação científica que contemplem os elementos de organização tópica a serem ensinado/aprendidos.</p> <p>Realizar leitura colaborativa a partir do texto selecionado, oferecendo pistas para que os estudantes produzam sentidos, por meio da observação de estruturas caracterizadas pela ordenação, enumeração, exemplificação, definição e exemplificação.</p> <p>Salientar a importância de mecanismos como a paráfrase, a coesão textual e a progressão temáticas, muitas vezes alcançada</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Existem possibilidades de se avaliar diversas manifestações artísticas?</p> <p>Será que todo mundo pode dar a sua opinião?</p> <p>É possível escrever sobre si mesmo?</p> <p>Para que serve a leitura em voz alta?</p> | <p>Produzir resenhas críticas de manifestações artísticas</p> <p>Participar de discussões orais sobre temas controversos</p> <p>Produção de autobiografia</p> <p>Ler de textos literários</p> | <p>Características de resenhas de variadas manifestações artísticas</p> <p>Participação em discussões orais</p> <p>Produção de texto autobiográfico</p> <p>Leitura de textos literários em voz alta</p> | <p>por meio dessas estratégias, em busca de clareza e de compreensão textual.</p> <p>Convidar os estudantes à produção de uma resenha crítica a partir de manifestações artísticas presentes nas artes visuais, no teatro ou na música, dentre outras produções.</p> <p>Mediar discussões orais, auxiliando os estudantes a engajarem-se, contribuindo com a busca de soluções relacionadas a problemas comuns da turma e também de relevância social.</p> <p>Orientar os estudantes a tomarem notas de pontos da discussão que julguem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento e a sanar as dúvidas.</p> <p>Sugerir aos estudantes a leitura de autobiografias, observando como os escritores relatam suas próprias vidas, quais são os episódios que elegem como fundamentais e como finalizam.</p> <p>Incentivar os estudantes a notarem a necessidade de expressividade na leitura em voz alta, respeitando, em cada texto, o ritmo, as pausas, as hesitações, as indicações, observando onde o texto “avisa” (pontuação e recursos gráficos, como negrito, itálico, caixa-alta etc).</p> |
|---|---|---|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| Quais são os quesitos para uma apresentação oral? | em voz alta Planejar e produzir uma apresentação oral | Planejamento e produção de apresentação oral | Levar os estudantes à compreensão e à fruição da leitura. Orientar os estudantes na preparação de um roteiro para apresentação oral, contendo, além dos itens básicos (apresentação do grupo, anúncio do tema, problematização do tema, explicitação de como se dividirá a exposição, desenvolvimento do assunto, exibição de exemplificações, nesse caso, com auxílio de recursos multissemióticos e apoio tecnológico, síntese da exposição, solução da problemática e abertura para debate). |
|---|--|--|--|

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 8º ANO

O conteúdo relacionado ao 8º ano pretende investir no posicionamento social, ético e político dos estudantes, apresentando gêneros que valorizem a autoria em circunstâncias reivindicatórias ou artísticas, em meios impressos e digitais. São artigos de opinião, debates, resenhas fílmicas, minicontos, dentre outros. Além disso, são formalizadas para os estudantes, neste ano escolar, as formas de apropriação textual, como a paráfrase, a citação, o discurso direto, o indireto e o indireto livre. Todos esses conteúdos permeados pelos recursos linguísticos e gramaticais, como os mecanismos de progressão textual anafórica e catafórica, complementos verbais, dentre outros, garantindo o reconhecimento e o uso da norma padrão da Língua Portuguesa.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Opinião, ideia e autoria

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|-----------------------------------|---|
| O que você pode declarar na internet? | Analisar diferentes práticas textuais em redes sociais de forma crítica e ética | Produção textual em redes sociais | Orientar os estudantes a produzirem textos de forma crítica, fundamentada, ética e respeitosa, quando se posicionarem sobre fatos e opiniões presentes em redes sociais. |
| Quem dá a sua opinião, assina? | Produzir artigos de opinião | Artigo de opinião | Escolher um artigo de opinião, para que os estudantes façam uma leitura silenciosa, tomando notas de elementos que julguem ser uma particularidade desse gênero. Conversar com os estudantes sobre as características do artigo de opinião (o parágrafo introdutório persuasivo, contendo a defesa de um ponto de vista; o desenvolvimento, trazendo os argumentos e contra-argumentos, as relações de oposição, de contraste, de exemplificação, de ênfase etc; e a conclusão, mantendo-se o caráter persuasivo de todo o texto, para a apresentação de uma solução). Incentivar o debate sobre o uso de movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação. |
| É possível defender uma ideia em grupo? | Produzir um debate | Debate | Orientar os estudantes a se posicionarem, formulando e reformulando argumentos, utilizando-se de modalizadores. Sugerir aos estudantes para que anotem o que chama a sua |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Como se empresta uma ideia?</p> | <p>Identificar formas de apropriação textual e seus efeitos de sentido</p> | <p>Formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre)</p> | <p>atenção durante o debate, para que possam preparar as suas respostas e seus contra-argumentos, sempre respeitando os turnos de fala.</p> |
| <p>Existem possibilidades de se avaliar um filme?</p> | <p>Utilizar mecanismos de progressão temática anafórica e catafórica</p> | <p>Mecanismos de progressão temática anafórica e catafórica</p> | <p>Recomendar aos estudantes que busquem diversos gêneros jornalísticos, como a notícia, o artigo de opinião, resenha etc e literários, como o conto e a crônica, formas de menção ao pensamento de alguém que não seja o autor daquele texto, em paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto ou discurso indireto livre, dentre outros.</p> |
| <p>Para que servem as anotações de uma aula?</p> | <p>Produzir resenhas críticas de filmes</p> <p>Estudar a diferença entre complementos diretos e indiretos de verbos transitivos</p> | <p>Características de resenhas de filmes</p> <p>Estudo da diferença entre complementos diretos e indiretos de verbos transitivos</p> | <p>Solicitar aos estudantes que produzam textos, utilizando-se de formas de apropriação textual e, ao mesmo tempo, de mecanismos de progressão temática anafórica e catafórica.</p> <p>Convidar os estudantes a produzirem resenhas de filmes, fazendo uso de conjunções subordinativas, com a função de mecanismo de coesão sequencial e de pronomes e de sinonímia, com a função de mecanismos de coesão referencial e de complementos diretos e indiretos de verbos transitivos.</p> |
| | <p>Produzir notas de videoaulas</p> | <p>Notas de videoaulas</p> | <p>Incentivar os estudantes a tomarem notas de principais conteúdos de uma videoaula.</p> |

| | | | |
|-----------------------------|--------------------------------|------------------------|---|
| O que cabe em um miniconto? | Conhecer e produzir minicontos | Produção de minicontos | Mostrar as características estruturais de minicontos. Sugerir a produção de minicontos. Reunir os minicontos produzidos em apresentação de final de ano letivo. |
|-----------------------------|--------------------------------|------------------------|---|

COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NO 9º ANO

O conteúdo relacionado ao 9º ano, analisa a circulação das notícias falsas em redes sociais e, conseqüentemente, o papel ético de quem interage nesse meio, além da importância das fontes de informação. Os diferentes meios abrem possibilidades para os estudantes compararem a produção, a circulação e a recepção de peças publicitárias e de propostas políticas, por exemplo. Nesse ano letivo, mantém-se o caráter de análise e também de produção de artigos de opinião, envolvendo tipos de argumentos como autoria, comprovação, exemplificação, princípio etc, assim como de modalizadores por classe e por estrutura gramatical. Outro gênero reivindicatório é o debate, neste ano, acrescido de formas de apropriação textual, já estudadas no 8º ano. Do ponto de vista artístico-literário, a análise da peça teatral se evidencia, assim como a paródia. Mecanismos de intertextualidade abrem espaço, assim, tanto com relação a textos literários, quanto com relação a textos não literários. Um fenômeno linguístico discutido ainda neste ano é o estrangeirismo, que se impõe comparativamente ao empréstimo linguístico. Todos esses conteúdos permeados pelos recursos linguísticos e gramaticais, garantindo o reconhecimento e o uso da norma padrão da Língua Portuguesa.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: Redes sociais, publicidade, teatro

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|--|---|
| Em quem você pode acreditar na internet? | Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas em redes sociais | Análise do fenômeno da disseminação de notícias falsas em redes sociais | Analisar coletivamente notícias polêmicas provenientes de redes sociais, assim como suas consequências, observando como verificar fontes de informação. |
| Existe criação artística em peças publicitárias? | Analisar a construção de peças publicitárias em diferentes meios midiáticos | Análise de peças publicitárias em diferentes meios midiáticos | Incentivar os estudantes a compararem campanhas publicitárias de um mesmo produto em diferentes mídias, analisando, por trás do foco comercial, o processo de criação de artistas de variadas linguagens, mas sobretudo o uso das variantes da língua nesses diferentes contextos de produção de uma peça publicitária. |
| Há diferentes estratégias para manifestar opinião em textos jornalísticos? | Produzir artigos de opinião | Produção de artigos de opinião, utilizando diferentes tipos de argumentos de autoria, comprovação, exemplificação, princípio etc | Orientar os estudantes à produção de um artigo de opinião, utilizando-se de diferentes tipos de argumentos de autoria, de comprovação, de exemplificação e de princípio, outras estratégias da linguagem. |
| | Analisar e utilizar de modalização, viabilizada por classes e estruturas gramaticais | Análise e utilização de modalização, viabilizada por classes e estruturas gramaticais | Sugerir que observem a viabilização de recursos por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas explicativas etc, de maneira a demonstrar a avaliação ideológica sobre os fatos noticiados ou posições implícitas ou assumidas nos textos. |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>É possível defender uma ideia em grupo baseando-se em uma ideia de um estudioso do assunto?</p> | <p>Produzir um debate utilizando de formas de apropriação textual</p> | <p>Produção de debate utilizando de formas de apropriação textual</p> | <p>Sugerir que os estudantes considerem as formas de apropriação textual para a fundamentação de argumentos, utilizando-se, para isso, de paráfrases, citações, discurso direto ou indireto, em suas produções textuais.</p> |
| <p>Existem possibilidades de se avaliar uma peça de teatral?</p> | <p>Produzir <i>resenhas</i> críticas de uma peça teatral</p> | <p>Características de análise de peça teatral</p> | <p>Convidar os estudantes à produção de resenha crítica sobre peça teatral.</p> |
| <p>A que um político se propõe durante a campanha? É tudo verdade?</p> | <p>Comparar propostas políticas</p> <p>Avaliar o valor de “verdade” em argumentos</p> | <p>Análise de diferentes propostas políticas</p> | <p>Orientar os estudantes na comparação de argumentos de diferentes propostas políticas de antigas campanhas.</p> |
| <p>De que forma um autor faz</p> | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>referências a outro autor?</p> <p>As palavras estrangeiras cabem no português?</p> | <p>Reconhecer e utilizar mecanismos de intertextualidade</p> <p>Conhecer e produzir o gênero <i>paródia</i></p> <p>Estabelecer comparações entre estrangeirismo e empréstimo linguístico</p> | <p>Mecanismos de intertextualidade</p> <p>Paródia</p> <p>Estrangeirismo e Empréstimo linguístico</p> | <p>Explicitar aos estudantes formas de intertextualidade presentes em variados gêneros literários e não literários.</p> <p>Sugerir a produção de texto paródico</p> <p>Mostra aos estudantes a diferença entre estrangeirismo e empréstimo linguístico em variados gêneros discursivos</p> |
|--|--|--|--|

VERSÃO PRELIMINAR

Componente curricular – Arte → Introdução

A proposta das experiências do componente Arte no Ensino Fundamental objetiva que as infâncias e juventudes se relacionem, reflitam, investiguem, conheçam, analisem e criem Arte a partir de suas múltiplas linguagens, tal como a Música, Teatro, Artes Visuais e Dança. Há saberes que são próprios da Arte e é preciso viver essas experiências ao longo da Educação Básica. Nos encontros dos estudantes com os professores, podem ser investigados os elementos formais que constituem cada uma das linguagens, assim como as leituras de mundo que podemos criar ao nos relacionarmos com as diferentes linguagens da Arte, ou mesmo as obras de Arte que podemos construir em nossos encontros em sala de aula (e também fora dela).

Para a construção deste documento, partimos da articulação das dimensões do conhecimento da Arte, buscando relacioná-las com as experiências das diferentes matrizes culturais que compõem o universo simbólico dos estudantes e das comunidades em que vivem. A partir desses cenários, trabalharemos os objetos de conhecimento do componente Arte oferecendo possibilidades de conexões com outras produções artísticas de diversas culturas que ampliem o repertório das infâncias e juventudes das escolas que se lançam às experiências com a Arte.

Com isso, coloca-se a questão: o que as infâncias também têm a dizer a partir das experiências com a Arte? O que as juventudes e os adultos apresentam sobre suas identidades e sobre as narrativas poéticas que diariamente acessam e criam?

A partir destas leituras de mundo e dos conhecimentos construídos sobre Arte organizamos a proposta curricular para Arte com pontos que são ciclicamente retomados, com ampliação das complexidades envolvidas e em diálogo com diversidade das experiências presentes na escola (tanto da perspectiva da inclusão dos sujeitos que aprendem em outros tempos, como do reconhecimento de matrizes culturais que costumeiramente não figuram como referência nos diálogos escolares). Com isto objetiva-se a superação de contextos no qual crianças e adolescentes não reproduzam os preconceitos difundidos por diferentes setores da sociedade. A Arte é um importante campo de produção de conhecimento para a constituição de outras formas de se viver na diversidade.

Objetivando uma proposta de construção significativa de conhecimento da Arte sugerimos eixos temáticos que possam criar referências para as linguagens da Arte e suas possíveis conexões no processo investigativo. Estes temas podem ser modificados em acordo com os contextos das

práticas educacionais garantindo a necessária relação com os sujeitos do processo escolar: os/as estudantes. As relações estéticas das crianças e adolescentes têm um papel fundamental na constituição dos saberes da Arte. Entendemos como estesia a condição de cada sujeito perceber as sensações e significados provocados pela Arte em diálogo com as suas representações como sujeito.

Que o ensino da Arte possa estar sempre imbuído desta aura investigativa e de trocas significativas entre todos e todas que a vivenciam!.

Componente curricular – Arte → Temas (ano a ano)

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|---------------------------|-----|--|
| Crianças inventam o mundo | 1º | Os jogos, as brincadeiras e a arte |
| | 2º | O mistério das cavernas |
| | 3º | Os registros e as linguagens da Arte |
| | 4º | A arte do dia a dia |
| | 5º | O céu maior ou os horizontes do Renascimento |

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|----------------------|-----|---|
| Jovens mudam o mundo | 6º | As identidades na Arte |
| | 7º | Arte em movimento |
| | 8º | Para além das linguagens da Arte |
| | 9º | O Antropofagismo e as linguagens da Arte. |

COMPONENTE ARTE NO 1º ANO

Ao iniciar os trabalhos com as crianças de aproximadamente 6 anos é importante criar rodas de diálogos permanentes sobre suas infâncias e sobre as experiências com a arte ao longo de todo o ensino fundamental. O diálogo com estes sujeitos pode propiciar experiências de

investigação sobre jogos e brincadeiras que sejam significativas para as crianças desta comunidade. As observações sobre como as crianças brincam e constituem suas identidades, por meio destas ações, podem ser grandes indicadores sobre como iniciar o trabalho com as linguagens a partir das referências que eles comumente criam ao viverem esta infância. A principal sugestão para estas crianças é que outras infâncias lhes sejam apresentadas, tais como as representações dos grupos ribeirinhos, indígenas, africanos, ciganos e oriundos dos centros urbanos para, inclusive, constituírem outras referências sobre suas brincadeiras e jogos.

Aprendizagens e estratégias

1º ano → Tema: Os jogos, as brincadeiras e a arte

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|---|---|
| <p>Como é ser criança em outros lugares do planeta Terra? Como fazem na África? Como fazem as crianças que nascem em meio às florestas?</p> <p>É possível brincar com Arte?</p> | <p>Conhecer a arte produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional e nacional.</p> <p>Dialogar com os colegas de salas e demais sujeitos da comunidade escolar sobre a suas criações artísticas assim como as dos demais integrantes da escola.</p> <p>Experimentar de modo individual, coletivo e colaborativo a criação em artes visuais, dança, teatro e música em acordo com a sua</p> | <p>Jogos e brincadeiras na qual as crianças interajam com as demais e criem formas plurais de se relacionarem em um ambiente cooperativo (exemplo: barra manteiga, mãe da rua, estátua, rouba bandeira)</p> <p>Brinquedos utilizados por diferentes agrupamentos, tal qual as comunidades indígenas, africanas, ribeirinhas, ciganas e oriundas de centros urbanos.</p> <p>Práticas culturais e artísticas de agrupamentos indígenas no</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar um processo de investigação sobre a infância: Para isso, sugere-se além de pesquisas em fontes diversas, o documentário “Território do Brincar”, dirigido por Renata Meirelles e David Reeks (90min, 2015), assim como o trabalho de levantamento das brincadeiras realizadas pelas crianças ao longo de todo o território brasileiro no site homônimo: http://territoriodobrincar.com.br/; e a visita ao “Museu do Brinquedo Popular”, na cidade de Natal (RN), dedicado à preservação da memória e dos brinquedos. • Ressignificar os jogos e as brincadeiras vivenciados pelas crianças, por meio das relações com as múltiplas linguagens da arte, tal qual a dança, o teatro, a música e as artes visuais: Para todas as experiências com as |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>construção de identidade e desenvolvimento da infância.</p> <p>Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> | <p>Brasil.</p> <p>Arte e cultura de matriz afro brasileira.</p> | <p>linguagens da arte é muito significativo que possa haver diálogos com a comunidade, com os espaços de criação, de fruição, de crítica e de reflexão sobre o fazer artístico, assim como haver uma relação estética e estésica com a arte e saídas do ambiente escolar para o encontro de artistas da comunidade. Sugere-se então visitas à esculturas em praças públicas, a conjuntos arquitetônico do local, a espaços com arte urbana impressa (grafite), museus, casas de cultura, espetáculos de dança, espetáculos teatrais, circo, cinema ou apresentação musical.</p> |
| <p>Por que inventamos as máscaras?</p> | <p>Explorar as formas e elementos constitutivos das artes visuais.</p> <p>Explorar e cultivar as capacidades de imaginar, perceber, simbolizar e ampliar o repertório imagético.</p> <p>- Criar imagens e objetos do universo da artes visuais a partir das experiências individuais e coletivas.</p> | <p>Elementos formais das artes visuais tais como ponto, linha, forma, cor, espaço etc. evidenciados a partir da construção das crianças e através de obras selecionadas das matrizes indígenas e afro-brasileiras.</p> <p>Máscaras em diferentes contextos, tais como as máscaras africanas, máscaras indígenas e as diversas máscaras utilizados em períodos distintos ao longo de sua história.</p> <p>Construção de objetos artísticos, tais como máscaras de diferentes matrizes culturais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Construir brinquedos com diferentes formas de ornamentação, produção estética e estésica com o grupo do 1º ano: Ao experimentar a leitura e a construção dos diferentes elementos formais das artes visuais sugere-se que esses elementos possam ser explicitados diretamente na produção das crianças e na leitura das obras de arte. <ul style="list-style-type: none"> ○ A respeito da arte afro-brasileira, das matrizes africanas, do sincretismos religioso e das múltiplas dimensões desta rica produção no Brasil e no mundo, pode-se destacar: o “Museu Afrobrasil” que dispõe de materiais para professores, assim como imagens de seu acervo digital (http://www.museuafrobrasil.org.br/); o “Museu do Negro”, do Rio de Janeiro (RJ) (http://www.museusdorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=40:museu-do-negro#sobre_o_museu); o “Museu da Abolição”, de Recife (PE) (http://museudaabolicao.museus.gov.br/) com ampla produção de materiais e disponibilização de consulta sobre seu acervo; e o portal da “Fundação |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | Cultural Palmares”, com notícias, produção de pesquisas e fomento da cultura negra no Brasil (http://www.palmares.gov.br/). |
| Como seriam os jogos e as brincadeiras das crianças indígenas? | <p>Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo, e autoral em improvisações teatrais a partir dos jogos.</p> <p>Experimentar e improvisar o teatro por meio da representação, o faz de conta, ressignificando objetos e fatos, por meio de músicas, imagens e/ou outros meios de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Experimentar as possibilidades de representação por meio dos movimentos, do corpo e da voz.</p> <p>Conhecer diferentes formas do fazer teatral.</p> | <p>Teatro como experiência coletiva.</p> <p>A relação entre plateia e atores/jogadores na dinâmica teatral.</p> <p>O corpo do ator/jodagor como forma de representação.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências com jogos teatrais e atividades de dança: Propõe-se, inicialmente, o trabalho com uma publicação da artista, pesquisadora e professora Viola Spolin, no qual ela estabelece, por meio de um fichário, as múltiplas formas de viver estas experiências, dividindo o trabalho de acordo com o repertório do grupo e com os múltiplos objetivos expressos a partir de seus sistemas de fichas (SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.) Sobre estas práticas é fundamental que o trabalho consista em experiências que não se balizem pelas formas de teatro e dança condicionadas aos programas televisivos. Vale destacar que o teatro pode ser organizado para além da sala de aula, assim como as experiências da dança. É possível pensar nos diversos espaços da escola como local de prática e experiências com as linguagens da arte. |
| Será que todo mundo dança? | <p>Conhecer as formas possíveis de expressão do corpo em movimento.</p> <p>Experimentar diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento</p> | <p>As diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).</p> <p>Ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e trazer as múltiplas formas de representação dos saberes produzidos pelos grupos indígenas e africanos em sala de aula: Esta articulação requer esforços que não se resumam às formas estereotipadas com que frequentemente são tratadas, seja pela data do dia do índio em que as crianças fazem um cocar com duas penas para colocar sobre a cabeça ou pela data do dia da consciência negra em que muitas escolas retratam os |

| | | | |
|----------------------------|---|---|---|
| | <p>dançado.</p> <p>Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> | <p>dançado.</p> <p>Registros da dança realizada por grupos indígenas e grupos africanos e/ou registros de danças que sejam influenciadas por estas matrizes culturais.</p> | <p>corpos negros escravizados.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Para os estudos sobre a arte e a cultura indígena sugerimos o álbum gravado por crianças guaranis chamado “Ñande Reko Arandu- Memória viva Guarani”, produzido em 2002 e idealizado pelo guarani Timóteo Verá Popyguá, disponível no site da FUNAI (http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas/684-ww). Também é possível acessar este álbum no youtube (https://www.youtube.com/watch?v=l469uaunv6A). ○ Tratando ainda de produções que partam de influências indígenas, africanas e orientais, destaca-se o grupo Mawaca que, ao longo de seus vinte anos de pesquisas e produções, produziu o espetáculo “Cantos da Floresta”. Este e outros materiais estão disponíveis no site do grupo (https://www.mawaca.com.br/) e no canal do youtube (https://www.youtube.com/user/mawaca/featured). |
| <p>Onde mora a música?</p> | <p>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> | <p>Sons produzidos por objetos do cotidiano (possível constituição de um parque sonoro).</p> <p>Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, coração e voz).</p> <p>Músicas que dialoguem com o</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a educação musical em ambientes investigativos, que garantam as experiências com a música e com as possibilidades de reconhecimento do corpo como fonte sonora, permitindo os deslocamentos das crianças e a vivência de diferentes formas de perceber os sons do território: Há, nas últimas décadas, um grande investimento para que as unidades escolares dedicadas à infância constituam parques sonoros a partir da utilização de objetos cotidianos e que permitam experiências contínuas com as crianças da comunidade, não se resumindo apenas à mediação dos professores. A proposta é que este material esteja ao alcance das |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> | <p>universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo.</p> | <p>crianças no convívio diário da escola. Para exemplificar tais ações, sugere-se um material educacional que apresenta a proposta de constituição de parques sonoros para a infância (Parques Sonoros da Educação Infantil Paulistana – São Paulo/SME, 2016: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/33311.pdf). Para uma experiência musical que considere os sujeitos da infância, em um mundo documental e ficcional sobre a experiência do músico e dançarino Antônio Nóbrega sugere-se o filme “Brincante”, dirigido por Walter Carvalho em co-produção com a Maria Farinha Filmes (http://mff.com.br/filmes/brincante/)</p> |
|--|--|---|--|

COMPONENTE ARTE NO 2º ANO

Ao pensarmos no trabalho com as crianças do 2º ano do ensino fundamental é muito importante não perdermos de vista que se trata de um agrupamento que está diretamente relacionado à infância. Sendo assim, as atividades com jogos e brincadeiras, permitindo as múltiplas formas de representação própria e do mundo ao redor, continuam a ter especial destaque na organização e planejamento escolar. Diferentemente das crianças do 1º ano, é esperado que este agrupamento já estabeleça relações com o seu processo de alfabetização no início do ano letivo.

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: O mistério das cavernas

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|--|---|
| Como seria um mundo sem dança, sem música, sem teatro, sem filmes, sem esculturas e sem pinturas? | <p>Reconhecer e analisar a arte produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional e nacional.</p> <p>Dialogar com os colegas de salas e demais sujeitos da comunidade escolar sobre a suas criações artísticas assim como as dos demais integrantes da escola.</p> <p>Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens</p> | <p>Jogos, danças e brincadeiras de diferentes regiões do país reconhecendo as diferenças nas práticas do território.</p> <p>Arte e seus processos de investigação.</p> <p>O sujeito que cria Arte no passado e no presente.</p> <p>Criação de brincadeiras que todos e todas possam brincar, estabelecendo relações com o processo de alfabetização.</p> | <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações com o processo de alfabetização: Para isso, indica-se o material produzido pelo jornal folha de São Paulo que aponta a brincadeira e a região do Brasil em que as crianças brincam, tal como a famosa “Adoleta” (Sugestão: http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/palmas/374-adoleta-3).• Construir cenários que motivem as crianças a pesquisarem, conhecerem, criarem, analisarem e refletirem sobre o mundo a partir das linguagens da Arte: Se tomarmos como narrativa da investigação da arte a curiosidade da infância, podemos apresentar a proposta de que o mistério e as hipóteses que envolvem os homens e mulheres que deixaram suas marcas nas paredes das cavernas do Brasil e do mundo possam ser investigados, assim como suas formas de representação, suas danças, suas músicas e rituais dialogando com a comunidade e referências presentes no cotidiano dos meninos e meninas que integram a escola. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>artísticas.</p> <p>Expressar a partir das múltiplas linguagens da arte sua visão de mundo.</p> <p>Explorar e cultivar as capacidades de imaginar, perceber, simbolizar e ampliar o repertório imagético.</p> <p>Experimentar de modo individual, coletivo e colaborativo a criação em artes visuais, dança, teatro e música em acordo com a sua construção de identidade e desenvolvimento da infância.</p> | | |
| <p>Por que desenhamos e pintamos nas paredes, em nossos cadernos, nas telas e em nossas camisetas?</p> | <p>Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Reconhecer e explorar as formas e elementos constitutivos das artes visuais (tais como ponto, linha, cor, forma, movimento, espaços etc.).</p> <p>Experimentar diferentes formas de expressão artística</p> | <p>Arte Rupestre, os fósseis e registros encontrados no Brasil e no mundo.</p> <p>Zoomorfia nas pinturas, esculturas e objetos do cotidiano das culturas indígenas.</p> <p>Desenhos e pinturas em diferentes escalas e suportes (pequeno do tamanho de um post-it ou um pedaço de tecido que se rasgou, grande como um muro da escola (ou da parede de uma caverna!)</p> <p>Práticas culturais e artísticas de</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e estudar a Arte Rupestre: Este é um assunto apaixonante, pois permite às crianças um grande envolvimento com suas hipóteses frente ao que encontram nas imagens, nos livros e nos filmes. Para estes estudos, indicamos o documentário de Werner Herzog chamado “A caverna dos sonhos esquecidos” (2013, 90 min.). Durante o filme, Herzog procura entender o que teria motivado pessoas, há 32 mil anos atrás, a realizarem aquelas imagens nas paredes das cavernas do sul da França. Acompanhando este roteiro de estudos, destaca-se a “Fundação Museu do Homem Americano”, localizada no Piauí, que conta com registros de agrupamentos que viveram na região há milhares de anos, com ampla produção de pesquisas e disponibilização de imagens em seu site |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>(desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Criar e analisar imagens e objetos do universo da artes visuais a partir das experiências individuais e coletivas.</p> | <p>agrupamentos indígenas no Brasil.</p> <p>Continuidade dos estudos sobre os elementos formais das artes visuais tais como ponto, linha, forma, cor, espaço etc. evidenciados a partir da construção das crianças e através de obras selecionadas de artistas que dialoguem com as discussões do território.</p> | <p>(http://www.fumdham.org.br/).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Traçar um paralelo entre a Arte Rupestre e a produção de painéis e pinturas em paredes ao longo da humanidade: É possível apresentar às crianças referências de diferentes períodos, tais como: os afrescos da Grécia e de Roma, as obras dos muralistas mexicanos e os grafites de artistas como da brasileira Nina Pandolfo. • Investigar outras formas de pintar paredes ou realizar gravuras, sem utilizar lápis de cor, canetas hidrocor ou tintas que já venham prontas para o uso de sala de aula: É possível criar tintas utilizando produtos naturais e que possam deixar marcas nos suportes a serem utilizados, tais como tecidos, paredes e papéis. Para isto é necessário dispor de coisas simples e esta experiência pode se tornar mais significativa ainda. Para esta atividade indica-se as receitas publicadas pela revista Nova Escola, em 2007, disponível em seu site (https://novaescola.org.br/conteudo/1286/a-tinta-que-vem-da-natureza). |
| <p>Qual terá sido a primeira imitação que um homem ou uma mulher fez de um animal?</p> | <p>- Experimentar e apreciar o trabalho colaborativo, coletivo, e autoral em improvisações teatrais a partir dos jogos.</p> <p>- Experimentar e improvisar o teatro por meio da representação, o faz de conta, resignificando objetos e fatos, por meio de músicas, imagens e/ou outros meios de forma</p> | <p>Jogos e brincadeiras que promovam a improvisação e a representação, além da reflexão sobre as ações de todos os envolvidos.</p> <p>As múltiplas formas de representar um objeto, uma pessoa ou um animal com o corpo em “estátua”.</p> <p>Construção de histórias coletivas.</p> <p>A organização dos possíveis espaços cênicos e a relação entre atores e</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Estudar a a história do teatro: Indica-se o livro “História Mundial do Teatro”, de Margot Berthold (Editora Perspectiva, 2000) no qual a historiadora também apresenta as bases para a constituição do teatro enquanto linguagem de uma forma diretamente relacionada aos rituais. É importante ressaltar a continuidade de experiências a partir dos jogos teatrais e das experiências sistematizadas com a linguagem da dança. • Experimentar a construção coletiva de histórias: Esta atividade pode se dar de diferentes formas, com as crianças em roda, por exemplo: Uma criança inicia uma história |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>intencional e reflexiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades de representação por meio dos movimentos, do corpo e da voz. - Explorar os diversos significados da caracterização de cenários e personagens tais como tecidos, acessórios e figurinhos. - Conhecer e analisar diferentes formas do fazer teatral: teatro de bonecos, teatro de sombras, teatro de objetos, teatro de máscaras, etc. | <p>plateia.</p> <p>Teatro de Sombras.</p> | <p>improvisada até que o professor(a) bata-palmas. Neste momento escolhe-se um(a) novo(a) contador(a) que continuará a história do(a) colega anterior. Estas histórias geralmente versam sobre um universo da fantasia e podem ser o ponto de partida para os jogos de representação e experimentação de improvisações teatrais do grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com o teatro de sombras: O teatro pode se dar com diferentes espaços cênicos e apartir de diferentes linguagens. O teatro de sombras pode se dar com poucos recursos e permite uma leitura que cruze conhecimentos das diferentes linguagens da Arte. Como sugestão de confecção e organização indica-se o material do portal Folha.com em que a Companhia Ópera na Mala ensina a preparar o Teatro de Sombras (https://www.youtube.com/watch?v=FR0JaFJC_wQ). Vale destacar a importância de vivenciar as experiências concretas do teatro de forma presencial, no entanto nem sempre há a possibilidade de levar as crianças ao encontro do teatro, dentro ou fora da escola. Dessa forma, propõe-se trabalhos registrados em vídeos, disponíveis no youtube, tal como os da Companhia Fios de Sombras (https://www.youtube.com/watch?v=4D02iHXJKV8). |
| <p>Quem teria sido a primeira pessoa a dançar? Ela teria</p> | <p>Conhecer as formas possíveis de expressão do corpo em movimento.</p> <p>Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos,</p> | <p>As diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).</p> <p>Ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Abrir espaços de questionamento sobre como seriam as primeiras danças realizadas por homens e mulheres há milhares de anos atrás e as dificuldades em estudarmos esse assunto: Na esteira dessas discussões que marcam a relação da humanidade com a representação a partir do que hoje chamamos arte, propomos que as crianças se |

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>dançado sozinho ou em grupo?</p> | <p>planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Reconhecer que o corpo possui uma identidade histórica.</p> <p>Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Explorar as diferentes formas de caracterização do sujeito que dança.</p> | <p>do movimento dançado.</p> <p>Registros da dança realizada por grupos indígenas e/ou registros de danças que sejam influenciadas por estas matriz cultural</p> <p>Dança de roda.</p> <p>História da Dança, a dança e sua relação ritualística há milhares de anos.</p> <p>O corpo e sua identidade histórica e social.</p> <p>As diferenças entre a dança ritualística e a dança contemporânea autoral.</p> | <p>perguntem como registramos o que estamos fazendo em dança, teatro e música, pois seus registros diferem-se dos registros imediatos e da materialidade das esculturas, gravuras e desenhos, por exemplo. Sobre a história da dança indica-se “Historia da dança no ocidente”, de Paul Bourcier (editora Martins Fontes, 2001) no qual o pesquisador apresenta a relação entre dança e ritual presente no que haveria sido as primeiras formas de se dançar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar movimentos coletivos e criar repertórios próprios de movimentos da dança e de recursos para expressar-se por meio da mesma: No processo de práticas das danças com as crianças é fundamental que elas experimentem movimentos coletivos tal qual as hipóteses sobre as danças ritualísticas relacionadas à diferentes agrupamentos que datam milhares de anos atrás, mas também é preciso organizar experiências em que elas possam criar seus próprios repertórios. |
| <p>Qual terá sido a primeira música do mundo?</p> | <p>Explorar formas distintas da prática corporal e musical a partir de jogos e brincadeiras que partam do universo musical, tal como o jongo, as cirandas, o maracatu, o bumba meu boi etc.</p> <p>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos,</p> | <p>Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, coração e voz).</p> <p>História da música - Indícios da produção de instrumentos musicais por homens e mulheres há milhares de anos.</p> <p>Objetos do cotidiano como</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre os primeiros instrumentos musicais descobertos, tal como a flauta de aproximadamente 35.000 anos: A curiosidade e a investigação sobre a produção da arte também podem avançar na linguagem musical. Com relação aos primeiros instrumentos musicais descobertos, há um grande debate sobre objetos que eram utilizados para a produção de sons sem que tivessem sido construídos para tal; por exemplo, posso utilizar duas pedras e batê-las, uma contra a outra, produzindo sons que podem integrar cantos e danças de um agrupamento. • Traçar um paralelo com a produção contemporânea: Há grupos e artistas que produzem músicas a partir de objetos |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> | <p>instrumento musical.</p> <p>Possibilidades de categorização dos instrumentos criados pelas crianças, tal como cordas, sopro e percussão.</p> <p>Músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo.</p> | <p>e alimentos do cotidiano (sim, alimentos!). Destaca-se a obra de Hermeto Pascoal e sua permanente pesquisa por novas sonoridades, tal como podemos encontrar ao longo de suas obras (https://www.youtube.com/watch?v=VG5uMwhy1Ww&t=110s). Também destaca-se a Vegetable Orchestra (orquestra dos vegetais), na qual um grupo de músicos em Viena passou a organizar concertos ao vivo e a produzir seus instrumentos com os alimentos que compram na feira; depois realizam a apresentação e, ao final do espetáculo, convidam a plateia a cozinhar e consumir os alimentos utilizados na apresentação (https://www.youtube.com/watch?v=hpFYt7vRHuY).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar instrumentos musicais: Permitir que as crianças criem seus próprios instrumentos musicais e realizem construções coletivas a partir das intervenções dos professores. Este pode ser um bom momento para que as crianças conheçam possíveis formas de classificação dos instrumentos, tal como a divisão em instrumentos de sopro, cordas e percussão. |
|--|--|---|--|

COMPONENTE ARTE NO 3º ANO

As crianças de aproximadamente 8 anos presentes no 3º ano do ensino fundamental vivem um período de grandes transformações em suas formas de ler o mundo a partir da alfabetização e o universo das palavras. Ainda se trata da infância e suas múltiplas formas de imaginar o mundo e sonhá-lo.

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: *Os registros e as linguagens da Arte*

Eixo integrador: *Crianças inventam o mundo*

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|---|--|
| Como seria a sensação de chegar a um lugar que você nunca imaginou existir? | <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer e analisar a arte produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional e nacional.- Dialogar com os colegas de salas e demais sujeitos da comunidade escolar sobre a suas criações artísticas assim como as dos demais integrantes da escola.- Experimentar de modo individual, coletivo e colaborativo a criação em artes visuais, dança, teatro e música | <p>Acesso ao patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas.</p> <p>Pesquisa, registro e representação de brincadeiras realizadas no território educativo no qual se localiza a</p> | <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações com o universo infantil: O documentário brasileiro “O começo da vida”, dirigido por Estela Renner (2016, 101 min.) é um bom caminho para se adentrar esse mundo das infâncias. Com registros feitos no Brasil e em outros países ao redor do globo, apresenta diferentes formas de receber as crianças de seu nascimento ao término da infância. Para conhecer mais é possível acessar o site do documentário que lançou um movimento pela causa da Primeira Infância (http://ocomecodavida.com.br/).• Ouvir outras crianças sobre as diferentes formas de brincar: Esta é uma possibilidade concreta de criar registros com o uso de fotografias, vídeos, desenhos e |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>em acordo com a sua construção de identidade e desenvolvimento da infância.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Expressar sua visão de mundo a partir das múltiplas linguagens da arte. | <p>escola.</p> <p>Vivência das práticas de outras brincadeiras a partir de registros de outras crianças.</p> | <p>textos. O eixo temático proposto para o terceiro ano trata das muitas formas de registrar o que se vive, inclusive a partir da Arte.</p> |
| <p>Como sabemos sobre o passado, na época em que nossos avós e pais nem eram nascidos?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e explorar as formas e elementos constitutivos das artes visuais (tais como ponto, linha, cor, forma, movimento, espaços etc.). - Experimentar diferentes formas | <p>Continuidade dos estudos sobre os elementos formais das artes visuais tais como ponto, linha, forma, cor, espaço etc. evidenciados a partir da construção das crianças e através de obras</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma relação entre o surgimento da imprensa com tipos móveis, inventada por Gutenberg, e a xilogravura: Com o avanço do processo de alfabetização as crianças poderão criar novas formas de resignificar a língua escrita, desde seus registros ou mesmo as suas formas de difusão. Como fio condutor da experiência deste |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os elementos da linguagem das artes visuais. - Explorar e cultivar as capacidades de imaginar, perceber, simbolizar e ampliar o repertório imagético. - Criar e analisar imagens e objetos do universo da artes visuais a partir das experiências individuais e coletivas. - Experimentar e conhecer formas de registros de processos artísticos das artes visuais. | <p>selecionadas de artistas que dialoguem com as discussões do território.</p> <p>Acesso a práticas culturais e artísticas de agrupamentos indígenas no Brasil; a representações do Brasil com a invasão portuguesa, espanhola e flamenca das Américas.</p> <p>Desenhos e pinturas em diferentes escalas e suportes.</p> <p>As múltiplas formas de gravura, tais como xilogravura, litogravura, gravura em metal etc.</p> <p>Registros dos processos artísticos.</p> <p>A reprodução das obras de arte.</p> | <p>agrupamento, pode-se fazer uso do registro, sua difusão e memória. Para tal, é imprescindível retomar a experiência social a partir do surgimento da imprensa com tipos móveis, inventada por Gutemberg no século XV e a disseminação dos livros e impressões de textos em larga escala. O que era feito manualmente agora pode ser feito com uma velocidade muito maior, difundindo ideias e ampliando a possibilidade de letramento de grupos sociais que não tinham acesso à produção escrita antes do surgimento da imprensa. Na arte, a invenção da xilogravura também possibilitou a reprodução da obra em muitas cópias, criando outra relação com a imagem e suas formas de difusão. Embora a invenção de Gutemberg se dê na primeira metade do século XV, encontramos xilogravuras do século IX na China, além das hipóteses sobre usos da técnica anterior a esta data para a impressão de tecidos (http://www.casadaxilogravura.com.br/xilo.html).</p> <p>Além da xilogravura, é possível estabelecer relações com as gravuras encontradas nas cavernas, (indicadas na proposta curricular do 2º ano), ou mesmo as técnicas em gravura em metal ou litogravura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir gravuras: A produção de gravuras é uma experiência que pode ser vivida em sala de aula com a utilização de placas finas de isopor ou lâminas de EVA que serão marcadas com uma ponta fina, tal como um lápis, para depois receberem uma camada de tinta em sua face e serem decalcadas em uma folha, ou outros tipos de suporte. Assim não seria necessário trabalhar com ferramentas de difícil |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>manuseio para crianças. Muitos professores desenvolvem técnicas e formas muito potentes para o trabalho, a partir da gravura, e as trocas entre os pares é fundamental para estas experiências. Há, nesse sentido, vídeos que professores e estudantes disponibilizam no Youtube e permitem conhecer as várias possibilidades de viver esta experiência (https://www.youtube.com/watch?v=5PWkV5vxy44).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover diálogos com outras formas de criar: Indica-se selecionar gravuristas da região em que se situa a unidade escolar, ou mesmo apresentar outros artistas, tais como Maria Bonomi (http://www.mariabonomi.com.br/obras-xilografia.asp), J. Borges (http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=76309) ou Oswaldo Goeldi (http://www.centrovirtualgoeldi.com/). Acompanhando essa produção artística das crianças é possível também estabelecer conversas sobre a difusão das obras e dos textos a partir de suas vivências da infância, propondo que elas criem imagens que possam ser difundidas pela comunidade escolar estabelecendo muitas formas de todos e todas se relacionarem com a Arte. Há a possibilidade ainda de vincular este trabalho de produção de gravuras com as propostas de literatura de cordel em uma abordagem interdisciplinar. • Entender o alcance das reproduções: A história de como o Brasil foi registrado por estrangeiros ao longo dos últimos 500 anos permitiu que houvesse a criação |
|--|--|--|---|

| | | | |
|---|---|---|--|
| | | | <p>de muitas narrativas sobre o Brasil e que fosse amplamente difundido na Europa, por exemplo. Isto se deu com a obra “Duas viagens ao Brasil”, publicada no ano de 1557, em que Hans Staden, um mercenário alemão, narra a façanha de sobreviver ao ataque dos índios tupinambás apesar dos rituais antropofágicos. Estas ideias se mantiveram por séculos no imaginário dos viajantes, ocupando ainda artistas como Albert Eckhout em sua viagem à Pernambuco de 1637 a 1644 e Nicolas Antoine Taunay no início do século XIX ao vir para o Brasil com o que chamamos de Missão Francesa. A potência do relato de Staden se deu por muitas razões, mas inegavelmente o fato de o autor ter relatado suas experiências para um gravurista e transformado seu relato em uma produção bibliográfica fez com que esta criação alcançasse diversos países da Europa.</p> |
| <p>O que você está fazendo agora, quem é você e onde você está?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar e apreciar o trabalho colaborativo, coletivo, e autoral em improvisações teatrais a partir dos jogos. - Experimentar e improvisar o teatro por meio da representação, o faz de conta, ressignificando objetos e fatos, por meio de músicas, imagens e/ou outros meios de forma intencional e reflexiva. | <p>Jogos e brincadeiras que promovam a improvisação e a representação, além da reflexão sobre as ações de todos os envolvidos.</p> <p>As possíveis representações dos personagens, das ações e dos locais em que se passa a cena.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conduzir experiências com as crianças nas quais elas possam se perguntar sobre as três dimensões da prática teatral (não necessariamente na ordem a seguir) - O que? Quem? Onde?: As narrativas sobre o desconhecido também podem se tornar elemento disparador para a criação de pequenos textos dramáticos que possam ser vividos a partir da experiência com o teatro, dando continuidade aos jogos teatrais, que estão sendo propostos desde o primeiro ano do ensino fundamental. As três dimensões podem ser assim representadas: O que estou fazendo (ação)? Por exemplo: andando, correndo, espiando, nascendo, etc. Quem sou? |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades de representação por meio dos movimentos, do corpo e da voz. - Explorar os diversos significados da caracterização de cenários e personagens tais como tecidos, acessórios e figurinhos. - Conhecer e analisar diferentes formas do fazer teatral: teatro de bonecos, teatro de sombras, teatro de objetos, teatro de máscaras, etc. - Explorar e conhecer a dramaturgia enquanto linguagem. - Explorar formas de registros sobre o fazer teatral. | <p>Construção de histórias coletivas.</p> <p>A organização dos possíveis espaços cênicos e a relação entre atores e plateia.</p> <p>O texto teatral: dramaturgia.</p> <p>Espaço cênico em formato de Arena.</p> <p>O teatro grego.</p> | <p>Personagem que represento: uma árvore, um bicho preguiça, uma motorista de ônibus, etc. Onde estou? Lugar em que se passa a representação: no topo de uma montanha, na Lua, dentro de uma concha, etc. Estas experiências podem se atrelar ao processo de alfabetização das crianças, a partir de um texto dramático curto, com os encontros entre desconhecidos como temática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Desconhecido 1: Olá! ○ Desconhecido 2: Oi! ○ Desconhecido 1: Onde estou? ○ Desconhecido 2: Onde meus amigos e eu moramos. ○ Desconhecido 1: O que vocês fazem por aqui? ○ Desconhecido 2: (improvisação) ○ Desconhecido 1: (improvisação) ○ Desconhecido 2: (improvisação) ○ Finalização da cena. <ul style="list-style-type: none"> ● Estas sugestões de abordagem do teatro trata apenas de uma das formas de criar possibilidade de representações junto das crianças e outros caminhos são possíveis. Com isto, além dos vínculos imediatos com o tema dos encontros entre desconhecidos, as crianças também podem conhecer referências do teatro Grego, a partir de suas possibilidades: saber, por exemplo, que neste império surgiram textos dramáticos em VI. A.C. Estes registros permitiram |
|--|---|--|---|

| | | | |
|----------------------------------|--|--|--|
| | | | que conhecêssemos estas obras milhares de anos depois. A ideia de registro é fundamental. Este assunto será abordado em muitos outros momentos ao longo do currículo da educação básica. |
| Como você descreveria uma dança? | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as formas possíveis de expressão do corpo em movimento. - Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. - Reconhecer que o corpo possui uma identidade histórica. - Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. - Explorar as diferentes formas de caracterização do sujeito que dança. - Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como | <p>As diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).</p> <p>Ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>As ações corporais na dança (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer, etc.).</p> <p>A dança como forma de criação de poéticas e leitura de mundo.</p> <p>História da Dança e o registro dos gêneros da dança.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Continuar as experiências expressivas que permitam explorar corpo e ação, no diálogo com a linguagem da dança: O andar, o correr, o saltar, o saltitar, o rolar, o rastejar, o empurrar, o puxar, o girar, o flexionar, o estender, o torcer, etc. • Registrar seus movimentos da dança, sem recorrer à câmeras e máquinas fotográficas: Esta é uma experiência muito potente para ser compartilhada pelo grupo, pois permite reflexão e crítica sobre o fazer da dança, recorrendo a desenhos e tentativas de definições sobre o espaço da dança. Para realizar os exercícios, diversos espaços da escola podem ser utilizados, tais como os corredores, o pátio, a quadra, espaços mais estreitos, mais longos, mais largos ou mais altos. Isto muda a percepção do espaço da dança, tanto para quem dança como para quem assiste e cria vínculos com espaços não formais para o fazer artístico, dessacralizando uma relação que estabelece que somente é possível dançar em grandes casas de espetáculo. • Fortalecer os movimentos coletivos: Assim, os estereótipos sobre suas constituições identitárias são sempre problematizados e que ao dançar os sujeitos apresentem suas formas de se relacionar com o corpo e com a dança, não incentivando massivamente a |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>- Explorar e conhecer formas de registro da dança.</p> | <p>O corpo e sua identidade histórica e social.</p> | <p>dança a partir de passos coreógrafos que venham a tolher a capacidade criadora da infância.</p> |
| <p>Como descrever um som sem utilizar palavras?</p> <p>Como a música ocupa a sua vida?</p> | <p>- Explorar formas distintas da prática corporal e musical a partir de jogos e brincadeiras que partam do universo musical, tal como o jongo, as cirandas, o maracatu, o bumba meu boi etc.</p> <p>- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>- Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>- Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando</p> | <p>A notação musical e a história da música.</p> <p>Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés, coração e voz).</p> <p>Variações das formas de representação na música a partir da expressividade e variações de andamento.</p> <p>Frases rítmicas e melodias.</p> <p>Diferentes formas de registros da música a notação musical.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Vincular o diálogo dos registros e a difusão da arte, destacando a notação musical mais antiga do mundo: Descoberta em 1950, na cidade de Ugarit, na Síria, esta placa de argila com o registro de uma música em homenagem à deusa acadiana dos pomares (Hino Hurriano a Nikkal) foi produzida há 3400 anos e, devido a sua forma de registro, permitiu que músicos a reproduzissem milhares de anos depois. Para conhecer esta música, há duas formas de tocá-la, com andamentos distintos e formas diferentes de representá-la. A primeira realizada por duas líras orientais (https://www.youtube.com/watch?v=DBhB9gRnIHE) e a segunda pelo compositor e pianista Fernando Moura (http://kultme.com.br/kt/2014/12/04/musica-mais-antiga-mundo-ganha-sua-primeira-versao-brasileira/), contendo ainda uma matéria sobre como se organizou para esta versão a partir da notação musical. • Potencializar o exercício de criação das crianças: Indica-se a construção de pequenas frases melódicas para, ao criarem, experimentarem formas de registro, objetivando que outras crianças também possam executá-las a partir de seus documentos. Esta é uma |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>- Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> | <p>Objetos do cotidiano como instrumentos musicais: categorização dos instrumentos criados pelas crianças, tal como cordas, sopro e percussão.</p> <p>Músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo.</p> | <p>atividade muito divertida e que suscita muitos debates entre as crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar instrumentos musicais para que as crianças possam tecer múltiplas referências em suas investigações com a música, regularmente: Assim, estabelece-se um processo permanente de investigação que vai criando relações mais complexas a cada ano do ensino fundamental. As atividades de musicalização requerem que sejam vivenciadas experiências com a música com clareza dos seus objetivos para a construção do conhecimento da Música. Para isso, pode-se recorrer à obra do músico e compositor canadense Murray Schafer (SCHAFFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: editora UNESP, 2011) |
|--|---|--|---|

COMPONENTE ARTE NO 4º ANO

O 4º ano do ensino fundamental é um período de grandes descobertas para as crianças e pré-adolescentes, pois já construíram muitas referências em seu processo de alfabetização e desejam novos desafios. Estas turmas apresentam articulações elaboradas para se expressarem sem que com isso deixem de ser crianças. É um movimento muito divertido de crianças que assumem seu corpo em movimento nas brincadeiras e jogos e ao mesmo tempo exigem dos colegas concentração para a superação dos desafios educacionais com as questões que lhes são apresentados.

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: A arte do dia a dia

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|---|---|
| <p>Quem decide se é ou não é arte?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, analisar e valorizar a arte produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional e nacional. - Dialogar com os colegas de salas e demais sujeitos da comunidade escolar sobre a suas criações artísticas assim como as dos demais integrantes da escola. - Experimentar de modo individual, coletivo e colaborativo a criação em artes visuais, dança, teatro e música em acordo com a sua construção de identidade e desenvolvimento da infância. | <p>Os locais dedicados à Arte na comunidade em que se localiza a escola.</p> <p>As relações entre o jogo, a brincadeira e a arte.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar com as crianças do quarto ano do ensino fundamental as muitas formas de Arte a partir da temática “a arte do dia a dia”: São aquelas com as quais nos relacionamos cotidianamente, do artesanato às festas populares, da representação em nossos jogos às danças com nossos amigos e amigas. Este tema pode ser reconsiderado a partir das relações do território educativo em que se encontra a escola para tecer melhores relações com a comunidade de estudantes. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Expressar a partir das múltiplas linguagens da arte sua visão de mundo. | | |
| <p>Você viu uma obra de Arte hoje?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e explorar as formas e elementos constitutivos das artes visuais | <p>Arte Naif.</p> <p>A relação entre a produção dos artistas e os meios de difusão das obras artísticas.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Entender o que é Arte Naif: No Brasil de todos os dias há produção de Arte por milhares de artistas que, de formas diferentes, criam muitas maneiras de representar poeticamente o que vivem, pensam, sentem, desejam e sonham. Estas obras não se encontram somente nos museus, nas casas de cultura e nos espaços reconhecidos para a difusão e fomento da Arte. Elas |

| | | |
|--|---|--|
| <p>- Explorar e cultivar as capacidades de imaginar, perceber, simbolizar e ampliar o repertório imagético.</p> <p>- Criar e analisar imagens e objetos do universo das artes visuais a partir das experiências individuais e coletivas.</p> <p>- Experimentar diferentes formas de expressão artística fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>- Experimentar e conhecer formas de registros de processos artísticos das artes visuais.</p> | <p>A arte, o retrato das festas populares e as cenas do cotidiano.</p> <p>A obra de Mestre Vitalino e a tradição ceramista.</p> <p>As(os) ceramistas do Vale do Jequitinhonha.</p> <p>Produção de obras de artes a partir de técnicas mistas (tinta guache, látex, acrílica, óleo, aquarela, giz de cera, caneta hidrocor, carvão, lápis de cor, grafite etc.).</p> <p>Os diversos suportes para a obra de arte (Madeira, tecido, concreto, vidro, papel, plástico etc.).</p> <p>A linguagem tridimensional nas artes visuais</p> | <p>estão também no interior das casas, nas paredes dos comércios, na prateleira da sala, nas feiras populares, nas oficinas e ateliês dos artistas do cotidiano. Estes artistas recebem uma designação que é marcada por um tom pejorativo, signo de alguma ingenuidade e falta de formação formal às quais se dedicam os artistas. Trata-se da Arte Naif. Para saber mais, pode-se recorrer ao site do Instituto Itaú Cultural e a sua enciclopédia dedicada à cultura e à arte. (ARTE Naïf. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5357/arte-naif>. Acesso em: 11 de Fev. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o diálogo sobre a produção de Arte Naif e a criação das crianças: Sugere-se promover encontros em que os(as) estudantes possam experimentar a pintura com a utilização de diversos suportes (madeira, papel, tecido, concreto, plástico, vidro, etc.) e com possibilidade do uso de diversos materiais para a pintura (tinta guache, látex, acrílica, óleo, aquarela, giz de cera, caneta hidrocor, carvão, lápis de cor, grafite etc.). Este é um rico momento para que as crianças possam experimentar diversas técnicas em diferentes suportes, percebendo assim as diferentes texturas, coberturas e possibilidades de composição. • Promover o acesso às obras de Arte local: É aconselhável uma pesquisa sobre a produção local, com orientação para que as crianças possam registrar ou mesmo levar essas imagens para apresentar aos colegas (poderia haver uma exposição na unidade escolar com as obras dos artistas locais). Há alguns espaços dedicados à preservação e à memória da Arte Naif, dentre os quais se destaca o Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, |
|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os elementos da linguagem das artes visuais. - Explorar formas híbridas de produção nas artes visuais. - Conhecer os processos dos artistas e a difusão das obras de artes visuais. | <p>Esculturas em Terra Cota.</p> <p>As diversas possibilidades de produção de uma escultura (Cinzelação, modelagem e fundição)</p> <p>Elementos formais das artes visuais tais como ponto, linha, forma, cor, espaço etc. evidenciados a partir da construção das crianças e através de obras selecionadas de artistas que dialoguem com as discussões do território.</p> | <p>localizado na cidade de Natal (RN), assim como a Fundação Cultural Capitania das Artes. Os museus dedicados à Arte Naif estão espalhados pelos Brasil e há, também, algumas matérias e sites em que os(as) estudantes e professores(as) podem acessar outras imagens e referências. Museu de Arte Naif de Guarabira (http://g1.globo.com/pb/paraiba/jpb-2edicao/videos/v/jpb2jp-paraiba-ganha-1o-museu-de-arte-naif/5104472/). Exposição da 13ª Bienal Naifs (SESC Belenzinho) exibido no Metrópolis da TV Cultura (https://www.youtube.com/watch?v=fey3r57RoU). WEBDOC do canal SESC São Paulo (https://www.youtube.com/watch?v=kEl7BJzlr58), Espaço do Museu Internacional de Arte Naif do Rio de Janeiro, fechado desde 23 de Dezembro de 2016 (http://www.museunaif.com/),</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a experiência com a criação de esculturas em terra cota (argila): Esta vivência é muito importante para os diálogos sobre os aspectos tridimensionais da Arte. Como as crianças percebem, criam e manifestam os significados de suas esculturas pode ser discutido com a turma. Esse exercício pode criar relações com a proposta de teatro de bonecos, sugerida para as experiências com o teatro. Na ausência de terra-cota (argila) também é possível utilizar massa de modelar, porém com isso a possibilidade de criar peças maiores diminui bastante devido à oferta desse material se dar em pequenas quantidades. Indica-se promover o acesso às obras das mulheres do Vale do Jequitinhonha. É possível encontrar um olhar sensível sobre essa produção e a luta para manter-se neste cenário produzindo esculturas por meio do documentário “Do pó da Terra”, dirigido por Maurício Nahas (trailer disponível no canal da O2 Play Filmes: https://www.youtube.com/watch?v=5cqUmbn8cS4). Ainda sobre a produção das ceramistas do Vale do Jequitinhonha destaca-se o “Museu Casa do Pontal”, localizado no Rio de Janeiro. Em seu site |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | | <p>há informações sobre a vida e obra de um grande número de ceramistas, além de imagens da produção dos artistas da região (http://www.museucasadopontal.com.br/pt-br). Há também o “Museu do Barro de Caruaru (MUBAC)” com inúmeras obras do Mestre Vitalino e destaque para produção de inúmeros artistas do nordeste brasileiro com mais de 2300 peças em cerâmica (http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/espacosculturais/museu-do-barro-de-caruaru-mubac/). Dentre os(as) artistas do Vale do Jequitinhonha também é importante ressaltar o trabalho do senhor Ulisses Pereira Chaves, nascido em 1929 e com uma produção sobre figuras fantásticas unindo personagens zoomorfas e antropomorfas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nota: É possível associar essas representações da Arte Naif e das ceramistas do Vale do Jequitinhonha com a pesquisa empreendida pelo francês Paul Gauguin na Polinésia francesa e pelo espanhol Pablo Picasso a partir das máscaras africanas. |
| Um pedaço de madeira pode ser um personagem de teatro? | <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar e apreciar o trabalho colaborativo, coletivo, e autoral em improvisações teatrais a partir dos jogos. - Experimentar e improvisar o teatro por meio da representação, o faz de conta, resignificando objetos e fatos, por meio de | <p>O Teatro de bonecos como linguagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - As origens do teatro de bonecos. - A tradição brasileira com o teatro de bonecos. - Brincar com o Teatro do bonecos. - A representação por meio | <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a proposta temática do 4º ano de conhecer a Arte do dia a dia e os encontros do cotidiano com o Teatro de Bonecos: Para isso é importante reconhecer a grande tradição brasileira na produção deste gênero teatral, com destaque para a produção nordestina. Um bom material de estudos, em especial para as professoras e professores, é o documentário “Brincadeira de Boneco”, produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) que transformou o Teatro de Bonecos em Patrimônio Nacional em 2015 (https://www.youtube.com/watch?v=IOtm7HfiEMM). Neste documentário é possível encontrar as narrativas dos mestres que dão vida aos bonecos e criam novos mundos por meio da Arte. |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>músicas, imagens e/ou outros meios de forma intencional e reflexiva.</p> <p>- Explorar as possibilidades de representação por meio dos movimentos, do corpo e da voz.</p> <p>- Conhecer e analisar diferentes formas do fazer teatral: teatro de bonecos, teatro de sombras, teatro de objetos, teatro de máscaras, etc.</p> <p>- Explorar os diversos significados da caracterização de cenários e personagens tais como tecidos, acessórios e figurinos.</p> <p>- Explorar e conhecer a dramaturgia enquanto linguagem.</p> | <p>de objetos.</p> <p>- Confeção de personagens (bonecos).</p> <p>Criação de uma peça em diálogo com a improvisação dos (das) colegas de sala.</p> <p>Continuidade das experiências coletivas em sala de aula relacionando as experiências representativas com os bonecos e com o corpo das crianças.</p> <p>Registro da dramaturgia produzida pelo grupo.</p> <p>Diálogos entre os jogadores e a plateia (a interação direta entre as partes)</p> <p>O espaço cênico do teatro de bonecos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com as crianças sobre as referências que elas carregam sobre o Teatro de Bonecos, este patrimônio nacional: O Teatro de bonecos recebe nomes diferentes em diversos estados: Mamulengo em Pernambuco, Babau na Paraíba, João Redondo no Rio Grande do Norte, Mané Gostoso na Bahia, Cassimiro Coco no Ceará e no Piauí. Ainda no campo dos estudos do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste pode-se acessar o canal da TVNBR para assistir à matéria sobre a expressão nordestina (https://www.youtube.com/watch?v=HPolshRMNWQ). Indica-se também um documentário muito didático, produzido pela Companhia Boca de Cena, sobre o seus processos de manipulação, criação e apresentação, disponível em seu canal com o título “Boca de Cena e o Babau da Paraíba” (https://www.youtube.com/watch?v=AXQjVUUGjHA). Por fim, há o espaço virtual do Centro de Pesquisa e Estudo do Teatro Infantil (CEPETIN), no qual se encontra o artigo “Breve História do Teatro de Bonecos” (https://www.cepetin.com.br/artigos/breve-hist%C3%B3ria-do-teatro-de-bonecos/). • Acompanhar as apresentações de teatro de bonecos: É sempre muito importante que as crianças tenham esta experiência, seja na escola, nas praças ou em casas de espetáculos. Ao experienciarem o teatro, passam a ter outras referências para os seus processos criativos e constituem novas leituras de mundo. O Site da Folha de São Paulo, sessão folhinha apresenta uma síntese dos tipos de teatro de bonecos (http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di21100613.htm) e seus países de origem. Reconhecer isto junto às crianças permite construir conhecimentos em Arte em diálogo com a produção de diversos lugares do mundo, ressaltando suas identidades e as marcas do território. |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|---|------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Explorar formas de registros sobre o fazer teatral. - Explorar as diferentes formas do espaço cênico. - Conhecer as formas de interação entre a plateia e os personagens de uma peça. | Teatro portátil. | <ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar bonecos: Além do encontro com o teatro em suas múltiplas possibilidades de realização, é fundamental que as crianças possam improvisar e criar personagens a partir da confecção de bonecos, individual e coletivamente. Existem muitas formas de se manipular bonecos e cada grupo empreenderá suas pesquisas. Seja a partir do boneco de Varas, Marionetes ou Mamulengos, é significativo que o grupo possa criar e apresentar seu teatro para a comunidade escolar em um projeto interdisciplinar. • Criar linguagens híbridas do teatro com encenações em que as personagens representadas pelos bonecos se encontrem com as personagens representadas pelas crianças: Ainda que o foco das ações desta proposta temática se dirijam às experiências com bonecos, não se pode esquecer a prática teatral valendo-se de vivências corporais ao experimentarem diferentes formas de representar seu corpo ou de outros personagens propostos, assim como as diferentes vozes em diálogo com o processo criativo. • Estudar o teatro de Objetos: Avançando nos estudos sobre o Teatro de Bonecos é possível investigar também o teatro de Objetos, no qual é se estabelece outras conexões com as cenas produzidas por meio de diferentes materiais manipulados pelos atores. Sobre o assunto sugere-se o grupo de teatro “Sobrevento” e o seu espaço virtual em que contam a história de suas produções ao longo dos últimos 30 anos (http://www.sobrevento.com.br/index.htm). Está disponível também, no canal da TV Brasil, uma entrevista com membros do Grupo Sobrevento na qual apresentam as diferentes formas de teatro de bonecos e objetos que integram seus espetáculos teatrais. (https://www.youtube.com/watch?v=TVyYPFIVQ00) |
|--|---|------------------|--|

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Sem ser os homens e mulheres, será que há no mundo algum animal que dança?</p> | <p>Conhecer as formas possíveis de expressão do corpo em movimento.</p> <p>Experimentar e conhecer diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Reconhecer que o corpo possui uma identidade histórica.</p> <p>Explorar as diferentes formas de caracterização do sujeito que dança.</p> | <p>A dança e o Frevo.</p> <p>- As agremiações do Frevo.</p> <p>- Transformações do Frevo ao longo do século XX.</p> <p>O Bumba-meu-boi no Rio Grande do Norte.</p> <p>- As representações do Bumba-meu-boi ao longo do território nacional.</p> <p>Continuidade das experiências com as diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).</p> <p>Continuidade das experiências com os ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado no Frevo e no Bumba-meu-boi.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Investigar a experimentação das danças tradicionais brasileiras em diálogo com os processos de criação das crianças: As experiências populares da dança no Brasil, como o Frevo e o Bumba Meu Boi, complementam a proposta temática para o quarto ano do ensino fundamental. É importante ressaltar no processo de pesquisa com as crianças que as danças tradicionais brasileiras carregam as marcas e costumes de um povo. Seja individualmente, em pares ou em grupos, há na dança a presença de uma visão de mundo, que deve ser destacada, ao mesmo tempo que se incentiva as crianças a conhecer a diversidade da Arte também através da dança. Ao investigarem o frevo e o Bumba-meu-boi, é importante que as experiências com a dança não se resumam às danças coreografadas e que haja espaços dedicados à criação de um repertório próprio para a dança, recorrendo aos exercícios nos quais seja necessário uma produção autoral. ○ Nos diálogos sobre o Frevo há um espaço dedicado exclusivamente ao gênero musical e à dança, composto por diferentes setores em especial um centro de documentação e memória. Parte desta documentação está disponível na internet (http://www.pacodofrevo.org.br/). Destaca-se, também, o canal do “Paço do Frevo”, disponível com ampla documentação e registro do Frevo (https://www.youtube.com/channel/UCBoRnbA_JaBA5-la5p3pvEw). Os estudos sobre frevo suscitam permanentemente a relação entre música e dança conforme se vê no Frevo de Rua, Frevo Canção e Frevo de Bloco. As ressignificações e apropriações culturais são marcas dos processos de mudanças da contemporaneidade e podem ser associadas à própria história do Frevo com a as agremiações que reuniam também |
|---|---|--|---|

| | | | |
|-----------|---|--|--|
| | <p>Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Explorar e conhecer formas de registro da dança.</p> <p>Investigar o processo de formação das danças tradicionais.</p> <p>Reconhecer processos autorais da dança.</p> | <p>Continuidade das experiências com as ações corporais na dança (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, estender, torcer, etc.).</p> <p>O corpo e sua identidade histórica e social.</p> <p>A dança como forma de criação de poéticas e leitura de mundo.</p> | <p>capoeiristas proibidos de jogar capoeira por força da lei. Com isso passaram a criar novos sentidos para os passos e criaram mais de 120 passos virtuosos do Frevo. Esses passos não precisam ser dominados pelas crianças, mas podem compor como campo de influência para processos de criação da dança aos quais se lançaram nas ações em sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ O Bumba meu boi (também chamado de Boi-bumbá no Pará e no Amazonas) é outra fortíssima presença na cultura brasileira. É fundamental que as crianças reconheçam que esta é mais uma demonstração de que os costumes do povo influenciam diretamente as formas de representação, criando conjuntos próprios que se diferenciam de outras regiões. O Bumba-meu-boi conta com apresentações de grande dramaticidade, representadas e dançadas pelos atores e dançarinos, acompanhados por músicos ao vivo. O local das apresentações do Bumba-meu-boi vão desde pequenos espaços até mesmo o grande bumbódromo. Estes aspectos transformam a experiência do Bumba-meu-boi em uma ação que relaciona as diversas linguagens da arte, apresentando a complexidade de sua criação e a força do coletivo que vive esta importante festa popular. Para uma rápida narrativa da história do Bumba-meu-Boi há o episódio do programa infantil “Quintal da Cultura” disponível em seu canal (https://www.youtube.com/watch?v=tQdYPnCqWQs). Ainda no campo do registro da dança, destaca-se o pequeno documento feito pelo canal Heco Produções sobre o grupo Boi de Reis na cidade de São Miguel do Gostoso no estado do Rio Grande do Norte (https://www.youtube.com/watch?v=kqqvfbecbqs) |
| As festas | Perceber e explorar os | A música em diálogo com as | <ul style="list-style-type: none"> ● Investigar sobre a diversidade cultural de nosso país por meio da |

| | | | |
|---------------------------------------|--|---|---|
| <p>possuem sempre a mesma música?</p> | <p>elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> | <p>festas populares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A música e o frevo. - As bandas militares e sua influência para a música popular brasileira - A relação entre as festas religiosas e a música. - O Bumba-meu-boi e suas variações no campo da música. <p>A melodia, o ritmo, a harmonia e o timbre.</p> <p>A notação musical e sua leitura.</p> <p>Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>O corpo como fonte sonora (por exemplo: palmas, pés,</p> | <p>música e das festas populares: No diálogo com a Arte do dia a dia, a educação musical se volta para a relação com as festas populares. É importante realizar contrapontos ao que hoje reconhecidamente conhecemos por meio da indústria cultural e a midiática das festas populares, promovendo apropriações culturais em um ritmo acelerado e por vezes descontextualizando produções tradicionais da cultura brasileira. Nesse sentido, faz-se necessário que as crianças se perguntem sobre quais músicas elas escutam nas festas que frequentam, ou se em todas as festas tocam as mesmas músicas, dos mesmos gêneros e dos mesmos autores. Essas questões podem fomentar a investigação sobre a diversidade cultural de nosso país que nem sempre podemos encontrar nos grandes portais da mídia convencional ou das rádios difusoras da música nas diversas cidades do país. As Sugestões didáticas e referências na linguagem da dança são importantes para o diálogo com as sugestões de estudos da música:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Para as experiências com música em uma inter-relação com as demais linguagens da Arte, é importante que se dialogue com os saberes produzidos a partir de diferentes elementos constituintes da cultura brasileira. Por exemplo, a investigação sobre ritmo e melodia do Frevo pode ser relacionada aos estudos da dança. É essencial que também se investiguem as diferenças entre os tipos de Frevo (Frevo Canção, Frevo de Rua e Frevo de Bloco. Estas referências podem ser encontradas nos canais disponíveis na Internet, tal qual a regravação de Antonio Nóbrega de Marcha da Folia de Raul Moraes. (https://www.youtube.com/watch?v=XvQESp0JJ6o). Com isso, pode-se reconhecer que mesmo dentro de um gênero musical é possível criar variações dialogando com os diferentes |
|---------------------------------------|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>Explorar formas distintas da prática corporal e musical a partir de jogos e brincadeiras que partam do universo musical, tal como o jongo, as cirandas, o maracatu, o bumba meu boi etc.</p> <p>Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>Criar melodias curtas, individual e coletivamente.</p> <p>Conhecer a produção de diferentes gêneros musicais.</p> | <p>coração e voz).</p> <p>Variações das formas de representação na música a partir da expressividade e variações de andamento.</p> <p>Criação de frases rítmicas e melodias.</p> <p>Objetos do cotidiano como instrumento musical.</p> <p>Músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo.</p> | <p>sentidos da produção musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ainda no que se refere às festas populares, deve-se destacar a importância das festas religiosas no campo da experiência musical, tal qual o Bumba-meu-boi e tantas outras festas que derivam da fé dos agrupamentos populacionais. |
|--|--|--|--|

COMPONENTE ARTE NO 5º ANO

O 5º ano do ensino fundamental fecha um ciclo dedicado à infância no espaço escolar e possui grande representatividade entre os estudantes. Este será o último ano em que as crianças passarão a maior parte do tempo com sua professora pedagoga e apresentam relações com um rito de passagem entre a infância e adolescência que se expressa em suas relações com os estudos, e por consequência com a Arte também. Com isso, emprestamos conclusões de Galileu Galilei para sugerir o tema “Céu Maior” em clara oposição aos estudos religiosos que limitavam as descobertas científicas empreendidas em diversas regiões da Europa, no período chamado de Renascimento.

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: *O céu maior ou os horizontes do Renascimento*

Eixo integrador: *Crianças inventam o mundo*

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|--|---|
| O que pode fazer com que a Arte se modifique completamente? | <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer, analisar e valorizar a arte produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional e nacional.- Dialogar com os colegas de salas e demais sujeitos da comunidade escolar sobre a suas criações artísticas assim como as dos demais integrantes da escola.- Experimentar de modo individual, coletivo e colaborativo a criação em artes visuais, dança, teatro e música em acordo | <ul style="list-style-type: none">• As transformações cotidianas da arte (por exemplo: novas formas de compor músicas por meio da tecnologia, eventos em que as pessoas se encontram para dançar uma música em um lugar e se despedem – flash mob, obras de arte projetadas em prédios etc..• As relações entre a ciência e a Arte. | <ul style="list-style-type: none">• Investigar o período do Renascimento: A temática sugerida para as experiências com as linguagens da Arte no 5º ano se dedica a um período de grandes transformações sociais, filosóficas, científicas, religiosas e artísticas, Trata-se do período do Renascimento e suas relações com a Arte nos séculos XV e XVI. Propomos que ao longo dos estudos da disciplina Arte fique evidente o período de transformações suscitadas pelos ideias renascentistas em oposição ao controle da igreja por 10 séculos condicionando a produção da Arte no Ocidente. |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>com a sua construção de identidade e desenvolvimento da infância.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. - Expressar a partir das múltiplas linguagens da arte sua visão de mundo. - Conhecer as diferentes formas da arte produzida por artistas de diferentes gêneros sexuais. | | |
| <p>Quantas artistas mulheres você conhece?</p> | <p>Reconhecer e explorar as formas e elementos constitutivos das artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar e cultivar as capacidades de imaginar, perceber, simbolizar e ampliar o repertório imagético. | <ul style="list-style-type: none"> • Renascimento e os constantes processos de transformações da Arte. • Proporções e desenho de observação. • Estudos de composição e | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os artistas renascentistas e suas principais obras: As Artes visuais sofrem mudanças constantes através da produção de inúmeros artistas ao redor do mundo contemporâneo que sempre temos a impressão de não estarmos acompanhando as novas formas de produção da Arte. Mas nem sempre foi assim. Propomos que os estudos das artes visuais do 5º ano possa se dedicar a um marco na produção da Arte no Ocidente: o Renascimento. |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Criar e analisar imagens e objetos do universo das artes visuais a partir das experiências individuais e coletivas. - Experimentar diferentes formas de expressão artística fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. - Experimentar e conhecer formas de registros de processos artísticos das artes visuais. - Refletir sobre os elementos da linguagem das artes visuais. - Explorar formas híbridas de produção nas artes visuais. - Conhecer os processos dos artistas e a difusão das obras de artes visuais. - Realizar a leitura de obras de arte em diálogo com os diversos contextos históricos. | <p>ponto de fuga.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ideais de beleza presentes no passado e no presente. • A linguagem tridimensional nas artes visuais. • Esculturas (técnica cinzelagem) e os materiais utilizados (madeira, mármore, gelo, pedra sabão etc). • Criação de imagens • Produção de obras de artes a partir de referências renascentistas. • Elementos formais das artes visuais tais como ponto, linha, forma, cor, espaço etc. evidenciados a partir da construção das crianças e através de obras selecionadas de artistas que dialoguem com as discussões do território. | <p>Uma dos principais articuladores deste ideal foi sem dúvida o artista, filósofo, inventor, cientista, botânico, engenheiro, médico e tantas outras designações que desejamos lhe atribuir: Leonardo da Vinci. Sua vida e obra são cercadas de mistérios e há grande produção sobre este importante personagem do Renascimento. Sobre o artista indicamos o livro de Walter Isaacson chamado “Leonardo da Vinci”. Neste livro podemos encontrar mais do que os processos criativos e investigativos de Da Vinci pois é evidente a relação da mudança de um período de grandes transformações. (ISAACSON, Walter. Leonardo Da Vinci. Editora Intrínseca, 2017.). Além de Leonardo da Vinci, há inúmeros artistas que dialogaram com os ideais Renascentistas, tal qual Michelângelo, Rafael, Botticelli, Ticiano, Jan Van Eyck, Bosch, Bruegel, Dürer, Donatello e Andrea Del Verrocchio. A seleção das obras e referências para os diálogos com os estudantes precisa ter como parâmetro as relações com o território educativo com o qual se vive a experiência. Dessa forma a seleção e curadoria realizada pelo (a) professor(a) dialoga com o coletivo das crianças. São inúmeros os museus sobre a arte Renascentista. Periodicamente parte deste acervo chega ao Brasil por meio das instituições de fomento e preservação da Arte tal como os museus. Em um país como o Brasil de proporções continentais nem sempre há a possibilidade de nos deslocarmos para conhecermos estas obras. Propondo o acesso a este acervo renascentista sugere-se o espaço da Google Artes e Culturas. Esse espaço virtual objetiva levar ao público as obras disponíveis nos museus do planeta, permitindo navegações tridimensionais e com imagens em ótima resolução das obras de arte. (https://www.google.com/intl/pt-BR/culturalinstitute/about/artproject/)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o conceito de proporção: Nos estudos por meio |
|--|---|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>das imagens com as crianças sugerimos processos que investiguem as relações de proporção. No período do Renascimento diversos artistas retomaram os estudos de Vitrúvio (I a.c) e procuraram representá-los graficamente com o que hoje conhecemos como “Homem Vitruviano”. A relação entre as proporções pode ser vivida com os estudantes de muitas formas, desde fazendo contra pontos aos ideias de beleza clássica retomadas do império Greco Romana presentes nos estudos Renascentistas, como experienciando através do desenho de observação com especial atenção à proporção dos objetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre o papel da mulher na Arte Ocidental: Os estudos sobre o Renascimento expõem dentre outras coisas a negação da produção das mulheres na Arte Ocidental. Sugerimos que debates sejam realizados com as crianças à luz das discussões contemporâneas sobre a paridade de gênero. • Organizar experiências com a produção de esculturas: Além da produção de imagens em diálogo com os ideais renascentistas, a escultura é uma linguagem destacada no período em questão e é possível organizar experiências com as crianças nas quais elas produzam esculturas em escalas menores. O sabão em Pedra pode ser um material de fácil manipulação pelo grupo utilizando colheres e facas de patê (sem ponta, nem corte e sem serra) que possam ser manipulados pelo grupo. Estes materiais podem ser utilizados de tal forma que o grupo perceba o processo de cinzelagem na escultura. São materiais adaptados para agrupamentos com crianças de aproximadamente 10 anos. Para acessar experiências práticas sugerimos a vídeo aula produzida pela revista Nova Escola a respeito de esculturas em sabão de coco (https://www.youtube.com/watch?v=K8EUh4klhTo) |
|--|--|--|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>O teatro tem lugar certo para acontecer?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar e apreciar o trabalho colaborativo, coletivo, e autoral em improvisações teatrais a partir dos jogos. - Experimentar e improvisar o teatro por meio da representação, o faz de conta, ressignificando objetos e fatos, por meio de músicas, imagens e/ou outros meios de forma intencional e reflexiva. - Explorar as possibilidades de representação por meio dos movimentos, do corpo e da voz. - Explorar os diversos significados da caracterização de cenários e personagens tais como tecidos, acessórios e figurinos. - Explorar e conhecer a dramaturgia enquanto linguagem. - Explorar formas de registros sobre o fazer teatral. - Explorar as diferentes formas do espaço cênico. | <ul style="list-style-type: none"> • O Teatro Renascentista. • Shakespeare e as diversas encenações ao longo dos últimos 4 séculos. • O palco elizabetano. • A relação entre as artes visuais e a organização do palco italiano. • A relação plateia e personagens no palco italiano. • Produção de um esquete a partir de propostas temáticas (Exemplo: a relação entre reis e plebeus, o encontro de um prefeito com um morador da cidade, ou ainda um amor impossível). • Continuidade das experiências coletivas em sala de aula a partir dos jogos teatrais. • Registro da dramaturgia produzida pelo grupo. | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a produção de um dos dramaturgos mais influentes do Ocidente no período Renascentista – William Shakespeare: A partir das ideias trazidas pelo tema “Céu Maior”, é importante destacar juntos às crianças o permanente processo de transformações no teatro, assim como os períodos de grandes mudanças que alteram as formas das relações com a linguagem teatral, tal como período do Renascimento. Os ideais do Renascimento modificaram substancialmente as diversas linguagens da Arte e o teatro não ficou a margem deste processo. A produção de William Shakespeare, dramaturgo mais influente do período, é até hoje revisitada por inúmeros dramaturgos, companhias e grupos teatrais. Sobre a farta produção do autor há obras adaptadas para crianças de 8 a 11 anos que permitem uma relação da infância com as peças de Shakespeare. Indicamos o site Leiturinha que faz a seleção de obras que objetivam um diálogo com o universo da infância (http://leiturinha.com.br/blog/shakespeare-para-criancas/). Indica-se o endereço eletrônico da casa em que nasceu o dramaturgo na Inglaterra, assim como diversos espaços que marcam as relações que o autor teceu ao longo de sua vida. (https://www.shakespeare.org.uk/). Em 1999 foi lançado o filme Shakespeare apaixonado, do diretor John Madden, reconhecido pelo trabalho de pesquisa sobre os cenários, figurinos e caracterizações da época. O filme tem indicação etária inapropriada para as crianças, mas pode se configurar em um importante material de estudos para os(as) professor(as). (http://www.adorocinema.com/filmes/filme-12263/trailer-19361424/). Ainda sobre o material dedicado aos (as) professores (as) podemos conhecer mais no espaço virtual do British Council Brasil em português (https://www.britishcouncil.org.br/atividades/shakespeare- |
|---|---|---|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>- Conhecer as formas de interação entre a plateia e os personagens de uma peça.</p> <p>- Criar cenas curtas individual e coletivamente.</p> | | <p>lives/escolas/videos/vida-obra).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre as apresentações em palcos elisabetanos e italianos: Além das obras de Shakespeare há mudanças significativas nos espaços dedicados as apresentações de teatro no renascimento. No diálogo com as crianças propomos dois recortes: O palco elisabetano (ou isabelino) e o palco Italiano. Sobre o primeiro sugerimos o acesso ao link para o espaço de teatro reconstituído do período Elisabetano na cidade de Londres (http://www.shakespearesglobe.com/). As experiências e reflexões com as crianças a partir do palco italiano podem se dar de diferentes maneiras, desde a visita a algum espaço da cidade que conte com esta forma de organização do espaço cênico, assim como por meio de pesquisas das crianças em sites, livros e revistas. Nesta experiência sugere-se a discussão de dois aspectos fundamentais do palco italiano. O primeiro seria a própria influência das artes visuais na composição dos cenários com grandes pinturas que se localizam ao fundo do palco objetivando sensações de profundidade por meio da perspectiva. O segundo aspecto é a figura da plateia que é posta como observador da cena como se espiasse pelo buraco da fechadura. Dessa forma configurasse a ideia da quarta parede que separa a plateia das personagens. Para mais informações sobre o teatro sugerimos o espaço virtual da SP Escola de Teatro (http://www.spescoladeteatro.org.br/o-palco-italiano). • Nota: As pesquisas sobre a história do teatro por vezes sobrepõem espaços da prática teatral transformando os encontros em diálogos sobre os estudos e não sobre o fazer. Sendo assim, sugere-se que os estudos e investigações por meio das práticas teatrais não cessem e |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--------------------------------|--|---|---|
| | | | que as crianças possam continuar a experimentar diferentes corpos, representando diferentes personagens, criando diversas formas de expressar-se por meio desta linguagem. |
| Há lugar certo para se dançar? | <p>- Conhecer as formas possíveis de expressão do corpo em movimento.</p> <p>- Experimentar e conhecer diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>- Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>- Reconhecer que o corpo possui uma identidade histórica.</p> <p>- Explorar as diferentes formas de caracterização do sujeito que dança.</p> <p>- Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>- Explorar e conhecer formas de registro da dança.</p> <p>- Investigar o processo de formação das danças</p> | <ul style="list-style-type: none"> • O renascimento e o Balet • A relação entre a igreja e a dança • O ballet e a dança da corte. • O espaço da dança e organização da plateia. • A dança, o balé e as questões de gênero. • Continuidade das experiências com as diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.). • Continuidade das experiências com os ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado no Frevo e no Bumba-meu-boi. • Continuidade das experiências com as ações corporais na dança (andar, correr, saltar, saltitar, rolar, rastejar, empurrar, puxar, girar, flexionar, | <ul style="list-style-type: none"> • No diálogo com as crianças, destacar as origens do Balé, que se difundiria por todos os continentes do planeta e que hoje figura como um gênero da dança com grandes investimentos: Ao longo dos séculos XV e XVI muitas mudanças aconteceram com a construção de outras formas de representar o mundo. Na área da dança há uma mudança bastante significativa que deriva da perda do poderio religioso frente a produção de conhecimento marcadamente no período renascentista. Com isso, no seio das cortes italianas constitui-se uma nova forma de organizar o espaço da dança, assim como o público que acompanhará a sua realização. Os estudos sobre Balé marcam o amplo incentivo dos monarcas e governos de diversos países desde o século XVI e este aspecto pode ser discutido com as crianças sobre as formas de legitimação da dança. O Balé foi símbolo da realeza com a produção de peças que duravam até 6 horas em grandes bailes organizados por reis e rainhas. Isto se opõe aos estudos que fizemos no 4º ano sobre o frevo, por exemplo. Há um amplo material de pesquisa e dedicado a memória da dança no Brasil produzido pela São Paulo Companhia de dança na qual foram entrevistados (as) 34 dançarinos (as). Estas entrevistas estão disponíveis para download e para visualização no site da companhia (http://www.spcd.com.br/figuras_da_danca.php). • Dialogar sobre o papel do homem e da mulher no Balé: Há uma curiosidade sobre o surgimento do Balé na qual as mulheres não participavam das apresentações e os homens faziam o papel que hoje é realizado pelas bailarinas. Este |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>tradicionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer processos autorais da dança. - Conhecer os processos de fomento à dança. - Criar a partir de diferentes referências da dança. | <p>estender, torcer, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • O corpo e sua identidade histórica e social. • A dança como forma de criação de poéticas e leitura de mundo. • Processos de criação na dança a partir de diferentes repertórios. | <p>registro pode suscitar as discussões sobre as representações entre os diferentes gêneros e como acessamos esta produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de apresentações de Balé: É fundamental que as crianças possam ir a uma apresentação de balé e vivenciar esta experiência frente aos bailarinos e bailarinas. Caso não haja a possibilidade, sugere-se que as crianças possam conhecer as apresentações de balé por meio de outros registros. Como um dos grupos mais produtivos do Brasil nos últimos 50 anos sugere-se os registros da companhia de dança Ballet Stagium. Em 2016 o canal de televisão Cultura realizou o documentário Ballet Stagium: um discreto heroísmo que pode ser acessado em seu canal (https://www.youtube.com/watch?v=GU50j1TDgx4). É importante destacar o diálogo com a cultura brasileira nos espetáculos do Ballet Stagium. • Discutir com as crianças as formas de representações do corpo no Balé: Há no Ballet uma forma de representação do corpo que dança com leveza e delicadeza, sem que fique evidente as tensões do corpo ou mesmo a força necessária para manter-se equilibrado nas mais difíceis posições. Estes elementos podem ser discutidos com as crianças. Como contraponto a estas representações há disponível na internet a apresentação curta de um jovem dançarino chamado John Lennon da Silva em que ele recria um trecho da peça o “Lago dos Cisnes” de Tchaikovsky. No entanto, o dançarino surpreende os jurados pela sua leitura por meio da dança de rua utilizando outras formas de expressar a morte do cisne (https://www.youtube.com/watch?v=KGN6oQmhKck). • Nota: Ainda que os estudos do 5º ano estejam relacionados |
|--|---|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>ao Renascimento e ao surgimento do Ballet sugere-se que as experiências da dança não deixem de acontecer e que as crianças possam criar repertórios que dialoguem com o balé, mas não se resumam a ele. Continuar as investigações da dança são fundamentais para o diálogo com os mais diferentes contextos de produção da arte.</p> |
| <p>Existem regras para se compor uma música?</p> | <p>- Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>- Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>- Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>- Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • A música em diálogo com a igreja. • O canto gregoriano. • Os madrigais do Renascimento • A polifonia • O canto coral • A notação musical e sua leitura. • Os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.). • Variações das formas de representação na música a partir da expressividade e variações de andamento. • Músicas que dialoguem com o universo experiencial das crianças selecionadas com o objetivo de ampliar o repertório musical do grupo. | <ul style="list-style-type: none"> • Entender como as crianças percebem as mudanças na música que vivenciam diariamente por meio dos canais de comunicação midiáticos: Após quase um milênio sob o controle da igreja, com a execução dos cantos gregorianos em seus cultos (em função do Papa Gregório I - 540 – 604), a música passa a se constituir em diálogo com os ideias do Renascimento, porém conta ainda com grande influência da igreja. Estes aspectos da história da música podem ser discutidos com as crianças, destacando-se as razões para mudanças na linguagem musical contemporânea. • Experenciar com as crianças as músicas com diferente linhas melódicas próprias do Renascimento: Apresentar os cantos gregorianos em oposição ao polifonismo dos madrigais italianos, por exemplo. É importante destacar como os instrumentos serviam como acompanhamento das vozes dos solistas e que as crianças possam realizar escutas dessas obras, fazendo observações sobre o que pensam e sentem no diálogo com as obras. Um fato a ser discutido com as crianças é que neste momento as vozes das músicas passam a utilizar outras línguas além do Latim. Isto interfere no acesso de quem escuta como no ato de criação da música por meio dos compositores. Podemos fazer um paralelo no Brasil com o acesso a músicas em outras línguas e a produção de músicas que utilizam vozes em português. Os principais compositores da música Renascentista que se tem notícias nos livros sobre história da música são: Josquin des Prés 1440/1521, Palestrina 1525/1594, William Byrd |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Criar melodias curtas individual e coletivamente. - Conhecer a produção de diferentes gêneros musicais. - Conhecer músicas polifônicas. - Explorar as diferentes formas da música por meio do canto coral. | | <p>1542 / 1623, Giovanni Gabrieli 1555/1612, Cláudio Monteverdi 1543 / 1643. É possível encontrar obras destes compositores executadas por diferentes músicas no site youtube.com. A seleção dependerá das referências das crianças e de que como estão vivendo esta experiência com a música. Sugere-se dois livros de consulta sobre as obras renascentistas: STANLEY, John. Música Clássica - Os Grandes Compositores e as Suas Obras- Primas. Revista Gramophone e Editorial Estampa, 1994. PAHLEN, Kurt. HISTÓRIA UNIVERSAL DA MÚSICA . Ed. Melhoramentos. São Paulo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover os estudos sobre composição musical, processos de escuta e criação de melodias: Para a experiência coletiva dos estudos sobre polifonia sugerimos a organização de um coral junto das crianças com diferentes vozes em uma experiência polifônica. O Grupo Palavra Cantada produziu alguns vídeos com crianças de diferentes idades formando um coral que canta as músicas do repertório do grupo. Este material está disponível no canal do grupo (Canto coral 1 - https://www.youtube.com/watch?v=tmzvFoEJJ0Y – Canto coral 2 - https://www.youtube.com/watch?v=m5G5C5GzgEA) |
|--|---|--|---|

COMPONENTE ARTE NO 6º ANO

A proposta dedicada ao ensino da Arte nas turmas do sexto ano tem como temática o ingresso na adolescência e a investigação de suas identidades. Sendo assim, ao experienciar as diversas linguagens da arte objetiva-se que o conhecimento construído necessariamente dialogue com suas representações sobre si, suas visões de mundo e as formas estéticas de se relacionar com a Arte.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: As identidades na Arte

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---------------------|--|---|---------------------|
| Quem sou eu? | <ul style="list-style-type: none">-Pesquisar, apreciar e analisar a arte produzida por matrizes culturais distintas, de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.- Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte.- Conhecer e explorar diverentes tecnologias digitais para acessar, produzir, apreciar, registrar e compartilhar práticas e repertórios da arte, de forma ética, reflexiva e responsável.- Reconhecer e analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, das matrizes indígenas, africanas e europeias.- Analisar e debater sobre os processos artísticos de sua autoria e dos demais estudantes.- Relacionar o pensamento artístico que integra as diferentes linguagens da arte em um processo híbrido.- Criar obras a partir das diversas | <ul style="list-style-type: none">- As diferentes linguagens da arte e seus diversos gêneros.- A diversidade de visões de mundo expressas pela Arte.- O processo investigativo da Arte. | |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | linguagens da arte de forma autoral, individual, coletiva e colaborativamente. | | |
| - Se fosse possível fotografar um objeto que te define, o que você fotografaria? Como fotografaria (em preto e branco, de baixo para cima, de cima para baixo, um detalhe do objeto...)? | - Reconhecer e analisar formas distintas de artes visuais de diferentes culturas e de diferentes épocas. - Experimentar e reconhecer diferentes processos das artes visuais e suas relações com a tecnologia. - Conhecer as categorias de artistas e profissionais do universo das artes visuais (designer, curador, artesão, editor de vídeos, produtor cultural, fotógrafo etc.). | - Surgimento da fotografia; - Relação da fotografia e a produção artística. - Formas de edição da fotografia com uso de tecnologias digitais. - Relações e diferenças entre fotografia jornalística e fotografia artística. - Leitura de imagens fotográficas a partir dos elementos que constituem as artes visuais. - O processo de criação de imagens fotográficas e os profissionais envolvidos no processo de edição, difusão e exposição destas obras. | <ul style="list-style-type: none"> • Entender a produção de imagens na era da tecnologia digital: Para as artes visuais propõe-se um trabalho que possa iniciar as investigações também mediados pela tecnologia digital. Essa é uma experiência que pode se valer da difusão dos aparelhos celulares com câmeras integradas propondo um olhar crítico sobre a produção de imagens. Pode-se começar com um ensaio temático com a produção de retratos de objetos que constituem as identidades dos adolescentes. Este exercício pode ser refeito com diferentes temáticas com o objetivo de criar processos artísticos investigativos sobre a construção das imagens. Neste momento dialogamos sobre esta produção também por meio dos elementos constitutivos das artes visuais e sobre a composição desse vocabulário com os estudantes. Como material de estudos sugere-se as obras dos fotógrafos brasileiros Sebastião Salgado (SALGADO, Sebastião. Trabalhadores: uma arqueologia da era industrial, ed. Companhia das Letras, 1997), Araquém Alcântara (http://www.araquem.com.br/), Angelica Dass (http://www.angelicadass.com/humanae-work-in-progress/) e Cristiano Mascaro (http://www.cristianomascaro.com.br/). • Estudar a imagem propagada pelos meios de comunicação e construir um periódico da turma: A leitura de imagens fotográficas nos meios de comunicação nos levarão aos encontros com as matérias de jornais e revistas impressas, assim como os inúmeros periódicos digitais disponíveis na internet. Essa leitura também permite a |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | | | <p>criação de um periódico da turma, que relacione a produção escrita e visual, além de uma leitura crítica da comunicação. Sem perder o foco na experiência da construção de imagens, sugerimos como material de estudos o prêmio anual World Press Photo dedicado ao foto jornalismo mundial (https://www.worldpressphoto.org/).</p> |
| <p>Como seria uma peça de teatro sobre você?</p> | <p>- Analisar e criticar as experiências pessoais e coletivas experimentadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>- Explorar diferentes estilos cênicos contextualizando no tempo e no espaço.</p> <p>- Investigar os diferentes elementos constituintes do teatro e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>- Compor improvisações teatrais a partir de textos dramáticos.</p> <p>- Experimentar as diversas funções de um coletivo teatral: iluminados, ator, figurinista, cenógrafo etc).</p> | <p>O teatro no Brasil: constituição do Teatro experimental do Negro.</p> <p>- Assistir a um espetáculo cuja temática dialogue com a cultura afro brasileira.</p> <p>- Jogos teatrais cujo objetivo seja a criação de personagens baseados nas diversas formas de ser adolescente.</p> <p>- Criação de uma peça a partir das improvisações dos estudantes contendo os diferentes elementos do teatro (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia etc).</p> | <p>• Vincular as experiências do teatro com a identidade da cultura afro brasileira: Assim como sugerimos para a dança, é sempre importante que os estudantes possam se relacionar e vivenciar apresentações de teatro nas oficinas culturais, casas de culturas, teatros da cidade ou mesmo em apresentações em espaços não tradicionais. Os estudos sobre as experiências com o Teatro no sexto ano partem do vínculo com as identidades do teatro brasileiro no diálogo com a cultura afro brasileira. A produção do teatro experimental do negro (TEM) é material fundamental para a investigação desta relação, assim como a produção dramática dedicada ao tema em meados do século passado. Sendo assim sugerimos a matéria da revista Geledes dedicada ao tema: https://www.geledes.org.br/abdias-do-nascimento-teatro-experimental-do-negro-trajetoria-e-reflexoes/?gclid=EAlaIqobChMIw-PK6uGF2QIVUwqRCh1gFwLmEAAYASAAEgIR1fD_BwE. Sugere-se também o registro do espetáculo Oju Orum, disponibilizado pelo coletivo Quizumba em seu canal no youtube: https://www.youtube.com/watch?v=tVWFb3zhXh0.</p> |
| Quais são as | Explorar elementos constitutivos do | - As formas de | • Encontrar grupos e coletivos de dança que estejam na |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>danças que reconhecemos como parte de minha história?</p> | <p>movimento cotidiano e do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conhecer os processos da dança contemporânea. -Reconhecer as produções da dança de matrizes culturais distintas. -Analisar os diferentes fatores da dança (tempo, peso, fluência e espaço). - Criar e experimentar improvisações na dança objetivando a construção de vocabulários e repertórios próprios. - Explorar os diferentes elementos e espaços da dança para composição cênica e apresentação coreográfica. | <p>representação do corpo que dança a partir da investigação temática sobre as identidades dos sujeitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Criar uma coreografia a partir dos movimentos cotidianos, tais quais ao se levantar da cama, alimentar-se, ir para a escola, conversar, dormir etc. - Registros da dança e crítica a partir de experiências da dança junto ao coletivo da escola. - A relação entre as danças tradicionais e a dança contemporânea autoral. - Espetáculos de dança contemporânea (se possível viver esta experiência presencialmente, caso contrário é possível acessar através de registros audio visuais disponíveis na internet. - Espetáculo de danças | <p>comunidade: Esta experiência modifica as formas dos estudantes se relacionarem com a linguagem. Além disso, é sempre muito importante vivenciar as experiências presenciais juntos de grupos e companhias de dança. Sobre a investigação da dança no Brasil há um ótimo estudo realizado por Maria de Andrade sobre a dança e a música popular brasileira no começo do século passado (ANDRADE, Mario, Danças dramáticas no Brasil, editora Itatiaia, 2002.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um espaço de investigação com os sujeitos do processo de aprendizagem que desconstrua preconceitos e estereótipos sobre a dança e sobre quem dança: Com o início da adolescência é comum que os estudantes passem a ter uma relação inicial com seus corpo com menor abertura para experiências artísticas, tanto no campo da dança como no do teatro. Com isso, é fundamental nesse processo de investigação a retomada constante dos elementos que constituem a dança enquanto linguagem e sintaxe própria, mas sempre garantindo espaços para a improvisação e criação na dança. • Trabalhar a dança contemporânea e o maracatu: Para a experiência do sexto ano propõe-se a abordagem de duas formas de se dançar que permitem diferentes leituras por suas proximidades e diferenças: a dança contemporânea e o maracatu. Sobre a dança contemporânea sugeres-e as obras da coreógrafa e dançarina Deborah Colker que podem ser acessadas no canal da companhia de dança que leva seu nome: https://www.youtube.com/user/ciadeborah. Sobre o Maracatu, além de vivenciar suas formas de dançar, propõe-se a investigação de sua constituição histórica e |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>tradicionais da cultura afro brasileira (sugestão Maracatu)</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações e diferenças entre danças tradicionais e dança contemporânea. | <p>social. Para tal, destaca-se a entrevista da pernambucana Raquel Trindade para o Instituto Itaú Cultural. https://www.youtube.com/watch?v=XD6NFhU4wjl</p> |
| <p>Quais são os gêneros musicais que você conhece?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente as músicas produzidas em diferentes épocas e contextos, assim como as práticas musicais de diferentes matrizes culturais. - Reconhecer os artistas e matrizes culturais que influenciaram as várias formas e gêneros da música. - Produzir composições musicais utilizando vozes, sons corporais, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. - Explorar as relações entre os elementos constitutivos da música e os recursos tecnológicos digitais. - Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. | <ul style="list-style-type: none"> - O samba e seu diálogo com a sociedade. - Os processos de contestação do samba. - O surgimento das escolas de samba. - A influência percussiva na música brasileira. - O maracatu e suas diferenças regionais. - Criação de uma canção a partir de uma investigação temática (sugestão: identidades). - A notação musical percussiva. | <ul style="list-style-type: none"> • Investigar um gênero musical muito discutido e difundido pelo Brasil – o samba: Sugerimos que as experiências dedicadas à música também se dêem a partir da constituição da identidade deste gênero musical, que pode ser um disparador para a análise e investigação de outros gêneros musicais a partir das canções difundidas em território nacional. Sobre o samba indica-se inicialmente a matéria do grupo UOL sobre a origem do Samba: http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/origem-samba.htm. Há ainda duas publicações do pesquisador José Ramos Tinhorão sobre a música produzida no Brasil desde o período colonial: TINHORÃO, José Ramos. Música Popular Brasileira, Editora 34, 1998 e TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil, Editora 34, 2008. Para o diálogo sobre as canções sugere-se músicas de Noel Rosa (https://www.youtube.com/watch?v=xLVIIJmYaS8) e do grupo Nação Estrela Brilhante do Recife (https://www.youtube.com/watch?v=xLVIIJmYaS8). • Dialogar com a música brasileira contemporânea: Há grupos contemporâneos que dialogam com a tradição percussiva da música brasileira e criam outras formas de composições tal qual o grupo Nação Zumbi e Bahiana System. |

COMPONENTE ARTE NO 7º ANO

Os diálogos com adolescentes de aproximadamente 12 anos no sétimo ano traz como marcas a reafirmação de sua adolescência em contraponto a qualquer ação que os faça parecer crianças. É comum neste período que haja um desejo de ampliar suas relações com meios audiovisuais. A sexualidade também é expressa pelos adolescentes diariamente nos encontros com os seus colegas e com os estudos. A partir deste cenário propomos como tema A Arte em movimento que relacionará a arte cinematográfica com as linguagens da arte. Sugere-se que a escolha das referências que serão levadas aos espaços de estudos dos adolescentes dialoguem com suas áreas de interesse e que também possam apresentar outras formas de representar o mundo com a Arte.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: Arte em movimento

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|---|---------------------|
| Qual o maior problema dos dias que vivemos? | <p>Pesquisar, apreciar e analisar a arte produzida por matrizes culturais distintas, de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte.</p> <p>Conhecer e explorar diferentes</p> | - o Diálogo da Arte com os problemas e questões de seu tempo. | |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>tecnologias digitais para acessar, produzir, apreciar, registrar e compartilhar práticas e repertórios da arte, de forma ética, reflexiva e responsável.</p> <p>Reconhecer e analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, das matrizes indígenas, africanas e europeias.</p> <p>Analisar e debater sobre os processos artísticos de sua autoria e dos demais estudantes.</p> <p>Relacionar o pensamento artístico que integra as diferentes linguagens da arte em um processo híbrido.</p> <p>Criar obras a partir das diversas linguagens da arte de forma autoral, individual, coletiva e colaborativamente.</p> <p>Conhecer e relacionar-se com espaços e instituições culturais de difusão e fomento da Arte.</p> | | |
| <p>Quantos filmes você assistiu no último ano?</p> | <p>Relacionar os saberes construídos sobre as artes visuais na produção e diálogo</p> | <p>- Cinema. - O surgimento do cinema. - A linguagem cinematográfica.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências com a linguagem cinematográfica, em diálogo com o tema Arte em movimento e com os interesse pela linguagem audiovisual: Há inúmeras possibilidades de estabelecer relações com os saberes do cinema que modifica |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>Quantos eram brasileiros? Quantos não foram feitos por empresas dos Estados Unidos?</p> | <p>com as obras de Arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e analisar formas distintas de artes visuais de diferentes culturas e de diferentes épocas. - Experimentar e reconhecer diferentes processos das artes visuais e suas relações com a tecnologia. - Conhecer as categorias de artistas e profissionais do universo das artes visuais (designer, curador, artesão, editor de vídeos, produtor cultural, fotógrafo, escultor etc.). - Relacionar-se e conhecer obras artísticas, espaços de fomento e difusão cultural de sua região. - Conhecer e participar de eventos artísticos. | <ul style="list-style-type: none"> - A indústria cinematográfica. - O cinema autoral. - A circulação dos filmes. - Os gêneros cinematográficos. - As múltiplas possibilidades de duração do cinema (curta metragem, média metragem e longa metragem). - Criação de um curta metragem. | <p>radicalmente a forma como acessamos a produção artística de diversos lugares do mundo por meio de diferentes mídias, tal como a sala de projeção de cinemas, a televisão, o computador, os tablets e celulares. Altamente versátil, atualmente o cinema é acessado diariamente por bilhões de pessoas. No entanto, é preciso problematizar as relações entre consumo e criação de novos significados da Arte. Para início dos diálogos propõe-se referências como a obra de Georges Méliès, reconhecido por criar identidade a produção cinematográfica, estabelecendo novas formas para a linguagem do cinema com as investidas em um mundo imaginário do começo do século XX. O Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, produziu uma exposição sobre o artista e seu registro pode ser acessado em http://www.mis-sp.org.br/icox/icox.php?mdl=mis&op=programacao_interna&id_event=1024. Além da exposição e registros sobre o artista, sugere-se a obra “Viagem à Lua” (1902, aprox. 13 min), criada por Méliès, disponível no youtube (https://www.youtube.com/watch?v=FrdVdKlxUK), além do filme “A Invenção de Hugo Cabret”, dirigido por Martin Scorsese (2011, 126 min.) que trata da relação dos mistérios criados por Méliès a partir de suas obras (https://www.youtube.com/watch?v=hck5n28AuMU).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos da produção sistemática de diferentes lugares, como Hollywood, Bollywood, a produção nacional de filmes, etc.: No diálogo sobre as obras que os adolescentes conhecerão com a mediação dos(as) professores(as) sugere-se que seja evidenciado que a produção cinematográfica se dá em diferentes lugares do mundo, com características próprias, em línguas diferentes e com identidades diversas. • Ampliar os conhecimentos sobre o cinema nacional: O Brasil |
|--|---|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>possui uma vasta relação de filmes de grande qualidade em sua história. É fundamental que os adolescentes dialoguem com estas obras. Sugere-se que como critério para a seleção de um filme seja a possibilidade dos jovens alcançarem algo que talvez não conheçam sem a mediação da escola. Por exemplo, se a escolha for um filme com ampla divulgação publicitária e que é exibido com frequência na televisão é muito provável que boa parte do grupo já o conheça, sendo assim, que tal escolher algo que eles dificilmente acessariam? Isto vai depender de cada grupo em diálogo com o(a) professor(a). Indica-se o filme “Os narradores de Javé” (2003, 100 min.), dirigido por Eliane Caffé. O filme trata de uma cidade que será inundada e precisa encontrar argumentos que impeçam sua inundação por meio da revelação da importância do lugar (trailer - https://www.youtube.com/watch?v=GlaFRrageOg).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar os diversos elementos da produção cinematográfica: Com as experiências organizadas a partir do cinema é importante investigar e estabelecer relações com outras linguagens da Arte, tal como a música, a dramaturgia, a dança, os figurinos etc. • Produzir curta-metragens e organizar festivais de exibição: Como proposta de criação sugere-se que os adolescentes utilizem as câmeras portáteis ou mesmo os celulares para criarem curta-metragens a partir de um roteiro construído coletivamente, refletindo sobre os cenários, planos, figurinos, enquadramentos, trilha sonora e iluminação para a criação de suas obras cinematográficas. Para a ampliação do repertório de curta-metragens propõe-se o material disponível pelo Festival do Minuto em seu espaço virtual (https://www.festivaldominuto.com.br/). Sugerimos como forma de difusão das criações dos estudantes que possam ser |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Se você fosse criar uma peça de teatro sobre os nossos dias, qual seria o personagem principal (uma criança, um velho, um adulto, uma professora, um policial, uma prefeita, uma médica etc)? Por que?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e criticar as experiências pessoais e coletivas experimentadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. - Explorar diferentes estilos cênicos contextualizando no tempo e no espaço. - Investigar os diferentes elementos constituintes do teatro e reconhecer seus vocabulários. - Compor improvisações teatrais a partir de textos dramáticos. - Experimentar as diversas funções de um coletivo teatral: iluminador, ator, figurinista, cenógrafo etc). - Explorar as possibilidades das relações palco/plateia em espaços cênicos convencionais e não convencionais. - Reconhecer e refletir sobre as diferentes manifestações teatrais regional, nacional e | <ul style="list-style-type: none"> -O teatro no entre guerras, outras formas do fazer teatral. - O narrador e a produção de Bertold Brecht. Estudos sobre a relação do teatro e o cinema – (Eles não Usam Black Tie (Jean Francesco Guarnieri). - Assistir a um espetáculo cuja temática dialogue com a cultura afro brasileira. - Jogos teatrais cujo objetivo seja a criação a partir das peças teatrais e/ou diários. - Criação de uma peça a partir das improvisações dos estudantes contendo os diferentes elementos do teatro (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia etc). | <p>organizados festivais ou momentos de exibição dos curtas-metragens para os demais membros da comunidade escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir com os adolescentes as novas formas de se fazer teatro, depois da chegada do cinema: A cada criação de uma nova linguagem da Arte é comum haver a discussão sobre o fim de formas artísticas consagradas. Foi assim com o surgimento da fotografia quando afirmavam que a pintura deixaria de existir. O mesmo aconteceu com o teatro com a consolidação das experiências do cinema e a sua possibilidade de chegar a muitos lugares utilizando projetores. No entanto, o que se deu foi o surgimento de novas formas de organização do teatro, com grandes mudanças que também ocorreram pelo diálogo com o cenário mundial frentes as duas guerras da primeira metade do século XX. Essas questões podem ser discutidas com os adolescentes objetivando não se afastar das discussões de teatro enquanto linguagem própria, não resumindo-se a preparação de atores para a televisão e para o cinema. Sugere-se que os adolescentes conheçam as diferentes formas do teatro no início do século XX, tal qual a produção de Bertold Brecht com grande produção de peças. Dentre elas destacam-se “Aquele que diz sim e aquele que diz não” (1929) (http://www.uesb.br/evidencias/2014/01/fase-2-teatro/texto02.pdf) e a peça “Galileu Galilei” (1937). Esta última peça já foi interpretada diversas vezes no Brasil. Sugere-se a entrevista com a diretora Cibele Forjaz, juntamente das atrizes e atores, concedida ao canal da Pontifícia Universidade Católica sobre a produção da peça em 2015 (https://www.youtube.com/watch?v=elthRpvEiA). Ainda no campo das proposições de obras que possam dialogar com os processos de investigação do teatro sugere-se a emblemática peça “Eles não usam Black-Tie” de Gianfrancesco Guarnieri, |
|---|--|---|---|

| | | | |
|---|--|--|---|
| | <p>mundialmente.</p> <p>- Conhecer grupos de teatro, companhia e coletivos que produzam teatro na região da comunidade escolar.</p> | | <p>encenada no histórico Teatro de Arena em São Paulo. Esta peça também foi filmada estreando em 1981 cujo diretor é Leon Hirszman (http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento397907/ele-nao-usam-black-tie). Também pode-se estabelecer relações a partir da peça “O auto da compadecida” (1955) de Ariano Suassuna e o filme dirigido por Guel Arraes (2000, 104 min.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar exercícios de improvisação em diálogo com a prática de produção de diários: É comum que adolescentes produzam diários como forma de registrarem suas descobertas e invenções. Em diálogo com esta prática é possível investigar outras obras que tenham as características de um diário e que sejam improvisadas e recriadas pelos estudantes. Sendo assim, sugere-se a obra “Diário de Anne Frank” (Editora Record) e “Quarto de Despejo- Diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus (Editora Ática). É importante que as experimentações e encenações criadas pelo grupo de estudantes sejam acompanhadas de experiências nas quais eles criem coletivamente as personagens, as suas muitas formas de representações, assim como os cenários, figurinos e iluminação. |
| <p>Existe algo que você não possa dançar?</p> | <p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado.</p> <p>-Conhecer os processos da dança contemporânea.</p> <p>-Reconhecer as produções da dança de matrizes culturais distintas.</p> | <p>- A dança na virada do século -Isadora Duncan, Martha Graham e a reinvenção da dança.</p> <p>- Novos espaços para a difusão na dança frente.</p> <p>- A dança, as guerras e a crise de 1929.</p> <p>- A liberdade criativa para a criação na dança.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com os adolescentes sobre o que acontece no Brasil e no mundo na metade do século XX e propor vivenciar estes momentos por meio da dança: O cenário da dança na primeira metade do século XX expõe o diálogo com os acontecimentos que mudaram o curso das relações entre os países até os dias de hoje. Em meio aos centros urbanos que cresciam vertiginosamente, o cinema em franca ascensão e a circulação dos artistas entre os muitos polos culturais do planeta permitiu uma troca entre a produção de artistas de diversos lugares do mundo. Esta relação de diálogos artísticos com os |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>-Analisar os diferentes fatores da dança (tempo, peso, fluência e espaço).</p> <p>- Criar e experimentar improvisações na dança objetivando a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>- Explorar os diferentes elementos e espaços da dança para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>-Conhecer grupos, companhias e coletivos de dança da região.</p> <p>- Analisar e criticar as experiências pessoais e coletivas em dança experimentada na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> | <p>- Os estúdios de difusão da dança ao redor do mundo e a fundação das companhias de teatro.</p> <p>- A resignificação do balé no Brasil (Mercedes Bapstista).</p> <p>-Criação de uma apresentação de dança com a partir de uma investigação temática (Exemplo: a alegria, a raiva, o medo, o amor).</p> <p>- Registros da dança e crítica a partir de experiências da dança junto ao coletivo da escola.</p> <p>- Espetáculos de dança contemporânea (se possível viver esta experiência presencialmente, caso contrário é possível acessar através de registros audio visuais disponíveis na internet.</p> <p>- As relações e diferenças entre danças tradicionais e dança contemporânea.</p> | <p>acontecimentos pode ser mote dos diálogos com os adolescentes. É a essa pergunta e a muitas outras que a Companhia de Dança Caleidos produz seus espetáculos. Sugere-se este trabalho como referência e sua potência dialógica com os encontros de jovens, adultos e terceira idade de nossa sociedade. É possível encontrar registros de suas produções no canal do Instituto Caleidos (https://www.youtube.com/channel/UC1uDvXnmU5hPkZCkm7ArOzA). Sugere-se também a obra de duas dançarinas que influenciaram a dança do século XX de maneira decisiva. Martha Graham e Isadora Duncan. Ambas produziram obras que rediscutiram os limites da dança e as muitas formas dos corpos dançarem. É possível encontrar registros da dança de Isadora Duncan em fragmentos na internet, embora estes não sejam muitos devido a sua morte precoce. Um desses fragmentos em que Isadora Duncan dança está disponível no Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=mhziCSqwL_0). A proposição das obras de Martha Graham conta com diversas possibilidades de pesquisa, desde o site do instituto Martha Graham (http://www.marthagraham.org/), como o pequeno documentário sobre a dança de Graham disponível em (https://www.youtube.com/watch?v=rrZOJWEUWsM). Por fim indica-se o espaço virtual denominado O Museu da Dança (MUD) com um rico acervo de registros da dança, contando com produções contemporâneas, tal qual o grupo de Dança Fragmentos Urbanos disponível em seu canal (https://www.youtube.com/watch?v=yul1SgNFxyw).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a obra de Mercedes Baptista: O Brasil também esteve em diálogo com a arte produzida no mundo durante a primeira metade do século XX. No entanto, além das dificuldades de se viver a partir da dança, era evidente a |
|--|---|--|--|

| | | | |
|---|--|---|--|
| | | | <p>dificuldade de negros ocuparem os lugares de protagonismo dos espetáculos do gênero no país. Sendo assim, destacamos a obra de Mercedes Baptista. A primeira bailarina a integrar o corpo de baile do Balé do Rio de Janeiro destaca-se por sua obra e diálogo com outras matrizes culturais da dança no Brasil. A respeito de sua obra sugere-se o documentário “Balé de Pé no Chão – a dança afro de Mercedes Baptista”, dirigido por Lilian Santiago e Marianna Monteiro disponível no canal de Lilian (https://www.youtube.com/watch?v=x9CMU4aayjU)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocar em prática exercícios e improvisações da linguagem: As investigações sobre as dançarinas da primeira metade do século no Brasil e no mundo não devem sobrepor as práticas investigativas nos encontros com os estudantes. Sendo assim, é preciso continuar os exercícios e improvisações na linguagem da dança. A fim de contribuir com a organização e reflexão das experiências no cotidiano escolar sugere-se a obra “Dançando na escola de Isabel Marques (MARQUES, Isabel. Dançando na escola, Editora Cortez, 2012). |
| <p>Como seria se todos os filmes, séries, novelas e programas não tivessem som algum?</p> | <p>Analisar criticamente as músicas produzidas em diferentes épocas e contextos, assim como as práticas musicais de diferentes matrizes culturais.</p> <p>Reconhecer os artistas e matrizes culturais que influenciaram as várias formas e gêneros da música.</p> <p>Produzir composições musicais utilizando vozes, sons corporais, instrumentos musicais</p> | <p>A Trilha sonora do cinema.</p> <p>As salas de apresentação do cinema no começo do século e a música ao vivo.</p> <p>A relação entre a música e o cinema.</p> <p>A música em diálogo com cada gênero do cinema (comédia, terror, drama,</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma relação entre música e cinema: A música também foi alvo de grandes transformações a partir do século XX e a sua difusão ao redor do mundo. Hoje podemos acessar a Orquestra Sinfônica de Viena em nossos celular, ou mesmo ouvir as músicas produzidas por crianças Guaranis na internet. Como recorte para a experiência musical propõe-se a relação da música com o cinema. Com isso, sugere-se que as trilhas sonoras dos filmes que os estudantes assistirem sejam alvo de reflexões e discussões. É importante conversar com os adolescentes sobre os diferentes gêneros cinematográficos e as suas relações com as composições musicais que dialoguem com os gêneros. Indica-se alguns compositores que ao longo da suas vidas produziram diversas obras para os filmes dos |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>Explorar as relações entre os elementos constitutivos da música e os recursos tecnológicos digitais.</p> <p>Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Reconhecer a regência musical em diferentes contextos por meio da fruição de repertório variado.</p> <p>Conhecer a função do regente musical e seus gestuais básicos, articulando-os com figuras formais e não-formais de regência.</p> | <p>suspense etc.)</p> <p>Criação de uma música que dialogue a produção de um curta metragem (proposta integrada a proposta de artes visuais)</p> | <p>Estados Unidos, do Brasil e da Itália. Estamos falando respectivamente de Hanz Zimmer, Alexandre Guerra e Ennio Morricone. É possível encontrar a relação dos trabalhos de Alexandre Guerra em seu site (http://www.alexandreguerra.com.br/site/#!/trilha-sonora/filmes.html).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar sonoplastia: Além da música como trilha sonora, há um vasto repertório de sonoplastia que pode ser explorado com os estudantes. O cineasta Geraldo Moraes apresenta a relação entre o cinema e o som através de uma matéria produzida pela Rede Tv Jovem (https://www.youtube.com/watch?v=6j0uM0Uqaal). O início da história das salas de projeção de cinema contou com a presença de músicos que tocavam ao vivo durante a exibição do filme. Esta experiência foi retomada e podemos ver o seu registro no canal Comunicativos no qual a Orquestra Experimental toca acompanhando o filme “O Circo” de Charles Chaplin (1928, 72 min.) (https://www.youtube.com/watch?v=OrK-oC8lrYc). • Produzir trilha sonora e sonoplastia para curta-metragens e organizar festivais de exibição: Propomos uma relação entre as atividades de criação musical e a proposta de produção de um curta-metragem para a linguagem das Artes visuais. Dessa forma, é importante que no processo de criação do curta-metragem haja uma organização dos estudantes para a construção da trilha sonora do trabalho coletivo dos adolescentes. |
|--|--|--|--|

COMPONENTE ARTE NO 8º ANO

O diálogo com o 8º ano requer necessariamente a atenção às muitas juventudes presentes na cultura adolescente. Aos 13 anos a relação com a arte evidencia-se, dentre outras maneiras, a partir da expressão das preferências por gêneros musicais, de filmes, os anseios pelas festas com o seu coletivo etário e o reconhecimento de sua sexualidade. Tudo isso ocorre muito rapidamente se comparado aos anos iniciais do ensino fundamental. Sugere-se que os encontros com a Arte na escola dialogue com estas experiências das culturas juvenis que se constituem nas relações da comunidade escolar. A partir do cenário das culturas das juventudes propomos uma temática dirigida ao ensino da Arte no oitavo ano que se debruce sobre as transgressões das linguagens da Arte. Trataremos das mudanças significativas de cada uma das linguagens ao proporem formas híbridas de dialogarem com o mundo por meio do fazer artístico. Videoinstalações, Performances, Teatro Fórum, Flash Mob, musica atonal, todas estas manifestações passam a compor um novo cenário para a criação em arte.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Para além das linguagens da Arte

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|-----------------------------------|---|--|---------------------|
| Toda obra de arte tem assinatura? | -Pesquisar, apreciar e analisar a arte produzida por matrizes culturais distintas, de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. - Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte. | - Os processos de inovação da Arte e as relações com as novas redes sociais. - Os registros da Arte e sua organização colaborativa. | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e explorar diferentes tecnologias digitais para acessar, produzir, apreciar, registrar e compartilhar práticas e repertórios da arte, de forma ética, reflexiva e responsável. - Reconhecer e analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, das matrizes indígenas, africanas e europeias. - Analisar e debater sobre os processos artísticos de sua autoria e dos demais estudantes. - Relacionar o pensamento artístico que integra as diferentes linguagens da arte em um processo híbrido. - Criar obras a partir das diversas linguagens da arte de forma autoral, individual, coletiva e colaborativamente. - Conhecer e relacionar-se com espaços e instituições culturais de difusão e fomento da Arte. - Criar a partir das diferentes linguagens artísticas. | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Além do museu, da Pinacoteca, dos ateliês, das galerias, quais são os lugares | <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os saberes construídos sobre as artes visuais na produção e diálogo com as obras de Arte. - Reconhecer e analisar formas | <ul style="list-style-type: none"> - A obra de arte como representação da vida. - A criação em arte a partir de outras formas e linguagens. Ready-made, | <ul style="list-style-type: none"> • Propor diálogos e reflexões sobre a linguagem das artes visuais contemporânea: Os encontros com as artes visuais com os adolescentes do 8º ano podem ser marcados por reflexões sobre a própria linguagem das artes visuais e os processos de ampliação de suas formas de se relacionar com o público. Esta pode ser |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>para se viver as artes visuais?</p> | <p>distintas de artes visuais de diferentes culturas e de diferentes épocas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar e reconhecer diferentes processos das artes visuais e suas relações com a tecnologia. - Conhecer as categorias de artistas e profissionais do universo das artes visuais (designer, curador, artesão, editor de vídeos, produtor cultural, fotógrafo, escultor etc.). - Relacionar-se e conhecer obras artísticas, espaços de fomento e difusão cultural de sua região. - Conhecer e participar de eventos artísticos. | <p>Video-arte, Vídeo instalações, Performances, Intervenções.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A relação das artes visuais e o público. - A hibridização da obra de arte. - Criação artística a partir dos estudos produzidos pelo grupo. | <p>uma discussão muito fértil junto aos adolescentes, pois amplia-se as possibilidades criativas para um sem fim do fazer artístico. Para o diálogo sobre esses processos indicamos alguns artistas que possam conduzir o debate em sala de aula, com múltiplos processos de fruição e fomentando as muitas formas de criação dos adolescentes. No entanto, estas sugestões devem ser discutidas para que haja relações com a comunidade escolar e com processos mediados pelos(as) professores(as). A primeira obra indicada seria “A fonte” (1917) de Marcel Duchamps. A partir desta obra muitas formas de representação nas artes visuais passam a ser discutidas e inaugura-se os pensamentos sobre Ready-mades. Esta e outras obras de Duchamps podem ser encontradas no Centre Pompidou na cidade de Paris (França). O Centre Pompidou possui um espaço virtual no qual é possível realizar pesquisas e acessar imagens das obras de seu acervo. A segunda obra seria a pintura de Rene Magritte denominada “Isto não é um Cachimbo” (Ceci n’est pas une pipe) de 1928 na qual o artista discute a obra de arte como uma representação da vida. Esta e outras obras podem ser encontradas no espaço da Fundação Magritte (Bélgica) dedicado a preservação das obras e memórias do artista (http://www.magritte.be/). A terceira indicação trata da performance “Divisor” de autoria da brasileira Lygia Pape encenada pela primeira vez em 1968 e reapresentada na 29ª Bienal de São Paulo em 2010. Este e outros registros podem ser encontrados no site Lygia Pape que expõe os projetos de performances, intervenções e obras da artista (http://lygiapape.org.br/news/divisor-de-lygia-pape-marca-abertura-da-29%C2%AA-bienal-de-sao-paulo/). A quarta sugestão indica o trabalho de performances e instalações do brasileiro Eduardo Srur, tal como “Supermercados” (2012) e “Trampolim” (2014). Os registros destas e outras intervenções encontram-se no</p> |
|--|---|--|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | <p>site do artista (http://www.eduardosrur.com.br/).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar e conhecer outras performances e instalações: Especialmente aquelas que ocorrem na comunidade em que os estudantes estão inseridos ou que se relacionem com os interesses temáticos dos adolescentes. As relações estéticas nos diálogos com as obras podem ser evidenciados a partir de rodas de conversas nas quais cada estudante possa evidenciar os seus processos de leitura das obras de arte em uma condição de respeito a diversidade de leituras a partir da Arte. • Criar performances, vídeo-instalações, instalações, pinturas, intervenções urbanas, etc., em diálogo com outras linguagens a arte, tal como a dança, o teatro e a música: Isso pode se dar em processos individuais, coletivos e colaborativas dependendo da proposta de investigação mediado pelo(a) professor(a). É importante ressaltar as diferentes formas de interação com o público a partir destas possibilidades da criação artística. Como prática com os estudantes indica-se um dos projetos ganhadores do Prêmio Arte na Escola de 2017 (categoria Ensino Fundamental II) na qual os adolescentes dialogam com a cultura tradicional do território educativo e propõem intervenções artísticas na comunidade (https://youtu.be/UXMD-upDRWI). |
| <p>Os livros, as peças de teatro e os filmes aos quais vocês assiste mudam a sua forma de entender o mundo?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e criticar as experiências pessoais e coletivas experimentadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. - Explorar diferentes estilos cênicos contextualizando no tempo e no espaço. - Investigar os diferentes | <ul style="list-style-type: none"> -O teatro e a interação entre a plateia e os atores. - A obra de Augusto Boal - Teatro do Oprimido - Teatro do invisível - Teatro Fórum. - Jogos teatrais a partir das improvisações relacionadas aos teatro do oprimido, Teatro do Invisível e Teatro | <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre o teatro brasileiro na figura de Augusto Boal: Nos diálogos sobre o teatro a partir do tema “Para além das linguagens da Arte” propomos a experiência do Teatro Brasileiro junto ao ator, dramaturgo e diretor Augusto Boal. Esta é uma experiência que pode dialogar diretamente com as intervenções e criações experienciadas em artes visuais. A respeito da obra de Augusto Boal propomos um recorte a partir das peças didáticas que produziu e do pensamento de algumas modalidades do fazer teatral que estabeleceu ao longo de sua vida. O Teatro do Invisível por exemplo apresenta a possibilidade dos adolescentes criarem |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>elementos constituintes do teatro e reconhecer seus vocabulários.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compor improvisações teatrais a partir de textos dramáticos. - Experimentar as diversas funções de um coletivo teatral: iluminador, ator, figurinista, cenógrafo etc). - Explorar as possibilidades das relações palco/plateia em espaços cênicos convencionais e não convencionais. - Reconhecer e refletir sobre as diferentes manifestações teatrais regional, nacional e mundialmente. - Conhecer grupos de teatro, companhia e coletivos que produzam teatro na região da comunidade escolar. | <p>Fórum.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma peça de teatro que dialogue com os estudos produzidos como diferentes elementos do teatro (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia etc). | <p>suas intervenções na escola a partir de questões fundamentais para as discussões com os estudantes. Para os estudos sobre os assuntos relacionados sugerimos o espaço virtual do Instituto Augusto Boal na qual pode-se encontrar notícias sobre a obra de Boal, o acervo pessoal do artista, além de inúmeros registros sobre as peças e estudos que produziu (https://institutoaugustoboal.org/).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a prática teatral por meio da obra de Augusto Boal: Para a organização da prática teatral relacionada a obra de Boal sugere-se o livro Jogos para atores e não atores (BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores, Edições SESC, 2015) e a obra Teatro do Oprimido (BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido, Edições SESC, 2015). Por meio das reflexões e propostas presentes nestas duas publicações é possível organizar os jogos teatrais em sala de aula objetivando a construção das experiências com as modalidades de teatro propostas por Boal. O documentário “Augusto Boal e o Teatro do Oprimido” (2010), dirigido por Zelito Viana, também é importante material nos estudos sobre as possibilidades de intervenção a partir da linguagem teatral (https://www.youtube.com/watch?v=IL3-Wc305Gg). Há ainda uma síntese do trabalho do Centro do Teatro do Oprimido na cidade do Rio de Janeiro produzido pelo Canal da Fundação do Banco do Brasil (https://www.youtube.com/watch?v=pisRBrRtO-Q). A rotina das experiências dos estudantes com o Teatro do Oprimido pode levar a muitas possibilidades de criações das peças colaborativas. Pode-se partir de notícias dos jornais da cidade ou acontecimentos que mobilizem o grupo. A organização da experiência teatral também pode-se dar com encontros com outras turmas ou mesmo abertas a participação da comunidade escolar, criando formas de diálogos com diferentes sujeitos nas apresentações. |
|--|---|--|---|

| | | | |
|--------------------------|---|---|--|
| <p>Por que dançamos?</p> | <p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os processos da dança contemporânea. - Reconhecer as produções da dança de matrizes culturais distintas. - Analisar os diferentes fatores da dança (tempo, peso, fluência e espaço). - Criar e experimentar improvisações na dança objetivando a construção de vocabulários e repertórios próprios. - Explorar os diferentes elementos e espaços da dança para composição cênica e apresentação coreográfica. - Conhecer grupos, companhias e coletivos de dança da região. - Analisar e criticar as experiências pessoais e coletivas em dança experimentada na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. | <ul style="list-style-type: none"> - A dança fora das casas de espetáculos. - As relações entre a intervenção urbana e a dança. - Happening. - Flash MOB. - A formação das companhias de dança. - Criação de uma intervenção no espaço escolar a partir da dança. | <ul style="list-style-type: none"> • Propor processos no ensino da dança que dialoguem com as lógicas contemporâneas associadas às mídias sociais e aos estudos sobre intervenções artísticas também presentes nas artes visuais: Os diálogos sobre os muitos espaços da dança foram problematizados ao longo de todo o ensino fundamental. A difusão das ideias sobre a dança contemporânea foram experimentados especialmente durante o sétimo ano. Para o oitavo ano trata-se de uma proposta que integre o pensamento artístico a partir das diferentes linguagens. Sugere-se alguns registros de grupos e companhias de dança que estão disponíveis no vasto acervo do Museu da Dança. 1- A Companhia Sansacroma produz pesquisas sobre a dança nos espaços urbanos (https://www.youtube.com/watch?v=fNwMW9m3FRM). 2 – A Companhia Diversidança com seu espetáculo “Manifesto para outros manifestos” procura ocupar os diferentes locais da cidade (https://www.youtube.com/watch?v=pQYlrg25_jw). 3 – A Companhia Dual Cena Contemporânea apresenta registros do espetáculo “Chulos” – Diálogos sobre a cultura popular Brasileira (https://www.youtube.com/watch?v=7zK39WwVOIo). Sobre as pesquisas a respeito do ensino da Dança propõe-se o livro “Linguagem da Dança: Arte e ensino” da pesquisadora, professora, diretora e dançarina Isabel Barques (MARQUES, Isabel. Linguagem da Dança: Arte e ensino. Editora Digitexto, 2010). • Investigar mais sobre o Happening e o Flash Mob: Ao longo das duas últimas décadas passamos a nos deparar com coletivos de dança que subitamente se reuniam em um determinado lugar para em seguida se dispersarem. Nesse diálogo com o Happening (http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3647/happening) e com as intervenções urbanas a dança também passou a ocupar diferentes lugares da sociedade em outros tempos. De vagões de |
|--------------------------|---|---|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>trens, a praças públicas, de shoppings centers à rodoviárias. Essa proposta de dança também chamada de Flash Mob pode ser mote para as discussões com os meninos e meninas adolescentes para a experiência criativa da Arte. É fundamental que os jovens possam vivenciar experiências com a dança presencialmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar com exercícios e improvisações na linguagem da dança: As investigações sobre as danças da primeira metade do século no Brasil e no mundo não deve sobrepor as práticas investigativas nos encontros com os estudantes. A fim de contribuir com a organização e reflexão das experiências no cotidiano escolar sugerimos a obra “Dançando na escola de Isabel Marques (MARQUES, Isabel. Dançando na escola, Editora Cortez, 2012). |
| <p>Como organizar dezenas de pessoas cantando simultaneamente em um Coral?</p> | <p>Analisar criticamente as músicas produzidas em diferentes épocas e contextos, assim como as práticas musicais de diferentes matrizes culturais. Reconhecer os artistas e matrizes culturais que influenciaram as várias formas e gêneros da música. Produzir composições musicais utilizando vozes, sons corporais, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. Explorar as relações entre os</p> | <p>A Regência Musica - O trabalho do regente. - Os movimentos da regência. - A criação das grandes orquestras no Classicismo. - Criação de um trabalho coletivo que possibilite uma intervenção musical nos espaços escolares.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar os estudos sobre regência musical: A proposta de educação musical para o oitavo ano está diretamente relacionada aos estudos sobre a regência musical, seja para a organização, coesão e coerência dos grandes agrupamentos de músicos tal como nas orquestras, ou nas apresentações dos corais. Se pensarmos nas intervenções musicais também em diálogo com o Happening e o Flash Mob, frente a dezenas ou centenas de músicos há a necessidade de um regente. Esta discussão pode ser feita com os estudantes que certamente já relacionam a necessidade do(a) regente a partir das experiências que tiveram com o canto coral no sétimo ano. Para ampliar as experiências dos estudantes, por meio do cinema, propomos o filme biográfico sobre o maestro João Carlos Martins – “João, o Maestro” (2017, 116 min.) – dirigido por Mauro Lima. Neste filme os estudantes poderão conhecer a vida do pianista e a sua obra como regente de diversos projetos pelo Brasil. Ainda sobre João Carlos Martins propomos o espaço virtual dedicado aos seus projetos e a sua obra disponível para audição. (www.joaocarlosmartins.com.br/ - |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>elementos constitutivos da música e os recursos tecnológicos digitais.</p> <p>Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Conhecer e explorar as múltiplas relações da música com outras linguagens da arte.</p> <p>Reconhecer a regência musical em diferentes contextos por meio da fruição de repertório variado.</p> <p>Conhecer a função do regente musical e seus gestuais básicos, articulando-os com figuras formais e não-formais de regência.</p> | | <p>acesso também a Fundação Bachiana). Sobre os registros sobre regência e maestros ao longos dos últimos séculos propomos o “Dicionário Grove de Música” (SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música. Editora Zahar, 2001). As apresentações de orquestras em Corais em intervenções públicas passaram a ser registradas e disponibilizadas na Internet acompanhando o fenômeno da dança com o Flash Mob. Destacamos dois registros sobre esta experiências artística. A Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte protagonizou uma apresentação relâmpago no Midway Mall, localizado na cidade de Natal, sob a batuta do Maestro Linus Lerner, acompanhado de 65 músicos tocando Bolero de Ravel. Esta apresentação está disponível no Canal Som sem Plugs (https://www.youtube.com/watch?v=sUVtHnHOW1M). A Orquestra Volksoper (Viena) realizou uma apresentação expressa para os transeuntes da estação de trem de Westbahnhof, executando um trecho da peça Carmina Burana (O Fortuna) do compositor Carl Orff (1936), disponível no Canal das Ferrovias Federais Austríacas (https://www.youtube.com/watch?v=PJNp5UKRtbQ).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experienciar o trabalho de regências musical, em grupos menores, ou do diálogo com a turma: A forma de regência já passou por diversas mudanças, desde as suas primeiras formas em que se marcava o tempo com batidas no chão, até a inclusão de características autorais nas formas de reger um coletivo musical. Sugere-se conversar sobre isso, pois esta também é uma linguagem que conversa com os seu cânones e permite a expressão autoral. Propõe-se uma relação entre as atividades de criação musical e a proposta de criação de uma intervenção nos espaços escolares, tais quais os apresentados nos estudos das artes visuais, teatro e dança. |
|--|---|--|--|

COMPONENTE ARTE NO 9º ANO

Chegamos ao último ano do Ensino Fundamental encerrando um ciclo dos processos de investigações e criações com Arte. Após nove anos dedicando-se as linguagens da arte, adolescentes de aproximadamente 14 anos viverão as pesquisas sobre as múltiplas influências na Arte e os processos de afirmação de uma Arte nacional. É próprio da adolescência questionar as regras e formas consolidadas da cultura e dos costumes. Esta experiência também será vivida no componente arte ao nos questionarmos sobre a constituição da Arte brasileira no que se convencionou a chamar de modernismo tardio no Brasil.

No entanto, diferentemente de outros locais do planeta há características próprias deste movimento que poderão ser discutidos com os jovens à luz de suas experiências artísticas contemporâneas. A linha temática proposta como “O Antropofagismo e as linguagens da Arte” procura retomar o manifesto modernista e criar os vínculos entre os cenários de um movimento nacionalista, contando com as experiências dos imigrantes e brasileiros (as) que carregam influências das vanguardas artísticas europeias na dança, na música e no Teatro. Espera-se que os estudantes tenham autonomia em suas pesquisas e criações nas diversas linguagens artística. Objetiva-se que os (as) estudantes possam apresentar de muitas formas esta experiência construída ao longo de todo o ensino fundamental dialogando com as culturas das juventudes

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: *O Antropofagismo e as linguagens da Arte*

Eixo integrador: *Jovens mudam o mundo*

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|---|---|
| Como seria um manifesto da Arte produzido na | Pesquisar, apreciar e analisar a arte produzida por matrizes culturais distintas, de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. - Analisar aspectos históricos, | - Os processos de transformações na linguagem da Arte ocidental e suas influências na produção de todas as linguagens | • Relacionar os ideais presentes no contexto artístico do início do século XX. A respeito do tema há a produção bibliográfica de Mario de Micheli, intitulada “As vanguardas artísticas” na qual o autor se lança aos debates a respeito das rupturas propostas pela Arte. (MICHELI, Mario de. As Vanguardas Artísticas, Editora Martins Fontes, 2004). |

| | | | |
|--------------------|--|---|---|
| <p>atualidade?</p> | <p>sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e explorar diferentes tecnologias digitais para acessar, produzir, apreciar, registrar e compartilhar práticas e repertórios da arte, de forma ética, reflexiva e responsável. - Reconhecer e analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, das matrizes indígenas, africanas e europeias. - Analisar e debater sobre os processos artísticos de sua autoria e dos demais estudantes. - Relacionar o pensamento artístico que integra as diferentes linguagens da arte em um processo híbrido. - Criar obras a partir das diversas linguagens da arte de forma autoral, individual, coletiva e colaborativamente. - Conhecer e relacionar-se com espaços e instituições culturais de difusão e fomento da Arte. - Criar a partir das diferentes linguagens artísticas. - Criar a partir das diversas | <p>da Arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os financiadores da Arte – (Privado e Público). | <ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar as diferentes formas de financiamento da Arte, desde a figura do mecenas, as entidades religiosas, os grupos familiares do setor Rural e Industrial (famílias Matarazzo, Rockefeller, Gulbenkian etc.), o estado e por fim os grupos privados (Banco do Brasil, Itaú, Caixa Econômica Federal etc.). • Indicar os movimentos de resistência aos processos de inovação da Arte. A respeito do assunto pode-se assistir ao documentário “Arquitetura da Destruição” do diretor Peter Cohen (1989, 123 min), e/ou ler o artigo de Monteiro Lobato sobre a exposição de Anita Malfatti. O texto intitulado “Paranóia ou Mistificação?” foi publicado no jornal O Estado de São Paulo em 20 de dezembro de 1917. (http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/educativo/paranoia.html) |
|--------------------|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | linguagens da arte com autonomia. | | |
| - Quais influências culturais você reconhece no seu cotidiano? | <p>- Relacionar os saberes construídos sobre as artes visuais na produção e diálogo com as obras de Arte.</p> <p>- Reconhecer e analisar formas distintas de artes visuais de diferentes culturas e de diferentes épocas.</p> <p>- Experimentar e reconhecer diferentes processos das artes visuais e suas relações com a tecnologia.</p> <p>- Conhecer as categorias de artistas e profissionais do universo das artes visuais (designer, curador, artesão, editor de vídeos, produtor cultural, fotógrafo, escultor etc.).</p> <p>- Relacionar-se e conhecer obras artísticas, espaços de fomento e difusão cultural de sua região.</p> <p>- Conhecer e participar de eventos artísticos.</p> <p>- Reconhecer processos de inovação da linguagem das artes visuais articulando os saberes sobre seus elementos constitutivos.</p> <p>- Dialogar com a produção contemporânea das artes visuais.</p> <p>- Criar obras de artes, performances e intervenções</p> | <p>- O Modernismo na Arte brasileira.</p> <p>- O Manifesto Modernista.</p> <p>- A semana de Arte de 1922.</p> <p>- O movimento antropofágico.</p> <p>- Os expoentes da Arte moderna brasileira.</p> <p>- Criação artística a partir dos estudos produzidos pelo grupo.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os processos de inovação nas artes visuais da contemporaneidade. • Apresentar o manifesto antropófago relacionando-o com o manifesto da poesia pau-brasil (para a integra dos dois manifestos indicamos o site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - http://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf). Indicamos para pesquisas a respeito de seus desdobramentos o material e os hiperlinks presentes na Enciclopédia virtual do Instituto Itaú Cultural (MANIFESTO Antropófago. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo339/manifesto-antropofago>. Acesso em: 16 de Fev. 2018. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7) <p>R</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mediar a leitura, fruição e crítica de obras modernistas. A seleção destas obras pode acontecer em acordo com as referências regionais, mas também se atentando para a ampliação do repertório dos (as) adolescentes. São muitas as referências, tais como as obras de Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Goeldi, Brecheret, Oswald de Andrade, Lasar Segall, Tarsila do Amaral etc. Há obras de alguns destes (as) artistas no acervo da Pinacoteca Potiguar que podem ser acessadas por visitas com os estudantes (http://www.cultura.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=5661&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=ACERVO+DE+MAT%C3%83%E2%80%BORIAS). • Realizar pesquisas sobre o modernismo no Brasil. Há diversas publicações que tratam do assunto. Destacamos duas obras que podem ser fonte de investigações, tais como “22 por 22 – a semana de Arte Moderna” de Maria Eugenia Boaventura (BOAVENTURA, Maria Eugenia. 22 por 22 a semana de Arte Moderna. Edusp, 2008) e “1922: A semana que |

| | | | |
|-----------------------|---|--|---|
| | <p>artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as influências artísticas nos processos de criação das artes visuais. - Pesquisar com autonomia sobre as artes visuais produzida regional, nacional e internacionalmente. | | <p>não terminou” de Marcos Augusto Gonçalves (Gonçalves, Marcos Augusto. 1922: A semana que não terminou. Editora Companhia das Letras, 2012). Na internet também podemos encontrar farto material sobre o modernismo, em especial em espaços virtuais dos museus, tal qual o site do Museu de arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernismo/index.html) e o catálogo produzido pelo Banco do Brasil sobre a exposição de Flávio de Carvalho (http://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Flavio2.pdf).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar obras em diálogo com o movimento modernista e com as culturas juvenis. Os processos desencadeados com as experiências a partir do modernismo brasileiro podem se dar de muitas maneiras. Sugerimos que os (as) adolescentes possam criar obras em diversos suportes e mídias, valendo-se de processos que se valha das pesquisas realizadas ao longo do ensino fundamental. Estas obras podem ser digitais, bidimensionais ou tridimensionais, além de contar com a possibilidade de intervenções artísticas e performances, tal como os trabalhos do artista Flávio de Carvalho. |
| Quem financia a arte? | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar e criticar as experiências pessoais e coletivas experimentadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. - Explorar diferentes estilos cênicos contextualizando no tempo e no espaço. - Investigar os diferentes elementos constituintes do teatro e reconhecer seus vocabulários. - Compor improvisações teatrais a partir de textos dramáticos. | <ul style="list-style-type: none"> -O ciclo modernista do teatro brasileiro. -O Teatro de Revistas no Brasil. - A produção dramática modernista no Brasil. - O movimento nacionalista no teatro brasileiro. - Criação de uma peça teatral que reúna as influências e estudos ao | <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a produção modernista em diálogo com o teatro de Revista brasileiro em curso desde o final do século XIX. É possível pesquisar mais sobre o assunto no site da Universidade de Campinas (http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaio/Bilontra/trevista.htm). - Evidenciar os elementos estruturais do teatro de revistas: sátiras, músicas, texto em verso, cenários, o corpo dos atores e atrizes e a dança no palco. - Pesquisar sobre o teatro de revistas no Brasil. Há sites, músicas, livros e peças em cartaz que são fontes de pesquisas sobre o teatro de revistas. Destacamos a série de entrevistas sobre as atrizes de teatro de revista disponível no canal da TV Brasil (https://www.youtube.com/watch?v=U2nzkfwntNk). - Evidenciar a influência do teatro de revista nos programas televisivos e |

| | | | |
|--|---|-------------------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Experimentar as diversas funções de um coletivo teatral: iluminador, ator, figurinista, cenógrafo etc.). - Explorar as possibilidades das relações palco/plateia em espaços cênicos convencionais e não convencionais. - Reconhecer e refletir sobre as diferentes manifestações teatrais regional, nacional e mundialmente. - Conhecer grupos de teatro, companhia e coletivos que produzam teatro na região da comunidade escolar. - Conhecer as dramaturgias e saberes criados por atores, diretores e pesquisadores do teatro brasileiro. - Reconhecer os processos de inovação no teatro ao longo da história. - Reconhecer e analisar as influências artísticas no processo de criação teatral. - Pesquisar autonomamente sobre a linguagem teatral. | <p>longo do ensino fundamental.</p> | <p>novelas dos canais brasileiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Destacar a importância da obra de Oswald de Andrade para o teatro modernista. A peça O Rei da Vela é uma obra destaca neste contexto e pode ser discutida com os adolescentes a partir de suas múltiplas provocações, tais como o casamento para a manutenção de um suposto status, a presença de uma figura onipresente representando o poder estrangeiro e as falas sobre controle dos empregados propostos pelo protagonista. - Apresentar registros sobre a produção teatral. Sugerimos como registro do teatro Modernista duas produções da peça O rei da Vela de Oswald de Andrade, ambas apresentadas no Teatro Oficina, disponíveis no canal do Teatro Oficina Uzyana Uzona (https://www.youtube.com/watch?v=46YaK2nD_aQ) e no Canal da TV Brasil (https://www.youtube.com/watch?v=27SZgk8uDlc). - Presenciar uma peça teatral. É fundamental que os estudantes possam se relacionar com o teatro a partir de apresentações que ocorram em suas comunidades, nas casas de culturas, praças, espaços de teatro, oficinas culturais, ruas e locais de fomento à arte. - Relacionar as apresentações de teatro e seus desdobramentos artísticos. A peça O rei da Vela foi incluso no bojo das discussões do movimento tropicalista no Brasil e pode ser conhecido através de pesquisas e experiências, tais como o espaço virtual inteiramente dedicado a tropicália (http://tropicalia.com.br/eubioticamente-atraidos/verbo-tropicalista/o-rei-da-vela-manifesto) <ul style="list-style-type: none"> • Criar uma apresentação de teatro que apresente os saberes artísticos produzidos ao longo do ensino fundamental e que dialogue com as culturas juvenis. |
|--|---|-------------------------------------|---|

| | | | |
|--------------------------------------|---|---|---|
| <p>Dança-se igual no mundo todo?</p> | <p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado.</p> <p>-Conhecer os processos da dança contemporânea.</p> <p>-Reconhecer as produções da dança de matrizes culturais distintas.</p> <p>-Analisar os diferentes fatores da dança (tempo, peso, fluência e espaço).</p> <p>- Criar e experimentar improvisações na dança objetivando a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>- Explorar os diferentes elementos e espaços da dança para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>-Conhecer grupos, companhias e coletivos de dança da região.</p> <p>- Analisar e criticar as experiências pessoais e coletivas em dança experimentada na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>- Criar danças a partir de diferentes</p> | <p>- O modernismo na dança brasileira.</p> <p>- A imigração e a dança no Brasil.</p> <p>- As apresentações Românticas do Balé.</p> <p>- A criação de espetáculos de dança do gênero drama adulto.</p> <p>- A teatralidade das concepções coreográficas.</p> <p>- Criação de uma apresentação de dança, que considere as múltiplas influências da linguagem e os estudos produzidos ao longo do ensino fundamental na dança.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • - Relacionar a dança moderna brasileira e as dançarinas imigrantes. A presença das dançarinas imigrantes na primeira metade do século XX e a constituição das escolas de dança no Brasil. • - Pesquisar as diferentes relações da dança moderna em oposição aos balés românticos. Vivenciar a partir de práticas corporais as diferenças entre movimentos da dança coordenados por braços e pernas e as possíveis relações com o tronco e a pélvis. Movimentos no plano horizontal também constituem foco de investigação na dança com os (as) adolescentes. Indicamos material áudio visual produzido sobre as técnicas de Nina Verchinina sobre a dança moderna no canal de Esther Piragibe (https://www.youtube.com/watch?v=-5TLsYQKbls). • - Evidenciar a relação entre a teatralidade dos movimentos faciais e a dança. Na dança moderna o rosto dos dançarinos e dançarinas figura também como um importante elemento cênico contrapondo-se aos rostos neutros do balé. • Investigar a produção de mulheres na música e das demais linguagens da Arte. Esta disponível para consulta um breve documentário sobre a Guiomar Novaes e sua obra no modernismo brasileiro no canal de José Henrique Vargas (https://www.youtube.com/watch?v=-LgmPbSofc0). • -Criar uma apresentação de dança autoral valendo-se do repertório dos (as) estudantes constituído ao longo do ensino fundamental. É importante estabelecer diálogos com os estudantes sobre as suas influências culturais e organizar apresentações que demonstrem as relações das danças tradicionais, gêneros da dança e da dança contemporânea. • Ampliar os espaços de discussões sobre as criações dos estudantes. A leitura, fruição e crítica da criação dos colegas de sala pode ser discutida permanentemente no processo investigativo com a linguagem da dança. Aprender com a mediação da professora e dos colegas de sala evidencia uma comunidade dançante e que aprende de forma coletiva e colaborativa. |
|--------------------------------------|---|---|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>durações e em diferentes espaços.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e articular saberes sobre a dança produzida ao longo da história. - Pesquisar com autonomia sobre a linguagem da dança regional, nacional e internacional. | | |
| <p>É possível haver uma música brasileira?</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente as músicas produzidas em diferentes épocas e contextos, assim como as práticas musicais de diferentes matrizes culturais. - Reconhecer os artistas e matrizes culturais que influenciaram as várias formas e gêneros da música. - Produzir composições musicais utilizando vozes, sons corporais, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. - Explorar as relações entre os elementos constitutivos da música e os recursos tecnológicos digitais. - Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e | <p>As relações entre o Modernismo e a música brasileira. O nacionalismo na produção musical no Brasil e no mundo. Pesquisas sobre a música brasileira.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de um trabalho coletivo que possibilite uma apresentação musical que considere as múltiplas influências da linguagem e dos estudos produzidos ao longo do ensino fundamental. | <ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar a presença de músicos na semana de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo. A respeito do espaço em que ocorreu a semana de Artes de 22 indicamos o espaço virtual do Teatro Municipal de São Paulo (http://theatromunicipal.org.br/). • Indicar os principais interlocutores do modernismo na música brasileira. A obra de Heitor Villa-Lobos, Guiomar Novaes e Ernani Braga figuram como os participantes do modernista no manifesto e na semana de 22. É possível relacionar as temáticas nacionalistas, juntamente às pesquisas sobre a música folclórica brasileira e a excursão de Mário de Andrade pelo país para reunir a diversidade musical brasileira como aspectos importantes da constituição do modernismo no Brasil. Destacamos o espaço virtual do Museu Villa-Lobos localizado na cidade do Rio de Janeiro (http://www.museuvillalobos.org.br/index.htm) e a apresentação da Orquestra Petrobrás Sinfônica com a peça Uirapuru de Villa-Lobos (https://www.youtube.com/watch?v=FsOoAYU24kM). • Promover escutas de músicas referentes ao modernismo brasileiro e de suas influências. A análise, crítica e fruição de peças musicais com trocas entre os (as) estudantes configura-se como um importante momento formativo na construção dos saberes musicais. • Criar uma peça musical que evidencie as influências das culturais das juventudes contemporâneas e os estudos ao longo do ensino fundamental. Esta criação pode ser dar a partir de recursos tecnológicos, |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e explorar as múltiplas relações da música com outras linguagens da arte. - Reconhecer a regência musical em diferentes contextos por meio da fruição de repertório variado. - Conhecer a função do regente musical e seus gestuais básicos, articulando-os com figuras formais e não-formais de regência. - Reconhecer e articular os saberes sobre a música produzida ao longo da história. - Reconhecer e analisar o processo de constituição de um repertório nacional musical. - Pesquisar com autonomia sobre as diferentes formas de expressão da música. | | <p>cantos, instrumentos musicais tradicionais, os sons produzidos pelo próprio corpo ou por instrumentos não convencionais. Sugerimos como referências algumas produções que apresentam diferentes formas de criar músicas, tais como o grupo Pato Fu, em seu álbum música de brinquedo, tal como podemos ver no canal da banda no youtube (https://www.youtube.com/watch?v=WHtgfhLkYPo). O grupo Uakti também produz música a partir de instrumentos não convencionais como podemos ver neste registro do canal do SESC São Paulo (https://www.youtube.com/watch?v=cvYvZa1-pPw).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre o modernismo e a música brasileira. Indicamos o livro de Elizabeth Travassos intitulado Modernismo e Música Brasileira (TRAVASSOS, Elizabeth, Modernismo e Música Brasileira, Editora Zahar, 2000). |
|--|---|--|---|

Componente curricular – Educação Física → Introdução

A Educação Física, um dos componentes curriculares que compõem a área de linguagens, define como seu objeto de estudo a Linguagem Corporal e suas implicações na educação integral das crianças e jovens brasileiros. É pela Linguagem Corporal, entre outras, que os estudantes interagem com o mundo e ampliam suas capacidades expressivas, seus conhecimentos e suas possibilidades de participação e inclusão nos diferentes contextos de vida social.

De acordo com as orientações curriculares produzidas nas últimas décadas, mais recentemente a Base Nacional Curricular Comum²⁴ (BNCC, 2017), **Sujeito**, **Movimento** e **Cultura** são os três elementos fundamentais comuns às práticas corporais, que permitem definir a Educação Física como:

O componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BNCC, 2017, p. 209).

Nessa concepção, os paradigmas higienista, militarista, eugenista e esportivista que tanto influenciaram a história e a prática da Educação Física nas escolas são criticados e atualizados em prol de uma visão pela qual o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita aos seus aspectos biológicos, instrumentais, tecnicistas e fisiológicos.

Quando estudamos o *Homem* em *Movimento* inserido na *Cultura*, encontramos uma vasta produção de conhecimentos que se origina nos códigos e signos da Linguagem Corporal. O gesto humano é um signo que traz em si um significado, que não é fixo e imutável, e que representa as intensões e os desejos daquele que “Se Movimenta”. Os movimentos, enquanto códigos de linguagem, se expressam nas mais diferentes práticas da cultura corporal, como por exemplo, as *Brincadeiras* e os *Jogos*, os *Esportes*, as *Ginásticas*, as *Danças*, as *Lutas* etc.

As práticas corporais, normalmente chamadas de unidades ou eixos temáticos nas propostas curriculares, dão origem aos objetos de conhecimento e habilidades que definem as aprendizagens a serem construídas pelos estudantes. Nesse sentido, a Escola se configura como um espaço privilegiado para que as novas gerações tenham acesso aos conhecimentos historicamente construídos sobre as diferentes práticas que compõem a “chamada” Cultura Corporal de Movimento. Ao estudar a diversidade de práticas corporais presentes nos diferentes cenários

²⁴ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 21 de jan. 2018.

de vida social, os estudantes enriquecem as suas experiências e têm acesso a um vasto universo de conhecimentos que compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas, sociais, afetivas e de natureza moral que favorecem uma educação integral e cidadã.

As práticas corporais podem, portanto, ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino, desde que alguns critérios de progressão do conhecimento sejam atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação.

Nesta proposta curricular, entendemos que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são destinados à consolidação de um processo que denominamos de Alfabetização Corporal. Nesta fase, iniciada na Educação Infantil e marcada pela diversificação de experiências, os estudantes são convidados a socializar seus conhecimentos e a se apropriar da pluralidade de práticas corporais que integram a cultura de movimento. Este período é importante para que as crianças construam a sua identidade e percebam-se como participantes nos diferentes ambientes de convívio social. A competência de expressão e comunicação pela linguagem corporal é fator de inclusão e melhor compreensão sobre si, os outros e o mundo.

Por exemplo, as brincadeiras e jogos, passados de geração para geração, refletem valores e modos de lidar com o próprio corpo em diferentes contextos e, dessa forma, têm grande importância na preservação da cultura dos povos que constituem a identidade do brasileiro. Os esportes são manifestações da cultura corporal que contribuem para que os estudantes aprendam sobre a importância das regras para a convivência em grupo. A sua prática e reflexão sobre o fazer têm papel relevante na educação da dimensão atitudinal que envolve responsabilidade, cooperação e valorização da participação de todos, além das questões que incluem a ampliação do repertório motor e o desenvolvimento de habilidades que compreendem a tomada de decisão, o enfrentamento de desafios e situações-problema e a construção de estratégias que permitem qualificar a prática das diferentes modalidades. As ginásticas são práticas que estimulam o desenvolvimento das funções psicomotoras e capacidades físicas, o autoconhecimento, a importância da prática com segurança e o respeito às limitações e potenciais de cada um. As modalidades das ginásticas e a sua diversidade de práticas, como conteúdos da educação física, têm o potencial de fomentar o entendimento sobre a importância do movimento para a saúde, o bem-estar e qualidade de vida. As danças e as lutas permitem que os estudantes explorem o universo de ritmos, expressões corporais e códigos presentes nas suas mais diversas manifestações, desde a cultura local até a cultura mundial. É importante destacar as possibilidades de realizar um trabalho integrado com os outros componentes curriculares, como por exemplo Arte, quando do estudo das práticas corporais. Estas práticas e suas especificidades carregam consigo um patrimônio cultural rico em aspectos históricos e expressivos, que aproximam os componentes e que vinculam o movimento às linguagens artística, escrita, oral e audiovisual.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental são considerados como um período de transição entre uma fase de alfabetização corporal e o ciclo do Ensino Médio, etapa futura definida pela autonomia, incorporação e usufruto das práticas corporais na rotina de vida diária.

No bloco do 6º ao 9º ano, os estudantes são chamados a aprofundar seus conhecimentos e a exercitar seu poder autoral sobre as diferentes práticas. Esse processo é transformador porque sugere que os estudantes se percebam como produtores de cultura. As práticas corporais não estão prontas e acabadas, muito pelo contrário, estão sempre em vias de transformação. A experimentação e a vivência corporal (concreta), aliada às atividades e estratégias de reflexão sobre a ação, permitem que os estudantes reconstruam e ressignifiquem as formas de “*Se Movimentar*” de acordo com os seus interesses e as suas necessidades. Nessa etapa do Ensino Fundamental, os jogos eletrônicos exercem forte atração sobre os jovens. Por isso, eles devem ser incluídos no trabalho em Educação Física, não para ensinar suas características, pois isso os jovens já devem ter se apropriado fora da escola. Deve-se, sim, propiciar aos estudantes espaço para discutir e refletir sobre o avanço da tecnologia e o que isso pode significar para o seu desenvolvimento físico e mental.

A proposta é que no “dia a dia” das aulas de Educação Física nas escolas, as práticas corporais sejam abordadas a partir de orientações didáticas que valorizem princípios como a inclusão de todos, o respeito à diversidade, o combate ao preconceito, a prática com significado e a construção de uma visão crítica sobre o corpo em movimento.

Desse modo, a expectativa é que as práticas corporais, enquanto conteúdos da Educação Física, tornem-se os meios para uma educação integral que transcenda os limites da aula. O desafio está em assegurar aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua cultura corporal, além de desenvolver autonomia para a apropriação e a fruição das práticas corporais, com uma possível repercussão positiva na educação e na vida dos estudantes dentro e fora da escola.

Componente curricular – Educação Física → Temas (ano a ano)

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA | EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|---------------------------|-----|--|----------------------|-----|--|
| Crianças inventam o mundo | 1º | As práticas corporais e o alfabeto do corpo | Jovens mudam o mundo | 6º | Práticas corporais e identidade cultural |
| | 2º | Alfabetização corporal e diversidade cultural | | 7º | Cultura corporal, tecnologia e conexão com o mundo |
| | 3º | A cultura corporal em movimento | | 8º | Cultura corporal, saúde e bem-estar |
| | 4º | As práticas corporais que ultrapassam fronteiras | | 9º | Cultura corporal, protagonismo e cidadania |
| | 5º | Alfabetização corporal e inclusão social | | | |

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO

O movimento é “quem” dá origem ao chamado Alfabeto do Corpo. Nas aulas de Educação Física, espaço da alfabetização corporal, os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm a oportunidade de desenvolver a linguagem corporal e aprendem que o alfabeto do corpo (seus códigos e símbolos) são os movimentos nas “famílias” de locomoção, manipulação e estabilização) está presente e ganha sentido nas diferentes práticas da cultura corporal.

As crianças de aproximadamente 6 anos, quando acessam o Ensino Fundamental, trazem para a escola um repertório interessante de jogos e brincadeiras aprendidas no ambiente familiar e comunitário. A Educação Física contribui para integrar a “rua” e a “escola”,

sistematizando e tematizando este conhecimento. Nesse processo de socialização, onde compartilham suas experiências de brincar e jogar, as crianças alfabetizam-se corporalmente, ampliam seu repertório de movimentos, constroem a sua identidade e aprendem a se comunicar com os outros e com o mundo.

Este é o ponto de partida para que, ano a ano, os estudantes ampliem a sua cultura corporal e percebam que os movimentos de locomoção, manipulação e estabilização, presentes nas brincadeiras e jogos, tornam-se cada vez mais complexos e fazem parte das práticas institucionalizadas e universais como os esportes, as ginásticas, as danças etc.

Aprendizagens e estratégias

1º ano → Tema: As práticas corporais e o alfabeto do corpo

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|--|---|
| <p>Como e quando nos movimentamos na nossa rotina diária? Onde e em quais momentos gostamos de estar em movimento?</p> <p>Quais são os movimentos mais praticados nas brincadeiras e jogos do dia a dia?</p> <p>Quais as semelhanças e diferenças entre os movimentos praticados nas brincadeiras e jogos e os</p> | <p>Identificar os movimentos (gestos) que compõem o alfabeto do corpo. Descobrir como os movimentos ganham sentido nas diferentes práticas da cultura corporal presentes no contexto familiar e comunitário.</p> <p>Conhecer e fruir diferentes brincadeiras e jogos presentes no contexto familiar e comunitário.</p> <p>Reconhecer e valorizar a</p> | <p>O alfabeto do corpo e sua composição a partir dos movimentos de locomoção, manipulação e estabilização.</p> <p>As brincadeiras e jogos como práticas corporais que dão sentido aos movimentos do alfabeto do corpo.</p> <p>As brincadeiras e jogos como objetos de estudo e elementos constitutivos da história/cultura familiar e comunitária.</p> | <p>✓ Apresentar a proposta aos estudantes e mapear as brincadeiras e jogos da cultura familiar e comunitária. Envolver as famílias e comunidade escolar no mapeamento.</p> <p>A composição denominada <i>Jogos Infantis</i>, obra do pintor Pieter Bruegel, bastante difundida e de fácil acesso na Internet, pode inspirar os estudantes no mapeamento das brincadeiras e jogos da cultura familiar e comunitária.</p> <p>O documentário “Caramba Carambola, o Brincar tá na Escola” pode iluminar e inspirar possíveis práticas de brincadeiras e jogos que se originam no ambiente familiar e passam a fazer parte do contexto escolar (https://www.youtube.com/watch?v=IQWGDV81Vs)</p> <p>✓ Elaborar uma lista com o repertório de</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>movimentos que executamos no dia a dia (em casa, na escola etc)?</p> <p>Podemos brincar aqui na escola com as brincadeiras e jogos que praticamos em casa ou na rua?</p> <p>Podemos ensinar uns aos outros as brincadeiras que aprendemos com nossos pais/avós?</p> <p>Nossos pais e avós também brincavam quando eram crianças?</p> <p>Como podemos fazer para brincar juntos, incluindo todas as crianças da turma?</p> <p>Por que tem gente que não entra na brincadeira? Alguém pode/deve ficar de fora?</p> <p>Crianças praticam esporte? Quais os movimentos que realizamos nas brincadeiras e jogos que estão presentes</p> | <p>importância das brincadeiras e jogos para a construção da sua identidade cultural.</p> <p>Explicar e descrever como funcionam as brincadeiras e jogos, identificando os principais movimentos realizados durante a sua prática.</p> <p>Brincar e jogar coletivamente, valorizando a participação de todos.</p> <p>Identificar nas brincadeiras e jogos do contexto familiar e comunitário os movimentos que estão presentes nos esportes de marca, mais precisamente no atletismo.</p> <p>Identificar nas brincadeiras e jogos do contexto familiar e comunitário os movimentos que</p> | <p>As brincadeiras e jogos como expressão da identidade pessoal, familiar e comunitária.</p> <p>Características das brincadeiras e jogos e a sua classificação a partir dos movimentos mais praticados nas categorias locomoção (Ex. correr, saltar etc), manipulação (Ex. arremessar, chutar etc) e estabilização (Ex. equilibrar-se, ajustar-se no espaço etc).</p> <p>Atitudes e procedimentos de inclusão e prática de brincadeiras e jogos com regras coletivas e unificadas.</p> <p>Respeito às individualidades e valorização da participação de todos.</p> <p>Brincadeiras e jogos de correr, saltar e arremessar como elementos que estruturam a prática do atletismo.</p> <p>Brincadeiras e jogos que envolvem</p> | <p>brincadeiras e jogos, enfatizando os movimentos (gestos) presentes em cada prática.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Selecionar coletivamente as brincadeiras e jogos que serão estudados durante as aulas. ✓ Estimular a vivência e a experimentação de brincadeiras e jogos diversificados nas habilidades motoras de locomoção, manipulação e estabilização. ✓ Propor aos estudantes que desenhem a brincadeira ou o jogo que mais gostaram, sugerindo que expressem os movimentos mais praticados na atividade escolhida. ✓ Propor aos estudantes vivências de brincadeiras e jogos que se aproximam do atletismo, um esporte de marca. Ex. Apostar corrida, Corrida com obstáculos, Salto em distância, Arremesso ao alvo etc. ✓ Propor aos estudantes vivências de brincadeiras e jogos que se aproximam da ginástica geral. Ex. Parada de mãos, Estrelinha, Virar cambalhota, Aviãozinho etc. ✓ Organizar um festival com as brincadeiras e jogos preferidos das turmas, envolvendo os familiares e a comunidade escolar. ✓ Organizar uma exposição com os desenhos elaborados pelos estudantes/turmas e com o registro das características das brincadeiras e jogos que fazem parte da cultura familiar e comunitária e exploram os movimentos de locomoção, manipulação e estabilização. ✓ Mediar roda de conversa para diagnosticar as aprendizagens construídas: Quantas brincadeiras e jogos foram estudados? Quantas foram as brincadeiras e jogos |
|---|--|--|--|

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>em práticas como o esporte e a ginástica?</p> | <p>estão presentes na ginástica geral.</p> <p>Associar e relacionar os movimentos presentes nas brincadeiras e jogos às práticas corporais institucionalizadas como o esporte e a ginástica geral.</p> | <p>equilíbrios, saltos, giros e acrobacias.</p> <p>O alfabeto do corpo como origem das práticas corporais institucionalizadas e universais.</p> | <p>“novos” conhecidos? Quais os movimentos mais praticados nas brincadeiras e jogos? Quais as “letras” do alfabeto do corpo que estão presentes nas brincadeiras e jogos estudados? Quais os movimentos mais fáceis e mais difíceis de serem realizados nas brincadeiras e jogos? Quais os movimentos que são comuns nas práticas corporais estudadas (brincadeiras, jogos, atletismo e ginástica)? Como avaliam a participação do grupo? Todos jogaram e foram inseridos nas brincadeiras e nos jogos?</p> <p>Sugestões interdisciplinares: As propostas curriculares apresentadas nos componentes História e Arte sugerem ações interdisciplinares e de integração com a Educação Física. As brincadeiras e jogos / Os brinquedos são conteúdos privilegiados nos três componentes e que estimulam os procedimentos de investigação e construção da identidade social e cultural das crianças. O estudo dos brinquedos, das brincadeiras e jogos da cultura local e comunitária colaboram também para que as crianças se sintam acolhidas na “chegada” ao Ensino Fundamental e principalmente desenvolvam aprendizagens na sua integralidade, ou seja, nas dimensões cultural, cognitiva, social, motora e afetiva.</p> |
|--|--|---|--|

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 2º ANO

No 2º ano do Ensino Fundamental a proposta para a Educação Física é que os estudantes ampliem a sua cultura corporal. Se no 1º ano o foco estava na construção da identidade e na possibilidade de a criança se reconhecer na cultura familiar e comunitária, agora o eixo se desloca para a importância da descentração, ou seja, para a capacidade de reconhecer e aprender com o outro.

Eu aprendo sobre quem “sou eu” a partir dos outros. A ampliação da cultura corporal de movimento nos convida a conhecer e valorizar a diversidade de práticas corporais presentes no contexto comunitário. O contexto escolar pode se tornar um espaço privilegiado onde é possível compartilhar experiências e culturas e, assim, nos ensinar a viver em grupo, respeitando as diferenças e a diversidade de formas de Se Movimentar.

Aprendizagens e estratégias

2º ano → Tema: Alfabetização corporal e diversidade cultural

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|---|--|
| <p>Todos nós brincamos do mesmo jeito?</p> <p>Onde surgiram as brincadeiras que mais gostamos de brincar? Quem inventou as brincadeiras e jogos que praticamos dentro e fora da escola?</p> <p>Será que existem brincadeiras e jogos que só a minha família conhece?</p> <p>Como brincam as diferentes comunidades?</p> | <p>Ampliar a cultura corporal e conhecer a diversidade de práticas que foram construídas socialmente.</p> <p>Reconhecer e valorizar as diferentes práticas corporais e as identidades culturais que compõem o universo do Se Movimentar (dentro e fora da escola).</p> | <p>Brincadeiras e jogos do contexto comunitário, de matrizes africanas e indígenas como práticas que representam a diversidade cultural.</p> <p>Esportes de precisão como práticas corporais que são diversificadas e contribuem para ampliação da cultura corporal.</p> <p>Brincadeiras e jogos do contexto comunitário que conversam com os esportes de precisão (Ex.: boliche, bocha, bola ao cesto, amarelinha, bola ao centro etc).</p> <p>Ginástica geral e a diversidade de movimentos e práticas que se</p> | <p>✓ Apresentar a proposta aos estudantes, comunicando as expectativas e a progressão esperada no currículo. A ampliação do conhecimento sobre as práticas corporais para além da dimensão do movimento (habilidades motoras) sugerida no 1º ano.</p> <p>✓ Mapear as brincadeiras e jogos conhecidos, buscando associá-los, se possível, às práticas de matriz africana e indígena. A ideia é que as diferentes infâncias (ribeirinhos, indígenas, africanos, ciganos e centros urbanos) estejam representadas.</p> <p>O documentário Território do Brincar (2015) pode inspirar e contribuir para o conhecimento de brincadeiras de origem africana e indígena. A consulta aos sites http://territoriodobrincar.com.br e https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf pode contribuir com o repertório de brincadeiras e jogos a serem</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Como eram as brincadeiras no passado? Como serão no futuro?</p> <p>Existem brincadeiras que desapareceram ao longo do tempo?</p> <p>Quantos esportes existem? Como são classificados os tipos (as modalidades) de esporte?</p> <p>Será que nas brincadeiras eu realizo movimentos da ginástica?</p> | <p>Identificar, descrever e caracterizar as diferentes práticas de cultura corporal em aspectos que envolvem a sua história, a sua estrutura e o seu funcionamento.</p> <p>Reconhecer a importância da cooperação como uma atitude que permite praticar brincadeiras, jogos, esportes e ginástica em grupo.</p> <p>Envolver-se nas atividades, valorizando e respeitando as diferenças nas formas de Se Movimentar.</p> | <p>expressam nas modalidades chamadas de ginástica artística e acrobática.</p> <p>Brincadeiras e jogos do contexto comunitário que conversam com as práticas das ginásticas artística e acrobática (Ex.: pular corda, virar cambalhota, malabares, pé de lata, movimentos em pares, duplas e trios etc).</p> <p>Características das práticas corporais em aspectos como história, regras, espaço, recursos, gestos, participantes.</p> <p>Brincadeiras e jogos de regras. O jogo socializado como elemento que estimula a cooperação e a capacidade de respeitar regras unificadas.</p> <p>As possibilidades “infinitas” de Se Movimentar na prática de brincadeiras, jogos, esportes e ginástica que se caracterizam pela imprevisibilidade e aleatoriedade.</p> | <p>conhecidos/estudados pelos estudantes.</p> <p>A presença dos saberes produzidos pelos grupos indígenas e africanos requer pesquisas, a valorização das múltiplas formas de representação nas aulas e o cuidado para não resumi-las às formas estereotipadas e artificiais muitas vezes vistas na escola.</p> <p>✓ Identificar possibilidades de diálogo entre as brincadeiras e jogos com os esportes de precisão e as ginásticas artística e acrobática. A ideia é que os estudantes possam perceber que práticas como o esporte e as ginásticas têm origem nas brincadeiras e jogos. (Como as brincadeiras e os jogos conversam com os esportes de precisão e as ginásticas?).</p> <p>✓ Selecionar coletivamente as práticas corporais que serão estudadas durante as aulas, classificando-as e organizando-as nas temáticas brincadeiras e jogos, esportes de precisão e ginásticas. Partir das especificidades até chegar nos aspectos que são complementares e comuns.</p> <p>✓ Propor aos estudantes que participem do processo de estudo e investigação sobre as práticas (nome, origem e história, regras, espaço, recursos, gestos e número de participantes).</p> <p>✓ Apresentar um roteiro com perguntas que possam facilitar o processo de investigação. Identificar as possíveis semelhanças e as principais diferenças nos aspectos estudados. Reconhecer que as práticas corporais estão presentes nas diferentes comunidades e que a escola se configura como um espaço privilegiado para compartilhar as particularidades e as identidades</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>Apreciar a diversidade de práticas da cultura corporal e as oportunidades de fruição nos contextos de vida escolar e comunitária.</p> | <p>A beleza e sensações (estesia) presentes nas práticas corporais.</p> <p>As práticas corporais como elementos que se associam ao entretenimento e lazer.</p> | <p>culturais que compõem o universo do Se Movimentar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sugerir que os estudantes registrem através da linguagem escrita os “produtos” da sua investigação. ✓ Convidar os estudantes a apresentar as práticas que conhecem e que foram aprendidas nas suas comunidades (fruto da investigação). Práticas ainda não conhecidas também podem ser apresentadas às crianças, como possibilidade de ampliação do seu universo cultural nas temáticas brincadeiras, esportes e ginásticas (observar exemplos sugeridos na coluna dos conteúdos). ✓ Organizar uma sequência de aulas com práticas representativas e que caracterizam a associação entre as brincadeiras e jogos e os esportes de precisão e as ginásticas: <ul style="list-style-type: none"> - Exemplo – O jogo do “Bola ao cesto” ou brincadeiras indígenas que dão origem a esportes de precisão; - Exemplo – A brincadeira de “Cambalhota” ou brincadeiras africanas que dão origem aos movimentos da Ginástica artística; - Exemplo – As brincadeiras de equilíbrio em duplas ou trios que dão origem às formações da Ginástica acrobática. ✓ Mediar rodas de conversa para diagnosticar as aprendizagens construídas: Quantas práticas foram estudadas? Quantas foram as práticas “novas” conhecidas? Quais os povos e comunidades representadas nas práticas estudadas? É possível identificar práticas corporais de matriz indígena e |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>africana (ou outras) na nossa comunidade? É possível identificar o esporte e as ginásticas nas brincadeiras e jogos? Quais são as semelhanças e diferenças entre as práticas de brincadeiras, esportes e ginásticas? É possível perceber que cada prática corporal tem uma origem, uma história? Quais as práticas corporais estudadas que exigiram mais cooperação entre vocês? Como as práticas corporais que aprendemos podem contribuir com os nossos momentos de lazer e entretenimento?</p> <p>Sugestões interdisciplinares: Uma proposta possível para o 2º ano entre as áreas de História, Geografia, Arte e Educação Física é integrar seus conteúdos com foco no reconhecimento de que “somos quem somos” e construímos a nossa identidade a partir da convivência com o outro. Estudar sobre jogos e brincadeiras nos diferentes componentes é também saber sobre as nossas origens; é conhecer outros povos, nações; é reconhecer que somos filhos de um povo miscigenado que viveu e vive num mesmo território. O estímulo ao estudo de brincadeiras e jogos e sua expressão em diferentes linguagens permitem ao estudante refletir e dialogar com seus pares, através de atividades de pesquisa e de estudo, contribuem para desenvolver a habilidade de identificar estas histórias</p> |
|--|--|--|---|

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º ANO

Nos anos anteriores os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a diversidade de práticas que compõem a chamada cultura corporal. As práticas corporais mais conhecidas, aquelas que circulam no contexto familiar e comunitário, aproximaram as crianças e contribuíram para que elas pudessem se inserir socialmente e iniciassem o processo que chamamos de alfabetização corporal.

Na progressão curricular chegou o momento de valorizar a escola como um espaço de produção de conhecimento. Se a função social da escola é oportunizar aos estudantes o acesso ao conhecimento que foi produzido socialmente nas mais diversas linguagens, é também sua obrigação assumir que o conhecimento é um eterno vir a ser, sempre em vias de transformação.

No 3º ano a proposta para as aulas de Educação Física é oferecer aos estudantes a possibilidade de se perceberem como produtores de cultura corporal. A reconstrução e ressignificação das práticas corporais para que possam adentrar ao universo escolar e os pressupostos de inclusão e participação configuram-se como uma boa chance para que os estudantes desenvolvam suas competências de autoria e protagonismo.

Aprendizagens e estratégias

3º ano → Tema: A cultura corporal em movimento

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|--|---|
| Precisamos brincar e jogar sempre do mesmo jeito? Quando é necessário mudar ou alterar o jeito de brincar e jogar? | Compreender e reconhecer as práticas corporais como elementos da história e da cultura que estão em permanente transformação. | História das Brincadeiras e jogos; suas transformações ao longo do tempo. A cultura corporal como produção dos homens. Os | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Anunciar a proposta de trabalho para o 3º ano, objetivando as expectativas e a progressão esperada no currículo; foco em uma participação mais ativa e protagonista dos estudantes na construção coletiva das aulas e atividades. ✓ Pesquisar em livros, revistas, internet e outras fontes possíveis exemplos de práticas corporais que podem ser classificadas nas categorias: brincadeiras e jogos, lutas, esportes e paradesportos e |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>Por que, às vezes, brincamos de forma diferente em casa e/ou na escola?</p> <p>Será que no futuro as crianças brincarão do mesmo jeito que hoje nós brincamos?</p> <p>Como as variáveis espaço, tempo, recursos e participantes interferem no nosso jeito de brincar e jogar?</p> <p>Qual a diferença entre a forma de brincar e jogar no recreio e nas aulas de Educação Física?</p> <p>Quais as diferenças dos esportes praticados nas Olimpíadas e nas Paraolimpíadas?</p> <p>Temos estudantes com necessidades especiais na escola? Como podemos fazer para incluí-los nas aulas de</p> | <p>Identificar as possibilidades de gerar e produzir conhecimento relacionado com as práticas da cultura corporal, desenvolvendo suas competências de autoria e protagonismo.</p> <p>Recriar, individual e coletivamente, as práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços, recursos, interesses e necessidades dos grupos.</p> | <p>códigos e símbolos da linguagem corporal que ganham diversos significados no contexto escolar.</p> <p>Brincadeiras e jogos como práticas que simbolizam a cultura corporal em constante transformação.</p> <p>As lutas como uma manifestação da cultura corporal que pode ser ressignificada e praticada na perspectiva do jogar. A diferença entre lutar e brigar.</p> <p>Esportes e Paradesportos como práticas corporais que são transformadas em função dos desejos do homem de competir, superar desafios, incluir, conviver e celebrar a vida.</p> <p>Práticas corporais circenses como uma manifestação da cultura corporal onde o praticante</p> | <p>práticas circenses (conteúdos propostos para o ano letivo).</p> <p>✓ Disponibilizar um roteiro aos estudantes para o registro das principais informações encontradas sobre as práticas corporais pesquisadas. Exemplo: nome da prática, principais regras e características da prática, principais modificações nas formas de praticar que foram assumidas ao longo do tempo, diferentes formas de praticar um mesmo jogo ou um mesmo esporte etc. Observar sugestão de classificação das práticas abaixo.</p> <p>✓ Propor a formação de grupos que podem se dedicar, cada um, a pesquisar uma única categoria de prática corporal.</p> <p>✓ Propor aos estudantes a confecção de um painel para organizar todos os dados coletados em cada categoria pesquisada. Aproveitar as informações registradas pelos diferentes grupos.</p> <p>✓ Selecionar coletivamente as práticas corporais que serão estudadas em cada categoria (brincadeiras e jogos, esportes, lutas e práticas circenses).</p> <p>✓ Organizar blocos de aulas, dando um tempo suficiente para a experimentação e exploração das diferentes práticas corporais. Exemplos de uma possível organização das práticas antes de selecionar quais serão estudadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Brincadeiras e jogos</u>: retomar as práticas já estudadas nos 1º e 2º anos; propor uma nova classificação a partir de categorias como (com e sem bola, pequenos e grandes grupos, com e sem material, locomoção, manipulação ou estabilização etc); - Esportes: modalidades coletivas e individuais, convencionais e não convencionais, do desporto e do paradesporto etc; - Lutas: distância, imprevisibilidade das ações, utilização ou não de implementos etc; - Práticas circenses – acrobacias, manipulação, equilíbrio etc. <p>✓ Propor aos grupos, os mesmos que fizeram as pesquisas, que ajudem na organização e no planejamento das vivências e</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Educação Física?</p> <p>Como nos sentimos quando somos excluídos das brincadeiras e jogos?</p> | <p>Aprender procedimentos de flexibilização e diversificação das práticas corporais para que todos possam participar das aulas de Educação Física.</p> <p>Planejar e aplicar estratégias eficientes para superar os desafios e solucionar as situações-problema inerentes a cada prática corporal.</p> <p>Reconhecer e valorizar as práticas corporais como espaços de inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais.</p> | <p>pode experimentar diferentes formas de Se Movimentar, de acordo com as suas limitações, a sua criatividade e imaginação.</p> <p>O processo de reconstrução e ressignificação das variáveis que estruturam as diferentes práticas corporais.</p> <p>O conceito de flexibilização e diversificação aplicado nas práticas corporais. Flexibilizar e diversificar para incluir.</p> <p>O conceito de estratégia como um plano, um método que contribui para melhorar o desempenho e alcançar os objetivos dos jogos, dos esportes, das lutas etc.</p> <p>Atitudes de valorização e respeito às</p> | <p>experimentações que serão realizadas nas aulas.</p> <p>Os vídeos sugeridos abaixo, de professores que desenvolveram sequências didáticas nas temáticas propostas e que foram selecionados no prêmio Educador Nota 10, podem inspirar a organização das intervenções pedagógicas:</p> <p>- Referência – Vídeo Educador Nota 10 – Tema Brincadeiras e Jogos: https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=weA6YhUk63M</p> <p>- Referência – Vídeo Educador Nota 10 – Tema Lutas: https://www.youtube.com/watch?v=ES5Ie9XI9kM</p> <p>- Referência - Vídeo Educador Nota 10 – Tema Práticas Circenses: https://www.youtube.com/watch?v=pKTuTOvbgUY</p> <p>Os vídeos podem contribuir como um ponto de partida para a compreensão de como as diferentes práticas corporais são ressignificadas nos diferentes espaços de experimentação e como existem diversas possibilidades de fruir e Se Movimentar.</p> <p>Alguns procedimentos de mediação e intervenção podem ser comuns no estudo das diferentes práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar possíveis transformações que as diferentes práticas sofreram ao longo da sua história; • Conversar e refletir com os estudantes sobre o que justifica a ressignificação e/ou reconstrução das práticas dentro da escola: Para que todos possam participar? Para que as práticas sejam concretamente vividas no espaço escolar (com as limitações de espaço e recursos muitas vezes encontradas /// com turmas que são heterogêneas)? Para que possamos “exercitar” a nossa criatividade? Para que possamos praticar com cada vez mais competência e habilidade? Por que gostamos de novos desafios? etc; |
|---|---|---|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | <p>individualidades e limitações de cada um.</p> <p>O direito de todos ao Se Movimentar.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Aproveitar o que cada prática corporal tem para contribuir com a ideia de que os estudantes podem “sim” ser autores da sua prática: • Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Brincadeiras e jogos – A experiência da imaginação, da criatividade, da possibilidade de brincar de inúmeras formas e jeitos, de acordo com as nossas motivações e nossos interesses; ➢ Esportes e Paradesportes - A experiência e a oportunidade de aprender procedimentos de flexibilização e diversificação dos esportes para que todos possam participar das aulas de Educação Física. A vivência de algumas modalidades paradesportivas, como por exemplo: futebol para cegos, vôlei sentado, tênis de mesa para cadeirantes, atletismo adaptado, entre outros, devem possibilitar o reconhecimento do potencial de cada um e a importância da inclusão de todos; ➢ Lutas – A experiência com as lutas, ensinadas como brincadeiras de oposição que exigem equilíbrio e desequilíbrio, pode contribuir para que os estudantes percebam as diferenças e encontrem possibilidades de estarem juntos em um mesmo espaço de prática. Como podemos lutar respeitando as diferenças? Quais os critérios para que possamos realizar lutas equilibradas (peso, força, equilíbrio etc)? Que mudanças devemos fazer para que todos vivam a experiência de lutar?; ➢ Práticas Circenses – A experiência com as práticas circenses que circulam do individual para a formação de grupos. Os estudantes tendo a experiência de se organizar individualmente ou em grupo no mesmo |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>espaço e respeitando as limitações de cada um. A possibilidade de utilizar recursos adaptados e de fazer mudanças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor aos estudantes que possam recriar as práticas, construindo desafios que exijam avanços nas estratégias, nas habilidades e no desempenho. Exemplo: Jogar com bolas diferentes (maiores ou menores, mais leves ou mais pesadas etc); Praticar em um espaço cada vez menor; Brincar em grupos cada vez maiores; Realizar os movimentos com o membro não dominante etc. • Propor aos estudantes que atualizem o painel com as práticas, registrando as modificações e alterações realizadas ao longo do estudo de cada uma das práticas. • Propor aos estudantes a experiência de “pensar” e “praticar” as brincadeiras, os jogos, as lutas, o esporte a partir da imaginação de como estas práticas eram no passado, são no presente e serão no futuro. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Convidar os estudantes a produzir um livro com as práticas corporais que ao longo do ano se tornaram as preferidas do grupo. ✓ Este processo de produção do livro pode ser feito em grupos. Cada grupo ficará responsável pelo registro de uma prática. Imaginar como seria o formato do livro, como comunicar aos leitores as práticas e sua possível realização nos momentos de lazer e entretenimento. ✓ Construir coletivamente com os estudantes um roteiro para a apresentação das práticas corporais no livro da turma? Nome da prática? Como se pratica? Possíveis variações; Desenho da prática; Principais regras; Material e espaços necessários etc. ✓ Propor aos estudantes a realização de um evento para o lançamento do livro. A comunidade escolar, os pais e outros poderiam ser convidados para o lançamento e para experimentar as práticas |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>sugeridas no livro.</p> <p>✓ Mediar uma roda de conversa para avaliar as aprendizagens construídas durante o ano: Como foi a experiência de alterar algumas das práticas? Como as práticas corporais chegaram na escola e como se transformaram? O que vocês acharam mais difícil no processo de reconstrução das práticas? Como foi a experiência de produção do livro? Quais as habilidades que são mais exigidas quando nos propomos a reconstruir algumas das práticas corporais?</p> <p>Sugestões interdisciplinares: Uma proposta possível para o 3º ano, entre as áreas de Língua Portuguesa e Educação Física, é estimular as capacidades de produção escrita e leitura. As linguagens corporal, escrita e oral podem ser integradas no processo de estudo e ressignificação/reconstrução das práticas corporais. Comunicar as aprendizagens construídas a partir das linguagens escrita e oral exige uma compreensão por parte dos estudantes, daquilo que viveram corporalmente. Escrever e falar sobre o fazer exige organizar ideias e pensamentos, manter uma lógica na produção e comunicação, cuidar da apresentação, motivar os leitores etc. O fazer e o compreender se expressam de forma mais significativa quando, por exemplo, as linguagens corporal e escrita se encontram nas manifestações do saber de cada criança.</p> |
|--|--|--|---|

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 4º ANO

Na progressão curricular proposta neste documento para a Educação Física, tem-se a visão de que os estudantes possam constantemente ampliar a sua cultura de movimento e percebam que existem inúmeras práticas corporais e muitas possibilidades de Se Movimentar.

No 4º ano do Ensino Fundamental é momento de expandir o campo de visão e de compreensão sobre o alcance e a relevância das práticas corporais no nosso país. O Se Movimentar ultrapassa agora as fronteiras familiar e comunitária e se dissemina pelo contexto regional e nacional. O processo de alfabetização corporal amplia as possibilidades de inserção social e comunicação através da linguagem corporal.

Aprendizagens e estratégias

4º ano → Tema: *As práticas corporais que ultrapassam fronteiras*

Eixo integrador: *Crianças inventam o mundo*

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|--|--|
| <p>Será que todos os potiguares praticam esportes? Será que existem esportes que foram inventados pelos potiguares?</p> <p>Existem diferenças entre as práticas esportivas e corporais mais difundidas no litoral e no interior do Estado do Rio Grande do Norte?</p> <p>Quais as práticas corporais preferidas pelos potiguares?</p> <p>Por que alguns esportes são praticados mais que outros?</p> | <p>Conhecer as práticas corporais da cultura potiguar, identificando suas características e as possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p> <p>Perceber as inúmeras possibilidades de Se Movimentar que ultrapassam as fronteiras familiar e comunitária.</p> <p>Ampliar a cultura de movimento, reconhecendo e valorizando todas as práticas corporais difundidas no território potiguar.</p> <p>Pesquisar e conhecer as dimensões</p> | <p>Esportes individuais e coletivos como elementos que simbolizam a cultura regional.</p> <p>Esportes adaptados e adequados às características da faixa-etária e à realidade do contexto escolar.</p> <p>Práticas corporais de aventura realizadas nos diferentes ambientes físicos/naturais (praia/litoral, campo e interior) que caracterizam o território potiguar.</p> <p>Danças da cultura potiguar</p> | <p><u>[EM CONSTRUÇÃO]</u></p> <p>Referência: Material didático – Práticas corporais de aventura / Dança</p> <p>Experiência com o Badminton</p> <p>Experiência de Trekking / Corrida de orientação</p> <p>Evento / festival – Jogos Escolares</p> <p>Sugestão de práticas corporais alinhadas com os conteúdos:</p> <p>Esportes individuais (tênis, peteca, badminton) e coletivos (voleibol, basquetebol, softbol, beisebol) da cultura regional.</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>As pessoas da sua família praticam esportes? Quais as práticas corporais mais realizadas?</p> <p>Na sua/nossa cidade existem espaços para práticas corporais?</p> <p>Você conhece esportes como o Beach Soccer, o Trekking de Orientação, o Vôlei de Praia e o Beach Hand? Sabia que são modalidades esportivas praticadas no nosso Estado?</p> <p>A sua escola realiza eventos de jogos e esportes durante o ano?</p> <p>Você já ouviu falar dos Jogos Escolares? Seria possível realizar um festival de jogos e esportes na sua/nossa escola?</p> | <p>históricas e sociais das diferentes práticas corporais presentes na cultura potiguar, abordando as questões de gênero, acesso, oportunidades, ambiente e as características dos sujeitos que as praticam.</p> <p>Identificar e refletir sobre as relações de poder que colocam determinadas práticas corporais em situações de privilégios em relação a outras.</p> <p>Reconhecer e valorizar a oportunidade de apropriação dos espaços escolar, comunitário e regional para a prática do Se Movimentar.</p> | <p>influenciadas pelas matrizes africanas, indígenas e europeias.</p> <p>A história das práticas corporais mais valorizadas regionalmente e as possíveis transformações ocorridas pela valorização da inclusão e participação de todos.</p> <p>Esportes, práticas corporais de aventura e danças como produções históricas e como elementos de uma cultura de movimento que está permanentemente transformação.</p> <p>Adequação da linguagem para reflexão sobre o conceito de cultura como “campo de luta” (dominação e hibridização cultural / erudito e popular).</p> <p>Esportes, práticas corporais de aventura e danças como práticas corporais de possível vivência e experimentação nos espaços de convivência dos estudantes.</p> | <p>Práticas corporais de aventura (trekking, corrida de orientação, beach soccer, beach hand, vôlei de praia) nos diferentes ambientes físicos/naturais (praia/litoral, campo e interior).</p> <p>Danças da cultura potiguar e as suas matrizes africanas, indígenas e europeias (nome de artefatos, figurinos, movimentos, forma de organização, quantidade de participantes e gestualidades).</p> <p>Sugestões interdisciplinares: História; Arte.</p> |
|--|---|---|---|

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 5º ANO

O 5º ano do Ensino Fundamental representa o fechamento de um ciclo de passagem dos estudantes pela escola. Na Educação Física estamos finalizando o chamado ciclo da alfabetização corporal. Os estudantes tiveram até aqui a oportunidade de viver uma infinidade de experiências de Se Movimentar. Ampliaram a sua cultura de movimento e aprenderam a dar sentido e significado para os chamados códigos e símbolos da linguagem corporal. Nas práticas como as brincadeiras, os jogos, os esportes, entre outros, viveram experiências de uma educação integral e puderam perceber a amplitude da cultura de movimento nos contextos familiar, comunitário, regional e nacional.

Este processo de alfabetização corporal é muito importante para que as crianças tenham mais chance e oportunidade de inclusão e integração nos diferentes contextos de convivência social. Chegou o momento de usufruir e desfrutar das práticas corporais. Com mais competência de autoria e protagonismo inicia-se aqui uma transição para os anos finais do Ensino Fundamental, quando o Se Movimentar se associa a temas mais amplos como lazer, saúde, trabalho, engajamento comunitário, direitos/deveres e cidadania.

Aprendizagens e estratégias

5º ano → Tema: Alfabetização corporal e inclusão social

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|---|--|
| <p>As crianças brasileiras brincam das mesmas brincadeiras em todas as regiões?</p> <p>O que será que as crianças brasileiras mais gostam de fazer quando estão livres para brincar?</p> | <p>Conhecer as práticas corporais da cultura nacional e como elas se manifestam em um país de dimensões continentais como o Brasil.</p> <p>Reconhecer e diferenciar as formas e as maneiras como as</p> | <p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil como elementos representativos de uma rica e diversificada cultura corporal nacional.</p> <p>Esportes de marca, precisão, taco/raquete e rede/parede. A</p> | <p>[EM CONSTRUÇÃO]</p> <p>Referência – Vídeo Educador Nota 10 – 2017 – Bolinha de gude</p> <p>Referência – Território do Brincar</p> <p>Referência – Vídeos Nova Escola</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>Será que em todas as escolas existe o recreio?</p> <p>Será que existem crianças que não gostam de brincar?</p> <p>O que acontece com a gente quando os colegas percebem que sabemos brincar das mesmas brincadeiras que eles?</p> <p>Será que em todas as escolas os estudantes têm aulas de Educação Física?</p> <p>O que os professores de Educação Física ensinam nas escolas brasileiras?</p> <p>Quais são os esportes mais populares no Brasil, além do futebol?</p> <p>Quem não joga bem futebol, pode aprender outros esportes?</p> <p>Por que existem adultos que praticam atividade física? Será que brincar, praticar esporte ou fazer ginástica é importante para o meu futuro?</p> | <p>práticas corporais se expressam nos contextos familiar, comunitário, regional e nacional.</p> <p>Comparar e distinguir os elementos constitutivos comuns e diferentes nas práticas corporais mais relevantes da cultura nacional.</p> <p>Identificar as possibilidades de usufruir e desfrutar das práticas corporais aprendidas durante os anos iniciais do Ensino Fundamental dentro e fora da escola.</p> <p>Escolher e selecionar as práticas corporais mais indicadas para os diferentes momentos de fruição que envolvem o lazer, o entretenimento, a saúde e o bem-estar.</p> <p>Valorizar a capacidade de Se Movimentar como um aspecto importante no processo de inclusão e integração social.</p> | <p>diversidade esportiva como símbolo de uma Educação Física que pretende romper com a monocultura do futebol.</p> <p>Ginástica geral e sua repercussão na ginástica de condicionamento físico. As primeiras aproximações e associações entre o Se Movimentar e Saúde. Primeiras intervenções</p> <p>A diversidade de práticas como conteúdo para incluir e respeitar os interesses e motivações dos estudantes.</p> <p>Ampliação da cultura corporal como um processo de aprendizagem. Como posso escolher e gostar de diferentes práticas se não as conheço?</p> | <p>Projeto – jogos das diversas regiões</p> <p>Sugestões interdisciplinares: História; Geografia</p> |
|---|--|--|---|

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 6º ANO

As aulas de Educação Física para o 6º ano têm como pano de fundo a chegada dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, o seu ingresso na adolescência e a procura pela sua identidade e grupos de interesse. O corpo em movimento, nesta faixa de idade, expressa e expõe de forma concreta as individualidades e os potenciais e limitações de cada um.

Neste ciclo é importante que as experiências do Se Movimentar sejam positivas e inclusivas. A proposta de tematizar e sugerir estudos sobre as práticas corporais da cultura brasileira e internacional objetiva dar a oportunidade para que os estudantes possam ampliar seus horizontes e sua visão de mundo. Este processo de experimentação de uma diversidade de práticas corporais oportuniza que cada um possa encontrar o seu jeito de Se Movimentar, valorizando as individualidades, as diferenças e também a identidade e a cultura de um povo e nação.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: Recursos naturais: do que são feitas as coisas?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|---|---|
| <p>Por que o Brasil é conhecido como o país do futebol?</p> <p>Quem conhece a Arena das Dunas? Tiveram a oportunidade de assistir a jogos neste estádio? Vocês concordam com a sua</p> | <p>Conhecer as diferentes práticas corporais que são relevantes na cultura de outros países e territórios internacionais.</p> <p>Identificar os elementos comuns e as principais</p> | <p>Esportes coletivos e de invasão como possíveis práticas representativas da cultura corporal brasileira (Ex.: basquetebol, futebol, futsal e handebol) e internacional (Ex.: frisbee, floorball, corfebol e flag football).</p> | <p>✓ Apresentar a proposta aos estudantes e mapear as práticas corporais brasileiras e internacionais de esportes de invasão, lutas e danças mais conhecidas.</p> <p>✓ Pesquisar em livros, revistas e internet sobre práticas da cultura corporal mais divulgadas na mídia (o professor pode fornecer referências bibliográficas e sites como subsídio para a pesquisa</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>construção?</p> <p>Quais os espaços públicos disponíveis na sua comunidade para a prática corporal?</p> <p>Quais os esportes que melhor expressam a identidade e a cultura brasileira?</p> <p>O que caracteriza o jeito brasileiro de Se Movimentar nas diferentes práticas corporais?</p> <p>Quais são os esportes e práticas corporais internacionais que estão ganhando espaço na cultura brasileira?</p> <p>Quem pratica esporte, dança e/ou lutas fora da escola? Como e por que fez a opção por uma determinada prática corporal?</p> | <p>diferenças entre algumas das práticas corporais mais relevantes na cultura brasileira e na cultura internacional.</p> <p>Descrever e explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral e escrita), as características das diferentes práticas corporais da cultura brasileira e internacional.</p> | <p>Lutas do Brasil (Ex.: capoeira, luta marajoara, huka-huka etc) e do mundo (Ex.: judô, esgrima, karatê etc) como possíveis práticas que representam a cultura corporal brasileira e internacional.</p> <p>Danças do Brasil, relevantes na cultura do Nordeste e Potiguar (Ex.: Boi, Congo, Coco, Araruna etc) e danças do mundo (Ex.: Danças urbanas) como possíveis práticas representativas da cultura brasileira e internacional.</p> <p>As práticas corporais brasileiras e internacionais e as suas principais características:</p> <p>Esportes - história, origem, principais regras, fundamentos, técnicas e táticas;</p> <p>Lutas – códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária e materiais;</p> <p>Danças - ritmos, espaço, tempo, gestos/expressões e consciência</p> | <p>inicial).</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizar o repertório coletado e classificar as práticas de esportes coletivos de invasão, lutas e danças pela relevância e presença na cultura brasileira e na cultura internacional. ✓ Propor e estudar algumas práticas brasileiras e internacionais que foram mapeadas e que sejam de interesse dos estudantes e de possível experimentação no ambiente escolar. ✓ Valorizar e motivar os estudantes à experimentação de práticas ainda não conhecidas ou estudadas. ✓ Formar grupos nas diferentes turmas e sugerir que cada um investigue uma determinada prática corporal, suas características e as possibilidades de vivência na escola. Convidar os grupos a planejar e apresentar uns para os outros uma atividade de experimentação das diferentes práticas pesquisadas. ✓ Observar e garantir tempos de experimentação e reflexão que permitam aos estudantes explorar e identificar os elementos comuns e as principais diferenças entre as práticas corporais mais relevantes na cultura brasileira e na cultura internacional. ✓ Associar as investigações realizadas e as |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Quem se lembra das Olimpíadas que aconteceram no país em 2016? Quais são os esportes que vocês têm curiosidade ou gostariam de conhecer melhor?</p> <p>Quais são os esportes e práticas corporais mais valorizadas em outros países do mundo?</p> <p>Há muitas diferenças entre os esportes e práticas corporais que valorizamos no Brasil e fora dele?</p> <p>Podemos compartilhar e aprender práticas corporais não tão reconhecidas no país?</p> <p>Como fazer para que todos possam ter a oportunidade de Se Movimentar, escolhendo a práticas corporal do seu gosto e motivação?</p> | <p>Valorizar o patrimônio histórico-cultural das práticas corporais nacionais e preservar a nossa identidade e o nosso “jeito” de Se Movimentar.</p> <p>Valorizar, apreciar e usufruir da pluralidade de manifestações da cultura corporal brasileira e internacional, percebendo-as como um valioso recurso para a integração entre pessoas, adotando uma postura não preconceituosa ou</p> | <p>corporal.</p> <p>Procedimentos de investigação, coleta de dados, organização e relatos orais ou escritos sobre o Se Movimentar.</p> <p>Características do Se Movimentar do povo brasileiro. A nossa identidade que se expressa nas diferentes práticas corporais e se caracteriza pela criatividade, a habilidade corporal, o improviso, a tomada de decisão, a “ginga” etc.</p> <p>Esportes, lutas e danças como práticas corporais que são universais e que oportunizam a integração e a convivência entre as pessoas e os povos.</p> <p>As manifestações e práticas corporais na sua dimensão educacional e de participação. As práticas de rendimento e</p> | <p>experiências vividas ao registro das características de cada prática corporal estudada em aspectos gerais como a origem, a história (Quem inventou? Quando? Onde?) e em aspectos específicos como gestos, técnicas, rituais, materiais, indumentária, equipamentos etc.</p> <p>✓ Propor aos estudantes a organização e sistematização do conhecimento construído em um grande painel coletivo que favoreça a leitura e identificação das características das diferentes práticas corporais.</p> <p>✓ Mediar rodas de conversa em que os estudantes tenham a oportunidade de manifestar suas percepções e opiniões sobre as vivências. Estimular os estudantes a refletir e considerar aspectos que envolvem a inclusão e participação de todos nas aulas. Incentivar a reflexão sobre o que é ser brasileiro na forma de Se Movimentar; Despertar o reconhecimento e valorização das diferentes identidades culturais que se expressam nas formas de Se Movimentar e a adoção de uma postura não preconceituosa ou discriminatória.</p> <p>✓ Propor a realização de um festival com as práticas corporais mais significativas para as turmas. Apresentar para a comunidade possíveis aprendizagens que vinculam as práticas corporais a</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>discriminatória.</p> <p>Identificar possibilidades e oportunidades de Se Movimentar nas diferentes práticas corporais fora e dentro da escola.</p> | <p>performance como inspiradoras para que os estudantes aprendam a gostar de Se Movimentar.</p> <p>O Se Movimentar como um direito. O dever do estado no oferecimento de espaços e estrutura para a prática corporal.</p> | <p>aspectos educacionais como a integração e a convivência entre as pessoas e os povos e a tomada de consciência sobre o direito ao “movimento”.</p> <p>✓ Mediar rodas de conversa para celebrar e legitimar as formas de Se Movimentar que caracterizam o nosso povo em aspectos como a criatividade, o improviso, a flexibilidade, a “ginga” etc.</p> <p>Sugestões interdisciplinares: O estudo de práticas como as Danças pode promover a integração da Educação Física com a Arte. No sexto ano é importante valorizar a individualidade e oportunizar que os estudantes encontrem o seu “jeito” de ser. Ao viver a sua corporeidade e interagir com o mundo através das diversas linguagens presentes na Educação Física e na Arte, os estudantes tomam consciência de si e da sua importância na construção da identidade de um povo.</p> <p>Sugerimos algumas referências de materiais didáticos que podem inspirar o trabalho com as diferentes práticas corporais:</p> <p>Referências para o trabalho com os Esportes: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/esportes/Guia.pdf</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/esportesInvasao.pdf</p> <p>Referências para o trabalho com as Lutas: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/esportes/artesmarciais.pdf http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/lutasCapoeiraPraticasCorporais.pdf</p> <p>Referenciais para o trabalho com as Danças: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/esportes/atividadesritmicasexpressivas.pdf http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/ginasticaDancaAtividades.pdf</p> |
|--|--|--|--|

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 7º ANO

A proposta da Educação Física para o 7º ano do Ensino Fundamental sugere uma progressão nas expectativas de aprendizagem relacionadas com a autoria e autonomia nas formas e oportunidades de Se Movimentar. O momento agora é de aprender a desfrutar, com discernimento e reponsabilidade, da Alfabetização Corporal conquistada nos anos anteriores.

A ideia, ao abordar a temática jogos eletrônicos, corporais e tecnologia, é aproximar o conhecimento tratado na escola daquilo que acontece para além dos seus muros. Os jogos eletrônicos podem sim estar dentro da escola. Valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários temos a oportunidade de estimular relevantes aprendizagens onde os estudantes sintam-se mais confiantes para se conectar com o mundo e mais competentes para apreciar e ler criticamente as formas de fruir esta manifestação da cultura corporal.

Alguns princípios como inclusão de todos, respeito à diversidade e construção coletiva devem ser levados em consideração para uma reflexão sobre o que é ser “corpo em movimento” no mundo virtual/digital. Tão interessante quanto jogar no mundo virtual, pode ser jogar no mundo real, não é mesmo? A opção é pela integração e não pela ruptura. O virtual e o real podem ser espaços de aproximação, interação social e democratização do acesso ao Se Movimentar.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: *Cultura corporal, tecnologia e conexão com o mundo*

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|---|--|
| <p>Quais as sensações vividas nos jogos virtuais e nos jogos corporais (da vida real)?</p> <p>Por que os videogames ganharam tanta visibilidade nos últimos tempos?</p> <p>O que acontece quando praticamos jogos virtuais e corporais em excesso? Quais os riscos para o nosso desenvolvimento físico e mental?</p> <p>Existem jogos que integram o mundo virtual e o mundo real?</p> <p>Como os jogos eletrônicos e corporais podem aproximar as pessoas?</p> | <p>Conhecer práticas corporais que são universais e estão presentes nos mais diversos países do mundo.</p> <p>Aprender e fruir jogos eletrônicos e corporais, valorizando as suas especificidades e respeitando seus sentidos e significados culturais.</p> <p>Identificar os elementos comuns e as diferenças presentes nos jogos virtuais e corporais, criando estratégias individuais e coletivas que permitam a sua prática dentro do contexto escolar.</p> <p>Identificar nos jogos eletrônicos e</p> | <p>Jogos eletrônicos (mundo virtual/digital) e Jogos corporais (mundo real) como práticas que compõem a chamada cultura corporal mundial.</p> <p>Esportes, danças e lutas como manifestações lúdicas que percorrem o mundo.</p> <p>Esportes, danças e lutas e suas formas de expressão nos “mundos” real e virtual.</p> <p>Jogos eletrônicos e corporais como campo de aprendizagens relacionadas ao fazer e compreender em aspectos como</p> | <p><u>[EM CONSTRUÇÃO]</u></p> <p>Evento – festival de jogos eletrônicos e corporais</p> <p>Sugestões interdisciplinares:</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>Quais as semelhanças e diferenças entre os jogos eletrônicos e corporais em aspectos como técnicas, táticas, estratégias, solução de problemas e tomada de decisão?</p> <p>Qual a importância das regras nos jogos eletrônicos e corporais?</p> <p>Como os jogos podem estimular a curiosidade, a criatividade e a liberdade de expressão?</p> <p>Como a tecnologia repercute e interfere na prática dos jogos virtuais (eletrônicos) e reais (corporais)?</p> <p>Como a tecnologia influencia a criação de novos jogos eletrônicos e corporais? Podemos criar novos jogos na escola?</p> <p>Como podemos tematizar e estudar os jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física?</p> <p>Como os jogos eletrônicos e corporais podem contribuir para uma vida mais saudável e para o bem-estar de todos?</p> | <p>corporais as características e os conteúdos específicos das práticas esportivas, de danças e lutas.</p> <p>Identificar as consequências da prática de jogos eletrônicos e corporais em aspectos como saúde, consumo, relação com as regras, vida em comunidade etc.</p> <p>Propor e produzir alternativas para experimentação dos jogos eletrônicos e corporais não disponíveis e/ou acessíveis para todos os estudantes da comunidade escolar.</p> <p>Valorizar o potencial dos jogos eletrônicos e corporais, visando a equidade da prática, a aproximação entre as pessoas e a democratização do acesso ao Se Movimentar.</p> | <p>técnicas, táticas, estratégias, solução de problemas e tomada de decisão.</p> <p>Jogos eletrônicos e corporais como conteúdos que tematizam o conceito de tecnologia na perspectiva de criação e invenção de métodos e conhecimentos que facilitam a nossa vida.</p> <p>A repercussão para a saúde física e mental dos excessos na prática dos jogos eletrônicos e corporais.</p> <p>Jogos eletrônicos e corporais como conteúdos que sugerem uma reflexão sobre as possibilidades e oportunidades de acesso das pessoas às práticas da cultura corporal.</p> <p>Jogos eletrônicos e corporais como práticas da cultura que podem ser ressignificados com o sentido de incluir e aproximar as pessoas.</p> | |
|--|---|---|--|

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 8º ANO

A proposta de trabalho para o 8º ano do Ensino Fundamental é valorizar as práticas corporais da nossa cultura e a sua relação com aspectos da saúde, qualidade de vida e bem-estar. Os estudantes, neste ciclo de vida escolar, estão consolidando a sua identidade, personalidade e jeito de ser. Às vezes, influenciados por modelos midiáticos externos, questionam a sua autoimagem em relação a padrões de beleza, saúde, alimentação, capacidades físicas etc. A padronização de estereótipos determinados pela sociedade da informação e do consumo contribui para o estabelecimento de conceitos, comportamentos e atitudes que colocam em risco a saúde física, mental e emocional.

Na progressão curricular, a intenção ao abordar a temática práticas corporais, condicionamento físico, saúde e qualidade de vida é contribuir para que os jovens vivam na escola experiências positivas com o movimento, tornando-se mais conscientes e autônomos para poder escolher e aderir ao Se Movimentar. Aprender a gostar de Se Movimentar é essencial para que tenhamos adultos mais saudáveis e engajados na prática de atividade física.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: *Cultura corporal, saúde e bem-estar*

?

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|---|--|
| O que caracteriza uma pessoa com saúde? Qual a relação entre movimento, atividade física, saúde e qualidade de vida? | Conhecer as práticas corporais mais indicadas para melhorar o condicionamento físico e aprender sobre a sua importância para a saúde e qualidade de vida. | Modalidades da ginástica de condicionamento físico (musculação, localizada, alongamento, aeróbica, corrida, caminhada, funcional etc) como conteúdo privilegiado para abordar a temática do | ✓ Apresentar a temática de estudo e expectativas de aprendizagem aos estudantes. Mapear/diagnosticar qual o seu nível de conhecimento sobre a relação entre as práticas corporais, a saúde e a qualidade de vida. O vídeo indicado abaixo pode inspirar a organização da intervenção didática e o planejamento das aulas a ser realizado em conjunto com os estudantes: |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>O que acontece com o nosso corpo quando praticamos atividade física?</p> <p>Por que, às vezes, ficamos cansados quando praticamos atividade física?</p> <p>Como posso avaliar o meu nível de condicionamento físico?</p> <p>Quais os tipos de práticas corporais mais indicadas para que possamos evoluir no nível de condicionamento físico?</p> <p>O que caracteriza uma experiência positiva com o movimento?</p> <p>Por que devemos aceitar, no nosso grupo, um colega que não tem bom condicionamento físico?</p> | <p>Descobrir e valorizar o potencial das ginásticas, dos esportes, das danças e das lutas como meio para desenvolver e manter níveis saudáveis de condicionamento físico.</p> <p>Experimentar e fruir práticas corporais de condicionamento físico que solicitem diferentes capacidades físicas.</p> <p>Descobrir e valorizar o potencial das ginásticas, dos esportes, das danças e das lutas como meio para desenvolver e manter níveis saudáveis de condicionamento físico.</p> <p>Identificar as sensações corporais e fisiológicas provocadas pela sua prática.</p> | <p>condicionamento físico e sua relação com a saúde e o bem-estar.</p> <p>O atletismo e suas modalidades/provas (velocidade e resistência) como conteúdo que contribui para o entendimento da relação entre a prática do esporte e a evolução nos níveis de condicionamento físico.</p> <p>As lutas como práticas corporais que mobilizam a diversidade de capacidades físicas que podem ser desenvolvidas através do movimento e da atividade física.</p> <p>As danças como práticas corporais que motivam os estudantes a vencer o sedentarismo e a inatividade física.</p> <p>Capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade) como elementos</p> | <p>https://www.youtube.com/watch?v=z5ZzVVRZiVo</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Propor uma “pesquisa” (levantamento) sobre as práticas corporais mais indicadas e apropriadas para a melhoria e manutenção do condicionamento físico. ✓ Formar grupos de trabalho e organizar o estudo da relação entre as práticas corporais, as capacidades físicas e o condicionamento físico. Sugestões de perguntas para organizar o estudo: O que é capacidade física? Quais são as capacidades físicas existentes nas diferentes práticas corporais? Como elas interferem/influenciam a prática de atividades físicas/corporais e o nível de condicionamento físico? Como elas podem auxiliar na melhoria do condicionamento físico? ✓ Selecionar coletivamente as práticas corporais que contribuem para a melhoria e manutenção do condicionamento físico e que contemplam a diversidade de capacidades físicas existentes. ✓ Propor uma classificação coletiva das práticas corporais selecionadas a partir das capacidades físicas predominantes: força, velocidade, resistência, flexibilidade, etc. ✓ Organizar sessões de vivência e experimentação das práticas corporais selecionadas (quantas aulas/sessões para cada prática corporal). ✓ Construir coletivamente e registrar os princípios e as normas de convívio que irão privilegiar a participação |
|---|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | <p>Compreender a relação de causa e efeito entre a prática do movimento e o desenvolvimento das capacidades físicas que favorecem a melhoria e manutenção do condicionamento físico.</p> <p>Identificar as possibilidades de realizar práticas corporais de condicionamento físico dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que respeitem as individualidades e viabilizem a participação de todos nas práticas corporais de condicionamento físico.</p> | <p>estruturantes das práticas corporais que contribuem para a melhoria nos níveis de condicionamento físico.</p> <p>Sensações corporais e as possíveis alterações na fisiologia do corpo humano (cansaço, fadiga, suor, batimentos cardíacos, bem-estar etc).</p> <p>A diversidade de práticas corporais como um elemento que inspira a adesão ao Se Movimentar.</p> <p>A experiência com diferentes práticas corporais como conteúdo que permite aos estudantes encontrarem as suas preferências e motivações para Se Movimentar.</p> | <p>de todos e o respeito às individualidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Propor às turmas a formação de grupos que poderão contribuir para organizar as sessões de prática em momentos de início/aquecimento/ativação; atividade principal e resfriamento/relaxamento. ✓ Lembrar da importância de planejar sessões de vivência e experimentação que contemplem a diversidade de práticas existentes na nossa cultura corporal e que possam mobilizar as diferentes capacidades físicas e, principalmente, que incluam todos os estudantes (consultar coluna dos conteúdos sugeridos na proposta para o 8º ano). ✓ Elaborar um roteiro para orientar a experimentação e a reflexão sobre a ação em cada sessão de prática: nome da prática; exercícios/atividades do dia; capacidades envolvidas; principais sensações vividas na prática ✓ Propor aos estudantes o preenchimento, durante as aulas, de um cartão de monitoramento das práticas corporais realizadas. No cartão, cada estudante poderá registrar suas percepções e as sensações vividas durante a prática das atividades ginásticas: nome, dia, nome da atividade, capacidades físicas predominantes, principais alterações fisiológicas (sensações) no corpo etc. ✓ Mediar o processo de experimentação, reflexão e preenchimento dos cartões a partir de perguntas que |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>possam levar os estudantes a relacionar o tipo de prática, o nível de exigência no condicionamento físico, as capacidades predominantes e as alterações/sensações corporais (fisiológicas) experimentadas. Exemplos:</p> <p>Ginástica aeróbica, caminhada, corrida, dança – capacidade de resistência cardiorrespiratória – provocam alterações no batimento cardíaco / calor e suor / perda de líquido;</p> <p>Ginástica de musculação, lutas, corridas de velocidade – capacidade de força e/ou resistência muscular localizada, potencia muscular – provocam cansaço localizado, fadiga / sensação de leveza ao repetir o movimento sem o peso.</p> <p>✓ Propor aos estudantes, a partir de uma prática corporal que seja escolhida pelo grupo, a vivência de algumas sessões que possam influenciar a melhoria no condicionamento físico. Pensar em indicadores simples de monitoramento e acompanhamento pelos estudantes. Que eles possam perceber evolução. Exemplo: aumentar a distância percorrida em um determinado tempo selecionado (teste de resistência cardiorrespiratória).</p> <p>✓ Aproveitar as situações de ensino e aprendizagem para refletir com os estudantes sobre a importância da atividade física como prevenção das doenças do “mundo moderno” (sedentarismo, hipertensão, obesidade etc)</p> <p>✓ Aproveitar as situações de ensino e aprendizagem e estimular uma leitura crítica sobre: os padrões de</p> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>beleza e estética corporal “vendidos” pela mídia; o uso de drogas relacionadas com a hipertrofia muscular ou ganho rápido no desempenho de capacidades físicas; patologias físico-emocionais relacionadas com distúrbios alimentares (bulimia, compulsão etc).</p> <p>✓ Mediar roda de conversa sobre os resultados e a análise dos cartões de monitoramento das práticas realizadas. Quais as práticas corporais estudadas? Quais as capacidades físicas contempladas nas sessões de práticas e vivências? Quais as principais sensações experimentadas? Quais as práticas corporais mais difíceis/mais exigentes em nível de capacidades físicas?</p> <p>✓ Mediar rodas de conversa durante todo o ano, estimulando a compreensão de que as capacidades físicas existentes nas práticas corporais são treináveis e podem melhorar com o tempo. Vocês compreendem que ao melhorar as capacidades físicas, vocês também melhoram seu condicionamento físico e a saúde? Quais as capacidades físicas mais fáceis de “melhorar”? E as mais difíceis?</p> <p>✓ Mediar rodas de conversa enfatizando a oportunidade e a possibilidade de encontrar práticas que são motivantes e se relacionam com experiências corporais positivas. Cada um, com as suas potencialidades e limitações pode encontrar práticas que são inspiradoras e motivantes para melhorar o</p> |
|--|--|--|---|

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | <p>condicionamento físico e a saúde.</p> <p>Sugestões interdisciplinares: Uma proposta possível para este ano entre as áreas de Educação Física, Ciências, Geografia e Matemática é abordar o conceito de saúde e qualidade de vida como algo que não se restringe apenas ao tratamento das doenças e patologias humanas. Alimentação, atividade física, anatomia e fisiologia do corpo humano, uso indiscriminado de medicamentos, ambientes e territórios que favorecem a prática corporal, sustentabilidade, controle dos indicadores e níveis de atividade física, tratamento das informações coletadas nas aulas e no preenchimento do cartão das práticas corporais etc são temas que ampliam o conceito de saúde na perspectiva da prevenção e educação integral.</p> |
|--|--|--|---|

COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 9º ANO

No ano que encerra o ciclo de passagem dos estudantes pelo Ensino Fundamental, a proposta para as aulas de Educação Física é promover uma síntese dos conhecimentos construídos sobre as possibilidades de fruição do Se Movimentar dentro e fora da escola. O direito ao movimento é para todos e o dever é fazer com respeito, responsabilidade e autonomia consciente. A abordagem do componente curricular no 9º ano se dá em duas frentes: A primeira convida o estudante a olhar para si e para as reais possibilidades de incorporar o Se Movimentar na rotina de vida, o que envolve questões cotidianas relacionadas com a saúde, o lazer, o trabalho, o engajamento comunitário, a pluralidade cultural e a cidadania. A segunda sugere e estimula os jovens a se envolverem em atividades comunitárias que incentivam o seu engajamento em ações e projetos comprometidos com a cidadania e melhoria da qualidade de vida das pessoas que convivem na escola e no seu entorno.

A ideia é incluir os jovens em processos que contribuam para que eles possam se apropriar do espaço escolar e tenham a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos com os estudantes mais novos e a comunidade. A cidadania que se expressa na autoria e no protagonismo juvenil. Os jovens contribuindo para a construção de uma rede social de valorização da cultura de movimento e do acesso de todos às práticas esportivas e corporais e que também atua visando a melhoria das condições físicas, materiais e humanas para a prática do Se Movimentar.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: *Cultura corporal, protagonismo e cidadania*

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|--|---|
| <p>Os estudantes participam do conselho gestor da escola? Sabe dizer se existe esta instância ou outra instância de gestão? Você acha que a gestão da escola, os pais e os estudantes valorizam as aulas de educação física?</p> <p>Quais seriam as suas contribuições para melhorar as oportunidades e condições de prática esportiva e corporal na sua escola e comunidade?</p> <p>Quais as oportunidades que você</p> | <p>Aprender sobre as possibilidades de usufruir com responsabilidade e autonomia das práticas corporais dentro e fora do contexto escolar.</p> <p>Identificar as práticas corporais mais indicadas para alcançar as diferentes possibilidades de fruição do Se Movimentar.</p> <p>Reconhecer e valorizar a integração entre o Se Movimentar e as questões cotidianas que envolvem a saúde, o lazer, o trabalho, o engajamento comunitário, a pluralidade cultural e a cidadania.</p> | <p>As práticas corporais e as possibilidades de fruição dentro e fora do espaço escolar, nos diferentes contextos de convivência social (em casa, na praça, no clube, na praia, no centro esportivo, no espaço livre da comunidade etc.).</p> <p>O Se Movimentar e as dimensões da vida humana que são impactadas pelas práticas corporais (educação, participação e lazer, saúde e bem-estar, trabalho e atuação profissional).</p> <p>Diretrizes para planejamento e realização de um miniprograma de Se</p> | <p><u>[EM CONSTRUÇÃO]</u></p> <p>Evento envolvendo diferentes ciclos – jovens como monitores</p> <p>Sugestões interdisciplinares:</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>tem de praticar esportes ou outras atividades físicas dentro e fora da escola?</p> <p>Quais são as práticas corporais que você mais gosta?</p> <p>Quais as lembranças mais legais que você tem até agora das aulas de educação física da sua escola?</p> <p>Você lembra de algo que aprendeu nas aulas de educação física e que incorporou na sua vida fora da escola?</p> <p>Como a educação física pode contribuir para integrar os estudantes dos diferentes anos e que estudam na mesma escola?</p> <p>Você gostaria de integrar um grupo de jovens em ações de monitoria, realização de festivais e torneios esportivos, participação no conselho gestor da escola etc.?</p> | <p>Identificar as diferentes funções e os papéis exercidos pelos atores que protagonizam a prática de esportes e outras manifestações da cultura corporal.</p> <p>Reconhecer e legitimar o direito de todos à fruição das diferentes manifestações e práticas da cultura corporal, adotando uma atitude livre de preconceitos ou discriminações de gênero, habilidade, raça, cor, origem etc.</p> <p>Engajar-se em atividades comunitárias voltadas para a disseminação e o acesso de todos às práticas esportivas e corporais.</p> <p>Envolver-se em ações e movimentos da comunidade escolar comprometidos com a melhoria das condições físicas, materiais e humanas para a prática do Se Movimentar.</p> | <p>Movimentar a ser realizado durante o ano escolar.</p> <p>As práticas corporais e as funções exercidas pelos seus “praticantes” (jogador, árbitro, técnico, analista de desempenho, preparador físico) como um conteúdo que amplia o conhecimento dos estudantes sobre a cultura do movimento.</p> <p>Os documentos e marcos legais que legitimam o direito do cidadão brasileiro ao Se Movimentar.</p> <p>Inclusão e respeito à diversidade como princípios que devem orientar a prática do Se Movimentar</p> <p>Formação de grupo de jovens líderes e monitoria como uma experiência de engajamento escolar e comunitário.</p> | |
|--|---|--|--|

Componente curricular – Língua Estrangeira – Inglês → Introdução

A Língua Inglesa, componente curricular integrante da Área de Linguagens da BNCC, é apresentada na Proposta Curricular do RN como língua mundial, relevante para a formação integral da criança e do jovem brasileiro, que participam de uma sociedade cada vez mais globalizada. Iremos inscrever o estudo do Inglês em uma perspectiva de língua franca e apontar as implicações de ensiná-la com tal caráter formativo dentro do currículo do Ensino Fundamental.

A primeira delas envolve rever as noções e relações entre território, identidade, cultura e língua. O viés de língua franca proposto abre o caminho para que aspectos relacionados à interculturalidade e multiculturalidade ganhem ênfase em seu estudo, em um movimento de desterritorialização de uma língua que é usada por milhões de falantes no mundo e que a “transformam”, miscigenando-a.

Em segundo lugar, tal perspectiva legitima usos locais do Inglês em sala de aula, valorizando-os. Noções como “padrão”, “precisão linguística”, “domínio”, “erro” dão lugar a outras noções: “variação linguística”, “adequação”, “repertório”, “inteligibilidade”.

A terceira implicação aponta para a necessidade de promover novos letramentos, especialmente os digitais, em uma língua que “se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez, e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais” (BNCC, p. 240).

Conforme a BNCC, os eixos que orientam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos do 6º ao 9º ano são: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Eles devem ser trabalhados de modo integrado nas práticas de linguagem. Em oralidade, estratégias de compreensão oral/escuta oral, estratégias de interação oral, habilidades socioemocionais e outras relativas à produção oral estão contempladas, com indicação para possíveis gêneros discursivos/textuais orais a serem produzidos. Do mesmo modo, estratégias de leitura e de planejamento da escrita (escrita processual) são indicadas ano a ano. Em leitura, destacam-se habilidades relativas à pesquisa e investigação, e estratégias de aprendizagem por meio da leitura/consulta a textos informativos, incluindo os do mundo digital – o que abre brechas para um trabalho interdisciplinar a ser fortalecido nos currículos. O eixo conhecimentos linguísticos apresenta conteúdos relacionados aos eixos oralidade, leitura e escrita, enfatizando a construção de repertório lexical. O destaque nos quadros apresentados no contexto do presente projeto está no eixo dimensão intercultural,

por incluir habilidades voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico (problematizador) sobre a presença da língua inglesa especialmente em contextos locais, diferentes e diversos daqueles de variantes hegemônicas da língua.

Componente curricular – Língua Estrangeira – Inglês → Temas (ano a ano)

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|----------------------|-----|--------------------------------|
| Jovens mudam o mundo | 6º | <i>Me and my world</i> |
| | 7º | <i>Me and my place</i> |
| | 8º | <i>Stories we tell</i> |
| | 9º | <i>The world we can change</i> |

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS NO 6º ANO

Por ser o início do estudo formal do componente na escola, as aprendizagens de língua inglesa propostas para o 6º ano enfatizam as práticas de linguagem no campo da vida cotidiana – um dos conceitos estruturantes do trabalho –, e que remetem a situações nas quais os estudantes possam falar, conversar, ler, assistir, ouvir, compor e escrever textos sobre temas bem familiares, dentro de uma perspectiva de uso significativo, contextualizado da língua, com foco na oralidade.

O propósito mais amplo é começar a construir um repertório lexical que inclui vocabulário, frases prontas (funções comunicativas) por meio do aguçamento da curiosidade sobre a língua (com perguntas do tipo “Como será...?”), e atividades lúdicas, de interação oral em duplas / grupos que priorizam a oralidade.

Outro conceito estruturante é o princípio da investigação/intervenção no mundo, garantido na proposição de atividades investigativas (que iniciam o trabalho de diálogo com outras identidades, do ponto de vista intercultural) e propositivas, de intervenção no mundo (ainda restrito ao entorno do estudante) mas que estimulam o desenvolvimento de comportamento protagonista frente a esse mundo que começa a se descortinar. Desse modo, fica estabelecida a articulação (que deverá ser ampliada e reforçada nos anos seguintes)

Nas primeiras aulas, os estudantes são encorajados a vivenciar experiências em inglês em situações de convívio social e primeiros encontros, cujo foco é o intercâmbio de informações pessoais. A aprendizagem da classroom language é então proposta, porque constitui uma ferramenta importante para os estudantes usarem a língua inglesa com o professor/colegas, de um modo natural, começando a fazer parte de seu cotidiano. Aliás, nesse início, o desenvolvimento de atitudes relativas à organização e ao cuidado com os materiais nas aulas de língua inglesa também são aprendizagens relativas à formação integral do estudante que devem estar contempladas.

Estabelecidas as condições para que o uso da língua inglesa seja significativo no contexto escolar, um conjunto de aprendizagens foi selecionado para construir repertório linguístico – sobretudo lexical e estratégico, aplicado às práticas de linguagem organizadas em torno da oralidade, leitura – prioritariamente –, e escrita, com foco na descrição da família, da escola, da rotina diária e das atividades favoritas de lazer. Estratégias de aprendizagem/estudo também foram incluídas (uso de dicionário bilíngue e elaboração de glossário temático) como um primeiro passo para a sistematização de conhecimentos construídos, além de algumas propostas de pesquisa/produção textual com potencial interdisciplinar (com Geografia, Matemática e Língua Portuguesa).

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: Me and my world

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|---|--|
| <p>Como será que as pessoas se cumprimentam em inglês?</p> <p>Como será que as pessoas se apresentam em inglês?</p> | <p>Interagir em situações de intercâmbio oral e cumprimentar, saudar e se despedir em inglês.</p> <p>Dizer seu nome em inglês ao apresentar-se.</p> <p>Referir-se a dias da semana e datas em inglês</p> <p>Usar a língua inglesa para solicitar informações/ resolver dúvidas com o professor</p> | <p>Cumprimentos, saudações, despedidas (registro formal e informal)</p> <p>Função comunicativa: <i>What's your name? I'm</i></p> <p>Leitura de cabeçalho / agenda da aula / Calendário</p> <p><i>Classroom language</i></p> <p>O alfabeto</p> | <p>Estabelecer rotina de se cumprimentar, saudar despedir em inglês em todas as aulas para criar um contexto de vivência significativa na sala de aula.</p> <p>Recorrer a trechos de filmes onde essa situação de comunicação esteja presente para que os estudantes reconheçam as expressões. Outra sugestão é trabalhar com os estudantes a música "Hello, Goodbye" (Beatles).</p> <p>Escrever o cabeçalho com o dia da semana e data em inglês e listar as atividades da aula no início da mesma.</p> <p>Confeccionar, com ajuda de todos, um calendário com os aniversariantes do mês e propor uma pequena celebração em aula para comemoração (com a música <i>Happy Birthday</i>, por exemplo, ou elaboração de um cartão de aniversário coletivo a ser entregue aos aniversariantes)</p> <p>Apresentar o alfabeto: usando a música <i>alfabet rap</i> (disponível em https://vimeo.com/13673627)</p> <p>Explicitar, de forma dialogada com a turma, frases típicas (<i>What's the meaning of? What's the English for? ou How do you spell it</i>).</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>Onde a presença da língua inglesa é mais frequente no meu entorno? Por que será que isso acontece?</p> | <p>Reconhecer comandos de atividades</p> <p>Investigar a presença da língua inglesa no entorno. Refletir sobre os motivos pelos quais essa presença existe</p> | <p>Uso do Modo Imperativo</p> <p>A língua inglesa no entorno.</p> <p>Empréstimos linguísticos</p> | <p>Apresentar comandos como (<i>Write, Read, Listen, Match, etc.</i>) e confeccionar cartazes com essas frases com imagens que revelem seus significados, a serem afixados nas paredes da sala.</p> <p>Propor que, em grupos, os estudantes escolham um conjunto de suportes (revistas / propagandas, vestuário, embalagens de produtos, outdoors nas ruas, letreiros, marcas/nomes de produtos, alimentos dentre outros) e/ou esferas de circulação e identifiquem as palavras em inglês. Podem trazer fotos, imagens desses produtos, suportes ou anotar no caderno para socializar com a turma. Pode-se ampliar a pesquisa, envolvendo palavras oriundas de outras línguas na língua portuguesa para refletir como as línguas se influenciam, os empréstimos de língua ocorridos, e aspectos relacionados à valoração de determinadas línguas em determinados contextos.</p> <p>Para ampliar prática social por meio da língua inglesa: ouvir e cantar a música <i>Pela Internet</i> (Gilberto Gil)</p> |
| <p>Onde o inglês é falado no mundo?</p> | <p>Conhecer a abrangência da língua inglesa no mundo (como língua oficial, como língua adicional, como língua de comunicação internacional)</p> <p>Localizar informações específicas em um texto</p> <p>Reconhecer – oralmente e por escrito – perguntas que solicitem informações pessoais e responder sobre o nome, a idade, origem e o ano</p> | <p>Presença da língua inglesa no mundo</p> <p>Léxico relacionado a países e nacionalidades</p> <p>Leitura de mapa-múndi / infográfico simples em inglês</p> <p>Funções comunicativas</p> | <p>Explorar, de modo dialogado com os estudantes, a organização das informações em um mapa-múndi para que eles possam reconhecer a organização textual e identificar as informações. A partir da leitura, apresentar vocabulário sobre países e nacionalidades, verificando nomes de países que são cognatos. Para ampliar a prática, apresentar personalidades oriundas de diferentes países (mas familiares aos estudantes) e perguntar aos jovens sobre a origem dessas personalidades. OU propor que, em duplas, brinquem de jogo da memória (<i>What's the English for Africa do Sul? South Africa / I don't remember. Let's check with the teacher.</i>)</p> <p>Apresentar (por meio de algum excerto de linguagem em filmes, tirinhas, situações de uso em que informações pessoais sejam</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Como posso descrever minha família em inglês?</p> <p>Quais recursos posso utilizar para pesquisar o significado de palavras em inglês-português / português-inglês?</p> <p>Dicionário só serve para descobrir o significado de uma palavra?</p> <p>Como posso falar sobre os materiais escolares que tenho na minha mochila / estojo em inglês?</p> | <p>escolar.</p> <p>Descrever a família, indicando a relação de parentesco</p> <p>Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.</p> <p>Descrever os materiais que estão na mochila indicando a quantidade e alguma característica (cor/tamanho, volume)</p> <p>Localizar informações</p> | <p>Informações pessoais: <i>wh-questions</i></p> <p>Numerais (0-12)</p> <p>Funções comunicativas: <i>Who is....? She's / He's my...</i></p> <p>Léxico relativo à família</p> <p>Uso do caso genitivo (') + s</p> <p>Estratégia de aprendizagem/estudo</p> | <p>solicitadas: <i>What's your name/full name? How old are you? What grade are you?</i> (Vide <https://www.youtube.com/watch?v=QappQivlfXE>. - vídeo com coletânea de cenas de filmes em que as personagens se apresentam ou se cumprimentam).</p> <p>Propor a criação de um cartão de identificação pessoal, observando sua organização textual e a localização de informações específicas.</p> <p>Apresentar vocabulário relativo a membros da família e praticar com atividades de reconhecimento de vocabulário. Apresentar a estrutura do caso genitivo e propor que, em duplas, os estudantes produzam uma árvore genealógica simples para identificar a relação de parentesco, por exemplo: <i>Who's Antonia? She's my father's daughter</i>. Para ampliar a prática: brincar de forca com o vocabulário relativo a família.</p> <p>Trazar exemplares de dicionário bilíngue (ou solicitar aos estudantes que tragam) e propor um questionário investigativo para que busquem informações do tipo: quantas partes o dicionário apresenta? Para que serve cada uma delas? Há uma apresentação sobre o funcionamento do dicionário? Há apêndices em algum lugar? Há imagens ilustrativas? Há atividades para um estudante que quer usar o dicionário para aprender inglês,</p> <p>Solicitar aos estudantes que pesquisem no dicionário outras palavras relativas a membros da família que tenham curiosidade em conhecer / que digam respeito à organização de suas próprias famílias ou explorar um dicionário online com a turma (por exemplo, linguee.com, ou bab.la.com)</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>A forma de medir os espaços é sempre a mesma em todos os idiomas?</p> <p>Como posso descrever minha escola em inglês?</p> | <p>específicas em um texto</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para identificar e nomear os espaços escolares, indicando sua localização.</p> <p>Produzir uma planta baixa da escola com uma proposta de intervenção</p> | <p>Funções comunicativas Léxico referente a objetos escolares, adjetivos (cores)</p> <p>Uso do verbo “There to be” (presente do indicativo)</p> <p>Numerais (12-20)</p> <p>Planta baixa da escola em inglês</p> <p>Preposições de lugar</p> <p>Funções comunicativas: <i>Where is ...? It’s in/ behind ...</i></p> | <p>Apresentar o tema “escola” por meio de uma conversa com base em imagens (sugestão em: <https://www.theguardian.com/world/gallery/2015/oct/02/schools-around-the-world-un-world-teachers-day-in-pictures>)</p> <p>Propor aos estudantes que identifiquem espaços na escola observando uma planta baixa (Sugestão em: http://www.designshare.com/index.php/projects/todd-beamer-high/images@3177), recorrendo a palavras cognatas e aquelas eventualmente conhecidas, que pesquisem, no dicionário, os nomes em inglês de outros espaços presentes na escola. A partir da planta-baixa estudada, apresentar, de forma dialogada com a turma, as preposições de lugar (por exemplo: <i>next to, in front of, in, behind</i>), testar a memória visual dos estudantes, por exemplo: <i>Where is the cafeteria? It’s next to the science lab</i>. Pode-se também retomar o uso do verbo “there to be” como reforço de sua apropriação.</p> <p>Propor aos estudantes que pesquisem no dicionário os nomes em inglês dos materiais que possuem em suas mochilas e/ou estojo anotando uma lista no caderno, com uso do verbo “<i>There is / are in my bag / my pencease.</i>”, e novos vocabulários: <i>a red pen, a black pencil, green book</i>, dentre outros.</p> <p>Refletir com os estudantes sobre o espaço da escola e questões relacionadas à acessibilidade e inclusão, propor melhorias que podem ser feitas na escola, e que incentivá-los a produzir uma planta baixa em escala recorrendo a conhecimentos da matemática. nomeando os espaços e, indicando eventuais mudanças com vocabulário de unidades de medidas em inglês.</p> <p>Apresentar o conceito de glossário temático e propor aos estudantes</p> |
|--|---|--|---|

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Quais recursos posso utilizar para organizar meu estudo da língua inglesa? Glossário é dicionário?</p> <p>Como falo sobre minha rotina diária em inglês?</p> | <p>Compreender a organização de um glossário temático e produzir o próprio.</p> <p>Compreender informações específicas em um texto</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para descrever a rotina diária</p> | <p>Produção de glossário temático</p> <p>Verbos indicadores de ações rotineiras (<i>get up, take a shower, have breakfast, go to school</i>, dentre outros)</p> | <p>que o façam organizando o vocabulário que aprenderam até o momento. Esse glossário deverá ser atualizado como lição de casa semanalmente. Sugestão de ampliação: Explorar ambientes virtuais ou aplicativos (por exemplo, duolingo) para que os estudantes tenham outras opções de prática e estudo da língua.</p> <p>Construir com os estudantes um mapa de palavras em torno do tema “Daily routine”. As palavras podem ser em português, para que depois os estudantes as pesquisem em inglês. Propor a leitura/compreensão oral do texto, explorando tanto a compreensão geral do assunto como a compreensão de informações específicas, tais como objetivo do autor, suporte textual, ordem de apresentação de informações).</p> <p>Explorar modos de dizer as horas em inglês. Para prática, os estudantes desenham relógios com horários digitais e em duplas perguntam e respondem sobre o horário: <i>What time is it? 9 am.</i></p> <p>Para descrever a rotina, os estudantes podem receber <i>flashcards</i> e colocá-los em uma sequência cronológica. Em seguida, ensaiam a descrição para depois falarem sobre suas rotinas em pequenos grupos. Na aula seguinte, para retomar o conteúdo e ampliar a prática social por meio da língua inglesa: jogar <i>snakes and ladders</i> em grupos</p> <p>Propor aos estudantes que observem diferentes imagens de eventos culturais, filmes em cartaz e digam qual o tema comum a todas elas (por exemplo, uma foto de criança brincando no parque, tomando banho no rio, assistindo a um filme no cinema, em casa, um ingresso para um evento, dentre outros que reflitam melhor o seu entorno). Na sequência, propor a leitura de um pôster e um gráfico; a seguir</p> |
|---|--|---|--|

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Por que em inglês, escreve 'am' depois da hora?</p> <p>'am' não é "eu sou"?</p> | <p>Identificar informações específicas em um texto</p> <p>Investigar produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos por nossa sociedade e refletir sobre os motivos pelos quais essa presença existe</p> | <p>Hours and Clocks</p> <p>Funções comunicativas: <i>I get up at 7 am every day. I don't have breakfast.</i></p> <p>Presente do indicativo</p> <p>Atividades de lazer favoritas de adolescentes</p> <p>Estratégias de leitura</p> <p>Interculturalidade: sensibilização para reflexões sobre as relações entre cultura, língua e identidade</p> <p>Funções</p> | <p>propor atividades que explorem, de modo contrastivo, os dois gêneros (do ponto de vista de sua organização textual, público leitor, etc.).</p> <p>Conversar com os estudantes sobre a presença de filmes (na televisão, no cinema da cidade), séries (em plataforma digital, por exemplo, como um Netflix) e a origem desses produtos. O objetivo é convidá-los a pensar: por que esses produtos, em sua grande maioria, são produzidos pela indústria cinematográfica norte-americana / britânica? Não há produção em outros lugares do mundo? Que outros produtos culturais típicos de países de língua inglesa estão presentes na cultura brasileira / potiguar? Por que eles foram incorporados a nossa cultura? Pode-se solicitar que os jovens procurem saber a origem da palavra "forró", que hoje é conhecido como um ritmo típico do Nordeste brasileiro. A discussão final deve fazer com que os estudantes reflitam sobre os motivos desse intercâmbio cultural.</p> <p>Propor aos estudantes que, em duplas, perguntem sobre as preferências, sobre atividades de lazer. Com base nas informações coletadas, construir um gráfico (de barra, por exemplo) com a ajuda dos jovens, que represente as atividades favoritas da turma.</p> <p>Propor à classe que produza um vídeo coletivo da turma no qual cada estudante deverá fazer uma apresentação pessoal e falar sobre si, sua família, sua rotina diária e atividades de lazer favoritas. O vídeo deverá ser compartilhado / socializado, com a devida autorização em</p> |
|--|---|--|--|

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>Como posso descrever minhas preferências e gostos relacionados a atividades culturais/ de lazer?</p> | <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para conversar sobre gostos e preferências relativas a atividades de lazer</p> <p>Produzir vídeo com uma apresentação pessoal (identificação pessoal, descrição da família, da rotina diária, e atividades de lazer favoritas</p> | <p>comunicativas: <i>I like /I don't like, I love, I hate Do you like....?Yep. /Nope</i></p> <p>Atividades de lazer/tempo livre (play soccer, <i>play video games, play with the dog, reading comic strips, listening to music, swimming in the river, play dodge ball, dancing, go to the cinema etc.</i>)</p> <p>Produção oral/ multimodal: <i>Me and my world</i></p> | <p>um grupo (dentro do <i>site</i> da escola, por exemplo ou em mostra cultural dos trabalhos dos estudantes). A atividade pode compor o portfólio dos estudantes para fins de avaliação.</p> |
|---|--|--|---|

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS NO 7º ANO

As aprendizagens organizadas para o início do 7º ano dão continuidade a práticas de linguagem do campo da vida cotidiana, principalmente no que diz respeito ao trabalho com a oralidade: os estudantes terão a oportunidade de falar sobre suas moradias, descrever como são e falar sobre o lugar favorito dentro delas. Nessa retomada do processo de aprendizagem, também é importante retomar combinados e lembrar, com a turma, frases típicas para a interação em sala de aula e ampliá-las, para que frases possam ser usadas na interação em duplas e grupos durante a aula.

Para além da vida cotidiana, no 7º ano há uma ampliação de estudo sobre o bairro, a cidade/campo, o estado, em gêneros textuais (digitais ou impressos) mais diversificados e complexos, com foco no turismo, no meio ambiente (a fauna local – global) e em jovens que fazem a diferença (em suas comunidades, ou globalmente). Do ponto de vista linguístico, espera-se um aumento do ritmo de aprendizagem, com maior ganho de fluência na leitura, na oralidade e maior repertório linguístico dos estudantes, e por isso, têm início atividades de sistematização sobre o funcionamento da língua inglesa, sempre baseadas na língua em uso e dentro de uma abordagem indutiva de ensino (uso – reflexão – uso).

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: Me and my place

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|--|--|
| Como eu peço objetos escolares emprestados em inglês? Como posso falar mais inglês em sala de aula? | Interagir em situações de intercâmbio oral para o convívio social e para realizar as atividades em sala de aula, de forma | Oralidade: cumprimentar, saudar, solicitar informações e resolver dúvidas com o professor e / ou colegas | Retomar, nas aulas iniciais, os combinados relativos ao convívio social e ao uso da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>), com ampliação do repertório de frases para falar inglês nas interações em duplas e pequenos grupos, por exemplo: <i>Would you like to work</i> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>O que significam as abreviações no verbete do dicionário bilíngue?</p> <p>Os verbetes no dicionário bilíngue e no dicionário em português são iguais?</p> <p>Como posso descrever minha moradia em inglês?</p> | <p>respeitosa e espontânea</p> <p>Fazer leitura rápida para apreensão do assunto e localização de informações específicas</p> <p>Reconhecer e selecionar informações contidas em verbete de dicionário bilíngue</p> <p>-Conhecer léxico relativo a tipos de moradia, partes da casa e mobiliário</p> | <p>Revisão de vocabulário aprendido no ano anterior</p> <p>Leitura de <i>post</i> em fórum / página de livro de história sobre moradias em diferentes culturas</p> <p>Estratégias: leitura rápida (<i>skimming /scanning</i>)</p> <p>Estratégia de aprendizagem: leitura de verbete de dicionário bilíngue (impresso e/ou online)</p> | <p><i>with me? Sure! It's your / my turn! / Ok, you start. / Can you lend me an eraser, please?</i></p> <p>Acolher eventuais novos estudantes na turma, solicitando que os colegas façam perguntas pessoais para conhecê-los. Propor jogos para retomar o repertório lexical estudado no ano anterior.</p> <p>Retomar a construção do glossário temático (trabalhado no 6º ano) como atividade de estudo a ser continuada no 7º ano.</p> <p>Propor a leitura de imagens sobre diferentes moradias no mundo (Sugestões em http://www.kidcyber.com.au/houses-around-the-world/, http://www.kidcyber.com.au/my-community-homes.)</p> <p>Propor a leitura de descrições (ou trechos delas,) para relacionar com as imagens, usando estratégias de leitura conhecidas dos estudantes, enfatizando agora a leitura rápida.</p> <p>Sugerir que procurem no dicionário, por meio das imagens e de forma dialogada, as palavras 'cozinha', 'sala de estar', 'quarto', 'banheiro' em inglês. Ao acolher as respostas da turma, destacar um ou dois verbetes para uma atividade de reconhecimento da organização de informações (abreviações, definições indicadas por numeração, uso de cores diferentes para indicar certas informações, dentre outras) e contrastar com um verbete de dicionário em português. Dica: Diferentes dicionários apresentam organizações distintas. Verificar previamente quais os dicionários disponíveis aos estudantes para saber qual</p> |
|---|--|---|---|

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Por que tem duas palavras para dizer “fogão” em inglês?</p> | <p>-Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.</p> <p>Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas</p> | <p>Léxico relativo a tipos de moradia, partes da casa e mobiliário</p> <p>Adjetivos para descrever moradia: <i>big, small, modern, old, comfy, beautiful</i>, dentre outros</p> <p>Variação linguística</p> | <p>organização e quais informações serão possíveis de serem destacadas.</p> <p>Organizar os estudantes em grupos e atribuir a cada um deles um espaço da moradia (por exemplo, <i>living room, kitchen, bedroom, bathroom</i>). Na sequência, pedir que pesquisem o mobiliário típico nesses espaços e adjetivos para descrever os espaços, usando o dicionário bilíngue (por exemplo: kitchen = <i>stove, fridge, table,, etc.</i>). As palavras deverão ser inseridas no glossário temático. Os estudantes provavelmente encontrarão duas palavras para “fogão” no dicionário, e aproveite a oportunidade para falar sobre variantes da língua inglesa.</p> <p>Aproveitar o momento para também conversar com a turma sobre o conceito de variação linguística, que acontece da mesma forma em inglês e português. É possível trabalhar com vídeos curtos (Sugestão em https://www.youtube.com/watch?v=EOkEhH09saQ&t=13s) nos quais palavras da língua inglesa são pronunciadas por falantes nativos em diferentes países / cidades). O foco é sensibilizar os estudantes para esse fenômeno natural e encorajá-los a falar inglês sem perder suas identidades linguísticas.</p> <p>Propor aos estudantes que, em duplas, descrevam a moradia e o mobiliário em alguns dos cômodos, usando o vocabulário pesquisado. Oferecer exemplos de enunciados, como: <i>My house is small. It has a kitchen, a living room, 2 bedrooms and a bathroom. In the kitchen, there is a stove, a fridge, ...</i></p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Onde um estrangeiro consegue informações turísticas sobre minha cidade / meu estado em inglês?</p> | <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para descrever atividades em progresso</p> <p>-Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). -Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura</p> | <p>Funções comunicativas: <i>What is she doing in her bedroom? She's doing homework. What are they doing? They are sleeping.</i></p> <p>Presente contínuo</p> <p>Leitura de texto informativo (folheto turístico impresso/digital, ou guia/informe turístico em site)</p> <p>Estratégias de leitura</p> <p>Léxico relativo a atividades turísticas, lugares da cidade e serviços</p> | <p>Retomar as imagens das moradias (ou trazer outras imagens) que tenham pessoas desenvolvendo atividades (cozinhando, jogando vídeo games, ouvindo música, estudando, dormindo, almoçando, dentre outras). Com base nas imagens, descrever o que as pessoas estão fazendo e destacar a estrutura <i>be (am, is, are) + verb + ing</i>. Propor aos estudantes que, em duplas, perguntem e respondam sobre as atividades que as pessoas estão desenvolvendo. Em seguida, encorajar os estudantes a compartilharem oralmente o que acham que os familiares estão fazendo (em casa, no trabalho, na escola) naquele horário.</p> <p>Fazer um levantamento de conhecimento prévio de mundo: de modo dialogado, conhecer as experiências de viagem dentro do estado que eles possuam e, se a cidade for turística, encorajá-los a compartilharem eventuais experiências com estrangeiros ou o contato que eventualmente possam ter / ter tido com textos em inglês voltados para turistas. Em seguida, propor a leitura de um informe turístico (Sugestão em http://natalbrasil.tur.br/destinos/turismo-cultural/?lang=en)</p> <p>Propor que investiguem em serviços no bairro /cidade (no hotel, em restaurante, no posto de informações) se há informes, folhetos, mapas turísticos com versão em inglês e trazer para a sala de aula, apresentado oralmente em</p> |
|---|---|--|---|

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Quais informações são importantes em um vídeo turístico em inglês sobre minha cidade / estado?</p> <p>Como será que eu posso produzir um folheto turístico em inglês?</p> | <p>Compreender informações específicas em um texto oral</p> <p>-Planejar, de modo colaborativo, a escrita de um folheto, em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). -Desenvolver comportamento da escuta e do diálogo no trabalho em grupos</p> | <p>Compreensão oral de vídeo institucional sobre turismo no RN</p> <p>Estratégias de compreensão oral</p> <p>Escrita colaborativa: produção de folheto turístico sobre a cidade</p> | <p>inglês o tipo de texto e que tipo de informação ele contém.</p> <p>Perguntar aos estudantes sobre que imagens eles imaginam ver em um vídeo turístico sobre o Rio Grande do Norte. Em seguida, mostrar um trecho do vídeo sem som, apenas com as imagens, para os estudantes checarem se estão dentro das opções mencionadas por eles (Sugestão de vídeo em http://www.world-guides.com/latin-america/brazil/rio-grande-do-norte/natal/natal_videos.html). Na sequência, pedir que listem palavras em inglês associadas às imagens vistas (eles podem pesquisar no dicionário ou é possível anotar na lousa uma lista prévia de expressões). Mostrar o trecho novamente para os estudantes identificarem se as expressões são mencionadas no vídeo. Para finalizar, preparar trechos por escrito com opções de palavras para os estudantes assistirem, ouvirem e circularem a palavra correta.</p> <p><u>Sugestão Interdisciplinar com Geografia:</u> Propor aos estudantes que desenvolvam o folheto em grupos. Organizar, de modo dialogado, as etapas para a produção do texto, incluindo uma reflexão sobre a organização do texto em função do público alvo, finalidade, as possibilidades de layout e como ele poderá circular (se será impresso, digital). Essas decisões deverão ser tomadas em discussão nos grupos: por exemplo, cada grupo pode querer produzir um folheto sobre um determinado ponto turístico da cidade, ou um aspecto (turismo de aventura, turismo cultural, etc.)). A produção do folheto deve seguir</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Será que há profissões em que falar inglês é mais importante do que outras?</p> <p>O jeito de escrever receitas é universal?</p> | <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para perguntar e responder sobre profissionais</p> | <p>Funções comunicativas: <i>What does he do? He is a chef. Where does he work? He works at an international restaurant downtown.</i></p> <p>Presente do indicativo: 3ª pessoa do singular</p> <p>Formas negativa e interrogativa</p> | <p>as etapas da escrita processual (levantamento de ideias dentro do gênero a ser produzido, organização, pesquisa, escrita de rascunho, revisão e produção final do texto). Esse trabalho deve ser organizado com um cronograma combinado com os grupos e em momentos específicos /aulas específicas para esse fim, uma vez que o foco está, por meio da produção do texto, desenvolver a capacidade de escuta dos estudantes, do diálogo, da tomada de decisão em equipe. Os folhetos produzidos deverão compor o portfólio de avaliação dos estudantes.</p> <p>Relembrar com os estudantes os aspectos relacionados ao turismo e propor que façam uma lista em português dos profissionais que atuam nessa área, direta ou indiretamente (taxista, gerente de hotel, instrutor de passeios, <i>bugueiro</i>, o guia turístico, o <i>chef</i> de cozinha, dentre outros). Utilizar imagens para fazer a apresentação do vocabulário e propor uma atividade na qual os estudantes relacionem imagens/profissões e atividades exercidas (por exemplo, <i>A chef cooks dishes in a professional way.</i>) Solicitar aos estudantes que memorizem as atividades e em seguida propor um teste de memória: em duplas, os estudantes perguntam e respondem sobre os profissionais: <i>What does a taxi driver do? He transports people around the city.</i></p> <p>Propor a brincadeira <i>Guess what</i>. Individualmente, os estudantes fazem uma lista de membros da família (3 ou 4 pessoas) e pesquisam os nomes das profissões/do trabalho que elas exercem em inglês, conferindo a , a pronúncia</p> |
|---|---|---|--|

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>Escrevem-se receitas da mesma forma em todas as línguas?</p> <p>As unidades de medida são iguais em português e em inglês?</p> <p>Como posso descrever como fazer um prato típico da culinária potiguar em inglês?</p> <p>Como posso descrever as habilidades de certos animais em inglês?</p> | <p>Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, subtítulos e o <i>layout</i> do texto.</p> <p>Produzir uma receita culinária</p> <p>Compreender o assunto geral, a finalidade, o suporte e informações</p> | <p>Leitura de receita culinária Léxico relativo a alimentos e bebidas; verbos para indicar ações culinárias</p> <p>Interculturalidade</p> <p>Produção textual: receita de prato típico potiguar</p> <p>Leitura de texto de divulgação científica em</p> | <p>desse vocabulário com você. Em seguida, e organizados em duplas, os estudantes tentam adivinhar a profissão de um dos membros da família do colega, perguntando “Does work at a school? “Does work at the beach? Does she cook for people? “, cujas respostas devem ser somente “Yes, he/she does” ou “No, he/she doesn’t.”</p> <p>De modo dialogado com a turma, lembre algum aspecto relacionado ao turismo nos textos apresentados que remeta à gastronomia do Rio Grande do Norte. Se for o início de uma aula, brinque força com a turma, com a palavra <i>receipe</i> e explique-a na sequência, relacionando-a ao tema. Proponha a leitura de uma receita culinária típica de algum país de língua inglesa com atividades que retomem estratégias de leitura já aprendidas pelos estudantes. Destacar do texto vocabulário relativo a alimentos, bebidas e ampliá-lo, utilizando Sugestões didáticas de seu repertório.</p> <p>Em grupos, os estudantes escolhem um prato simples (sobremesa, sanduíche, suco) típico da culinária potiguar e escrevem a receita OU produzem um vídeo explicando o seu preparo. No caso do vídeo, pedir ao grupo que escreva o <i>script</i> para que você possa fazer a revisão, apoiar o ensaio e, somente então, fazer a vídeo gravação. Essa produção também deverá compor o portfólio de atividades para avaliação dos estudantes.</p> <p>Como preparação, mostrar imagens de animais e seus</p> |
|---|---|---|--|

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>Há palavras com vários significados em inglês?</p> <p>Como posso conscientizar turistas, em inglês, sobre a importância da proteção a animais em extinção?</p> | <p>explícitas em um texto</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para conversar sobre as habilidades de animais</p> <p>Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> | <p>revista de ciências com comparações entre animais</p> <p>Estratégias de leitura: levantamento de hipóteses sobre o tema de um texto; inferência de significado pelo contexto; verificação das hipóteses;</p> <p>Léxico relativo a animais e adjetivos para caracterizá-los</p> <p>Uso do verbo modal <i>can</i></p> <p>Polissemia</p> <p>Estratégia de aprendizagem: escrever, no glossário temático, frases</p> | <p>respectivos nomes em inglês, como as de um dicionário visual) para que os estudantes os organizem em duas categorias: <i>wild animals / pets</i>. Conversar com a turma perguntando: <i>Do you have a pet? What is your favorite pet? And a wild animal? Do you have a favorite one?</i> Acolher as respostas da turma e propor a leitura do texto, desenvolvendo uma atividade em que leiam parágrafos para indicar o sub-título correspondente. Pedir aos estudantes que associem também, se possível com base no texto, adjetivos característicos de determinados animais (<i>strong, weak, fast, slow, ,</i> dentre outros). Para prática, propor um caça-palavras com o vocabulário relativo a animais.</p> <p>Com base no texto trabalhado , fazer perguntas aos estudantes sobre o que conhecem a respeito de determinados animais e suas habilidades. Por exemplo, “<i>Can a cat swim?</i>”, “<i>Can a cat play tricks?</i>”. Acolher as suposições e anotar na lousa o exemplo. Propor que investiguem as informações como lição de casa escrevendo frases (por exemplo “<i>A cat can / can’t swim.</i>”. Na aula seguinte, os estudantes devem compartilhar suas informações com a turma. Propor que, em duplas, façam perguntas sobre suas próprias habilidades (por exemplo, <i>swim, run fast, draw well, write fast</i>).</p> <p>Retomar o conteúdo trabalhado (sobre animais e suas habilidades) e destacar o verbo <i>play</i>, conversando com a turma sobre o que ele significava nesse contexto. Propor que verifiquem no dicionário se a palavra apresenta outros</p> |
|---|--|---|---|

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Como posso falar sobre fatos da minha vida no passado, em inglês?</p> | <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para comparar animais</p> <p>-Planejar a escrita de um texto de modo colaborativo, em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). -Desenvolver comportamento da escuta e do diálogo no trabalho em grupo</p> <p>Ordenar parágrafos de um texto em sequência cronológica (parágrafos)</p> | <p>com palavras que sejam polissêmicas</p> <p>Leitura de quiz sobre animais Comparativos</p> <p>Escrita: panfleto turístico de campanha sobre animais em extinção no Nordeste</p> <p>Leitura / compreensão oral de biografia ou linha do tempo Passado simples Pronúncia: passado de verbos regulares</p> | <p>significados. Ampliar o conteúdo do glossário temático, propondo aos estudantes que escrevam frases para contextualizar os diferentes significados de uma palavra polissêmica.</p> <p>Preparar um quiz sobre animais típicos do Nordeste em que formas do comparativo sejam usadas. Destacar do texto exemplos de comparativos e, de modo dialogado, mostrar o funcionamento dessa estrutura. Para praticar, solicitar aos estudantes que preparem mais duas ou três perguntas sobre animais típicos do Nordeste. <u>Projeto Interdisciplinar com Ciências:</u> pesquisa sobre animais em extinção no nordeste e as ações de conservação que existem ou não na região.</p> <p>Em grupos, os estudantes devem usar as informações coletadas na pesquisa interdisciplinar e produzir um informe simples com a descrição de um animal em extinção no Nordeste, com o objetivo de conscientizar turistas sobre a importância da conservação do meio ambiente.</p> <p>Propor a leitura /compreensão oral de biografias adaptadas de personalidades de países de língua inglesa, destacando trechos que falam da vida na infância, da entrada na vida adulta, do trabalho ou atividades relevantes e, se pertinente, do falecimento. Ou buscar</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>para construir seu sentido global.</p> <p>-Aplicar conhecimentos da língua inglesa para perguntar e responder sobre eventos do passado relativos a dados biográficos</p> <p>-Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para pesquisa</p> <p>-Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as</p> | <p>Função comunicativa: <i>Where was he/she born?</i> <i>When was he/she born?</i> <i>Where did he study? What did he do?</i></p> <p>- Escrita individual: linha do tempo pessoal</p> <p>-Escrita colaborativa: produção de biografia sobre personalidades Nordestinas</p> | <p>biografias de jovens, na faixa etária dos estudantes, que tenham tido destaque em suas comunidades/cidades/países.</p> <p>Propor aos estudantes que identifiquem informações específicas (<i>date of birth, place of birth, early childhood, important achievements</i>) e depois, que leiam partes do texto para organizá-lo em sequência cronológica. Após o trabalho com a compreensão, destacar o uso do passado simples e, de forma dialogada, levar os estudantes a compreenderem a regra de funcionamento dessa estrutura. Apresentar apenas alguns verbos irregulares, que estejam presentes (por exemplo <i>was/were born</i>).</p> <p>Propor aos estudantes que pesquisem informações biográficas sobre suas pessoas favoritas (por exemplo, celebridades do mundo da música, da televisão, do mundo digital, dentre outras) e anotem essas informações em uma tabela com <i>date of birth, place of birth, early childhood</i>, dentre outras). Em duplas, os estudantes perguntam e respondem sobre essas celebridades, utilizando as informações anotadas.</p> <p>Propor aos estudantes que escrevam uma <i>timeline</i> simples com informações sobre ano de nascimento, ano de entrada na escola, ano em que começou a ler e escrever, ano em que ganhou o brinquedo favorito, etc.</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.</p> <p>-Desenvolver comportamento da escuta e do diálogo no trabalho em grupos</p> | | <p>Propor aos estudantes que pesquisem, em grupos, sobre personalidades nordestinas relevantes (na comunidade, na cidade). Encorajá-los a tentar encontrar jovens personalidades (jovens cientistas, por exemplo) que tenham destaque na sociedade potiguar e produzir, de modo colaborativo a biografia (podendo ser um <i>timeline</i>). Essa produção também deve seguir as etapas da escrita processual. Esse trabalho deve ser organizado com um cronograma combinado com os estudantes e em momentos específicos /aulas específicas para esse fim, uma vez que o foco está, por meio da produção do texto, desenvolver a capacidade de escuta dos estudantes, do diálogo, da tomada de decisão em equipe. As biografias produzidas deverão ser socializadas com a turma (em cartazes na sala de aula, ou no corredor) e deverão também compor o portfólio de atividades para a avaliação dos estudantes.</p> |
|--|--|--|--|

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

As aprendizagens organizadas para o 8º ano tem como foco o trabalho com práticas de linguagem do campo artístico-literário. Assim, diferentes vivências em língua inglesa com foco em “histórias que contamos” no cinema, na literatura (de cordel, inclusive), na poesia e na televisão são potencializadas, para que os alunos construam repertório linguístico-cultural por meio do contato manifestações artísticas e produtos culturais diversos.

O trabalho com a sistematização sobre o funcionamento da língua inglesa iniciado no 7º ano continua, e há uma ênfase maior no desenvolvimento da fluência nas produções orais e escritas, possibilitado pela complexidade maior dos gêneros escolhidos. Novas estratégias de aprendizagem e de estudo da língua são incluídas, bem como novas propostas de pesquisa e de produção escrita mais criativa e autoral.

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Stories we tell

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|---|--|
| E seu eu não entender o que alguém me disser em inglês, o que faço? | Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos | Interação oral: Negociação de sentidos | Retomar com a turma os mesmos procedimentos e combinados que estão organizando as aprendizagens em língua inglesa desde o 6º ano (uso de <i>Classroom language</i> , por exemplo) bem como conversar com sobre outros novos combinados que podem agora fazer parte da rotina das aulas. Incluir expressões que remetam à negociação de sentidos para resolver mal-entendidos. |
| Se eu falar inglês como um nativo, todo mundo vai me entender? | Refletir sobre fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa. | Interculturalidade | Usar vídeos curtos da internet relacionados, por exemplo, a questões culturais que podem interferir na compreensão da língua, ou tentativas de transferir diretamente palavras de um idioma (o português, por exemplo) para o inglês. O objetivo é sensibilizar os estudantes para o fato de que mal entendidos estão relacionados a aspectos culturais e que estratégias de acomodação devem ser utilizadas para negociar sentidos entre falantes multilíngues. |
| Porque será que os títulos de filmes em | Desenvolver consciência linguística sobre como as | Leitura de títulos de filmes, e sinopses e/ou avaliação crítica de filmes | Propor aos estudantes que pensem sobre diferenças entre o modo como histórias são contadas nos livros e no cinema. Trazer |

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>inglês às vezes são tão diferentes de seus títulos em português?</p> | <p>línguas representam uma mesma realidade de modos diferentes</p> | <p>Compreensão oral de trechos de filmes e/ou trailers</p> | <p>posters de filmes para que os estudantes identifiquem seus nomes em português e depois os relacionem ao título original. Propor então a reflexão sobre os motivos pelos quais determinados títulos são alterados ou não. Para ampliar multiletramentos: Apresentar trechos de trilhas sonoras de filmes famosos para encorajar os estudantes a relacionarem aspectos desses textos (trilhas sonoras) aos elementos cinematográficos dos filmes aos quais elas pertencem.</p> |
| <p>Como faço para comparar as qualidades de filmes que conheço em inglês?</p> | <p>Construir o sentido global de textos orais e escritos, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para comparar qualidades relacionadas a produções cinematográficas</p> | <p>Funções comunicativas: <i>What's the best animation movie in your opinion? I think Zootopia is the best film ever.</i> Superlativo: <i>the best, the worst, the most exciting, the funniest, the most boring,</i> Léxico relativo a tipos de filmes e adjetivos para qualificar filmes</p> | <p>Preparar atividades de compreensão detalhada de trailers de filmes, sugeridos pelos estudantes. Trabalhar com ritmo de fala, compreensão de abreviações e junções nesta prática de linguagem. Na sequência, propor aos estudantes que leiam uma sinopse ou avaliação crítica de filme para que identifiquem suas partes, o assunto e outras informações que ajudam o aluno a construir o sentido global do texto (Sugestões em http://www.imdb.com/ , https://www.rottentomatoes.com/).</p> <p>Propor aos alunos que identifiquem opiniões sobre os filmes reveladas nas avaliações críticas (inclusive pela leitura de ícones – as estrelas, por exemplo) e a partir desse levantamento, apresentar, de modo dialogado, o conceito de superlativo, retomando o funcionamento do comparativo que foi trabalhado no 7º ano. Propor aos estudantes que perguntem e respondam sobre tipos de filmes e exemplos desses tipos comparando-os.</p> |
| <p>Como faço para expressar minha</p> | <p>Usar a língua inglesa para dar sugestões de filmes para os colegas</p> | <p>Verbo modal <i>should</i></p> | <p>Propor aos alunos que façam uma lista de filmes que assistiram e um ou dois adjetivos para qualificá-los. De modo dialogado,</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| opinião sobre um filme e sugerir aos meus amigos filmes para assistir? | <p>assistirem</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para produzir uma avaliação crítica de filmes</p> | <p>Escrita processual</p> <p>Pronomes relativos: <i>who, which, that, whose</i></p> | <p>refletir sobre a função do verbo <i>should</i>, por meio de exemplos de sua própria experiência pessoal e então propor aos estudantes que, em duplas, façam sugestões (<i>You should watch / You shouldn't watch</i>) sobre os filmes. A interação pode ser algo como: A) <i>You should watch – B) Really? Why? A) Yep, it's wonderful.</i></p> <p>A partir das avaliações críticas estudadas anteriormente, retomar com os alunos a organização desse gênero, os elementos linguísticos típicos e destacar o uso dos pronomes relativos como elementos de coesão textual. Em duplas, propor aos estudantes que escrevam uma avaliação / sinopse simples de um filme favorito, para compor um guia cultural (que pode ser impresso ou disponibilizado em um site/blog da escola). Garantir que o trabalho seja desenvolvido numa perspectiva de escrita processual, colaborativa e usar critérios desse trabalho para avaliar a produção da turma.</p> |
| Existe cordel em inglês? | <p>-Investigar a existência de uma literatura de cordel, planejando um projeto de pesquisa</p> <p>-Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.</p> | <p>Interação oral: planejamento de uma pesquisa</p> | <p>De modo dialogado, retomar as histórias que contamos no cinema e propor que pensem agora sobre as histórias que contamos nos livros. Construir um mapa de ideias na lousa, em português, com a ajuda da turma, de modo a encorajá-los a pensar em gêneros literários diversos – dentre eles o cordel, e depois pedir que pesquisem as palavras /expressões no dicionário. Em seguida, propor aos estudantes que, em duplas, organizem um plano de pesquisa simples em inglês, e negociem como farão a pesquisa para descobrir se existe cordel em outras culturas / países falantes da língua inglesa.(Sugestão em https://www.bl.uk/romantics-and-victorians/articles/chapbooks, https://www.vintagelibrary.com/pulpfiction/introduction/What-</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>Como será que faço para contar uma história em inglês sem gaguejar?</p> | <p>Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos</p> <p>- Aplicar conhecimentos da língua inglesa para contar uma narrativa literária simples</p> <p>- Appreciar textos narrativos em língua inglesa para valorizar o patrimônio cultural produzido nessa língua.</p> | <p>Leitura / Compreensão oral de textos narrativos literários: fábulas (clássicas, modernas) /contos fantásticos (urbanos), dentre outros gêneros literários</p> <p>Estratégias de leitura: inferir o significado de palavras desconhecidas por meio do contexto imediato</p> <p>Funções comunicativas: contar uma narrativa em ordem cronológica Passado simples x Passado contínuo Estratégia de comunicação: fala ensaiada Léxico: advérbios de modo e conectores (<i>time</i></p> | <p>Is-Pulp-Fiction.php)</p> <p>Para ampliar: propor aos estudantes que verifiquem se há versões para o inglês de cordéis produzidos no Brasil (Sugestão em http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/por-uma-leitura-universal-do-cordel-1.1730708)</p> <p>Selecionar trechos de narrativas literárias (em vídeo / impressas) e desenvolver estratégias de leitura já apresentadas anteriormente, incluindo agora a inferência. Encorajar os estudantes a compartilharem suas histórias de leitura (como atividade pré-leitura), de modo a apoiar a leitura dos excertos. Após o trabalho de compreensão, propor aos estudantes que façam releituras criativas (por exemplo, reescrevendo o final da narrativa, ou ainda reescrevendo-a sob a perspectiva de uma outra personagem, ou na forma de uma mensagem de texto de celular com uso de emojis.).</p> <p>Selecionar dois ou três novos excertos e propor aos alunos que escolham um deles para ler e responder algumas perguntas .Em duplas, os estudantes devem contar aos colegas, em duplas ou trios, a história que leu (<i>jigsaw reading</i>). Aqui, a produção oral deverá ser ensaiada como atividade de preparação, para que a fala por um tempo mais alongado ganhe fluência.</p> <p>Mostrar aos estudantes formas variadas de organizar o estudo de vocabulário (Sugestão em</p> |
|--|---|---|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | - Ampliar o repertório de estratégias de aprendizagem para o estudo da língua inglesa | <i>sequencers</i>) Estratégias de aprendizagem: <i>vocabulary logs, word charts</i> , dentre outros | https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/ten-ways-learn-new-words-language-learner) |
| Será que gestos e expressões faciais comunicam coisas em inglês do mesmo jeito que em português? | Compreender como recursos paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) são usados em situações de interação oral. Compreender o jogo de palavras por meio de metáforas na poesia | Compreensão oral de uma cena de teatro / dramatização Leitura de poemas: <i>haikus</i> , por exemplo Processos de formação de palavras Compreensão oral: vídeo sobre poesia concreta e / ou processo de criação da poesia concreta | Encorajar a turma a pensar sobre como contamos histórias por meio do teatro e suas diferenças em relação ao cinema, por exemplo. Trazer cenas de peças teatrais em vídeo, de diferentes culturais de países de língua inglesa, para os estudantes observarem como gestos e expressões faciais são utilizados para compor a linguagem teatral. A ideia aqui é verificar as “histórias” que contamos por meio dos poemas, desenvolver a sensibilidade estética e recursos linguísticos (rimas, aliterações, metáforas) que explorem o trabalho com a palavra como objeto artístico. Ao trabalhar com haicais, pode-se explorar a relação do homem com o meio ambiente (e a vida do homem sertanejo no Nordeste) e a análise de metáforas. Propor atividades de compreensão oral sobre vídeos que tratem da poesia concreta (Sugestão em https://vimeo.com/68509574), retomar ou apresentar o conceito e características desse tipo de poesia e então propor aos estudantes que planejem a produção de poemas concretos. |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Será que há poetas /poemas Nordestinos traduzidos para o inglês?</p> | <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para indicar intenções futuro</p> <p>Usar conhecimentos da língua inglesa com criatividade para produzir poemas</p> <p>Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.</p> <p>Investigar sobre como a cultura brasileira / nordestina está presente no mundo, por meio da língua inglesa</p> | <p>-Funções comunicativas: <i>“What will you write about? “ “ Well, I will write about love. I think I will draw a broken heart with the expression”</i></p> <p>-Will para indicar intenções</p> <p>Escrita colaborativa: poema concreto/<i>haiku</i></p> <p>Leitura de infográfico sobre <i>body language</i> em diferentes culturas</p> <p>Comunicação intercultural</p> <p>Interculturalidade em foco</p> | <p>Propor aos estudantes que conversem sobre o processo de criação de seus poemas e compartilhem suas ideias oralmente com a turma, indicando, por exemplo, suas intenções.</p> <p>Sugestão Interdisciplinar com Arte: proposta de produção de poema concreto/haikai . Pode-se propor um vídeo poema também</p> <p>Propor a leitura do infográfico (Sugestão em http://www.businessinsider.com/body-language-around-the-world-2015-3) por meio de atividades de compreensão detalhada e pedir aos estudantes que escrevam uma complementação para ele, tratando especificamente do Brasil ou do Nordeste</p> <p>Sugestão Interdisciplinar com LP: Projeto de pesquisa para turma desenvolver: conhecer quais poetas brasileiros / nordestinos têm poemas traduzidos e se influenciam outros autores / poetas internacionalmente.</p> |
| <p>Como falo “promessa de fim de ano” em inglês?”</p> | <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para falar sobre planos para o futuro</p> | <p>Funções comunicativas: <i>What are your plans for next year? What are you going to do on vacation?Are you going to travel?”</i></p> | <p>Com a proximidade do fim do ano, propor aos estudantes que falem, em inglês, sobre seus planos imediatos , e para as férias. Propor também um trabalho com <i>New Year’s resolutions</i> e, no ano seguinte, voltar a essas “promessas” e acompanhá-las, verificando o que os estudantes conseguiram realizar, estão realizando ou já abandonaram / não conseguiram realizar.</p> |

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

As aprendizagens definidas para o 9º ano trabalham, prioritariamente, com textos da esfera jornalística-midiática, possibilitando aos estudantes vivenciar experiências de compreensão e produção do discurso persuasivo/argumentativo em inglês. O início do trabalho propõe ainda que elaborem um projeto pessoal de estudo da língua inglesa, a ser acompanhado e desenvolvido ao longo do ano, que permite desenvolver a autonomia (aprender a aprender) no processo de aprendizagem da língua, e elaborar uma produção textual cada vez mais autoral. Temáticas relacionadas à condição juvenil, aos problemas que afligem os estudantes nessa fase da vida são trabalhados, e questões sobre o futuro (em relação ao mundo do trabalho) são introduzidas, marcando uma trajetória que já prevê o ingresso dos estudantes no Ensino Médio.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: The world we can change

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|--|---|---|
| O que eu posso fazer para melhorar meu aprendizado da língua inglesa? | Elaborar um projeto pessoal para ampliar as oportunidades de prática social da língua inglesa, de modo significativo e personalizado | Interação oral: apreciação avaliativa Funções comunicativas: <i>How do you like working with songs in English?</i> <i>What are you working on to learn English this month?</i> <i>Can you explain how you are using videos to learn vocabulary?</i> | Estabelecer os combinados gerais e propor aos estudantes que estabeleçam individualmente um projeto de aprendizagem de inglês que utilize práticas sociais (ouvir música para aprender mais sobre aspectos da oralidade do inglês, assistir seriados, em inglês e acompanhar as legendas em inglês / em português para ampliar o repertório lexical, organizar um grupo em rede social para usarem a língua inglesa postando mensagens, dentre outros) . i é Acompanhar esse processo ao longo do ano, com paradas sistemáticas para avaliação da aprendizagem e eventuais reorientações em função dos desafios apresentados pelos estudantes |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>Será que abreviações em inglês, em mensagens instantâneas, são inventadas do mesmo modo que em português?</p> <p>Em português, existe diferença de significado entre <i>might</i> e <i>may</i>?</p> <p>Há alguma diferença começar ou não um período com a palavra <i>If</i>?</p> <p>O que significa <i>tweet</i></p> | <p>Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para expressar , condições e probabilidades</p> | <p>Leitura de posts em blogs ou fóruns de discussão de jovens com temáticas relacionais à cultura juvenil</p> <p>Usos de linguagem em meio digital: “internetês”</p> <p>Verbos modais: <i>must</i>, , <i>may</i>, <i>might</i> (para indicar probabilidade), <i>must</i>, <i>have to</i> (para indicar recomendações, obrigações)</p> <p>Funções comunicativas: <i>If you listen to songs and sing along, you learn faster</i>, Orações condicionais (tipos 0 e 1) Conectores (<i>If</i>, <i>when</i> para <i>time clauses</i>, dentre outros,)</p> | <p>Selecionar temáticas de interesse dos jovens, de modo dialogado (por exemplo, os desafios para o mundo do trabalho, questões relacionadas ao “adolescer”, questões afetivas que preocupam os jovens, dentre outras) e propor a leitura / compreensão oral de textos e vídeos que tratem dessas temáticas, fazendo recortes ajustados ao grupo de estudantes.</p> <p>Enfocar, nos gêneros digitais, as novas formas de expressão/composição linguística e seus recursos (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.</p> <p>Dica: selecionar textos nos quais o uso de verbos modais estejam presentes. Caso não seja possível, propor o uso desses verbos em atividades de levantamento de hipóteses sobre o assunto dos textos, por meio da leitura de seus títulos.</p> <p>Propor atividades de interação oral, a partir da leitura dos textos: os estudantes devem expressar condições, falando das temáticas apresentadas nos textos. É importante, sempre que possível, encorajá-los a relacionarem, de modo crítico, o que é apresentado nos textos, com suas vivências e realidades.</p> |
|--|---|--|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| em inglês? | | Escrita colaborativa: <i>post</i> em fórum, <i>tweet</i> ou mensagem instantânea | Produzir um texto, de modo colaborativo, seguindo as etapas da escrita processual: levantamento de ideias, planejamento e organização do texto, escrita de rascunho, revisão, edição e produção final. |
| A palavra outdoor, usada em português, também é usada em inglês com o mesmo significado? | <p>Identificar recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda</p> <p>Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para produzir um anúncio/comercial para televisão</p> | <p>Leitura de anúncios e propagandas</p> <p>Estratégias de leitura:</p> <p>Compreensão oral de comerciais em vídeo</p> <p>Estratégias de compreensão oral: uso de abreviações e outros símbolos para tomar notas durante a escuta de um texto</p> <p>Interculturalidade: propagandas internacionais e adaptações culturais</p> <p>Escrita colaborativa: produção de um anúncio/vídeo propaganda</p> | <p>Trazer para a sala uma coletânea de anúncios / propagandas publicitárias (em outdoors, por exemplo) e explorar, de modo dialogado com os estudantes, os elementos de persuasão e convencimento que esses textos apresentam (escolha e jogo de palavras, o uso de cores e imagens, o tamanho de letras) de modo que percebam as estratégias de convencimento e sedução do público ao qual se destinam .Se possível também explorar a presença de estereótipos disfarçados nas mensagens e nuances relativas á intencionalidade do produtor</p> <p>Trazer anúncios de produtos originários de países de língua inglesa em televisão que receberam alguma adaptação cultural para circularem outros países e culturas. Na internet há vários deles (Sugestão em https://www.youtube.com/watch?v=GOHvMz7dl2A) e, por meio de atividades de compreensão oral e análise crítica, continuar o trabalho de reflexão sobre as questões interculturais.</p> <p>Desenvolver estratégias de compreensão oral (<i>notetaking</i>): vídeo que pode tanto ser trabalhado em sala de aula como servir de recurso didático de apoio para sua preparação de atividades – disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3kxF1-jkz-U</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>com o o pronome I em frases começando com “If”? Não é “was”?</p> <p>Como a língua inglesa se tornou uma língua de comunicação internacional?</p> | <p>Falar sobre situações hipotéticas em inglês</p> <p>Aplicar conhecimentos da língua inglesa para produzir textos opinativos, argumentativos simples, que revelem posicionamento crítico.</p> <p>-Debater sobre a expansão da língua inglesa no mundo -Refletir sobre e compreender de modo crítico, mecanismos de aculturação relacionados a processos de colonização.</p> | <p>2)</p> <p>Escrita colaborativa: produção de <i>post</i> para campanha</p> <p>Expansão da língua inglesa: contexto histórico</p> | <p>Criar situações em que os estudantes tenham que decidir o que fariam (<i>What would you do if...?</i>) para trabalhar com orações condicionais do tipo 2. As situações podem se relacionar aos temas polêmicos que estejam em circulação na mídia, ou temas que sejam significativos para a formação ética e cidadã dos estudantes</p> <p>Sugestão de projeto – “jovem jornalista”: a proposta é que os estudantes escrevam um breve texto opinativo, argumentativo para ser publicado em site de campanha em defesa de direitos humanos em geral</p> <p>Sugestão interdisciplinar com História: no início do trabalho textos jornalísticos, propor aos estudantes que, em grupos, investiguem os motivos pelos quais a língua inglesa se tornou a língua de comunicação internacional. Cada grupo pode, por exemplo, pesquisar sobre determinado momento da história em que aconteceu a expansão da língua inglesa no mundo. Propor aos estudantes que apresentem suas pesquisas em um pôster. Com base nessa produção dos grupos, promover uma reflexão com a turma relacionando as informações apresentadas com mecanismos de aculturação envolvidos nos processos de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.</p> |
|---|--|--|---|

Componente curricular – Língua Estrangeira – Espanhol → Introdução

A aprendizagem de uma Língua Moderna é hoje um desafio e uma demanda do mundo globalizado. Ao longo dos anos, vem crescendo a necessidade de formar indivíduos autônomos, críticos, com capacidade de transitar em diversos âmbitos e se comunicar efetivamente neles, porém a distância entre o necessário e o real ainda parece não ter sido superada. Nesse intento, a proposta de inserção de uma língua estrangeira moderna nos currículos do Ensino Fundamental – anos finais – e Ensino Médio é mais do que um ideal. Trata-se de um passo em direção a essa transformação.

Questões que vêm sendo discutidas e processos implementados nas últimas décadas vão ganhando forma na busca de um currículo comum, porém que atenda às demandas específicas das regiões e seus grupos e, ao mesmo tempo, busque envolver todos os atores desse processo. Para além da mera prescrição, esta proposta curricular busca incorporar tais demandas e, além disso, proporcionar o direito de escolha do estudante para atuar de maneira cidadã em uma sociedade que, como apresenta o documento da BNCC:

[...] impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, produtivo e responsável requer muito mais do que a acumulação de informações (BRASIL, 2017, p.17).

Assim, a inclusão do ensino da Língua Espanhola dentro do Currículo do Ensino Fundamental – Anos Finais – da Rede de Ensino do Rio Grande do Norte está de acordo com essa visão e vem no bojo das discussões empreendidas nos últimos anos sobre a importância da oferta do Espanhol que alcançou, nesse período, seu lugar legítimo dentro do quadro das Línguas Estrangeiras Modernas a serem aprendidas no Brasil.

Ao lado da língua inglesa, a língua espanhola é instrumento de inserção do indivíduo numa sociedade globalizada e digitalizada que busca maior flexibilidade de seus participantes em relação às formas de atuar e constituir-se por meio da construção e compartilhamento contínuo do conhecimento, desenvolvendo a compreensão e a capacidade de inter-relação do estudante, não apenas no âmbito linguístico e

gramatical, mas também no cultural e social e, no caso do espanhol, com um foco nas questões que envolvem a compreensão do seu próprio continente.

A língua espanhola apresenta-se como opção na oferta de um segundo idioma, mas sua presença expressiva no Continente Sul Americano é, por si só, um dos aspectos que tornam seu ensino relevante no Brasil. Para além dessa questão, oferece ao estudante a oportunidade de maior desenvolvimento de suas competências linguísticas, ampliando seu letramento e contribuindo sobremaneira para ampliar sua compreensão sobre as questões de interculturalidade vividas diariamente com falantes do espanhol, seja pela força do contato com imigrantes, seja com as populações turísticas que visitam toda a região ou mesmo pela presença nos diversos meios de comunicação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tratam desse aspecto que é enfatizado também nesta proposta: a importância do ensino de idiomas na constituição de uma compreensão intercultural dos indivíduos, em um ensino que promova “[...] a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e comportamento” (BRASIL, 1998, p.37). Segundo o texto dos PCN,

Uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna (BRASIL, 1998, p.37).

Dentro de uma proposta de eixos organizadores, trazida pela BNCC, o eixo da interculturalidade é, assim, também parte integrante deste componente. A valorização das diferenças, a interculturalidade e a alteridade são pontos chave do ensino de espanhol para brasileiros. Aprender a língua espanhola nesse contexto relaciona-se ao desenvolvimento da capacidade de transitar pelo continente sabendo de sua pluralidade e reconhecendo-se parte dele, premissa para que ocupemos nosso lugar de forma a transformar sua realidade ainda fragmentada.

Outro aspecto tratado nos PCN, e cotejado neste trabalho, é a exploração do caráter interdisciplinar das línguas estrangeiras. Geografia física e política, História, Artes e Cultura conjugam-se naturalmente e a inter-relação de estudos nessas disciplinas significa, conforme o texto dos Parâmetros, “fazer uso da linguagem para agir no mundo social” (p.38).

Ao proporcionar o letramento em língua espanhola, desenvolvem-se as competências do estudante para atuar no mundo de forma a realizar diferentes atividades, compreendendo e produzindo por meio de gêneros do discurso escritos e orais em diferentes contextos e com diferentes propósitos, com domínio dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, ações que o constituem como cidadão crítico e autônomo. É, assim, relevante traçar conexões com diversas disciplinas na busca de situar o estudante numa nova forma de interpretar o mundo desde um ponto ou vários pontos de vista diferentes dos da sua cultura.

Considerando a língua espanhola e todas as suas variedades, amplia-se o debate de identidade e, ao mesmo tempo, nos contrapomos às questões do modelo hegemônico de língua vindo da Espanha. O reconhecimento das variedades do espanhol implica no abandono por parte dos professores do termo reducionista “espanhol da América” como modelo secundário ao espanhol ibérico. Trata-se de apresentar a língua espanhola e as culturas que são representadas por ela ao redor do mundo ampliando, de fato, uma concepção multicultural, que respeita as diferentes vozes dos falantes dessa língua e valida seus diferentes sotaques e expressões. Assim, a apresentação, a exploração e a legitimação dessa diversidade do espanhol ao estudante constituem-se como parte integrante dessa abordagem.

É importante destacar que desenvolvimento no eixo da oralidade passa pela consciência do falante de como produzir os sons na nova língua e praticá-los na realização de diferentes gêneros e funções comunicativas socialmente situadas e com propósitos definidos e significativos para o estudante. No caso específico do ensino-aprendizagem do espanhol por falantes brasileiros de português, é necessário, ademais, realizar um trabalho de trazer à consciência do estudante as diferenças reais de ambas as línguas, uma vez que uma das grandes crenças a esse respeito é a de que o espanhol é uma língua mais “fácil”. O professor deve motivar uma conscientização das diferenças e semelhanças, de modo a estabelecer um limite entre ambas as línguas. Esse processo de encontro e, em alguns momentos, comparação com a língua portuguesa, no entanto, não se deve restringir a destacar uma lista de “curiosidades” ou diferenças entre português e espanhol reduzindo-as a seus aspectos estruturais, mas deve, ainda, fomentar um espírito crítico e a consciência de que ambas as línguas possuem um sistema e devem ser estudadas incluindo as questões discursivas e socioculturais.

O trabalho no eixo da Leitura, ainda que seja uma habilidade aparentemente mais simples para o falante de português, deve receber atenção do professor de língua espanhola no sentido de promover o desenvolvimento de estratégias de compreensão de diferentes gêneros e de sua natureza histórico-cultural e formar um leitor crítico, inclusive de sua própria produção escrita.

No eixo da escrita, se favorece uma produção que desenvolva a produção autoral do estudante, sendo este capaz de reconhecer as necessidades de cada situação de comunicação, agindo adequadamente por meio de gêneros textuais escritos, com domínio dos conhecimentos linguísticos gramaticais em sua realização e tornando-se responsável por seu próprio discurso.

Ao apresentar um gênero, são sempre dados os passos para que os estudantes possam reconhecer e entender e, quando pedido, produzir os textos de forma contextualizada, com propósitos comunicativos definidos e com base em textos reais. No entanto, as produções devem ser simples, adequadas ao nível linguístico dos estudantes. O acompanhamento das etapas de produção pelo professor é imprescindível para avaliar os resultados do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL)

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 20 de jan. 2018.

_____. Lei Nº 11.161, de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11161-5-agosto-2005-538072-publicacaooriginal-31790-pl.html>> Acesso em 20 de jan. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília : MEC/SEF. 1998.

_____. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o ensino médio volume 1*. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

GUIMARÃES, A. História do ensino do espanhol no Brasil. *Scientia Plena*. V.7. nº 11. 2001.

Componente curricular – Língua Estrangeira – Espanhol → Temas (ano a ano)

| EIXO TEMÁTICO | ANO | TEMA |
|----------------------|-----|--|
| Jovens mudam o mundo | 6º | <i>El mundo y yo</i> |
| | 7º | <i>El mundo de las Letras</i> |
| | 8º | <i>Los medios de comunicación y la comprensión del mundo</i> |
| | 9º | <i>Mi intervención en el mundo</i> |

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL NO 6º ANO

O quadro do currículo do 6º ano se estabelece a partir do eixo temático “O Jovem muda o mundo” e, dentro dele, a temática “El mundo y yo” traz o foco para a inserção do estudante em língua espanhola para o mundo do cotidiano, seu lugar nele, o auto-conhecimento e as relações interpessoais que deve estabelecer. Neste ano, e ao longo de todo o Ensino Fundamental, busca-se que a disciplina estimule a autonomia do estudante para a pesquisa, buscando informações em diferentes meios (internet, livros, jornais e revistas impressos, entrevistas, etc.) de forma a ter dados ou elementos para analisar, comparar, estabelecer critérios e, por fim, compartilhar suas descobertas. Esse movimento ativo em que o estudante é protagonista é essencial para o seu desenvolvimento e não reduz o papel do professor ao de transmissor ou fornecedor de informações e conteúdos. Este deve ser o mediador desse processo e motivar a autonomia do estudante.

No sexto ano, a exploração primeira em língua portuguesa da realidade do estudante e de suas percepções sobre a língua espanhola e suas culturas é esperada e desejável. Porém, nesse processo, também são dados aos estudantes os elementos linguísticos para construir seu discurso em espanhol, além de ir constituindo sua compreensão dessas culturas, distanciando-o do conhecimento baseado no senso comum. Pouco a pouco, e de forma mais independente, o estudante irá construindo seu repertório e se apropriando das formas linguísticas, dos

gêneros, funções comunicativas e de uma compreensão da expressão cultural que identifica os falantes de língua espanhola, ao mesmo tempo em que desenvolve as competências linguísticas para comunicar-se nesse idioma.

Espera-se, neste primeiro ano de contato com o componente, um trabalho com as representações sobre os povos que falam o idioma, o incentivo ao debate e à construção de uma identidade latino-americana para além daquela baseada no senso comum ou em estereótipos. Para isso, o professor deve propor ao estudante a busca de informações sobre a presença da língua espanhola em sua vida, seja em seu entorno, seja nos meios de comunicação, por exemplo, a fim de conhecer melhor a realidade dos países que falam espanhol ao redor do Brasil estimulando sempre sua curiosidade, ampliando seu repertório cultural e exercitando a alteridade.

Outro ponto destacado é a proposta de um trabalho consistente com as competências de produção e compreensão orais, de forma a favorecer um ensino do idioma para além do tradicional desenvolvimento de um ensino metalinguístico que valoriza apenas a forma escrita da língua estrangeira. Questões de partida sobre as relações entre o português e o espanhol servem para motivar uma conscientização das diferenças e semelhanças, de modo a estabelecer um limite entre ambas as línguas, procurando, no entanto não se limitar à comparação de vocabulário em forma de listas de palavras.

No que se refere à oralidade, a visão de hegemonia do espanhol da Espanha ainda faz parte das representações de muitos professores e estudantes em muitos centros de idiomas do mundo, em função dos materiais didáticos adotados e de certo viés de preconceito em relação aos países latino-americanos. A utilização do termo “espanhol de América” corroborou ainda mais essa ideia de uniformidade do espanhol dividido em apenas duas categorias de forma reducionista e dando destaque ao espanhol da Espanha como o modelo a ser seguido. Nesse sentido, espera-se que o professor trate das variedades do espanhol mostrando que por ser uma língua falada por mais de 500 milhões de falantes nativos no mundo, possui uma série de marcas e sotaques próprios. É o caso do português falado no Brasil, diferente do falado em Portugal ou mesmo a variedade de sotaques e diferenças do português falado no Brasil em suas diferentes regiões.

Ao adentrar nos conteúdos funcionais e de construção dos gêneros, tanto no discurso escrito como oral, vai sendo desenvolvida a capacidade do estudante de ir articulando esses saberes na língua num processo que engloba as habilidades linguísticas e as socioculturais de forma significativa para o estudante, e não como conteúdos estanques. Ao falar de si, de sua realidade física e seu entorno, por exemplo, situamos o estudante em um espaço concreto no qual terá que resolver situações concretas: pedir ou dar informações para ir a algum lugar,

relacionar-se socialmente com outros, indicar existência ou não, relatar hábitos e ações, descrever, expressar gostos e preferências, fazer pedidos, dar orientações. Tais práticas podem ser inseridas de muitas formas e o professor deve sempre buscar associá-la à realidade do estudante, tornando-a mais significativa.

Aprendizagens e estratégias

6º ano → Tema: El mundo y yo

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|---|---|
| <p>Será que o espanhol só é falado na Espanha?</p> | <p>Refletir com base em seus conhecimentos prévios sobre a distribuição geográfica dos principais idiomas falados no mundo.</p> <p>Reconhecer o lugar do espanhol como língua de grande expressão cultural e econômica no mundo.</p> | <p>Conversas com a geografia: países que falam espanhol no mundo como língua materna</p> <p>Ícones mundiais que representam a presença hispânica no mundo em diversos setores como nas Artes, política, esporte e música.</p> | <p>Utilizar recursos como mapas e imagens com cenas do cotidiano e da cultura de países que falam o espanhol.</p> <p>Explorar e identificar ícones em áreas como Artes, esporte, política, etc., de maneira espontânea ou por meio de rápida pesquisa para descobrir quem são as pessoas que identificam países de língua espanhola de forma globalizada no mundo hoje.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u> Propor ao estudante uma viagem pela Espanha e pelo continente Latino Americano por meio de pesquisas, de modo a contextualizá-lo. Assim, irá se relacionando com aspectos de História, Geografia, Sociologia, Artes de forma a encontrar convergências e diferenças entre os vários povos que adotaram o espanhol como língua materna. A pesquisa sobre a localização dos países que falam o espanhol no mapa do mundo é um exercício importante de reconhecimento, em especial, do próprio continente: que países estão ao redor do Brasil?</p> |
| <p>Quem pode se considerar Latino-</p> | <p>Refletir sobre os pontos de diferença e convergência</p> | <p>Leitura e compreensão de</p> | <p>Explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a língua espanhola e suas culturas como forma de levá-lo a refletir sobre as</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| americano? | <p>cultural entre o Brasil e os países que falam o espanhol</p> <p>Desconstruir estereótipos sobre ser latino-americano</p> | <p>definições sobre o ser Latino Americano.</p> | <p>diferenças culturais e sua própria identidade cultural. Pesquisar sobre quais são os personagens, comidas, músicas e danças que identificam a cultura do Brasil e verificar que ela é multifacetada e não pode ser classificada de forma superficial. Da mesma forma, as várias culturas e identidades dos falantes de língua espanhola em todo o mundo, oferece um panorama rico e diverso que deve ser respeitado e olhado sem preconceitos.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u> Introduzir conteúdos sobre as civilizações Asteca, Maia e Inca aliando com o conhecimento das civilizações indígenas do Brasil.</p> |
| <p>São a língua portuguesa e a língua espanhola parecidas?</p> <p>O que torna as línguas portuguesa e espanhola diferentes?</p> <p>Quem fala português entende espanhol? E quem fala espanhol entende português?</p> | <p>Conhecer e praticar os sons da língua espanhola e estabelecer a comparação com sua própria língua.</p> <p>Refletir sobre as crenças dos falantes de português sobre a língua espanhola. A “facilidade enganosa²⁵” e os pontos que colaboram na compreensão do espanhol por falantes de português</p> | <p>O alfabeto espanhol e seus sons</p> <p>Semelhanças e diferenças entre espanhol e português</p> <p>Os sons da língua espanhola</p> | <p>Introduzir os aspectos fonéticos pela apresentação do alfabeto. Aliando o lúdico ao instrumental, trazer à tona as questões das variedades do espanhol. Realizar, jogos com o alfabeto e o soletrar para estimular o estudante a essa produção de forma mais significativa. Utilizar amostras reais da língua falada por meio do uso de recursos como filmes, músicas e sites da internet contextualizando a língua e estimulando a prática das habilidades de compreensão e produção oral.</p> |

²⁵ ALMEIDA FILHO, J.C. P. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In: ALMEIDA FILHO, J.C.P, (Org.), *Português para Estrangeiros: Interface com o Espanhol*. Campinas: Pontes, 2001.

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Todos os falantes de espanhol falam de maneira igual? Qual o espanhol que eu devo aprender?</p> | <p>Conhecer, de maneira gradativa, as variedades do espanhol</p> | <p>As variedades do espanhol falado no mundo</p> | <p>Discutir a questão do espanhol “legítimo”, tema que preocupa a muitos estudantes. <i>Esse espanhol que estou aprendendo é o melhor? O espanhol falado na Espanha é que é o correto?</i> Utilizar, se possível, cenas de filmes, vídeos e áudios de diferentes falantes do espanhol no mundo para desenvolver o trabalho.</p> |
| <p>Quais são as formas mais comuns hoje em dia de cumprimentar as pessoas em espanhol?</p> <p>Como os jovens se saúdam em geral? E como se trata uma pessoa mais velha? como se trata um professor? Uma professora? O(a) diretor(a) da escola?</p> | <p>Produzir textos orais em situações específicas de interação / variedades linguísticas</p> <p>Conhecer ritos sociais para estabelecer aproximação e interagir com pessoas ainda desconhecidas.</p> <p>Produzir textos orais claros com o uso de expressões e frases relativas a si próprio e aos outros de forma contextualizada.</p> <p>Refletir sobre as adaptações do discurso segundo o contexto.</p> | <p>Linguagem oral: diálogos em diversas situações de saudações, apresentações e despedidas, falando de si e do outro. (Nome e sobrenome; dados pessoais): usando pronomes interrogativos.</p> | <p>Discutir sobre as diferenças de contexto e como os interlocutores podem exercer influência no discurso.</p> <p>Mostrar de forma contextualizada as formas de saudação, apresentação e despedida aos estudantes utilizando recursos como cenas de filmes e séries em espanhol.</p> <p>Ver como os estudantes reagem, explorar as formas sociais de se apresentar em diferentes situações discutindo também a questão da cortesia e polidez necessárias nas interações do dia a dia.</p> |
| <p>Em que situações da vida pedimos e/ou fornecemos dados pessoais?</p> | <p>Apropriar-se de características do gênero formulário de informações pessoais.</p> | <p>Léxico referente a ficha de dados pessoais.</p> | <p>Fornecer aos estudantes algumas fichas para que realizem o levantamento dos dados dos companheiros de classe.</p> <p>Sugerir aos estudantes que, antes de iniciarem as perguntas, abram</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Preencher formulários em espanhol é diferente de fazer isso em português?</p> | | <p>Léxico referente a formulários com informações pessoais suas e de outro; formulando perguntas e respostas sobre essas informações. Uso de numerais para falar de idade, endereços, datas, horas e dados numéricos gerais. Artigos definidos e indefinidos.</p> | <p>o diálogo com as formas de saudação e apresentação já aprendidas e encerrem com uma despedida.</p> |
| <p>O verbo em espanhol é sempre igual para todas as pessoas, como em inglês?</p> <p>Os dias da semana se escrevem com letras maiúsculas, como em inglês?</p> | <p>Refletir sobre os hábitos e a cultura em que estão baseados. Falar sobre si mesmos, pessoas, locais e/ou objetos do cotidiano Relatar ações cotidianas. Apropriar-se de estratégias de produção escrita: um relato curto sobre o cotidiano. Utilizar oralmente e por escrito os dias da semana, meses e estações do ano.</p> | <p>Uso de verbos do dia a dia (levantarse, desayunar, ducharse, caminar, leer, etc.) em tempo presente. Produção escrita: relato de hábitos. Produção escrita: a agenda. Uso do artigo neutro LO.</p> | <p>Propor que os estudantes pensem sobre formas de agir no mundo como resultantes de uma construção social.</p> <p>Discutir a questão da diversidade de pensar e atuar de cada cultura, tirando a carga de preconceitos que muitas vezes podem vir de um olhar estrangeiro, classificando como “ruim” ou “errado”. O quanto de nossas ações é predeterminado pela cultura em que estamos inseridos?</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>As datas de feriados são iguais em todos os países?</p> <p>As festas que são comuns se celebram também da mesma forma?</p> <p>Como são descritas as celebrações em língua espanhola?</p> | <p>Falar inicialmente em português sobre tradições culturais locais e compará-las com outras tradições realizando um exercício de alteridade</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura e compreensão de textos em espanhol: objetivos, layout, palavras cognatas, organização da informação e seus tópicos, linguagem utilizada, etc.</p> <p>Desenvolver estratégias de compreensão de textos orais em espanhol, como: contextualização, uso de inferências, reconhecimento de palavras, anotações, repetição do áudio, etc.</p> | <p>Estudo de realidades locais e atividades tradicionais: festas tradicionais potiguares e de outras culturas, especialmente de países que falam o espanhol.</p> <p>Leitura de textos como os descritivos de festas de países que falam o espanhol, utilizando estratégias de compreensão, tais como inferência, busca de significados pelo contexto, palavras cognatas, etc.</p> <p>Compreensão oral de vídeos que mostram algumas dessas festas típicas nesses países.</p> | <p>Propor um projeto de pesquisa que seja apresentado em sala de aula ou em uma feira da escola como forma de estimular a pesquisa e envolvimento dos estudantes com as questões da cultura e da língua espanholas, iniciando-se com o levantamento de festas tradicionais e características culturais de diversos países que falam o espanhol.</p> <p>Apresentar alguns vídeos curtos disponíveis na internet sobre festas típicas de países que falam o espanhol, como Dia de Muertos, Inti Raimi, Fallas de Valencia, Moros y Cristianos, Tomatina, Carnaval de Barranquilla, etc. Obviamente, as escolhas devem ser fundamentadas e contextualizadas para o estudante como modelo que deverá ser seguido por ele para empreender sua própria pesquisa.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u></p> <p>O trabalho de pesquisa pode envolver o professor de língua inglesa em uma apresentação cultural comum em que também se apresentem quais são algumas das festas típicas de países que falam a língua inglesa</p> |
| <p>Os sobrenomes são colocados de forma igual em</p> | <p>Construir um texto oral/escrito/visual sobre família.</p> | <p>Léxico referente a familiares e graus de parentesco.</p> | <p>Propor ao estudante que estruture sua árvore genealógica utilizando o léxico desse tema e também refletindo sobre as diferentes formas de organização familiar para além daquelas</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>todos os países? Você acha que há diferenças entre as famílias brasileiras e a de outros países?</p> | <p>Refletir sobre a ancestralidade e tradições familiares.</p> | <p>Adjetivos e pronomes possessivos.</p> | <p>estabelecidas tradicionalmente.</p> <p>Discutir a questão dos hábitos uma vez mais, agora associada às tradições familiares. É possível levar relatos de pessoas de países que falam o espanhol contando sobre suas tradições, por exemplo, em celebrações ou em momentos marcantes da vida familiar (nascimento, morte, conquistas, etc.).</p> |
| <p>O que da minha cidade pode interessar a uma pessoa de outro país? Como turista? Como alguém que veio para morar? Para estudar? Para trabalhar?</p> | <p>Falar sobre a realidade do entorno. Desenvolver estratégias de leitura de mapas e guias. Descrever locais da cidade e estabelecimentos comerciais.</p> <p>Produzir textos orais claros nos quais indique existência e localização de lugares e/ou pessoas e objetos.</p> <p>Marcar a diferença em espanhol do uso dos verbos para indicar posse e existência.</p> | <p>Diferenças entre <i>Haber e tener</i> (posse x existência). Indicando localização: verbo <i>quedar</i>. Indicando localização de pessoas e objetos tendo como referência o falante: Pronomes demonstrativos, advérbios de lugar</p> | <p>Propor a produção (em espanhol) do mapa do centro da cidade e a simulação de um passeio pelo bairro ou cidade, realizando o reconhecimento desse espaço.</p> <p>Exercitar a capacidade de se colocar no lugar de outros, como por exemplo, desenvolver situações em que atuam como visitantes na mesma situação em uma cidade estranha, perguntando como chegar a determinados lugares.</p> |
| <p>Como são os ônibus em Buenos Aires? Existe metrô no</p> | <p>Falar sobre os meios de transporte em espanhol.</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura e escrita de cartazes: como: organização visual,</p> | <p>Léxico referente a meios de transporte O gênero cartaz. Como produzir um cartaz com informações da</p> | <p>Levar o estudante a descrever e valorizar sua realidade no que se refere a transportes</p> <p>Apresentar todas as formas de uso de transportes existentes</p> <p>Propor um trabalho de investigação com os mapas de transporte de</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| México? | objetivos, informações pertinentes a cada tipo de cartaz, meios em que circula, linguagem utilizada, etc. | cidade. Uso do verbo <i>ir+ a</i> , para tratar de mobilidade | <p>idades importantes do mundo, por exemplo, formas de uso, preços, etc.</p> <p>Mostrar diferentes cartazes e também placas com sinais da cidade e seus espaços. Propor a produção de um cartaz bilíngue da feira de ciências, ou da feira cultural, ou mesmo de uma sessão de cinema. Ao final, propor a autoavaliação do estudante para verificação das etapas realizadas.</p> |
| O que minha cidade oferece de espaços para aprender e desenvolver mais meu conhecimento? | <p>Explorar estratégias de leitura e compreensão do gênero folheto: tipos de folheto, objetivos, layout, organização da informação e seus tópicos, linguagem utilizada, etc.</p> <p>Explorar estratégias de produção escrita do gênero folheto: definição de objetivos, forma, conteúdos e sua organização, elementos linguísticos que podem auxiliar para elaboração do texto.</p> <p>Conhecer e utilizar os signos de pontuação em espanhol.</p> <p>Produzir textos com coesão e coerência para descrever atividades</p> | <p>Reconhecendo os gêneros: folheto de museu e audio-guia. Produção de um folheto para visitaçao de um museu ou casa de cultura local.</p> <p>Acentuação das palavras: acentos diacríticos</p> | <p>Explorar diferentes gêneros e a introdução do vocabulário referente à visitaçao de espaços culturais.</p> <p>Mostrar diferentes modelos do gênero folheto, não apenas de museus e espaços culturais ou exposições e amostras, mas também comerciais para sua comparação.</p> <p>Mostrar o passo a passo para a análise do gênero, de maneira que os estudantes possam reconhecer e entender a função social, estrutura e aspectos linguísticos que devem estar presentes para alcançar o seu objetivo comunicativo.</p> <p>Discutir a importância do reconhecimento e apropriação dos espaços culturais da cidade para que os estudantes possam utilizá-los e valorizá-los.</p> <p>Descobrir que museus os estudantes gostariam de conhecer e/ou de que existissem em sua cidade.</p> <p>Propor ao estudante a pesquisa sobre diferentes museus do mundo, em especial dos países de língua espanhola, explorando os temas culturais e científicos que representam em língua espanhola:</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | <p>culturais.</p> <p>Explorar estratégias de compreensão oral do gênero audio-guia de museu: contextualização, uso de inferências, reconhecimento de palavras, anotações, repetição do áudio, etc.</p> | | <p>Alguns sites para pesquisa:</p> <p>Museo Nacional de Antropología (http://www.mna.inah.gob.mx/)</p> <p>Ciutat dels Artes i les Ciències (http://www.cac.es/es/home.html)</p> <p>Museu Del Juguete (http://museodeljuguete.mx/)</p> <p>Museo de la Pasión Boquense (http://www.museoboquense.com/)</p> <p>Museo Frida Kahlo (http://www.museofridakahlo.org.mx/)</p> <p>Museo de Arqueología de Alta Montaña (http://www.maam.gob.ar/)</p> <p>Alguns deles oferecem a simulação da visita online e, tendo esse recurso, pode ser interessante realizá-la com os estudantes, conhecendo os espaços e explorando as peças e atividades.</p> <p>Informações no site: < http://www.maam.gob.ar/# > Site com vídeos disponíveis do Museu de Alta Montanha de Salta. Acesso dia 02 de Jan. 2018.</p> <p>Sugerir a pesquisa sobre quais são os museus e centros culturais disponíveis na cidade ou região e elaborar um folheto em espanhol para eles.</p> |
| <p>Todas as pessoas moram do mesmo jeito? As casas no Peru são iguais as casas no Brasil?</p> | <p>Descrever uma casa e utilizar o léxico a respeito.</p> <p>Falar sobre sustentabilidade e utilizar o léxico do tema.</p> <p>Produzir texto visual com plano de uma casa.</p> <p>Produzir um texto oral</p> | <p>Léxico referente às partes da casa e seus utensílios.</p> <p>Estudo do texto descritivo.</p> <p>Uso de preposições</p> <p>Estudo das regras de acentuação em espanhol: oxítonas, paroxítonas</p> | <p>Refletir sobre a diversidade de moradias e sua conexão a fatores sociais, econômicos e culturais.</p> <p>Falar sobre os materiais utilizados, a disposição, o tamanho, os tipos de cômodos. Propor ao estudante o desenho do plano da casa e/ou de sua casa ideal.</p> <p>Discutir com o estudante como seria um modelo de casa sustentável. Como é uma casa que protege o meio-ambiente?</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | claro de descrição do plano de sua casa. | proparoxítonas e sobreesdrújulas | Trabalhar com o léxico do tema por meio da apresentação de modelos de casas retirados de sites e propagandas, buscando não marcar modelos de casas como ideais em relação a outros. |
| As pessoas se vestem da mesma maneira nos Andes e aqui? As propagandas mostradas na televisão da Espanha são iguais às do Brasil? | Desenvolver estratégias de leitura de textos de propaganda Expressar preferências e gostos Perguntar sobre aspectos da aparência. | Funções comunicativas: fazer compras. Uso dos verbos <i>quedar e parecer, gustar e preferir</i> . Léxico referente a peças do vestuário, cores, estampas e materiais têxteis. Uso de expressões de concordância e discordância: <i>también, tampoco, a mí sí, a mí no</i> . | Promover simulações de situações de compras de roupas com a exploração da descrição de peças do vestuário e utilização dos verbos indicativos de preferência e gosto, assim como expressões de avaliação de concordância e discordância. Discutir o gênero propagando, iniciando a discussão sobre o que é a moda, quais são os fatores que influenciam suas escolhas de consumo e se as têm. Analisar diferentes propagandas, em meios como revistas, jornais, televisão e internet, reconhecendo a estrutura do gênero, escolhas léxicais, estruturas linguísticas utilizadas, layout, leitura das imagens, etc., observando ainda como estas se alteram em função do meio ou suporte utilizado, público alvo, etc. Discutir com os estudantes sobre como imaginam que as pessoas de outros países se vestem, como parecem, etc. Levar fotos de pessoas do mundo todo e pedir que os estudantes encontrem a qual país elas pertencem. Da mesma forma, pode-se discutir como o mundo globalizado proporcionou certa simetria no consumo mundial, uma vez que muitos produtos são feitos na China hoje em dia, ainda que também permaneçam características locais em função do clima, das tradições e hábitos locais. |
| As pessoas comem arroz e feijão na Espanha? | Utilizar o léxico para descrever as características de | Funções comunicativas: pedir comida em | Levar o estudante a refletir sobre como o que comemos também faz parte de nossa cultura |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Tem pão de queijo em todo lugar?</p> <p>Como posso pedir um prato em um restaurante em espanhol?</p> | <p>alimentos e de uma alimentação saudável</p> <p>Reconhecer os traços culturais dos alimentos de cada região e comparar com os hábitos de países que falam o espanhol</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura e escrita de textos com orientações: receitas, manuais, etc.</p> | <p>diferentes estabelecimentos.</p> <p>Tipos de alimentos.</p> <p>Gastronomia é cultura: pratos típicos de países que falam o espanhol. Gênero receita. Uso dos verbos em pedidos, orientações e ordens. O imperativo afirmativo. Uso inicial de pronomes complemento.</p> | <p>Propor ao estudante uma pesquisa sobre a história dos alimentos, mostrando como, por exemplo, antes da colonização da América não existiam determinados alimentos na Europa que hoje fazem parte dessas culturas, como o tomate, a batata, o chocolate.</p> <p>Destacar que cada povo tem seus hábitos alimentares em função da cultura e também dos produtos disponíveis na região, o que pode variar segundo diversos fatores, como o clima, por exemplo. Há muitas frutas que existem no Norte e Nordeste que não são conhecidas, por exemplo, por moradores da região Sul e Sudeste do Brasil.</p> <p>Trabalhar o léxico relacionado aos alimentos a partir dos gêneros receita e cardápio.</p> <p>Analisar o gênero receita, propondo o resgate da cultura local potiguar, e também apresentar novos pratos como expressão de outras culturas. A exploração pode ser realizada por meio da leitura de diversos exemplares do gênero, retirados de sites e de livros de receitas, bem como podem ser apresentados trechos de programas em espanhol e português que hoje em dia estão em destaque na televisão brasileira e que possuem suas versões em espanhol.</p> <p>Desenvolver situações comunicativas de pedidos, ordem e/ou orientações em espanhol.</p> <p>Proposta de projeto: a realização de uma amostra gastronômica com os estudantes com pratos dos diferentes países ou a realização em sala de uma receita simples para que os estudantes possam provar.</p> |
| | Conhecer o léxico | As partes do corpo | Levar ao estudante a reconhecer partes do corpo e a expressão de |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>O que eu tenho que falar em espanhol se eu for ao médico?</p> <p>Como posso fazer uma campanha em espanhol para prevenir uma doença de minha região?</p> <p>Que suporte é o mais eficiente para divulgar informações de prevenção de doenças?</p> | <p>referente ao corpo humano para poder se comunicar em uma situação de consulta médica</p> <p>Desenvolver estratégias de escrita de lista de orientações para uma vida saudável: pesquisa para ampliação do léxico com artigos sobre o tema</p> <p>Usar estruturas verbais com o modo imperativo para produzir um folheto ou campanha educativa sobre prevenção de alguma doença.</p> | <p>humano.</p> <p><u>Os verbos <i>doler</i>, <i>picar</i> y <i>arder</i></u></p> <p><u>Função comunicativa: explicando causas e sintomas. Falando de ações que estão acontecendo no momento em que se fala.</u></p> <p><u>Uso de gerúndio no presente contínuo.</u></p> <p><u>Falando de orientações e restrições.</u></p> | <p>sintomas de forma a instrumentalizá-lo para essas situações relacionadas à saúde.</p> <p>Perguntar aos estudantes se são capazes de dizer o que estão sentindo quando vão ao médico, se há uma rotina de saúde familiar, etc.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u></p> <p>Realizar um trabalho com o professor de Ciências sobre as principais doenças encontradas na América e seus sintomas em português e espanhol e um folheto com as principais formas de prevenção de doenças como, por exemplo, a dengue.</p> <p>Realizar o levantamento de como as pessoas se informam a respeito das campanhas e qual o meio de informação mais eficiente para isso (TV, jornal, folhetos, cartazes, etc.)</p> |
| <p>Como posso explicar regras de um jogo em espanhol?</p> <p>Como posso descrever um jogo de futebol para alguém que fala espanhol?</p> | <p>Conhecer diferentes jogos e brincadeiras em espanhol</p> <p>Desenvolver estratégias para a produção oral ligadas ao mundo dos jogos.</p> <p>Utilizar a linguagem escrita para prescrever as regras de jogos tradicionais locais, usando a forma</p> | <p><u>O imperativo negativo.</u></p> <p>Léxico referente a brincadeiras e jogos no mundo hispânico, inclusive de tradição oral.</p> <p>Léxico referente aos esportes em espanhol.</p> | <p>Discutir a questão da identidade cultural por meio dos jogos.</p> <p>Mostrar algumas formas ou versões de jogo nos diferentes países que falam o espanhol. Uma vez que os estudantes já desenvolveram com o professor de História a trajetória e a descrição dos brinquedos locais, pode ser interessante fazer agora uma ficha de levantamento dos principais brinquedos e jogos de países próximos ao Brasil, por exemplo.</p> <p>Página com alguns dos principais jogos e brincadeiras infantis em espanhol: https://www.guiainfantil.com/articulos/ocio/juegos/juegos-clasicos-</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | negativa. | Esportes e suas regras. | <p>para-ninos/</p> <p>Propor um projeto no qual os estudantes podem desenvolver um jogo e suas regras em espanhol com base nos jogos vistos.</p> <p>Trabalhar as características e regras de diferentes esportes. Aqui, espera-se que a questão de jogos e esportes paraolímpicos, por exemplo, seja abordada de forma natural e não à parte, fomentando uma consciência de inclusão.</p> |
| <p>Como posso me comunicar nas redes sociais em espanhol?</p> <p>Pode-se fazer e falar tudo na rede?</p> <p>Como posso descrever estados emocionais em espanhol?</p> <p>Como posso falar de eventos futuros em espanhol?</p> | <p>Falar sobre o uso da tecnologia e seu impacto no seu próprio desenvolvimento físico e emocional.</p> <p>Descrever estados físicos e emocionais. Apropriar-se de formas e da linguagem usada pelos jovens que se comunicam hoje, em espanhol, nas redes e aplicativos.</p> | <p>Léxico referente à tecnologia.</p> <p>Uso de adjetivos e comparativos, particularmente os que expressam estados físicos e emocionais.</p> <p>Apócope dos adjetivos.</p> <p>Falando de planos e perspectivas futuras.</p> <p>Futuro simples.</p> | <p>Explorar como os jovens espanhóis, mexicanos, argentinos, etc., utilizam a rede e quais as expressões mais utilizadas por eles nesse espaço.</p> <p>Refletir sobre as questões de risco nas redes como assédio, <i>bullying</i> e outras formas de exposição dos jovens.</p> <p>Propor uma pesquisa sobre como os jovens da escola utilizam a rede.</p> <p>Modelo de Pesquisa sobre o uso da rede por jovens: <https://es.surveymonkey.com/r/observatoriocyberbullying> Acesso 04 de jan.2018.</p> <p>Discutir a necessidade de uma ética na internet, assim como de uma etiqueta.</p> <p>Discutir e mostrar em espanhol os diferentes tipos de problema por meio da internet que hoje se destacam nas discussões, em especial aquelas que têm como vítimas crianças e jovens.</p> <p>Site educativo sobre uso da internet por jovens: a página Pantallas</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>Amigas oferece materiais para pais e professores sobre vários tipos de violência contra jovens e crianças por meio digital, assim como formas de prevenção e educação digital: http://www.pantallasamigas.net/.</p> <p>Apresentar adjetivos reveladores de estados emocionais para que o grupo discuta como os estados emocionais podem se relacionar ou fomentar determinados comportamentos na Rede. O jogo a Baleia Azul, é um exemplo recente de influência das redes sociais que atingem crianças e jovens que se encontram emocionalmente mais vulneráveis.</p> <p>Introduzir questões que levem a uma reflexão sobre o futuro.</p> <p>Realizar uma roda de conversa para discutir quais são as perspectivas futuras dos estudantes em relação à evolução do homem e da tecnologia: ¿Seguiremos utilizando móveis para la comunicación? ¿Será fácil moverse de un lugar a otro en las grandes ciudades? ¿Dejaremos de producir tanta basura?</p> |
|--|--|--|--|

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL NO 7º ANO

Após o primeiro contato do estudante com a língua espanhola a partir das relações com o mundo cotidiano no ano anterior, no 7º ano se estabelece um contato com as histórias e o imaginário na Literatura e outras produções artísticas levando o estudante para as relações com o mundo em um nível diferente, relacionando-se com a sua criatividade de forma mais direta. A temática “El mundo de las Letras” procura inserir o estudante de língua espanhola no mundo das narrativas e dá espaço para um trabalho mais amplo e sistematizado com os gêneros escritos, não apenas literários, mas também aqueles utilizados no dia a dia e ligados à narração em um primeiro momento.

O trabalho com os gêneros escritos não deve estar apenas a serviço do ensino das formas gramaticais, na verdade propõe-se um processo que vá no sentido contrário. A construção do gênero deve ser mostrada passo a passo por meio de diversos modelos iniciais, observando seus aspectos sistêmicos, de mundo e de organização textual. Somente depois, e ligados a esses aspectos, o professor pode destacar aqueles elementos linguísticos e gramaticais presentes que deseja que os estudantes também desenvolvam.

Igualmente, a organização do discurso oral por meio de práticas sociais como a entrevista ou apresentação de poesia e teatro, incentiva um uso da língua em contextos que vão para além do cotidiano e preparam o estudante para uma exposição mais consciente, crítica e controlada em língua espanhola.

Iniciando com o gênero lendas e mitos espera-se que seja realizada uma exploração dos gêneros como parte do patrimônio cultural de cada país e se constituem como elementos que formam sua identidade. O professor pode explorar nesse momento a questão da preservação da própria história cultural da comunidade à qual pertencem seus estudantes. É importante que o professor destaque o fato de as lendas e mitos serem inicialmente gêneros orais, o que explica, por exemplo, terem recebido diferentes contribuições ou modificações ao longo do tempo. Igualmente, a valorização da tradição oral, presente ainda em algumas regiões do país em determinados grupos e comunidades, suscita questões como a valorização da tradição dos contadores de histórias e dos mais velhos.

Caminhando pela competência narrativa, propõe-se que o professor traga as histórias para mais perto do estudante. Com questões como: você costuma ler histórias que contam sobre a vida de outras pessoas? Como as histórias de vida de outras pessoas têm influência em sua própria vida? Você conhece pessoas que fazem a diferença no mundo? Com isto, o professor pode trazer para a sala de aula personagens que podem contribuir para a ampliação do conhecimento do estudante sobre a América Latina e Espanha, mas também do Brasil e do Estado do RN. Buscando um viés histórico e cultural, os relatos biográfico e autobiográfico constituirão uma forma de o estudante expressar em espanhol as histórias de vida de sua família, de personagens de sua comunidade além da sua própria história.

Outros gêneros estudados nesse ano serão a fábula, a sinopse, a entrevista, o conto, a poesia, o cordel, os quadrinhos, a resenha e o texto teatral.

Aprendizagens e estratégias

7º ano → Tema: El mundo de las Letras

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|---|---|---|
| <p>As lendas e mitos são iguais para todos os povos?</p> <p>Quais são as origens das lendas?</p> | <p>Comparar lendas e mitos em língua espanhola com lendas e mitos locais, inclusive de diferentes matrizes culturais.</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura e compreensão do gênero lendas, como: vocabulário utilizado, layout, imagens, tempos verbais utilizados, personagens, descrição do contexto, estrutura da narrativa: início, desenvolvimento e desfecho.</p> <p>Descrever hábitos passados em contraste com hábitos presentes. Estabelecer o contraste entre ANTES X AHORA.</p> | <p>Gênero: Mitos e lendas em língua espanhola</p> <p>Os povos pré-colombianos: Astecas, Maias e Incas</p> <p>Descrição de acontecimentos passados: <i>pretérito imperfecto</i></p> <p>Marcadores temporais no passado.</p> <p>Leitura de imagens: quadros, pinturas murais, inscrições.</p> | <p>Introduzir questões sobre o conhecimento prévio do estudante como: “Você conhece alguma lenda brasileira?”, “O que você conhece dos povos indígenas da América?” para instigar o reconhecimento dos pontos de aproximação das nossas culturas brasileiras com outras estrangeiras.</p> <p>Adaptar essa atividade se julgar possível e pedir para que os estudantes encontrem e façam a descrição de personagens e épocas para, adiante, produzir versões de lendas brasileiras em espanhol.</p> <p>Apresentar o tempo Pretérito imperfecto do Indicativo, falando dos hábitos de ontem e de hoje, fazendo um contraste com o presente do indicativo: “<i>Antes los pueblos creían que el Sol era un Diós. Hoy creen que es un astro.</i>”</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u> Buscar lendas e mitos brasileiros em língua portuguesa e trabalhar autores como Monteiro Lobato.</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | <p>Introduzir mitos e lendas das culturas pré-colombianas.</p> <p>Trabalhar com imagens que contam histórias: pinturas das culturas Asteca, Maia e Inca.</p> <p>Desenvolver estratégias de apresentação oral e escrita de descrição de personagens e épocas.</p> | | |
| As comparações em espanhol são parecidas com as que se fazem em português? | Comparar objetos, lugares e pessoas, utilizando estruturas dos comparativos de igualdade, inferioridade e superioridade. | <p>Uso de adjetivos.</p> <p>Os comparativos de igualdade, inferioridade e superioridade.</p> <p>Acentuação de hiatos e ditongos.</p> | Estabelecer graus de comparação e avaliação por meio de comparações de lugares e personagens e mesmo épocas, como por exemplo: “Las leyendas aztecas son tan antiguas como las leyendas tupi-guaraníes”. |
| Vale a pena conhecer fatos que aconteceram com pessoas que se destacam no mundo e que falam espanhol? Suas ideias, suas vidas podem contribuir com as nossas? | <p>Apropriar-se de características do gênero <i>biografia</i>: propósito comunicativo, organização textual, linguagem utilizada, meios de circulação, etc.</p> <p>Produzir relatos autobiográficos seguindo</p> | <p>Relato de ações determinadas ocorridas no passado: o <i>pretérito indefinido</i>.</p> <p>Advérbios de tempo.</p> <p>As biografias e autobiografias.</p> <p>Contraste entre pretérito</p> | <p>Ler e analisar diferentes textos biográficos.</p> <p>Propor a utilização de estruturas do passado para que o estudante escreva sua biografia.</p> <p>Refletir sobre o tema da exposição biográfica atual dos indivíduos nas redes sociais e aplicativos. Quanto dessa exposição pode considerar-se um relato biográfico?</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>Os jovens espanhóis consomem videoblogs?</p> | <p>as orientações do gênero.</p> <p>Reflexão sobre as formas atuais de exposição pessoal e a influência dos meios digitais</p> | <p><i>indefinido e pretérito imperfecto de indicativo.</i></p> <p>Ampliação do tema de uso de pronomes complemento O.D e O.I.</p> <p>Exemplos de relatos biográficos no formato digital</p> | <p>Elaborar um Blog ou videoblog com os diferentes relatos autobiográficos dos estudantes.</p> <p>Como exemplos de biografias de personalidades da cultura em língua espanhola sugerimos biografias de artistas e escritores latino americanos: (e.g. Frida Kahlo, Gabriel Garcia Marquez, Diego Rivera, Isabel Allende, Rigoberta Menchú)</p> |
| <p>Preciso conhecer um pouco ou muito da vida de quem vou entrevistar? A abordagem do entrevistado em espanhol é igual no português?</p> | <p>Planejar e desenvolver estratégias de produção oral para realizar uma entrevista.</p> | <p>O gênero <i>entrevista</i>. Realização de entrevistas dos estudantes a outros colegas da sala e/ou pessoas da comunidade local para descobrir suas histórias de vida. Pessoas que fazem a diferença no mundo ou em sua comunidade.</p> | <p>Explorar o gênero <i>entrevista</i> com os estudantes, por meio da leitura e análise de diferentes modelos de entrevistas retiradas de revistas online ou impressas, nas quais conste, além do texto da entrevista, uma pequena biografia do entrevistado.</p> <p>Propor um projeto de trabalho com as entrevistas como uma forma de levantar dados sobre o entorno do estudante, as pessoas presentes na vida da comunidade local e que podem contribuir de alguma forma para esse grupo. Dessa entrevista, pode-se gerar um vídeo ou texto contendo também a biografia do entrevistado.</p> |
| <p>Como posso falar dos animais de minha região em espanhol?</p> <p>É possível escrever fábulas novas,</p> | <p>Explorar estratégias de leitura e compreensão do gênero <i>fábula</i>.</p> <p>Desenvolver estratégias de produção escrita e oral de uma pequena</p> | <p>O gênero <i>fábula</i>.</p> <p>Léxico sobre os animais.</p> <p>Leitura e escrita de fábulas.</p> | <p>Retomar características e o propósito da fábula: um texto que traz um ensinamento ou lição e com um fechamento moral.</p> <p>Propor a leitura de pequenas fábulas e a exploração do vocabulário para ampliação da discussão sobre temas que envolvam os animais, como a extinção de espécies, preservação, etc.</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>modernas?</p> | <p>fábula: apresentação e caracterização dos personagens, organização da narrativa, desfecho ou moral da história, vocabulário utilizado, etc.</p> <p>Discutir temas como o direito dos animais e falar sobre sua presença na vida das pessoas</p> | <p>Pretérito indefinido: verbos irregulares.</p> <p>Discussão sobre o direito dos animais.</p> | <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u></p> <p>Com o professor da disciplina de Ciências sugere-se realizar um levantamento dos animais da região em risco de extinção, por exemplo.</p> <p>Incentivar os estudantes a criar uma pequena fábula que traga um elemento de orientação sobre o tema “preservação ambiental” e com ilustrações trabalhadas com o professor de artes.</p> |
| <p>O que os jovens mexicanos assistem?</p> <p>Existe algum país de língua espanhola que faça filmes bem conhecidos pelo mundo todo?</p> <p>Dá para conhecer o jeito de falar dos diferentes países de língua espanhola assistindo a filmes dos diferentes países?</p> | <p>Reconhecer os gêneros cinematográficos: drama, romance, comédia, terror, suspense e ciência-ficção.</p> <p>Desenvolver estratégias de compreensão oral de cenas de filmes: contextualização, uso de inferências, reconhecimento de palavras, anotações, repetição do áudio, etc.</p> <p>Produzir sinopse, com base no estudo do</p> | <p>Os relatos no cinema.</p> <p>Cinema em língua espanhola</p> <p>Uso de expressões avaliativas e de apreciação <i>Muy x mucho</i></p> <p>Compreensão oral de cenas de filmes e trailers.</p> <p>Leitura e produção do</p> | <p>Explorar por meio do cinema aspectos linguísticos (variedades do espanhol, léxico de temas específicos, narrativas), e culturais (Histórias e aspectos culturais locais, geografia, etc.) para incentivo da fruição e ampliação do repertório estético do estudante.</p> <p>Verificar se os estudantes têm contato com o cinema de alguma forma, seja assistindo apenas a filmes e séries via internet, televisão ou se visitam os espaços como o cinema ou salas para exposições de filmes.</p> <p>Propor aos estudantes que assistam a trailers, de forma a reconhecer a experiência do cinema como um conjunto artístico completo, desde o cartaz, até o texto do roteiro e a música. Vale lembrar que muitas obras da literatura ganharam vida na tela do cinema e são uma forma de incentivar a leitura, por exemplo.</p> <p>Ler sinopses e levantar, com os estudantes, as características do</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | gênero: propósito comunicativo, organização textual, layout, meio de circulação, estruturas linguísticas, etc. | gênero sinopse. | gênero, observando as palavras usadas para avaliar/criticar o filme, bem como as estratégias de argumentação para persuadir o leitor da sinopse a conhecer a obra. |
| Que histórias dos povos que falam o espanhol eu não conheço e que deveria conhecer? | <p>Explorar estratégias de compreensão e produção de relatos orais curtos: contextualização, uso de inferências, reconhecimento de palavras, anotações, repetição do áudio, etc.</p> <p>Explorar estratégias de compreensão e produção do gênero conto de forma inicial: apresentação e caracterização dos personagens, organização da narrativa, desfecho da história, vocabulário utilizado, etc.</p> | <p>Relatos de vida entrecruzando histórias locais antigas e atuais.</p> <p>Uso do Pretérito perfeito composto para falar de fatos passados recentes com implicações no presente.</p> <p>Contraste de tempos verbais em uso: Pretérito indefinido e pretérito perfeito composto</p> <p>Uso de preposições.</p> <p>Contos da literatura hispano-americana e espanhola.</p> <p>Relatos históricos. Descrição de personagens e contextos</p> | <p>Propor o recontar de algumas cenas de filme, no sentido de desenvolver a oralidade em situações de relatos curtos.</p> <p>Trabalhar com vídeos curtos como propagandas ou campanhas com temas sociais. No trabalho com contos curtos, o estudante poderá revelar o desfecho da história. Ou até modificá-lo, utilizando vocabulário aprendido com os filmes e com o gênero sinopse.</p> <p>Escolher contos que se relacionem a eventos históricos importantes da História da Espanha e da América Latina, tais como: a Guerra Civil Espanhola, a Conquista da América, as civilizações Pré-colombianas. Alguns autores sugeridos são: Augusto Monterroso, Manuel Lueiro Rey, Eduardo Galeano, Juan Rulfo, Octavio Paz.</p> <p><u>Situações interdisciplinares:</u></p> <p>Realizar um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa: uma produção bilíngue de textos na forma de um caderno literário da escola.</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | | históricos. Leitura e produção do gênero <i>Conto</i> . | |
| Existem poetas famosos em língua espanhola? As canções são uma forma de poesias? | Ler / escutar poemas em língua espanhola por prazer. Compreender o conteúdo dos poemas não apenas com foco estético, mas também crítico. Desenvolver estratégias de compreensão do gênero <i>canção</i> em áudio ou na leitura das letras | As poesias latino-americanas e espanhola Estudo da poesia: conceitos de rima e versificação, identificação do eu-lírico, rimas, vocabulário utilizado, tema, estilo, etc. Estratégias de apresentação oral: postura, entonação, ritmo, articulação, expressão, etc. | Apresentar textos em linguagem poética, conotativa, para trazer para o estudante algo próximo, como as canções e poemas, em que se utilizam os versos e rimas. Alguns autores indicados são: Gloria Fuertes, Federico Garcia Lorca, Antonio Machado, Pablo Neruda, Alfonsina Storni. Contextualizar alguns dos autores mencionados, e propor um trabalho em paralelo com poemas das mesmas épocas no Brasil como forma de comparar temáticas, por exemplo, e artigos com biografias e relatos ligados à vida dos autores. Sugestões interdisciplinares: Com o professor de História, explorar o papel das artes, poesia e música no trabalho de conscientização e transformação da realidade local. A música dos anos 60 e 70 na América oferece uma temática ligada à denúncia e à luta contra as ditaduras. É importante contextualizar o estudante e mostrar que no Brasil também vários compositores produziram as chamadas músicas de protesto, entre eles Caetano Veloso, Chico Buarque e Gilberto Gil. Em espanhol, sugerimos um trabalho que traga algumas amostras do trabalho de autores como Victor Jara, Violeta Parra, Mercedes Sosa, Pablo Milanés, chegando mais adiante até a atualidade, com grupos como Sui Géneris, Calle 13. Associar o relato dos eventos passados e aquilo que ainda segue |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | | <p>acontecendo na atualidade.</p> <p>Realizar um sarau de poesias e canções com os estudantes.</p> |
| <p>Como seria fazer um cordel em espanhol?</p> | <p>Resgatar a tradição literária do cordel para uma produção escrita e oral do gênero em espanhol</p> <p>Desenvolver estratégias de apresentação oral</p> | <p>Trabalho com substantivos homônimos, heterotônicos, heterogênicos.</p> <p>Produção do <i>gênero cordel</i>.</p> <p>Contos versificados. A tradição literária oral dos povos</p> | <p>Ler vários exemplares e levantar as características do gênero cordel.</p> <p><u>Situações interdisciplinares:</u> O cordel é um gênero que pode ser explorado em conjunto com o professor de Português e, ao mesmo tempo, de História, buscando, por exemplo, narrar fatos importantes da história local em espanhol. Da mesma forma, é interessante propor uma elaboração artística, tanto escrita como oral para sua apresentação ao grupo.</p> |
| <p>Como posso expressar minha opinião em espanhol?</p> | <p>Expressar a opinião e construir enunciados avaliativos simples</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura do gênero resenha: localização de informação, identificação do léxico e expressões avaliativas, estrutura do gênero, função comunicativa, meios de circulação, etc.</p> | <p>O gênero resenha.</p> <p>Expressão de opinião.</p> <p>Verbos de atitude (<i>creo que, pienso que, me parece que</i>).</p> | <p>Explorar e ler modelos do gênero resenha preparando para a introdução posterior no oitavo ano dos gêneros jornalísticos e da expressão mais elaborada de textos argumentativos.</p> <p>Identificar as partes ligadas à narração com o resgate da história, do autor e da obra e destacar a função social da resenha, que é de avaliar uma obra cinematográfica ou literária.</p> <p>Destacar as expressões de opinião</p> <p>Propor a elaboração de enunciados curtos com opinião sobre temas variados.</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| Que gibis e personagens são famosos nos países que falam o espanhol? | Estratégias de leitura e compreensão do gênero quadrinhos. | Texto e imagem. As onomatopeias. Trabalhando com o humor nas tirinhas. | Explorar a leitura de quadrinhos de alguns quadrinistas argentinos famosos como Quino, Liniers, Maitena, Nik. <u>Situações interdisciplinares:</u> Elaborar um gibi ou quadrinhos para o desenvolvimento de conteúdos de ciências, geografia, história criando versões bilíngues destes. Nesse trabalho, sugere-se a conexão com o professor de Arte. |
| Como é o teatro em espanhol? | Reconhecer características de textos teatrais. Construir pequenos diálogos e monólogos. Desenvolver estratégias de adaptação de contos para sua teatralização. | Trabalho com textos da dramaturgia: leitura e dramatização. Exploração de suas características: composição e estilo. Montagem com os estudantes de pequenos esquetes de teatro. | Realizar a leitura de pequenos extratos teatrais em espanhol Propor a elaboração de pequenos esquetes de teatro sobre temas do cotidiano Realizar jogos teatrais em que os estudantes, em fileira de 5 ou 6, devem iniciar, cada um de uma vez, contando um trecho de uma história de sua imaginação que o colega deve completar de maneira improvisada e formando uma narrativa que contenha início meio e fim. |

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL NO 8º ANO

O quadro do currículo do 8º ano se estabelece a partir do tema “Los medios de comunicación y la comprensión del mundo”. Neste momento da trajetória do estudante no Ensino Fundamental II, amplia-se o trabalho com o desenvolvimento das competências escrita e oral em língua espanhola para a compreensão e a produção de enunciados ligados à argumentação e à crítica. Assim, os gêneros escolhidos são aqueles ligados ao mundo midiático como a notícia, o artigo de opinião, a carta do leitor, a propaganda, mas também o artigo de divulgação científica, o documentário, a resenha.

Nesse sentido, é dada atenção especial à questão da importância da busca e seleção de informação e também se discute a importância da ética nos meios de comunicação e na divulgação de informações por todos os cidadãos, não apenas os profissionais da área. Em conjunto com o desenvolvimento dos gêneros escritos e orais apresentados, se trabalharão aquelas estruturas linguísticas ligadas à elaboração de hipóteses, à argumentação, à expressão da opinião.

Complementando a discussão da responsabilidade ética dos meios oficiais de difusão de notícias e informação, deve-se abordar que, com o advento da internet e das redes sociais, todos os indivíduos passaram a ser potenciais jornalistas ao registrarem e divulgarem imagens e vídeos de acontecimentos no momento em que ocorrem. Da mesma forma, segundo interesses comerciais, políticos ou econômicos, grupos e indivíduos criam e difundem notícias falsas pela internet, as Fake News, tema que deverá ser tratado de forma a mostrar estratégias de leitura mais ativa e crítica por parte do estudante.

O desenvolvimento da competência leitora e a formação do leitor deve ser premissa do trabalho de todos os professores em cada uma das disciplinas. No caso do espanhol, valoriza-se o desenvolvimento das habilidades no idioma, porém, trabalham-se aqueles aspectos formativos que vão para além do simples resgate da informação do texto. Assim, fomentar o debate e a articulação dos saberes do estudante e de novos saberes deve ser foco do trabalho com os gêneros, fazendo, inclusive cruzamentos com gêneros da Literatura.

No que tange à produção escrita e oral, é relevante que o professor possa neste ano explorar os gêneros ligados à crítica nos meios de comunicação e discutir sua importância para a sociedade. Para isso podem-se mostrar outros gêneros pertencentes ao âmbito jornalístico: editorial, charge e carta do leitor, incentivando o estudante a compreender a exposição das opiniões quanto a problemas da sociedade, dando a conhecer maneiras de protestar publicamente (em jornais, revistas, etc.).

Aprendizagens e estratégias

8º ano → Tema: Los medios de comunicación y la comprensión del mundo

Eixo integrador: Jovens mudam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|--|--|--|--|
| <p>Como os espanhóis se informam diariamente?</p> <p>Como posso noticiar algo em língua espanhola?</p> | <p>Desenvolver estratégias de leitura e produção escrita do gênero notícia: objetivos, layout, palavras cognatas, organização da informação e seus tópicos, linguagem utilizada, meios de circulação, etc.</p> <p>Conhecer diversos meios de comunicação de notícias e as agências de notícia do mundo.</p> <p>Utilizar critérios para selecionar informações na rede</p> <p>Refletir sobre os usos e efeitos do discurso direto e indireto.</p> | <p>As notícias escritas. Jornais e revistas impressos e a rede de notícias digitais</p> <p>O pretérito pluscuamperfecto de indicativo: o relato de ações passadas anteriores a outras também no passado.</p> <p>Relato do discurso de outro: discurso direto e discurso indireto</p> <p>Aumentativos e diminutivos em espanhol</p> | <p>Orientar os estudantes a procurar identificar a estrutura desse gênero que, em geral, procura responder as seguintes perguntas: <i>¿qué?, ¿a quién?, ¿cómo?, ¿dónde?, ¿cuándo?</i> e <i>¿por qué?</i>. Realizar um trabalho com as manchetes. O professor deverá, além de orientar o exercício proposto, incentivar que os estudantes criem manchetes em espanhol para notícias reais.</p> <p>Trabalhar com aspectos do discurso jornalístico que incluem, por exemplo, o relato do discurso de outros. O estudante conhecerá o estilo direto e indireto, para poder fazer referência ao discurso de outros, e o <i>pretérito pluscuamperfecto</i> que o ajudarão a construir suas notícias com uma escrita adequada ao gênero.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u></p> <p>Elaborar um jornal da sala, tanto em formato impresso como digital, contendo notícias sobre os eventos escolares, trabalhos e notícias locais pode apresentar-se como um recurso de intercâmbio entre as salas da Unidade Escolar. Com o professor de língua inglesa e língua portuguesa, esse suplemento pode apresentar-se em três línguas.</p> <p>Pedir que os estudantes pesquisem fotos importantes, como as que tenham tido grande divulgação internacional, e as contextualizem, por exemplo as premiadas pelo prêmio americano Pulitzer:</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | Desenvolver estratégias de leitura de textos imagéticos. | | < http://www.pulitzer.org/ >. |
| <p>Como são dadas as notícias pelos apresentadores de telejornais em língua espanhola?</p> <p>Como posso falar do clima em espanhol?</p> | <p>Refletir sobre as características das notícias conforme seu meio de divulgação</p> <p>Ler e produzir oralmente notícias curtas: organização textual, linguagem utilizada, meio de divulgação, entonação e pronúncia, etc.</p> <p>Desenvolver o léxico para falar de: notícias locais, previsão do tempo, entretenimento, esporte.</p> | <p>As notícias de telejornal: estrutura e características gerais.</p> <p>Léxico sobre o clima</p> <p>Verbos de câmbio (hacerse, quedarse)</p> <p>O gerúndio: ações no presente contínuo e indicando ação futura</p> | <p>Discutir com os estudantes como eles se informam, se a família acompanha ainda as notícias por meio da TV e rádio, que tipos de telejornais consomem, etc. Após essa discussão inicial, podem ser apresentados trechos de telejornais de canais em língua espanhola.</p> <p>Alguns sites de canais em espanhol: Canal de Rádio e televisão espanhola:< http://www.rtve.es/> Televisa, canal Mexicano:< http://www.televisa.com/> Canal de Televisão Pública Argentina:< http://www.tvpublica.com.ar/></p> <p>Explorar partes do telejornal como a previsão do tempo.</p> <p>Trabalhar o léxico relacionado ao clima. Iniciar a atividade, perguntando aos estudantes se eles acompanham e confiam nas previsões do tempo. Pedir aos estudantes que relatem situações em que mudaram seus planos por saber das mudanças climáticas e/ou em que momentos é importante saber do clima de determinada região ou, ainda, se a questão do tempo afeta a vida de sua comunidade, por exemplo no que se refere à safra de produtos agrícolas, a escassez de água, ou o calor intenso.</p> <p>Sugestão interdisciplinar: Em trabalho conjunto com Arte, criar, em grupos, um telejornal que pode ser apresentado em sala ou gravado pelos estudantes e exibido posteriormente.</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | | | |
| As informações que recebo pela internet são confiáveis? | <p>Refletir sobre a importância de pesquisar as informações antes de divulgá-las</p> <p>Refletir sobre os aspectos morais e impactos da criação veiculação de notícias falsas (fake news)</p> <p>Ler criticamente notícias publicadas em diferentes sites.</p> | <p>Usos de estruturas do condicional. Falando de hipóteses e probabilidades</p> <p>Si+ verbo no presente do indicativo para expressão de condições</p> | <p>Explorar com os estudantes o que consideram ser ético ou antiético em seu dia a dia.</p> <p>Perguntar se as regras de ética podem ser alteradas conforme o meio em que os indivíduos circulam, seja presencial ou digital.</p> <p>Introduzir a discussão sobre a necessidade de princípios éticos em todas as áreas, incluindo a mídia.</p> <p>Discutir com os estudantes e elaborar, em conjunto, algumas estratégias de identificação de notícias não confiáveis, utilizando as estruturas do condicional e falando das hipóteses que levam à criação dessas mentiras <i>online</i>.</p> <p>Discutir e ensinar algumas formas responsáveis de atuar na internet.</p> |
| Os jovens argentinos consomem videoblogs? | <p>Refletir sobre o surgimento de novas fontes de informação</p> <p>Desenvolver estratégias de compreensão e produção de pequenos textos orais dentro das características do Videoblog: vídeo curto, edição, imagens, sons, linguagem utilizada, etc.</p> | <p>Estudo de gêneros presentes na internet.</p> <p>Expressando estados e transformações. <i>Verbos de cambio ponerse, volverse</i></p> | <p>Falar sobre transformações utilizando verbos de câmbio.</p> <p>Seguir videoblogs falados em espanhol, de diferentes países, analisando o contexto (local de produção, público alvo) e a linguagem utilizada.</p> <p>Produzir um pequeno vídeo em grupos ou individualmente no qual os estudantes apresentem um tema no formato de videoblog.</p> |
| Como posso falar | Desenvolvimento de | O mundo esportivo. | Explorar o gênero notícia a partir de acontecimentos esportivos |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>de eventos esportivos em espanhol?</p> | <p>estratégias de compreensão escrita e oral de notícias esportivas.</p> <p>Elaborar resumos de eventos esportivos</p> | <p>Leitura e produção de notícias ligadas ao esporte.</p> <p>Utilização de léxico do mundo esportivo, em especial competições mundiais.</p> <p>Elaboração do gênero resumo</p> | <p>marcantes como Copa do Mundo, Olimpíadas e campeonatos regionais como forma de contextualizar a compreensão oral e escrita e uma posterior produção escrita do estudante.</p> <p>Para auxiliar o professor, sugerimos a preparação dos materiais com textos reais e áudios disponíveis em sites da internet em espanhol:</p> <p>Revista online espanhola: Marca:< http://www.marca.com/></p> <p>Radio argentina de esportes: <http://www.continental.com.ar/noticias/deportes/></p> |
| <p>As propagandas de produtos iguais no Brasil e em países que falam o espanhol são traduzidas ou são feitas propagandas diferentes?</p> | <p>Desenvolver estratégias de compreensão e produção escrita do gênero propaganda escrita: meio de circulação, descrição de produtos e serviços, léxico utilizado, estilo, layout, suporte, etc.</p> <p>Desenvolver estratégias de compreensão e produção escrita do gênero propaganda oral: linguagem utilizada, imagens, léxico, etc.</p> <p>Refletir sobre o impacto do texto publicitário: <i>slogans</i> e <i>jingles</i>.</p> | <p>Estudo de peças publicitárias</p> <p>Presente del subjuntivo: la expresión de deseos</p> <p>Construção de uma propaganda escrita e uma oral para a divulgação de um tema local</p> | <p>Ler e analisar diversas peças publicitárias em espanhol, fazendo o levantamento de suas características</p> <p>Propor a elaboração de uma lista de desejos individuais e coletivos utilizando o presente do subjuntivo</p> <p><u>Projeto de trabalho:</u></p> <p>Propor temas de discussão na forma de um debate como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A propaganda como motor do consumo - A propaganda turística: resgate dos valores regionais - As propagandas como forma de educar <p>Criar uma campanha utilizando gêneros já aprendidos pelos estudantes como folhetos e cartazes, sobre um tema de interesse local que reflitam uma preocupação de mudança de comportamento ou de divulgação de valores culturais locais.</p> <p>Como sugestões de campanhas educativas ou de denúncia,</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | <p>Desenvolvimento de estratégias de compreensão e produção oral.</p> <p>Comparar diversos tipos de peças publicitárias (comerciais, campanhas humanitárias, outdoors, etc.)</p> | | <p>indicamos algumas ligadas aos seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direitos dos desaparecidos na Guerra Civil Espanhola - Campanha contra o racismo <p>Sites:</p> <p>Campanha contra la impunidad franquista: < https://www.youtube.com/watch?v=kTBN1qsaTzE></p> <p>Notícia em telejornal sobre a campanha contra o racismo no México:< https://videos.telesurtv.net/video/62638/mexico-lanzan-campana-que-muestra-racismo-en-ninos/></p> |
| É difícil ler artigos em espanhol? | <p>Desenvolver estratégias de leitura e compreensão do gênero artigo de divulgação científica: identificação do autor, do público alvo, do propósito comunicativo do artigo, suporte, léxico utilizado, estruturas linguísticas, organização do texto, etc.</p> | <p>Leitura e análise do gênero artigo de divulgação científica. Expressão de causas e consequência. Orações causais e consecutivas. Conectores relativos.</p> <p>A expressão de fatos e argumentos.</p> <p>Expressão de causas e consequência. Orações causais e consecutivas. Conectores relativos.</p> | <p>Ler e analisar artigos em língua espanhola observando as características do gênero.</p> <p><u>Situações interdisciplinares:</u></p> <p>Propor a leitura de artigos que estejam relacionados com temas desenvolvidos nas aulas de Ciências, História, Geografia e Arte e desenvolver pequenos textos com opinião sobre o que foi lido com justificativas.</p> |
| A literatura e a realidade se misturam? | <p>Discutir a presença das notícias na criação literária</p> | <p>A presença das notícias na Literatura. Realidade e ficção/ ficção e</p> | <p>Discutir o quanto da ficção vem da realidade e o quanto da realidade poderia ser ficção.</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>Quais são os autores latino americanos que também foram jornalistas?</p> | <p>Refletir sobre aspectos como verossimilhança e fantasia</p> | <p>realidade.</p> <p>O Realismo Mágico</p> <p>Orações condicionais <i>pretérito imperfecto de subjuntivo</i>.</p> | <p>Apresentar trechos de obras do Realismo Mágico com autores como Gabriel Garcia Márquez</p> <p>Pesquisar sobre notícias inverossímeis e criar um mural com as mais estranhas</p> <p>Redigir uma notícia utilizando características literárias</p> <p>Algumas sugestões de atividades e informações sobre o trabalho desses autores para leitores infantis: Gabriel Garcia Marquez: < https://www.educapeques.com/lectura-para-ninos/grandes-personajes-de-la-historia/gabriel-garcia-marquez.html>, < http://www.semana.com/cultura/articulo/gabo-para-ninos/10425-3>, Eduardo Galeano: < https://narrativabreve.com/2017/09/cuentos-de-eduardo-galeano-para-ninos.html>.</p> |
| <p>Como posso colocar minha opinião em um meio de comunicação e divulgá-la?</p> | <p>Ler artigos de opinião observando: propósito comunicativo, suporte, meio em que circulam, layout, linguagem utilizada, escolhas lexicais, público alvo, etc.</p> <p>Produzir uma carta do leitor sobre um tema que preocupe a comunidade da qual o estudante faz parte</p> | <p>O gênero carta do leitor</p> <p>Marcadores argumentativos e expressões de queixas</p> <p>Uso de <i>pretérito perfecto del subjuntivo</i></p> | <p>Perguntar aos estudantes se já opinaram publicamente sobre algo e como foi.</p> <p>Destacar a questão da importância da polidez e do posicionamento com base em argumentos, uma vez que a facilidade de exposição via redes sociais pode criar a sensação de que tudo o que se expõe é opinião, quando, muitas vezes, é apenas agressão.</p> <p>Ler modelos de gêneros que envolvem argumentação crítica presentes em jornais /revistas e levantar suas características: editorial, artigo de opinião, carta do leitor.</p> <p>Propor a leitura de algum artigo de opinião, sobre um tema</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | | | controverso de seu interesse; a seguir, discutir em grupos com opiniões diferentes; finalmente, produzir (em duplas ou pequenos grupos) cartas para serem enviadas à coluna Carta do leitor do respectivo suporte, que poderão ser compartilhadas na forma digital, sendo possível, ou na forma impressa e divulgada em sala de aula ou na escola. |
| Um documentário é menos interessante que um filme comum? Quais são os documentaristas mais importantes em língua espanhola? | Desenvolver estratégias para a compreensão escrita e oral de documentários: contextualização, uso de inferências, reconhecimento de palavras, anotações, repetição do áudio, etc. | O gênero cinematográfico documentário Produção de gênero resenha sobre documentários. | Retomar as características do gênero resenha, estudado no ano anterior: propósito comunicativo, organização textual, meio de circulação, linguagem utilizada, etc. Discutir as características do gênero documentário: propósito comunicativo, organização textual, meio de circulação, linguagem utilizada, objetivos, temas, etc. Propor a exibição de um documentário com temática de interesse dos estudantes, sobre o qual escreverão resenhas. Como sugestão, o professor pode buscar documentários em espanhol, mas também indicar outros em língua portuguesa ou inglesa. Documentaristas importantes da América Latina e Espanha: Pino Solanas, João Moreira Salles, Amir Labaki, João Moreira Salles, Michael Moore, Pino Solanas, etc.). Lista de documentários importantes do mundo: (75 documentales que cambiarán tu visión de mundo). < http://www.unitedexplanations.org/2013/06/25/75-documentales-que-cambiaran-tu-vision-del-mundo/ > Acesso 29 de jan. de 2018. |

COMPONENTE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL NO 9º ANO

No último ano do Ensino Fundamental propõe-se ao estudante que inicie sua trajetória rumo ao mundo da autonomia e do planejamento da continuidade de seus estudos e também da gradativa compreensão sobre o mundo profissional. Nesse ano são propostos trabalhos que o aproximem ainda mais dos gêneros ligados ao acadêmico, como apresentações orais de trabalhos de pesquisa, mesas redondas, painéis, bem como a discussão sobre questões como plágio e cópia que, certamente são tratados ao longo de toda sua vida escolar, mas que aqui ganham ênfase no sentido de preparar o estudante para o Ensino Médio.

A temática “Mi intervención en el mundo” procura, assim, inserir o estudante de língua espanhola no mundo mais adulto, propondo práticas de linguagem ligadas à apresentação de trabalhos de pesquisa, à busca de estágio ou intercâmbio escolar, à comunicação escrita formal, à comunicação oral em situações de viagem, enfim, práticas que o capacitem a exercer sua trajetória como jovem estudante, cidadão e futuro profissional.

As regras, leis e estatutos são parte da vida do estudante desde sua inserção na escola, no entanto a consciência desses documentos e normas passa a ser destacada à medida que se promove a autonomia do estudante e se incentiva sua participação ativa nas tomadas de decisão, compartilhando direitos e também responsabilidades.

Nesse sentido, o trabalho proposto em língua espanhola procura levar o estudante a comparar orientações, regras e leis que tratem da vida escolar e em sociedade, no Brasil em geral e em sua região, com as de outros países e, a partir desses textos, elaborar um decálogo sobre o comportamento ético dentro do grupo e da escola. É relevante que os estudantes possam chegar às considerações sobre a necessidade de um comportamento ético a partir de um debate em que a reflexão seja incentivada e não como uma imposição do professor. Temas como plágio e cola devem igualmente ser abordados e o professor deve destacar como o estudante pode utilizar de diversas fontes bibliográficas e realizar as citações em trabalhos em espanhol.

Associando ao tema sobre a ética, fomenta-se a discussão sobre o fazer pesquisa. Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudante desenvolveu, entre outras, as competências para realizar entrevistas, fazer relatos, fazer comparações, levantar hipóteses, expressar opiniões e sentimentos em espanhol. No nono ano busca-se que todas essas competências se conjuguem em um pensamento mais elaborado, de modo a prepará-lo para o estudo e a pesquisa de forma mais autônoma e organizada.

Na sequência, prepara-se o estudante para divulgar os resultados na forma de seminário. As etapas de organização da apresentação oral devem ser acompanhadas, de maneira que o estudante se aproprie do tema e do roteiro que deseja seguir. O cuidado com a pronúncia, articulação clara das palavras, vocabulário escolhido e postura devem ser enfatizados pelo professor. Da mesma forma, trabalha-se com a consciência de que os textos visuais (Power Point, Prezi e outros) devem passar por correção de pontuação, ortografia antes de sua exibição.

A continuação dos estudos é um dos temas que devem ser tratados com os estudantes, preparando-os para incentivá-los a seguir seu processo de formação e compreender o impacto dessa formação em seu futuro como cidadão e profissional. Ao comparar realidades diferentes da sua, propõe-se a reflexão sobre a participação nas transformações que deseja em sua sociedade. Ao mesmo tempo, amplia sua consciência sobre aqueles aspectos do conhecimento que são necessários para que possa exercer sua cidadania, composta de seus direitos e deveres. O trabalho de voluntariado é um tema relevante para que o estudante conheça e assuma protagonismo em sua comunidade. Tomando como exemplo projetos desenvolvidos no Brasil e fora dele, o professor pode falar sobre como atuam as ONGs e sua repercussão tanto na vida de quem se faz voluntário como na daqueles que recebem ajuda.

Ainda que se espere que o jovem se insira no mercado de trabalho apenas após cursar o Ensino Superior ou técnico, a realidade na maioria das regiões de nosso país e de sua população é a de um ingresso no mercado de trabalho ao redor dos 14 e 15 anos. Com uma proposta que integre a jornada parcial de trabalho e o seguimento dos estudos, a escola pode instrumentalizar o estudante para esse início em funções básicas como estagiário ou em trabalhos voluntários. O mais importante, no entanto, é a discussão sobre o poder de escolha que o jovem deve exercer e o papel do Estado em garantir sua formação escolar e acesso a oportunidades, bem como o combate ao trabalho infantil.

Após o trabalho com gêneros e funções comunicativas ligadas a esses temas, incluindo o intercâmbio estudantil e a procura por oportunidades, encerra-se o trabalho introduzindo o estudante no mundo financeiro, levando-o a uma reflexão necessária sobre a importância de uma organização financeira em sua vida. O número cada vez maior de jovens com problemas de dívidas sugere a necessidade de educar para a resistência ao consumo desmedido e o planejamento dos recursos.

Aprendizagens e estratégias

9º ano → Tema: Mi intervención en el mundo

Eixo integrador: Crianças inventam o mundo

| Questões de partida | Objetivos/expectativas de aprendizagem | Conteúdo | Sugestões didáticas |
|---|---|--|---|
| Como são as regras das escolas em países como Espanha e Equador? São diferentes entre si? | <p>Discutir em espanhol as questões relevantes sobre o comportamento ético na escola e fora dela</p> <p>Falar sobre direitos e deveres</p> <p>Elaborar um decálogo com orientações sobre o comportamento ético em sala de aula</p> <p>Utilizar estruturas do subjuntivo para expressar possibilidades ou obrigações</p> | <p>Gêneros: estatutos em espanhol</p> <p>As leis</p> <p>O decálogo</p> <p><i>Presente del subjuntivo:</i> expressar possibilidade ou obrigação</p> | <p>Apresentar o tema ética escolar e pedir exemplos sobre sua ausência e consequências.</p> <p>Propor a leitura e análise do gênero estatuto e discutir suas características e objetivos</p> <p>Elaborar um decálogo, explicitando direitos e deveres considerados relevantes pelos estudantes, utilizando estruturas do gênero e construções gramaticais adequadas, como o presente do subjuntivo.</p> <p>Convenção dos Direitos da Criança da UNICEF:< http://www.un.org/es/events/childrenday/pdf/derechos.pdf>, Decálogo dos estudantes da Universidade das Américas (Equador):< https://www4.udla.edu.ec/Reglamentos/CODIGO%20DE%20ETICA%20DEL%20ESTUDIANTE%20UDLA.pdf>, Reportagem do jornal El País sobre novo pacto educativo das escolas públicas na Espanha:< https://politica.elpais.com/politica/2018/02/01/actualidad/1517479637_905348.html></p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u> É importante que, no que se refere às normas de citação de trabalhos, o professor de português mostre quais as regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e como as atividades da Associação regulamentam, não somente o que se refere aos trabalhos acadêmicos, mas medidas, padrões de qualidade entre outros parâmetros no Brasil. Site da ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas:< http://www.abnt.org.br></p> |
| Como posso | Construir questionários | Gênero | Ler e analisar modelos de pesquisas com entrevistas dando destaque à apresentação |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>realizar uma enquete em espanhol?</p> | <p>em espanhol para pesquisa de temas de interesse</p> <p>Reconhecer e utilizar parâmetros para elaboração de questões para uma pesquisa em espanhol</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura de gráficos e imagens</p> <p>Resumir os resultados da pesquisa.</p> | <p>enquete: tipos de enquetes</p> <p>Leitura e compreensão de textos com resultados de pesquisas. Leitura de gráficos e imagens.</p> <p>O gênero resumo de resultados de pesquisa</p> <p>Uso de marcadores textuais para organização do texto</p> | <p>dos resultados e à leitura de gráficos e imagens.</p> <p>Propor a realização de uma pesquisa, delimitando tema, objetivos, participantes e métodos de coleta de dados.</p> <p>Planejar e elaborar um resumo final com os resultados da pesquisa realizada pelos estudantes. A elaboração do resumo deve ser orientada para que o estudante reconheça as partes essenciais desse gênero e de seus propósitos: apresentar objetivos, descrever métodos e processos e relatar resultados. O uso de marcadores textuais o auxilia a identificar cada uma dessas partes e apresentá-las em um texto com coesão e coerência</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u></p> <p>A proposta da realização de uma enquete deve ser feita como parte de um projeto maior de pesquisa do estudante. As temáticas podem estar associadas a trabalhos de outras disciplinas, como Ciências, Geografia, História e Artes, por exemplo, ou apenas focar-se nas questões culturais e sociais de seu entorno. A escolha do tema e das perguntas da pesquisa, assim como escolha do público respondente, devem ser etapas iniciais para que o estudante possa, então, a partir de modelos do gênero enquete, elaborar as perguntas de seu questionário.</p> <p>Após a aplicação dos questionários ou realização da enquete com o público escolhido, deve-se construir com os estudantes modelos de análise dos dados e elaboração do resumo para relatar os resultados. O trabalho de leitura de gráficos e tabelas é essencial para que o estudante se aproprie e desenvolva essa capacidade na língua espanhola.</p> <p>Site com suporte para criação de enquetes: https://www.encuestafacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=714194&MSJ=NO#Inicio></p> <p>Modelo de trabalho em sala de aula sobre uma enquete sobre o uso da Internet: <</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| | | | <p>http://www.abc.com.py/edicion-impresa/suplementos/escolar/encuesta-sobre-el-uso-de-las-redes-sociales-620524.html></p> <p>Artigo da Revista Nova Escola de 28/08/2016 sobre a leitura de gráficos:< https://novaescola.org.br/conteudo/163/graficos-tabelas-organizar-informacoes> .</p> <p>Lista de marcadores textuais em espanhol:< https://www.amherst.edu/system/files/media/0012/MARCADORES%252BTEXTUALES.doc></p> |
| Existe uma forma de apresentar os resultados de minha pesquisa? | Discutir as estratégias de para uma boa apresentação oral de trabalho: organização dos textos visuais, partes do painel ou apresentação, linguagem utilizada, controle do tempo, postura, etc. | <p>As apresentações orais em sala de aula: seminários, painéis.</p> <p>As palavras heterônicas;</p> <p>Revisão de regras de acentuação</p> | <p>Planejar um seminário para apresentação dos resultados da sua pesquisa, sempre tendo em mente quem será o público e qual será o objetivo da apresentação. O planejamento deve incluir o uso de recursos escritos, para servir de apoio aos estudantes. Exercitar formas de apresentações e partes relevantes a serem consideradas nesse processo; voz, entonação, postura, linguagem, organização, etc.</p> <p>O público também deverá ser preparado, com base no decálogo produzido pelos próprios estudantes, no sentido de respeitar o trabalho dos colegas, mas ter o direito de questionar algo que não tenha ficado claro.</p> <p><u>Sugestões interdisciplinares:</u></p> <p>Organizar com os estudantes uma sessão de painéis pode ajudá-los a entender a importância de uma abordagem séria de pesquisa e o compartilhamento de informações.</p> <p>O trabalho de apresentação de painéis em língua portuguesa, inglesa e espanhola pode ser realizado como forma de mostrar outras pesquisas e trabalhos de disciplinas como Ciências em uma feira escolar.</p> |
| Como se faz um debate em espanhol? | Organizar uma sessão de debates e desempenhar diferentes papéis como | <p>A mesa redonda</p> <p>Organização de</p> | <p>Apresentar amostras de debates em língua espanhola.</p> <p>Mostrar e desenvolver no estudante a compreensão de que tanto a fala como a escuta são parte do debate e do diálogo.</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | <p>moderador, debatedor e plateia.</p> <p>Desenvolver estratégias de produção oral para o debate atendendo critérios de cooperação e cortesia</p> <p>Conhecer fórum da internet</p> | <p>debates presenciais e digitais</p> <p>Trabalho com o discurso dialógico. Observação e apropriação de marcas de tomada, troca de turno e encerramento no discurso em espanhol</p> | <p>Organizar uma mesa redonda na qual deve haver a figura do moderador, os debatedores e a plateia que também deve participar propondo perguntas a cada parte da mesa. Trabalham-se assim, tanto a fala como a escuta ativa.</p> <p>Propor a elaboração prévia dos estudantes de seus argumentos em torno do tema escolhido para poder iniciar o debate.</p> <p>Realizar um fórum de discussão online com os estudantes e discutir quais foram as alterações ocorridas no discurso em função do meio em que se realizou o debate.</p> |
| <p>Quais as descobertas científicas relevantes nos países que falam o espanhol?</p> | <p>Falar de ciência em língua espanhola</p> <p>Ler notícias científicas em espanhol</p> | <p>Léxico relacionado às ciências e experimentos</p> <p>Leitura de notícias científicas em espanhol</p> <p>Ler texto com indicações de experimentos científicos.</p> | <p>Buscar em jornais e revistas científicas online relatos de experimentos científicos em espanhol.</p> <p>Criar categorias e destacar o vocabulário científico de acordo com cada área (astronomia, medicina, física, química, ciências naturais, etc.)</p> <p>Apresentar em língua espanhola as biografias de importantes cientistas de países que falam o espanhol ou de outros países.</p> <p>Propor a discussão da importância de incentivar a pesquisa para o desenvolvimento do país, assim como, o espaço dado à mulher na área científica.</p> <p>Artigo sobre os prêmios Nobel de Ciências da Espanha:< https://elpais.com/elpais/2017/09/29/ciencia/1506683548_070667.html>, Artigo sobre a presença das mulheres Latino americanas na Pesquisa Científica: <</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | | Perífrases verbais em espanhol. | http://www.bbc.com/mundo/noticias/2013/10/130930_ciencia_mujeres_cientificas_mr > <u>Situações interdisciplinares:</u> Sendo possível, pode-se realizar uma ida ao laboratório da escola para que, junto com o professor de ciências, os estudantes realizem um experimento seguindo as orientações dadas em espanhol para isso. Página sobre experiências científicas que podem ser realizadas com crianças:< https://explorable.com/es/proyectos-de-ciencias-para-ninos > |
| Os jovens latino-americanos participam em trabalhos voluntários? Quais as causas principais hoje em dia nesses países? | Conhecer e explorar o tema do trabalho voluntário nos países que falam o espanhol Desenvolvimento de estratégias de compreensão escrita e oral de campanhas humanitárias Falar sobre desafios futuros e condições | Léxico relacionado ao meio ambiente Léxico relacionado ao tema dos refugiados O trabalho voluntário dos jovens espanhóis Pretérito imperfeito de subjuntivo e futuro do indicativo em orações | Trabalhar com textos escritos e orais de campanhas humanitárias e a participação dos jovens nelas. Reconhecer o vocabulário dos temas selecionados a partir de textos de campanhas como Médicos sem Fronteiras, Greenpeace, Cruz Vermelha e outros. Desenvolver um material em espanhol na criação de uma ação voluntária comunitária de interesse e que vise cooperar na comunidade à qual os estudantes pertencem. Artigo sobre o trabalho voluntário de jovens espanhóis: < http://www.europapress.es/epsocial/cooperacion-desarrollo/noticia-mas-21000-jovenes-espanoles-son-voluntarios-cruz-roja-20160809135426.html > |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | | condicionais | |
| Como é o sistema educativo na Espanha? E nos países da América do Sul, que falam espanhol? Quanto tempo os jovens estudam nesses países? | <p>Comparar realidades de estudantes brasileiros e de outros países</p> <p>Falar de disciplinas e conteúdos e preferências</p> <p>Ler tabelas.</p> | <p>Comparações em espanhol: uso de superlativo</p> <p>Falar sobre disciplinas escolares em espanhol</p> <p>Ler e compreender textos sobre educação</p> | <p>Discutir possibilidades e comparar realidades escolares dos jovens brasileiros e jovens de países que falam o espanhol.</p> <p>Explorar sites que falam do sistema educacional em diferentes países de língua espanhola.</p> <p>Site do Ministério da Educação da Espanha: <https://www.mecd.gob.es/educacion-mecd/in/sistema-educativo/portada.html;jsessionid=C60F1A8B383AF9A192273FCF54C348A2></p> |
| Os jovens se preocupam com o futuro? | <p>Falar sobre o tema das aptidões e interesses do estudante para sua vida futura.</p> <p>Descrever diversas profissões e suas atribuições em espanhol</p> <p>Organizar estratégias e planos futuros.</p> | <p>Ampliação do uso do pretérito imperfeito de subjuntivo e futuro do indicativo em orações condicionais</p> <p>Falar sobre competências e habilidades</p> <p>Profissões e suas características</p> | <p>Pesquisar e descrever as funções de diversas profissões e as competências e habilidades necessárias para atuar em cada uma delas.</p> <p>Realizar uma votação sobre aquelas profissões sobre as quais os estudantes desejam conhecer mais a respeito para que sejam feitas pesquisas tanto bibliográficas como em campo, dando a oportunidade de que os estudantes entrevistem diferentes profissionais.</p> <p>Elaborar um plano de metas, ou seja, o que os estudantes que deverão fazer para alcançar seus objetivos futuros.</p> |
| Com que idade os jovens começam a trabalhar aqui e | <p>Ler anúncios de emprego em espanhol e reconhecer o gênero a partir de vocabulário</p> | <p>Inserção do jovem no mundo do trabalho</p> | <p>Ler e analisar anúncios de emprego de sites em espanhol</p> <p>Destacar os termos utilizados no gênero anúncio de emprego sobre as habilidades exigidas e atribuições dos candidatos.</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>nos países de língua espanhola?</p> | <p>utilizado, organização textual, layout, função comunicativa, etc.</p> <p>Falar sobre diversas profissões.</p> <p>Ampliar o léxico sobre o trabalho como estagiário.</p> <p>Realizar uma entrevista de emprego em espanhol: saber falar de atribuições e de características pessoais em uma entrevista de emprego.</p> <p>Realizar uma entrevista para programas educativos e bolsas de estudos.</p> <p>Entender um organograma</p> | <p>O gênero <i>anuncio de emprego</i></p> <p>O gênero oral entrevista de emprego.</p> <p>Organograma</p> | <p>Simular uma entrevista de emprego e/ou uma entrevista para ingresso em programas educativos, elencando as perguntas mais comuns em ambos casos e preparando suas respostas pessoais. É importante discutir com os estudantes as questões atitudinais para a realização dessa atividade, como postura corporal, linguagem, vestuário, etc.</p> <p>Artigo sobre a inserção dos jovens mexicanos no mundo do trabalho: < http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1405-74252004000400008&script=sci_arttext></p> <p>Página do governo mexicano sobre oportunidades de emprego para jovens:< https://www.gob.mx/consultaempleojoven></p> <p>Apresentar um organograma e falar sobre como se organizam algumas instituições, incluindo as públicas e governamentais.</p> |
| <p>Como posso me candidatar a uma vaga em língua espanhola?</p> | <p>Escrever um e-mail com propósito de candidatar-se a uma vaga de estágio ou bolsa de estudos</p> | <p>E-mail formal de apresentação ou candidatura a uma bolsa ou estágio</p> | <p>Planejar a escrita de um e-mail, tendo clareza de quem será seu interlocutor, qual é o objetivo do e-mail e qual deve ser o nível da linguagem adotado para a situação comunicativa. Trabalhar a organização da mensagem em partes como: saudação, introdução, desenvolvimento da mensagem, extensão da mensagem, despedida, uso de léxico adequado.</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | Utilizar linguagem formal em correspondências comerciais básicas | Expressões utilizadas em correspondência formal | |
| Como se atende ao telefone em espanhol? | Saber atender ao telefone em espanhol Utilizar expressões formais para falar ao telefone | Chamada telefônica: saudação, fórmulas de acolhida, perguntando e informando identidade, assunto e objetivos da chamada, solicitando espera, passando a chamada a outro ou respondendo, despedida. Uso de fórmulas para chamadas formais e informais. | Exibir pequenos vídeos ou recortes de filmes em que as pessoas conversem ao telefone em espanhol. Simular uma chamada telefônica curta para instrumentalizar o estudante a se comunicar por esse meio. Simular uma chamada de vídeo, atividade parte do dia a dia de muitas empresas e de pessoas comuns, via aplicativos. Para essas chamadas, podem-se propor situações em que o estudante busque ou forneça informações. |
| Como posso realizar uma reserva em hotel em | Realizar reservas em escolas e hotéis em viagens de intercâmbio | Léxico ligado a viagens e reserva em hotéis e escolas no | Apresentar cenas de filmes em que apareçam situações de viagem e trabalhar com sites de companhias aéreas e hotéis Preparar em grupo a simulação dessas atividades ligadas às viagens e intercâmbio: |

| | | | |
|---|---|--|---|
| espanhol? | Resolver situações básicas de viagens: preencher fichas de dados pessoais, passar pela alfândega, falar sobre acomodações em um hotel, etc. | estrangeiro Fichas de dados pessoais para check in em hotel Passar por uma alfândega | distribuir os papéis a serem desempenhados pelos estudantes: viajante, acompanhante, agente de viagem, atendente da companhia aérea para recepção de bagagem, oficial da alfândega, recepcionista do hotel, carregador de bagagem, concierge... |
| Como posso falar sobre dinheiro e bancos em espanhol? | Falar sobre valores e organização da vida financeira pessoal e familiar Conhecer termos relacionados a bancos e atividades financeiras | Léxico ligado a atividades bancárias: depósito, transferência, pagamento, uso de cartão, cheques de viagens, etc. Educação financeira e o jovem | Discutir a importância de uma organização financeira Propor simulações de diálogos ligadas ao mundo financeiro: compra com dinheiro e com cartão, visita ao banco para troca de cheques de viagem, envio ou recepção de dinheiro em espécie. Artigo do jornal argentino La Nación sobre a educação financeira de jovens: < https://www.lanacion.com.ar/2054652-educacion-financiera-una-materia-pendiente-para-jovenes-bancarizados > |